

MANUAL DO
PROFESSOR

ISABELLA CARPANEDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

3



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0141 P2301 01 010010

PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa



「MANUAL DO
PROFESSOR」

ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Instituto AVM – Faculdade Integrada (RJ).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e pelo Centro de Educação Unificado de Brasília, com habilitação em Administração Escolar.

Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental há mais de 25 anos.

Professora em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados desde 1990.

Assessora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Brasília desde 1984.



A conquista – Língua Portuguesa – 3º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Isabella Pessoa de Melo Carpaneda, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira
Imagem de capa Guilherme Asthma
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, Alan Carvalho, Alex Silva, Alexandre Rampazo, Aline Sentone, Amanda Grazini, Anna Anjos, Artur Fujita, Beatriz Mayumi, Bruna Assis Brasil, Bruna Menezes, Cacá França, Caco Bressane, Café, Clara Gavilan, Claudia Marianno, Daniel Bogno, Daniel Klein, Dayane Raven, Edson Farias, Estúdio Ornitorrinco, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Gabi Vasko, Glair Arruda, Graziela Andrade, Ideário Lab, Ilustra Cartoon, Ina Carolina, Isadora Zeferino, Ivan Coutinho, Kami Queiroz, Karyne Kuy, Léo Fanelli/Giz de Cera, Lislley Velani, Lucas Farauj, Luiz Perez Lentini, Marcos Machado, Marmota, Mauro Souza, Psonha, Rafaela Harger, Roberto Weigand, Roberto Zoellner, Rogério Borges, Romont Willy, Sidney Meireles/Giz de Cera, Simone Ziasch, Tânia Ricci, Tel Coelho/ Giz De Cera, Thiago Amormino, Vanessa Alexandre, Vanessa Prezoto, Vicente Mendonça, Waldomiro Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo
A conquista : língua portuguesa : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo
Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-65-5742-603-6 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-604-3 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-613-5 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-614-2 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

21-72464 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibebe Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Aos colegas professores

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental são dedicados, especialmente, ao processo de alfabetização. De acordo com Política Nacional de Alfabetização, entende-se como alfabetização “o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. Então, objetiva-se que o aluno, desde os primeiros anos de escolaridade, tenha acesso a práticas ligadas à literacia, ou seja, aos conhecimentos e às habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita concomitantemente com sua prática produtiva.

Já no 3º, 4º e 5º anos, embora a preocupação com a alfabetização não deixe de ocorrer, uma vez que ainda pode haver alunos com alguma defasagem nesse processo, a ênfase recairá sobre o trabalho com as capacidades de leitura e produção de textos, escritos e orais, bem como sobre aspectos da análise linguística necessários aos atos de ler, escrever, ouvir e falar.

O compromisso com a formação do aluno, visando à sua participação nas mais diversas situações comunicativas, assume, então, nesta etapa do Ensino Fundamental, importância ainda maior. Cabe à escola oferecer oportunidades de vivenciarem contextos de uso da linguagem para que os alunos ampliem seu universo cultural e aprimorem suas capacidades comunicativas. Para isso e por isso, é fundamental que a escola ofereça o contato com a diversidade: de temáticas, de pontos de vista, de gêneros de texto, de funções e usos da linguagem.

Nesta coleção, buscou-se apresentar uma seleção textual diversificada (em conteúdo, gênero, autoria, esfera de circulação, finalidade) que propicie aos alunos o contato com os textos que efetivamente circulam em nossa sociedade, bem como a apresentação, desde o 1º ano, de todas as relações entre grafemas e fonemas, visando que compreendam a relação entre o que se fala e o que se escreve.

Os textos apresentados são explorados por atividades de leitura e complementados por atividades de produção de textos (escritos e orais) que consideram as condições de produção, de forma a contribuir para que os alunos construam as capacidades necessárias à participação em práticas sociais de fala, leitura e escrita.

Seus conhecimentos, sua experiência e sua sensibilidade, professor, farão com que essas propostas se tornem um verdadeiro instrumento de aprendizagem significativa para os alunos.

Por fim, ressalta-se que família e escola possuem um objetivo comum: a formação integral e harmônica das crianças. Assim, quanto mais família e escola estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA	V
2. QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	VI
Transição entre Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	X
3. ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	XI
3.1. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa	XI
3. 1. 1. Literacia	XII
3. 1. 2. Literacia familiar: a família como agente de ensino-aprendizagem.....	XII
3. 2. Pressupostos teóricos e metodológicos	XIV
3. 2. 1. PNA – Componentes essenciais para a alfabetização.....	XV
Conhecimento alfabético	XV
Consciência fonológica e fonêmica	XVI
Compreensão de textos	XVI
Fluência em leitura oral.....	XVI
Desenvolvimento de vocabulário	XVII
Produção de escrita.....	XVII
3. 2. 2. BNCC – Eixos organizadores comuns de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	XVIII
Leitura/escuta	XVIII
Oralidade.....	XXII
Produção de textos escritos.....	XXIII
Análise linguística/semiótica	XXV
3. 2. 3. Multimodalidade	XXVII
3. 2. 4. Pontes entre as disciplinas: interdisciplinaridade	XXVIII
3. 2. 5. Inclusão escolar e valorização da diversidade.....	XXVIII
3. 3. Avaliação	XXIX
3. 3. 1. Avaliação diagnóstica.....	XXIX
3. 3. 2. Avaliação formativa.....	XXIX
3. 3. 3. Avaliação de resultados.....	XXX
4. EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS – 3º ANO	XXXI
5. TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO	XL
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES DE LEITURA	XLV
7. CONHEÇA SEU MANUAL EM U	XLVII
8. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	12

1

INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A coleção é constituída de cinco volumes, destinados ao ensino de Língua Portuguesa, os quais estão organizados em oito unidades, com capítulos que apresentam um gênero textual em foco, sempre articulado com outros gêneros textuais. São propostas atividades ligadas aos seis componentes essenciais para a alfabetização (conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita), bem como atividades que envolvem o aprimoramento dos usos da linguagem oral, a análise e reflexão linguística e convenções ortográficas, propiciando aos alunos situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, cuja complexidade é gradativa. Espera-se que, ao longo da coleção, os alunos aprimorem capacidades de compreensão e produção oral e escrita de textos, instrumentalizando-se para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

As unidades apresentam, inicialmente, uma imagem, cujo propósito é suscitar uma conversa em sala de aula pautada em conhecimentos prévios dos alunos, de forma a inseri-los em uma discussão sobre os temas desenvolvidos na unidade. Além disso, são apresentados textos diversos e que circulam em diferentes esferas da atividade humana, como a literária, a cotidiana, a jornalística etc. Ao longo de cada unidade, busca-se estabelecer relações entre o gênero textual escolhido e outros que com ele dialogam.

Os volumes se iniciam com atividades diagnósticas que permitem ao professor analisar os conhecimentos e as habilidades prévias dos alunos e realizar seu planejamento anual. Além disso, cada unidade possui uma proposta de avaliação de processo, para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, e finalizam com uma proposta de avaliação de resultados, que tem por finalidade ser um dos instrumentos para verificação do que o aluno aprendeu em termos de resultados e processos.

O volume 1 tem a particularidade de iniciar a alfabetização. Nele, os capítulos se iniciam com um texto acompanhado de ilustração, o qual apresenta sonoridade, ritmo, rimas, aliterações e repetições, contribuindo para a ampliação do trabalho com a oralidade, com o reconhecimento de palavras e a compreensão de como a escrita se organiza. A partir desses textos, são trabalhadas relações entre grafemas e fonemas, de acordo com sua ordem de complexidade. Destaca-se que na Língua Portuguesa:

Encontramos três tipos de relação:

relação de um para um: cada letra com seu som, cada som com uma letra;

relações de um para mais de um, determinadas a partir da posição: cada letra com um som numa dada posição, cada som com uma letra numa dada posição;

relações de concorrência: mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição. (LEMLE, 2009, p. 25)

Dessa forma, nos casos em que não há uma relação biunívoca (relação de um para um), há uma gradação, apresentando-se primeiro a realização fonológica dominante da letra em estudo para, depois, seguir com os demais fonemas, também apoiados em textos ilustrados.

O volume também dá destaque ao estudo dos gêneros textuais preconizados pela BNCC para essa faixa etária, pois são eles o centro das práticas de linguagem.

De modo geral, os volumes são estruturados em torno das seguintes seções: Primeiras Atividades – Eu já vi/Eu já sei, Preparação para a leitura, Leitura, Produção de escrita, Produção oral, Nossa Língua, Ortografia (a partir do volume 2), Retomar e avançar, Hora da história, Divertidamente, Texto por toda parte, Diálogos, As palavras no dicionário (a partir do volume 3), Vamos recordar?, Dicionário Ilustrado e O que aprendi neste ano?. As descrições das seções estão nas páginas que trazem o sumário do Livro do Estudante.

2

QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Primeiras Atividades	<p>Eu já vi/Eu já sei</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita emergente (desenho e traçado) Quantidades Revisão de relações entre grafemas e fonemas Escrita de palavras Expressão oral Frase 	<p>Eu já vi/Eu já sei</p> <ul style="list-style-type: none"> Letras e símbolos gráficos Nomes das letras do alfabeto Sons das letras Revisão de relações entre grafemas e fonemas já estudadas Rimas e aliterações Sílabas Poema Fluência em leitura oral Crachá Escrita de palavras entre grafemas e fonemas Escrita de frase 	<p>Eu já vi/Eu já sei</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita de palavras Expressão oral Revisão de relações entre grafemas e fonemas Nome das letras do alfabeto Alfabetos maiúsculo e minúsculo Segmentação de palavras por espaços em branco
Unidade 1	<p>A turma da escola</p> <ul style="list-style-type: none"> Quadrinha popular Parlenda Fluência em leitura oral Diferenciação entre letras e números Letras de imprensa e cursiva Alfabeto maiúsculo e minúsculo Reconhecimento de palavras escritas Produção de desenho e escrita de nomes Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) Roda de leitura (Sacolinha da leitura) 	<p>Criança é poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema (verso, estrofe, rima) Receita culinária Roda de leitura Criação de regras sobre cuidados com livros Cardápio Direitos das crianças Letras e palavras Alfabeto maiúsculo e minúsculo Vogais e consoantes Acento agudo e circunflexo Letras de imprensa e cursiva Comparação de diferentes tipologias de letra Produção de livro ilustrado de poemas Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Preguiça de lado</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto Roda de leitura Criação de regras para cuidar bem dos livros Verbete de dicionário Gírias Poema Debate sobre o uso do celular Parágrafo Acentos agudo e circunflexo Palavras com cua ou qua
Unidade 2	<p>Conviver e respeitar</p> <ul style="list-style-type: none"> Quadrinha Conto Símbolos Fluência em leitura oral Vogais e consoantes Sílaba Produção de lista de regras da turma Diversidade Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Entre no ritmo da cantoria</p> <ul style="list-style-type: none"> Canção Cantiga popular Refrão Onomatopeias Conto Roda de leitura Palavras com p ou b Sílabas Rima Palavras com f ou v Segmentação de versos em palavras Segmentação de palavras em sílabas Segmentação de sílabas em letras Frase Vida familiar e social: valor da amizade Produção de livro de cantigas Apresentação oral de cantigas Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Versos para todos os gostos</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema (versos e estrofes) Literatura de cordel Conto Sarau de cordéis Vida familiar e social: <i>bullying</i> não! Roda de leitura Criação de poema ilustrado Gênero do substantivo: masculino e feminino
Unidade 3	<p>Brinquedos e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Parlenda Til e som nasal Fluência em leitura oral Letras p, d, b Convite Leitura multimodal Produção de convite para exposição Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Contos de hoje e de sempre</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto Convite oral Sinais de pontuação Palavras com c ou g Sinônimos Palavras com t ou d Segmentação de palavras por espaços em branco Roda de leitura <i>Bullying</i> (respeito ao próximo) Reescrita de conto Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Mensagens pra lá e pra cá</p> <ul style="list-style-type: none"> E-mail Carta Registros formal e informal Emoticons e emojis Número do substantivo: singular e plural Produção de livro de cartas Roda de leitura Cartão-postal Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo
Unidade 4	<p>Num passe de mágica!</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Cantiga Conto Legenda Letras f, t, v Acentos agudo e circunflexo Educação ambiental: animais em extinção Produção de legenda de foto Roda de leitura Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Entre quadrinhos e balões</p> <ul style="list-style-type: none"> HQ Cardápio Nomes próprios e comuns Palavras com gu ou qu Recursos gráficos Palavras com l ou r depois de consoante Anúncio Sons do s Produção de HQ Reconto oral de HQ Fluência em leitura oral Leitura multimodal Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<p>Tem alguma notícia?</p> <ul style="list-style-type: none"> Notícia Legenda Fábula Uso do dicionário Sinônimos Adjetivo Educação ambiental: comprar animal silvestre não é legal! Palavras com c ou q Palavras com g ou gu

		4º ANO		5º ANO	
		Eu já vi/Eu já sei		Eu já vi/Eu já sei	
<ul style="list-style-type: none"> • Letras de imprensa • Letra cursiva • Cardápio • Parêntese • Fluência em leitura oral • Reconto de história • Reescrita de final de conto • Escrita de versos e frases 		<ul style="list-style-type: none"> • Título de poema • Ordem alfabética • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Substantivos • Adjetivos • Verbos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais e pontuação • Pronomes • Bilhete • Fábula • Recontagem oral de fábula • Reescrita de fábula • Fluência em leitura oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade • Leitura de imagem • Apresentação oral • Pontuação • Relato de memória • Fluência em leitura oral • Verbo • Tempo verbal 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras terminadas em -ram e -rão • Substantivo • Adjetivo • Sinônimo • Antônimo • Produção de texto de apresentação
		Palavras e mais palavras		Diários nem tão secretos	
<ul style="list-style-type: none"> • Substantivos próprios e comuns • Produção de situação-problema e desfecho de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Verbete de dicionário • Ordem alfabética • Símbolo • Uso do dicionário • Roda de leitura • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Paródia de dicionário • Substantivos comum e próprio • Expressões populares 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de paródia de dicionário • Substantivos primitivos e derivados • Palavras com ç ou ss • Exposição oral • Vida familiar e social: palavras do bem • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário pessoal • Postagem/post de internet • Diário ficcional • Diário de bordo • Leitura multimodal • Notícia em meio digital • Relato oral de experiência vivida • Artigos definidos e indefinidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com ls, ns, rs e ss • Roda de leitura • Verbos compostos • Criação de diário ficcional • Internet responsável • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
		Em cartaz!		Pitadas de tensão	
<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com r ou rr • Palavras com r ou s final • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • Resenha crítica de filme • Entrevista • Indicação literária • Pronomes pessoais retos • Adjetivos e locuções adjetivas • Anúncio publicitário • Palavras terminadas em oso e osa • Roda de leitura • Conto • Uso de nós e a gente 	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivos coletivos • Palavras com g ou j • Produção de indicação literária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto de suspense • Artigo de divulgação científica • Adjetivos e locuções adjetivas • Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos • Palavras com ex + vogal • Marcadores temporais • Pontuação em diálogo: dois-pontos e travessão 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso das palavras mais e mas • Criação de conto de suspense • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
		Histórias que divertem		Pessoas, fatos e assuntos	
<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e pontuação em diálogo • Palavras com h inicial, ch, lh e nh • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • HQ • Onomatopéia • Sinais de pontuação • Verbos e concordância • Tempo verbal (presente, passado, futuro) • Uso do dicionário • Pesquisa em dicionário • Conto 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro formal e informal • Verbos terminados em u • Criação de elementos em HQ • Educação financeira • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista • Encontro vocálico • A letra s depois de ditongos • Pontuação • Variedades linguísticas • Uso de porque, por que, porquê e por que • Reticências 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de entrevista • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
		Aconteceu, virou notícia		Recordar é viver	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resumo de notícia • Apresentação de telejornal • Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 		<ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Jornal impresso • Telejornal • Sílabas tônicas e classificação das palavras quanto à sílaba tônica • Acentuação de oxítonas • Palavras iniciadas com des- ou dez- 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com s ou z • Produção de notícia • Apresentação de telejornal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de tela • Relato de memória • Uso de há ou a • Verbos no infinitivo • Verbos no modo indicativo • Verbos terminados em -ram ou -rão • Criação de livro de relatos de memória 	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)

	1º ANO	2º ANO	3º ANO		
Unidade 5	<p>Navegando na imaginação</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Quadrinha Cantiga Conto Bilhete Calendário Alfabeto em letra cursiva Letras l (início e final de sílaba), n (início de sílaba e final de sílaba), j Letra l em final de palavra Produção de bilhete para recolher material reciclável Apresentação oral sobre a importância da reciclagem 	<p>Anúncios por toda parte</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncio Palavras com ge ou gi / gue ou gui Bilhete Mensagens via celular Sons do x Produção de anúncio de campanha de doação de brinquedos Antônimos Conto Frases: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa 	<p>Medindo forças</p> <ul style="list-style-type: none"> Ficha técnica Gráfico Artigo de divulgação científica Pronomes pessoais Parágrafo Palavras com m ou n; mp ou mb Produção de gráfico de colunas 		
Unidade 6	<p>Solte o som</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Cantiga Tela Letras m (início de sílaba e final de sílaba), x, z (início e final de sílaba) Letra m antes de p e b Sons do x Letra z em fim de palavra Produção de versos para cantiga 	<p>Insetos: quanta curiosidade!</p> <ul style="list-style-type: none"> Artigo de divulgação científica Palavras com ca, co, cu, ce, ci Palavras c ou qu Palavras com h inicial Poema Palavras com sílabas terminadas em l Parágrafo HQ Segmentação de palavras por espaços em branco 	<p>Anúncios para convencer</p> <ul style="list-style-type: none"> Anúncio Uso do dicionário Substantivo (próprio e comum) e adjetivo Sílabas tônicas e posição da sílaba tônica nas palavras Palavras terminadas em e ou i Educação para o consumo: valores que não têm preço Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas 		
Unidade 7	<p>Hummm! Que delícia!</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Parlenda Cantiga Conto Receita culinária Texto informativo Letras r, s, c Letra r entre vogais (som brando) e rr Consoante + r Letra s entre vogais (som de z) e ss Palavras com ca, co, cu e ce, ci Cedilha 	<p>Experimentar, construir e brincar</p> <ul style="list-style-type: none"> Texto instrucional Poema Som nasal Aumentativo e diminutivo Diversidade cultural Direitos das crianças Comunidades ribeirinhas Palavras com m ou n no final de sílaba Palavras com til 	<p>Contos de fazer tremer</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto de suspense Debate sobre convívio em grupo Pontuação em diálogo Sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, travessão) Uso do dicionário HQ Vida familiar e social: medos Criação de conto de suspense Classificação das palavras quanto ao número de sílabas 		
Unidade 8	<p>Passa tempo, passa hora</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Parlenda Planta baixa História com repetição Letras h, g, q Dígrafos: lh, nh e ch Palavras com ga, go, gu e ge, gi Palavras com gue, gui, gua 	<p>O que será?</p> <ul style="list-style-type: none"> Conto Pontuação em diálogo Letra r em diferentes posições Palavras que indicam características Criação de final de conto Apreciação de escultura Fluência em leitura oral 	<p>Cozinhar é para todos</p> <ul style="list-style-type: none"> Receita culinária Verbo Sons do x Roda de leitura Apreciação de tela Uso do dicionário Infinitivo Palavras com x ou ch Acentuação de palavras oxítonas Vida familiar e social: direitos e deveres iguais 		
O que aprendi neste ano?	<ul style="list-style-type: none"> Convite Legenda Palavras sinônimas Sílabas Relações entre grafemas e fonemas Formação de palavras 	<ul style="list-style-type: none"> Escritas de palavras e frase Alfabetos maiúsculo e minúsculo Letras maiúsculas e minúsculas Letras cursivas maiúsculas e minúsculas 	<ul style="list-style-type: none"> Fluência em leitura oral Parlenda Verso Bilhete Inicial maiúscula Sons das letras 	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre grafemas e fonemas Frase Sinais de pontuação Parágrafo Palavras que indicam características 	<ul style="list-style-type: none"> Conto Sinais de pontuação Substantivo e adjetivo Verbos Palavras oxítonas Palavras com m ou n Reescrita de conto

	4º ANO		5º ANO	
	Poemas para ler, ouvir e ver		Poesia brasileira	
<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Charge • Poema visual • Palavras terminadas em -esa ou -eza • Acentuação de paroxítonas • Palavras com lh ou li 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de poema visual • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel • Xilogravura • Apreciação de fotografia • Sons representados pela letra x • Biografia e autobiografia • Acentuação de proparoxítonas • Meme • Criação de memes • Acentuação de paroxítonas • Ditongo 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário • Criação de estrofe de cordel • Recital de cordéis • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Experiências na cozinha		Conhecimento para todos	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de anúncio para campanha • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto instrucional • Palavras terminadas em -ram ou -rão • Roda de leitura • Conto • Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade • Palavras terminadas em -agem, -igem ou -ugem • Pronomes pessoais retos e oblíquos 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro formal e informal • Criação de receita de <i>slime</i> • Visualização de vídeo destinado ao público infantil • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de divulgação científica • Infográficos • Palavras com consoante não acompanhada de vogal • Acentuação de oxítonas • Formas verbais terminadas em -em/-êm e -ê/-eem • Roda de leitura • Conto • Grau superlativo • Sinais de pontuação 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de artigo de divulgação científica • Seminário • Povos indígenas: rituais e cultura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Entre contos e paródias		Pesquisar, opinar e publicar	
<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de monossílabos tônicos • Emprego de s e ss • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Paródia • Vírgula em enumeração e vocativo • Onomatopeia • Palavras e expressões que evidenciam a passagem do tempo • Palavras terminadas em -ansa ou -ança • Uso do dicionário • Parágrafo • Letra inicial maiúscula • Pronomes pessoais retos 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos de elocução • Pesquisa em dicionário • Pontuação em diálogo • Criação de final de conto em 1ª pessoa • Apresentação de final de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reportagem • Gráfico • Notícia • Artigo de opinião • Verbos no modo subjuntivo • Palavras terminadas em -ice ou -isse • Conectivos • Roda de leitura • Conto • Concordância verbal e nominal • Palavras terminadas em l ou u 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate • Produção de artigo de opinião • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Informações animais!		O teatro e seus encantos	
<ul style="list-style-type: none"> • Receita culinária em vídeo • Produção de receita culinária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de divulgação científica • Vírgula em aposto • Roda de leitura • Relato de memória • Plural de palavras terminadas em -ão • Gráfico • Ficha técnica • Parágrafo • Palavras terminadas em -isar ou -izar 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de artigo de divulgação científica • Exposição oral • Fluência em leitura oral • Convivência: trabalho em grupo • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto teatral • Pronomes demonstrativos e possessivos • Pronomes pessoais retos e oblíquos • Pronome de tratamento • Advérbio e locução adverbial • Emprego das palavras mal e mau 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de texto teatral • Apresentação de peça teatral • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais • Palavras primitivas e derivadas • Palavras com g e gu, c e qu • Palavras com r ou s final • Palavras terminadas em e ou i • Relações entre grafemas e fonemas • Fluência em leitura oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Fábula • Pontuação • Verbo • Tempos verbais • Concordância verbal • Concordância nominal • Pronomes pessoais • Adjetivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivo • Palavras primitivas e derivadas • Sufixos -isar e -izar • Relações entre grafemas e fonemas • Fluência em leitura oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Relato • Narrador • Tempos verbais • Uso das palavras mas e mais • Palavras com s ou z • Artigo de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras terminadas em -ice ou -isse • Advérbio e locução adverbial

TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação reduzindo para seis anos a idade de ingresso obrigatório no Ensino Fundamental. Além disso, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, pais ou responsáveis de crianças entre 4 e 5 anos deverão matriculá-las na pré-escola. Sendo assim, em um movimento recente da sociedade, as crianças estão frequentando a escola cada vez mais cedo. Por isso, é dever da escola garantir espaço para o pleno desenvolvimento da infância, assegurando que a transição da pré-escola para o Ensino fundamental ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que essa transição ocorra de maneira adequada, é imprescindível assegurar tempo e espaço para momentos de brincadeira e interação, reconhecendo cada criança como um indivíduo em suas múltiplas dimensões, e não apenas como aluno.

Nesse sentido, também é preciso diagnosticar e valorizar os saberes prévios das crianças e seus contextos sociais e culturais.

Escolas que trabalham simultaneamente os anos iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo escolas próximas e parceiras, podem promover nos meses finais da pré-escola atividades que apresentem especificidades da fase seguinte, bem como visitas para a interação entre as crianças da pré-escola e do 1º ano, de forma a desmistificar para elas essa transição.

Além disso, é fundamental que haja trocas de informações entre professores, coordenadores e família para que tomem conhecimento das experiências vivenciadas pelos alunos.

[...] as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (BRASIL, 2018, p. 53)

Outra proposta para amenizar esse período de adaptação é organizar a sala de aula de forma que se pareça com o espaço que os alunos encontravam na pré-escola, ou seja, carteiras em grupos ou em círculos, espaço para rodas, prateleiras com brinquedos etc. Também é interessante intercalar os momentos de produção de escrita com os de realização de atividades fora da sala de aula, trabalhando o movimento.

Envolver a família é outro aspecto fundamental para o sucesso da transição, pois também é necessário que os pais ou responsáveis se sintam seguros e confiantes para que possam transmitir segurança aos filhos.



WAVEBRAINMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

3

ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da leitura e da escrita vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Avanços teóricos, novas práticas sociais de comunicação e novas tecnologias têm impactado também o surgimento e a consolidação de propostas pedagógicas e materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa que contemplam todo o Ensino Fundamental.

No espaço escolar, é necessário considerar que participamos cotidianamente de situações que implicam, contextualmente, falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, engajamo-nos em atividades permeadas e tecidas por práticas de linguagem. É o que ocorre, por exemplo, quando lemos um livro, assistimos a um filme, enviamos um *e-mail* ou acompanhamos notícias. Portanto, entende-se linguagem como:

[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20)

A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nesse sentido, é fundamental propiciar, ao longo de toda a escolaridade, condições para os alunos participarem das práticas de produção, leitura e compreensão de textos, orais e escritos, pois esse é um dos objetivos da Educação Básica e é responsabilidade da escola garantir aos alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

A linguagem — oral e escrita — exerce inúmeras funções, como nos emocionar (quando lemos um conto), nos orientar (quando consultamos um mapa de ruas), nos divertir (quando assistimos a um programa de humor) ou ampliar o nosso repertório de conhecimentos (quando lemos um verbete de enciclopédia). É por meio da diversidade de práticas de leitura e de produção de textos que os alunos poderão compreender e exercitar os diferentes usos da língua.

Quando um aluno está no recreio com os colegas, a linguagem é usada, principalmente, para conversar e brincar; os interlocutores se conhecem (há certo grau de intimidade entre eles) e os objetivos são a diversão e o entretenimento. Nessa situação, provavelmente será usado um registro informal e a preocupação com o emprego de uma das normas urbanas de prestígio não é essencial.

Entretanto, quando este aluno está em sala de aula, apresentando um trabalho para o professor e os colegas, trata-se de outra situação. Nesse caso, as relações entre os interlocutores envolvem hierarquia entre professor e aluno; trata-se de um objetivo mais formal: expor/explicar fatos ou ideias. Nesse contexto, o emprego de uma das normas urbanas de prestígio é recomendável, bem como o uso do registro formal de linguagem.

Por isso, é imprescindível que, ao longo dos cinco anos em que frequentarão o primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos acessem e experimentem diferentes práticas sociais de uso da língua e tenham oportunidades de desenvolver as habilidades necessárias para as diversas práticas de linguagem — falar, ouvir, ler e escrever —, de acordo com as variadas situações propostas.

► 3.1.1. LITERACIA

A Política Nacional de Alfabetização adota as nomenclaturas **literacia** e **literacia familiar** para o ensino de língua, alinhando-se às terminologias utilizadas internacionalmente. Dessa forma, pretende evitar imprecisões e equívocos quanto aos conceitos relacionados à alfabetização.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à literacia inicia-se quando as crianças interagem em seu ciclo social e se expressam de diferentes maneiras; antes, portanto, do ingresso da criança no ambiente escolar.

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014).

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a *literacy* do inglês e a *littératie* do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente. (BRASIL, 2019, p. 21)

Nesse sentido, a ampliação desses conhecimentos, habilidades e atitudes é fundamental para a comunicação e a socialização dos alunos, tanto em sua interação cotidiana quanto na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

► 3.1.2. LITERACIA FAMILIAR: A FAMÍLIA COMO AGENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As famílias têm papel fundamental no processo de construção do conhecimento e de aprendizagem das crianças, uma vez que as atividades realizadas fora do ambiente escolar também contribuem para a expansão e o aperfeiçoamento dos conteúdos desenvolvidos na escola. Ambas, família e escola, possuem um objetivo comum que é a formação integral e harmônica das crianças.



A partir dessa constatação, têm-se difundido o conceito e as práticas de literacia familiar.

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008).

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfo-sintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI *et al.*, 2011).

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. [...] (BRASIL, 2019, p. 23)

No processo educativo, quanto mais a escola e a família estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula. Para ampliar o engajamento da família e atraí-la para as atividades e experiências ligadas às práticas educativas, cabe à escola estabelecer um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto.

Nesse envolvimento, os educadores devem salientar a importância de pais ou responsáveis estimularem a leitura e a familiarização com letras, palavras, números e livros. Além disso, devem auxiliá-los, dando suporte e informações sobre como podem praticar a literacia familiar, por meio de:

- **interação verbal:** nos diálogos com a criança, introduzir palavras novas, fornecer explicações e informações que ampliem o conhecimento de mundo dela, auxiliá-la a adequar tom de voz, ritmo de fala e objetividade, de modo que se expresse cada vez com mais desenvoltura e clareza;
- **leitura dialogada:** antes, durante e após as leituras em voz alta, estimular a criança a verbalizar expectativas, sentimentos e sensações sobre a leitura, por meio de perguntas e respostas e compartilhamento de interesses;
- **narração de histórias:** contar histórias em voz alta. Diferente da leitura dialogada, a narração de histórias não necessita de um recurso ou suporte material, como um livro. Porém, é fundamental que o ambiente seja envolvente e que a prática seja prazerosa e divertida, tanto para a criança como para o adulto;
- **contato com a escrita:** possibilitar à criança o contato com materiais escritos presentes nas situações cotidianas, em suportes como livros, placas, bilhetes etc., salientando a função da escrita em cada um. Além disso, também se refere ao exercício da escrita, incluindo desenhos, grafias inventadas, letras, palavras e até textos mais complexos.
- **atividades diversas:** promover atividades como jogos, brincadeiras, esportes, música, dança e eventos sociais, por meio das quais a criança desenvolve a linguagem, o raciocínio lógico e valores sociais e culturais.
- **motivação:** motivar a criança em relação à leitura e à escrita servindo como exemplo de leitor e escritor.

Ao longo de toda a escolaridade, é importante que os professores mantenham o compromisso de comunicar aos pais ou responsáveis as atividades que estão sendo realizadas, evidenciando como os alunos aprendem e o modo como os conteúdos estão sendo ensinados. As reuniões, as exposições e as mostras dos trabalhos dos alunos (murais e fotografias, por exemplo) são maneiras de aproximar a família da vida escolar das crianças.

Esta coleção tem como referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Alfabetização (PNA), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, cujos princípios norteiam tanto o Livro do Estudante quanto este Manual do Professor.

A BNCC é um documento que tem como objetivo definir conhecimentos essenciais, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, aos quais todos os alunos, no Brasil inteiro, devem ter direito.

A PNA é também um documento normativo, que visa aperfeiçoar os processos de alfabetização no Brasil com base em evidências científicas. Entre os objetivos do documento estão: elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem; assegurar o direito à alfabetização, de modo a promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país; e impactar positivamente a aprendizagem ao longo de toda a trajetória educacional.

Tanto a PNA como a BNCC afirmam que a alfabetização pode se dar em dois anos, mas que isso não significa que nesse momento se esgota o processo de aprendizagem de leitura e escrita.

A proposta da coleção é desenvolver os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** preconizados pela BNCC juntamente com os **seis componentes essenciais para alfabetização** listados pela PNA.

Os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** estão relacionados a práticas de linguagem, que são articuladas com os campos de atuação em que elas se realizam.

[...] na BNCC, a organização das práticas de linguagem [...] por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública [...] (BRASIL, 2018, p. 84)

Por sua vez, os **componentes essenciais para a alfabetização da PNA** se baseiam em pesquisas, relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, visando um ensino de acordo com evidências científicas atuais.

[...] De fato, aprender as relações grafofonêmicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. [...]

Mas, para que haja êxito nesse processo, é indispensável um ensino conforme as evidências científicas mais atuais. Uma consulta aos diversos relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, como o *National Reading Panel* e o *Educação de Qualidade Começando pelo Começo*, do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, revela cinco componentes essenciais para a alfabetização, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos. Pesquisas mais recentes [...] recomendam a inserção de outro componente, a produção de escrita, e assim se obtêm os seis componentes propostos pela PNA, nos quais se devem apoiar os bons currículos e as boas práticas de alfabetização [...] (BRASIL, 2019, p. 32)

Em consonância com esses documentos, na coleção de Língua Portuguesa, são propostas, ao longo das unidades, atividades de leitura (fluência e compreensão), exploração de gêneros textuais, produção de textos, linguagem oral, desenvolvimento de vocabulário, situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, análise e reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e convenções ortográficas, apresentando aos educandos atividades cuja complexidade é gradativa.

A coleção também visa desenvolver o trabalho de formação humana integral por meio da exploração de temas contemporâneos, como: direitos das crianças, educação financeira, preservação do meio ambiente, diversidade cultural e étnico-racial, entre outros.

A obra tem como um dos pilares o trabalho com os gêneros textuais, cujo objetivo é levar os alunos a compreender que todo texto se organiza de acordo com um gênero em função da situação sociocomunicativa que se apresenta, uma vez que a interação entre os indivíduos no dia a dia ocorre por meio dos gêneros textuais disponíveis em um acervo de textos construídos pela prática social ao longo da história.

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262)

Espera-se que, com base no estudo de cada volume desta coleção, os alunos desenvolvam gradativamente habilidades ligadas à literacia, instrumentalizando-se, dessa forma, para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

► 3.2.1. PNA – COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

O conhecimento alfabético é caracterizado pelo reconhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Para poder compreender o sistema de escrita alfabético, o aluno precisa decifrar duas questões principais: o que as letras representam, notam ou substituem e como as letras criam representações ou notações, ou seja, como as letras funcionam para criar essas representações ou notações. Dessa forma, é preciso propor atividades que levem os alunos a refletir sobre as partes orais das palavras, ou seja, situações que promovam a sua consciência fonológica para compreenderem que a escrita nota a sequência de partes orais das palavras, pois é sabido que a mera exposição à escrita não é suficiente para que a criança aprenda a ler e escrever.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades para lidar com a estrutura sonora da fala e articular seus componentes estruturais.

Segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA:

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (ADAMS *et al.*, 2005; CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2000; CARDOSO-MARTINS, 2006 *apud* BRASIL, 2019, p. 30)

É importante que o desenvolvimento da consciência fonológica ocorra por meio de estímulos. Esse exercício é atrelado a habilidades ligadas à reflexão, identificação e manipulação dos sons da língua. Nesse sentido, a criança deve perceber palavras, frases, sílabas e fonemas, ou seja, os componentes da fala.

Já a consciência fonêmica se dá pelo conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e pela capacidade de manipulá-las intencionalmente. Esse ensino também deve ser intencional e realizado por meio de atividades lúdicas, com apoio de objetos e melodias, por exemplo.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

De acordo com a PNA, um bom leitor é aquele que identifica palavras com precisão, fluência e velocidade. O objetivo da leitura é a compreensão. No entanto, é possível ler sem compreender, pois, para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético (MORAIS, 2013).

As práticas que antecedem a alfabetização formal são essenciais para a articulação dos aspectos sonoros, visuais e cognitivos, uma vez que decodificar e compreender textos e, na sequência, saber expor oralmente as ideias centrais neles apresentadas, requer um conjunto de habilidades, que devem ser construídas desde o início da escolaridade.

As leituras feitas em sala de aula precisam ser integradas aos conhecimentos prévios dos alunos. Por isso, é importante estimular a capacidade de levantar hipóteses sobre o conteúdo da leitura que os alunos farão, a partir de pistas que vão desde a observação do suporte, isto é, de onde o texto foi retirado, até a apresentação do assunto, para que contem o que já sabem sobre ele. Vale lembrar a necessidade de retomar as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

Além disso, é preciso estimular a prática de sistematização, pois ela permite que os alunos compreendam aspectos e intenções que não estavam explícitos ou diretamente expressos.

Sendo assim, o desenvolvimento da compreensão de textos deve ter por objetivo levar os alunos a relacionar os conhecimentos que possuem aos conhecimentos adquiridos com a leitura e a aplicar as informações obtidas em outros contextos.

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

A fluência em leitura oral significa ler bem, com precisão e prosódia, isto é, saber modular a voz e empregar ritmo adequado. É fundamental que o ensino da leitura garanta que as crianças aprendam a ler com fluência, ou seja, com precisão e rapidez, uma vez que a fluência é o meio que as permite compreender o que estão lendo.

A leitura sem fluência não fornece ao cérebro informações suficientes para processar a informação que vem do texto, ou seja, não garante sua compreensão. Um dos objetivos da escola é formar leitores autônomos, que leem de maneira tão rápida quanto escutam informações em uma palestra, por exemplo.

Três indicadores ajudam na verificação do progresso da fluência leitora: velocidade, precisão e prosódia. A velocidade diz respeito ao número de palavras que o leitor lê por minuto; a precisão, ao número de erros que comete, pois, ao errar, ele tende a reler a palavra e isso afeta também a compreensão; e a prosódia, que é a capacidade de ler de forma modulada, refletindo a compreensão do texto. Destaca-se que esses indicadores variam de acordo com os conhecimentos do leitor em relação ao assunto do texto.

Para avaliar a fluência tendo como referência esses indicadores, sugere-se gravar (em áudio e/ou vídeo) a leitura em voz alta dos alunos para verificar o número de palavras lidas corretamente em um minuto (velocidade e precisão), com prosódia adequada, de um texto destinado à faixa etária deles. A análise da prosódia, por se tratar de um indicador com certa subjetividade, deve observar aspectos ligados à expressão, à entonação e ao ritmo.

De acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), deve-se tomar como parâmetro para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes números médios de palavras lidas por minuto:

Anos do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO

O desenvolvimento do vocabulário permite a aquisição de novas possibilidades discursivas aos alunos, o que afeta positivamente suas capacidades de compreensão e de interação com o mundo.

O ambiente no qual a criança está inserida, as relações sociais construídas e as especificidades de cada uma são determinantes nesse processo. No entanto, a escola também tem papel relevante no desenvolvimento do vocabulário dos alunos.

O vocabulário [...] é a capacidade de o indivíduo identificar o sentido de uma palavra num contexto. Um amplo domínio do vocabulário é necessário, mas não suficiente para permitir a compreensão de um texto. Uma coisa é identificar uma palavra automaticamente. Outra é identificar o sentido da palavra. E uma terceira coisa é identificar o sentido da palavra num determinado texto. (OLIVEIRA, 2008, p. 164)

Assim, é preciso que o educador explore tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura, por meio de práticas: de linguagem oral; de leitura em voz alta, realizada por um mediador ou pelo próprio aluno; e de outras intencionais, de palavras individuais e de estratégias de aprendizagem, de forma que as crianças ampliem e enriqueçam seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, para apropriarem-se cada vez mais da língua.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

O trabalho com a produção escrita deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como o funcionamento da linguagem.

Sobre esse aspecto, a PNA discorre que:

[...] a produção de escrita diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. (BRASIL, 2019, p. 34)

Nesse sentido, o objetivo de desenvolver essa habilidade é formar escritores competentes, estabelecendo uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer.

► 3.2.2. BNCC – EIXOS ORGANIZADORES COMUNS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA/ESCUA

No trabalho com a leitura, a primeira condição é compreender que ela vai muito além dos processos de codificação e decodificação. Investir na formação de leitores implica compreender a leitura como um processo de construção de sentidos. Para tanto, é fundamental oferecer aos alunos textos que circulam em diferentes esferas (literária, jornalística, de divulgação científica, publicitária) e representam a variedade de gêneros textuais de uma sociedade letrada.

Consideramos também que o leitor tem um papel ativo durante a leitura: deve ser crítico, estabelecer relações entre o que sabia antes e o que está lendo, saber avaliar suas hipóteses e, se for o caso, reformulá-las. Toda leitura tem um propósito: ler para obter informações; ler para seguir instruções; ler para alguém; ler para revisar; ler por prazer; ler para se divertir. É no trabalho com diferentes textos que os alunos desenvolvem e praticam as estratégias de leitura.

Desde cedo, os leitores precisam participar efetivamente de práticas de leitura. Nos anos iniciais de escolarização, essa participação se dará em boa parte por meio da mediação do professor, que, muitas vezes, precisará atuar como leitor para seus alunos. Nos anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental, essa prática deverá permanecer e passar a conviver com momentos em que os alunos experimentam diferentes oportunidades de atuar como leitores legitimados pelo professor e por seus pares.

A leitura de um texto tem início antes mesmo de o leitor começar a lê-lo de fato. Ao entrar em contato com ele, o leitor realiza várias operações, ainda que de modo inconsciente: observa a apresentação gráfica, as imagens, lê o título, as legendas, tenta identificar o gênero textual.

Na coleção, algumas estratégias foram pensadas para promover o contato dos alunos com o tema ou com o gênero do texto, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer predições ou externar seu conhecimento prévio.

[...] o leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura, é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que, além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno [...]. (KLEIMAN, 1998, p. 52)

Vale lembrar a importância de se retomarem as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

► SUGESTÕES DE LEITURA

- KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MORAIS, A. G. de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2001.

A concepção de que existe uma única interpretação autorizada para um texto está superada, pois se sabe hoje que os sentidos são construídos durante a leitura, e não determinados exclusivamente pelo texto. As condições de produção em que ele foi elaborado, o diálogo com outros textos e discursos, os recursos estético-estilísticos empregados, sua finalidade, o suporte em que circula, entre outros aspectos, participam da construção dos sentidos e devem ser considerados quando se visa à sua compreensão.

A possibilidade de (re)construir os diferentes sentidos de um texto depende de se considerar a leitura como um processo interativo entre o leitor, o texto e seu autor. Para tanto, o leitor precisará mobilizar diversas estratégias e capacidades de leitura. Um primeiro aspecto fundamental para o desenvolvimento do processo de leitura é o estabelecimento ou a identificação da finalidade: “passar o tempo”, aprender, buscar determinada informação, entre outras tantas possibilidades.

Ativar e explorar os conhecimentos prévios dos alunos é parte integrante do processo de leitura. Para isso, podem ser mobilizados diferentes aspectos do texto que será lido, por meio de questões que permitam ao leitor recuperar informações e conhecimentos a respeito das características do texto.

Durante a leitura propriamente dita, diferentes capacidades entram em jogo, como as de localização, comparação e generalização de informações, que permitem ao leitor identificar uma informação pontual em um texto, comparar informações presentes em diferentes partes dele ou sintetizá-lo, generalizando as informações ali contidas.

Inferir é outra capacidade fundamental no processo de leitura: por meio das pistas encontradas no texto, o leitor deve ser capaz de produzir inferências sobre o sentido de uma palavra desconhecida (inferência local ou lexical), uma intenção do autor ou uma conclusão subentendida (inferência global). O leitor proficiente deve, ainda, ser capaz de reconstruir as relações de intertextualidade e de interdiscursividade presentes no texto, ou seja, identificar e compreender as marcas (explícitas ou implícitas) da relação que aquele texto estabelece com outros textos e discursos.

Por fim, a compreensão de um texto supõe um diálogo com ele. Por meio dos conhecimentos que o leitor já possui e comparando o que lê com outros textos lidos, ele posiciona-se, emitindo opiniões e apreciações. Quanto às atividades que buscam a compreensão do texto lido, é desejável elaborar, por exemplo, perguntas com o intuito de questionar os alunos sobre o que pensam ou sobre o que sentiram com a leitura. Desse modo, a leitura contribui para formar um leitor competente que exerce sua cidadania.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ler é uma prática social. É primordial entender que a leitura acontece em diferentes espaços com características muito distintas: os tipos de conteúdo dos textos que neles circulam; as funções colocadas para a leitura; os procedimentos mais comuns; os gêneros dos textos. Por exemplo, em um consultório médico, é possível que estejam disponíveis diferentes revistas para o entretenimento do paciente; em uma lanchonete, é necessário ler o cardápio para conseguir solicitar a comida. E é por isso que o conhecimento das estratégias, implícitas no ato de ler, é indispensável ao professor, pois lhe permitirá acessar os mecanismos de leitura acionados pelos alunos.

O docente deve estar apto a auxiliar o aluno com propriedade, eficiência e fluência. As estratégias de leitura são processos cognitivos, conscientes ou inconscientes, que são efetuados pelo leitor e que facilitam a compreensão da leitura, tornando-a mais ágil e eficaz.

De acordo com Isabel Solé:

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas. [...] (SOLÉ, 1998, p. 70)

O trabalho com estratégias de leitura é de suma importância para a formação de um leitor autônomo, ou seja, um leitor que saiba aprender, buscar informações e tirar proveito delas. A seguir são elencadas algumas estratégias de leitura, considerando os quatro processos gerais de compreensão de leitura.

Seleção: é sabido que o leitor não lê palavra por palavra que está escrita. Em um processo natural, a pessoa selecionará somente os conteúdos cognitivos que lhe são interessantes naquele momento. Isso pode ser facilmente visto na leitura de um jornal ou revista, quando se vai, por exemplo, diretamente à seção de esportes ou classificados, pois aquele é o assunto procurado.

Antecipação: antes de iniciar a leitura, o leitor se utiliza de algumas informações, como conhecimento sobre o assunto, o gênero, o suporte, o autor do texto, a época em que o texto foi publicado, a disposição na página, o título, as ilustrações, entre outros, para levantar hipóteses sobre o que lerá. Essa estratégia ocorre antes e durante a leitura e faz com que o leitor processe as informações do texto com mais velocidade, uma vez que não necessitará estar atento a cada palavra do texto, pois consegue prever muito de seu conteúdo.

Checagem de hipóteses: durante a leitura, o leitor faz previsões para antecipar os fatos veiculados pelas informações que está lendo. Ou seja, quando ainda está lendo o texto, levanta hipóteses sobre o que acontecerá a seguir, usando como estratégia informações do próprio texto e de seu conhecimento de mundo, e no decorrer da leitura vai confirmando ou refutando as hipóteses levantadas e buscando outras. Vale ressaltar que o autor pode, intencionalmente, inserir pistas falsas com o intuito de levar o leitor a deduzir hipóteses que, posteriormente, não se confirmarão com o avanço do texto. Essa estratégia é comum, por exemplo, em narrativas policiais, pois, se o leitor prever logo de início quem é o autor por trás do crime, a história perderá a graça. Independentemente de o autor trazer pistas falsas ou não, a antecipação, enquanto estratégia de leitura, é a predição de alguma informação do texto

Localização e/ou retomada de informações: essa estratégia ocorre em leituras em que há a necessidade de distinguir as informações consideradas essenciais das secundárias, como: leituras com função de estudo, busca de informações em enciclopédias, obras de referência, *sites* na internet, entre outras. Nesse tipo de leitura, o leitor busca localizar determinadas informações e selecioná-las, destacando-as ou copiando-as e colando-as (no caso de meios digitais). É importante destacar que essa estratégia não ocorre sozinha, pois também há, nesse tipo de leitura, a antecipação, a checagem de hipóteses e as demais estratégias que serão tratadas a seguir.

Comparação de informações: durante a leitura, o leitor compara informações do texto que está lendo com as de outros já lidos e com seu conhecimento de mundo, de forma a sistematizar o conteúdo que está lendo e analisar o que, de fato, é o mais relevante para se armazenar.

Generalização: após a análise de quais informações são mais relevantes, o leitor desconsidera, mesmo que de forma inconsciente, as redundâncias e as repetições, guardando na memória apenas trechos ou uma síntese das ideias principais apresentadas.

Inferência: o leitor pode descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, não havendo necessidade de fazer interrupções na leitura para buscar significados de palavras não conhecidas. Além de significados de palavras, o leitor também é capaz de compreender informações que não estejam explícitas no texto. Para isso, usa pistas deixadas pelo autor, seus conhecimentos de mundo sobre o assunto tratado e sobre o gênero textual que está lendo, de forma a complementar e interpretar informações.

Verificação: utilizando essa estratégia, o leitor cria uma conexão permanente entre o que foi inferido e as respostas que obteve durante a leitura do texto. É uma autoavaliação constante entre o que o leitor deduziu com o que de fato o produtor do texto disse.

LEITURA SILENCIOSA REALIZADA PELO ALUNO

A leitura silenciosa é prática essencial no processo de compreensão do texto. Nesse momento, o leitor poderá estabelecer um primeiro diálogo com o texto, buscar estratégias para lidar com ele de modo autônomo e experimentar e organizar as emoções desencadeadas pela leitura, bem como os conhecimentos que tiver a respeito do texto lido. Esse exercício será fundamental também para o momento da leitura em voz alta, que demandará preocupação com velocidade, precisão e prosódia.

A leitura silenciosa não deve ter um tempo predeterminado para ocorrer, uma vez que os alunos apresentam condições de leitura heterogêneas, e é importante respeitar o ritmo de cada um.

Embora nem sempre essa seja a primeira estratégia utilizada para promover a aproximação do leitor com o texto, é sempre bom garantir um momento para resolver dúvidas relacionadas ao vocabulário ou à compreensão textual, propiciando a análise das palavras no contexto, bem como a análise dos recursos linguísticos empregados.

LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO ALUNO

A leitura em voz alta não pode ter como objetivo apenas a decodificação, pois sua prática favorece a fluência e a compreensão de textos.

É importante que o aluno perceba que, ao ler para o outro, um terceiro sujeito (o ouvinte) se instaura no processo de leitura, que inicialmente envolve autor e leitor.

O procedimento de leitura em voz alta, aliado às demais práticas, é de suma importância para que o aluno possa imprimir ao texto entonação e ritmo, efetivando assim a leitura significativa.

O exercício da leitura em voz alta contribuirá também para que o aluno desenvolva pronúncia clara, boa articulação das palavras, entonação adequada e observação das pausas, desenvolvendo assim a fluência, que torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da fluência de leitura, sugerimos algumas estratégias:

- motivar o aluno a ler em voz alta os textos que produz;
- propiciar ao aluno um tempo para a preparação do texto que será lido oralmente;
- incentivar o aluno a ler textos produzidos pelos colegas;
- possibilitar que o aluno grave a leitura oral para depois ouvi-la e avaliar as possibilidades de melhorá-la;
- promover jograis para que o aluno possa observar seu próprio desempenho.

É importante destacar que o trabalho com a leitura deve ainda favorecer a escrita, uma vez que os diferentes textos constituem modelos de como escrever, levando em conta o interlocutor ao qual cada um deles se destina.



WAVEBANKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

ORALIDADE

Atuar em sociedade supõe um sujeito capaz de participar das diferentes práticas de linguagem oral. Tal como acontece com os textos escritos, há diferentes textos orais: uma conversa sobre o futebol com os amigos é diferente de uma entrevista com o diretor da escola para solicitar uma mudança de horário: mudam os interlocutores, os objetivos do texto, o lugar social ocupado pelos interlocutores e, como consequência, o texto será diferente, tanto em sua organização textual quanto em relação à variedade linguística.

Por exemplo, os diversos espaços públicos contam com regras que organizam a participação adequada nas interações orais: quem pode e quando deve falar, do que se pode falar, em qual variedade linguística etc.

Saber participar adequadamente dessas interações orais públicas supõe um aprendizado longo. Embora tenha se iniciado a partir das situações familiares cotidianas vivenciadas pela criança, é na escola que se dará sua sistematização. A sala de aula é, também ela, um espaço público de interação oral que, como tal, implica regras de convivência e de participação que devem ser objeto de ensino regular.

Nas interações orais que permeiam a sala de aula, o professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a escutar atentamente, a responder às questões propostas, bem como a participar das rodas de conversa, relatando experiências vividas e emitindo opiniões em debates que sejam sugeridos.

Outro aspecto relevante no trabalho com as práticas de escuta e produção de textos orais relaciona-se à diversidade linguística que pode estar presente na sala de aula.

É provável que alunos, professores e funcionários da escola expressem-se em variedades linguísticas diferentes, quer motivadas por fatores regionais, quer por fatores sociais, econômicos e históricos. Essa variação é constitutiva da língua, e os alunos devem compreender que não há uma única maneira de falar, tampouco uma única maneira correta de se expressar. O que determina como se deve falar — qual variedade empregar — é a situação de comunicação, considerados os interlocutores, os objetivos e o lugar social em que ela se dá. **O respeito à diversidade linguística é uma atitude ética necessária à participação cidadã na sociedade e deve ser fomentado no dia a dia da escola.**

Quando chegam à escola, os alunos dominam determinadas variedades linguísticas, por meio das quais participam das interações orais que acontecem dentro e fora da sala de aula. De fato, não cabe à escola ensinar o aluno a falar. No entanto, ao longo da escolarização, o aluno precisará aprender outros modos de falar, conforme exigido pelas diferentes situações de comunicação. Por isso, um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa é preparar os alunos para participar adequadamente de situações públicas formais.

Vale lembrar que, para expressar-se oralmente, é necessário ter autoconfiança, e isso se conquista com uma boa acolhida, pelo interlocutor, daquilo que o aluno sente ou pensa. Daí a importância de se garantir, antes de tudo, um espaço favorável, no qual as “falas” sejam respeitadas, assim como as diferenças e as diversidades. Isso não significa aceitar tudo sem interferir. É preciso dar instrumentos para que o aluno possa enfrentar situações que exijam uma linguagem mais formal.



PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

O trabalho com a produção de textos escritos deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como do funcionamento da linguagem. Desde as primeiras produções, é fundamental que sejam explicitados o sentido e a função dos textos que serão solicitados ao aluno, que ele tenha oportunidades para se comunicar e ser compreendido, que perceba o papel que desempenha ao escrever e qual a finalidade de sua escrita.

Formar escritores competentes implica estabelecer uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer. É preciso criar situações em que a escrita tenha um objetivo e um destinatário definido, e auxiliar os alunos no sentido de adequar a linguagem e a forma a serem utilizadas.

A diversidade de textos a serem produzidos exige uma prática contínua do aluno e um olhar atento do professor para que ele possa desenvolver o seu próprio processo de autoria, planejando, redigindo e revisando seus escritos.

Também é importante lembrar aos alunos que toda escrita tem uma finalidade e se destina a um leitor. Eles devem saber que todo escritor escreve e reescreve seus textos muitas vezes até que sejam considerados adequados às suas finalidades e possam ser publicados. Portanto, devem aprender, desde as primeiras produções, que os erros e as inadequações fazem parte do processo e que submeter os textos à leitura de outras pessoas é uma maneira de saber se conseguimos comunicar o que queríamos, se alcançamos o efeito desejado. Porém, também é fundamental desenvolver a capacidade de olhar para os próprios textos e poder avaliá-los. Para garantir um trabalho eficiente com a produção textual, é preciso propor atividades que desafiem os alunos a experimentar as diferentes etapas da produção: **planejamento, elaboração, revisão e refação**.

Para tanto, as fases de produção seriam:

- a primeira fase consiste em delimitação do tema e seleção dos objetivos;
- a segunda fase é o ato de escrever propriamente dito. Nesse momento, serão explorados aspectos essenciais do gênero textual em questão, com o objetivo de que essa prática subsidie as futuras produções individuais dos alunos;
- a terceira fase corresponde ao momento em que o sujeito avalia o que escreveu — observando a organização textual e temática, além dos aspectos referentes à segmentação da escrita, entre outros;
- a última fase corresponde ao momento em que, com base nos critérios avaliativos, o aluno reelabora seu texto.

O aluno experiente poderá envolver-se nessas etapas de produção “naturalmente”; às vezes, até abolindo algumas delas, se a atividade for a escrita de um gênero textual a que ele está habituado e que pratica cotidianamente. Já para os alunos do Ensino Fundamental, essas etapas têm de ser objeto de ensino, de modo a se tornarem integrantes da atividade de produzir textos, e, para isso, é importante que o professor atue como mediador, propondo estratégias para o planejamento, a textualização, a revisão e a reescrita dos textos.

Em grande parte das vezes, os alunos não atingem a qualidade do texto desejada pelo professor por falta de oportunidade de planejamento e revisão de seus textos. Sugere-se que haja a revisão do aluno, a revisão do aluno em colaboração com os colegas (quando pertinente), a revisão do aluno com o apoio do professor, a correção do professor de aspectos que o aluno (autor) ainda não tem condições de revisar no momento, para só então ser proposta a reescrita, incluindo todas as alterações no texto. O quadro a seguir demonstra como auxiliar o aluno no momento da produção de um texto que atenda às expectativas:

Planejamento	Textualização	Revisão Aluno/Aluno-Aluno	Revisão Aluno-Professor	Rescrita/Edição
Definir o tema da produção (sobre o que vou escrever?).	Incentivar o aluno a escrever aquilo que planejou.	Instigar o aluno a ler o texto para outro(s) aluno(s) ou pedir que leia(m) o que foi escrito.	Considerar a continuidade do tema.	Verificar se o aluno compreendeu todas as marcações feitas durante a revisão, de forma que consiga reescrever o texto inserindo as revisões.
Selecionar um objetivo, ou seja, com qual intenção ele irá escrever (de que modo e com que propósito vou escrever?).	Evitar interromper o processo de textualização com sugestões para aprimoramento do texto, pois haverá momentos de revisão.	Incentivar a leitura da produção para observar se o texto cumpre o objetivo proposto e estimular trocas para que haja o intercâmbio de ideias entre os pares.	Levar o aluno a atentar-se ao cumprimento dos objetivos planejados.	Levar o aluno a reler o texto reescrito para observar se foram inseridas todas as alterações feitas durante a revisão e a sua correção, professor.
Definir o público-alvo da produção (para quem vou escrever?).	Ressaltar a importância de levar em consideração o público-alvo da produção.	Pedir que verifique(m) a adequação do texto ao público-alvo.	Direcionar o olhar do aluno para a clareza do que escreveu em relação ao que gostaria de comunicar e para a adequação das informações do texto ao público-alvo.	
Prever em qual situação e em qual suporte o texto será divulgado (onde o texto será publicado?).	Ressaltar a necessidade de considerar o suporte como elemento relevante da produção.	Solicitar que releia(m) a produção para observar a adequação do texto em relação ao suporte escolhido.	Solicitar que reexamine aspectos ligados à sintaxe e à semântica, de acordo com a gramática normativa.	
Organizar as ideias e informações (quais ideias vou apresentar?).	Solicitar que registre o texto de acordo com o objetivo planejado.	Estimular o aluno a recorrer aos textos do mesmo gênero estudado que apoiem a produção.	Levar o aluno a avaliar a coerência entre os períodos e os parágrafos.	Solicitar que o aluno observe a adequação da espacialização do texto, a diagramação e as ilustrações.
Ajudar o aluno a aumentar o vocabulário (quais palavras vou usar no texto?).	Estimular a consulta às anotações feitas, durante o planejamento, a outros registros expostos na sala que apoiem a produção e até mesmo a outros alunos e/ou ao professor.		Repassar com o aluno o que ele escreveu e as palavras que utilizou, evitando focar somente aspectos gramaticais e ortográficos.	

Em relação à revisão, é importante trabalhar a retomada do texto, para aprimorá-lo e ajudar os alunos a tomar consciência de que toda escrita é provisória.

É papel essencial do professor planejar as intervenções necessárias para que eles possam refletir sobre suas próprias produções. Para os alunos iniciantes na escrita, é muito difícil lidar ao mesmo tempo com os vários aspectos envolvidos nesse processo. Assim, as atividades de revisão devem ser dosadas, selecionando-se os aspectos que devem ser observados.

Essa discussão pode ser iniciada com os aspectos discursivos do texto. Por exemplo, com qual intenção o texto foi escrito: para informar, divertir, expor um conhecimento, ensinar a realizar uma ação (um jogo ou uma receita culinária) etc.? Para quem foi escrito? Onde os textos serão publicados (jornal da turma, da escola, em uma coletânea)?

Depois se verifica se a seleção das palavras, a pontuação, as marcas de oralidade, os tempos verbais estão adequados ao gênero proposto. Há repetições que podem ser eliminadas? Faltam informações? Há termos que devem ser substituídos? De que maneira?

Com base na análise das produções, o professor poderá elaborar um roteiro de perguntas com o objetivo de conduzir a reflexão da turma para a percepção do erro ou da inadequação. As questões propostas à turma dependerão dos aspectos a serem corrigidos ou aprimorados.

É durante a produção de textos que os conteúdos trabalhados no estudo da língua devem estar presentes. A produção e, principalmente, a revisão são momentos extremamente favoráveis para que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos para construir textos cada vez mais coesos, com maior adequação e expressividade.

REVISÃO EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA

Quando os alunos estão começando a criar seus primeiros textos, é comum que não sejam atendidas todas as expectativas de uma escrita-padrão. Os padrões de escrita ainda são comumente desacatados. Até que ponto o professor deve interceder? A correção de todos os aspectos é necessária? Quais são as expectativas para o texto desse aluno?

Essas respostas variam de acordo com as situações comunicativas nas quais os textos dos alunos estarão inseridos:

TEXTO PARTICULAR

- Quando se tratar de uma escrita pessoal do aluno, como um diário, anotações de estudo, bilhetes a outros colegas, um livrinho com piadas ou charadas que queira compartilhar com os amigos e a família, é suficiente que o próprio aluno revise e altere o que acha pertinente, sem a instrução do professor.

TEXTO VOLTADO AOS ALUNOS DA MESMA TURMA

- Em atividades expostas no mural da sala, os alunos e o professor poderão sugerir alterações, lembrando aos alunos que as avaliações devem ser feitas de modo a melhorar o texto do colega, e não de forma que o colega não encontre maneiras de dar um passo à frente. Assim, o autor do texto e os outros alunos poderão revisá-lo e alterá-lo em diferentes oportunidades.

TEXTO DIRIGIDO AOS PAIS OU A OUTRAS PESSOAS DA ESCOLA

- Neste caso, a revisão poderá ser feita de maneira coletiva. Não serão corrigidos os aspectos que ainda não foram estudados pelos alunos. Talvez seja necessária a explicação aos pais de que os aspectos não corrigidos se devem a essa informação ainda fora de alcance para o aluno.

TEXTO PÚBLICO

- Se o texto do aluno será um material que irá para fora do ambiente didático, como para algum funcionário da direção, autoridade de sua comunidade, uma campanha publicitária, entrevista para o jornal da escola, por exemplo, o professor precisará fazer o papel de um revisor, depois que o autor e a turma tiverem feito uma revisão e alterado o que eles são capazes de corrigir por eles mesmos — é importante que uma pessoa de fora da sala possa revisar também, pois esse olhar de fora do âmbito em que os alunos estão inseridos será diferente. Por fim, o professor assumirá a responsabilidade de corrigir os aspectos que os alunos não são capazes ainda de realizar sozinhos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A proposta de promover uma **análise linguística/semiótica** visa explorar questões linguísticas e demais elementos que contribuem para os efeitos de sentido do texto, ou seja, essa proposta compreende procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente, ao longo dos processos de leitura e produção de textos, das materialidades dos textos, baseando-se nos efeitos de sentido gerados pelas estruturas da língua, recursos gráficos e demais elementos semióticos e na situação de produção desses textos.

De acordo com a BNCC:

[...] no eixo Análise linguística/semiótica sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos. (BRASIL, 2018, p. 89)

ORTOGRAFIA, POR QUE ENSINAR?

Ortografia é uma convenção social, que possui regularidade e irregularidades.

Primeiro, os alunos dominam as propriedades do sistema de escrita alfabética e, só aos poucos, internalizam as normas ortográficas. Em alguns casos, a ortografia é pautada por regras; em outros, a norma estabelece formas únicas autorizadas, que o usuário terá de memorizar. Por se tratar de um objeto de conhecimento de tipo normativo, convencional, prescritivo, cabe à escola ensiná-lo com atividades que levem o aluno a refletir sobre as regras e as exceções.

São regulares as palavras que obedecem a regras ou normas, o que permite aos alunos escrevê-las corretamente sem nunca tê-las visto antes, desde que conheçam essas regras. São irregulares as palavras cuja grafia não se apoia em alguma regra, pois nesse caso não há.

Ciente disso, o professor poderá organizar as tarefas de aprendizagem ortográfica de dois modos: determinando o que os alunos podem assimilar por regras e/ou o que devem memorizar.

Na língua portuguesa, de acordo com Artur Gomes de Morais, podem ser encontrados três tipos de regularidades: a direta, a contextual e a morfológico-gramatical.

A regularidade direta trata dos casos em que há uma relação direta entre a letra e o som que ela representa, correspondendo à grafia das letras **p, b, t, d, f e v**. De modo geral, os alunos não encontram muitas dificuldades no uso dessas letras, porque a cada letra corresponde um som, e vice-versa.

A regularidade contextual ocorre em palavras nas quais há, no sistema alfabético, a possibilidade de mais de uma letra para um mesmo som. A regra contextual indica em que determinada letra será empregada, de modo que permite ao usuário do sistema prever qual letra deverá empregar. Por exemplo, para grafar o som /z/, o sistema possibilita o uso das letras **z, s** ou **x**. No entanto, no contexto “início de palavra”, sempre se usará a letra **z**. A norma restringe, pois, o uso das letras, formulando regras que se aplicam parcial ou totalmente aos contextos das palavras utilizadas.

A irregularidade na ortografia exige dos alunos a tomada de consciência de que nem sempre há regras para se grafarem as palavras corretamente. É importante sugerir situações que favoreçam a tomada de consciência das irregularidades e da necessidade de consultar o dicionário para resolver eventuais dúvidas e memorizar a grafia correta das palavras.

Um expediente de que o professor pode lançar mão e que costuma ser eficiente é o “banco de palavras”. À medida que as palavras, irregulares do ponto de vista ortográfico, surgem nos textos de leitura e nos textos produzidos pelos alunos, pode-se construir uma lista que deve ficar exposta na sala de aula. Esse banco de palavras não apenas auxilia os alunos a escrever corretamente, mas também contribui para que eles compreendam que existem palavras para cuja grafia é necessária a memorização.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os constantes “erros” de grafia devem ser compreendidos e analisados pelo professor, pois revelam os diferentes níveis de conhecimento em que se encontram os alunos. Tais “erros” devem ser encarados como indicadores para o professor planejar intervenções que possam favorecer avanços.

[...] Incorporar a norma ortográfica é conseqüentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático de ortografia não pode se transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. [...] (MORAIS, 2001, p. 22)

CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

O aluno deve ter oportunidade de conhecer, desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos linguísticos, adquirindo competências discursivas e apropriando-se de recursos expressivos que o tornem um usuário capaz de adequar sua linguagem às diferentes situações de uso da língua.

A proposta é levar os alunos a, inicialmente, deduzir as funções de determinadas palavras no contexto frasal, passando, posteriormente, a conhecer, identificar e conceituar a classe gramatical a que tais palavras pertencem.

De acordo com Travaglia:

[...] nosso objetivo como professores de Português para falantes nativos de Português não é fazer com que adquiram a língua, como no caso do ensino de língua estrangeira, mas ampliar sua capacidade de uso dessa língua, desenvolvendo sua competência comunicativa por meio de atividades com textos utilizados nas mais diferentes situações de interação comunicativa e que, por isso mesmo, serão construídos e constituídos com recursos próprios: a) dos tipos de textos adequados aos diferentes tipos de interação comunicativa; b) das variedades linguísticas utilizadas em cada caso, de acordo com as variáveis determinantes dessas variedades [...]. (TRAVAGLIA, 2006, p. 142)

Uma estratégia para trabalhar aspectos gramaticais é levar os alunos a perceber a importância de observar textos do mesmo gênero para verificar como autores experientes resolvem questões relacionadas, por exemplo, à coesão e à coerência de seus textos. Desse modo, pela análise e reflexão, os alunos descobrem como elaborar o próprio texto.

Portanto, o que se pretende é o ensino da gramática de modo reflexivo, expondo os alunos a diferentes gêneros textuais, com diferentes funções sociocomunicativas e levando-os a refletir acerca de aspectos linguísticos. Nessa perspectiva, a base do estudo dos conteúdos gramaticais passa a ser o texto.

► 3.2.3. MULTIMODALIDADE

A vida contemporânea está marcada por uma série de transformações constantes nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e históricos. Desde o início do século XX, com a invenção do motor a vapor e da luz elétrica, a velocidade das mudanças tornou-se tão dinâmica que tem sido difícil estar a par das infinitas possibilidades que a tecnologia proporciona para a convivência social. Quando passamos à reflexão mais específica sobre como a tecnologia afeta e, na mesma medida, auxilia os processos de ensino-aprendizagem, deparamo-nos com uma gama de novos materiais e meios que modernizam os processos educacionais. Essas transformações e possibilidades no âmbito da educação estão sendo inseridas dentro do campo da multimodalidade. Ou seja, em uma proposta de ensino-aprendizagem pautada na perspectiva que leva em consideração as diferentes modalidades em que a linguagem é realizada. Além disso, leva em consideração as múltiplas competências linguísticas necessárias para as diferentes competências midiáticas e as competências de escrita mais tradicionais (papel impresso, escrita à mão etc.).

[...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade. (GLOSSÁRIO CEALE, acesso em: 5 jun. 2021)

Nesta coleção, levou-se em consideração a valorização das diversas dimensões da língua, a fim de tornar possível um processo de ensino-aprendizagem que valorize os eixos organizadores da Língua Portuguesa conforme a BNCC de forma multimodal.

Contudo, a multimodalidade nesta coleção não é compreendida apenas dentro do escopo das transformações tecnológicas. Entende-se que ela se dá desde que a competência da linguagem humana faz uso de imagens, como mapas e hieróglifos, e o texto impresso organiza-se na mancha textual da página, por exemplo, organizado em parágrafos, com um tipo (letra gráfica impressa) específico. O texto materializado em gênero textual é, acima de tudo, imagem propícia à análise antes mesmo da decodificação.

► 3.2.4. PONTES ENTRE AS DISCIPLINAS: INTERDISCIPLINARIDADE

No contexto educacional, há uma necessidade cada vez mais premente de integrar as disciplinas e de contextualizar os objetos de ensino de forma mais significativa.

O intuito não é fundir disciplinas, mas, sim, contribuir para que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos apresentados.

Nesse sentido, de acordo com Heloísa Lück:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 2013, p. 47)

Reconhecendo isso, esta coleção procura, em diferentes momentos, sugerir aproximações e articulações entre as áreas do conhecimento.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a presença dos diferentes gêneros textuais cria possibilidades para a articulação com outras disciplinas.

► 3.2.5. INCLUSÃO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

Ao pensarmos em inclusão escolar, devemos partir do pressuposto da diversidade como uma característica das sociedades que deve ser valorizada. A compreensão de que a identidade brasileira é formada por uma pluralidade de culturas, etnias, religiões, entre outros tantos fatores que nos tornam diversos, está em consonância com os princípios que orientam as diretrizes da educação brasileira, de busca por uma sociedade democrática e inclusiva, ancorada em valores de equidade e igualdade.

Mais que característica inerente aos alunos, o respeito à diversidade favorece os processos de aprendizagem, uma vez que as informações sobre os sujeitos passam a ser consideradas nos planejamentos de ensino:

[...] A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos. (PRIETO; MANTOAN, 2010, p. 40)

Considera-se, portanto, que o reconhecimento das diferenças enriquece a dinâmica escolar, por considerar cada aluno como indivíduo com particularidades e necessidades próprias. Nessa abordagem, a diversidade torna-se fator de inclusão, e não de exclusão, pois se trata de compreender como “as diferenças nos constituem como humanos, como somos feitos de diferenças”.

Nesse sentido, e em acordo com as premissas apresentadas na BNCC e na PNA, que estabelecem o compromisso de promover a igualdade de oportunidades educacionais e de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza diferentes grupos sociais, bem como o “compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular” (BRASIL, 2018, p. 15-16), esta coleção buscou trabalhar a diversidade como condição a ser respeitada e valorizada.

3.3. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos alunos, utilizando-se instrumentos variados que permitem analisar tanto os alunos quanto o próprio trabalho docente. Para que isso efetivamente aconteça, é necessário que o professor defina os objetivos de aprendizagem e leve os alunos a refletir sobre isso.

► 3.3.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As ações docentes, para que sejam consistentes e ajam no sentido de proporcionar a aprendizagem, pressupõem necessariamente uma **avaliação diagnóstica**, ou inicial, para que venha a se conhecer melhor os alunos e, por conseguinte, organizar o ensino em função da necessidade deles.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1992, p. 16-17)

► 3.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Além da avaliação diagnóstica ou inicial, é importante avaliar o processo em si. Essa avaliação, denominada **avaliação formativa**, é contínua e possibilita ao professor, a qualquer momento, rever suas ações e definir novas estratégias com vistas a proporcionar a aprendizagem efetiva.

[...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

A avaliação formativa pode se utilizar de instrumentos formais (provas, testes, trabalhos, jogos) e/ou informais (observações e registros diários). O importante é assegurar que:

- os alunos estão atingindo os resultados pretendidos. É importante avaliar tanto os conteúdos aprendidos, os processos inferidos, quanto outras características, sobretudo cognitivas e metacognitivas, inclusive hábitos e ritmo de estudo;
- o professor e o aluno possam identificar corretamente os tipos e causas dos erros e problemas apresentados pelo aluno. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

Dessa forma, o professor, para ajustar o planejamento e as intervenções didáticas, pode analisar e registrar observações relativas a atividades realizadas pelas crianças, como registros escritos, momentos de leitura e de interação oral, entre outros. No entanto, nem sempre esses registros são suficientes, sendo necessárias observações planejadas de forma sistemática e regular, as quais geralmente levam em consideração alguns aspectos específicos da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Nesse caso, é fundamental que o professor defina a melhor forma de registro dessas observações para que se torne um documento formativo.

Os registros de observação são documentos em formatos predefinidos, como fichas ou diários de campo, por exemplo. Conjuntamente, os diários e as fichas de observação são materiais que permitem ao professor analisar e, se necessário, rever sua própria prática ao criar o distanciamento necessário para a reflexão.

Além dos registros de observação, também é interessante recorrer a outros tipos, como fotografias, gravações de áudio e vídeo, por exemplo, para obter mais informações, contextualizar a aprendizagem, contrastar com suas percepções, checar suas hipóteses e confirmar ou refutar suas conclusões.

É fundamental que observações e registros sejam feitos regular e sistematicamente ao longo do ano e que considerem diversas atividades e formas de agrupar os alunos, visando garantir avaliações confiáveis e adequadas.

Os portfólios e relatórios são ferramentas úteis, pois contribuem para comunicar as famílias sobre o trabalho desenvolvido e são capazes de evidenciar a trajetória dos alunos na escola e apoiar o trabalho pedagógico, incluindo os momentos de transição, como eventuais mudanças de turma, saída da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais.

► 3.3.3. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Por fim, é necessário realizar uma **avaliação de resultados**, ou seja, uma avaliação final somativa para verificar os resultados obtidos no processo, como o aluno chegou a esses resultados (percurso), o que é necessário continuar desenvolvendo e o que é preciso fazer de novo ou deixar de fazer.

A avaliação somativa é uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados. Ela pode ser baseada numa só prova final (ou num exame vestibular ou concurso) ou no resultado acumulado de outras provas. Observe-se que os resultados acumulados podem ser baseados em testes e outros instrumentos e resultados de avaliação formativa. O que muda é o uso que se faz da informação, e não a sua natureza. (OLIVEIRA, 2008, p. 340)

Para sistematizar o exposto, apresenta-se a seguir um mapa visual sobre a importância da avaliação e seus processos.

POR QUE AVALIAR

- Diagnosticar os conhecimentos dos alunos.
- Planejar e adequar tarefas e atividades às possibilidades dos alunos.
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.
- Verificar os resultados obtidos e replanejar o processo.

Dessa forma, pode-se afirmar que a avaliação sinaliza a qualidade dos resultados quanto à aprendizagem do aluno e é um instrumento para aperfeiçoar as propostas do professor. Ou seja, é um processo interativo e dinâmico, fundamental no ensino-aprendizagem.

4

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS • 3º ANO

▶ PLANEJAMENTO SEMANAL

A seguir, são apresentados quadros programáticos para apoiar o planejamento do professor. Esses quadros indicam, por unidade, os conteúdos, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais para a alfabetização da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O planejamento proposto organiza as aprendizagens nas semanas dos bimestres. Trata-se de uma sugestão que considera a média de 9 semanas e 6 aulas semanais de Língua Portuguesa por bimestre, com exceção do 1º bimestre, que foi planejado para 11 semanas.

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA			
PRIMEIRAS ATIVIDADES (1º bimestre)	1 (1 a 4)	Páginas 12 a 19 <ul style="list-style-type: none"> • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Nome das letras do alfabeto • Alfabetos maiúsculo e minúsculo • Segmentação de palavras por espaços em branco • Letra de imprensa • Letra cursiva • Cardápio • Parlenda • Reconto de história • Reescrita de final de conto • Escrita de versos e frases 	BNCC <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Contagem de histórias: EF15LP19 <p>Análise linguística/semiótica (alfabetização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF02LP07 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: EF02LP06 <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do leitor literário: EF02LP26 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita 			
				<p>■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário</p>		

UNIDADE 1 • PREGUIÇA DE LADO (1º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
1 (5 e 6)	Páginas 20 a 27 • Conto	<p>BNCC</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18, EF35LP22 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Estratégia de leitura: EF35LP04, EF35LP05 • Formação do leitor literário: EF35LP21 • Formação de leitor: EF35LP02 • Compreensão em leitura: EF03LP12 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26, EF35LP25 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 • Escrita autônoma: EF35LP27 • Escrita colaborativa: EF35LP15 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 <p>Análise linguística/semiótica (ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF03LP04 • Forma de composição de textos poéticos: EF35LP31 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF03LP01 • Formas de composição de narrativas: EF35LP29 • Morfologia/Morfossintaxe: EF03LP08 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
2 (7 a 12)	Páginas 28 a 33 • Parágrafo • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Acentos agudo e circunflexo • Poema	
3 (13 a 18)	Páginas 34 a 40 • Poema • Verbetes de dicionário • Palavras com qua ou qu	
4 (19 a 24)	Páginas 41 a 46 • Conto • Tirinha	
5 (25 a 30)	Páginas 47 a 53 • Debate sobre uso do celular • Substantivos próprios e comuns • Produção de situação-problema e desfecho de conto	
6 (31 a 36)	Páginas 54 a 57 • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 2 • VERSOS PARA TODOS OS GOSTOS (1º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
7 (37 a 42)	<p>Páginas 58 a 65</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Versos e estrofes 	<p>BNCC</p> <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 Declamação: EF35LP28 Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: EF15LP02 Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 Estratégia de leitura: EF15LP03, EF35LP04 Formação do leitor literário: EF15LP15 Apreciação estética/Estilo: EF35LP23 Compreensão: EF35LP03 Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 Formação de leitor: EF35LP02 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita autônoma: EF35LP27 Planejamento de texto: EF15LP05 Revisão de textos: EF15LP06 Escrita colaborativa: EF35LP15 <p>Análise linguística/semiótica (ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfologia/Morfossintaxe: EF03LP08 Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF03LP01, EF03LP02, EF35LP12 Morfossintaxe: EF03LP09 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> Consciência fonológica e fonêmica Conhecimento alfabético Fluência em leitura oral Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos Produção de escrita Numeracia: noções de números e operações
8 (43 a 48)	<p>Páginas 66 a 71</p> <ul style="list-style-type: none"> Poema Ilustrado Gênero do substantivo: masculino e feminino 	
9 (49 a 54)	<p>Páginas 72 a 74</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressões faciais Palavras com r ou rr 	
10 (55 a 60)	<p>Páginas 75 a 80</p> <ul style="list-style-type: none"> Literatura de cordel Conto Sarau de cordéis 	
11 (61 a 66)	<p>Páginas 81 a 89</p> <ul style="list-style-type: none"> Vida familiar e social: <i>bullying</i> não! Cordel Palavras com r ou s final Atividades de revisão Dicionário ilustrado <p>Avaliação formativa</p>	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 3 • MENSAGENS PRA LÁ E PRA CÁ (2º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
12 (67 a 72)	<p>Páginas 90 a 98</p> <ul style="list-style-type: none"> • E-mail • Carta 	<p>BNCC</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP04, EF35LP04 • Compreensão em leitura: EF03LP12, EF03LP24, EF03LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Formação do leitor literário: EF35LP21, EF15LP15 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Apreciação estética/Estilo: EF35LP23 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita colaborativa: EF35LP15, EF03LP20 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 • Escrita autônoma: EF35LP27 <p>Análise linguística/semiótica (ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia: EF03LP10 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF03LP23, EF35LP13 • Forma de composição dos textos: EF03LP23 • Forma de composição do texto: EF03LP17 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
13 (73 a 78)	<p>Páginas 99 a 108</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de envelope • Número do substantivo: singular e plural • E-mail ficcional • Redação 	
14 (79 a 84)	<p>Páginas 109 a 116</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo • Carta de leitor 	
15 (85 a 90)	<p>Páginas 117 a 125</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e pontuação em diálogo • Palavras com h inicial, ch, lh e nh • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado <p>Avaliação formativa</p>	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
16 (91 a 96)	Páginas 126 a 131 <ul style="list-style-type: none"> • Notícia 	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF35LP04, EF15LP04, EF15LP03, EF35LP06 • Compreensão: EF35LP03 • Pesquisa: EF35LP17 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão em leitura: EF03LP19 • Formação do leitor literário: EF15LP15, EF35LP21 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 Análise linguística/semiótica (ortografização) <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe: EF03LP09 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF35LP01 • Forma de composição dos textos: EF35LP16 Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Características da conversação espontânea: EF15LP11 • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta de textos orais: EF35LP18 • Planejamento e produção de texto: EF03LP22 • Compreensão de textos orais: EF35LP19 • Escuta atenta: EF15LP10 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 • Edição de textos: EF15LP07 • Utilização de tecnologia digital: EF15LP08 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 PNA <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
17 (97 a 102)	Páginas 132 a 137 <ul style="list-style-type: none"> • Fábula • Uso do dicionário • Adjetivo 	
18 (103 a 108)	Páginas 138 a 141 <ul style="list-style-type: none"> • Adjetivo • Palavras com c ou q 	
19 (109 a 114)	Páginas 142 a 148 <ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Educação ambiental: comprar animal silvestre não é legal! • Palavras com g ou gu 	
20 (115 a 120)	Páginas 149 a 155 <ul style="list-style-type: none"> • Resumo de notícia • Apresentação de telejornal • Fábula • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social
 ■ Campo da vida cotidiana
 ■ Campo da vida pública
 ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa
 ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 5 • MEDINDO FORÇAS (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
21 (121 a 126)	Páginas 156 a 162 • Ficha técnica com gráfico	<p>BNCC</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03, EF35LP05, EF35LP04, EF35LP06 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da conversação espontânea: EF15LP11 <p>Análise linguística/semiótica (ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia: EF35LP14 • Forma de composição dos textos: EF03LP26 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF03LP01, EF03LP02 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita colaborativa: EF35LP15 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 • Produção de textos: EF03LP25 • Adequação do texto às normas de escrita: EF03LP26 • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF35LP08 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Numeracia: interpretação de gráficos e tabelas, multiplicação e divisão de números, distinção entre maior e menor
22 (127 a 132)	Páginas 163 a 166 • Ficha técnica com gráfico • Pronomes pessoais	
23 (133 a 138)	Páginas 167 a 173 • Ficha técnica com gráfico • Parágrafo	
24 (139 a 144)	Páginas 174 a 179 • Som nasal, palavras com mp ou mb • Gráfico e artigo de divulgação científica	
25 (145 a 150)	Páginas 180 a 185 • Produção de gráfico de colunas • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 6 • ANÚNCIOS PARA CONVENCER (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
26 (151 a 156)	Páginas 186 a 191 • Anúncio	<p>BNCC</p> <p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Estratégia de leitura: EF15LP04, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP04 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Compreensão em leitura: EF03LP19 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 <p>Análise linguística/semiótica (ortografização)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF03LP01 • Morfossintaxe: EF03LP09 • Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF03LP05 • Construção do sistema alfabético: EF03LP06 <p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 <p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
27 (157 a 162)	Páginas 192 a 197 • Uso do dicionário • Substantivo (próprio e comum) e adjetivo • Sílabas tônicas e posição da sílaba tônica nas palavras	
28 (163 a 168)	Páginas 198 a 205 • Palavras terminadas em e ou i • Educação para o consumo: valores que não têm preço • Anúncio	
29 (169 a 174)	Páginas 206 a 213 • Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas • Produção de anúncio para campanha • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 7 • CONTO DE FAZER TREMER (4º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
30 (175 a 180)	Páginas 214 a 222 • Conto de suspense	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF35LP04, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP05 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Compreensão: EF35LP03 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF35LP22, EF15LP18 • Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 • Formação do leitor literário: EF15LP15 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Apreciação estética/Estilo: EF35LP23
31 (181 a 186)	Páginas 223 a 232 • Lista de ingredientes • Debate sobre convívio em grupo • Pontuação em diálogo • Sinais de pontuação • Uso do dicionário • HQ	Análise linguística/semiótica (ortografização) • Morfossintaxe: EF03LP09 • Formas de composição de narrativas: EF35LP29 • Pontuação: EF03LP07 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP12, EF03LP02, EF03LP01 • Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF03LP05 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF03LP04 • Morfologia: EF03LP10 • Construção do sistema alfabético: EF03LP06
32 (187 a 192)	Páginas 233 a 241 • Diálogos: vida familiar e social • Conto de suspense	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Planejamento de texto: EF15LP05 • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação: EF35LP09 • Escrita autônoma e compartilhada: EF35LP26 • Escrita colaborativa: EF35LP15 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 • Utilização de tecnologia digital: EF15LP08
33 (193 a 198)	Páginas 242 a 251 • Classificação das palavras quanto ao número de sílabas • Acentuação de monossílabos tônicos • Emprego de s e ss • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	Oralidade • Forma de composição de gêneros orais: EF35LP10 • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Numeracia: noções de números e operações

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 8 • COZINHAR É PARA TODOS (4º bimestre)	34 (199 a 204)	Páginas 252 a 257 • Receita culinária	BNCC Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 • Características da conversação espontânea: EF15LP11 • Produção de texto oral: EF03LP15 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13
	35 (205 a 210)	Páginas 258 a 263 • Verbo • Sons do x	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Estratégia de leitura: EF15LP02, EF35LP06, EF15LP03 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Compreensão em leitura: EF03LP11 • Decodificação/Fluência de leitura: EF35LP01 • Formação do leitor literário: EF15LP15, EF35LP21 • Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18, EF35LP22 • Apreciação estética/Estilo: EF35LP23, EF15LP17
	36 (211 a 216)	Páginas 264 a 272 • Conto • Palavras com ce, ci e ç • Apreciação de tela • Receita culinária	Análise linguística/semiótica (ortografização) • Morfologia/Morfossintaxe: EF03LP08 • Forma de composição do texto: EF03LP16 • Morfologia: EF03LP10, EF35LP14 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF35LP13, EF35LP12 • Morfossintaxe: EF03LP09 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF03LP04 • Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF03LP05 • Construção do sistema alfabético: EF03LP06
	37 (217 a 222)	Páginas 273 a 278 • Uso do dicionário • Palavras com x ou ch • Acentuação de palavras oxítonas	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Escrita autônoma: EF35LP27 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07
	38 (223 a 227)	Páginas 279 a 287 • Vida familiar e social: direitos e deveres iguais • Receita culinária em vídeo • Produção de receita culinária • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	Escrita (compartilhada e autônoma) • Escrita colaborativa: EF03LP14 PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
O QUE APRENDI NESTE ANO? (4º bimestre)	38 (228 e 229)	Páginas 288 a 291 • Conto • Sinais de pontuação • Substantivo e adjetivo • Verbos • Palavras oxítonas • Palavras com m ou n • Reescrita de conto • Pronomes pessoais • Palavras primitivas e derivadas • Palavras com g e gu, c e qu • Palavras com r ou s final • Palavras terminadas em e ou i	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Estratégia de leitura: EF35LP06 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF35LP07 Análise linguística/semiótica (ortografização) • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF03LP01 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF03LP04 • Construção do sistema alfabético: EF03LP06 • Morfossintaxe: EF03LP09 PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita




■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

5

TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO

A seguir, são apresentados textos complementares com o objetivo de contribuir com o trabalho desenvolvido em sala de aula e ampliar o repertório dos professores e alunos. O trabalho com esses textos está indicado ao longo das orientações específicas deste volume (manual em U). O material de apoio é constituído de sugestões de fichas para o acompanhamento da aprendizagem individual dos alunos.

► UNIDADE 1 – PÁGINA 29 – RODA DE LEITURA

DATA	TÍTULO	APRECIÇÃO		
		GOSTEI MUITO 	GOSTEI 	NÃO GOSTEI 

► UNIDADE 2 – PÁGINA 83 – ATIVIDADE 2

Marmelo, o jacaré banguelo

Um rapaz muito sabido
De codinome Zezinho
Apaixonado arriou-se
Pela filha do vizinho
Pedi socorro ao amigo
Um belo jacarezinho

“Marmelo, meu caro amigo”
Disse ele ao jacaré
“Me ajude por favô
A conquistá essa muié
E se acaso eu consegui
Eu te pago um picolé!”

O jacaré em questão
Era doidinho por doce.
Não gostava nem de carne
E adorava algodão-doce.
E se visse um picolé
Virge maria, cabosse!

Também era inofensivo
Pois não tinha um só dente
de tanto chupar confeito
sua boca ficou doente
Assim ele não mordia
nem animal e nem gente!

“Nosso plano é o seguinte:
Você irá atacá
A moça durante a noite
E eu venho pra salvá,
Feito um herói valente
E seu amô conquistá.

Você se finge de morto
Ou então pode fugi.
Mas não esqueça uma coisa:

A boca não pode abri
Pois se você fizé isso
tudo ela vai descobri!”

E assim eles fizeram
Lá se foi o jacaré
Entrou correndo na casa
A moça estava de pé
Deu grito e defendeu-se
E nem precisou do Zé!

Com um cabo de vassoura
Ela bateu no bichinho
Que num berro abriu a boca
“é banguelo, o coitadinho!”
E o jacaré gritou:
“foi ideia do Zezinho!”

O rapaz explicou tudo
Mas moça não gostou
E foi pelo jacaré
que ela se apaixonou
o Zezinho fez de tudo
só que nada adiantou

ela cuidou do bichinho
que levou uma paulada
levou ele no dentista
fez uma “chapa” arrumada
e o Zezinho até hoje
procurando namorada

E assim essa história
Teve um final singelo
O rapaz se achando esperto
perdeu tudo pro Marmelo
E a mocinha se casou
Com o Jacaré Banguelo!

► UNIDADE 4 – PÁGINA 151 – HORA DA HISTÓRIA

O corvo e o jarro

Um corvo, quase morto de sede, foi a um jarro, onde pensou encontrar água. Quando meteu o bico pela borda do jarro, verificou que só havia um restinho no fundo. Era difícil alcançá-la com o bico, pois o jarro era muito alto.

Depois de várias tentativas, precisou desistir, desesperado. Surgiu, então, uma ideia em seu cérebro. Apanhou um seixo e jogou-o no fundo do jarro. Jogou mais um e muitos outros. Com alegria verificou que a água vinha, aos poucos, se aproximando da borda. Jogou mais alguns seixos e conseguiu matar a sede, salvando a vida.

Moral: A necessidade é a mãe da invenção.

Autor desconhecido.

► UNIDADE 8 – PÁGINA 266 – HORA DA HISTÓRIA

Catita

— Que Catita, garota? É a galinha? Menina, já te disse para parar de colocar nome em tudo que é bicho. Toda vez que se nomeia bicho a gente se apega; e galinha é para comer.

— Não, mãe. Galinha não é comida, né? Galinha é bicho, como a Graxa, a Estopa e a Magrela.

— Betânia, galinha é ave...

— Ué? Papagaio também é ave e a gente não come, né?

— Não, minha filha... mas papagaio é diferente. Até fala.

— Diferente como? É igual: Tem bico, tem asa, tem pena... E galinha também fala. A gente é que não entende. Ela está lá atrás, falando com os cachorros.

Do lado de fora da cozinha, na área de serviço, Chiquinho, o papagaio, começou a gritar: Catita! Catita! Catita! Catita! Catita!

— Olha só, menina, agora até o Chico está chamando a galinha pelo nome. Olha que você fez.

— Catita! Catita! Catita! Catita! Catita!

— Para, Chiquinho! A mãe gritou da cozinha.

No quintal, os cachorros começaram a latir. A orquestra estava armada: Catita! Catita! Catita! Catita! Catita! Au! Au! Au! Au! Au! Au! Au! Au! Au! Au! Cócó! Cócó! Cócó! Cócó! Cócó! Cócó!

Auuuuuuuuuu...!

Seu Candeia chegou para preparar a galinha.

— Que isso, minha filha? Dá para escutar lá da esquina. Esses bichos estão doidos? Comprou a galinha que pedi?

— Lá nos fundos no cercadinho, mas aconselho o senhor a deixar para lá. O almoço de hoje será outro. Aliás, o senhor pode comprar algumas berinjelas e tomates, pai?

— E a galinha?

— Hoje vamos comer berinjelas recheadas com tomate e aquele molho que o senhor gosta. Sua neta que fez. Aproveita e passa lá na lojinha de bichos e compra um pouco de ração para... galinha, porque sua neta... arrumou um novo bichinho.

Fabio Maciel. Em: Cristina Villaça (org.). **Histórias no prato**: II antologia de escritores e ilustradores da AEILIJ. Teresópolis: AEILIJ, 2017. p. 25-27.

SUGESTÕES DE FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM INDIVIDUAL

► FICHA 1

Objetivo pedagógico	Comunica com clareza suas vontades e desejos			Realiza questionamentos pertinentes ao tema			Percebe a importância do diálogo na solução de conflitos			Expressa suas ideias e argumentos de forma clara e coerente			Observações
• Expressar-se oralmente	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	
Nome do aluno													

► FICHA 2

Objetivo pedagógico	Faz antecipações em relação ao texto que será lido			Usa ilustrações como índices de leitura			Confirma ou refuta hipóteses no decorrer da leitura			Observações
• Desenvolver comportamento leitor	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	
Nome do aluno										

► FICHA 3

Objetivo pedagógico	Relaciona texto escrito à imagem			Identifica elementos da estrutura do gênero textual em estudo			Identifica a função sociocomunicativa do gênero textual em estudo			Observações
• Desenvolver comportamento leitor	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	
Nome do aluno										

► FICHA 4

Objetivos pedagógicos	Reconhece o alfabeto e nomeia as letras			Recita o alfabeto na ordem das letras			Organiza palavras considerando a ordem alfabética		
	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Parcialmente (às vezes)	Sim (sempre, com frequência)	Não	Considera apenas a primeira letra	Considera outras letras além da primeira
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o alfabeto e a ordem alfabética • Organizar palavras em ordem alfabética considerando outras letras além da primeira 									
Nome do aluno									

SUGESTÕES DE FICHAS DE AUTOAVALIAÇÃO PELO ALUNO

► FICHA 1

	Participação na aula			
	Sempre	Às vezes	Nunca	Por quê?
Chego à escola na hora certa?				
Trago todo o material que preciso para as aulas?				
Faço as lições de casa?				
Anoto as explicações dadas pelo professor?				
Faço questionamentos quando não entendo a explicação?				
Respeito quando o professor e os colegas estão falando e espero a vez de falar?				
Entrego os trabalhos propostos na data certa?				

► FICHA 2

	Participação em trabalhos em grupo			
	Sempre	Às vezes	Nunca	Por quê?
Ajudo o grupo a planejar o trabalho?				
Realizo todas as atividades que me foram atribuídas?				
Espero a minha vez de falar?				
Deixo meus colegas falarem?				
Ouçoo com atenção e respeito a opinião dos colegas?				
Aceito as decisões da maioria dos membros do grupo?				

6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
Apresentando práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil, a autora aborda temáticas que destacam a importância das histórias, poesias e contos para os alunos.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
Nesta obra, a autora apresenta os principais equívocos no estudo da Língua Portuguesa ligados à escrita, à leitura e à gramática. Além disso, sugere atividades a serem desenvolvidas, bem como traz orientações sobre como desenvolvê-las em sala de aula.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
O livro apresenta, de forma didática, as bases necessárias para que professores e demais educadores possam abordar conceitos como: variação, mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio etc.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
O livro apresenta uma coletânea de importantes textos de Bakhtin.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
O livro apresenta dois ensaios de Bakhtin fundamentais para a compreensão de sua abordagem quanto ao texto e à linguagem.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018.
Documento normativo objetiva garantir o desenvolvimento e o direito à aprendizagem. Para isso, orienta definições curriculares, a partir da progressão de aprendizagens desenvolvidas na Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Sealf, 2019.
A Política Nacional de Alfabetização se baseia em seis componentes para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.
Documento normativo que objetiva propor diretrizes norteadoras comuns de aspectos educativos fundamentais da disciplina de Língua Portuguesa.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.
A obra faz parte de uma coleção que reúne contribuições teóricas e práticas fundamentais para todo educador. Neste volume, o autor apresenta a importância dos conhecimentos linguísticos para a interpretação e a busca de soluções para questões ligadas à fala, à escrita e à leitura de crianças.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
O livro faz uma análise histórica dos métodos de alfabetização para, posteriormente, propor uma forma de trabalhar a alfabetização sem o “bá-bé-bi-bó-bu”, fornecendo suporte técnico para a utilização do método.
- CAPOVILLA, Fernando César; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2010.
A obra aborda dados científicos nacionais e internacionais sobre o método fônico e apresenta estratégias sobre como adotá-lo em sala de aula.
- CASTEDO, Mirta Luisa; MOLINARI, María. **Enseñar y aprender a leer: jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2017.
Esta obra reúne diferentes situações didáticas desenvolvidas em salas de aula de Educação Infantil e de início do Ensino Fundamental. Cada capítulo descreve o contexto educacional e apresenta experiências, assim como propósitos comunicativos e didáticos pretendidos.
- FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 155-170, jun. 2003.
Artigo que apresenta pesquisa da consciência fonológica de crianças referente à consciência de rimas e aliterações, constatando a aliteração como elemento mais significativo na aquisição da escrita.
- GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
Coletânea de textos escritos por autores renomados da área, os quais apresentam uma análise de diversos aspectos pedagógicos e sociais do ensino da Língua Portuguesa.
- GIACOMOZZI, Gilio et al. **Dicionário de gramática**. São Paulo: FTD, 2004.
Dicionário gramatical com a norma-padrão e variantes adequadas a situações sociolinguísticas.
- GLOSSÁRIO CEALE. Multimodalidade. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 5 jun. 2021
Glossário *on-line* com termos relacionados à alfabetização, leitura e escrita.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1992.
Nesta obra, a autora busca abordar o tema da avaliação do processo ensino-aprendizagem de maneira prática e sistematizada.
- KAUFMAN, Ana María et al. **Leer y escribir: el día en las aulas**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2012.
A obra fornece ferramentas propositivas ao desenvolvimento da prática docente na alfabetização, pautada na premissa de os alunos “aprenderem a ler e escrever textos lendo e escrevendo textos”.

- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
A obra esclarece questões sobre como professores de outras disciplinas colaboram para o desenvolvimento da leitura e da compreensão.
- LEAL, Telma Ferraz (org.). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
A obra reúne artigos que propõem a discussão teórica sobre a oralidade na escola, bem como apresenta estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.
A obra apresenta fundamentos teóricos baseados na linguística para que possam compreender os fatos relacionados à língua com que se deparam no dia a dia.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A autora reúne artigos que apresentam um panorama reflexivo sobre como a língua é tratada na escola, trazendo parâmetros para a transposição didática.
- LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
Neste livro, a autora busca analisar e sistematizar reflexões sobre o conceito de interdisciplinaridade.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
Nesta obra, o autor apresenta uma proposta didática construtivista para a alfabetização, pela utilização do lúdico, jogos, poemas e cantigas.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2001.
Obra sobre o conceito de ortografia e para o que serve e também princípios e encaminhamentos didáticos relacionados à aprendizagem dos alunos a respeito do tema.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
O autor identifica as especificidades e inter-relações dos processos de alfabetização, propondo o ensino sistemático da notação alfabética, aliado às práticas de leitura e escrita.
- MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.
Nesta obra, o professor José Morais propõe uma reflexão sobre a alfabetização como caminho para a construção de uma democracia.
- MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.
A obra visa orientar pais, professores, educadores e outros profissionais a compreenderem o que acontece no cérebro quando a criança aprende a ler. Além disso, explora as origens das dificuldades que podem surgir nessa fase e sugere estratégias para superá-las no processo de alfabetização.
- OLIVEIRA, João Batista de Oliveira. **Aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.
Trata-se de um livro escrito por professores para professores

do Ensino Fundamental e Médio que apresenta subsídios para que planejem, ministrem e avaliem melhor suas aulas.

- PRIETO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

Neste livro, as autoras abordam a inclusão escolar por meio de um diálogo em que discorrem sobre pontos polêmicos e controversos sobre o tema.

- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra apresenta artigos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como encaminhamentos para esse ensino.

- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora lança luz aos diversos aspectos do complexo processo de aprendizagem da leitura.

- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2006.

Na obra, o autor discorre sobre a gramática como conteúdo indispensável para a produção e a compreensão textual. Além disso, deixa clara a importância de se trabalhar em sala de aula a gramática sob a perspectiva da interação comunicativa e do funcionamento textual-discursivo para se chegar ao objetivo primeiro do ensino da língua.

- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

O livro trata de aspectos essenciais em relação ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de reflexões acerca dos percursos dos alunos para compreender os conteúdos.

- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Na obra, o autor propõe a análise sobre a prática educativa, buscando uma prática reflexiva e coerente, bem como a constante avaliação do trabalho pelo profissional.

► SUGESTÕES DE LEITURA

- CAMPS, Anna *et al.* **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

A obra apresenta experiências e propostas didáticas que envolvem a aprendizagem da escrita, considerando a diversidade de gêneros textuais nos diferentes níveis de ensino.

- JOLIBERT, Josette *et al.* **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O livro apresenta propostas de atividade a partir de uma pesquisa executada por um grupo de professores de três escolas chilenas.

- JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1992. v. 1.

Neste livro são abordadas questões ligadas a como se dá a construção da leitura pelas crianças.

- JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 2.

A obra apresenta uma proposta de ensino da língua na qual se compreende a produção de textos como função social da escrita a partir de uma pedagogia de projetos.

7

CONHEÇA SEU MANUAL EM U

Esta parte do Manual do Professor impresso apresenta a reprodução das miniaturas das páginas do Livro do Estudante, acompanhadas de respostas, objetivos, habilidades da BNCC e componentes da PNA contemplados e orientações didáticas específicas. Conheça a seguir as partes que a integram.

▶ INTRODUÇÃO À UNIDADE

- **Objetivos pedagógicos:** indicação dos objetivos pedagógicos gerais trabalhados na unidade.
- **Pré-requisitos:** indicação dos pré-requisitos pedagógicos para o estudo da unidade.

▶ OBJETIVOS

Relação dos objetivos de aprendizagem para o trabalho com cada abertura e seção. Podem servir de instrumento para o planejamento das aulas.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade serão trabalhados os gêneros textuais conto, tirinha, poema e anúncio. Por meio deles, os alunos terão a oportunidade de explorar os conceitos de substantivos comuns e próprios, retomar a ordem alfabética, compreender o conceito de parágrafo, o uso da letra inicial maiúscula e aprofundar o uso do acento agudo e do acento circunflexo na escrita, relacionando-os aos sons que representam. Dá-se continuidade ao aprimoramento da escrita por meio do estudo da grafia de palavras com **qua** e **quã**. O debate sobre o uso de **culiar** aproxima a reflexão e a argumentação dos alunos, assim como a exploração de palavras e seus significados, relacionados ao contexto em que ocorrem, expandindo seu léxico com aquisição de novo vocabulário.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Explorar aspectos composicionais dos gêneros conto, tirinha, poema e anúncio.
- Compreender os conceitos de substantivos comuns e próprios.
- Reconhecer e compreender o uso da letra inicial maiúscula nos substantivos próprios.
- Localizar e organizar palavras em ordem alfabética.
- Identificar, reconhecer e escrever palavras com **qua** e **quã**.
- Retomar conceito e uso dos acentos agudo e circunflexo.

PRÉ-REQUISITOS

- Compreender a ordem alfabética.
- Compreender o caráter multimodal de textos.

UNIDADE 1 PREGUIÇA DE LADO

RONCI

Cena inicial da animação: *A Era do Gelo*, dirigida por Chris Wedel e Carlos Saldanha (Estados Unidos, 2002).

20

OBJETIVOS

- Relacionar texto escrito e imagens.
- Estimular a troca de experiências da turma.
- Exercitar a escrita de palavras.

ROTEIRO DE AULA

1. Converse com os alunos sobre a cena. Se necessário, informe que faz parte do filme *A Era do gelo*. Abra espaço para que comentem se já viram um dos filmes da saga. Comente que na cena aparece o personagem Sid, um bicho-preguiça ingênuo, desastrado, muito divertido e preguiçoso.
2. Abra espaço para que os alunos comentem como se descreveriam ao acordar, justificando. Participe da discussão, contando suas experiências.
3. Comente com a turma que, durante as férias, as diversas atividades realizadas proporcionam experiências que podem culminar em rotinas diferentes da que temos no período letivo.

Discuta com os alunos dicas para acordar mais bem-disposto na volta às aulas. Fale sobre a necessidade de readequação à rotina escolar, o que pode exigir mais rigor em relação aos horários de dormir e alimentar-se. Para dormir bem, recomenda-se desligar todos os aparelhos eletrônicos antes de nos deitar para que isso não nos chame a atenção e não nos deixe desatentos. Se achar conveniente, monte com a turma um mural ilustrado com as dicas sugeridas.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

21

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissêmicos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

▶ BNCC E PNA

Indicação de habilidades da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e componentes essenciais para a alfabetização da **Política Nacional de Alfabetização (PNA)** contemplados no Livro do Estudante e/ou no Manual do Professor.

▶ ROTEIRO DE AULA

Orientações passo a passo para o desenvolvimento das atividades do Livro do Estudante, com explicações práticas para o professor conduzir o trabalho em sala de aula.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar o texto.
- Comparar **conto** e **história em quadrinhos**.

- Identificar a intertextualidade entre o **conto** e a **história em quadrinhos**.
- Identificar os elementos da narrativa (personagens, tempo, lugar, enredo, cenário).

- Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).

(EF25LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

TEXTO POR TODA PARTE

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ORGANIZE-SE

- **Gênis**
- Estas atividades contribuem para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de comparar gêneros textuais sobre a mesma temática, observando aspectos estruturais e linguísticos de cada gênero, além de abordar os processos gerais de compreensão de leitura e a relação de intertextualidade. Destaca-se o que expõe sobre isso Luiz Antônio Marcuschi:

[...] A intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue. [...] Sob um ponto de vista estrito, observa

230

TEXTO POR TODA PARTE

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

1. Leia este trecho de uma história em quadrinhos que lembra o conto **Coragem a toda prova**.

* Título inserido para fins didáticos.



230

Koch (1991: 532) que a intertextualidade seria "a relação de um texto com os outros textos previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos".

[...] A intertextualidade colabora com a coesão textual. É hoje estudada detalhadamente porque tem importância fundamental ao relacionar discursos entre si.

[...] O que se pode dizer é que a intertextualidade, mais do que um simples critério de textualidade, é também um princípio constitutivo que trata o texto como uma comunidade de discursos e não como algo

isolado. E esse fato é relevante porque dá margem a que se façam interconexões dos mais variados tipos para a própria interpretação [...].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 130-132.

1. Após a leitura comparativa, converse com os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre o conto e a história em quadrinhos. Proponha perguntas como: quais são os personagens da história? Os formatos dos balões são iguais?



Maurício de Souza. A iniciação ou "O menino que não aparouba da Mônica". Em **Almanaque do Cebolinha**. São Paulo: Globo/Editora Maurício de Souza, n. 84, p. 13-14, 1998.

1. Identifique as semelhanças e as diferenças entre essa história em quadrinhos e o conto **Coragem a toda prova**. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula*

- Depois, comente com os colegas e o professor se o que você pensou se confirma. *Resposta pessoal.*

2. Nessa história em quadrinhos, quem faz um papel semelhante ao de Maneco no conto **Coragem a toda prova**?

Cebolinha, pois é ele quem comanda a prova de coragem dos amigos.

231

A partir disso, converse com os alunos sobre como o formato dos balões dos quadrinhos auxilia na compreensão do texto. Solicite então aos alunos que observem como foram estruturados o início e o desfecho da história.

Leve os alunos a perceber que, na fala de Cebolinha, algumas palavras aparecem destacadas. Solicite que justifiquem o motivo. É importante que conclua que esse recurso foi usado nas palavras em que Cebolinha troca o r pelo l. Comente sobre esse fenômeno, chamado

dislalia, que se caracteriza pela pronúncia das palavras com omissão, acréscimo ou troca de fonemas.

Dislalia é uma dificuldade em articular corretamente algumas palavras, seja pela omissão, troca, substituição, distorção ou acréscimo de fonemas, o que faz com que a pessoa pronuncie incorretamente certos fonemas ou grupos de fonemas. Assim, a criança portadora dessa alteração troca as palavras por outras similares na pronúncia como, por exemplo, "omei" no lugar de tomei, "balaxa" ao invés de barata;

* "Arelântico" em substituição a Atlântico; "buito" para significar bonito; "te-bião" trocado por televisão; "tota-tota" em substituição a Coca-Cola... etc. Em geral, a fala do indivíduo dislático flui normalmente, embora possa tornar-se ininteligível em casos muito graves. [...]

ABCURRIT. 2014. **O que devemos saber sobre a dislalia?** Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/saude-da-crianca/574637/0-que-devemos-saber-sobre-a-dislalia.htm>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Comente que não há motivo algum para r, fazer piadas ou mesmo incomodar repetidamente uma pessoa com dislalia, o que poderia ser considerado bullying.

1. Discuta com os alunos sobre a finalidade dos rituais das duas histórias e enfatize as diferenças de desfecho das duas: no conto, Lucas admitiu que teve medo; na história em quadrinhos, Cebolinha não admitiu o susto que levou e tentou convencer os colegas de que o grito era parte do ritual.

► O QUE E COMO AVALIAR

Verifique os conhecimentos dos alunos sobre onomatopéia, elemento muito presente nas histórias em quadrinhos, para avaliar a necessidade de ampliar o trabalho com esse conteúdo. Organize os alunos em duplas, entregue um gibá a cada dupla e peça que identifiquem palavras que representem barulho, imitam sons e ruídos. Peça às duplas que lhe ditem as palavras encontradas e o que cada uma delas representa.

2. Instigue os alunos a compararem a atitude de Maneco diante do desafio com a de Cebolinha. Mas uma vez, leve-os a perceber que, no conto, Maneco reconheceu que sentia medo, já na HQ Cebolinha tenta disfarçar sem admitir que levou um susto e sentiu medo.

231

► ORGANIZE-SE

Lista de materiais que serão utilizados em atividades práticas propostas na seção.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugestões de atividades, brincadeiras e jogos – adaptações e variações – para ampliar as propostas do Livro do Estudante.

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Sugestões de atividades que necessitam de apoio familiar ou orientações voltadas à literacia familiar.

► ARTICULAÇÃO

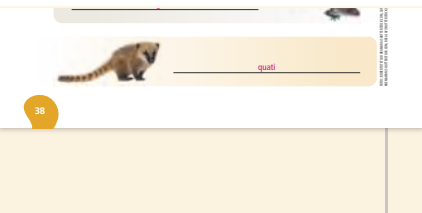
Orientações sobre atividades que permitem a articulação com outros componentes curriculares, temas transversais ou algum tema contemporâneo.

Articulação com Ciências

A proposta desta atividade é ampliar o conhecimento a respeito de insetos e aracnídeos.

Solicite aos alunos que, com a ajuda dos pais ou responsáveis, pesquisem e tragam à sala de aula imagens de insetos e aracnídeos e anotações sobre as principais diferenças entre esses animais.

Organize os alunos em equipes. Cada uma irá montar um cartaz a respeito das diferenças entre insetos e aracnídeos. Oriente-os a utilizar as anotações para elaborar legendas



38

► **Boxe que visa destacar evidências científicas sobre o tema tratado, bem como referenciais teóricos que embasam atividades e conteúdos propostos.**

► O QUE E COMO AVALIAR

Orientações para o professor avaliar a compreensão dos alunos sobre conteúdos abordados no Livro do Estudante e o desempenho deles em atividades propostas (engajamento, trocas etc.).

► SUGESTÃO PARA O ALUNO / O PROFESSOR / A FAMÍLIA

Indicações de livros, artigos científicos, resenhas, congressos, vídeos, filmes, *sites* etc., tanto para o professor como para alunos e familiares.

► CONCLUSÃO DA UNIDADE

Possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado, contribuindo para o professor observar e registrar a trajetória de cada aluno e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens – e para evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado.

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa



ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

Pós-graduada em Língua Portuguesa pelo Instituto AVM – Faculdade Integrada (RJ).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e pelo Centro de Educação Unificado de Brasília, com habilitação em Administração Escolar.

Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental há mais de 25 anos.

Professora em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental em vários estados desde 1990.

Assessora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Brasília desde 1984.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Tacchetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
 Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
 Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
 Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira
Imagem de capa Guilherme Asthma
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
 Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Neves do Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Adilson Farias, Alan Carvalho, Alex Silva, Alexandre Rampazo, Aline Sentone, Amanda Grazini, Anna Anjos, Artur Fujita, Beatriz Mayumi, Bruna Assis Brasil, Bruna Menezes, Cacá França, Caco Bressane, Café, Clara Gavilan, Claudia Marianno, Daniel Bogni, Daniel Klein, Dayane Raven, Edson Farias, Estúdio Ornitorrinco, Fabio Eugenio, Felipe Camêlo, Gabi Vasko, Glair Arruda, Graziela Andrade, Ideário Lab, Ilustra Cartoon, Ina Carolina, Isadora Zeferino, Ivan Coutinho, Kami Queiroz, Karyne Kuy, Léo Fanelli/Giz de Cera, Lisley Velani, Lucas Farauj, Luiz Perez Lentini, Marcos Machado, Marmota, Mauro Souza, Psonha, Rafaela Harger, Roberto Weigand, Roberto Zoellner, Rogério Borges, Romont Willy, Sidney Meireles/Giz de Cera, Simone Ziasch, Tânia Ricci, Tel Coelho/ Giz De Cera, Thiago Amormino, Vanessa Alexandre, Vanessa Prezoto, Vicente Mendonça, Waldomiro Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo
 A conquista : língua portuguesa : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
 Componente: Língua Portuguesa
 ISBN 978-65-5742-603-6 (aluno - impresso)
 ISBN 978-65-5742-604-3 (professor - impresso)
 ISBN 978-65-5742-613-5 (aluno - digital em html)
 ISBN 978-65-5742-614-2 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
 I. Título.

21-72464 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
 Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
 Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
 CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
 www.ftd.com.br
 central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
 CNPJ 61.186.490/0016-33
 Avenida Antonio Bardella, 300
 Guarulhos-SP – CEP 07220-020
 Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375



CLAUDIA MARIANO

APRESENTAÇÃO

Olá!






Você está começando mais uma etapa, um novo ano de descobertas e muito aprendizado.

Este livro será seu companheiro no desafio de explorar as diversas formas de se comunicar e compreender cada vez melhor o mundo em que vivemos.

Nele você vai encontrar diferentes textos, atividades interessantes e imagens atraentes para que você adquira conhecimentos.

Você vai poder realizar essas atividades sozinho, em dupla, em grupo, com a turma toda ou com a ajuda da sua família.

Veja o que significam os **ícones** que aparecem no seu livro

-  atividade oral
-  atividade em dupla
-  atividade em grupo
-  atividade com uso de tecnologia
-  atividade para casa

Grande abraço!

ORGANIZAÇÃO DOS VOLUMES

▶ PRIMEIRAS ATIVIDADES

Esta seção abre todos os volumes. As **Primeiras atividades** objetivam realizar, em um primeiro momento, (**Eu já vi**), a revisão de conteúdos estudados no ano anterior e, em um segundo momento (**Eu já sei**), uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos alunos esperados para o ano de ensino. A partir dessa sondagem, o professor pode definir seu planejamento anual, elaborando intervenções específicas para auxiliar os alunos a resolver possíveis faltas de pré-requisitos.

▶ ABERTURA DE UNIDADE

As aberturas de unidade estão organizadas com base em uma imagem organizada ao trabalho proposto e em algumas perguntas que objetivam o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos ou gêneros que serão estudados.

Com as questões iniciais apresentadas, espera-se que a discussão em sala de aula proporcione aos alunos um espaço para prosseguirem com suas inferências e estabelecimento de relações com situações que já conhecem.

▶ TEXTO POR TODA PARTE

Esta seção proporciona um momento para construção intertextual com textos de mesmo gênero ou de gêneros diferentes. O trabalho desenvolvido tem a finalidade de ampliar a compreensão dos alunos acerca das características linguístico-discursivas, da função social dos gêneros textuais trabalhados e das semelhanças e diferenças entre eles. As atividades favorecem o estabelecimento de relações entre os textos.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS ATIVIDADES

Recordar e avaliar **12**

1 EU JÁ VI **14**

2 EU JÁ SEI **18**

UNIDADE 1 • PREGUIÇA DE LADO **20**

1 ESTICA DAQUI, ESPREGUIÇA DALI... **22**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 22

LEITURA • Conto: *De manhã*, de Taline Schubach 24

RETOMAR E AVANÇAR • Parágrafo 28

HORA DA HISTÓRIA • Combinados para cuidar bem dos livros 29

NOSSA LÍNGUA • Acentos agudo e circunflexo 30

TEXTO POR TODA PARTE • Poema 32

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 35

ORTOGRAFIA • Palavras com **cu**a ou **qu**a 40

2 QUE SONO, HEIN? **41**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 41

LEITURA • Conto: *Que mico, Manoelico!*, de Claudio Fragata 42

DIVERTIDAMENTE • Tirinha 46

PRODUÇÃO ORAL • Debate sobre uso do celular 47

NOSSA LÍNGUA • Substantivos próprios e comuns 48

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Situação-problema e desfecho de conto 52

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar **54**

DICIONÁRIO ILUSTRADO **56**

UNIDADE 2 • VERSOS PARA TODOS OS GOSTOS .. 58

1 COMO EU ME SINTO QUANDO... 60

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 60

LEITURA • Poema: *Pedro vira porco-espinho*, de Janaina Tokitaka 62

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Poema ilustrado..... 66

NOSSA LÍNGUA • Gênero do substantivo: masculino e feminino 68

DIVERTIDAMENTE • Expressões faciais..... 72

RETOMAR E AVANÇAR • Palavras com **r** ou **rr**..... 73

2 QUEM SABE FAZER RIMA? 75

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 75

LEITURA • Conto e cordel: *O menino de muitas caras*,
de César Obeid e Jonas Ribeiro..... 76

PRODUÇÃO ORAL • Sarau de cordéis 80

DIÁLOGOS • Vida familiar e social • *Bullying* não! 81

HORA DA HISTÓRIA • Cordel..... 82

ORTOGRAFIA • Palavras com **r** ou **s** final 84

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 86

DICIONÁRIO ILUSTRADO 88



SONNY WARELES/GETTY IMAGES

► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção apresenta atividades de pré-leitura. As atividades resgatam os conhecimentos prévios dos alunos e estimulam o levantamento de hipóteses acerca do gênero, do tema ou da prática social relacionada a ele. Dessa forma, é possível instigar a curiosidade da turma, permitindo que ela faça inferências. Durante a prática de leitura, etapa seguinte, todos podem verificar se o que pensaram vai se confirmando.

► LEITURA

Esta seção tem como enfoque a investigação do texto em duas perspectivas: quanto à compreensão do assunto tratado e quanto às características do gênero textual. Explora capacidades de localização de informação, de inferência, de apreciação etc. Apresenta também perguntas que exploram os elementos linguísticos e extralinguísticos relacionados a esse texto, como as marcas de formalidade e informalidade e os efeitos de sentido. De modo geral, a finalidade desta seção é propor perguntas que auxiliem os alunos a compreender o texto e algumas das características do gênero textual trabalhado.

► DIVERTIDAMENTE

Esta seção apresenta atividades lúdicas que permitem uma abordagem mais descontraída dos objetos em ensino. O que é proposto pode relacionar-se ao gênero textual ou ao tema abordado na unidade. Propõe atividades que visam desenvolver os conhecimentos e as práticas de análise linguística em uma perspectiva processual de construção, oferecendo, sempre que possível, mais uma oportunidade de reflexão sobre a língua e a linguagem.

► **NOSSA LÍNGUA**

Esta seção possibilita aos alunos a reflexão sobre as práticas de análise linguística e gramatical e os possíveis efeitos de sentido das construções linguísticas nela apresentadas.

As atividades propostas, mediadas pelo professor, possibilitam aos alunos uma reflexão sobre as convenções da língua portuguesa segundo a gramática tradicional.

► **ORTOGRAFIA**

A proposta desta seção é promover um ensino reflexivo e sistemático das relações entre grafemas e fonemas, das convenções gráficas da escrita, estimulando os alunos a refletir sobre o sistema de escrita ortográfico e dele apropriar-se.

UNIDADE 3 • MENSAGENS PRA LÁ E PRA CÁ 90

1 E-MAIL AUTÊNTICO 92

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 92

LEITURA • *E-mail* para Marco Túlio, da turma do 3º ano da professora Amanda Moraes 94

TEXTO POR TODA PARTE • Carta 97

DIVERTIDAMENTE • Preenchimento de envelope 99

NOSSA LÍNGUA • Número do substantivo: singular e plural 100

2 E-MAILS NA LITERATURA 103

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 103

LEITURA • *E-mail* ficcional, em *A queda dos Moais*, de Blandina Franco e Patrícia Auerbach 104

HORA DA HISTÓRIA • Redação 107

NOSSA LÍNGUA • Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo 109

TEXTO POR TODA PARTE • Carta de leitor 113

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Carta de leitor 115

RETOMAR E AVANÇAR • Ponto final, de exclamação, de interrogação e pontuação em diálogo 117

ORTOGRAFIA • Palavras com **h** inicial, **ch**, **lh** e **nh** 120

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 122

DICIONÁRIO ILUSTRADO 124



UNIDADE 4 • TEM ALGUMA NOTÍCIA? 126

1 DE CARONA NA NOTÍCIA 128

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 128

LEITURA • Notícia: *Lições do mundo animal que nos encantam*, de Bernadete Alves 129

TEXTO POR TODA PARTE • Fábula 132

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 134

NOSSA LÍNGUA • Adjetivo 136

ORTOGRAFIA • Palavras com **c** ou **q** 140

2 O BICHO ESTÁ SOLTO! 142

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 142

LEITURA • Notícia: *Polícia Ambiental monta 14 armadilhas para capturar cobra em Águas Claras*, de Mariana Machado 143

DIÁLOGOS • Educação ambiental • Comprar animal silvestre não é legal! .. 146

ORTOGRAFIA • Palavras com **g** ou **gu** 147

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Resumo de notícia 149

PRODUÇÃO ORAL • Apresentação de telejornal 150

HORA DA HISTÓRIA • Fábula 151

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 152

DICIONÁRIO ILUSTRADO 154

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

Esta seção objetiva a prática de escrita a partir do resgate de discussões anteriores sobre o gênero textual estudado na unidade. Além disso, estimula os alunos a refletir sobre o contexto de produção e recepção do texto a ser produzido, além de suas características linguístico-discursivas, desenvolvendo habilidades para que possam produzir textos com a coesão, a coerência e o nível de informatividade adequados.

A seção inclui etapas de planejamento, elaboração, revisão e edição do texto, explicitadas no Livro do Estudante ou neste Manual do Professor.

REFLETIR E AVALIAR

Neste momento, são apresentadas questões de autoavaliação para estimular a reflexão dos alunos após a produção textual.

► PRODUÇÃO ORAL

O objetivo desta seção é propor atividades que desenvolvam a interação discursiva dos alunos nas mais diferentes situações comunicativas.

Ao longo do Livro do Estudante e também neste Manual do Professor, serão propostos seminários, debates, rodas de discussão, entrevistas e outros gêneros orais que guiem o aluno a um sentimento de conforto e tranquilidade em relação à apresentação oral.

► HORA DA HISTÓRIA

O objetivo desta seção é ampliar o repertório do aluno e despertar nele o gosto pela literatura por meio da escuta atenta de textos literários, levando-o a compreender a dimensão de encantamento e expressividade de obras literárias, o que desencadeia o processo de atribuição de sentidos, facilitando a aproximação entre leitor e texto.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

► **RETOMAR E AVANÇAR**

Esta seção tem o objetivo de estabelecer relações entre os conteúdos, ortográficos, gramáticas ou discursivos, abordados no respectivo volume e em volumes anteriores, visando consolidar a aprendizagem e remediar eventuais defasagens.

Assim, apresenta atividades que retomam conteúdos, permite novas reflexões sobre a língua em uso, consolida o aprendizado e também amplia o horizonte dos alunos com base no que já conhecem.

UNIDADE 5 • MEDINDO FORÇAS 156

1 VILÕES: QUEM VAI NOS DEFENDER? 158

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 158

LEITURA • Ficha técnica com gráfico: Batalha de vilões 160

NOSSA LÍNGUA • Pronomes pessoais 164

2 GRÁFICOS PODEROSOS 167

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 167

LEITURA • Ficha técnica com gráfico: Batalha de heróis 168

RETOMAR E AVANÇAR • Parágrafo 172

ORTOGRAFIA • Som nasal • Palavras com **mp** ou **mb** 174

TEXTO POR TODA PARTE • Gráfico e artigo de divulgação científica 178

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Gráfico de colunas: heróis superfavoritos 180

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 182

DICIONÁRIO ILUSTRADO 184



FOTOS: COLUMBIA PICTURES / ABBINI FOTOBANK
AFARCONCELA/ISTOCKBANK

QUEM É?

Em alguns momentos, ao término da seção **Leitura**, o aluno tem a oportunidade de conhecer uma pequena biografia do autor do texto lido, com informações sobre sua carreira e suas obras. É uma forma de levar o aluno a reconhecer o autor e, com o tempo, a adquirir um repertório de autores e a perceber suas preferências de leitura.

BOXE CONCEITO

Os principais conceitos estudados são apresentados em destaque para facilitar o estudo e a retomada durante a realização das atividades.

SAIBA QUE

Apresenta informações complementares e/ou curiosidades relacionadas ao tema estudado no capítulo.

UNIDADE 6 • ANÚNCIOS PARA CONVENCER 186

1 TENDÊNCIAS NOS ANÚNCIOS 188

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 188

LEITURA • Anúncio: divulgação de produto 189

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 192

RETOMAR E AVANÇAR • Substantivo (próprio e comum) e adjetivo 193

NOSSA LÍNGUA • Sílabas tônicas e posição da sílaba tônica nas palavras ... 196

ORTOGRAFIA • Palavras terminadas em **e** ou **i** 198

DIÁLOGOS • Educação para o consumo • Valores que não têm preço 200

2 CONSUMINDO IDEIAS 201

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 201

LEITURA • Anúncio: campanha de combate ao trabalho infantil 202

TEXTO POR TODA PARTE • Anúncio 204

NOSSA LÍNGUA • Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas 206

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Anúncio para campanha de incentivo à leitura ... 209

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 210

DICIONÁRIO ILUSTRADO 212

► AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

Esta seção aparece pela primeira vez no livro do 3º ano, embora nos livros de 1º e 2º anos sejam apresentadas atividades relacionadas a vocábulos. As propostas, aqui, não apenas dão oportunidade aos alunos de observarem como o dicionário é organizado, mas também apresentam atividades graduadas de forma que eles percebam as várias funções do dicionário, uma vez que seu uso não se deve restringir apenas à busca de palavras cujo significado é desconhecido e da aceção mais adequada ao texto e ao contexto em que aparece ou a tirar dúvidas quanto à grafia, mas também oferecer informações gramaticais, ampliar o léxico e, sobretudo, a habilidade leitora dos alunos.

► DIÁLOGOS

Esta seção aborda, de forma contextualizada, diferentes temas contemporâneos que permeiam o contexto social e apresenta atividades que permitem ao aluno compreender e refletir sobre aspectos relacionados a diversidade, variação linguística, cultura, comunicação, tecnologia, povos indígenas e africanos, meio ambiente, direitos dos idosos, educação para o trânsito, alimentação saudável, entre outros. Com esse trabalho, objetiva-se contribuir para a construção de atitudes que favoreçam a convivência e o exercício da cidadania.



LEO FANELLI/GODRE CERM

DESCUBRA MAIS

Apresenta indicações de livros, sites, vídeos, músicas etc., acompanhadas de uma breve sinopse. O objetivo é possibilitar a ampliação do repertório de conhecimento dos alunos com sugestões que dialoguem com o que foi tratado na unidade, seja pela semelhança temática, seja pela perspectiva do gênero textual trabalhado. Os materiais indicados apoiam o trabalho com a competência leitora e servem também para orientar a escolha de títulos semelhantes para a **Hora da história**.

GLOSSÁRIO

O objetivo do glossário é sanar dificuldades e enriquecer o vocabulário dos alunos. Próximo ao texto aparecem palavras, possivelmente desconhecidas, e seu significado contextualizado.

► **VAMOS RECORDAR?**

Visando apoiar a avaliação processual, esta seção foi organizada para que os alunos possam fazer a revisão de conceitos estudados na unidade. As atividades são certificadoras e dão parâmetro para o professor de quanto o aluno avançou na aprendizagem.

► **DICIONÁRIO ILUSTRADO**

Esta seção apresenta, ao final de cada unidade, um conjunto de verbetes com palavras pertencentes ao campo semântico explorado na unidade. Os verbetes são ilustrados e acompanhados de atividades de contextualização, que podem ser realizadas aos poucos, no momento em que cada um dos vocábulos aparecer nos textos e/ou atividades da unidade.

UNIDADE 7 • CONTOS DE FAZER TREMER 214

1 VOCÊ TEM CORAGEM? 216

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 216

LEITURA • Conto de suspense: *Coragem a toda prova*, de Edson Gabriel Garcia 217

DIVERTIDAMENTE • Lista de ingredientes 223

PRODUÇÃO ORAL • Debate sobre convívio em grupo 224

NOSSA LÍNGUA • Pontuação em diálogo 225

RETOMAR E AVANÇAR • Pontuação 228

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 229

TEXTO POR TODA PARTE • História em quadrinhos 230

DIÁLOGOS • Vida familiar e social • Tudo bem ter medo 233

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Conto de suspense 234

2 UM SUSTO ATRÁS DO OUTRO 236

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 236

LEITURA • Conto de suspense: *Estranha reunião*, de Edson Gabriel Garcia 237

RETOMAR E AVANÇAR • Classificação das palavras quanto ao número de sílabas 242

NOSSA LÍNGUA • Acentuação de monossílabos tônicos 243

ORTOGRAFIA • Emprego de **s** e **ss** 245

→ **VAMOS RECORDAR?** • Avaliar e avançar **248**

→ **DICIONÁRIO ILUSTRADO** **250**



ÍCONES

As atividades do livro são orientadas por ícones, que indicam como elas devem ser realizadas. Esse recurso auxilia os alunos a fazer leitura de símbolos e a se planejar para as atividades.

 **EM DUPLA**

Atividade que pode ser feita em duplas a fim de que os alunos discutam ideias e soluções para questões mais complexas e, na elaboração conjunta de uma resposta, trabalhem o respeito à opinião do outro e a comunicação.

 **EM GRUPO**

Atividade que pode ser feita em grupo, proporcionando momentos de discussão e elaboração de respostas coletivas. Essa abordagem promove a comunicação oral, a discussão, a reflexão e a resolução de questões mais complexas de forma compartilhada e o respeito às ideias e opiniões de outras pessoas.

UNIDADE 8 • COZINHAR É PARA TODOS 252

1 FESTA NA COZINHA 254

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 254

LEITURA • Receita culinária: *Vampiro enganado*, de Ziraldo 255

NOSSA LÍNGUA • Verbo 258

ORTOGRAFIA • Sons do **x** 262

HORA DA HISTÓRIA • Conto 264

ORTOGRAFIA • Palavras com **ce**, **ci** e **ç** 267

2 INSPIRAÇÃO PARA RECEITAS 268

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 268

LEITURA • Receita culinária: *Trouxinhas de alface*, de chef Victor Cabral 270

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO 273

ORTOGRAFIA • Palavras com **x** ou **ch** 275

NOSSA LÍNGUA • Acentuação de palavras oxítonas 277

DIÁLOGOS • Vida familiar e social • Direitos e deveres iguais 279

TEXTO POR TODA PARTE • Receita culinária em vídeo 280

PRODUÇÃO DE ESCRITA • Receita de pipoca doce 281

VAMOS RECORDAR? • Avaliar e avançar 283

DICIONÁRIO ILUSTRADO 286

O QUE APRENDI NESTE ANO?

Avaliação final 288

PARTE FINAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 292

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR 294

REFLETIR E AVALIAR • Fichas de avaliação 295

MATERIAL COMPLEMENTAR 299

▶ O QUE APRENDI NESTE ANO?

Ao final de cada volume, são apresentadas atividades que visam retomar os diagnósticos realizados ao longo do ano. Assim, o professor poderá analisar os avanços e os resultados obtidos acerca dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

▶ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresenta referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta.

▶ MATERIAL COMPLEMENTAR

Apresenta materiais recortáveis para o uso em atividades do livro.

ORAL

Atividade para ser respondida oralmente, propiciando momentos de partilha entre todos os alunos da sala de aula. Por meio dela, os alunos podem desenvolver a habilidade de falar em público, debater, expor suas ideias e aprender a respeitar e a ouvir os demais componentes de seu grupo.

TECNOLOGIA

Trabalha as novas mídias e tecnologias digitais, apresentando possibilidades para o uso responsável da internet. Com foco no letramento digital, é mais um recurso de aprendizagem, de forma que o aluno tenha a possibilidade de entrar em contato com um mundo cada vez mais tecnológico, de maneira crítica e ética.

EM CASA

Atividade que pode ser realizada em casa, individualmente ou com o apoio da família, contribuindo para as práticas de literacia familiar.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Esta unidade introdutória visa realizar **uma sondagem e uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos já adquiridos e dos esperados** para os alunos no respectivo ano de ensino. Dessa forma, você, professor, poderá **planejar** melhor seu trabalho.

Nesta unidade os alunos vão utilizar os conhecimentos adquiridos para identificar o alfabeto maiúsculo e minúsculo e exercitar a grafia das letras, diferenciando letra cursiva de letra de imprensa. Nas atividades de escrita de palavras, você poderá perceber se aplicam corretamente os espaços entre elas e verificar a grafia.

A compreensão de texto dos alunos poderá ser verificada na leitura de uma parlenda e também na leitura e escuta de um conto, quando terão que fazer inferências, lê-lo e recontá-lo novamente, reescrevendo também o final. Assim, você poderá avaliar alunos individualmente, identificando defasagens e estabelecendo os pontos de atenção necessários para mediá-las.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Revisar relações entre grafemas e fonemas estudados.
- Oportunizar a recitação do alfabeto e a pronúncia dos sons das letras.
- Revisar a ordem alfabética.
- Diagnosticar os conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Diagnosticar as habilidades de fluência em leitura oral e compreensão de textos.

► PRÉ-REQUISITOS

- Reconhecer as relações entre grafemas e fonemas.
- Diferenciar letra de imprensa de letra cursiva.
- Reconhecer os espaços em branco na escrita de palavras.
- Reconhecer rimas.
- Compreender a estrutura dos gêneros textuais parlenda e conto.

PRIMEIRAS ATIVIDADES

RECORDAR E AVALIAR



12

O ano está começando! Nesta unidade, você fará algumas atividades de leitura e escrita para entrar no ritmo!

1. Como você se prepara para o início das aulas?

Espera-se que os alunos comentem sobre a organização do material escolar e do uniforme.

2. O que você considera mais difícil seguir na rotina escolar?

Resposta pessoal.

3. Circule apenas os materiais escolares que o menino deve colocar na mochila. Depois, registre, no quadro atrás do menino, os nomes desses objetos em ordem alfabética.



13

OBJETIVOS

- Revisar relações entre grafemas e fonemas estudados.
- Revisar a ordem alfabética.

ROTEIRO DE AULA

▶ PRIMEIRAS ATIVIDADES RECORDAR E AVALIAR

ORGANIZE-SE

- Folhas de papel pardo
- Fichas com os nomes dos alunos da turma

Peça aos alunos que observem a cena das páginas de abertura e nomeiem os objetos que encontrarem. Pergunte: desses objetos, quais devem ser colocados na mochila para levar à escola? Peça que circulem esses objetos na cena e ditem para você o nome de cada um deles. Leia as palavras em voz alta e desafie-os a fazer uma lista em ordem alfabética. Ressalte que, nesse momento, podem consultar o alfabeto exposto na sala.

Leve os alunos a perceber a relação entre as imagens dos objetos representados na cena e o início do ano letivo. Promova uma discussão sobre os pontos positivos de poder iniciar mais um ano letivo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Confeccione fichas com os nomes dos alunos da turma. Entregue as fichas aos alunos e desafie-os a colá-las em uma folha de papel pardo em ordem alfabética. É importante que, antes de colarem cada ficha, já tenha sido decidida a ordem delas. À medida que os alunos colam as fichas com os nomes, estimule-os a se apresentar para os colegas da turma.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nas atividades desta seção.

▶ BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

▶ PNA

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

OBJETIVOS

- Revisar relações entre grafemas e fonemas estudados.
- Revisar a ordem alfabética.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nas atividades desta seção.

► **BNCC**

(EF02LP06) Perceber o princípio acro-fônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

► **PNA**

- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita
- Consciência fonológica e fonêmica

ROTEIRO DE AULA

1 EU JÁ VI

Estimule os alunos a pronunciar o nome das letras em ordem alfabética e os sons predominantes que elas apresentam. É importante retomar o alfabeto, a ordem alfabética, as vogais e as consoantes. Conhecer as letras do alfabeto é importante para a compreensão das relações grafema-fonema, indispensáveis para o domínio do sistema de escrita. A recitação do alfabeto ajudará a se lembrar dos nomes, dos sons e das formas das letras.

Aproveite a oportunidade para levar os alunos a compararem o alfabeto apresentado no livro com o alfabeto exposto na sala de aula, que deverá apresentar as letras em vários formatos (maiúsculas e minúsculas, de imprensa e cursiva).

Os alunos precisam conhecer a categorização das letras, tanto no aspecto gráfico quanto no aspecto funcional (quais letras devem ser usadas para formar e escrever determinada palavra e em que ordem). Devem saber também que, apesar dos diferentes formas gráficas das letras do alfabeto, uma letra permanece a mesma porque exerce a mesma função no sistema de escrita, ou seja, é sempre usada da ma-

1 EU JÁ VI

1 Recite e copie o alfabeto maiúsculo e minúsculo. Depois, pronuncie o som que cada letra representa.

Aa	Bb	Cc	Dd
Aa	Bb	Cc	Dd
Ee	Ff	Gg	Hh
Ee	Ff	Gg	Hh
Ii	Jj	Kk	Ll
Ii	Jj	Kk	Ll
Mm	Nn	Oo	Pp
Mm	Nn	Oo	Pp
Qq	Rr	Ss	
Qq	Rr	Ss	

neira exigida pela ortografia das palavras. Por que usar letras de imprensa maiúsculas com alunos que estão ainda compreendendo o sistema alfabético? Geralmente, explica-se que elas são adequadas em tal etapa porque têm um traçado mais simples (retas e curvas sem “enlaces”), o que permite que os alunos, ao escrever, concentrem sua atenção na tarefa de refletir sobre quais e quantas letras vão pôr e em que ordem vão dispô-las.

T t U u V v W w
T t U u V v W w

X x Y y Z z
X x Y y Z z

2 Observe a palavra **mosquito** escrita com diferentes tipos de letra de imprensa.



Veja que as letras são separadas, ou seja, elas não são ligadas entre si. Na escrita de palavras em letra cursiva, uma letra se liga à outra.

- Copie a palavra a seguir.

mosquito mosquito

3 Copie os nomes dos animais. Depois, marque os que você já viu na sua casa. *Resposta pessoal.*

formiga formiga
 barata barata

2. e 3. As atividades têm o objetivo de suscitar o reconhecimento das palavras escritas em diferentes tipos de letra pela comparação e pela observação das semelhanças e das diferenças entre elas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leve os alunos à sala de informática e proponha que escrevam, em um editor de textos, uma breve lista de alimentos de que gostem. Peça que escrevam a mesma palavra com diferentes tipos de letra (fonte).

Durante a atividade, caso utilize um editor de textos, chame a atenção da turma para a guia de fontes, na qual é possível escolher a fonte a ser usada. Ressalte que o nome de cada fonte já aparece escrita com essa letra.

Se considerar conveniente, a lista pode ser ilustrada para dar oportunidade aos alunos de manusear ferramentas para escolher imagens. Cada editor de textos tem seus comandos para inserir essas imagens ou alterar fontes, por isso é necessário estudar com antecedência aquele que for indicado para a turma.

Caso a escola não tenha sala de informática nem disponha desses recursos, providencie um computador portátil (*notebook*), leve para a sala de aula e explore esses recursos com os alunos.

4. A atividade dará oportunidade aos alunos de registrar palavras de mesmo campo semântico, de modo a retomar as relações entre grafemas e fonemas que já estudaram. Será um momento para que revisem seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Realize a atividade primeiro oralmente para que, no momento da escrita, os alunos possam ficar atentos às letras que vão usar e à ordem delas nas palavras.

Sugestões de sabores: chocolate, morango, baunilha, flocos, abacaxi, pistache, doce de leite, limão, acerola, manga, *tutti frutti*, uva, coco, maracujá, menta, açai, avelã, milho, amendoim, tamarindo, leite condensado, banana, cereja, amora, cajá.

Será interessante formar duplas para que troquem informações no momento da escrita. Ressalte a importância de consultarem a lista de nomes da turma como apoio.

Por fim, peça aos alunos que lhe digam as palavras, letra por letra. Assim, você terá evidência para a turma as diferentes formas pensadas para a escrita de uma mesma palavra, levando os alunos a refletir sobre as relações entre grafemas e fonemas. Além disso, dessa forma, eles podem comparar o que escrevem com a escrita oficial das palavras. Se necessário, fazer correções.

Amplie a atividade produzindo uma lista de sabores de sorvete em ordem alfabética. Essa lista poderá ser posta na sala de aula para servir de fonte de consulta para outras escritas.

4 Imagine que você foi a uma sorveteria. Complete o cardápio com os sabores de sorvete que essa sorveteria oferecia.

Nosso Sabor

1 bola.....R\$ 3,00

2 bolas.....R\$ 5,00

3 bolas.....R\$ 8,00

Respostas pessoais.

Respostas pessoais.

- 5 A parlenda a seguir foi escrita sem espaço entre algumas palavras. Reescreva-a, corrigindo esses erros.

Fuipassar napinguelinha
Chinelinho caiu dopé.
Ospeixinhos reclamaram
Que cheirinho dechulé!

Parlenda popular.



Pinguelinha: pequena ponte feita de madeira.

Fui passar na pinguelinha

Chinelinho caiu do pé.

Os peixinhos reclamaram

Que cheirinho de chulé!

- 6 Sublinhe, na parlenda que você reescreveu, as palavras que rimam.

- 7 Copie da parlenda a palavra que rima com:



rainha _____ pinguelinha

5. Faça uma leitura somente da imagem e, a partir dela, solicite aos alunos que façam inferências sobre o assunto da parlenda. Ao passar para o texto escrito, leia-o com a turma em voz alta mais de uma vez, para desenvolver a fluência em leitura oral. Observe a **fluência em leitura oral dos alunos** tendo como parâmetro a velocidade de 90 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto. Na página XVII deste Manual do Professor, são apresentadas sugestões sobre

como avaliar a fluência em leitura oral da turma. Lembre os alunos de que as frases só fazem sentido se as palavras estiverem na ordem correta. Ressalte que, embora as palavras, na fala, se encadeiem, na escrita elas são registradas separadamente. Aproveite para contar quantas palavras são utilizadas para formar cada verso. Ressalta-se a importância de realizar atividades que retomem a segmentação das palavras por espaços em branco, uma vez que:

No início, parece haver uma tendência para as crianças segmentarem a fala principalmente a partir de uma análise dos elementos prosódicos, como entoação e ritmo, e menos a partir de uma análise semântica dos itens lexicais. Por essa razão, surgem escritas como: ERAUMAVEZ UMABELAPISESA CEMORAVA NUCASTELO. Aos poucos, os alunos vão descobrindo os itens lexicais, a partir da análise semântica. Mas ainda restam muitos casos que só se aprendem através da ortografia, sobretudo quando ocorrem palavras gramaticais, como preposições, conjunções e expressões adverbiais.

Na prática, os alunos têm dificuldades reais em situações em que são solicitados a separar ACASA em A CASA. Quando encontram a palavra ABACAXI, separam A BACAXI, pensando que é algo semelhante a A CASA. A letra individual e frequente é uma boa solução para ajudar os alunos a segmentarem as palavras na escrita.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998. p. 274.

6. Além das palavras que rimam na parlenda, pergunte aos alunos que outras palavras eles acham que rimam com as palavras **pé** e **chulé**. Registre na lousa e, juntos, façam a análise para verificar se rimam ou não. Caso algumas não rimem, pergunte por que acham que não rimam. É importante que conclua que rima consiste na coincidência de sons nos finais de duas ou mais palavras.

7. Verifique se os alunos identificam a rima entre **rainha** e **pinguelinha**. Peça que identifiquem, nessas palavras, as letras que os fizeram chegar a essa conclusão: a coincidência dos sons finais ao pronunciá-las.

OBJETIVOS

- Verificar a compreensão de conto.
- Verificar se respeitam a progressão temática do texto.
- Verificar se compreendem características da linguagem escrita e do registro literário.
- Verificar se realizam planejamento, textualização e revisão.
- Verificar conhecimentos sobre o sistema de escrita.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nas atividades desta seção.

BNCC

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o conhecimento pela leitura.

COMPETÊNCIAS

- Produção de escrita
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**EU JÁ SEI**

Apesar de as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1. Nessa fase, o diagnóstico deve ser realizado pela reescrita de um texto que os alunos já tenham ouvido e/ou lido, para verificar se eles se apropriam de recursos da linguagem escrita, de organização do texto e seus níveis de compreensão de textos e de fluência em leitura oral.

Ressalta-se que a leitura inclui fazer previsões sobre o texto, construir significado combinando conhecimento prévio e informação textual, refletir sobre o significado do que foi lido e tirar conclusões. Essas habilidades/capacidades, por sua vez, são desenvolvidas à medida que o leitor, no ato

2 EU JÁ SEI

- 1 Leia o início do conto **Mingau doce**. Depois, comente com os colegas o que você imagina que vai acontecer.

Mingau doce

Era uma vez uma pobre menina, mas de bom coração. Ela vivia na companhia da mãe em um casebre. A pobreza era tanta que elas já não tinham mais nada nas prateleiras para comer.

A menina foi então até a floresta procurar amoras, morangos, groselhas ou alguma outra fruta silvestre que pudesse colher e levar para casa.

Lá chegando, encontrou uma velha bem velhinha que sabia do desamparo em que filha e mãe viviam. Com pena delas, deu à menina uma panelinha para a qual bastava dizer “Cozinhe, panelinha!” e ela fazia um mingau docinho e gostoso. Bastava dizer “Pare, panelinha!” e, na mesma hora, ela parava de cozinhar.



de ler, faz uso das chamadas estratégias de leitura. É fundamental reconhecer a importância que as estratégias de leitura têm no processo de construção de sentido do texto e a necessidade de você, professor, desenvolver uma prática em que elas sejam contempladas.

Para a realização desse diagnóstico, propõem-se as seguintes etapas: leitura silenciosa, levantamento de hipóteses, sua leitura do conto na íntegra, retomada de aspectos principais, recontagem oral do conto na íntegra e, por fim, reescrita do final do conto.

2. Após a leitura dos alunos, abra espaço para que façam previsões sobre o final do conto. Só então faça a leitura do conto na íntegra em voz alta, com entonação e ritmo adequados.

3. Estimule os alunos a recontarem oralmente a história. Se necessário, proponha questões que levem a esclarecimentos.

4. Solicite que façam a reescrita do final do conto no caderno. O importante nesse momento é verificar os conhecimentos dos alunos acerca do sistema de escrita e da compreensão do texto.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

As atividades desta seção visam realizar uma **avaliação diagnóstica** da turma para que você, professor, possa ter subsídios suficientes para intervir e tomar decisões no que se refere ao seu planejamento.

As informações coletadas nessa avaliação diagnóstica devem ser consideradas até o final do ano, para que você acompanhe e analise o percurso de seus alunos. É importante que colete esses dados e compare-os com os dados das avaliações formativas, realizadas ao longo do ano letivo, e também com a avaliação de resultados.



A menina voltou para casa pulando de alegria. Desde aquele dia, ela e sua mãe nunca mais passaram fome, nem por um dia, porque podiam comer mingau à vontade sempre que quisessem.

Um dia a menina precisou sair e a mãe disse “Cozinhe, panelinha” e comeu mingau até não poder mais. Só que ela não sabia a palavra mágica que fazia a panela parar. O mingau foi aumentando, transbordou, escorreu pelo chão e continuou subindo até chegar ao teto da cozinha. Encheu a casa toda, saiu pelas janelas, invadiu a casa do vizinho, e a do outro, e as casas de toda a vizinhança, e se espalhou pelas ruas como se quisesse ir matando a fome do mundo inteiro. Foi um tremendo falatório e as pessoas punham a mão na cabeça, ninguém mais sabia o que fazer com tanto mingau pela cidade.

Jacob e Wilhelm Grimm. **Mingau doce**. Tradução e adaptação de Claudio Fragata, especialmente para esta obra.



- 2 Agora, ouça a leitura do professor para saber se o que você e seus colegas pensaram se confirmou.
- 3 Reconte oralmente a história.
- 4 No caderno, reescreva o fim da história. **Resposta pessoal.**

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade serão trabalhados os gêneros textuais conto, tirinha, poema e anúncio. Por meio deles, os alunos terão a oportunidade de explorar os conceitos de substantivos comuns e próprios, retomar a ordem alfabética, compreender o conceito de parágrafo, o uso da letra inicial maiúscula e aprofundar o uso do acento agudo e do acento circunflexo na escrita, relacionando-os aos sons que representam. Dá-se continuidade ao aprimoramento da escrita por meio do estudo da grafia de palavras com **cua** e **qua**. O debate sobre o uso de celular aprimora a reflexão e a argumentação dos alunos, assim como a exploração de palavras e seus significados, relacionados ao contexto em que ocorrem, expandindo seu léxico com aquisição de novo vocabulário.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Explorar aspectos composicionais dos gêneros conto, tirinha, poema e anúncio.

Compreender os conceitos de substantivos comuns e próprios.

Reconhecer e compreender o uso da letra inicial maiúscula nos substantivos próprios.

Localizar e organizar palavras em ordem alfabética.

Identificar, reconhecer e escrever palavras com **cua** e **qua**.

- Retomar conceito e uso dos acentos agudo e circunflexo.

PRÉ-REQUISITOS

- Compreender a ordem alfabética.
- Compreender o caráter multimodal de textos.

UNIDADE

1

PREGUIÇA DE LADO



Cena inicial da animação **A Era do Gelo**, dirigida por Chris Wedge e Carlos Saldanha (Estados Unidos, 2002).



1. Você conhece o personagem do pôster? Quem é ele?
O personagem é Sid, uma preguiça.
2. Você costuma acordar bem-disposto ou com preguiça? Resposta pessoal.
3. Na volta às aulas, quais dicas você daria para acordar mais disposto? Liste duas.

Resposta pessoal.



21

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados

da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

OBJETIVOS

- Relacionar texto escrito e imagens.
- Estimular a troca de experiências da turma.
- Exercitar a escrita de palavras.

ROTEIRO DE AULA

1. Converse com os alunos sobre a cena. Se necessário, informe que faz parte do filme **A Era do gelo**. Abra espaço para que comentem se já viram um dos filmes da saga. Comente que na cena aparece o personagem Sid, um bicho-preguiça ingênuo, desastrado, muito divertido e preguiçoso.

2. Abra espaço para que os alunos comentem como se descreveriam ao acordar, justificando. Participe da discussão, contando suas experiências.

3. Comente com a turma que, durante as férias, as diversas atividades realizadas proporcionam experiências que podem culminar em rotinas diferentes da que temos no período letivo.

Discuta com os alunos dicas para acordar mais bem-disposto na volta às aulas. Fale sobre a necessidade de adaptação à rotina escolar, o que pode exigir mais rigor em relação aos horários de dormir e alimentar-se. Para dormir bem, recomenda-se desligar todos os aparelhos eletrônicos antes de nos deitar para que isso não nos chame a atenção e não nos deixe despertos. Se achar conveniente, monte com a turma um mural ilustrado com as dicas sugeridas.

► **PNA**

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Reconhecer as partes que compõem a estrutura de um livro.
- Perceber que as informações fornecidas pelas partes de um livro contribuem para a construção de sentidos.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados de uma obra (índice, prefácio etc.), firmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos em nível de textualidade adequado.

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção propõe atividades preparatórias que exploram as partes que constituem um livro e algumas de suas funções.

1. Leve os alunos a perceberem que a capa de livro, além de servir de proteção das páginas internas, contém informações indispensáveis para a identificação da obra, como: título, nome do autor ou dos autores, nome da editora, nome do ilustrador, nome do tradutor etc.





1

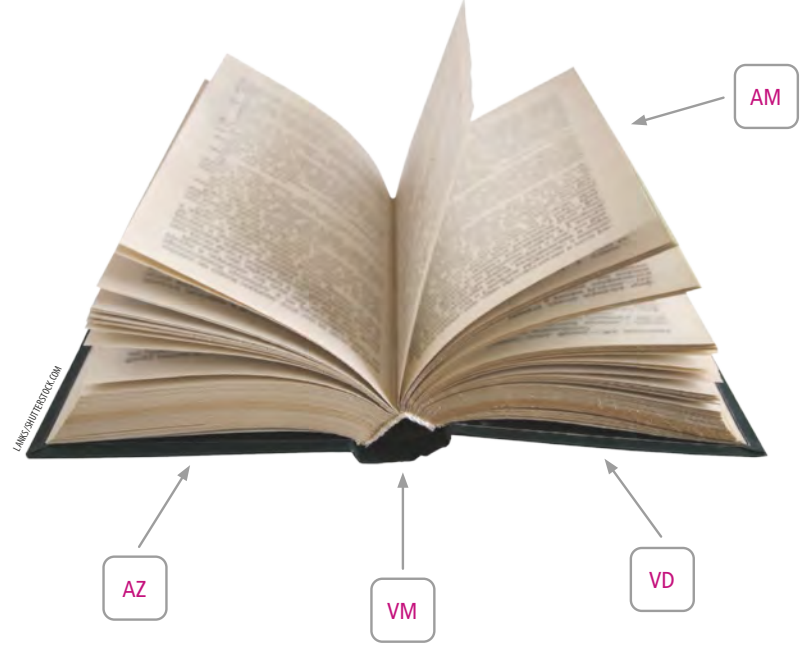
ESTICA DAQUI, ESPREGUIÇA DALI...

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Você sabe quais são as partes de um livro? Conte para os colegas.
Resposta pessoal.

- Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

- AZ  capa
- AM  miolo
- VM  lombada
- VD  quarta capa



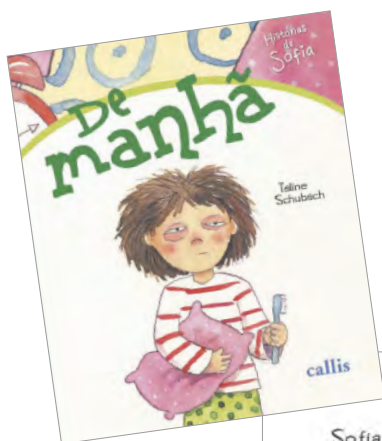
1. a) Espera-se que os alunos mencionem, entre outras características, que a capa apresenta o título da obra e o nome do autor.

- a) Qual é a função da capa de um livro?
- b) Qual é a função do texto da quarta capa de um livro?
- c) Você costuma ler a quarta capa antes de escolher um livro?
Resposta pessoal.

Questione-os sobre a função da lombada de um livro. Informe que a lombada ajuda na identificação de um livro na estante e que nela são impressos o título da obra e seu autor, além da marca da editora. Durante a exploração, informe que o miolo de um livro é o conjunto das folhas e que pode estar dividido nas seguintes partes: folha de rosto, página de créditos (participantes do processo de produção), sumário, apêndice, bibliografia, glossário etc.

Leve alguns exemplares de diferentes livros para a sala de aula e mostre as quartas capas. Chame a atenção para o aspecto gráfico dessa parte do livro, comparando-a com a capa, e para as informações que ela contém. Estimule os alunos a verbalizarem qual a função dessa parte do livro. Abra espaço para que comentem se já leram a quarta capa de um livro no momento de escolherem algum para ler.

2. Estas são a capa e a quarta capa do livro do conto que você vai ler.



Sofia já não é mais tão pequenina: é hora de se arrumar sozinha para ir à escola. Colocar o uniforme, fazer xixi, tomar o leite com chocolate, se pentear, escovar os dentes... O problema é acordar cedo. Não está sendo fácil e algumas pequenas confusões começaram a acontecer! O que é que Sofia vai fazer com essa moleza que aparece todo dia de manhã?



Taline Schubach gosta muito de misturar técnicas de pintura. Ela é carioca e nasceu em 1984. Em meados de 2007, graduou-se em Comunicação Visual pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Também estudou ilustração na Espanha, na Itália e em Bratislava. Em 2008, publicou o seu primeiro livro e atualmente tem mais de trinta livros publicados, sendo sete pela Callis! A coleção "Histórias de Sofia" são os primeiros livros em que ela criou a ilustração e o texto.

callis



TALINE SCHUBACH DE MANNIA, SÃO PAULO, CALLIS, 2014.

- a) Além de apresentar o conto, que outras informações essa quarta capa traz? **Informações sobre a autora e ilustradora do conto e o nome da editora que publicou o livro.**
- b) Sublinhe a pergunta feita no texto de apresentação do conto.
- Em sua opinião, como Sofia vai solucionar esse problema?
Resposta pessoal.

2. Instigue os alunos a falar sobre a função da capa e da quarta capa dos livros. Pergunte o que é possível descobrir sobre o conto apenas pela observação da capa. Ressalte que a capa de um livro pode ser o primeiro contato do leitor com a obra. Assim, ela pode ter como função principal atrair sua atenção e instigar a leitura. Chame a atenção para a expressão de sono da menina e os objetos que ela segura, que transmitem a ideia de que ela está com dificuldade para acordar.

2. a) Faça a leitura das informações sobre a obra presentes na quarta capa. Instigue os alunos a comentar se o texto se relaciona com a ilustração da capa. Para ampliar a reflexão, chame a atenção para o código de barras localizado, em geral, na extremidade inferior direita. Pergunte: alguém sabe que nome se dá a essa representação gráfica? Qual é a sua função? É provável que os alunos já tenham tido contato com o código de barras e saibam denominá-lo. Estimule-os a citar produtos que contenham código de barras e leve-os a refletir sobre a sua função.

2. b) Os alunos devem identificar a frase interrogativa ao final do texto apresentado nessa quarta capa. Verifique se eles identificam o ponto de interrogação e sua função.

- Estimule os alunos a compartilhar com os colegas suas opiniões.

23

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO • A ANATOMIA de um livro. Vídeo (5min25s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnDAFCdqXA8>. Acesso em: 8 jul. 2021. Essa série apresenta informações e curiosidades sobre a anatomia dos livros. Será interessante assistir a ela e apresentar aos alunos as informações que julgar mais interessantes e oportunas para a faixa etária.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • COMO FUNCIONA o código de barras? **Superinteressante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-o-codigo-de-barras/>. Acesso em: 8 jul. 2021. Esse artigo apresenta a estrutura e a função do código de barras.

OBJETIVOS

- Localizar informações explícitas no texto lido.
- Ler textos com autonomia.
- Antecipar sentidos e avaliar conhecimentos prévios relativos ao texto lido.
- Compreender aspectos relacionados ao gênero textual **conto**.
- Observar o título e as ilustrações e relacioná-los ao conteúdo do texto, levantando hipóteses.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, incluindo aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

LEITURA CONTO

1. Leia o conto para descobrir o que Sofia fez para resolver seu problema de todas as manhãs.

De manhã

- 1 Sofia sempre estudou de manhã. Gostava da escola, dos professores, dos amigos. Adorava tudo, a não ser pelo detalhe de ter de acordar cedo.
- 2 Doía.
- 3 Nos primeiros anos, Sofia não precisava se preocupar muito. Como era pequenina, seu pai se ocupava de tudo: ele a colocava sentada para fazer xixi, trocava o pijama pelo uniforme, preparava um copo de leite com chocolate, a penteava e escovava seus dentes. Ela só dava conta de si já na porta da escola, porque tinha que caminhar do carro até lá, senão, nem assim.
- 4 — Sofia, minha filha, você já está ficando uma mocinha. É hora de se arrumar sozinha para ir à escola — disse, um dia, seu pai.
- 5 Ela sentiu um arrepio, seu reinado acabou ali.
- 6 No entanto, até gostava da ideia de ser gente grande e de se vestir sozinha pelas manhãs — porque, à tarde, era perfeitamente capaz de fazê-lo.
- 7 E assim foi: acordar (com a ajuda do pai), ser levada para fazer xixi, trocar o leite, escovar o uniforme, vestir os dentes e sair.
[...]
- 8 Não estava funcionando.



TALINE SCHIBACH DE MANHÃ, SÃO PAULO, 2014.

ROTEIRO DE AULA**LEITURA****CONTO**

1. Faça **perguntas sobre o texto** que estimulem os alunos a antecipar os sentidos nele presentes. Oriente-os a fazer a leitura silenciosa do texto, para que, depois, você possa lê-lo em voz alta. Após essas leituras, abra espaço para que os alunos comentem suas impressões sobre Sofia.

Incentive-os a comentar as próprias impressões sobre a história. É provável que muitos deles tenham passado por um problema semelhante ao da personagem.

Mostre as imagens que acompanham o conto. Peça confirmação das antecipações que fizeram. Alerta para a imagem do uniforme de Sofia. Compare-o com a do uniforme do garoto à frente de Sofia e ressalte a expressão fisionômica de Sofia.

- 9 ■ Aqueles preciosos minutos gastos em tirar o pijama e colocar o uniforme valiam ouro para a pequena. A consciência demorava quase uns quarenta minutos para chegar depois do corpo acordar... Seria preciso ser mais inteligente e jogar a favor — e não contra — de toda aquela necessidade imperiosa de dormir.
- 10 ■ Foi então que surgiu a grande sacada! Como ninguém pensou nisso antes? ABOLIR o pijama e dormir já com o uniforme!
- 11 ■ Genial!

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis o tema do conto que estão trabalhando. Ressalte a importância de participarem da atividade contando às crianças suas experiências e rotina antes de irem à aula. Explique que na sala de aula abrirá espaço para que eles comentem as informações obtidas.

Depois, informe que devem pedir às crianças que façam a leitura silenciosa, seguida da verificação acerca da compreensão do texto. Só então, devem fazer a leitura oral e pedir às crianças que também a façam, a fim de praticar a leitura em voz alta, com velocidade, precisão e prosódia.

2. Leve os alunos a refletirem sobre o início da história. Pergunte: Sofia tem problemas na escola? O que ela enfrenta todas as manhãs? Espera-se que os alunos respondam que a menina não tem problemas na escola, apenas tem dificuldade para acordar cedo.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LEITURA • ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. São Paulo: Salamandra, 2011. O livro contém três contos cujos personagens principais são crianças. Com criatividade, elas resolvem situações cotidianas. Marcelo questiona o nome das coisas e cria palavras, Gabriela e Teresinha aprendem que as diferenças fazem parte de nossa vida, e Caloca compreende o que significa a amizade.



Taline Schubach. **De manhã**. São Paulo: Callis, 2014. Não paginado.

2. No conto, qual é o problema da menina?
Espera-se que os alunos respondam que o problema da menina é a dificuldade para acordar cedo.

25

Chame a atenção para a relação entre o texto escrito e as ilustrações. É importante que os alunos concluam que elas contribuem para evidenciar o quanto a menina estava sonolenta e com dificuldade de realizar tarefas básicas.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **precioso** e **imperioso** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

Para promover o desenvolvimento da fluência em leitura oral dos alunos, proporcione situações em que eles sejam convidados a ler trechos do conto em voz alta de forma individual. Observe a velocidade, a precisão e a prosódia com que realizam a leitura. É importante tomar como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto e a precisão de 95%. Na página XVII deste Manual do Professor são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO

3. O objetivo da questão é chamar a atenção dos alunos para o fato de que personagens são os que participam da história. Nesse caso, apenas Sofia e o pai são personagens da história, pois os amigos e professores de Sofia são apenas citados pelo narrador e não realizam nenhuma ação.

Instigue os alunos a perceber que o conto é uma narrativa ficcional curta, pois envolve uma quantidade limitada de conflitos, ou seja, o foco da narrativa é normalmente um momento da vida dos personagens.

4. Leia com os alunos os parágrafos 2, 3 e 4. Peça que verbalizem as ações realizadas pelo pai de Sofia e leve-os a identificar que fato ampliou as dificuldades enfrentadas por Sofia pela manhã. Leia o trecho em voz alta para os alunos e questione-os se notaram algo de estranho em relação às ações da menina. Espera-se que os alunos percebam que não é possível realizar determinadas ações, como vestir os dentes, por exemplo, e que esse trecho foi escrito com o objetivo de deixar claro que não estava sendo fácil para a menina realizar pequenas tarefas ao acordar por causa do sono que sentia. A forma como o trecho foi escrito também contribuiu para dar humor ao conto.

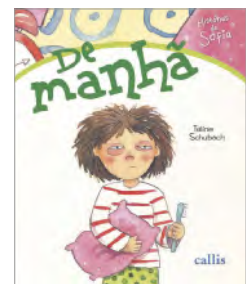
▶ O QUE E COMO AVALIAR

Avalie se, a partir da leitura que fizeram, os alunos realizaram a **identificação do gênero e das estruturas do texto**. Geralmente, esse gênero textual inicia com uma introdução, que apresenta uma situação de calma inicial, na qual são apresentados tempo, espaço e ambiente. Essa situação de calma inicial é quebrada a partir de um acontecimento, uma situação-problema. Depois, essa situação-problema chega a um clímax e à resolução do problema.

Será interessante levar outros contos para a roda de leitura para a apreciação da turma e desafiar os alunos a localizar na narrativa alguns aspectos dessa estrutura.

3. Quais são os personagens do conto?

- Sofia.
- Amigos da escola de Sofia.
- Pai de Sofia.
- Professores da escola de Sofia.



Nos contos, há sempre uma situação de **tranquilidade inicial** que é quebrada por um acontecimento, uma **situação-problema**.

4. Que fato fez Sofia ter ainda mais problemas pela manhã?

O pai determinar que era hora de a filha se arrumar sozinha.

5. Após a determinação do pai, Sofia tentou se arrumar sozinha. Releia.

E assim foi: acordar (com a ajuda do pai), ser levada para fazer xixi, trocar o leite, escovar o uniforme, vestir os dentes e sair.

[...]

Não estava funcionando.

a) Esse trecho do conto evidencia:

- o empenho de Sofia de se aprontar sozinha para a escola pela manhã.
- a dificuldade de Sofia de se aprontar sozinha para a escola pela manhã.

b) Esse trecho contribui para:

- deixar a história confusa.
- dar humor à história.

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

LEITURA • GALVÃO, Cecília. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 11, n. 2, p. 328, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/H5hSMRYMyjhYtBxqnMVZVJH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021. Esse artigo apresenta o conceito de narrativa e suas diferentes perspectivas.

6. Releia outro trecho do conto.

Foi então que surgiu a grande **sacada**!

- a) Que palavra pode substituir a que está em destaque sem alterar o sentido? Escreva no retângulo.

Ideia.

- b) A palavra em destaque é uma gíria, usada em situações informais.

Gírias são palavras ou expressões criadas e usadas em situações de comunicação informal por determinado grupo de pessoas.

- Nesse caso, o uso da gíria foi:

- adequado, pois aproxima o leitor e o envolve na história, tornando-a mais divertida.
- inadequado, pois nunca se deve usar a linguagem informal em contos.

7. Como a menina resolveu o problema? Marque.

- Sofia decidiu dormir de uniforme para ganhar mais alguns minutos de sono.
- Sofia decidiu acordar mais cedo para se arrumar.

8. Observe, no conto, a ilustração de Sofia chegando à escola. Em sua opinião, a ideia dela foi mesmo genial? Por quê?

É provável que os alunos conclua que não, pois a ilustração do conto evidencia

que Sofia, por dormir com o uniforme, foi para a escola com ele todo amarrotado.

DESCUBRA MAIS

- **De manhã**, de Taline Schubach, Callis, 2014.

Se o livro **De manhã** fizer parte do acervo da biblioteca da escola, leve-o para a roda de leitura da turma. O livro **Foi o coelho!** conta outra aventura de Sofia. Que tal ler esse também?

27

6. É possível que a palavra **sacada** faça parte do vocabulário passivo de parte dos alunos por se tratar de uma gíria. É provável ainda que sejam capazes de concluir pelo contexto que ela está carregada de uma valoração positiva, pois anuncia uma solução para os problemas da personagem.

Caso esteja, verifique se consta no dicionário o sentido que ela assume no texto. Caso esse sentido não apareça, converse com eles sobre as razões para isso. Verifique se os alunos conhecem outros sentidos relacionados a essa palavra.

6. b) Promova uma discussão com a turma sobre a função da gíria e sobre as razões pelas quais o seu uso é limitado a um determinado grupo de pessoas e em determinadas situações. Estimule os alunos a verbalizar exemplos de gírias que conheçam e escreva-as na lousa.

7. Releia o trecho: “Foi então que surgiu a grande sacada! Como ninguém pensou nisso antes? ABOLIR o pijama e dormir já com o uniforme!”. Em seguida, pergunte: o que vocês entenderam por “abolir o pijama”? Espera-se que os alunos conclua que, nesse trecho, **abolir o pijama** significa deixar de vestir pijama para dormir. Pergunte então: por que a palavra **abolir** foi escrita em destaque no conto? Para evidenciar o quanto Sofia estava determinada a não vestir mais pijamas e a dormir de uniforme.

8. Observe o que os alunos entendem sobre o fato de chegar à escola com o uniforme amarrotado.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO • ABZ do Ziraldo: Ziraldo entrevista Taline Schubach. Vídeo (7min41s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KdY6-v649ow>. Acesso em: 8 jul. 2021. Em entrevista para Ziraldo, a escritora e ilustradora Taline Schubach fala sobre sua formação profissional e sobre novos projetos. Se for possível, leve os alunos para a sala de informática e apresente esse vídeo como referência para a compreensão do trabalho dessa ilustradora brasileira.

OBJETIVOS

- Identificar os parágrafos e a quantidade deles no texto.
- Identificar como se dá o desenvolvimento do parágrafo.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

▶ PNA

- Produção de escrita
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**RETOMAR E AVANÇAR****PARÁGRAFO**

preciso desenvolver a compreensão acerca de todos os aspectos envolvidos na composição de um parágrafo. Leve os alunos a perceber que o parágrafo se constitui de um assunto, e, também, essa construção de sentidos é inserida nas características gerais do gênero textual materializado e rememora a intenção do autor.

Verifique os conhecimentos prévios dos alunos acerca do conceito de parágrafo. Vale ressaltar que há um longo percurso para que conquistem a noção de paragrafação. Peça aos alunos que numerem os parágrafos do conto.

3. O espaço deixado na margem no início de cada parágrafo é um marcador importante para os alunos começarem a reconhecê-lo. Oriente o olhar deles para a existência de uma distância entre a margem esquerda e o início da escrita e também a letra inicial maiúscula na palavra que inicia o parágrafo.

4. Chame a atenção dos alunos para o fato de que há três critérios de organização do parágrafo, e o uso de letra inicial maiúscula na palavra que inicia o parágrafo é um deles.

5. Durante a correção, observe se os alunos foram capazes de compreender as ideias principais de cada parágrafo.

RETOMAR E AVANÇAR**PARÁGRAFO**

1. Releia o conto **De manhã** e marque em quantas partes o texto está dividido.

 7 8 9 10 11

- Conversem sobre como é possível chegar a essa conclusão. É provável que os alunos mencionem a organização do texto em parágrafos.
2. O professor vai registrar a resposta da turma na lousa. Copie.

Na discussão, leve os alunos a perceber que a divisão do texto em partes se justifica

peelo fato de cada parte apresentar uma ideia básica.

Os espaços afastados da margem ajudam a organizar o texto em partes. Cada uma dessas partes é chamada de **parágrafo**.

3. Pinte os espaços que iniciam cada parágrafo do conto **De manhã**.

4. Que tipo de letra inicia cada parágrafo do conto?

Minúscula.

Maiúscula.

5. Alguns textos escritos são organizados em parágrafos. Cada parágrafo desenvolve uma ideia básica.

- Em qual parágrafo:
 - a) o pai de Sofia determina que ela terá de se arrumar sozinha?

No 4º parágrafo.

- b) Sofia tem a ideia de dormir de uniforme?

No 10º parágrafo.

▶ O QUE E COMO AVALIAR

Verifique se os alunos compreenderam que os parágrafos organizam as ideias do texto por blocos de assunto e se iniciam, geralmente, por um espaço da margem esquerda e letra inicial maiúscula.

HORA DA HISTÓRIA

COMBINADOS PARA CUIDAR BEM DOS LIVROS

Sua turma vai fazer várias rodas de leitura ao longo do ano. Dessa forma, vocês vão conhecer muitos livros, autores e ilustradores. Além de serem lidos na escola, os livros das rodas de leitura poderão ser levados para casa e compartilhados com a família.

Leia alguns combinados para cuidar bem dos livros. Depois, crie outro com a sua turma e ilustre.

- 1 Manuseie o livro com as mãos limpas e secas.



- 2 Não risque nem dobre as folhas do livro.



- 3 Fique com o livro durante o tempo determinado. Se precisar de mais tempo, combine com o professor.



O professor vai distribuir uma ficha de leitura para cada aluno anotar a data em que leu o livro, o título e registrar sua opinião sobre ele.

- 4 Produção coletiva.

CLAUDIA AMARALINO

29

OBJETIVOS

- Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento.
- Manusear com cuidado livros e demais materiais escritos.
- Ouvir e ler textos literários, desenvolvendo a autonomia e as preferências pessoais.
- Selecionar e compartilhar livros e textos com o professor e os colegas.

ROTEIRO DE AULA

▶ HORA DA HISTÓRIA

COMBINADOS PARA CUIDAR BEM DOS LIVROS

Na página XL deste Manual do Professor, você encontrará uma sugestão de ficha de leitura para ser entregue aos alunos e que poderá ser usada durante todo o ano como uma espécie de “memória do leitor”. Ao final de cada bimestre, é interessante retomar essa ficha com a turma e estimular os alunos a ler os títulos e a comentar que livros consideraram mais interessantes, justificando a resposta.

Discuta outros combinados com a turma para cuidar bem dos livros e registre-os na lousa em forma de instrução. Sempre que pertinente, incentive os alunos a recomendar aos colegas livros que leram.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **manusear** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

▶ PNA

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Reconhecer as marcas sonoras que os sinais de acentuação (agudo e circunflexo) podem representar.
- Utilizar adequadamente os acentos agudo e circunflexo nas palavras.
- Compreender a diferença entre os sons aberto, fechado e nasal.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do caminha vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP03) Localizar informações explícitas em textos.

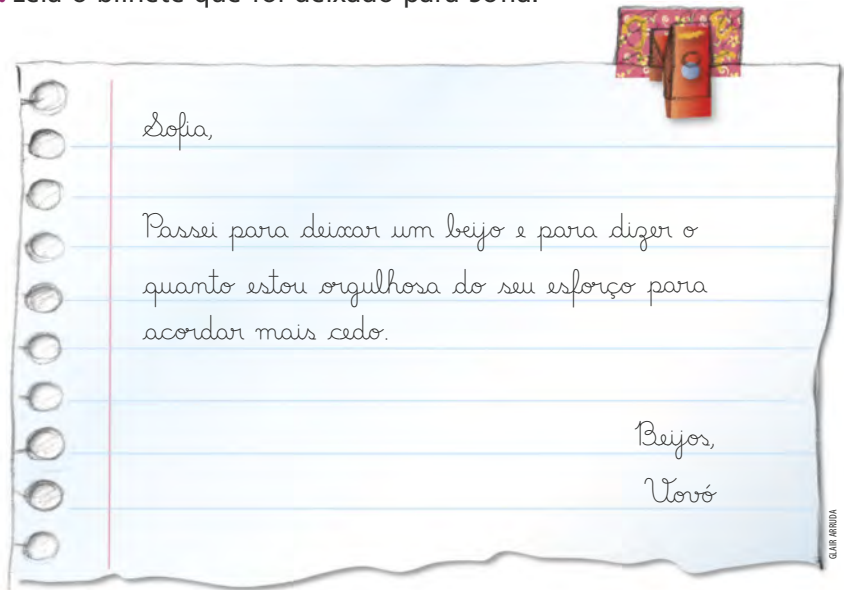
(EF05LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, textos curtos com nível de textualidade adequado.

► PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**► NOSSA LÍNGUA****ACENTOS AGUDO E CIRCUNFLEXO**

O objetivo desta seção é apresentar os acentos gráficos, relacionando-os à sílaba tônica.

NOSSA LÍNGUA**ACENTOS AGUDO E CIRCUNFLEXO****1. Leia o bilhete que foi deixado para Sofia.****2. Releia a assinatura do bilhete. Depois, marque quem o escreveu.**

Vovô.

Vovô.

a) Circule os sinais que aparecem nessas palavras.**b) O que diferencia essas palavras na escrita, fazendo-as significar coisas diferentes? O acento.**

Estes sinais que aparecem sobre algumas vogais e nos auxiliam na pronúncia das palavras são chamados de **acentos**.

Este é o **acento agudo** ´.

Este é o **acento circunflexo** ^.

30

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis do conteúdo que será trabalhado. Peça-lhes que auxiliem as crianças em uma atividade de pesquisa com o objetivo de introduzir o assunto. Elas devem pesquisar em revistas e jornais palavras com acento agudo (´) e com acento circunflexo (^). As palavras podem ser levadas para a sala de aula em envelopes.

1. Leia o bilhete e retome com os alunos as características do gênero textual bilhete.

Verifique se todos percebem a modulação aberta da vogal **o** na sílaba tônica da palavra **vovô**.

2. Escreva na lousa as palavras **vovó** e **vovô** e solicite aos alunos que as leiam. Pergunte: a pronúncia das palavras é semelhante? Espera-se que todos sejam capazes de perceber que existe diferença na pronúncia da vogal **o** nas duas palavras. Leve-os a perceber a relação existente entre o emprego dos sinais e a diferença na pronúncia e no sentido das palavras.

3. Leia as palavras do quadro em voz alta.

metrô • óculos • dicionário • lápis
matemática • ambulância • silêncio • tênis

- Forme dois grupos de palavras de acordo com os sons das sílabas em destaque.
- Escreva os nomes dos acentos e desenhe-os nos quadrinhos.

Som aberto 	Som fechado 
acento agudo	acento circunflexo
matemática	metrô
dicionário	tênis
óculos	ambulância
lápis	silêncio

4. Observe as palavras em destaque nas frases.

- Sem trocar letras, altere as palavras que achar necessário para dar sentido às frases.
 - a) Fui à feira **e** comprei morango. Como **é** bom morango fresquinho!
 - b) **Esta** é a rua onde passei minha infância. Ela **está** muito diferente.
 - c) Praia **é** o lugar onde eu mais gosto de passar as férias. **E** o seu, qual **é**?
 - d) **Esta** torta de chocolate com *chantilly* **está** fantástica! Quer provar?

5. Faça outras frases com: Respostas pessoais.

- a) e • é _____
- b) esta • está _____

31

Ressalte aos alunos que, na língua portuguesa, a acentuação gráfica é feita por meio de sinais diacríticos que, sobrepostos às vogais, indicam a pronúncia das palavras tanto no caso de sílaba tônica quanto na modulação aberta ou fechada dessas vogais, como no caso de **vovó** e **vovô**.

3. Leve a turma a constatar as funções do acento agudo e do acento circunflexo: marcar a sílaba tônica da palavra, determinar se o som da vogal tônica deve ser aberto ou fechado e, algumas vezes, alterar o sentido das palavras.

Inicialmente, é preciso levar os alunos a localizar a sílaba tônica das palavras. Para facilitar o processo, utilize o recurso das palmas para marcar, por meio do ritmo, a emissão do som de cada uma das sílabas e peça que pronunciem com mais força a sílaba tônica. Em seguida, leve-os a perceber que as vogais marcadas por acento agudo exigem a posição da boca mais aberta ao serem pronunciadas, enquanto as vogais com acento circunflexo são pronunciadas com a boca mais fechada.

4. Transcreva as frases na lousa. Leve os

alunos a perceber que faltam os acentos de algumas palavras destacadas para que as frases façam sentido. É importante que percebam que o uso ou não do acento agudo sobre a vogal interfere na pronúncia das palavras e pode modificar o sentido das frases.

5. Estimule os alunos a verbalizar exemplos de frases e transcreva-os na lousa. Peça que indiquem em quais palavras se deve colocar o acento agudo, diferenciando-as graficamente a partir do que pronunciaram. Ressalte-se que:

Uma sílaba tônica ou acentuada é produzida com um pulso torácico reforçado. Portanto, na produção de uma sílaba acentuada temos um jato de ar mais forte (em relação às sílabas não acentuadas ou átonas). A vogal acentuada é auditivamente percebida como tendo duração mais longa e também como sendo pronunciada de maneira mais alta (no sentido de falar alto). Este aumento de volume permite-nos identificar as vogais acentuadas das vogais não acentuadas – que são pronunciadas com o volume mais baixo e portanto percebidas auditivamente de maneira distinta.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 77.

OBJETIVOS

- Relacionar a temática dos gêneros textuais **poema** e **conto**.
- Reconhecer características do **poema**: rimas, sonoridade e disposição gráfica.
- Comparar características de **poema** e **conto**.
- Exercitar a fluência em leitura oral.
As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP27) Ler e compreender, com autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

COMPETÊNCIAS

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita




ROTEIRO DE AULA**▶ TEXTO POR TODA PARTE****POEMA**

Solicite aos alunos que observem a disposição do texto nas páginas, para verificar se identificam que se trata de um poema. É provável que, ao observar a disposição gráfica do texto, em versos e estrofes, os alunos respondam que lerão um poema.

Explore a ilustração do poema para que os alunos possam inferir o assunto que será tratado no texto: o menino dormindo, um despertador tocando, o menino provavelmente indo para a escola (presença de livros e mochila) com um ar de cansado e

TEXTO POR TODA PARTE**POEMA**

1. Ouça a leitura de um trecho do poema **Sono pesado**. Depois, leia com os colegas, de acordo com a legenda.

 Meninos.  Meninas.  Meninos e meninas.

Sono pesado

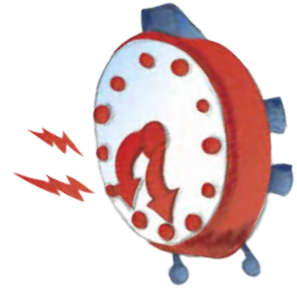
Toca o despertador
e meu pai vem me chamar:
— Levanta, filho, levanta,
tá na hora de acordar.

Uma coisa, no entanto,
impede que eu me levante:
sentado nas minhas costas,
há um enorme elefante.

[...]

O sono, que estava bom,
fica ainda mais pesado.
Como eu posso levantar
com o bichão aí sentado?

[...]



a onomatopeia **ZZZZ** para indicar que ele está cochilando.

1. É importante que a primeira leitura do poema seja a sua, pois, como modelo de leitor, você, professor, terá a oportunidade de mostrar toda a sonoridade e o ritmo desse poema. Após a leitura, abra espaço para que os alunos comentem suas impressões e se, quando levantam cedo, se sentem como o menino do poema.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do

termo **carrancudo** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

Ao trabalhar com o poema, não esqueça que a sonoridade é um de seus elementos principais. Pedir aos alunos que recitem poemas auxilia o trabalho da entonação.

Antes de realizar as atividades, destaque algumas características do poema, especialmente as rimas, a sonoridade e a disposição gráfica (espaço que o texto ocupa na página). Explore os dados biográficos do autor e aproveite para conversar com eles sobre a importância dos ilustradores de livros.



GLAUBARDIA

— Espera um pouco, papai...
Não precisa ser agora.
Daqui a cinco minutos
o elefante vai embora!

Mas meu pai insiste tanto
que eu levanto, carrancudo.
Vou pra escola, que remédio,
com o bicho nas costas e tudo!

Cláudio Thebas. **Amigos do peito.**
São Paulo: Formato, 2008. p. 6-7.

QUEM É?

Cláudio Thebas é escritor, palhaço, educador e insistente: insiste em acreditar que, juntos, podemos deixar o mundo mais legal.

Já publicou diversos livros infantis e juvenis, sendo alguns deles premiados.

2. Existe semelhança entre o tema do poema **Sono pesado** e o tema do conto **De manhã**? Qual?

Sim, ambos abordam a dificuldade das crianças ao acordar pela manhã.

33

Articulação com Matemática

Informe aos alunos que elaborarão um gráfico com dados da turma.

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Para isso, produza com as crianças um bilhete aos pais ou responsáveis, para informar que será trabalhada a leitura de gráficos a partir de dados dos integrantes da turma. Solicite aos pais ou responsáveis que informem o número de horas de sono das crianças.

Com os dados dos alunos, elabore coletivamente o gráfico. Depois, exponha em um mural na sala de aula e analise os dados com a turma. Faça perguntas como: quem dorme menos horas? Quem dorme mais horas? Quem dorme menos de 8 horas? Quem dorme mais de 8 horas? Discuta com eles a importância do sono e suas implicações para a saúde e para os estudos. Ressalte a importância de seguir uma rotina de vida saudável, que inclui dormir, nessa fase em que estão, entre 9 e 12 horas por dia.

Só então, divida a turma e promova a leitura oral do poema, de acordo com as legendas. Essa atividade permitirá o exercício da fluência em leitura oral dos alunos, tendo como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto.

2. O objetivo da questão é levar os alunos a perceber que uma mesma temática pode ser tratada por meio de gêneros textuais diferentes, como é o caso do conto **De manhã** e do poema **Sono pesado**. A diferença estará manifestada na estrutura dos textos (na disposição gráfica, por exemplo), na seleção lexical e especialmente na intenção comunicativa.

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

POEMA

3. Estimule os alunos a observar os dois textos, analisá-los e chegar a conclusões sobre as diferenças na disposição gráfica de cada um deles. Estimule-os a verbalizar quais são essas diferenças. É possível que apontem outras diferenças, como a rima e a sonoridade no poema e o ritmo mais alongado das sequências frasais na prosa (conto).

4. Participe da discussão dando sua opinião. Lembre os alunos de falar um por vez, respeitando os turnos de fala e a opinião dos colegas.

5. e 6. Nesse momento, não se pretende definir para os alunos o conceito de poema lírico. Trata-se apenas de uma aproximação para que eles tenham a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o gênero textual poema.

O poema lírico é a voz que fala no poema, também denominado sujeito poético. Destaca-se que nem sempre a voz equivale à do poeta, como ocorre no poema **Sono pesado**, em que o autor dá voz a um menino que enfrenta a dificuldade que tem de acordar cedo.

Discuta a questão e registre na lousa a conclusão da turma. É importante lembrar que os alunos infiram que o poema estabeleceu uma comparação entre o sono pesado do menino e "um enorme elefante", tendo em vista o peso desse mamífero.

8. O poeta utilizou palavras com sentido figurado, com uma conotação diferente daquela usualmente empregada, ou seja, utilizou a analogia de um elefante nas costas para representar o cansaço do menino.

9. a) Chame a atenção dos alunos para o fato de que, mesmo após se levantar, o menino continuou com sono, o que justifica o uso da expressão figurada de que vai para a escola "com o bicho nas costas", ou seja, sonolento.

3. Espera-se que os alunos concluam que não, pois o poema ocupa apenas parte do espaço da página e é escrito em versos, enquanto o conto é escrito em parágrafos.

3. A disposição do texto na página do conto **De manhã** e do poema **Sono pesado** é semelhante? Por quê?

4. Você se identifica com as crianças desses textos? Por quê?
Respostas pessoais.

5. Quem conta os fatos narrados no poema: o pai, o menino ou o elefante?

O menino.

6. Quem escreveu o poema?

Cláudio Thebas.

7. No poema, o elefante significa:

- um animal que está nas costas do menino.
 que o sono é muito pesado.
 uma mochila pesada.



8. Em sua opinião, por que no poema há uma comparação entre o sono e o elefante?

Espera-se que os alunos estabeleçam uma analogia entre o sono pesado do menino

e o elefante, animal terrestre sabidamente pesado.

9. Releia o final do poema.

Vou pra escola, **que remédio**,
com o bicho nas costas e tudo!

a) A expressão destacada quer dizer:

- medicamento amargo. não há outro jeito.

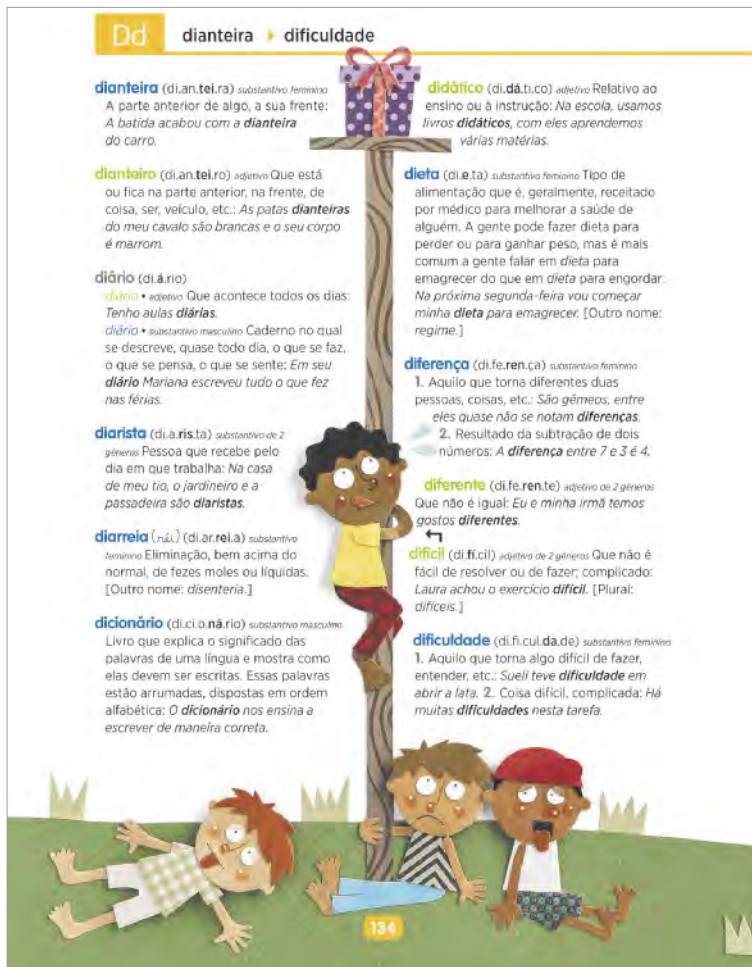
b) Esse trecho passa a ideia de que o menino está:

- conformado. admirado. indeciso.

9. b) Certifique-se de que os alunos compreenderam o significado das palavras **conformado**, **admirado** e **indeciso**. Se achar conveniente, amplie a atividade estimulando os alunos a formar oralmente frases com essas palavras. Se necessário, informe que **conformar** é aceitar algo contra a própria vontade.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Explore um dicionário. Tente descobrir como ele está organizado e converse com o colega sobre sua utilidade. *Espera-se que os alunos identifiquem alguns elementos gerais, como a organização em verbetes e a ordem alfabética.*
2. Observe esta página de dicionário e responda às perguntas do professor. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*



Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelinho**: dicionário infantil da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 134.

OBJETIVOS

- Utilizar o dicionário de forma prática e consciente.
- Reconhecer a importância do uso do dicionário.
- Identificar palavras no dicionário e a acepção mais adequada ao contexto de uso.

ROTEIRO DE AULA

▶ AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Incentive os alunos a manusear livremente o dicionário e a comentar as descobertas que fizeram.
2. É importante que os alunos observem a diagramação e a organização do dicionário. Proponha aos alunos as seguintes questões sobre o dicionário:
 - De onde esta página foi retirada? Chame a atenção dos alunos para os créditos da página. Espera-se que respondam: **Aurelinho: dicionário infantil da língua portuguesa.**
 - Quantas palavras destacadas (em azul, verde e cinza) há nesta página de dicionário? Há 12 palavras destacadas.
 - Por que as palavras **dianeteira** e **dificuldade** aparecem no topo da página? Espera-se que percebam que a página se refere à letra **d** e que as palavras indicam o primeiro e o último verbetes presentes nesta página, respectivamente.
 - Como as palavras foram organizadas? Os alunos devem perceber que foram organizadas em ordem alfabética.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

3. Informe aos alunos que é comum alguns dicionários apresentarem as letras do alfabeto no alto ou na lateral da página, a fim de facilitar a pesquisa das palavras.

4. Aproveite a atividade para comentar a organização alfabética do dicionário.

5. Converse sobre o significado do termo **verbetes**. Atribui-se a ele todo o conjunto de informações referente a um dado vocábulo, relacionando-o ao significado da palavra e a outras informações relevantes. Mesmo que os alunos não conheçam essas informações, apresente-as para que as observem quando forem buscar um significado ou um sinônimo de alguma palavra.

Se considerar oportuno, registre na lousa algumas abreviaturas encontradas nos verbetes e explique o que significam: **s.m.** (substantivo masculino); **s.f.** (substantivo feminino); **adj.** ou **a.** (adjetivo); **num.** (numeral); **adv.** (advérbio); **v.** (verbo); **prep.** (preposição); **conj.** (conjunção); **st.** (substantivo) etc.

É importante dirigir a atenção dos alunos para o fato de o dicionário estar organizado em ordem alfabética ao longo do livro e também nas páginas. Seria interessante chamar a atenção dos alunos para a organização em ordem alfabética na página do dicionário.

3. No alto da página do dicionário há uma letra do alfabeto para:

enfeitar a página.

facilitar a localização das palavras.

4. Escreva que letra aparece em destaque no alto da página.

A letra **d**.

• Essa letra está em destaque porque:

é a mais importante do alfabeto.

todas as palavras dessa página começam com a letra **d**.

5. Chama-se **verbetes** cada palavra do dicionário que aparece em destaque e é seguida de uma explicação.

dicionário (di.ci.o.ná.rio) substantivo masculino

Livro que explica o significado das palavras de uma língua e mostra como elas devem ser escritas. Essas palavras estão arrumadas, dispostas em ordem alfabética: O **dicionário** nos ensina a escrever de maneira correta.

Dicionário. Em: Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelino**: dicionário infantil da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 134.

a) No dicionário, as palavras são organizadas seguindo uma ordem. Qual é essa ordem? Sublinhe no verbete.

b) Faça outra frase com o verbete **dicionário**.

Resposta pessoal.

6. A palavra **escola** poderia fazer parte dessa página de dicionário? Por quê?

Não, porque **escola** não começa com a letra **d**.

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

LEITURA • MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Kátia Maria Barreto da Silva; SILVA, Alessandro da. Dicionário: prazer em conhecê-lo. In: SILVA, Alessandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de (org.). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

7. Armandinho é um personagem de histórias em quadrinhos criado por Alexandre Beck. Conte para os colegas o que você sabe sobre esse personagem. **Resposta pessoal.**

- Leia a tirinha e comente o que deu humor a ela.



Alexandre Beck. **Armandinho nove.** Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 21.

8. Uma palavra pode ter significados diferentes, dependendo da situação em que é utilizada. **7. • Espera-se que os alunos respondam que o que dá humor é o fato de Armandinho ter considerado outro sentido para a palavra *folha*. O pai do garoto se referiu a folhas de papel; no entanto, o garoto entendeu folhas de plantas.**

- a) Leia o verbete **folha**.

folha (fo.lha) substantivo feminino

1. Parte da planta que cresce nos galhos. [...].
2. Peça maior ou menor de papel cortado [...].

Folha. Em: Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurelino**: dicionário infantil da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 182.

- b) Sublinhe os significados no verbete, de acordo com a legenda.

 Folhas a que o pai de Armandinho se referia.

 Folhas de acordo com a interpretação de Armandinho.

- c) Escreva a função dos numerais que aparecem nesse verbete.

 Indicar que a palavra *folha* tem dois significados.

7. O objetivo é levar os alunos a perceber que existem palavras que são pronunciadas e escritas da mesma forma (homônimas), mas que possuem significados diferentes a depender do contexto em que são empregadas. Ressalte outra função do dicionário: verificar o significado mais adequado de uma palavra a determinado contexto.

8. Entre os objetivos da atividade está o de verificar a compreensão dos alunos acerca do conteúdo da tirinha e do verbete. Aproveite a oportunidade para comentar com eles que utilizar uma palavra ou expressão ao pé da letra, isto é, considerando seu sentido literal, é um recurso muito utilizado por humoristas e criadores de tirinhas e histórias em quadrinhos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos alunos que completem as frases a seguir com as palavras sugeridas, para que associem e percebam o sentido delas ao contexto em que são empregadas:

- Manga/mangas
 - a) Aquela mangueira tem _____ docinhas!
 - b) Perdi o botão da _____ da camisa azul.
 - c) As _____ da camisa azul estão sem botão.
- Cedo
 - a) Mariana sempre chega _____.
 - b) Sempre _____ lugar no ônibus para as grávidas.
- Macaco
 - a) O _____ tem inteligência superior à de outros animais.
 - b) O pneu furou? Use o _____ para levantar o veículo.
- Morro
 - a) Atrás daquele _____ tem uma linda cascata.
 - b) _____ de ciúme da minha cadelinha Fifi.
- Corda
 - a) Sofia pula _____ tão bem!
 - b) Não se esqueça de dar _____ no relógio novo da sala.

ROTEIRO DE AULA

▶ AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

9. Espera-se que os alunos comentem que a tirinha faz uma brincadeira com o uso da palavra **inseticida**, cujo sentido é “que serve para matar insetos”, transportando-o para o universo das leis humanas, em que é preciso haver uma justificativa/acusação para se julgar e, se for o caso, aplicar uma pena severa. A brincadeira se estende a outra razão para poupar a aranha: a inadequação do uso do termo **inseticida**, uma vez que a aranha é um aracnídeo.

Se achar conveniente, explique aos alunos que aracnídeos não são insetos, mas uma categoria de animais invertebrados que inclui aranhas, escorpiões, ácaros e carrapatos. As principais diferenças entre insetos e aracnídeos estão relacionadas com a divisão do corpo desses animais, o número de pernas e a presença de antenas e asas.

Certifique-se de que os alunos saibam os nomes dos animais. Incentive-os a realizar a escrita dos nomes e, em seguida, verificar se a grafia está correta, consultando o dicionário. O objetivo da atividade é levá-los a perceber uma das funções do dicionário: consultar a grafia das palavras.

Repetição com Ciências

A proposta desta atividade é ampliar o conhecimento a respeito de insetos e aracnídeos.

Solicite aos alunos que, com a ajuda dos pais ou responsáveis, pesquisem e tragam à sala de aula imagens de insetos e aracnídeos e anotações sobre as principais diferenças entre esses animais.

Organize os alunos em equipes. Cada uma irá montar um cartaz a respeito das diferenças entre insetos e aracnídeos. Oriente-os a utilizar as anotações para elaborar legendas para as imagens dos animais.

Chame a atenção dos alunos para a finalidade e as características do gênero textual legenda: texto curto que acompanha imagens acrescentando informações. As legendas geralmente se posicionam ao lado ou abaixo das imagens.

9. Espera-se que os alunos comentem que Armandinho primeiro questiona a acusação contra a aranha, dando a entender que ela não fez nada. Depois, usa o nome “inseticida” para defender a aranha, que, por não ser um inseto, não poderia ser submetida a um veneno específico para eliminar insetos.

9. Leia a tirinha a seguir e comente o que deu humor a ela.



Alexandre Beck. **Armandinho nove**. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 23.


a) Complete a frase com a palavra que o professor vai ditar.

A aranha é um _____ **aracnídeo** _____.

b) Escreva o que você poderia fazer para se certificar de que escreveu a palavra corretamente.



Espera-se que os alunos respondam que podem consultar o dicionário para sanar dúvidas sobre a grafia das palavras.

10. Escreva os nomes dos animais. Depois, consulte o dicionário para se certificar de que grafou corretamente as palavras.



_____ **caranguejo** _____

_____ **lagartixa** _____

_____ **quati** _____

11. Organize as palavras dos grupos a seguir em ordem alfabética.

GRUPO A

lobo hiena águia caracol

1. _____ **águia** _____ 2. _____ **caracol** _____
 3. _____ **hiena** _____ 4. _____ **lobo** _____

GRUPO B

paçoca pudim picolé presunto

1. _____ **paçoca** _____ 2. _____ **picolé** _____
 3. _____ **presunto** _____ 4. _____ **pudim** _____

GRUPO C

escritor escada escola escultura

1. _____ **escada** _____ 2. _____ **escola** _____
 3. _____ **escritor** _____ 4. _____ **escultura** _____

12. Escreva os nomes de quatro frutas em ordem alfabética.

1. _____ **Respostas pessoais.** _____
 2. _____
 3. _____
 4. _____

11. Leve os alunos a perceber que, no dicionário, a ordem alfabética está organizada em níveis. O primeiro passo é localizar a letra inicial das palavras do GRUPO A. No entanto, é preciso fazer os alunos notarem que é comum haver muitas palavras com a mesma letra inicial, por isso é necessário observar a ordem alfabética das letras seguintes (a segunda letra, no caso do GRUPO B, e a quarta letra, no caso do GRUPO C).

12. Realize a atividade primeiro oralmente. Registre na lousa as sugestões dos alunos na ordem em que ditarem. Desafie-os a organizar essas palavras em ordem alfabética justificando oralmente a estratégia utilizada, por exemplo, a observação da primeira letra, da segunda letra, da terceira letra.

Após a realização da atividade, se achar conveniente, proponha um desafio. Liste na lousa as palavras **caju**, **cajueiro** e **cajuína** e informe que elas estão em ordem alfabética.

Desafie os alunos a verbalizar que letra (posição) foi considerada para escrevê-las em ordem alfabética. Espere-se que concluam que a quinta letra foi considerada para colocá-las em ordem alfabética.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os alunos em duplas e disponibilize um dicionário para cada dupla.

Converse com a turma sobre a função dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar) e cite uma palavra que pode ser associada a cada sentido, como: **chocolate** e o sentido do paladar; **mar** e o sentido da audição; **paisagem** e o sentido da visão; **flor** e o sentido do olfato; **lixa** e o sentido do tato etc.

Em seguida, escreva na lousa as palavras **tato**, **visão**, **audição**, **paladar**, **ol-**

fato e peça às duplas que escolham uma letra do alfabeto.

Explique que eles devem encontrar pelo menos quatro palavras que podem ser associadas a cada sentido e que essas palavras devem ser iniciadas com a letra que escolheram. Para isso, deverão consultar o dicionário.

Ao final, abra espaço para que avaliem a atividade. Pergunte: que dupla encontrou mais palavras para as associações? Para qual sentido foi mais fácil encontrar palavras para a associação? E para qual foi mais difícil?

OBJETIVOS

- Identificar, reconhecer e escrever palavras escritas com **cua** e **qua**.
- Desenvolver vocabulário.
- Manusear o dicionário.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

▶ PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA**ORTOGRAFIA****PALAVRAS COM CUA OU QA**

Essa atividade de pesquisa pode ser realizada em duplas. O objetivo é que os alunos descubram que existem poucas palavras iniciadas com **cua** e que todas elas são pouco usuais. Acompanhe o processo de seleção de palavras começadas com **qua**. Registre na lousa as palavras que começam com **qua** e são usadas com mais frequência pelos alunos. Isso facilita a conclusão sobre a maioria das palavras ser grafada com **qua**.

2. Informe aos alunos que são poucos os casos em que o **cua** aparece no interior da palavra. São as seguintes: **recuar**, **evacuar**, **acuar**, **acuado**, **pecuária** e **agropecuária**. Portanto, é mais provável ter de grafar palavras com **qua**. Exemplos: aquarela, aquário, aquático, desqualificar, desqualificado, Equador, esquadro, esquadilha, esquadrao, esquadra, Saquarema, taquara e taquaral.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para explorar a capacidade de dedução do significado das palavras a partir do contexto, desenvolva a atividade oral proposta a seguir, exploran-

ORTOGRAFIA**PALAVRAS COM CUA OU QA**

1. Pesquise no dicionário cinco palavras começadas com **cua** e **qua**.

a) Registre as palavras no quadro. *Respostas pessoais.*

Palavras com	
cua	qua
Sugestões de resposta: cuanda, cuandu, cuatá, cuaxinguba.	Sugestões de resposta: quadra, quadrado, quadrimestre, quadrinho, qual, quadrúpede,
	quando, quantia, quaresma, quarto, quase.

b) Escreva a descoberta feita pela turma.

Espera-se que os alunos notem que existem poucas palavras começadas com **cua**.

Isso deve levá-los a concluir que o **qua** é mais utilizado na escrita de palavras com o som representado por **cua/qua**.

2. Existem também poucas palavras com **cua** nas sílabas do meio.

	recuar	evacuar	acuar
	acuado	pecuária	agropecuária

• Como essa informação pode ajudar na hora de usar **cua** ou **qua** para escrever uma palavra?

*Como existem poucas palavras com as letras **cua** nas sílabas mediais, é mais provável que a palavra que está gerando dúvida na escrita seja grafada com **qua**. Exemplos: aquarela, aquário, aquático, desqualificar, desqualificado, Equador, esquadro etc.*

40

do as palavras **recuar**, **evacuar**, **acuar**, **acuado**, **pecuária** e **agropecuária**.

Leia as frases, informe a palavra que está sendo trabalhada e estimule a turma a deduzir o significado dela. Sugestões de frases:

- O motorista teve de recuar dois quilômetros porque errou o caminho.
- O governador teve de evacuar a cidade.
- As pessoas que moram na zona rural costumam criar um pequeno número

de animais em cercados ou pastos. Essa forma de criação chama-se **pecuária**.

Outra atividade interessante consiste em registrar as descobertas feitas sobre a grafia de palavras com **cua** e **qua** em um cartaz e afixá-lo no mural da sala de aula, como: Existem poucas palavras que começam com **cua**, e não são usuais. Em meio de palavras, é mais comum usar **qua**, exceto nas palavras **evacuar**, **recuar**, **pecuária**, **agropecuária**, **acuar** e **acuado**.

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Leia o início do conto **Que mico, Manoelico!**.**Que mico, Manoelico!**

Toda noite era a mesma coisa. O pequeno Manoel não queria dormir.

Mamãe Mico-leão fazia de tudo para ele pegar no sono. Punha seu Manoelico na cama, contava histórias, pedia para ele contar carneirinhos... Nada adiantava! Quem dormia era ela, e o miquinho-leão sempre demorava para dormir.

Uma noite, Manoelico teve uma ideia.

[...]

Claudio Fragata. **Que mico, Manoelico!** Elaborado especialmente para esta obra.



• Que ideia você acha que o Manoelico teve?

Resposta pessoal.

41

OBJETIVOS

- Relembrar elementos do gênero textual **conto**.
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos ao texto em análise.
- Ler com autonomia, silenciosamente e em voz alta.

ROTEIRO DE AULA

► **PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe uma atividade preparatória que explora aspectos do gênero textual conto e permite aos alunos fazer inferências e antecipações.

1. Registre na lousa o título do conto. Verifique se os alunos conhecem a expressão “Que mico!” e seu significado. Leve-os a inferir do que trata a história a partir das ideias levantadas sobre o título. Ressalte que, para dar mais expressividade ao título, utilizou-se uma expressão própria da oralidade com caráter eminentemente conotativo.

Chame a atenção para a ilustração que acompanha o início do conto. Verifique se, pela observação das imagens, os alunos conseguem inferir características dos personagens e alguns fatos do enredo.

Abra espaço para que os alunos comentem sobre o gênero textual que irão ler. Eles poderão dizer que se trata de um conto de humor, baseando-se no título e na ilustração. Estimule-os a verbalizar características desse gênero textual.

- Oriente a discussão e registre na lousa as ideias dos alunos sobre qual foi a ideia brilhante de Manoelico.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados

da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, ob-

servando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

► **PNA**

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Confirmar durante a leitura antecipações e inferências realizadas anteriormente.
- Compreender aspectos relacionados ao gênero textual **conto** e seu contexto de produção.
- Identificar o tipo de narrador.
- Desenvolver a leitura crítica.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**LEITURA****CONTO**

1. Antes da leitura do conto, retome algumas hipóteses que foram

LEITURA CONTO

1. Leia a continuação do conto para verificar se o que você imaginou se confirma.

[...]

O miquinho decidiu ficar acordado e fazer tudo o que a Mamãe Mico-leão não deixava.

Saiu da cama bem devagarinho, desceu as escadas pé ante pé, ligou a TV e ainda pegou o celular para enfim passar de fase no seu jogo favorito.

Daí a pouco, sentiu fome. Foi até a geladeira e atacou o pote de sorvete.

Voltou para a sala todo lambuzado e começou a pular no sofá.

Quando se cansou, resolveu chutar bola. Estava proibido de fazer isso dentro de casa, mas...

Manoelico passou a noite aprontando. Quando enjoava de uma brincadeira, inventava outra.

Só voltou para a cama de manhãzinha. Foi só fechar os olhos que ouviu a voz da mãe:

— Levante, Manoelico! O sol já está brilhando lá fora!

— Ah, deixa eu dormir só mais um pouquinho, mãe!

— Nada disso, querido, você já dormiu demais. Está na hora de ir pra escola.



42

levantadas a respeito da ideia do mico Manoelico.

Leia o texto em voz alta com entonação e ritmo adequados para criar interesse pelo desenvolvimento da narrativa. Chame a atenção dos alunos para o fato de que essa leitura prosseguirá a partir do momento em que se instaura o conflito da narrativa: quando Manoelico, não conseguindo dormir uma noite, “teve uma ideia”. Explique-lhes a importância do conflito na narrativa, sem o qual a sequência das ações não atrairá o interesse

dos leitores. Destaque, por meio de entonação e de ritmo adequados, o anúncio da ideia de Manoelico no texto.

Durante a leitura, faça momentos de interrupção para confirmar ou rejeitar hipóteses e levantar outras. Dessa forma, os alunos praticam estratégias de leitura que facilitam a percepção da estrutura do gênero textual conto e a compreensão do texto.

Manoelico até queria descansar um pouco no ônibus, mas seus colegas estavam a mil. Ele tentou se ajeitar para cochilar sem que ninguém o visse.

O miquinho sonolento começou a dar umas piscadas e a bater de leve a cabeça no vidro da janela.

De repente, um colega viu a cena e não perdeu a oportunidade de chegar de fininho e lhe dar um baita susto:

— **Que mico, Manoelico!**

Na escola, não conseguiu prestar atenção em nenhuma explicação do professor. Nem saiu para brincar no recreio.

Quando voltou para casa, foi a mesma coisa.

Parecia que todo mundo tinha resolvido chamar por ele.

Manoelico pra cá, Manoelico pra lá... Como aquele dia demorou a passar!

De tão cansado, o miquinho-leão só pensava na hora de pular na cama.

Quando a noite chegou, Mamãe Mico-leão nem precisou chamar. Com um salto, Manoelico se enfiou debaixo das cobertas.

Como sempre, Mamãe Mico-leão começou a contar uma história:

— Era uma vez...

— RONC! — Manoelico caiu no maior sono.

Claudio Fragata. **Que mico, Manoelico!** Elaborado especialmente para esta obra.



Aprontar: fazer alguma coisa que não deveria ser feita.

QUEM É?

Claudio Fragata é escritor de livros infantis e juvenis e jornalista. Já trabalhou em revistas, publicou diversos livros e ganhou o Prêmio Jabuti com o livro **Alfabeto escalafobético**.

43

► O QUE E COMO AVALIAR

Avalie se os alunos compreenderam a estrutura do gênero textual conto a partir da leitura que fizeram. Geralmente, começam com uma introdução, em que há uma situação de calma inicial, na qual são apresentados tempo, espaço e ambiente. Essa situação de calma inicial é quebrada a partir de um acontecimento, uma situação-problema. Depois, essa situação-problema chega a um clímax e à resolução do problema.

Leve os alunos a perceber o clímax da história, ponto em que a ação atinge seu momento de maior tensão e que remete ao título do conto, **Que mico, Manoelico!**

Estimule-os a verbalizar que sequência de fatos levou a narrativa a esse ponto. Pergunte: afinal, por que Manoelico “pagou mico” na escola? Espera-se que respondam que dormir tarde levou Manoelico a cometer uma sequência de erros grosseiros na escola.

Chame a atenção dos alunos para o desfecho da história. Essa é parte da

narrativa em que se dá a resolução do conflito inicial. Pergunte-lhes: o que aconteceu quando a noite chegou? Explique-lhes que a resolução do conflito vai se desvelar no último parágrafo do texto. Leve-os a perceber que, como se pôde constatar no texto lido, no conto, o enredo se desenvolve a partir de uma única situação importante, por isso há poucos personagens e o tempo e o espaço são reduzidos.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **pescar** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis que as crianças contarão com as próprias palavras o início do conto **Que mico, Manoelico!** Em seguida, leirão em voz alta o restante da história, visando exercitar a fluência em leitura oral, com velocidade, precisão e prosódia. Explique aos familiares a importância de realizarem leituras dialogadas, emitindo suas opiniões e estimulando as crianças a darem as delas. Ressalte, também, a importância de os familiares selecionarem outros contos para ler com elas.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LEITURA • ROCHA, Ruth. **O velho, o menino e o burro e outras histórias caipiras**. São Paulo: Moderna, 2010. Nesse livro, parte integrante da série Conte um conto, Ruth Rocha reconta três histórias oriundas da tradição popular. Se possível, verifique se há um exemplar na biblioteca da escola e compartilhe essas divertidas histórias com os alunos.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO

2. Leve os alunos a perceber que o conto possui uma estrutura narrativa que trata de algo real ou fictício e pode conter variados tipos de personagens, como animais, por exemplo. Diferentemente da fábula, gênero textual protagonizado notadamente por animais, o conto não prevê a inclusão obrigatória de uma lição ou moral.

3. Explique que as palavras **mamãe** e **mico-leão** são nomes comuns que, normalmente, são escritos com letra inicial minúscula. No entanto, no conto são os nomes próprios da personagem. Por esse motivo, faz-se o uso das letras iniciais maiúsculas.

4. Observe os conhecimentos dos alunos acerca dos elementos da narrativa e como conseguem identificá-los no texto. Se possível, aproveite e cite outros elementos, como narrador, personagens e tempo.

5. Comente que os marcadores temporais têm a função de situar o leitor em um determinado momento ou até mesmo marcar um tempo indefinido, quando essa informação não for relevante para o enredo da narrativa.

6. Ressalte o fato de que a frase foi interrompida de propósito, deixando para o leitor a tarefa de imaginar como ela terminaria. Realize a atividade primeiro oralmente, assim, no momento da escrita, os alunos já saberão o conteúdo e poderão se ater à escrita das palavras.

2. Nesse conto, os personagens são:

seres humanos que se comportam como animais.

animais que se comportam como seres humanos.



USLEYVELANI

3. Releia.

Uma noite, **Manoelico** teve uma ideia. [...] O miquinho decidiu ficar acordado e fazer tudo o que a **Mamãe Mico-leão** não deixava.

- Por que as palavras em destaque estão com letra inicial maiúscula?

Porque são os nomes próprios dos personagens.

4. Em que ambientes esse conto se passa?

Na casa de Manoelico, no ônibus e na escola.

5. Encontre e sublinhe no conto expressões que mostram a passagem de tempo na história.

6. Releia um trecho do conto.

Quando se cansou, resolveu chutar bola. Estava proibido de fazer isso dentro de casa, mas...

- Como você completaria esse trecho?

Sugestões de resposta: fez mesmo assim; como ninguém estava vendo, o miquinho

aproveitou para se divertir; a mãe já estava dormindo e não veria.

SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

LEITURA • HECK, Lenira Almeida. **A borboleta azul**. Lajeado: Univates, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eu000004.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021. É apresentada a história de uma linda borboleta que sonha em se tornar humana. Para acessar o livro no *link* indicado, é necessário selecionar o tipo de mídia “Texto” e preencher os campos com o título da obra e o nome da autora.

7. O que você acha que significa a expressão em destaque no trecho a seguir? *Espera-se que os alunos concluem que a expressão foi usada com o sentido de cochilar rapidamente.*

O miquinho sonolento começou a **dar umas piscadas** e a bater de leve a cabeça no vidro da janela.

8. Releia.

De tão cansado, o miquinho-leão só pensava na hora de pular na cama.

- Nesse momento, o miquinho-leão queria:

dormir logo. brincar de pular na cama.

9. Leia a fala do colega de Manoelico e o verbete.

Que mico, Manoelico!



Mico₁ [Zoologia] Macaco de tamanho médio e rápido de movimentos: mico-preto. **Mi.co**
Mico₂ [Gíria] Erro grosseiro de dizer ou fazer alguma coisa em lugar impróprio ou em hora imprópria: fora, gafe, mancada [...]

Mico. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário Júnior da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010. p. 492-493.

- Com qual dos significados a palavra **mico** foi usada?

Com o segundo significado.

10. Em sua opinião, Manoelico vai continuar passando as noites acordado? Por quê?

Resposta pessoal. É provável que os alunos concluem que não, pois, como ele passou

o dia seguinte sonolento e desconfortável, provavelmente não repetirá a experiência.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Puxe mais

[...]

A sequência do aprendizado não acaba com a resposta certa; premie respostas certas com mais perguntas, que estendem o conhecimento e testam a confiabilidade das respostas. [...]

Esta técnica gera dois benefícios [...]. Primeiro, ao usar *Puxe mais* [...], você evita a

falsa conclusão de que o aluno domina a matéria sem antes eliminar a possibilidade de que a resposta certa tenha sido resultado de sorte, coincidência ou conhecimento parcial. [Segundo], quando [...] dominaram partes de uma ideia, o [...] *Puxe mais* permite [...] avançar, aplicando seu conhecimento em novos cenários, pensando por si [...] e raciocinando sobre questões mais difíceis [...].

LEMOV, Doug. **Aluno nota 10**: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. São Paulo: Da Boa Prosa, 2016. p. 59.

7. Entre os objetivos da atividade está o de promover o desenvolvimento do vocabulário dos alunos, uma vez que são levados a reconhecer o sentido contextual de palavras e expressões. Um dos recursos comuns no conto é o uso de expressões da linguagem informal, como se verifica em “dar umas piscadas”.

8. Ressalte os efeitos de sentido provocados pela exploração da polissemia do verbo **pular** no contexto.

9. Chame a atenção dos alunos para o fato de que uma palavra pode ter mais de um significado, a depender do contexto em que é utilizada. Leve-os a perceber a presença da palavra **gíria** entre colchetes em um dos verbetes. Verifique se conhecem o conceito de gíria. Se necessário, explique que são palavras ou expressões criadas e usadas por determinado grupo de pessoas. Pergunte: o que significa o uso da palavra **gíria** no segundo verbebo? Espera-se que os alunos concluem que essa informação entre colchetes indica a origem do sentido da palavra, o que revela que a palavra **mico**, nessa acepção, é uma gíria, cujo uso tem se tornado cada vez mais comum em situações de fala informais.

10. É importante discutir a questão oralmente. Abra espaço para que expressem livremente suas ideias. Ouça as colocações dos alunos, formule a resposta com eles e registre-a na lousa. É provável que concluem que não, pois, como Manoelico passou o dia seguinte sonolento e desconfortável, provavelmente não repetirá a mesma experiência.

OBJETIVOS

- Ativar conhecimentos prévios a respeito dos gêneros textuais em análise.
- Comparar estratégias discursivas em textos com mesma temática, mas escritos em gêneros distintos.
- Refletir sobre comportamentos adotados na contemporaneidade.
- Desenvolver o senso crítico.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

► **PNA**

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

DIVERTIDAMENTE

TIRINHA

Abra espaço para que os alunos leiam a tirinha. Em seguida, peça que identifiquem o que é possível perceber de semelhança entre o personagem Armandinho e o do conto **Que mico, Manoelico!**. É importante que os alunos concluam que ambos os personagens ficaram com sono durante o dia por terem dormido muito tarde. Chame a atenção da turma para os recursos gráficos usados na tirinha para evidenciar o cansaço de Armandinho e o horário do dia.

2. Estimule os alunos a socializar atitudes que consideram importantes para terem um ano melhor do que o anterior. É importante que justifiquem suas respostas. Na discussão, abra espaço para que verbalizem como pretendem mudar atitudes que consideram não ser tão adequadas para que possam ter um ano ainda melhor. Participe da discussão, lembrando-se de que sua opinião é importante para os alunos e ressaltando que, para que haja a mudança de um hábito, é necessário esforço e dedicação.

DIVERTIDAMENTE TIRINHA

1. Leiam a tirinha e conversem se há semelhanças entre Armandinho e Manoelico.



Alexandre Beck. **Armandinho nove**. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 10.

• O que Armandinho e Manoelico poderiam fazer para evitar passar o dia com sono? É importante que os alunos concluam que os personagens deveriam dormir mais cedo para não sentirem sono durante o dia.

2. No início de cada ano, é comum as pessoas pensarem em atitudes que pretendem tomar para ter um ano novo melhor.

• Escreva algumas atitudes que você pretende ter para tornar seu ano ainda melhor.

Respostas pessoais. _____

• Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

- Promessas fáceis de cumprir.
- Promessas difíceis de cumprir.

► **O QUE E COMO AVALIAR**

Trata-se de um momento em que será possível analisar os conhecimentos dos alunos em relação ao sistema de escrita, ao desenvolvimento do vocabulário e à capacidade de argumentação. Faça registros que possibilitem sua posterior análise de dados.

PRODUÇÃO ORAL

DEBATE SOBRE USO DO CELULAR

OBJETIVOS

- Planejar e organizar argumentos em favor de uma opinião.
- Participar de interações orais, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
- Debater opiniões sobre comportamentos adotados na contemporaneidade.
- Desenvolver o senso crítico.

ROTEIRO DE AULA

▶ PRODUÇÃO ORAL

DEBATE SOBRE USO DO CELULAR

1. Releia o trecho para a turma em voz alta. Em seguida, abra espaço para que os alunos comentem a atitude de Manoelico.

2. Se achar conveniente, organize a sala em dois grupos para um debate: um para defender o uso de celular por crianças com menos de 9 anos; e outro para defender a posição contrária.

Separe os alunos em duplas e peça-lhes que elaborem uma lista de argumentos a serem utilizados na defesa do ponto de vista assumido.

Estabeleça algumas regras para manter um ambiente saudável no debate, como: não interromper a fala dos companheiros, a fim de tirar o máximo proveito dos argumentos expostos durante a discussão, seja para apoiar as intervenções do outro e ir mais adiante, seja para formular objeções.

Ressalte que o debate não é um bate-papo descontraído; por isso, o uso de gírias deve ser evitado.

Leve os alunos a perceber que, para garantir um bom desempenho em um debate, é importante argumentar de modo adequado e claro ao expor opiniões.

estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário

1 Releia um trecho do conto **Que mico, Manoelico!**.

O miquinho decidiu ficar acordado e fazer tudo o que a Mamãe Mico-leão não deixava.

Saiu da cama bem devagarinho, desceu as escadas pé ante pé, ligou a TV e ainda pegou o celular para enfim passar de fase no seu jogo favorito.

2 Você e seus colegas vão fazer um **debate** sobre a seguinte questão:

Crianças com menos de 9 anos podem ter um celular?

Em um **debate**, é preciso usar **argumentos** para convencer os outros de que nossa opinião é a mais adequada, ou seja, é necessário apresentar as razões de pensarmos de determinada forma.

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.



47

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de substantivos comuns e próprios.
- Diferenciar os substantivos comuns dos próprios.
- Reconhecer e compreender o uso da letra inicial maiúscula nos substantivos próprios.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

▶ PNA

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**NOSSA LÍNGUA****3 SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS E COMUNS**

O objetivo é levar os alunos a refletir sobre o conceito de substantivo.

Peça que observem com atenção a sala de aula. Em seguida, aponte um objeto/ser existente no ambiente da sala de aula e solicite a um aluno que verbalize o nome desse objeto/ser. Repita o processo várias vezes.

Pergunte: tudo o que existe na sala de aula tem nome? Das coisas conhecidas no mundo, alguma não tem nome? É importante que os alunos concluam que é próprio do ser humano nomear os seres, de modo a facilitar a comunicação e a compreensão do mundo em que vive. Destaque que esses nomes são chamados substantivos.

Ressalta-se a importância de o ensino da gramática se dar de forma contextualizada, de acordo com seus usos:

NOSSA LÍNGUA**SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS E COMUNS****1. Todas as coisas têm nome.**

Relacione as ideias aos nomes correspondentes.

AM 

Lugar com professores e alunos onde se aprende a ler e a escrever e são estudadas várias disciplinas.

MR 

Vontade enorme de fechar os olhos e dormir.

VD 

Momento em que se toma lanche e se brinca entre um período e outro na escola.

LR 

Fruta que dá no abacateiro.

AZ 

Objeto usado para apagar o que escrevemos ou desenhamos em um papel.

VM 

Sentimento de felicidade, de quem está contente, muito satisfeito.

AM escola.

VM alegria.

AZ borracha.

VD recreio.

LR abacate.

MR sono.

As palavras que dão nomes a pessoas, animais, plantas, objetos, lugares, ideias, sentimentos e coisas em geral são chamadas **substantivos**.

48

A gramática não é uma disciplina que se deva colocar externamente à língua em funcionamento, e que se resolva na proposta de uma simples taxonomia, instituída no plano lógico ou no plano estrutural, independentemente do uso. Ela não é um esquema adrede organizado, independente dos atos de interação linguística, das funções que se cumprem no uso da linguagem, dos significados que se obtêm.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 80.

2. Observe as imagens.



Respostas pessoais.



FOTOS: SUSAN SCAMITZ/SHUTTERSTOCK.COM, ANNA GORDON/SHUTTERSTOCK.COM, HAPPY MOMMY/SHUTTERSTOCK.COM, ENZO BEELE/SHUTTERSTOCK.COM

- a) Complete a frase com o substantivo que nomeia a espécie a que esses animais pertencem.

Esses animais são cachorros/cães.

- b) Que tipo de letra inicial você usou para escrever esse substantivo?

- Minúscula.
 Maiúscula.

A palavra **cachorro** é um substantivo comum, pois indica o nome comum a todos os seres dessa espécie.

Substantivo comum é aquele que nomeia seres da mesma espécie, lugares e coisas não específicos. Exemplos: cachorro, país, cidade, telefone.

O substantivo é uma classe gramatical que possui diversas subclasses, como: concretos e abstratos; próprios e comuns; primitivos e derivados; e coletivos.

É fundamental que os alunos percebam a importância dessa classe de palavras e a diferença entre substantivos próprios e comuns na construção do texto, tendo em vista, inclusive, o uso das letras iniciais maiúsculas.

No entanto, reconhecer substantivos em textos pode não ser uma tarefa fácil para os alunos. Dessa forma, é importante retomar esse conteúdo sempre que possível, para que os alunos saibam definir quando um substantivo é próprio ou comum em determinado contexto.

2. Estimule os alunos a observar as fotos dos cachorros. Leve-os a comentar as diferenças entre eles: raça, tamanho, cor da pelagem etc. Por se tratar da construção de um conceito (substantivo), é conveniente que a atividade seja feita primeiro oralmente, antes de registrarem as respostas. Eles deverão concluir que **cachorro** é o nome dado a esse animal em geral. Informe a eles que a palavra **cachorro** é um substantivo comum, pois indica o nome desses seres sem especificá-los, e que são substantivos comuns os nomes de objetos, plantas, frutas, flores e sentimentos em geral.

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS E COMUNS

3. É possível que não haja repetição dos nomes dados aos cachorros. Promova uma reflexão sobre isso e leve os alunos a concluir que o nome inventado por eles para o animal é um nome específico, ou seja, um nome que eles deram para o cachorro. A esse nome denominamos substantivo próprio.

4. O objetivo da questão é tentar formular em grupo um conceito acerca das diferenças percebidas na denominação dos seres. É preciso que os alunos concluam que substantivos (nomes) comuns remetem a todos os animais sem especificá-los e substantivos (nomes) próprios remetem a seres específicos (no caso, o nome inventado para os cachorros). Ajude-os a dar forma a verbalizar as ideias e registre-as na lousa.

Essa atividade apresenta a denominação gramatical que se dá ao termo "nomeia seres, lugares e coisas de forma particular". Aproveite para mostrar aos alunos o quadro que sistematiza o uso de letras iniciais minúsculas e maiúsculas. Lembre-lhes que, independentemente de ser substantivo comum ou próprio, quando a palavra se encontra no início de uma frase, deve começar com letra maiúscula.

6. Supõe-se que os alunos percebam a função da letra maiúscula como realce material para separar o caráter individualizador (próprio) do generalizador (comum) dos substantivos.

3. Escreva, na página anterior, um nome para cada um dos cachorros.

a) Você escolheu o mesmo nome para todos os cachorros?

Sim.

Não.

b) Que tipo de letra inicial você usou para escrever os nomes dos cachorros?

Maiúscula.

4. Qual é a diferença entre os nomes que você inventou e o substantivo comum **cachorro**?

Espera-se que os alunos concluam que **cachorro** é o nome comum a todos os animais

da mesma espécie e o nome dado a cada cachorro é um nome particular, usado para

identificar especificamente cada um dos cachorros.

5. O nome escolhido para cada cachorro é um:

substantivo comum.

substantivo próprio.

Substantivo próprio é aquele que nomeia seres, lugares e coisas de forma particular, específica. Exemplos: Rex, João, Brasil, Fortaleza.

6. Leia as dicas para saber quando usar letras iniciais maiúsculas ou minúsculas.

Uso de letra inicial minúscula ou maiúscula em substantivos

Letra inicial minúscula

Em **substantivos comuns**, a não ser que venham depois de algum sinal de pontuação, como no início de frases.

Letra inicial maiúscula

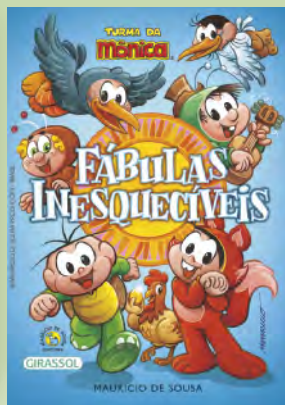
Sempre em **substantivos próprios**, mesmo que estejam no meio de frases.

7. Mauricio de Sousa é um cartunista brasileiro, criador dos personagens da Turma da Mônica.

- Leia o texto sobre um de seus livros: **Fábulas inesquecíveis**.

Fábulas são histórias curtinhas, às vezes representadas por animais, que terminam com um ensinamento para a vida. Este livro encantador traz dez fábulas clássicas, representadas pelos divertidos personagens da Turma da Mônica. Temas como amizade, generosidade, honestidade e superação ganham um toque especial com a participação de mônica, magali, cebolinha, cascão, chico bento e companhia.

Maurício de Sousa. **Fábulas inesquecíveis**. São Paulo: Girassol, 2015. Quarta capa.



a) O que você sabe sobre Mauricio de Sousa e seus personagens?

Resposta pessoal.

b) Sublinhe as palavras do texto que deveriam ter sido escritas com letras iniciais maiúsculas.

c) Por que essas palavras devem ser escritas com letras iniciais maiúsculas?

Porque são substantivos próprios.

8. Conversem sobre a questão a seguir. Depois, registre a conclusão da turma.

Na hora de escrever, por que é importante saber se a palavra é um substantivo próprio ou comum?

Porque o tipo de substantivo define se a palavra deve ter letra inicial maiúscula ou minúscula.

7. Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre Mauricio de Sousa e a Turma da Mônica. Aproveite a oportunidade para explorar o conhecimento prévio deles a respeito da composição de um livro. Pergunte: qual é a função da quarta capa de um livro? Que informações costumam aparecer nesse espaço? Espera-se que mencionem que a função principal da quarta capa é informar o leitor sobre o conteúdo da obra à qual faz referência. Destaque que a quarta capa assume importante papel na promoção da obra, persuadindo o leitor a adquiri-la e/ou lê-la.

Além de trazer informações sobre o conteúdo da obra, os alunos podem citar que a quarta capa pode trazer informações sobre o autor, o nome da editora e o código de barras.

Informe que lerão o texto da quarta capa do livro e que, para essa atividade, algumas palavras foram escritas de propósito com letra inicial minúscula. Portanto, devem identificar palavras que deveriam ter sido escritas com letra inicial maiúscula. Na correção, é importante estimulá-los a verbalizar o que pensaram para chegar às respostas. Leve-os a concluir que todas as palavras que localizaram são substantivos próprios.

Será interessante ampliar a atividade pedindo aos alunos que copiem no caderno o texto da quarta capa do livro, marcando o parágrafo e usando letra inicial maiúscula em início de frases e nos substantivos próprios.

8. Deixe que todos expressem duas ideias sobre a questão. A apropriação deste conceito é importante para que os alunos utilizem de maneira apropriada os substantivos próprio e comum em suas produções escritas.

OBJETIVOS

- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros e planos gerais para atender a diferentes finalidades.
- Revisar o texto após diferentes versões, reescrevendo-o de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.
- Utilizar vocabulário adequado ao gênero textual e às finalidades propostas.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF15LP25) Criar narrativas fictícias, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para representar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

▶ PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**▶ PRODUÇÃO DE ESCRITA****SITUAÇÃO-PROBLEMA E DESFECHO DE CONTO****ORGANIZE-SE**

- Folhas de cartolina em tamanho A4
- Folhas de papel pautado
- Cola

PRODUÇÃO DE ESCRITA**SITUAÇÃO-PROBLEMA E DESFECHO DE CONTO**

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

👥 Você e mais um colega vão ler o início do conto **Aconteceu comigo**, imaginar e escrever um acontecimento inesperado que quebrou a tranquilidade inicial da história e criar um desfecho para ela.

As produções vão formar um livro que será doado para a roda de leitura de uma turma de 2º ano.

- 1 Com o colega, leia o início do conto na página 299.
- 2 Planejem um acontecimento inesperado e o desfecho do conto.
- 3 Façam o rascunho do acontecimento inesperado e do final do conto em uma folha avulsa.

Anote as ideias para não esquecer durante a produção do conto e das ilustrações.



52

Deixe claro o trabalho que será realizado nessa produção e sua finalidade (montagem de livros a serem doados para a roda de leitura de uma turma do 2º ano). Lembre-se de que, em todas as etapas da produção, os alunos precisam ter claro quem é o público-alvo e qual é o objetivo da escrita.

Organize as atividades de produção do conto tendo em mente as etapas necessárias na escrita de um texto: planejamento, escrita, revisão, reescrita e ilustração/edição final.

É importante fazê-los perceber, desde o primeiro momento, a importância de seguir cada uma delas.

1. e 2. Peça aos alunos que façam a leitura do início do conto e discutam com seu parceiro de trabalho qual será a situação-problema e qual será o desfecho do conto. Lembre-lhes de que a situação-problema deve combinar com o início do conto e deve ser contada com detalhes, de forma a envolver o leitor, e que o desfecho surpreendente costuma agradar os leitores.

- 4 Antes de considerar o conto concluído, releiam para verificar se o acontecimento inesperado combina com o início do conto e se vai surpreender o leitor.
- 5 Mostrem o conto ao professor. Ele dará dicas para que a história fique ainda mais interessante.
- 6 Passem o texto a limpo nas páginas 299, 300 e 301 e façam uma ilustração no espaço reservado.
- 7 Recortem a página 303 para criar uma capa para o livro. Façam uma ilustração atraente e escrevam o título do conto e o nome da dupla.

REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 295 para refletir sobre a produção.



53

3. Disponibilize folhas de papel pautado para as duplas. Na escrita do rascunho, reitere com a turma que os contos são narrativas curtas, com poucos personagens e poucas ações, por isso, ao dar forma aos acontecimentos, é preciso manter a organização e direcionar o foco para uma única situação importante. Nessa etapa, é preciso definir quem da dupla será o escriba e quem será o ditante ou se os papéis serão alternados. Nesse caso, combine com as duplas em quais momentos inverterão os papéis.

4. e 5. A tarefa de revisão deverá acontecer, principalmente, após o trabalho de produção e ter como foco o público-alvo leitor. Nessa revisão é fundamental que o aperfeiçoamento do texto seja realizado em etapas. Na primeira delas, chame a atenção para a necessidade de verificar se não falta nenhum fato importante, se o acontecimento inesperado combina com o início do conto e se surpreenderá o leitor. Na segunda etapa, o objetivo é verificar se o texto está dividido em parágrafos; se foi utilizada a pontuação adequada, se

não repetiram desnecessariamente o nome do personagem principal etc.

6. Reserve um tempo para a reescrita e para a produção das ilustrações. Ressalte que é preciso incorporar as alterações sugeridas por você. Lembre à turma que as ilustrações contribuem para atrair a atenção do leitor e ajudam a narrar os fatos.

7. Distribua folhas de cartolina em tamanho A4 ou pedaços de cartolina recortados para que os alunos produzam a capa e a quarta capa dos livros. Retome com a turma os principais elementos que, geralmente, aparecem em capas de livros.

Na avaliação, estimule os alunos a socializar as respostas, respeitando os combinados da turma. Depois, abra espaço para que comentem como se sentiram durante a produção.

Se achar conveniente, amplie a atividade, solicitando às duplas que leiam em voz alta os contos produzidos. Será o momento de verificar a **fluência em leitura oral** dos alunos, tendo como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto.

REFLETIR E AVALIAR

Ao final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 295.

As questões de avaliação podem ser discutidas oralmente para que mais reflexões e questionamentos sobre a produção sejam levantados.

OBJETIVOS

- Verificar a compreensão acerca dos conceitos de substantivos comuns e próprios.
- Verificar se reconhecem e compreendem o uso da letra inicial maiúscula nos substantivos próprios.
- Avaliar a habilidade de localizar e organizar palavras em ordem alfabética.
- Avaliar se reconhecem os critérios de ordenação alfabética das palavras.
- Avaliar se identificam, reconhecem e escrevem palavras com **cua** e **qua**.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, massa e digital, reconhecendo os gêneros e os tipos de textos que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multimodais e semióticos.

(EF15LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF15LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

► **PNA**

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

VAMOS RECORDAR?

AVALIAR E AVANÇAR

- 1 Leia o anúncio em forma de cartaz e responda.

PROCURA-SE



Cadela vira-lata.
Atende pelo nome de **Paçoca**.

Família oferece
recompensa

(00) 2992-45382

- ... a) Do que trata o anúncio? *Uma família oferece uma recompensa a quem encontrar sua cadela, que está desaparecida.*
- b) Qual é a finalidade desse anúncio? *O anúncio tem a finalidade de informar sobre um animal perdido e oferecer uma recompensa a quem o encontrar e devolver aos donos.*

- 2 No cartaz, a palavra **Paçoca** é um:

substantivo próprio. substantivo comum.

- 3 Escreva uma frase em que a palavra **paçoca** seja um substantivo comum.

Resposta pessoal.

ROTEIRO DE AULA

► **VAMOS RECORDAR? AVALIAR E AVANÇAR**

1. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa do cartaz.

É importante que percebam que se trata de um cartaz para divulgar o desaparecimento de um cachorro. Pergunte: qual a finalidade desse cartaz? Espera-se que comentem que esse tipo de cartaz é afixado em locais públicos ou divulgado na internet para ser visto por muitas pessoas e, assim, aumentar as chances de localizar o animal. Aproveite a oportunidade para explorar alguns recursos usados no anúncio, como: destaque em vermelho, número de telefone em fonte maior, foto do animal etc. Abra espaço para que comentem a função desses elementos.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **recompensa** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

- 4 Nos *shoppings*, é comum encontrarmos terminais eletrônicos que ajudam as pessoas a localizar as lojas. Neles, geralmente, os nomes das lojas estão em ordem alfabética.

Bichano Mia
 Amor de Açúcar
 Doce dos Deuses
 Café com Chocolate
 Macaquito
 Pula-pula Brinquedos
 Lua Calçados



Terminal eletrônico em *shopping center*.

- Organize a lista de nomes de lojas em ordem alfabética.

- Amor de Açúcar _____
- Bichano Mia _____
- Café com Chocolate _____
- Doce dos Deuses _____
- Lua Calçados _____
- Macaquito _____
- Pula-pula Brinquedos _____

- 5 Complete as frases com as palavras que o professor vai ditar.

- a) O motorista teve de _____ **recuar** _____ porque a ponte caiu.
- b) O cavalo-marinho é um animal _____ **aquático** _____.

2. Possibilite que os alunos percebam que os substantivos podem ser considerados próprios ou comuns a depender do contexto em que são empregados.

3. Amplie, pedindo aos alunos que elaborem e registrem duas frases: uma em que o substantivo **paçoca** é próprio e outra, em que é comum. Avalie a compreensão deles acerca dos conceitos de substantivos próprios e comuns e da função da letra inicial maiúscula como recurso para marcar o nome aplicado a um ser individual, único.

Verifique também se os alunos come-

çam as frases com letra inicial maiúscula e terminam com sinal de pontuação, bem como seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.

4. O objetivo desta questão é verificar as habilidades dos alunos acerca do uso da ordem alfabética em situações de leitura e escrita. Verifique se os alunos se apropriaram dos procedimentos que orientam a ordem alfabética.

No momento da correção, estimule a turma a verbalizar os procedimentos usados para registrar os nomes das lojas. Ve-

rifique se os alunos compreenderam que, na organização da lista de lojas, o primeiro passo é ordenar as palavras de acordo com a primeira letra de cada uma delas. Caso haja palavras iniciadas pela mesma letra (como Doce encanto e Divino café), é necessário organizar os nomes das lojas levando em consideração a segunda letra. Se a segunda letra também for igual, passa-se a observar a terceira letra e assim sucessivamente, sempre observando as letras diferentes para estabelecer a ordem alfabética.

5. Avalie se os alunos identificam a semelhança sonora entre palavras escritas com **qua** e **cua** e que uma das formas de verificar a grafia é assimilá-las a palavras da mesma família.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
 - Aproximar os alunos do uso de dicionários.
 - Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
 - Compreender que uma mesma palavra pode ter diferentes significados a depender do contexto.
 - Identificar a aceção de determinada palavra no contexto de uso.
- As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
 (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

COMPETÊNCIA 5
 Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Ao trabalhar os verbetes desta seção, explique aos alunos que, ao lado de cada palavra, está indicada a respectiva classe gramatical, por meio de abreviaturas: **s.m.** ou **s.f.** – substantivo masculino ou substantivo feminino; **v.** – verbo; **a.** – adjetivo.

Na abordagem da palavra **carrancudo**, estimule os alunos a relacionar o significado ao contexto utilizado na unidade. Abra espaço para que comentem se já ouviram e/ou utilizaram essa palavra antes e em que situação. Forneça exemplos de expressões faciais para auxiliá-los no momento do desenho de uma feição carrancuda.

No estudo da palavra **imperioso**, releia o trecho em que essa palavra foi usada no conto **De manhã** (no 9º parágrafo: “necessidade imperiosa de dormir”) e questione os alunos sobre o sentido com que essa palavra foi empregada no conto.

Ao explorar a palavra **manusear**, questione sobre quais objetos manuseiam com facilidade e quais têm dificuldade. Na exploração da segunda aceção, discuta com a turma a importância de lavarem as mãos antes de manusearem seus livros ou os de bibliotecas e livrarias.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

carrancudo (car.ran.cu.do) a.

Que demonstra no rosto mau humor, aborrecimento, descontentamento: Felipe fica **carrancudo** sempre que não gosta de uma brincadeira.

- **Complete o rosto do menino com uma expressão carrancuda.**
 Produção pessoal.



imperioso (im.pe.ri.o.so) a.

1. Que exige obediência; autoritário: Meu irmão usou um tom **imperioso** para anunciar sua decisão.
2. Algo a que se tem de obedecer; forçoso, inevitável: A viagem a trabalho era **imperiosa**, por isso Mauro foi sem reclamar.



manusear (ma.nu.se.ar) v.

1. Usar as mãos para fazer algo: Daniela aprendeu rápido a **manusear** o celular.
2. Usar as mãos para examinar alguma obra escrita; folhear: Cristina **manuseou** com cuidado as revistas antigas.



Aborde a segunda aceção da palavra **pescar**, levantando com a turma de quais disciplinas têm mais facilidade para “pescar” os conteúdos. Só então, releia o trecho do conto **Que mico, Manoelico!**: “O miquinho sonolento começou a dar umas pescadas e a bater de leve a cabeça no vidro da janela” e abra espaço para que verbalizem se a palavra **pescada** foi usada de acordo com uma das aceções apresentadas, justificando.

Ao abordar o verbo **precioso**, discuta com os alunos a diferença entre as duas aceções. Leve-os a perceber que a pri-

meira aceção se refere a algo material, concreto. Já a segunda é usada para se referir a algo que tem valor afetivo. Por fim, peça que desenhem algo que lhes é precioso e abra espaço para que socializem as produções.

Explore a palavra **recompensa**, conversando com a turma sobre as situações em que essa palavra pode ser utilizada. Proponha que completem frases como: “Estudei muito, a recompensa foi ...”/ “Dormi no horário ideal, a recompensa foi...”. Chame a atenção para o fato de que a recompensa não necessariamente é algo material.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

pescar (pes.car) v.

1. Pegar animal que vive na água: Nas férias, Ana Maria sempre vai **pescar** com o avô.
2. Compreender o sentido de alguma coisa; entender: Joaquim **pescou** rápido o problema de Matemática.
3. Cochilar sentado: Papai se sentava no sofá para ler jornal, mas acabava **pescando**.



precioso (pre.ci.o.so) a.

1. Algo que tem grande valor; valioso: O diamante é uma pedra **preciosa**.
2. Algo ou alguém muito querido ou estimado: Totó é muito **precioso** para Joana.

► Desenhe algo que é muito precioso para você.



recompensa (re.com.pen.sa) s.f.

Prêmio ou presente por alguma ação ou comportamento: Bruno recebeu uma **recompensa** por ter encontrado o cachorro perdido.



INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade, são trabalhados o poema, o conto e o cordel, inclusive os elementos que os compõem. Além de desenvolverem a compreensão de textos, os alunos terão oportunidade de explorar a estrutura do poema e do cordel, a fim de exercitar a compreensão de textos, a produção escrita e a fluência da leitura oral. Ademais, eles vão explorar os gêneros do substantivo – masculino e feminino – e a identificação dos sons representados pelas letras **r** e **s**. Todo esse conhecimento poderá ser mobilizado em momentos de criação em que os alunos são convidados a fazer um poema ilustrado para compor um mural e em um sarau de cordéis, apoiando-se em pesquisas sobre poemas de cordel, de César Obeid.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Explorar aspectos composicionais dos gêneros textuais poema, conto e cordel.

Compreender o conceito de gênero do substantivos: masculino e feminino.

Identificar, reconhecer e escrever palavras terminadas em **r** ou **s**.

Desenvolver a fluência em leitura oral.

PRÉ-REQUISITOS

Reconhecer o gênero textual poema.

- Reconhecer o conceito de substantivo.

UNIDADE

2

VERSOS PARA TODOS OS GOSTOS

Cena da animação
**Os fantásticos
livros voadores de
Modesto Máximo**,
dirigida por
William Joyce
e Brandon Oldenburg
(Estados Unidos, 2011).

PHOTO 12/ALAMY/PICTUREMA

1. Que palavras vêm à sua cabeça ao observar esta cena? Espera-se que os alunos mencionem livro, leitor, biblioteca, palavras, entre outros.
2. Nesta cena, alguns livros tomaram vida. Em sua opinião, foram: *Resposta pessoal*.

mais de vinte. menos de vinte.

- Justifique. *Resposta pessoal*.

OBJETIVOS

- Participar de situações de intercâmbio oral.
- Ler e interpretar imagem.

ROTEIRO DE AULA

1. Para iniciar a atividade, peça aos alunos que observem a cena e comentem o que veem e que palavras poderiam ser usadas para descrevê-la e os sentimentos que ela transmite.

Informe que a cena faz parte de um curta-metragem chamado **Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo**. Esse curta inicia com uma tempestade que arrasta o Sr. Modesto Máximo e sua casa para outra dimensão. A tempestade também acaba com a biblioteca do personagem e leva as páginas de sua mais recente obra, deixando o Sr. Modesto Máximo muito frustrado. Na sequência, o personagem acaba encontrando uma casa habitada por livros voadores e redescobre a beleza da leitura. O mundo antes monocromático se enche de encantamento e cor em função da leitura. A mensagem do curta é que os livros tornam a vida mais colorida e alegre.

2. Abra espaço para que os alunos verbalizem e justifiquem a resposta. Mais importante do que identificarem a quantidade exata de “livros que ganharam vida” é interpretarem a cena, compreendendo que os livros que “ganharam vida” são os que saíram da estante e possuem “perninhas”.

59

A habilidade e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

► PNA

Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Identificar informações explícitas em um texto informativo.
- Participar de situações de intercâmbio oral.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

▶ PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe atividades preparatórias que buscam aproximar os alunos do conteúdo e do vocabulário que será abordado no texto principal.

1. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa primeiro. Depois, faça-lhes perguntas do tipo: o que são os espinhos do porco-espinho? Para que servem seus espinhos? etc. Após este momento de exploração, faça a leitura em voz alta e chame a atenção para as respostas às perguntas que estão ao longo do texto.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados

1**COMO EU ME SINTO QUANDO...****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Você já viu um porco-espinho? O que sabe sobre ele? *Respostas pessoais.*

Leia o texto para descobrir.

Porco-espinho

O porco-espinho é um roedor coberto por espinhos afiados. Os espinhos são pelos duros [...] que funcionam como uma armadura para proteger o animal.

[...]



Porco-espinho.

O porco-espinho é um animal robusto, de pernas curtas, que se movimenta de forma lenta. Sua cor varia de marrom-acinzentado a marrom-escuro ou enegrecido. Os espinhos geralmente são brancos, com pontas pretas ou faixas em amarelo, laranja ou preto. Alguns porcos-espinhos têm mais de 30 mil espinhos.

Quando ameaçados, [...] arrepiam os espinhos e os agitam. Eles se desprendem facilmente e podem atingir a pele do inimigo.

Porco-espinho. Em: Escola Britannica. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/porco-espinho/482259>. Acesso em: 25 maio 2021.

60

e exemplos de uso do termo **robusto** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

▶ CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis sobre as atividades que estão desenvolvendo. Comente que as crianças devem ler um texto informativo sobre o porco-espinho como forma de preparação para a leitura de um poema em que um menino é comparado a um porco-espinho.

Aproveite a oportunidade para pedir que comentem com as crianças suas experiências sobre situações que lhes agradam ou desagradam, conversando sobre sentimentos e emoções.

Informe aos pais ou responsáveis sobre a importância de praticarem a leitura em voz alta com as crianças.

2. O porco-espinho arrepia seus espinhos quando se sente ameaçado ou quando fica agitado.

- Leia o que estas crianças dizem sobre o que sentem quando estão irritadas.

Quando eu fico irritado...

PARECE QUE TEM
UM VULCÃO QUENTE
FERVENDO NA
MINHA BARRIGA!



Quando eu fico irritada...

TENTO FAZER COISAS
QUE ME FAZEM SENTIR
MELHOR. EU RESPIRO
PROFUNDAMENTE!



FOTOS: AGENCIA PESSOAL, JUST DANCA/SHUTTERSTOCK.COM

3. Conte para os colegas: **Respostas pessoais.**

- a) O que você sente quando fica irritado?
- b) O que você tenta fazer para se acalmar?

2. Leia o enunciado. Em seguida, as falas que estão nos balões. Pergunte aos alunos o que eles acham dos sentimentos que as crianças disseram sentir.

- Chame a atenção para o fato de as crianças comentarem que, quando ficam irritadas, sentem algumas sensações no corpo, como “vulcão quente fervendo na minha barriga” e “respiro profundamente”.

3. Incentive os alunos a falar sobre como eles se sentem quando estão irritados. Este pode ser um excelente momento para que eles compartilhem e reflitam sobre seus comportamentos diante das emoções que vivenciam no dia a dia. Pode-se abrir uma roda na qual os alunos discutam temas que provocam emoções, como: emprestar algum objeto de que goste muito; receber um “não” dos pais; perder em um jogo; empatar em um jogo etc.

Instigue-os a comentar se eles ficam irritados, chateados, alegres ou emotivos com essas ou outras situações. Oriente a discussão de forma que os alunos respeitem os turnos de fala e, também, sintam-se à vontade para conversar sobre o que lhes deixa felizes, chateados ou irritados.

Articulação com Ciências

- Amplie esta atividade, levando os alunos à sala de informática para que pesquisem informações e curiosidades sobre o porco-espinho. Para isso, oriente a pesquisa dos alunos, pedindo-lhes que realizem as buscas em *sites* de pesquisa, inserindo as seguintes combinações de palavras-chave, como: “porco-espinho + alimentação”; “porco-espinho + espécies”; “porco-espinho + lugares onde vivem” etc. Esse tipo de orientação auxiliará os alunos a realizar pesquisas mais acuradas.

OBJETIVOS

- Ler poema com autonomia.
- Identificar informações explícitas no texto.
- Inferir informações implícitas no poema e palavras ou expressões considerando o contexto.
- Identificar o eu lírico do poema.
- Reconhecer a variação linguística e respeitar o seu uso.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, metáforas e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

► **PNA**

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

LEITURA POEMA

1. Pedro é um menino como outro qualquer: gosta de brincar com os amigos, desenhar, andar de bicicleta... No entanto, de vez em quando, ele diz que vira porco-espinho. Por que será?
 - Leia o poema.

Pedro vira porco-espinho

Mas às vezes, de repente, sem aviso e de mansinho... Pedro vira porco-espinho.

[...]



Se é hora de dormir e o que Pedro quer é pega-pega em vez de voltar pro ninho... Pedro vira porco-espinho.



ROTEIRO DE AULA

► **LEITURA**

POEMA

1. Solicite primeiro a leitura silenciosa dos alunos. Em seguida, faça a leitura oral, preparando-a com antecedência a fim de dar ênfase ao ritmo e à sonoridade criados pelas rimas. Oriente a interpretação do poema, convidando os alunos a refletir sobre determinadas escolhas expressivas, a história contada e a estrutura poética.

Por último, amplie, pedindo a um aluno por vez que leia em voz alta uma estrofe, de forma a exercitar a fluência em leitura oral. Trabalhe a velocidade, a precisão e a prosódia. Auxilie aqueles que apresentarem dificuldades. Na página XV deste Manual do Professor, são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

**Se o dia está feio e cai o maior toró
bem na hora de ir ao parquinho...
Pedro vira porco-espinho.**



Janaina Tokitaka. **Pedro vira porco-espinho**. São Paulo: Jujuba, 2017. p. 6-7 e 20-27.

QUEM É?

Janaina Tokitaka nasceu em São Paulo e estudou Artes Plásticas na Universidade de São Paulo. Em seus livros, as histórias são contadas com imagens e palavras.

2. Quem escreveu o poema?

Janaina Tokitaka.

Geralmente, poemas são escritos em versos. **Verso** é cada uma das linhas de um poema. Os conjuntos de versos separados por um espaço em branco são chamados de **estrofes**.

63

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

Verifique se o livro **Pedro vira porco-espinho** faz parte da biblioteca da sua escola. Será interessante levar para a roda de leitura da turma, assim os alunos poderão conhecer toda a história de Pedro e apreciar as divertidas ilustrações.

Mostre aos alunos que o trecho do poema reproduzido tem três versos em cada uma das três estrofes citadas no livro. Retome que verso é cada uma das linhas do poema e que estrofe é um conjunto de versos.

Durante a leitura do poema, faça perguntas sobre o enredo do poema, como: do que Pedro gosta? Pedro vira porco-espinho o tempo todo? O que Pedro quer fazer na hora de dormir? Pedro gosta de ir ao parquinho quando está chovendo? Você já virou um porco-espinho? Incentive os alunos para que se expressem livremente e expliquem suas impressões a partir do que leram no poema. Contudo, é importante que justifiquem suas respostas.

Estimule os alunos a relacionar as ilustrações ao texto verbal, uma vez que elas contribuem para dar sentido e humor ao poema.

Chame a atenção para o recurso usado nas ilustrações para evidenciar que não há dois personagens, mas sim apenas um que “se transforma” em porco-espinho. Instigue-os a perceber que elemento faz que os leitores notem que em todos os momentos se trata de Pedro: o cabelo.

2. Chame a atenção dos alunos para as informações sobre a autora. Leia o conteúdo do box com eles e pergunte-lhes o que acharam do poema.

▶ LEITURA

POEMA

3. Chame a atenção dos alunos para a quantidade de versos no poema. Faça com a turma a contagem dos versos em cada uma das estrofes, trabalhando o aspecto da numeracia **noções de números e operações**.

4. Nesta atividade, os alunos devem inferir qual é o sentimento de Pedro na primeira estrofe. Aproveite para verificar com os alunos quais são os sentimentos que perpassam a rotina de Pedro ao longo do poema.

4. a) Explique aos alunos que na nossa língua há muitas palavras que transmitem sentido de contrariedade, como: **porém, todavia, contudo** etc.

b) Para exemplificar aos alunos, substitua **mas** por outros conectivos que indicam contrariedade, mostrando que não há alteração de sentido.

c) O objetivo desta questão é promover o desenvolvimento do vocabulário dos alunos, de forma que percebam que a locução **às vezes** transmite a ideia de que algo não é constante, mas ocorre algumas vezes. Amplie a atividade desafiando a turma a falar outra palavra ou expressão que poderia substituir o termo **às vezes**: algumas vezes, de vez em quando, por vezes.

Desafie os alunos a explicar o porquê de o menino ter sido comparado a um porco-espinho. Peça-lhes que deem outros exemplos de animais que podem ser relacionados a algum sentimento, por exemplo: tartaruga (cansado), leão (forte), leopardo (rápido/veloz) etc.

3. No poema, todas as estrofes têm o mesmo número de versos? Explique.

Sim. Todas as estrofes têm três versos.

4. Releia como Pedro é apresentado.

Pedro é um menino como outro qualquer: gosta de brincar com os amigos, desenhar, andar de bicicleta...

• Agora, releia a primeira estrofe do poema.

Mas às vezes, de repente,
sem aviso e de mansinho...
Pedro vira porco-espinho.



- a) Sublinhe a palavra que indica que uma ideia contrária sobre o menino será apresentada.
- b) Escreva uma palavra ou uma expressão que tenha o mesmo sentido da que você sublinhou.

Sugestões de resposta: **entretanto, no entanto, porém.**

- c) Que expressão dessa estrofe deixa claro que Pedro não é um menino que está irritado o tempo inteiro?

Às vezes.

5. No poema, quando Pedro **vira porco-espinho**, significa que ele:

- se transforma em um animal.
- fica aborrecido, com raiva.
- fica feliz.

6. Leiam o poema **Pedro vira porco-espinho** em voz alta, de acordo com a legenda.

Meninas. Toda a turma.
Meninos.

7. Releia outra estrofe do poema.

Se é hora de dormir e o que Pedro quer
é pega-pega em vez de voltar pro ninho...
Pedro vira porco-espinho.



- a) Nesse trecho, o que quer dizer **voltar pro ninho**?

Espera-se que os alunos concluem que **voltar pro ninho**, no poema,
quer dizer ir para a cama.

- b) Em sua opinião, por que foi escolhida a palavra **ninho** em vez de **cama**?

Espera-se que os alunos concluem que a palavra **ninho** rima com **porco-espinho**
e que a rima contribui para dar sonoridade à estrofe.

8. Reescreva o verso substituindo as palavras em destaque por outras, sem mudar o sentido.

Se o dia está **feio** e cai o maior **toró**

Sugestões de resposta: Se o dia está nublado e cai a maior chuva / Se o dia está
fechado e cai a maior chuvarada.

- Você concorda que um dia chuvoso é um dia feio? Por quê?
Respostas pessoais.

65

6. Organize a turma de forma que os alunos possam preparar a recitação das estrofes em voz alta. Peça que o recitem de acordo com a legenda. Sugira aos alunos que o verso “Pedro vira porco-espinho” seja lido por todos, intercalando a leitura entre meninos e meninas. Será mais uma oportunidade de exercitar a fluência em leitura oral, com velocidade, precisão e prosódia.

7. Oriente os alunos a identificar o sentido figurado dessas expressões. Explique o conceito de linguagem figurada: é aquela em que uma palavra ou frase expressa uma ideia que não está relacionada ao seu sentido literal, mas, sim, ao contexto em que está sendo usada. Ressalte que na literatura, principalmente na poesia, é comum o uso da linguagem figurada, aquela que vai além dos significados conhecidos e corriqueiros das palavras ou expressões.

8. Nesta atividade, os alunos são estimulados a verificar sinônimos a partir do contexto em que a palavra está inserida. Explique à turma que eles não poderão utilizar qualquer palavra para substituir a que está em destaque.

- Abra espaço para que os alunos verbalizem suas opiniões. Participe da discussão, lembrando-se de que sua opinião é muito importante para a turma. Ressalte a importância de respeitarem a opinião dos colegas mesmo que seja divergente. Destaque também que na discussão devem respeitar os turnos de fala, fazer perguntas e solicitar esclarecimentos sempre que necessário.

► O QUE E COMO AVALIAR

Para verificar a compreensão dos alunos acerca de linguagem conotativa e denotativa, promova a seguinte atividade: fale frases usando expressões com o sentido literal e outros com o sentido figurado. Após falar cada frase, os alunos devem dizer se tem uma expressão em sentido figurado ou se está toda em sentido literal, justificando.

Sugestões de expressões em sentido figurado: “pisar em ovos”, “engolir sapo”, “pisar na bola”, “dedo-duro”, “tirar o cavalinho da chuva”.

OBJETIVOS

- Produzir uma estrofe de poema e ilustrá-la seguindo orientações fornecidas.
- Reconhecer as características e a finalidade do gênero textual poema.
- Desenvolver os procedimentos de escrita: planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigir e aprimorá-lo, fazendo cortes, acrescentos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

COMPETÊNCIA

- Influência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**▶ PRODUÇÃO DE ESCRITA****POEMA ILUSTRADO**

1. Sugere-se que, no planejamento, seja elaborada com os alunos uma silhueta do texto em um cartaz, contendo a estrutura do gênero textual. O objetivo dessa atividade é ajudá-los na escrita. Antes, retome a leitura do poema “Pedro vira porco-espinho” para que eles percebam como o texto foi disposto e organizado.

Peça aos alunos que listem palavras que rimam com porco-espinho. Dessa forma, terão um banco de pa-

PRODUÇÃO DE ESCRITA POEMA ILUSTRADO

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

Você vai criar estrofes ilustradas contando o que pode transformar você em um porco-espinho e o que é capaz de fazer para que volte ao normal. As produções serão expostas em um mural.

- 1 Na página ao lado, faça o rascunho das estrofes, lembrando que:
 - os dois primeiros versos da primeira e da segunda estrofes vão contar o que desagrada você;
 - a terceira estrofe vai contar algo que faz você se alegrar;
 - a última palavra do segundo verso de cada estrofe deve rimar com **porco-espinho**.
- 2 Passe a limpo verificando se as últimas palavras do segundo e do terceiro versos rimam.
- 3 Mostre o trabalho ao professor e, se necessário, faça alterações.



lavras para pesquisar, facilitando o processo de criação.

Como a proposta centra-se em contar algo que os desagrada e os alegra, fazendo que virem e desvirem um porco-espinho, oriente os alunos a colocar no título seus próprios nomes.

2. É importante que os alunos sejam incentivados na monitoração da própria escrita. Por isso, sugere-se que sejam instigados a ler e a seguir os passos de revisão apresentados na proposta.

3. Ajude-os nessa revisão para que consigam cada vez mais ampliar sua autonomia escritora.

Você pode ilustrar o poema como nos exemplos, misturando fotografia com desenhos no computador.

Se Respostas pessoais.

Eu viro porco-espinho.

Se _____

Eu viro porco-espinho.

Mas, se _____

Eu desviro porco-espinho
E o sorriso vem rapidinho.



REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 295 para refletir sobre a sua produção.

67

REFLETIR E AVALIAR

Ao final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 295.

As questões de avaliação podem ser discutidas oralmente para que mais reflexões e questionamentos sobre a produção sejam levantados.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO • COMO usar o *Paint*. Publicado por: MeGaAula. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OQEz31mCJHK>. Acesso em: 12 jul. 2021. O tutorial ensina a utilizar o programa, explicando o passo a passo para criar, pintar e deletar desenhos. Será interessante levar os alunos à sala de informática, caso queira promover a atividade de montagens que misturam fotos e desenhos no computador, bem como apresentar o vídeo como referência para a compreensão do funcionamento do programa.

É importante que os alunos não se esqueçam dos destinatários reais. O texto precisa ser exposto no mural da sala para a apreciação dos colegas. Disponibilize um momento da aula para que todos leiam em voz alta os poemas criados, antes da exposição no mural.

Após a escrita, estimule os alunos no processo criativo de produção da ilustração. Essa atividade certamente provocará um estado de ludicidade, gerando risos e muito envolvimento. Enriqueça essa atividade com diferentes recursos: se a sua escola tiver um espaço de informática, aproveite-o para que os alunos brinquem de editar suas próprias fotos. A edição pode ser feita com a foto do aluno salva no computador; então, você precisará se organizar com antecedência, solicitando autorização dos pais ou responsáveis e tirando três fotos ou deixando que eles mesmos as tirem. Duas fotos precisam ser com expressão de desagrado e uma, com expressão de alegria.

Os alunos poderão usar o programa que você tiver mais confiança de acessar. Muitos deles podem conhecer e já ter utilizado programas no computador. Caso haja um professor de informática, será um facilitador para a realização da atividade. Apesar de simples, essa atividade vai requerer criatividade, coordenação motora, noções de pintura e contorno. O objetivo é que os alunos desenhem sobre suas fotos, colorindo e fazendo montagens divertidas.

Na avaliação, os alunos terão a oportunidade de analisar a produção, considerando os aspectos principais do gênero textual produzido.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar um poema.
- Identificar os usos dos substantivos.
- Reconhecer o gênero dos substantivos.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, valorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

COMPETÊNCIAS

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**NOSSA LÍNGUA****GÊNEROS DO SUBSTANTIVO: MASCULINO E FEMININO**

1. O momento que antecede à leitura é uma excelente oportunidade para descobrir os conhecimentos que os alunos já têm com relação ao tema que será abordado. Portanto, estimule-os a compartilhar o que sabem sobre a Arca de Noé. Muitos poderão se recordar da passagem bíblica, outros podem ter visto em livros de histórias infantis e ter assistido a filmes ou escutado a história por meio de músicas.

2. Antes que os alunos leiam o poema, instigue-os a falar sobre quais circunstâncias um quintal pode parecer uma Arca de Noé. Para que consigam perceber e comparar um quintal com uma Arca de Noé, é necessário que, na primeira questão, os alunos tenham ouvido diferentes relatos.

NOSSA LÍNGUA**GÊNERO DO SUBSTANTIVO: MASCULINO E FEMININO**

1. Você já ouviu falar na Arca de Noé? *Resposta pessoal.*

2. Como um quintal pode parecer uma Arca de Noé? Leia o poema e descubra. *Resposta pessoal.*

Animais

Nossa **casa** era pequena, mas com um grande **quintal** onde a **família** acolheu metade do Reino Animal.

Começou com dois **cachorros**, o **gato** cor de café, quatro **patas**, dois **marrecos** e um **galo** garnisé.

Ainda vinte **codornas**, um velho **camaleão** e o **papagaio** maluco só gritando palavrão.

O meu pai sempre falava: “Diga a verdade, José, isso aqui é uma casa ou uma Arca de Noé?”.

José Jorge Letria e José Santos. **Infâncias:** aqui e além-mar. São Paulo: Sesi-SP, 2017. p. 26.



Estimule-os a realizar uma leitura atenciosa do poema para que consigam descobrir se realmente o que anteciparam pode ser confirmado pelo texto.

Aproveite a oportunidade para exercitar com a turma a fluência em leitura oral. Promova momentos em que grupos leiam cada estrofe. Chame a atenção da turma para a importância de lerem com velocidade, precisão e prosódia. Nesse momento, também é interessante destacar para a turma a pontuação utilizada para indicar que o momento da fala do “pai” (dois-pontos

e aspas) e o sinal de pontuação usado para indicar uma pergunta nessa fala.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **acolher** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

3. As palavras destacadas no poema são substantivos.

a) É possível saber se esses substantivos são masculinos ou femininos? Como?

Sim. Inserindo os artigos **o/a, os/as, um/uma, uns/umas** antes do substantivo.

b) Escreva na coluna adequada os substantivos destacados no texto.

Substantivos masculinos	Substantivos femininos
quintal	casa
cachorros	família
gato	patas
marrecos	codornas
galo	
camaleão	
papagaio	

Sempre que dizemos que um substantivo é masculino ou feminino, estamos falando do **gênero** desse substantivo.

4. Leia as palavras a seguir.

a • as • uma • umas • o • os • um • uns

• Escreva quais dessas palavras podem aparecer antes dos substantivos.

a) menino: _____ o/um

b) meninos: _____ os/uns

c) menina: _____ a/uma

d) meninas: _____ as/umas

69

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Registre na lousa o texto a seguir, suprimindo as palavras sublinhadas. Ao longo da atividade, os alunos deverão acrescentar os substantivos que foram suprimidos.

Por que o camaleão muda de cor?

Os camaleões são lagartos que vivem nas árvores das florestas tropicais. Eles se camuflam ficando parados e mudando de cor para se misturar ao ambiente. Assim, não são vistos pelos insetos. O camaleão tem a língua oca e pegajosa, tão comprida quanto seu corpo e cauda. Quando um

inseto chega bem perto, ele põe a língua para fora e o apanha.

WILKES, Angela; LLEWELLYN, Claire; BRUCE, Jim; SAVAGE, Stephen. **Como? Onde? Por quê?** São Paulo: Girassol, 2007. p. 145.

Abra espaço para a leitura silenciosa do texto. Depois, faça a leitura oral e, então, pergunte sobre o texto. Em seguida, apresente um quadro com as palavras suprimidas e desafie os alunos a, em duplas, registrarem o texto no caderno, completando-o. Ressalte que as palavras **cama-**

3. a) Espera-se que os alunos percebam que podem descobrir se uma palavra é masculina ou feminina inserindo as palavras (artigos) **o, os, um, uns** antes de substantivos e as palavras (artigos) **a, as, uma, umas** antes de substantivos femininos.

3. b) Ao buscar no texto os substantivos destacados, os alunos deverão identificar a variação do gênero em feminino e masculino, podendo observar os artigos que os acompanham e se eles aparecem antes de todos os substantivos, assim como as terminações de algumas palavras.

4. Se achar conveniente, apresente as palavras do quadro como artigos, que são palavras que acompanham e determinam o substantivo. Esse conteúdo será abordado posteriormente nesta coleção.

leão, cor e língua serão usadas mais de uma vez.

Pergunte: as palavras do quadro são substantivos? Espera-se que os alunos concluam que sim.

Aproveite para chamar a atenção para a concordância no uso dos substantivos. É necessário que os alunos percebam a importância dos substantivos no texto, pois são eles que nomeiam seres, objetos e lugares.

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

GÊNEROS DO SUBSTANTIVO: MASCULINO E FEMININO

5. Abra espaço para que os alunos comentem se já jogaram mico-preto. Estimule-os a verbalizar as regras do jogo. Aproveite a oportunidade e retome com os alunos que pessoas, animais, objetos, comidas, lugares etc. recebem nomes. Para o gênero masculino, usam-se os artigos **o, os, um** e **uns**; para o feminino, usam-se os artigos **a, as, uma** e **umas**.

5. a) A partir das cartas do jogo mico-preto, os alunos deverão encontrar os pares em que as palavras sejam masculinas e seus respectivos femininos. Solicite que exemplifiquem com outros animais, seguindo a mesma terminação. Exemplo: o burro – a burra; o cachorro – a cachorra; o coelho – a coelhinha; o jumento – a jumenta; o lobo – a lobata; o pato – a pata; o pombo – a pomba, entre outros.

Estimule os alunos a dar exemplos de animais que formam pares com formas bem diferentes para o masculino e o feminino, para além das cartas do jogo. Exemplo: o cão – a cadela; o boi – a vaca; o cavalo – a cavaleira; o bode – a cabra; o zangão – a abelha, entre outros.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Os alunos podem montar o seu próprio jogo do mico-preto. Para isso, leve-os à sala de informática da escola para que, em duplas, busquem imagens de animais. Essa atividade de pesquisa também desenvolverá o vocabulário e o conhecimento sobre os pares masculino e feminino. Informe-os a utilizarem imagens em domínio público. Auxilie-os na montagem das cartas, utilizando o programa de sua preferência. Depois, é só imprimir e colar em cartolina para ficar mais resistente. Lembre os alunos que precisam de uma carta para o mico, esta não terá par. Combine as regras do jogo com as duplas e, depois, é só jogar!

5. Você já jogou mico-preto? Nesse jogo, para marcar ponto, é preciso formar pares com as cartas, unindo substantivos masculinos e femininos.

a) Ligue os pares que podem ser formados com as cartas a seguir.

b) Escreva:

- os pares em que o masculino e o feminino são formados pela substituição das letras finais **o** e **a**.

gato/gata; macaco/macaca.

- os pares que têm formas bem diferentes para o masculino e para o feminino.

galo/galinha; carneiro/ovelha.

6. Transforme os substantivos masculinos em substantivos femininos.

a) cantor → cantora

b) doutor → doutora

- Conte para os colegas como você fez a mudança. *Espera-se que os alunos respondam que fizeram a mudança acrescentando a letra a.*

70

6. Para realizar essa atividade, questione os alunos: será necessário alterar apenas a terminação dos substantivos para mudar o gênero ou serão substantivos cujos feminino e masculino assumem formas bem diferentes? É importante que verbalizem o que fizeram para transformar esses substantivos masculinos em substantivos femininos.

BENSIMÕES/SHUTTERSTOCK.COM; PARANÁ/GETTY IMAGES; DODD/SPLASH/SHUTTERSTOCK.COM; WILDMAN/SHUTTERSTOCK.COM; LEE/SHUTTERSTOCK.COM; GAZDAR/SHUTTERSTOCK.COM

7. Leia o trecho de uma história contada em versos.

Pinduca faz um amigo

Pinduca era um cãozinho muito, muito guloso.
Só pensava em mamar: — Ah, que gostoso!

Um dia, achou que a vida podia ser mais animada.
Saiu pé ante pé de perto da mãe e sumiu na estrada.

— Ai, que medo! — jamais passeara sozinho.
Mas tantos cheiros novos chegavam ao seu focinho...

De repente, que susto levou o cãozinho,
Quando viu uma raposa na curva do caminho.

— Au, au, au! — latiu ele. — Sou um feroz cão de caça!
Saia da minha frente ou acabo com a sua raça!

Vendo o pequeno filhote, a raposa nem ficou abalada...
Fez até um grande esforço para não cair na risada.
[...]

A raposa revirou os olhos e se aproximou devagar:
— Tenho uma ideia bem melhor: vamos brincar?

Claudio Fragata. **Pinduca faz um amigo**.
São Paulo: Quinteto Editorial, 2017. Não paginado.

- a) Sublinhe, de acordo com a legenda, as palavras que seriam alteradas no trecho caso:

 Pinduca fosse uma cadelinha.

 a raposa fosse um lobo.

- b) Reescreva, em uma folha avulsa, o trecho da história como se Pinduca fosse uma cadelinha e a raposa fosse um lobo. **Resposta pessoal.**



71

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar essa atividade, sugira que você seja o escriba e reescreva o trecho na lousa com as alterações sugeridas pela turma. Chame a atenção para as palavras que foram alteradas e, com especial destaque, para a terminação que altera o gênero. Depois, proponha a leitura coletiva do texto com as alterações.

7. O objetivo da questão é mostrar aos alunos a diferenciação de gêneros dos substantivos, e que esta faz parte da gramática intuitiva dos falantes, que reconhecem, na maioria dos casos, o gênero do substantivo e conseguem estabelecer a concordância nominal desse substantivo.

Desafie a turma a fazer a leitura silenciosa da história. Depois, faça a leitura oral. Destaque aos alunos a sonoridade da história provocada pela rima entre algumas palavras. Pergunte se, na opinião deles, o final da história é inusitado. É provável que os alunos concluam que sim, pois a raposa, em vez de brigar com o cãozinho, convidou-a para brincar.

7. a) Informe que o desafio será identificar e sublinhar, de acordo com a legenda, os substantivos femininos e os substantivos masculinos que seriam alterados caso os personagens fossem outros.

7. b) Oriente os alunos a fazer as adaptações necessárias. A reescrita a seguir é uma sugestão.

Pinduca faz um amigo

Pinduca era uma cadelinha muito, muito gulosa.

Só pensava em mamar: — Ah, que gostoso!

Um dia, achou que a vida podia ser mais animada.

Saiu pé ante pé de perto da mãe e sumiu na estrada.

— Ai, que medo! — jamais passeara sozinha.

Mas tantos cheiros novos chegavam ao seu focinho...

De repente, que susto levou a cadelinha,

Quando viu um lobo na curva do caminho.

— Au, au, au! — latiu ela. — Sou uma feroz cadelinha de caça!

Saia da minha frente ou acabo com a sua raça!

Vendo o pequeno filhote, o lobo nem ficou abalado...

Fez até um grande esforço para não cair na risada.

O lobo revirou os olhos e se aproximou devagar:

— Tenho uma ideia bem melhor: vamos brincar?

OBJETIVOS

- Relacionar expressões faciais com emoção ou sentimento.
- Interpretar as emoções representadas pela expressão facial.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

▶ PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

DIVERTIDAMENTE

EXPRESSÕES FACIAIS

A emoção pode ser expressa de diferentes maneiras, por palavras, desenhos, gestos e, também, pelas expressões facial e corporal. A face tem a capacidade de externar uma variedade de sentimentos, sendo um rico instrumento de comunicação que revela o estado emocional de um indivíduo.

A expressão facial, aliada à postura corporal, manifesta as variações de humor, de personalidade e de comportamento dos sujeitos. Saber identificar as emoções e os sentimentos de uma pessoa colabora nas interações sociais ou mesmo na dosagem deles.

Sugere-se que, ao realizar essa atividade, os alunos sejam estimulados a representar algumas emoções que podem ser definidas por você.

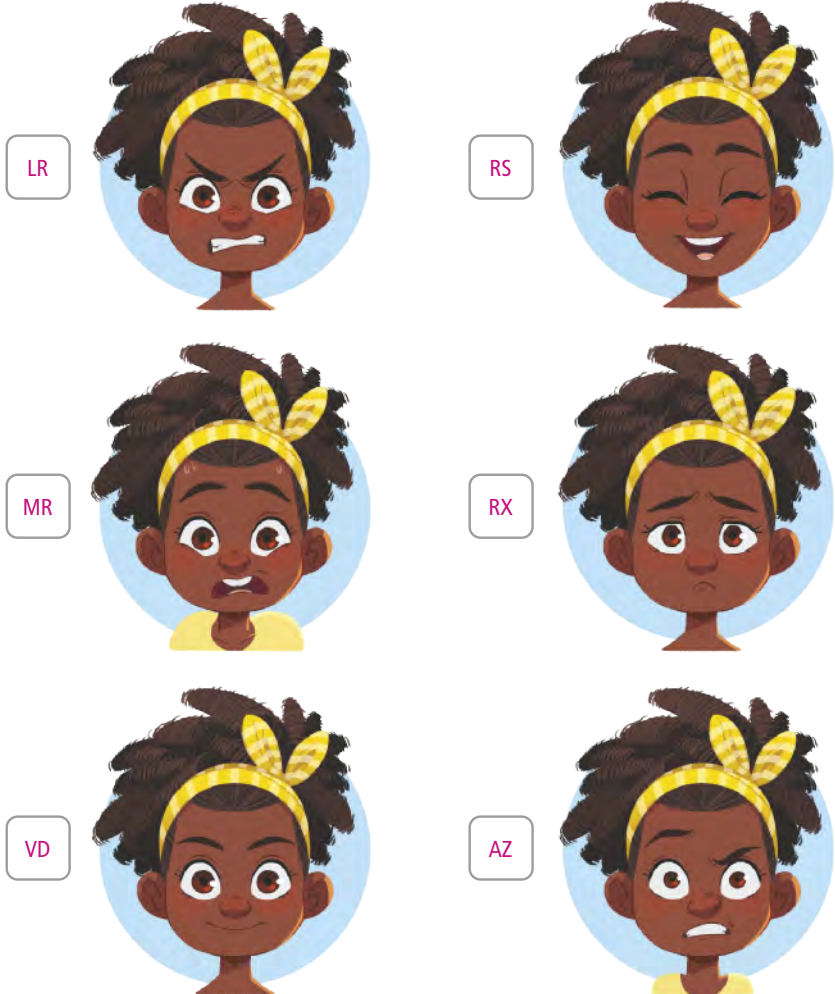
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Antes dessa atividade, solicite autorização dos pais ou responsáveis. Em sala, solicite aos alunos a fazer expressões faciais que representem diversos sentimentos, como: alegria, tristeza, raiva, sono, susto, decepção, curiosidade etc. Tire fotografias deles fazendo essas expressões e imprima-as para que, coletivamente, montem um mural ilustrado com nomes dos sentimentos representados.

DIVERTIDAMENTE EXPRESSÕES FACIAIS

1. Pinte os quadrinhos relacionando as cores das palavras às expressões faciais.

felicidade (RS) • raiva (LR) • tranquilidade (VD) • nervosismo (AZ) • medo (MR) • tristeza (RX)



RETOMAR E AVANÇAR

PALAVRAS COM R OU RR

1. Leia o poema em voz alta com os colegas, evidenciando o som representado pela letra **r** nas palavras.

R

Ouvi histórias de um rei
Chamado de Rui Roberto.
Falava puxando o erre
E só dizia o que era certo.
Um rato roeu sua roupa
Quando não estava perto.

José Santos. **O arraial das letras.**
São Paulo: Estrela Cultural, 2018. p. 22.



RAPOLEGGNO

2. Releia algumas palavras do poema.

<input type="checkbox"/> VD	histórias	<input type="checkbox"/> AM	Rui	<input type="checkbox"/> VD	era
<input type="checkbox"/> AM	rei	<input type="checkbox"/> AM	erre	<input type="checkbox"/> AM	roeu

- a) Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

AM  **R** que representa som forte.

VD  **R** que representa som fraco.

- b) Nas palavras **histórias** e **erre**, as letras que vêm imediatamente antes e depois de **r** e **rr** são:

vogais. consoantes.

73

OBJETIVOS

- Apreciar a leitura de poema.
- Retomar e consolidar relações entre grafemas e fonemas já estudadas.
- Escrever palavras com **r** e **rr**.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

ROTEIRO DE AULA

▶ RETOMAR E AVANÇAR

PALAVRAS COM R OU RR

1. Abra espaço para que os alunos realizem a leitura silenciosa dos versos. Depois, leia para a turma e solicite que alguns alunos também leiam. Em seguida, peça que sublinhem as palavras com **r**. Só então solicite que leiam essas palavras em voz alta evidenciando o som representado por essa letra. Por fim, proponha que leiam mais uma vez os versos, dessa vez coletivamente, em voz alta e dando ênfase ao som representado pela letra **r**, de forma a exercitar a fluência em leitura oral.

2. Solicite aos alunos que releiam algumas palavras do texto em voz alta para que percebam o som representado pela letra **r** no início de palavras, **r** sozinho entre vogais e **rr**.

2. a) De acordo com a legenda, peça que localizem e pintem as palavras com **r** que possuem som forte e som fraco.

2. b) Espera-se que os alunos percebam que a letra **r** e o dígrafo **rr** que representam o som forte e o som fraco estão entre vogais.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – *c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i)* em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (*til, m, n*).

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente

palavras com sílabas *CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV*, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

▶ PNA

Consciência fonológica e fonêmica

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

▶ RETOMAR E AVANÇAR

PALAVRAS COM R OU RR

3. O objetivo da atividade é sistematizar e consolidar o estudo realizado em volumes anteriores. Espera-se que os alunos percebam que, para a letra **r** representar som forte entre vogais, ela deve ser dobrada.

4. Ao realizar essa atividade, os alunos, possivelmente, construirão aos poucos as regras ortográficas sobre o emprego da letra **r** e do dígrafo **rr**. Compreender as regularidades da língua por meio da reflexão é o melhor caminho, o que é muito diferente da simples cópia e treino de palavras.

5. A divisão silábica pode ser refletida a partir da oralidade e, também, a partir da grafia. Os alunos, se ficarem guiados apenas na oralidade, podem não refletir sobre as regras de transcrição para efeito de escrita. Por isso, é imprescindível apreender essa regularidade da língua, ou seja, as letras da separação silábica ficam separadas. Peça à turma que realize essa atividade também oralmente, batendo uma a cada parte pronunciada, enfatizando como funciona a separação das letras **rr** e explicando que jamais ficarão juntas na mesma sílaba.

Ao responder à questão, espere que cheguem à conclusão de que as letras **rr** ficaram em sílabas separadas. Aproveite a oportunidade para ressaltar à turma a função social de saber separar uma palavra em sílabas, pois, quando se escreve à mão, é preciso saber que as letras de uma mesma sílaba nunca ficam separadas quando se precisa dividir a palavra em duas partes.

3. O que é preciso fazer para o **r** entre vogais representar som forte?

Para a letra **r** representar som forte entre vogais, ela deve ser duplicada.

4. Complete as palavras com **r** ou **rr**. Depois, escreva-as.

a) co_ r _uja → _____ coruja

b) guita_ rr _a → _____ guitarra

c) pi_ r _ata → _____ pirata

d) cacho_ rr _o → _____ cachorro

e) to_ rr _ada → _____ torrada

f) besou_ r _o → _____ besouro

5. Escreva os nomes das figuras e separe as sílabas.



serrote

ser ro te



carro

car ro



ferradura

fer ra du ra

ILUSTRAÇÕES: EDSON VARELA

• O que aconteceu com o **rr** na separação das sílabas?

É importante que os alunos concluam que, na separação de sílabas, o dígrafo **rr** é separado.

2

QUEM SABE FAZER RIMA?

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Leia os versos. 2. Respostas pessoais. É possível que os alunos comentem que um texto pode ajudar a transmitir um sentimento/atitude, como o de respeito.

- X Trate bem as pessoas
 A e por elas tenha respeito.
 X Na escola e fora dela,
 A mostre que é bom sujeito.
 X Gentileza e cortesia
 A é de todos um direito.



José Rodrigues. Em: Profissão Alfabetização. Disponível em: <https://profissaoalfabetizacao.blogspot.com/2020/07/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- a) Sublinhe as palavras que rimam.
 b) Indique a característica de cada verso seguindo a legenda.

X Versos sem rima. A Versos que rimam entre si.

A estrofe de seis versos é chamada **sextilha**. A sextilha é muito utilizada na **literatura de cordel**.

2. Nas próximas páginas, você vai conhecer um trecho do conto **O menino de muitas caras**. Nele, um menino grande não perde a oportunidade de provocar um menino pequeno da sala.

A professora da turma estava ensinando como criar estrofes de seis versos de cordel.

- Será que o cordel vai ajudar a resolver a situação entre os meninos? Como? **Respostas pessoais**.

75

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados

da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

► PNA

Fluência em leitura oral
 Desenvolvimento de vocabulário

OBJETIVOS

- Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.
- Analisar a escrita popular, em sua situação de uso, presente no cotidiano.
- Reconhecer rimas.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler.

ROTEIRO DE AULA

► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção propõe atividades preparatórias que exploram os elementos de um texto que será lido, trabalhando a expectativa dos alunos em relação à história e à composição do cordel.

1. Informe aos alunos que o cordel é um gênero textual tradicionalmente ligado ao Nordeste brasileiro. É considerado uma literatura popular, impressa e, geralmente, divulgado em folhetos ilustrados com técnica de xilogravura. Os temas dos cordéis são variados.

1. a) Solicite que os alunos façam a leitura silenciosa do poema. Em seguida, faça a leitura oral. Promova momentos em que os alunos sejam convidados a fazer a leitura em voz alta, de forma a exercitar a fluência em leitura oral, com velocidade, precisão e prosódia. Só então, peça que sublinhem as palavras que rimam.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **cortesia** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

1. b) Comente com a turma que os poemas de cordel, algumas vezes, apresentam estrofes maiores, de oito, dez e até doze versos. As estrofes de seis versos, no entanto, são as mais encontradas nesse tipo de literatura.

2. Abra espaço para que levantem hipóteses sobre o tema e o que pode acontecer no conto. Será interessante que, após a leitura, retome as hipóteses levantadas para verificar se foram confirmadas ou não.

OBJETIVOS

- Conhecer a literatura de cordel: produção cultural, análise da linguagem verbal e não verbal e o suporte em que circula.
- Reconhecer as características e a finalidade do gênero textual cordel.
- Reconhecer a literatura de cordel como expressão de identidades culturais, tradicionalmente associadas à região Nordeste.
- Identificar marcas de oralidade e variações linguísticas presentes em alguns poemas de cordel.
- Desenvolver a fluência em leitura oral.
- Exercitar a compreensão de textos. As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão estética, de encantamento, valorizando-a em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos em maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

LEITURA CONTO E CORDEL

1. Leia para descobrir como os sentimentos podem ser expressos em versos de cordel.

**O menino de muitas caras**

O menino grande pegou o gosto em criar versos e não perdia nenhuma oportunidade. Aproveitava a ausência da professora para irritar o seu vizinho. O menino pequeno já não conseguia mais sorrir e brincar. Seu olhar, que sempre fora cheio de vida, esvaziou-se e se encheu de medo.

[...]

Na primeira aula daquela sexta-feira, a professora demorou a entrar na sala e o menino grande provocou o menino pequeno:

— Ei, menino de muitas caras! Olha os versos que fiz pra você:

Suas caras são estranhas
 Vou dizer no meu cordel
 Seu cara de lua cheia
 E de lenço de papel
 Ou então de dedo triste
 Quando perde o seu anel.

Ao perceber que a professora estava entrando, improvisou outra estrofe:

Eu adoro o cordel
 Com a rima encantadora
 Vou mandar o meu bom-dia
 Para a doce professora...

E todos ficaram esperando o menino grande dizer os dois últimos versos da sextilha, porém, ele se atrapalhou. Mesmo assim, a professora ficou orgulhosa com o desempenho do aluno.



ILUSTRAÇÕES: ALEXSOM/IM

76

ROTEIRO DE AULA**LEITURA****CONTO E CORDEL**

1. Antes de iniciar a leitura do texto, é fundamental retomar o contexto da história. Após a retomada, pergunte: que tipo de versos vocês acham que o menino grande escreveu para o menino pequeno? Será que o menino pequeno vai conseguir fazer que o menino grande perceba que suas atitudes o magoam e não são adequadas?

Após a discussão, proponha à turma que faça a leitura silenciosa do conto. Peça aos alunos que comentem o que acharam do conto **O menino de muitas caras**, justificando suas opiniões. Certifique-se de que compreenderam que a história é narrada em parágrafos, mas que os versos de cordel contribuem para a compreensão e enriquecimento do enredo.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **improvisar** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.



— Que linda estrofe, parabéns!
Continue sempre treinando as sextilhas,
que logo vai se tornar um repentista!
[...]

O menino pequeno suava frio. Suas mãos estavam encharcadas, mas havia chegado o momento e ele não podia perder outra chance.

Pra dizer tudo o que sinto
Muitas rimas vou fazer
Professora, eu não aguento
Qualquer um me ofender
Eu não tenho muitas caras
E quero me defender.



A classe toda parou para ouvir a voz do menino pequeno. Ele levantou-se da cadeira e continuou a ler os versos que tinha criado.
[...]

O cordel me ajudou
A dizer tudo o que quero
Só o tamanho nada vale
E ofensa eu não tolero
Que amizade vale mil
E a ofensa vale zero.



O menino pequeno terminou emocionado a leitura das estrofes e jogou-se na cadeira com a respiração acelerada. O silêncio tomou conta da classe.

“O que será que vão pensar de mim?” “Será que eu fiz certo?” Enquanto os pensamentos visitavam a cabeça do menino, a classe começou a aplaudir e elogiar sua interpretação.

César Obeid e Jonas Ribeiro. **O menino de muitas caras**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. p. 8-17.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO • LIVRO “O menino de muitas caras”, pelos autores, César Obeid e Jonas Ribeiro. Vídeo (1min25s). Publicado por César Obeid. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pBH-wGrqJzM>. Acesso em: 12 jul. 2021. Os autores falam sobre a obra e dão recados para os leitores. Se possível, assista com a turma para apresentar os autores aos alunos.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Nascida no interior dos estados nordestinos, a literatura de cordel é uma narrativa em versos, e suas estrofes devem ser faladas com bastante empolgação. Experimente, recitando os versos do livro com emoção, vibrando de energia, colocando seu corpo para dizer junto com a fala. [...]

A literatura de cordel está profundamente ligada à cantoria de viola, feita por repentistas que cantam versos improvisados ao som deste instrumento. O cordel nasceu daí, é como se fosse filho da cantoria. No começo o cordel no Brasil, lá pelos anos de 1900, muitos cordelistas eram também repentistas, e até hoje é assim. Mesmo os cordelistas que não são repentistas sabem como funciona toda a sua estrutura do repente.

OBEID, César. **Cordel África**. São Paulo: Moderna, 2014. p. 50.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **repentista** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis sobre o trabalho que estão desenvolvendo com literatura de cordel. Ressalte a importância de participarem desse momento conversando com as crianças sobre o que sabem sobre cordéis e quais são seus poemas ou cordelistas preferidos.

Explique que, na data combinada, os alunos deverão levar para a sala de aula um poema escolhido junto com a família para recitarem para os colegas.

Comente que devem auxiliar as crianças a preparar a leitura, para fazê-la com desenvoltura no momento da apresentação para os colegas. Ressalte a importância de usarem gestos e outros recursos de modo a envolver os ouvintes.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO E CORDEL

2. Entre os objetivos da atividade está o de comprovar a compreensão da leitura realizada. Chame a atenção dos alunos para o fato de que os nomes dos personagens estão relacionados às características deles, como os adjetivos **grande** e **pequeno** e o substantivo **professora**, que, neste caso, é suficiente para ser o nome dela.

3. Instigue os alunos a comentar o que, na história, revela que o conto com versos de cordel se passa em uma escola. Sugira que eles comentem se a situação entre os meninos poderia acontecer na sua escola e o porquê.

4. Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre o *bullying*, além de dar exemplos sobre esse tipo de situação. Leve notícias e exemplos de casos como esse para a sala de aula e organize um momento na rotina em que os alunos possam explorar o material sobre esse assunto.

5. Instigue os alunos a recitar os versos que evidenciam a resposta correta.

6. Se for possível, registre os versos de cordel, na ordem em que aparecem no conto, em uma folha de papel pardo. Faça a leitura coletiva dos versos e vá perguntando aos alunos quais são as palavras que rimam em cada uma das estrofes. Depois, peça aos alunos que façam a leitura oral dos poemas com velocidade, precisão e prosódia.

7. No momento da escrita dos dois últimos versos, lembre os alunos de que a última palavra do último verso deve rimar com **encantadora** e **professora**.

6. • Os alunos devem sublinhar, nos versos do menino grande: **cordel/papel/anel e encantadora/professora**; nos do menino pequeno: **fazer/ofender/defender e quero/tolero/zero**.

2. Quem são os personagens principais do conto?

O menino grande, o menino pequeno e a professora.

3. Onde a história se passa?

Em uma escola.

4. Na sua escola, você já presenciou algum tipo de comportamento semelhante ao do menino grande? O que achou? *Respostas pessoais.*

5. Escreva qual personagem usou o cordel para:

a) provocar ainda mais o colega.

Menino grande.

b) desabafar sobre as provocações que estava sofrendo.

Menino pequeno.

6. Releia as estrofes criadas pelo menino grande e pelo menino pequeno.

• Sublinhe em cada uma as palavras que rimam. Use cores diferentes para cada estrofe.

7. O menino grande tentou disfarçar a provocação quando viu a professora chegando, mas não conseguiu finalizar a sextilha.

• Releia. Depois, crie os dois últimos versos.

Lembre-se de usar a rima.

Eu adoro o cordel
Com a rima encantadora
Vou mandar o meu bom-dia
Para a doce professora...

Resposta pessoal.

8. De que maneira os colegas da turma demonstraram apoio ao menino pequeno?

Aplaudindo o cordel que ele criou.

9. Em sua opinião, depois de o menino pequeno dizer o que estava acontecendo e como estava se sentindo, o menino grande vai mudar de atitude? Por quê? *Respostas pessoais.*

10. Escreva o que você entendeu dos versos a seguir.

Que amizade vale mil
E a ofensa vale zero.

Espera-se que os alunos concluam que, no trecho, vale mil quer dizer vale muito /

é o que mais vale; e que vale zero quer dizer não vale nada / não pode acontecer.

NÃO HÁ PROBLEMA EM
FICAR IRRITADO(A) EM ALGUNS
MOMENTOS, DESDE QUE ESSA ATITUDE
NÃO AFETE QUEM ESTÁ AO SEU LADO
OU A VOCÊ MESMO!



DESCUBRA MAIS

- **O menino de muitas caras.** Publicado por: Varal de Histórias. Disponível em: <https://youtu.be/RwxyIKmD9vE>. Acesso em: 28 maio 2021.
No canal Varal de Histórias, Juçara Batichoti conta a história **O menino de muitas caras**, em que o personagem usa o poema de cordel para enfrentar o *bullying* que sofria na escola.

79

► O QUE E COMO AVALIAR

Após a discussão sobre o conto, promova outras questões orais que comprovem a compreensão de leitura da turma. É importante que essas questões envolvam pronomes interrogativos e advérbios, como **quem, que, qual, quanto, quando, onde, por que** e outras sobre a ideia central do texto, descrições de personagens, situações e cenário, por exemplo. É interessante que faça uma planilha para sistematizar essas informações e acompanhar a evolução individual de cada aluno.

8. Antes de responderem à questão, releia o último parágrafo do conto. Pergunte: o que vocês acham que o menino pequeno estava sentindo quando ele “se jogou na cadeira com respiração acelerada”? É importante que os alunos concluam que o menino pequeno, após recitar os versos, ficou ansioso, preocupado com a reação dos colegas da turma. Em seguida, pergunte: o que vocês entenderam do trecho “enquanto os pensamentos visitavam a cabeça do menino”? Espera-se que os alunos concluam que esse trecho quer dizer que os pensamentos sobre a opinião dos colegas a respeito dos versos e a atitude dele de recitá-los não saíram da cabeça do menino.

9. É importante discutir a questão, de forma a chamar a atenção dos alunos para o fato de que o menino grande, ao perceber que os colegas da classe não estavam concordando com sua atitude, provavelmente deixará de provocar o menino pequeno.

Chame a atenção dos alunos para a importância de combater o *bullying*, alertando professores e outras pessoas da comunidade escolar sobre essa prática, assim como dando apoio a quem sofre com essa atitude agressiva.

10. Após discutir a questão com a turma, aproveite a oportunidade para conversar sobre o uso de figuras de linguagem em poemas e a forma como contribuem com o sentido que se deseja expressar. Nesse caso, é importante que concluam que o exagero das expressões “vale mil” e “vale zero” para evidenciar o valor da amizade e o quanto ofensas são ruins e prejudiciais no convívio entre as pessoas.

DESCUBRA MAIS

Se for possível, assista ao vídeo com os alunos na sala de informática da escola. Outra possibilidade é pedir aos alunos que o acessem em casa ou outro local, com os pais ou responsáveis, e proponha que comentem o teor em sala de aula, em data combinada previamente.

OBJETIVOS

- Participar das interações orais em sala de aula.
- Organizar uma apresentação de poemas de cordel.
- Recitar cordel, observando rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
- Desenvolver a fluência em leitura oral.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

COMPETÊNCIAS

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**PRODUÇÃO ORAL****SARAU DE CORDÉIS**

1. e 2. Assim como a produção textual escrita, a produção oral precisa contemplar algumas etapas: planejamento, estrutura da exposição (definição da fala e da expressão corporal), ensaio e apresentação.

3. Na preparação para a apresentação, os alunos devem se atentar para o tom de voz, a pronúncia clara, a postura adequada e o ensaio prévio.

4. Prepare um lugar apropriado para a apresentação. Caso seja possível, organize uma roda, enfeite-a com tecidos de chita, folhetos de cordel, xilografuras, violão, tapetes e almofadas.

Se possível, deixe os alunos decidirem a ordem das apresentações. Será uma oportunidade para avaliar como se organizam em uma apresentação oral e se conseguem respeitar o momento de fala do colega.

PRODUÇÃO ORAL**SARAU DE CORDÉIS**

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

César Obeid, um dos autores do conto **O menino de muitas caras**, é escritor de livros para crianças e jovens. Além de escritor, é educador, palestrante e cozinheiro.

Entre suas obras, estão vários títulos de literatura de cordel, como: **Aquecimento global não dá rima com legal**; **Rimas saborosas**; **Minhas rimas de cordel**; **CordelÁfrica**; **Rimas juninas** e **Brincantes poemas**.



1. Pesquise na biblioteca da escola ou da comunidade e na internet, com a ajuda de um adulto, poemas de cordel de César Obeid.
2. Seleccionem os favoritos da turma e façam uma roda de leitura.
3. Escolha um poema de cordel para recitar para a turma. Ensaie a apresentação.
4. Ouça a apresentação dos colegas com atenção.



80

▶ O QUE E COMO AVALIAR

Destine um momento específico após a apresentação para realizar a avaliação da atividade. Será interessante gravar as apresentações, com autorização dos pais ou responsáveis. A gravação permitirá que você avalie a fluência em leitura oral, tomando como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto com precisão de 95%.

SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

VÍDEO • O QUE É literatura de cordel. Vídeo (6min52s). Publicado por César Obeid. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=80eX1e0NVzw>. Acesso em: 13 jul. 2021. Para ampliar o conhecimento dos alunos sobre o cordel, o autor César Obeid explica um pouco sobre esse gênero no vídeo.

OBJETIVOS

- Compreender o que significa *bullying* e suas consequências.
- Participar de situações de intercâmbio oral.
- Interagir com os colegas, respeitando opiniões divergentes.

ROTEIRO DE AULA

▶ DIÁLOGOS

VIDA FAMILIAR E SOCIAL

BULLYING NÃO!

1. Informe aos alunos que algumas atitudes podem se configurar como formas diretas ou indiretas de praticar o *bullying*. Essas práticas contribuem não só para a exclusão social da vítima, como também, no caso de *bullying* na escola, para a evasão escolar. Tipos de *bullying*: verbal (insultar, fazer gozações etc.); físico (bater, empurrar, roubar etc.); psicológico e moral (irritar, humilhar, excluir etc.); e virtual, como no *cyberbullying*, em que as ofensas se dão nos meios digitais.

2. Distribua folhas de papel para toda a turma. Em seguida, peça aos alunos que amassem a folha. Feito isso, desafie-os a recuperar a integridade da folha e pergunte-lhes: é possível recuperar a integridade da folha? Eles perceberão que é algo impossível. Explique que o mesmo ocorre com as marcas emocionais deixadas nas vítimas de agressões continuadas durante a vida escolar. Abra espaço para que os alunos comentem. Se achar conveniente, peça aos alunos que registrem em uma tira de papel o que aprenderam com a atividade e exponha as folhas com os registros em um mural fora da sala de aula intitulado "*Bullying – Vamos mudar de atitude!*".

BULLYING NÃO!

1. Você sabe o que é *bullying*? *Resposta pessoal.*

A palavra *bullying* vem do inglês *bully* (valentão) e quer dizer amedrontar, tyrannizar, maltratar.

- Leia o trecho do depoimento de uma pessoa que sofreu *bullying* na escola.

Eu sofri *bullying* na escola! Me sentia muito mal, por várias vezes não queria ir à escola. Os colegas me chamavam de Olívia Palito, magricela [...] meu irmão também sofreu, ele usava óculos e, por isso, era o quatro-olhos. Eu me sentia mal por ele e por mim, já que frequentávamos a mesma sala de aula.

Acho importante falar sobre o assunto para colocar um fim nesse comportamento que magoa tanto.



Depoimento de Laila Mendonça cedido especialmente para esta obra.

- a)** Em sua opinião, algum motivo justifica o *bullying*?
Espera-se que os alunos respondam que não.
- b)** No dia a dia, que atitudes você toma para demonstrar respeito ao próximo?

Resposta pessoal.

2. É hora de fazer uma atividade diferente! O professor vai distribuir folhas de papel e explicar o que você e os colegas vão fazer. Depois, vai abrir espaço para que comentem o que aprenderam.
Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a

situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

OBJETIVOS

- Apreciar a leitura de um poema de literatura de cordel.
- Valorizar a importância da variedade oral da língua portuguesa.
- Recitar cordel observando rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
- Desenvolver a fluência em leitura oral.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP27) Ler e compreender, com autonomia, textos em versos, valorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

COMPETÊNCIAS

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**HORA DA HISTÓRIA****CORDEL**

1. Antes de iniciar a atividade, prepare sua leitura para fazê-la com velocidade, precisão e prosódia, de forma a ser um modelo de leitor fluente para os alunos. Retome o que aprenderam sobre a literatura de cordel. Informe que se trata de uma literatura considerada popular. Os temas dos poemas são variados, como narrativas tradicionais, aventuras, histórias de amor, humor, ficção, de caráter jornalístico, entre outros.

HORA DA HISTÓRIA**CORDEL**

1. Você vai ler e ouvir uma história contada em versos de cordel. Nela, Zezinho, apaixonado pela filha do vizinho, procura seu amigo jacaré Marmelo para ajudá-lo a conquistar a amada.
 - Leia.

Marmelo, o jacaré banguelo

“Marmelo, meu caro amigo”
Disse ele ao jacaré.
“Me ajude, por favô,
A conquistá essa muié.
E se acaso eu consegui
Eu te pago um picolé!”

O jacaré em questão
Era doidinho por doce.
Não gostava nem de carne
E adorava algodão-doce.
E se visse um picolé
Virge Maria, cabosse!

Também era inofensivo
Pois não tinha um só dente.
De tanto chupar confeito,
sua boca ficou doente.
Assim ele não mordida
nem animal e nem gente!



82

Depois dessa conversa, solicite aos alunos primeiro a leitura silenciosa. Em seguida, faça a leitura oral.

Amplie, pedindo a um aluno por vez que leia em voz alta uma estrofe do cordel. Trabalhe neles a fluência em leitura oral, com velocidade, precisão e prosódia. Auxilie aqueles que apresentarem dificuldades. Após a leitura das estrofes, abra espaço para que verbalizem o que imaginam que acontecerá na história, depois que o jacaré entrar na casa da mocinha.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **confeito** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

“Nosso plano é o seguinte:
Você vai atacá
A moça durante a noite
E eu venho pra salvá,
Feito um herói valente,
E seu amô conquistá.

Você se finge de morto
Ou então pode fugi.
Mas não esqueça uma coisa:
A boca não pode abri
Pois se você fizé isso
tudo ela vai descobri!”

E assim eles fizeram.
Lá se foi o jacaré...

Mariane Bigio. Elaborado
especialmente para esta obra.

2. E agora, será que o plano vai dar certo?

Resposta pessoal.

- O professor vai ler o final da história contada em versos de cordel. Ouça com atenção.
- Comente com os colegas o que achou do plano e do resultado dele. Resposta pessoal.

2. Continue a exploração perguntando: por que o Zezinho recomendou que Marmelo não abrisse a boca? Espera-se que os alunos conclua que Zezinho teve a preocupação de fazer esse pedido para que a mocinha não descobrisse que Marmelo era banguelo e não oferecia perigo.

Faça a leitura completa do poema que se encontra na página XLI deste Manual do Professor. Pergunte: a história teve um final feliz para quais personagens? Por quê? Os alunos devem concluir que a história teve final feliz para o jacaré Marmelo e para a mocinha, pois se apaixonaram.

Abra espaço para que os alunos identifiquem palavras que não foram registradas de acordo com a ortografia oficial. Peça que sublinhem essas palavras. Liste na lousa as palavras sublinhadas pelos alunos em duas colunas: registro das palavras no cordel e registro das palavras de acordo com a ortografia oficial.

Questione os alunos por que eles acham que essas palavras foram registradas dessa forma no cordel. Comente que a intenção de as palavras terem sido expostas nesse formato é a de representar por escrito a maneira como a maioria das pessoas as pronuncia. É importante, além disso, ressaltar que essa forma de expor as palavras no cordel é um recurso estilístico em que se registra deliberadamente marcas da oralidade em textos literários.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO • MARMELO, o Jacaré Banguelo: cordel para crianças. Vídeo (2min58s). Publicado por: Mari Bigio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QuMdVtVOKcA&t=61s>. Acesso em: 13 jul. 2021. Será interessante apresentar o vídeo aos alunos para que acompanhem a história na íntegra. Além disso, será uma oportunidade para que se atentem para a maneira como as palavras são pronunciadas, de forma a identificar características regionais, a aprender a valorizar as variedades linguísticas e a rejeitar preconceitos linguísticos.

OBJETIVOS

- Analisar os usos das letras **r** e **s** no final das palavras.
- Identificar a letra **s** no final de substantivos como marca de plural e a letra **r** no final de verbos.
- Consolidar habilidades relacionadas à alfabetização.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

▶ PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**ORTOGRAFIA****PALAVRAS COM R OU S FINAL**

Mais uma vez, participe da discussão, ressaltando o fato de que, especialmente em conversas informais com pessoas com quem temos intimidade, é comum pronunciarmos palavras de maneira diferente daquelas como são escritas, pois a tendência é monitorarmos tanto a pronúncia. Assim, as letras **r** e **s**, no final das palavras, costumam ser omitidas na linguagem oral. Explique que essa omissão é comum até mesmo em falas mais monitoradas.

Ressalte que, na fala, tanto em regiões urbanas como no campo, muitas vezes, as palavras terminadas em **r**, como **cantar, falar, escorregador, computador** são pronunciadas sem o **r**.

2. Peça aos alunos que leiam em voz alta as palavras **recita** e **recitar**. Registre-as na lousa. Pergunte: ambas as palavras existem na língua portuguesa? Elas são a mesma palavra? Que diferença existe entre elas? O que se pretende é que os alunos tomem consciência da diferença entre grafar verbos no infinitivo, como “Eu sei recitar”, e na 3ª pessoa do singular do

ORTOGRAFIA**PALAVRAS COM R OU S FINAL**

1. Releia uma estrofe da história **Marmelo, o jacaré banguelo**.



Nosso plano é o seguinte:
Você vai **atacá**
A moça durante a noite
E eu venho pra **salvá**,
Feito um herói valente,
E seu **amô conquistá**.

- ... a) Por que as palavras em destaque foram escritas dessa maneira? Espera-se que os alunos percebam que as palavras foram escritas como são pronunciadas.
- b) Você já percebeu que algumas palavras podem ser pronunciadas de um jeito e escritas de outro? Explique. Espera-se que os alunos mencionem o fato de algumas letras, às vezes, serem suprimidas por quem fala.
2. Leia as duplas de palavras e circule a sílaba que é pronunciada com mais força.

recita • recitar

correr • corre

• Complete as frases com essas palavras.

- a) Ele vai _____ **recitar** _____ versos de cordel para a turma.
- b) Ele _____ **recita** _____ versos de cordel muito bem.
- c) Marcus _____ **corre** _____ tão rápido que deve ganhar a competição.
- d) Estou treinando para _____ **correr** _____ cada vez mais rápido.

84

presente do indicativo, como “Ele recita muito bem”, e assim promover a observação dos aspectos fonológicos, como a tonicidade das palavras.

Além disso, é importante evidenciar a diferença sonora entre os vocábulos.

SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

LEITURA • As tirinhas do Chico Bento, da **Turma da Mônica**, são excelentes recursos para discutir as variações linguísticas, ampliar o vocabulário e exercitar a compreensão de textos.

3. Complete a frase usando apenas uma palavra. **Sugestões de resposta:**

Que materiais são necessários para criar / confeccionar / fazer / construir esse brinquedo?

4. Complete as frases com: **amigo** **amigos**

a) Meu melhor **amigo** estuda na minha turma.

b) Tenho vários **amigos** na escola.

Ao falar, é comum não pronunciarmos o **r** e o **s** no final de algumas palavras. Mas, na hora de escrever, essas letras devem aparecer.

5. Leia um trecho do conto **Dorminhoco**.

Dorminhoco

Gosto de ficar sozinho, de ler gibis e histórias e ficar imaginando que sou um daqueles personagens.

Quando fico só, **imagino** um mundo tão legal!... **Sou** o herói que luta contra o vilão, **viajo** para outros planetas, **faço** tudo que não **consigo** realizar na vida real.

Cléo Busatto. **Dorminhoco**. São Paulo: Scipione, 2001. p. 5-6.



- Use as palavras destacadas no texto para completar o trecho a seguir. Faça as alterações necessárias.

Quando o Bruno e eu ficamos sós, **imaginamos**
um mundo tão legal!... **Somos** os heróis
que lutam contra o vilão, **viamos** para
outros planetas, **fazemos** tudo que não
conseguimos realizar na vida real.

85

3. É possível identificar, nessa atividade, um comum equívoco do aluno ao deixar de escrever o **r** final dos verbos no infinitivo. No entanto, ressalta-se que não se trata de ensinar aos alunos nesse momento a categoria gramatical dessas palavras.

Os alunos podem completar com diferentes verbos. Registre na lousa as respostas dos alunos, da seguinte forma: "brincar – brinca". Estimule-os a formar frases com as duplas de palavras.

Converse com os alunos sobre a variação linguística; mostre que, na sala de aula, como em qualquer outro lugar, encontramos grande variação no uso da língua, mesmo na linguagem dos professores.

4. Ressalte que, dependendo do contexto, tanto a fala quanto a escrita podem ter graus de monitoramento distintos, tornando-se mais ou menos descontraídas.

4. a) Espera-se que, ao completarem a frase, os alunos monitorem sua escrita, observando que o pronome **meu** marca o singular.

4. b) Nesse caso, o pronome **vários** pede que a palavra amigo fique no plural, acrescentando-se a letra **s**.

5. Na fala menos monitorada, é comum que os artigos ou pronomes sejam pluralizados, mas o nome em seguida não: "Os amigo", "Meus brinquedo", "Aqueles bicho". Quando se usa a marca de plural várias vezes, diz-se que se está marcando o plural redundantemente. Se a marca do plural é feita só uma vez, diz-se que se trata de uma marcação não redundante. A marcação redundante é empregada na língua escrita e oral mais monitorada. Pelo fato de a marca não redundante estar tão generalizada na língua, é comum os alunos empregá-la em seus textos escritos, que, por sua natureza, exigem a regra da concordância redundante, prevista na Gramática Normativa. É interessante observar que, quanto mais diferente for a forma do plural de um nome da sua forma singular, maior a tendência do uso da marca de plural naquele nome. No entanto, quando a forma de plural é apenas o acréscimo do **s**, a tendência é não a empregar. Exemplos: aluno/alunos e menor/menores.

OBJETIVOS

- Ler e apreciar os gêneros textuais poema e conto.
- Retomar a estrutura e a composição dos gêneros textuais abordados nesta seção.
- Verificar a compreensão dos alunos em relação ao uso das letras **r** e **s** no final das palavras.
- Verificar a compreensão acerca do emprego da concordância de gênero feminino e masculino em texto.
- Verificar o nível de fluência em leitura oral.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

BNCC

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**VAMOS RECORDAR?****AVALIAR E AVANÇAR**

1. Solicite aos alunos que leiam silenciosamente o poema "Promessas de ano-novo". Retome os aspectos composicionais do gênero textual. Solicite a alguns deles que leiam para os demais colegas na frente da sala, para verificar a fluência em leitura e a postura corporal durante a leitura.

Informe à turma que deverão sublinhar no poema as palavras terminadas em **r**. Durante a atividade, circule pelas carteiras para verificar os conhecimentos que os alunos empregam para realizar a tarefa.

2. Peça aos alunos que pensem em promessas simples, mas que façam diferença para melhorar a convivência entre as pessoas.

VAMOS RECORDAR?**AVALIAR E AVANÇAR**

- 1 Você costuma fazer promessas e jurar que vai cumprir?
Leia o poema.

Promessas de Ano-Novo

Não inundar o banheiro.
Comer bastante verdura,
como quiabo e jiló.
Gastar só o necessário.
Não criar caso na escola.
E tratar bem a vovó.

Esquecer o palavrão.
Fazer todos os deveres.
Estudar Geografia.
Não falar de boca cheia.
Ter cuidado com o gato.
Evitar má companhia.



Neusa Sorrenti. **Poemas empoleirados no fio do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 16.

- Sublinhe as palavras terminadas em **r**.

- 2 Agora é a sua vez de listar promessas. Comece cada frase com palavras terminadas em **r**.

Sugestões de resposta: fazer a lição de casa / cumprimentar as pessoas / ser

bem-educado / tratar bem os colegas da turma / cuidar do material escolar / manter

a sala de aula limpa / arrumar minha cama antes de sair de casa / tomar banho

todos os dias.

Realize a atividade primeiro oralmente, sem fazer a pronúncia artificial do **r** no final dos verbos.

Ao realizar a atividade oral, o aluno saberá o que escrever e, na escrita, poderá se preocupar em como registrar as ideias.

Verifique se os alunos empregam a letra **r** no final de palavras.

3 Leia o trecho do conto a seguir.

Princesa Linda Laço de Fita

Sempre foi linda, vestiu roupas lindas e morou num quarto lindo, de um castelo lindíssimo, no reino de Flax. Passou a vida na janela desse quarto, recebendo visitas de príncipes que vinham de muito longe e de bem perto também para pedi-la em casamento. Mas, sendo linda como era, e muito vaidosa da própria lindeza, não aceitava nenhum pedido, pois nenhum príncipe era forte, rico ou... lindo o suficiente para se casar com ela. Com o passar dos anos, os príncipes cansaram desse papo-furado e desistiram de pedi-la em casamento. Hoje em dia, ela já está bem velhinha, ainda linda, uma linda velhinha. Sozinha, na janela, espera algum príncipe passar e parar para conversar.



Flavio de Souza. **Príncipes e princesas, sapos e lagartos:** histórias modernas de tempos antigos. São Paulo: FTD, 2009. p. 42.

- Reescreva o trecho sublinhado conforme solicitado.

a) Um **príncipe** é pedido em casamento por **princesas**.

Mas, sendo lindo como era, e muito vaidoso da própria lindeza, não aceitava

nenhum pedido, pois nenhuma princesa era forte, rica ou... linda o suficiente para

se casar com ele.

b) Há **duas princesas** em vez de **uma**.

Mas, sendo lindas como eram, e muito vaidosas da própria lindeza, não aceitavam nenhum

pedido, pois nenhum príncipe era forte, rico ou... lindo o suficiente para se casar com elas.

3. Antes de ler o conto, os alunos deverão analisar sua imagem e seu título. Pergunte: vocês acham a princesa da ilustração parecida com as dos contos tradicionais? Por quê? Vocês conseguem imaginar qual é a idade da princesa?

Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa do conto. Após a leitura, faça questões para comprovar a compreensão do texto lido, observando se compreenderam a ideia central do trecho: a princesa ficou velha esperando por um príncipe, pois ela era muito exigente e achava que nenhum estava à sua altura.

A fim de avaliar a fluência em leitura oral da turma, separe momentos para verificar como cada aluno tem desenvolvido essa habilidade. Convide um aluno por vez para ler o trecho do conto em voz alta e verifique se realiza a leitura com velocidade, precisão e prosódia, tomando como parâmetro a velocidade de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%. Para que essa avaliação faça parte de seus registros, será interessante que grave a leitura de cada aluno, com a autorização dos pais ou responsáveis.

3. a) O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreendem a diferença entre o substantivo feminino **princesa** e o substantivo **príncipe** e as mudanças lexicais que ocorrem com essa alteração de gênero. Após a escrita, solicite aos alunos que expliquem as mudanças que fizeram no trecho.

3. b) O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreendem não apenas a alteração na grafia da palavra **princesa** para **princesas**, mas, também, a alteração de sentido que essa mudança acarreta.

Após a escrita, solicite aos alunos que justifiquem as mudanças que fizeram no trecho.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Aproximar os alunos do uso social de dicionários.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Identificar a aceção de determinada palavra ao contexto de uso.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA**DICIONÁRIO ILUSTRADO**

Ressalta-se mais uma vez a importância de abordar esta seção de forma concomitante ao trabalho da unidade, conforme os vocábulos forem apresentados.

No trabalho com a palavra **acolher**, aproveite a oportunidade para destacar a grafia adequada da palavra.

Leia as aceções apresentadas e estimule os alunos a formular frases orais com cada um dos significados da palavra.

Ao abordar a palavra **confeito** e seus significados, chame a atenção para o uso dessa palavra especialmente na região Nordeste para se referir a balas e bombons em geral.

Abra espaço para que os alunos verbalizem se já ouviram e/ou usaram a palavra **cortesia** e em que situação. Chame a atenção da turma para que observem como as palavras aparecem no dicionário: em ordem alfabética.

Na palavra **improvisar**, aproveite para destacar sua grafia adequada. Pergunte se já a ouviram e em que situações. Essa palavra é muito associada às artes.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z

acolher (a.co.lher) v.

1. Oferecer refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar; amparar: Larissa sempre **acolhe** animais de rua.
2. Dar hospitalidade; hospedar; alajar: Nas férias, meu tio me **acolheu** em sua casa no campo.
3. Levantar em consideração; atender: Joaquim **acolheu** a ideia de criar um álbum de fotografias da turma.

**confeito (con.fei.to) s.m.**

1. Pastilha de açúcar usada para enfeitar bolos e doces: Joana enfeitou o bolo com **confeitos** coloridos.
2. Comida em que há muito açúcar; bala; doce: É importante escovar os dentes depois de comer **confeitos** para evitar cáries.

- ▶ **Decore o bolo com confeitos.**
Produção pessoal.

**cortesia (cor.te.si.a) s.f.**

1. Delicadeza, gentileza, respeito, polidez: Gilberto trata todos com muita **cortesia**.
2. Permissão para alguém usar ou receber algo sem que seja necessário pagar: O garçom serviu a sobremesa como **cortesia** para o cliente.



No trabalho com a palavra **repentista**, selecione previamente vídeos e promova um momento para que os alunos escutem repentistas e apreciem versos e a rapidez com que eles são feitos.

Na palavra **robusto**, chame a atenção dos alunos para a ilustração e estimule-os a comentar por que imaginam que o equipamento do menino foi chamado de robusto. Espera-se que concluam que se trata de um equipamento que protege a pessoa em eventuais quedas e não quebra com facilidade.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

improvisar (im.pro.vi.sar) v.

Fazer algo sem ter se preparado antes: O cantor teve de **improvisar** uma canção ao ser chamado no palco de surpresa.



repentista (re.pen.tis.ta) s. 2 gê.

Pessoa que declama ou canta versos de improviso: Caju e Castanha é uma famosa dupla de **repentistas** de Pernambuco.

- ▶ Você e seus colegas vão conhecer alguns repentistas. Registre o nome daquele de que você mais gostar.



robusto (ro.bus.to) a.

Algo ou alguém que é forte e resistente: Fernando vestiu um equipamento de proteção muito **robusto**.



INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade são trabalhados os gêneros textuais *e-mail* e carta e os elementos que os compõem. Além de desenvolverem a compreensão de textos, os alunos terão oportunidade de explorar a pontuação nos diálogos, adquirir **novo vocabulário** e se aprofundar nas partes que compõem a estrutura desses gêneros textuais. Além disso, eles vão aprofundar os conhecimentos em uso correto da letra **h** em início de palavra e em dígrafos: **ch**, **lh** e **nh**; bem como compreender a variação de número e grau dos substantivos. Todo esse conhecimento poderá ser mobilizado no momento em que os alunos vão criar um livro ilustrado composto de cartas.

▶ OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- ▶ Explorar características dos gêneros textuais **e-mail** e **carta**.
- ▶ Compreender o conceito de número do substantivo.
- ▶ Analisar o plural de palavras que terminam com **s**.
- ▶ Compreender o conceito de grau do substantivo.
- ▶ Identificar os sentidos das palavras em as terminações **-inho** ou **-inha**.
- ▶ Ler e compreender textos.

▶ PRÉ-REQUISITO

- ▶ Diferenciar letras de outros símbolos gráficos.

UNIDADE

3

MENSAGENS PRA LÁ E PRA CÁ



90

1. O que indica o símbolo próximo à cabeça do menino?
Espera-se que os alunos identifiquem que se trata do símbolo do Wi-Fi.
2. Encontre no diagrama nomes de equipamentos que podem ser usados para acessar a internet.
Os alunos deverão encontrar: celular, tablet e computador.

	B	T	M	E	X	U		
	L	W	Y	C	T	I	Z	X
	A	E	I	C	D	L	O	U
G	R	S	T	A	B	L	E	T
L	B	R	D	T	Z	Q	P	H
D	D	E	R	H	Q	U	O	X
F	F	R	S	W	K	L	T	P
I	G	T	O	A	C	O	T	R
A	J	Y	P	X	V	U	S	D
M	C	O	M	P	U	T	A	D
D	L	O	W	O	M	Y	T	A
B	F	K	L	M	N	B	F	D
A	M	I	G	T	D	E	X	I
	V	I	L	T	V	A	R	I
	C	A	K	Y	E			

OBJETIVOS

- Reconhecer o sentido de símbolos.
- Identificar e localizar palavras associadas à internet.
- Levantar conhecimentos prévios sobre internet e suas funções.

ROTEIRO DE AULA

1. Inicie a atividade estimulando os alunos a comentarem o que sabem sobre Wi-Fi, o que significa e para que serve. Wi-Fi é uma abreviação de *Wireless Fidelity*, que significa "fidelidade sem fio", e permite o acesso à rede local sem fios.

2. Dê continuidade à discussão, levantando os conhecimentos da turma sobre a internet e o que sabem sobre ela. Comente que um dos grandes benefícios é a possibilidade de comunicação rápida com pessoas que estão distantes de nós, por meio de aplicativos de mensagens e de redes sociais. Na internet existem também muitas opções de entretenimento, como páginas e aplicativos de jogos, filmes, músicas etc. Outro importante benefício é a possibilidade de nos mantermos informados, pois as páginas de jornais e revistas são atualizadas constantemente, em tempo real. Além disso, também é possível realizar pesquisas e acessar as mais diversas informações num curto espaço de tempo. Após a discussão, oriente os alunos a identificar as palavras no diagrama.

Realize a atividade primeiro oralmente para que os alunos saibam que palavras devem procurar no diagrama. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção para a grafia da palavra *tablet*. Comente que, por se tratar de uma palavra de origem estrangeira, não segue as regras de ortografia da Língua Portuguesa e se pronuncia táblet.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados

da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário

OBJETIVOS

- Ler e interpretar texto.
- Interpretar frases e expressões no texto.
- Conhecer características de formas de comunicação em redes sociais.
- Expor pontos de vista, apresentando argumentos, ouvindo colegas e respeitando opiniões divergentes.
- Interagir com os colegas e compartilhar experiências.

ROTEIRO DE AULA**ORGANIZE-SE**

- Folhas de papel A4
- Foto
- Tesoura com pontas arredondadas
- Régua
- Cola

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Essa seção propõe atividades preparatórias que exploram os elementos de um trecho de livro que será lido, trabalhando a expectativa dos alunos em relação ao texto, por meio de relações entre aspectos do texto verbal e a capa do canal dele na internet.

Registre na lousa quantos alunos conhecem e quantos não conhecem Marco Túlio, fazendo a análise comparativa desses quantitativos.

Faça perguntas sobre o tema, como: "Vocês sabem o nome dado a livros que contam a história ou fatos da vida de uma pessoa?", "Por que Marco Túlio escreveu um livro sobre sua história?". Espera-se que os alunos percebam que o fato de ele ter vários seguidores do canal demonstra que possivelmente há várias pessoas interessadas em sua biografia.

Explore os elementos da capa do canal dele na internet. Espera-se que alguns alunos reconheçam que a animação que aparece na capa, formando o rosto de Marco Túlio, é uma espécie de avatar criado por ele mesmo para atuar em um jogo popular.

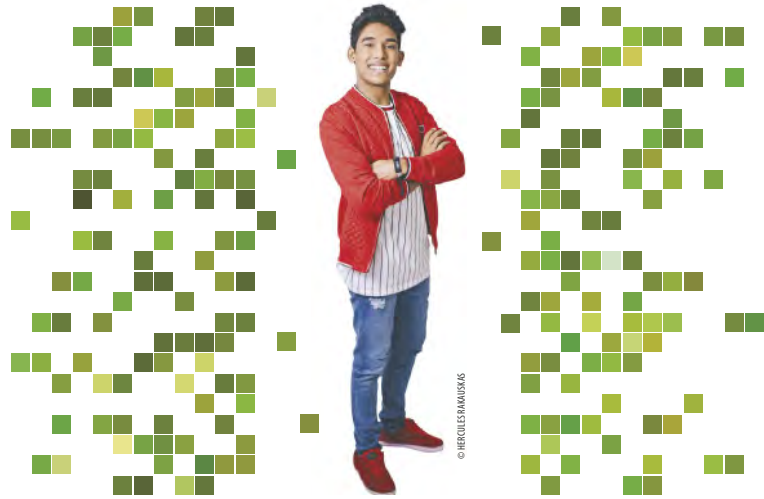
As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários,

1**E-MAIL AUTÊNTICO****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Você já ouviu falar no Marco Túlio, mais conhecido como **AuthenticGames**? *Resposta pessoal.*



Marco Túlio é um influenciador digital que grava vídeos comentando jogos e contando um pouco de seu dia a dia.

Além disso, Marco Túlio lançou livros em que conta sua trajetória. Esta é a capa do canal dele na internet.



• Você sabe o motivo de a imagem misturar ilustração e foto de Marco Túlio? Explique para os colegas.

Espera-se que os alunos percebam que a imagem da capa do canal associa o universo virtual (ilustração) ao real (fotografia).

92

com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

2. Leia um trecho do livro.

Um ano sem computador

Na época em que eu comecei a jogar demais, meus pais me deram uma bronca e limitaram os horários na frente do computador.

Eles perceberam que eu estava muito fixado em jogos eletrônicos e sabiam que isso poderia me prejudicar.

Eu, que não era fácil, esperava eles saírem de casa para continuar com a diversão. Quando descobriu a desobediência, minha mãe confiscou meu computador por um ano.

[...]

Pelo bem do meu futuro (segundo a justificativa da minha mãe), fiquei um ano desconectado dos jogos.

(Isso foi bem no começo, quando eu estava iniciando no mundo dos *games*. Eu ainda não pensava em criar o canal).

Maninhos e maninhas, aprendam mais esta lição: não vale a pena desobedecer os nossos pais. [...]

Depois desse loooooongo período de castigo, devolveram o meu computador! \o/

Eu voltei a jogar. E, modéstia à parte, ainda estava mandando bem.

Marco Túlio. **AuthenticGames**: vivendo uma vida autêntica. São Paulo: Alto Astral, 2016. p. 57 e 58.

Confiscou: tirou algum objeto de uma pessoa.

- Os pais ou os responsáveis devem limitar o horário de uso do computador das crianças e dos adolescentes? Use argumentos para defender sua opinião. **Resposta pessoal.**

cebeu por desobedecer aos pais?”, “Por que os pais de Marco Túlio concluíram que muitas horas de *videogame* prejudicariam o filho?”, “Você considera um ano um longo período de castigo?”. Para ampliar as possibilidades de interpretação dos alunos, destaque algumas expressões e símbolos no trecho do relato e peça aos alunos que identifiquem o significado e o sentimento transmitido no texto. Exemplo: **confiscou**: Pegar algo em virtude de acordo. Sentimento: humor; \o/: Pessoa com braços para cima comemorando.

2. Explique aos alunos que o relato é um trecho do livro do Marco Túlio, o *AuthenticGames*. Questione-os sobre do que imaginam que se trata o texto. Espere-se que os alunos comentem que o livro apresenta fatos da vida do influenciador digital.

Peça aos alunos que leiam o relato silenciosamente. Depois, organize-os em grupos e peça a eles que comentem o que acharam do relato.

Faça perguntas para comprovar a compreensão da leitura realizada pelos alunos: “Qual foi o castigo que Marco Túlio re-

Sentimento: Felicidade.

Promova um debate sobre a questão proposta: pais ou responsáveis devem limitar o horário de uso do computador das crianças e dos adolescentes? Comente com os alunos que essa pergunta pode gerar opiniões divergentes, por isso é importante que haja respeito aos turnos de fala. Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **limitar** para ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

Apesar de as normas da ABNT determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

SITE • AUTHENTIC games. Disponível em: <https://canalauthenticgames.com.br/>. Acesso em: 13 jul. 2021. Para conhecer um pouco mais sobre Marco Túlio, visite sua página na *web*.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O desafio desta atividade será criar um personagem animado, assim como o Marco Túlio criou o Authentic Games, como uma versão que habita os jogos de videogame. A inspiração será a capa do canal dele na internet.

Com as fotos impressas em papel sulfite ou fotográfico, os alunos deverão: tentar traçar uma linha vertical no sentido da testa até o queixo. Aproveite para explorar conteúdos matemáticos, como: linhas vertical e horizontal, direita/esquerda e eixo de simetria. Após traçar a linha, deverão cortar, na foto, o rosto ao meio e guardar metade. A outra metade deverá ser colada em outra folha.

OBJETIVOS

- Compreender a função do gênero *e-mail*.
- Ler e interpretar *e-mail*, identificando sua finalidade e a quem se destina.
- Identificar o assunto principal de um *e-mail*.
- Analisar a presença de símbolos e expressões comuns na comunicação via internet.

ROTEIRO DE AULA▶ **LEITURA****E-MAIL**

1. Certifique-se de que os alunos entenderam que o texto do *e-mail* foi retirado de uma tela de computador, em programa apropriado a esse uso. Explore as informações do cabeçalho. Oriente-os a analisar o *e-mail* apreendido e questione: "Vocês conhecem a comunicação por *e-mail*? Já utilizaram?", "O que é necessário para escrever ou receber um *e-mail*?". É importante que eles percebam as informações que fazem parte de um *e-mail*. Especifique cada um dos itens e estimule-os a reconhecer os seguintes aspectos de um correio eletrônico: destinatário (para), remetente (de), data, assunto, saudação, despedida e assinatura (também presentes em cartas).

Se necessário, informe que *e-mail* é abreviação de "*electronic mail*", que significa, em português, correio eletrônico.

Explore o uso das aspas em regrinha básica: trata-se de uma referência ao que alguém escreveu.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **autêntico** e **legal** e ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

LEITURA E-MAIL

1. As pessoas se comunicam de várias formas por meio da internet. Uma dessas formas é o *e-mail*.

Uma turma de 3º ano escreveu um **e-mail** para Marco Túlio.

Leia.

REMETENTE: terceiroanoturmadaamanda@gmail.com

23 de abril de 2021

DESTINATÁRIO: comercial@canalauthenticgames.com.br

ASSUNTO: Fãs do seu canal

Oi, Authentic!

Somos seguidores do seu canal e adoramos as dicas sobre *games*. Lemos o seu livro **AuthenticGames**: vivendo uma vida autêntica e gostamos muito de saber um pouco mais sobre você e seus amigos e sobre como começou na vida dos *games*.

A maioria da turma se identificou com um problema que você já viveu: ter horários para poder usar o computador e até ficar sem ele por uns dias quando desobedecemos essa "regrinha básica"! A gente até concorda que ela é importante... mas que é chato, é!

Vamos criar nosso próprio canal para contar nosso dia a dia na escola e o que mais gostamos de fazer. Seria legal se você nos ajudasse a escolher um nome para a página. Também vai ser o máximo se virar nosso seguidor! =D

Um grande abraço,

Maninhos e maninhas do 3º ano da professora Amanda Moraes.

Amanda Moraes. Cedido especialmente para esta obra.

E-mail é uma ferramenta que permite enviar e receber mensagens, figuras e outros arquivos pela internet. Também recebe esse nome a mensagem enviada por meio desse recurso. Para que seja possível enviar e receber *e-mails*, tanto quem envia quanto quem recebe deve possuir um endereço eletrônico.

94

▶ **BNCC**

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com

expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

▶ **PNA**

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita



2. Qual é o assunto do *e-mail*? *Fãs do seu canal.*

3. De que forma a comunicação é mais rápida, por cartas enviadas pelo correio ou por *e-mail*? *Espera-se que os alunos concluam que a forma mais rápida de comunicação é por e-mail.*

4. Copie do *e-mail*:

a) o remetente, ou seja, quem o escreveu:

terceiroanoturmadaamanda@gmail.com

b) o destinatário, ou seja, para quem ele foi enviado:

comercial@canalauthenticgames.com.br

c) a data em que a mensagem foi enviada:

23 de abril de 2021.



Dependendo da situação, o registro usado pode ser informal ou formal. O **registro informal** é usado no dia a dia com amigos e familiares e em situações descontraídas, tanto orais como escritas. O **registro formal** é utilizado em grande parte dos livros, jornais, revistas e seminários, por exemplo.

ILUSTRAÇÕES: PIRELLOUTONS/SHUTTERSTOCK.COM

5. No *e-mail* que você leu, foi usada uma linguagem descontraída, como se fosse uma conversa informal. Nesse caso, o uso desse registro é adequado? *Espera-se que os alunos respondam que sim, pois se trata de uma comunicação entre jovens que têm interesses em comum, em uma situação informal.*

6. Releia um trecho do *e-mail*.

Também vai ser o máximo se virar nosso seguidor! =D

• O que significa o símbolo em destaque?

Espera-se que os alunos respondam que o símbolo representa uma carinha sorrindo.

O símbolo usado nesse *e-mail* é um *emoticon*. **Emoticons** são ícones que contribuem para demonstrar a emoção de quem está escrevendo a mensagem.

95

2. Auxilie os alunos a identificarem que o assunto é uma forma de apresentar o conteúdo resumidamente.

3. Durante a exploração, comente que as cartas pessoais, enviadas pelo correio, costumam ter grande valor afetivo, por serem, geralmente, escritas à mão. No entanto, a comunicação é menos veloz, quando comparada a um *e-mail*.

4. O objetivo da atividade é explorar os **aspectos composicionais do cabeçalho** de um *e-mail*.

5. Leia as informações do box, em seguida abra espaço para que os alunos justifiquem os motivos de os alunos terem usado um registro informal para se comunicar com Marco Túlio. Peça que citem exemplos de uso desse registro, como: "regriinha básica", que é chato, é legal...

6. Peça aos alunos que releiam o trecho do *e-mail*. Em seguida, abra espaço para que comentem o que imaginam que significa o símbolo em destaque. É provável que respondam que se trata de uma carinha

sorrindo. Amplie a atividade perguntando aos alunos quais são as outras formas que conhecem de representar uma carinha sorrindo.

Comente com a turma que para criar *emoticons* são usados símbolos gráficos já conhecidos, como os sinais de pontuação (dois-pontos, hífen, travessão, vírgula, parênteses).

Pergunte se conhecem outros símbolos usados com a mesma função do que foi utilizado no *e-mail*. É provável que citem os *emojis* usados em redes sociais e aplicativos de mensagem.

SUGESTÕES ▶ PARA O PROFESSOR

LEITURAS • Luiz Carlos Travaglia. **Na trilha da gramática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 35.

O livro é indicado para se aprofundar na temática variação linguística.

• Gretel Eres Fernandez et al. **Gêneros textuais e produção escrita**. São Paulo: IBEP, 2012.

Uma leitura indicada para saber mais sobre os gêneros textuais escritos na era digital.

ROTEIRO DE AULA

▶ **LEITURA**

E-MAIL

7. A atividade propõe uma brincadeira em que os alunos serão desafiados a ler uma lista de nomes de filmes e relacioná-la a um contexto gráfico, nesse caso *emojis* que remetem a personagens ou cenas desses filmes.

Realize a atividade primeiro oralmente, depois abra espaço para que os alunos justifiquem suas respostas.

No boxe **Saiba que**, aborde mais uma vez a adequação do uso dos registros formal e informal. Comente que quando utilizamos mensagens eletrônicas informais é comum utilizar algumas abreviações ou reduções de palavras.

Ressalte que abreviar é usar letras, símbolos ou sinais que representam as palavras de forma mais curta.

Amplie o trabalho apresentando outras palavras ou expressões usadas na internet além das que estão no texto, mesmo que não sejam abreviações. Escreva em uma ficha as palavras que desejar e depois entregue para cada um por aluno. A ficha deve ser passada de um aluno para o outro, para que cada um veja bem o que está escrito. Quando a ficha voltar para a mão, pergunte aos alunos o que significam que significa cada palavra. Após o debate, liste as palavras e seus respectivos significados.

Sugestões: Lol – Rindo muito, Rindo alto, Muito engraçado. Noob – Novo, Novato, Inexperiente. Rox – Legal, Algo bom. Omg – Meu Deus, Oh my God. Aff – Ave-maria, Espanto. Vc – Abreviação: Você. Blz – Abreviação de outra gíria: Beleza, Está bem, Está certo. Novis – Novidades. Sux – Ruim. Vlw – Abreviação de outra gíria: Valeu, Está bem. Flw – Abreviação de outra gíria: Falou, Ok, Está certo. Add – Adicionar.

7. Além dos **emoticons**, em mensagens pela internet são usados **emojis**.



FOTO: IANWAROSS/SHUTTERSTOCK.COM
ILUSTRAÇÕES: PINMEBAY/SHUTTERSTOCK.COM

Emojis são imagens que ajudam a representar as emoções de quem está escrevendo a mensagem. Eles também podem transmitir mensagens sem a necessidade de texto escrito.

- Descubra quais títulos de filmes os **emojis** estão representando. Depois, faça a correspondência.

a)	b	Kung Fu Panda
b)	d	Procurando Nemo
c)	a	Up! Altas aventuras
d)	c	E.T. – O Extraterrestre

COBAC_C/SHUTTERSTOCK.COM

SAIBA QUE

Em mensagens para amigos por *e-mail*, redes sociais ou aplicativos de celular, você pode usar reduções de palavras, pois elas são muito usadas na internet. Veja algumas.

td bm – tudo bem	blz – beleza	vc – você
ñ – não	qq – qualquer	

- Em sua opinião, qual é a função do uso de reduções de palavras em registros informais na internet?

96

Espera-se que os alunos concluem que o uso de reduções de palavras agiliza a comunicação.

TEXTO POR TODA PARTE CARTA

1. Todo ano, no mês de dezembro, os Correios promovem uma campanha social com o objetivo de atender ao pedido das cartas escritas por crianças ao Papai Noel.

• O que você acha que as crianças escrevem nessas cartas?
Resposta pessoal.

2. Leia uma dessas cartas.

Águas Lindas de Goiás, 29 de novembro de 2020.

Querido Papai Noel,

Moro com a minha mãe, meu pai e meus irmãos. A casa é pequena, mas minha mãe disse que é bom porque fica todo mundo junto.

Minha mãe falou que era pra eu pedir uma mochila, mas eu queria ganhar uma bola de couro. Quero ser jogador de futebol e preciso treinar.

Olha, Papai Noel, não precisa ser uma bola cara. Só não pode ser muito levinha pra não ficar ruim pra jogar.

Vou ficar esperando o meu presente.

Obrigado do fundo do meu coração,

Wellington.

Wellington de Sousa. Cedido especialmente para esta obra.



97

OBJETIVOS

- Identificar a carta pessoal como gênero textual e seus contextos de produção.
- Valorizar a leitura no cotidiano do aluno e como meio para seu desenvolvimento intelectual e social.
- Comparar os gêneros carta pessoal e e-mail, identificando semelhanças e diferenças.

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

CARTA

1. Comente que a campanha dos Correios é uma das maiores ações sociais realizadas no fim do ano em todo o país. Essa campanha incentiva a solidariedade da população, pois qualquer pessoa pode responder e atender ao pedido feito ao Papai Noel. Abra espaço para que os alunos verbalizem o que imaginam que as crianças escrevem nessas cartas e pergunte se eles já escreveram alguma.

2. A carta foi digitada para facilitar a leitura, uma vez que o foco da atividade não é a caligrafia, mas sim o conteúdo e a **estrutura do gênero**. Explore a **compreensão da carta** com os alunos perguntando: “Qual foi a intenção de Wellington ao escrever essa carta?”. Espera-se que os alunos respondam que a intenção do menino era ganhar uma bola de couro, “Na opinião de vocês, por que a mãe de Wellington queria que o filho pedisse uma mochila?”. Leve os alunos a perceber que é provável que a mãe do menino achava mais importante que ele ganhasse uma mochila do que uma bola, pois ela serviria para o filho carregar o material escolar na ida à escola. “Na opinião de vocês, por que Wellington ressaltou que não precisava ser uma bola cara?”. Chame a atenção dos alunos para o fato de que é provável que o menino tenha pensado que assim poderia ter mais chances de ganhar a bola.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições

antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

▶ PNA

Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

ORGANIZE-SE

- Uma carta e a impressão de um e-mail.
- Canetinhas hidrocor ou lápis de cor.

▶ TEXTO POR TODA PARTE

CARTA

3. Aproveite a oportunidade para perguntar aos alunos: “Na opinião de vocês, é melhor se comunicar com parentes e amigos por carta ou e-mail? Por quê?”. Estimule os alunos a argumentar ao dar as respostas. Participe da discussão. Chame a atenção da turma para o fato de as cartas serem escritas geralmente à mão e, por isso, terem valor sentimental. No entanto, a vantagem da comunicação via e-mail é a agilidade com que a mensagem chega ao destinatário.

Resalte que hoje em dia as cartas estão sendo substituídas por e-mails e outros meios digitais de comunicação. O e-mail, ou mensagem eletrônica, é, possivelmente, na atualidade, um dos textos mais produzidos nas sociedades letradas. Os e-mails são geralmente produzidos por quem os transmite e o receptor é quase sempre o destinatário da mensagem, ou seja, um meio direto. Uma de suas características é a possibilidade de enviar e receber a mesma mensagem para pessoas do mundo inteiro ao mesmo tempo, facilitando a comunicação entre as pessoas.

Destaque que hoje há outros meios de comunicação digital via internet que também são muito utilizados.

4. Informe aos alunos que, para que o correio entregue a carta, o envelope deve estar selado. O selo pode ser adquirido na própria agência dos Correios.
5. Discuta a questão com a turma destacando que uma carta pode ser redigida com diferentes funções e que, hoje em dia, cartas pessoais são incomuns, pois foram substituídas por meios digitais de comunicação. Na discussão, aproveite para apresentar diferentes modelos de cartas para a turma, destacando suas funções.
6. O objetivo da atividade é sistematizar as comparações entre cartas e e-mails.

4. Espera-se que os alunos mencionem as informações sobre o destinatário e o remetente, a postagem no correio e o material para escrever a carta (seja manuscrita, seja impressa).

A **carta** é um meio de comunicação que apresenta a seguinte estrutura: local e data; corpo do texto; despedida; assinatura. A depender da situação comunicativa, as cartas podem ser mais ou menos formais.

Já a **carta pessoal** é um meio de comunicação geralmente usado entre pessoas que têm proximidade, mas estão distantes uma da outra.

3. Você já enviou uma **carta** para alguém? *Resposta pessoal.*

4. O que é preciso fazer para enviar cartas?

5. Em sua opinião, o que leva uma pessoa a escrever uma carta para outra? *Resposta pessoal.*

Quem envia uma carta é chamado **remetente**.
Quem recebe uma carta é chamado **destinatário**.

6. Compare o **e-mail da turma da professora Amanda** com a **carta de Wellington para o Papai Noel** e marque as características de cada correspondência.

	E-mail da turma	Carta de Wellington
Apresenta saudação.	x	x
Apresenta despedida.	x	x
Apresenta destinatário e remetente.	x	x
Transmite uma mensagem.	x	x
É um meio de comunicação via internet.	x	
É enviada pelos serviços do correio.		x
Geralmente é manuscrita.		x
O destinatário recebe imediatamente a mensagem.	x	

98

Organize a turma em grupos e para cada grupo distribua a carta e a impressão de um e-mail. Entregue também canetinhas hidrocor ou lápis de cor. Informe que devem sublinhar com a mesma cor os elementos comuns nesses dois meios de comunicação.

▶ O QUE E COMO AVALIAR

O objetivo é **avaliar se compreendem e reconhecem as semelhanças entre os gêneros**. Durante a atividade, circule pelos grupos para observar as trocas e fazer registros que lhe auxiliem a verificar as conquistas da turma em relação à compreensão de textos e da estrutura desses gêneros.

O objetivo é **avaliar se compreendem e reconhecem as semelhanças entre os gêneros**. Durante a atividade, circule pelos grupos para observar as trocas e fazer registros que lhe auxiliem a verificar as conquistas da turma em relação à compreensão de textos e da estrutura desses gêneros.

DIVERTIDAMENTE

PREENCHIMENTO DE ENVELOPE

1. Pesquise com os familiares e traga para a aula o seu endereço completo, incluindo o CEP.

O **Código de Endereçamento Postal – CEP** – é um número que ajuda os Correios a separar as correspondências e encaminhá-las com mais rapidez aos destinatários.

2. Imagine que você escreveu uma carta para um colega da turma e vai enviá-la pelo correio. Preencha a frente e o verso do envelope com as seguintes informações: *Respostas pessoais.*

Diagrama da frente de um envelope. No topo, há uma linha para o nome. Abaixo, duas linhas para o endereço. À direita, um retângulo para o selo. Na base, o campo CEP é dividido em nove caixas: as primeiras cinco para o número principal, uma para o hífen e as últimas duas para o número adicional.

Desenhe o selo.

Frente: nome e endereço completos e CEP do destinatário, ou seja, seu colega.

Verso: nome e endereço completos e CEP do remetente, ou seja, você.

Diagrama do verso de um envelope. No topo, uma linha para o nome do remetente. Abaixo, duas linhas para o endereço do remetente. Na base, o campo CEP é dividido em nove caixas: as primeiras cinco para o número principal, uma para o hífen e as últimas duas para o número adicional.

3. Explique por que é importante que essas informações estejam completas. *Essas informações são fundamentais para que os Correios saibam onde entregar a carta e para que o destinatário saiba quem a enviou.*

99

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros

do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Identificar informações essenciais para o envio de cartas via correio.
- Debater sobre o contexto de produção de cartas e seus diferentes objetivos.

ROTEIRO DE AULA

▶ DIVERTIDAMENTE

PREENCHIMENTO DE ENVELOPE

▶ CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis da atividade que estão realizando. Solicite que ajudem os alunos a registrarem o endereço completo incluindo o CEP. Será interessante se enviarem correspondências para que os alunos observem como estão estruturados os dados do remetente e do destinatário. Peça que chamem a atenção dos alunos para o fato de que, especialmente nos dados do destinatário, aparecem nome e endereço completo, incluindo o CEP. Atividades como essa favorecem momentos de **desenvolvimento da literacia familiar**.

1. A empresa Correios existe desde o dia 25 de janeiro de 1663. Com a internet, tornou-se comum o uso do SMS, redes sociais e *e-mail* etc. por serem formas de comunicação mais ágeis que as tradicionais.

Explore com os alunos o contexto de produção das cartas, sobretudo seus diferentes objetivos e tipos de leitor. Explique que CEP é a sigla para Código de Endereçamento Postal.

2. Explique para os alunos que as informações do envelope são fundamentais para que o correio saiba onde deverá entregar a carta e para que o destinatário saiba quem a enviou.

Aproveite para pesquisar com os alunos tipos de selo.

3. Destaque que o envelope deve estar devidamente preenchido com os dados do destinatário (na frente) e do remetente (no verso) para que seja possível enviar as cartas.

OBJETIVOS

- Estudar o conceito de número do substantivo.
- Distinguir singular e plural.
- Reescrever trechos adequando a concordância do substantivo.
- Conhecer regularidades no plural de substantivos terminados em: vogal, -l e -r.

ROTEIRO DE AULA► **NOSSA LÍNGUA****NÚMERO DO SUBSTANTIVO: SINGULAR E PLURAL**

O principal objetivo da seção é levar os alunos a perceberem a flexão de substantivos quanto ao número, singular ou plural. Além disso, será uma oportunidade de chamar a atenção da turma para a concordância verbal e nominal.

Chame a atenção dos alunos para o fato de, no teclado do computador, as letras não estarem organizadas em ordem alfabética. Em seguida, proponha a leitura das informações a respeito desse fato. Será interessante levar para a sala de aula uma máquina de escrever ou vídeos dessa máquina em funcionamento.

a) Leve a turma a perceber as palavras em destaque. Ao perguntar-lhes: "Existe diferença na grafia dessas palavras? Qual?", acrescente: "Por que isso acontece?". A definição de número e gênero do substantivo será retomada no estudo dos adjetivos, quando os alunos descobrirem que os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos.

1. **b) e c)** Chame a atenção dos alunos para as diferenças entre as palavras em relação à grafia, à pronúncia e ao significado.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

NOSSA LÍNGUA**NÚMERO DO SUBSTANTIVO: SINGULAR E PLURAL**

1. As letras dos teclados de computadores são organizadas em ordem alfabética? *Espera-se que os alunos afirmem que não.*
- Você sabe por que isso acontece? Leia.

[O engenheiro] Alberto [Raposos] explica que a organização do teclado foi criada, na verdade, para a avó do computador: a máquina de escrever. No início, as **letras** da máquina eram distribuídas em ordem alfabética. "Mas isso começou a dar problema porque, na máquina de escrever, a cada vez que se aperta uma **letra**, um bastão sobe e 'carimba' a letra no papel. No teclado em ordem alfabética, as pessoas digitavam rapidamente e os bastões acabavam enganchando uns nos outros", explica o pesquisador.

Sopa de teclinhas. **CHC**. Disponível em: <http://chc.org.br/sopa-de-teclinhas/>. Acesso em: 26 maio 2021.

- a) As palavras **letra** e **letras** são substantivos. Que diferença de grafia existe entre essas duas formas?

Um substantivo termina com s e o outro não.

Ao falar que um substantivo está no singular ou no plural, estamos nos referindo ao **número** desse substantivo.

- b) Qual forma indica um único elemento?

Letra.

- c) Qual forma indica mais de um elemento?

Letras.

A forma **letra** está no **singular**. A forma **letras** está no **plural**.

100

► **BNCC**

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação,

ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

► **PNA**

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Produção de escrita

2. Leia.

O Rio Zoo conta com animais de todo o mundo. Entre os mais populares estão o elefante, o leão, a girafa e o tigre.

Fonte de pesquisa: Jardim Zoológico do Rio de Janeiro/Rio Zoo. **Rio de Janeiro Aqui**. Disponível em: www.riodejaneiroaqui.com/portugues/q_riozoo.html. Acesso em: 26 maio 2021.

- Complete o trecho, passando o nome de cada animal para o plural. Depois, comente quais alterações foi necessário realizar.

O Rio Zoo conta com animais de todo o mundo. Entre os mais

populares estão os elefantes, os leões, as girafas e os tigres.

Espera-se que os alunos respondam que tiveram de acrescentar a letra **s** e também tiveram de passar para o plural as palavras que acompanham os nomes dos animais.

No caso, os artigos **o** e **a**.

O **plural** dos substantivos geralmente é formado com o acréscimo da letra **s** no final das palavras.

- 3. O plural dos substantivos também pode ser formado de outras maneiras. Para isso, é necessário observar as diferentes terminações das palavras.

Substantivos	
singular	plural
amor	amores
quindim	quindins
atriz	atrizes

Substantivos	
singular	plural
plural	plurais
funil	funis
lençol	lençóis
pastel	pastéis

101

2. Abra espaço para que os alunos verbalizem quais mudanças fizeram. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção para a concordância nominal entre os substantivos e os artigos que os acompanham. Nesse momento não é necessário usar a nomenclatura concordância nominal.

3. Comente com os alunos que, geralmente, para formar o plural de uma palavra, deve-se acrescentar um **-s** à forma singular que termina em vogal. No entanto, se a palavra termina em consoante **-r**, **-z**, **-n**, nesse caso acrescenta-se **-es**. Exemplos:

Singular	Plural
rua	ruas
bonito	bonitos
professor	professores

As palavras terminadas em **-al**, **-el**, **-il** (átomo), **-ol**, **-ul** formam o plural acrescentando-se **-ais**, **-éis**, **-óis**, **-uis**, sem a presença do **l**. Exemplos:

Singular	Plural
oficial	oficiais
anel	anéis
réptil	répteis
lençol	lençóis
azul	azuis

O plural dos nomes terminados em **-ão** pode ser feito de três modos, de acordo com a etimologia da palavra, em **-ãos**, **-ães** ou **-ões**. Exemplos:

Singular	Plural
mão	mãos
pão	pães
leão	leões

O plural dos nomes terminados em **-m** se faz tirando o **-m** e colocando **-ns**.

Exemplos:

Singular	Plural
batom	batons
marrom	marrons

Para formar o plural dos nomes terminados em **-s**, deve-se marcar o artigo que antecede a palavra. Exemplos:

Singular	Plural
o lápis	os lápis
o tênis	os tênis

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

NÚMERO DO SUBSTANTIVO:
SINGULAR E PLURAL

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto. Em seguida faça a leitura oral. **Faça perguntas para verificar a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo do texto.** Aproveite a oportunidade para destacar o uso da expressão “fico completamente na minha”, que pode adquirir duplo sentido a depender da interpretação que se faz do trecho: a tartaruga se fecha em seu casco, na “casa dela”, e a tartaruga fica quieta sem chamar a atenção ou reagir a algum incômodo.

Vale ressaltar a importância de, a todo tempo, reler as partes com as marcações feitas, chamando a atenção da turma para as concordâncias. Destaque ainda que o substantivo acompanha o verbo, ou seja, ao mudar o número do substantivo, muda também o do verbo. Abra espaço para que algum colega da turma leia o texto modificado.

Na página XVII deste Manual do Professor são apresentadas sugestões de como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

REPRODUÇÃO PROIBIDA
O QUE E COMO AVALIAR

Essa atividade permitirá avaliar a compreensão dos alunos em relação ao número dos substantivos. Verifique se compreenderam que ao mudar o número do substantivo em um texto outras classes de palavras também podem sofrer alterações quanto ao número, apesar de essas outras classes ainda não terem sido objeto de estudo.

Durante a reescrita, faça registros que lhe permitam verificar a compreensão dos alunos em relação: à mudança na grafia e no sentido de substantivos no plural e no singular, ao fato de outras palavras também sofrerem alteração para concordar com o número do substantivo a que se referem e à alteração de sentido do texto como um todo.

- Leia um trecho do livro **Fala, bicho!**, que descreve uma tartaruguinha.

A tartaruguinha

Dentro da água, sou rápida e bem ágil. Já em terra firme, prefiro fazer tudo com muita calma. Sou discreta, silenciosa e amigável. Meu corpo é tão molinho que consigo me encolher inteira e, às vezes, sumo dentro da minha carapaça. Mas isso só acontece se me sinto ameaçada ou quando me incomodam. Desse jeito, fico completamente na minha.



Silvana Tavano. **Fala, bicho!** São Paulo: Moderna, 2011. p. 62.

Ao mudar o **número dos substantivos**, outras palavras no texto também mudam.

- Agora, reescreva o trecho imaginando que a descrição foi feita por mais de uma tartaruguinha. Ele deve começar assim:

Dentro da água, somos rápidas e bem ágeis.

Já em terra firme, preferimos fazer tudo com muita calma. Somos discretas, silenciosas

e amigáveis. Nosso corpo é tão molinho que conseguimos nos encolher inteiras e, às

vezes, sumimos dentro da nossa carapaça. Mas isso só acontece se nos sentimos

ameaçadas ou quando nos incomodam. Desse jeito, ficamos completamente na nossa.

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Número do substantivo. Número que, pela desinência nominal e/ou anteposição do artigo, indica o singular ou o plural do substantivo. A desinência de singular é sempre zero — \emptyset —, ao passo que a de plural é, na maioria dos casos, indicada pela desinência -s. Ex.: o menino — os meninos; a cadeira — as cadeiras; o livro — os livros. A flexão de número, pela concordância nominal, estende-se ao adjetivo, numeral e pronome adjetivo que se relacionam com

o núcleo substantivo. Assim: o meu lindo gatinho branco — os meus dois gatinhos brancos. [...] Mais raramente, o número pode ser indicado pelo timbre aberto da vogal tônica no plural — ossos, povos, jogos — em oposição ao timbre fechado no singular — osso, povo, jogo. [...]

GIACOMOZZI, Gilio et al. **Dicionário de gramática.** São Paulo: FTD, 2004. p. 195-197.

2 E-MAILS NA LITERATURA

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Observe os Moais, esculturas gigantes, que ficam na Ilha de Páscoa, no Chile.

- Conte para os colegas o que você sabe sobre elas. *Resposta pessoal.*



Moais, localizadas na Ilha de Páscoa, Chile, 2019.

2. Faça uma pesquisa sobre os Moais e os mistérios que envolvem essas esculturas e traga para a sala de aula na data combinada. O professor vai abrir espaço para que compartilhem as informações encontradas. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*

- 3. Você gostaria de visitar a Ilha de Páscoa para ver pessoalmente essas esculturas? Por quê? *Respostas pessoais.*

103

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),

confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles

OBJETIVOS

- Antecipar conteúdo de um tema a ser lido.
- Ler e interpretar imagem e texto.
- Manifestar ideias e opiniões.
- Escrever ortograficamente palavras.

ROTEIRO DE AULA

► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

O objetivo desta seção é, por meio de atividades preparatórias, levantar e ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a Ilha de Páscoa e suas esculturas.

1. Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre as esculturas da Ilha de Páscoa. Participe desse momento, explicando que a Ilha de Páscoa ou Rapa Nui (nome utilizado pelos polinésios), localizada no Chile, recebeu esse nome em 1722 quando o navegador holandês Jacob Roggeveen chegou ao local em um Domingo de Páscoa.

Explique que Moais são gigantes estátuas de pedra com mais de 4 metros de altura e que podem pesar até 82 toneladas.

► CONTE PARA A FAMÍLIA

2. Informe aos alunos que, com a ajuda de pais ou responsáveis, deverão pesquisar informações curiosas sobre a Ilha de Páscoa e os Moais. Combine uma data para que levem para a sala de aula e compartilhem essas informações com os colegas. Após as apresentações, será interessante montar com a turma um mural com as imagens e informações coletadas.

3. Abra espaço para que os alunos comentem se gostariam de visitar a Ilha de Páscoa, justificando.

sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

► PNA

Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Ler e interpretar o gênero *e-mail*.
- Identificar o assunto principal do *e-mail*.
- Analisar a adequação da linguagem escrita de um *e-mail* ao seu destinatário.
- Desenvolver a fluência em leitura oral.

ROTEIRO DE AULA**▶ LEITURA****E-MAIL FICCIONAL****▶ CONTE PARA A FAMÍLIA**

Solicite aos pais ou responsáveis que propiciem um momento para **praticarem a leitura em voz alta**. É interessante que leiam primeiro para as crianças de forma a se tornarem modelos de leitor.

Na sala de aula, solicite a leitura silenciosa dos alunos. Depois, leia o *e-mail* para a turma, dando ênfase e entonação de acordo com sinais gráficos apontados no *e-mail*.

As habilidades e os componentes a serem trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

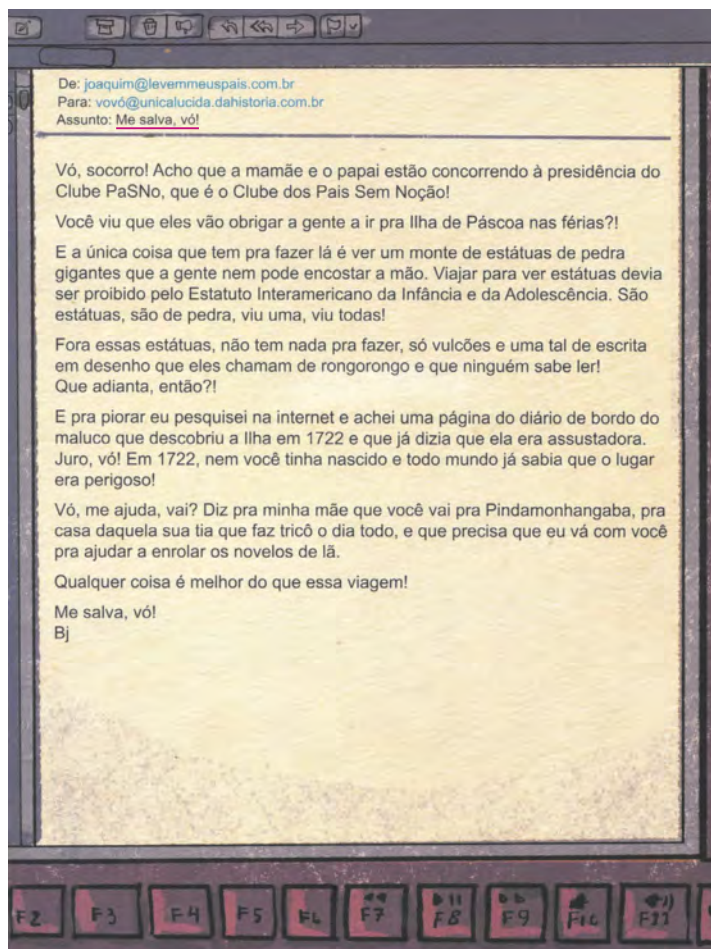
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de

LEITURA E-MAIL FICCIONAL

1. A família de Joaquim, personagem do livro **A queda dos Moais**, resolveu visitar a Ilha de Páscoa nas férias. Será que o garoto gostou da ideia?

- 🏠 • Leia o *e-mail* que ele escreveu para a avó e veja se o que você pensou se confirma.



Blandina Franco e Patrícia Auerbach. **A queda dos Moais**. São Paulo: Escarlate, 2018. p. 13.

maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma

autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

2. O e-mail que você leu traz fatos ou teorias criadas pela imaginação das autoras? *Trata-se de um e-mail ficcional, criado pela imaginação das autoras.*

3. Sublinhe o assunto do e-mail.

- Com que objetivo o e-mail foi escrito?

Joaquim escreveu o e-mail para pedir ajuda a avó para não ir à viagem com sua família.

4. Circule elementos do e-mail de acordo com a legenda.

 endereço eletrônico do remetente.

 endereço eletrônico do destinatário.

- Qual é a relação entre os endereços eletrônicos e o conteúdo do e-mail? *Espera-se que os alunos concluíam que os endereços eletrônicos fazem referência ao fato de o menino considerar que os pais tiveram uma péssima ideia ao escolher o destino da viagem e que a avó seria a única que poderia ajudá-lo a não viajar.*

5. No e-mail de Joaquim, foi usado o registro informal para evidenciar:

que o menino não tem intimidade com a avó.

que o menino não existe na vida real.

intimidade entre o menino e a avó.

6. Marque um X no quadrinho em que a expressão facial combina com o estado de espírito de Joaquim ao escrever o e-mail.



105

► PNA

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

2. Discuta a questão com a turma, ressaltando que o e-mail foi retirado de um livro de literatura e que Joaquim é um dos personagens da história. Comente que as autoras se utilizaram de elementos reais (Ilha de Páscoa e Moais) para narrar fatos fictícios. Se necessários, retome com a turma que há Moais espalhados por todo o território da ilha e que muitos estão caídos.

3. A questão visa explorar os elementos composicionais do gênero e-mail, bem como verificar se os alunos compreenderam a ideia central do texto: um garoto que pede ajuda a avó para não viajar com a família para a Ilha de Páscoa.

4. Mais uma vez, propõe-se explorar os elementos composicionais do gênero. Além disso, espera-se que os alunos realizem uma inferência relacionando os endereços eletrônicos com o conteúdo do e-mail. Chame a atenção para o humor gerado devido à escolha das palavras que compõem os endereços eletrônicos.

5. Chame a atenção dos alunos para aspectos da linguagem utilizada no e-mail, como “vó”, “PaSNO [...] Clube dos Pais Sem Noção”, entre outros.

Ressalte para a turma que, assim como as cartas, é possível utilizar e-mails para diferentes finalidades. No entanto, a estrutura do gênero permanece semelhante: saudação, corpo, despedida e assinatura.

Quanto à interlocução, o e-mail será mais ou menos formal, dependendo do tipo de correspondência: comercial ou pessoal. Nesse caso, trata-se de um e-mail, apesar de fictício, pessoal, cujo conteúdo gira em torno de assuntos do dia a dia, sem caráter profissional, escrita em registro informal, de maneira a evidenciar intimidade entre o menino e a avó.

6. O objetivo da questão é verificar se os alunos inferem, pelo conteúdo do e-mail, como o menino se sentia ao escrever a mensagem para a avó.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

E-MAIL FICCIONAL

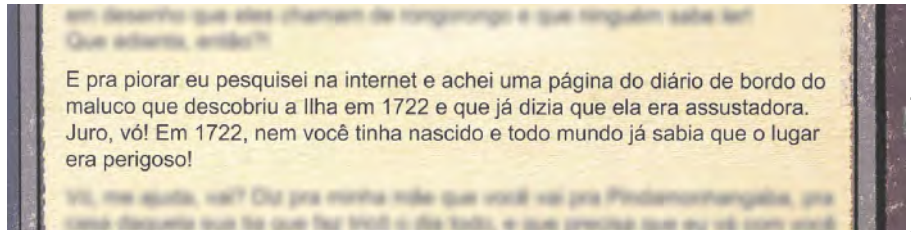
7. Solicite que releiam o trecho em destaque e abra espaço para que verbalizem que informações são apresentadas nele. É importante que concluam que o trecho apresenta informações sobre o ano em que a ilha foi descoberta. Aproveite a oportunidade para comentar com os alunos a função de diários de bordo. Ressalte que se trata de um diário destinado a relatar fatos de viagens. Chame a atenção da turma para o fato de o trecho apresentar informações reais sobre a descoberta da ilha.

8. Estimule os alunos a realizar a atividade primeiro oralmente, verbalizando o que significa cada redução e por que imaginam que o menino as utilizou. Ressalte que, em situações informais de comunicação escrita e oral, é comum o uso de redução de palavras, como: para – pra, está – tá. Incentive a turma a comentar outras reduções de palavras ou expressões. Registre as respostas dos alunos na lousa. Depois, peça que escreva as reduções no mural da sala. Sugira as seguintes respostas: está aí – taí; tu – tô; você – cê; estava – tava; era aí – peraí; não é – né; para o – pra; está lá – tá lá etc.

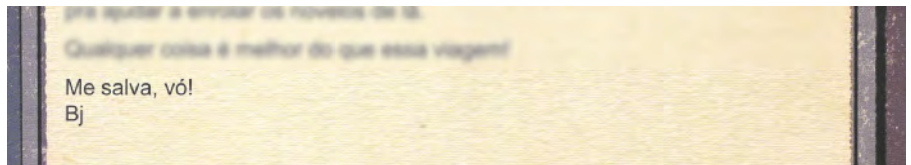
Leia o boxe **Descubra mais** e verifique se o livro faz parte do acervo da biblioteca da escola. Se possível, leve a obra para a roda de leitura da turma para que leiam a história na íntegra.

Será interessante aproveitar a roda de leitura para levar para a sala de aula outros livros literários que se utilizam da estrutura do gênero *e-mail* para desenvolver a narrativa.

7. Releia.



- O número que aparece nesse trecho se refere:
 - à quantidade de Moais da Ilha de Páscoa.
 - ao ano em que o navegador holandês Jacob Roggeveen chegou à ilha.
 - à quantidade de estátuas caídas na Ilha de Páscoa.

8. Releia a despedida do *e-mail*.

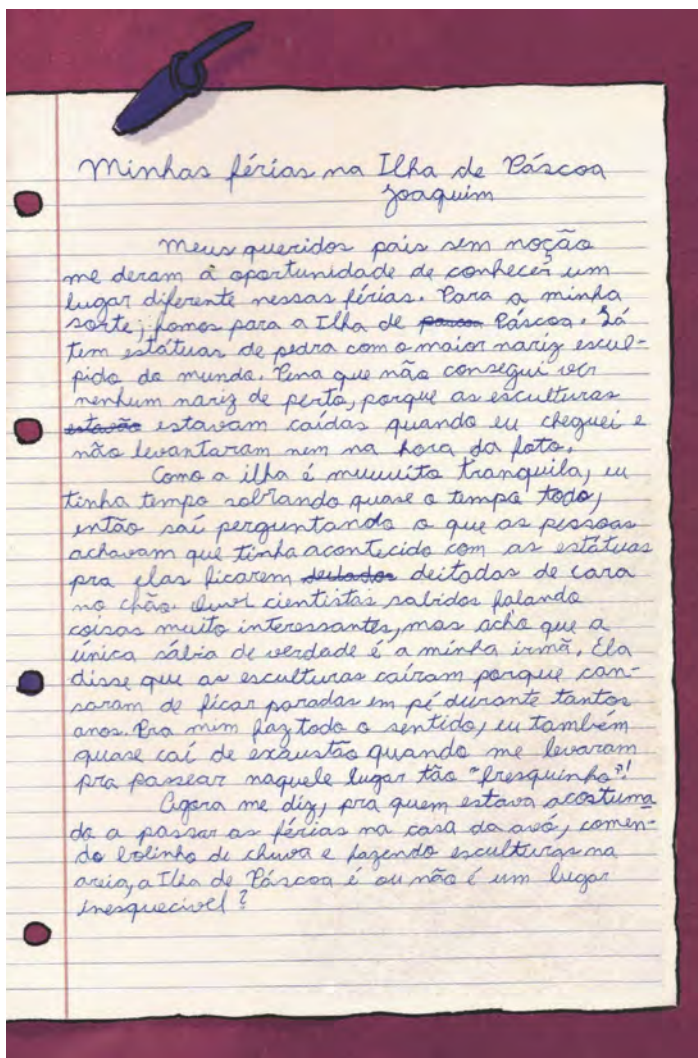
- Nesse trecho, há duas reduções de palavras. Copie-as e escreva o que cada uma significa.

vó – avó / Bj – Beijo.

DESCUBRA MAIS

- **A queda dos Moais**, de Blandina Franco, Patrícia Auerbach e ilustrações de José Carlos Lollo, Escarlata, 2018.
Se esse livro fizer parte do acervo da biblioteca da sua escola, leve-o para a roda de leitura, leia com os colegas a história completa e divirta-se.

1. Leia a redação que Joaquim escreveu na volta de suas férias para a Ilha de Páscoa.



Blandina Franco e Patrícia Auerbach. **A queda dos Moais**. São Paulo: Escarlate, 2018. p. 51.

BLANDINA FRANCO E PATRÍCIA AUERBACH. A QUESADA DOS MOAIS. SÃO PAULO: ESCARLATE, 2018.

OBJETIVOS

- Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Fazer pressuposições antes e durante a leitura do texto.
- Estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
- Compreender a escolha do narrador como recurso para envolver o leitor.
- Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.
- Desenvolver a fluência em leitura oral.

▶ HORA DA HISTÓRIA

REDAÇÃO

ROTEIRO DE AULA

1. É importante que o primeiro contato dos alunos com este texto seja pela sua leitura. As autoras escolheram como narrador-personagem uma criança, assim sua entonação e ritmo adequados darão ainda mais humor aos fatos narrados, envolvendo os alunos na leitura.

Depois, escolha alguns alunos para fazerem a leitura em voz alta para o restante da turma. Oriente-os a fazerem a leitura com entonação e ritmo adequados à história, de modo a provocar nos ouvintes as emoções intencionadas pelas autoras.

Ao final da leitura, proponha uma roda de conversa para explorar o conteúdo e os recursos gráficos do texto, que contribuem para o humor e os sentidos do texto.

Aproveite a oportunidade para comentar com a turma que redações com o tema “minhas férias” são comuns nos momentos de volta às aulas como forma de os alunos relatarem suas experiências.

Comente que a queda dos Moais é até hoje um mistério e que cientistas já levantaram diferentes hipóteses para esse fato, como guerras entre os povos que habitavam a região, fatores climáticos, queda durante o transporte, terremotos, atividades vulcânicas etc.

▶ PNA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com au-

tonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir implicações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

▶ HORA DA HISTÓRIA

REDAÇÃO

ROTEIRO DE AULA

2. A atividade visa verificar se os alunos demonstram compreensão global do texto lido. Além disso, será possível observar se compreenderam a ironia presente na redação do personagem.

3. Chame a atenção da turma para o fato de o autor do texto fictício ser o menino Joaquim. Explique que a linguagem usada pelo narrador contribui para tornar a história engraçada, mais próxima deles, crianças, criando uma ligação entre o narrador e o leitor. Ressalte que as rasuras também contribuem para gerar o efeito de humor no texto.

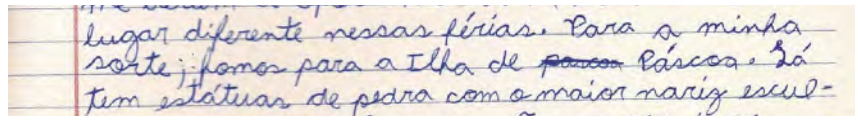
Abra espaço para que justifiquem o motivo de o menino ter rasurado a palavra Páscoa no trecho em destaque. Leve-os a perceberem que a turma se deu para corrigir a palavra e ela deveria ter sido grafada com a letra inicial maiúscula, por se tratar do nome da ilha.

Estimule os alunos a apontarem as principais palavras que foram riscadas no texto por Joaquim. Peça que justifiquem as correções: "estavão" por "estavam" (ortografia oficial e passar a ideia de tempo passado), "deitados" por "deitadas" (concordância nominal).

4. Peça aos alunos que releiam o trecho, chamando a atenção para o uso das aspas. É importante que percebam que esse sinal de pontuação foi utilizado com a intenção de marcar uma ironia, pois o menino, na verdade, achou o lugar muito quente. Abra espaço para que verbalizem outras ironias feitas pelo menino no decorrer do texto.

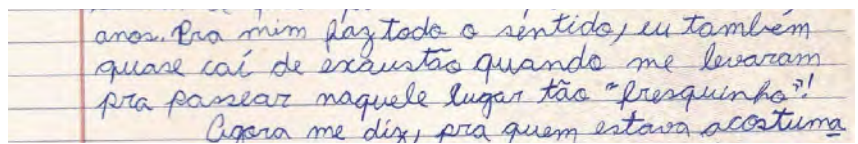
5. Leve os alunos a perceberem que no trecho em destaque o menino não foi irônico, o objetivo da repetição da letra u na palavra muito foi o de enfatizar o quanto a ilha era tranquila e não tinha nada para fazer.

2. Na sua opinião, Joaquim gostou da viagem? O que levou você a essa conclusão? É provável que os alunos concluíam que Joaquim não gostou da viagem, pois o menino utiliza constantemente em seu texto a ironia para falar da viagem.
3. Justifique o motivo de Joaquim ter riscado e reescrito a palavra páscoa neste trecho.



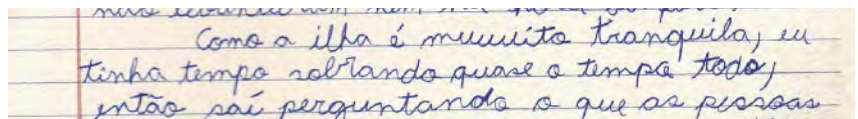
Espera-se que os alunos respondam que Joaquim corrigiu a palavra, pois ela deve ser escrita com letra inicial maiúscula por ser um substantivo próprio, o nome da ilha.

- O personagem fez outras correções em seu texto? Quais? Explique para os colegas o motivo dessas correções. O personagem corrigiu a palavra "estavão" por "estavam" (ortografia oficial e passar a ideia de tempo passado), e a palavra "deitados" por "deitadas" (concordância nominal).
4. Releia.



- Por que o personagem usou as aspas na palavra **fresquinho**?
- Para evidenciar sua ironia, pois na verdade achou o lugar quente.
- Para evidenciar o uso de linguagem informal.

5. Leia outro trecho da redação de Joaquim.



- A repetição da letra **u** na palavra **muito** evidencia que Joaquim está:
- sendo irônico, falando uma coisa, mas querendo dizer outra.
- reforçando o quanto a ilha era tranquila.

1. Observe os desenhos dos peixes.

Peixinho.



Peixe.



Peixão.



- Copie nas linhas acima as palavras destacadas a seguir, fazendo a correspondência com as imagens, para transmitir a ideia de variação de tamanho de cada peixe.

peixe



grau normal

peixinho



indica tamanho pequeno

peixão



indica tamanho grande

Para indicar variação de tamanho, os substantivos apresentam os graus **aumentativo** e **diminutivo**.



109

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

► **PNA**

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Estudar o conceito de grau do substantivo.
- Compreender os três graus do substantivo: grau normal, aumentativo e diminutivo.
- Identificar se houve ou não variação quanto ao grau a partir do sentido das palavras.

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

GRAU DO SUBSTANTIVO: AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

1. Pergunte aos alunos o que há de diferente entre os peixes, além das cores, e peça que comentem como classificariam esses peixes em relação ao tamanho. Em seguida, leia as palavras do boxe e as definições e explique que devem usá-las para nomear cada peixe de acordo com o tamanho.

O objetivo da atividade é levar os alunos a perceberem que grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres. Classifica-se em:

- grau normal:** indica um ser de tamanho considerado normal. Exemplo: casa.
- grau aumentativo:** indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:
 - analítico: o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza. Exemplo: casa grande.
 - sintético: é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento. Exemplo: casarão.
- grau diminutivo:** indica a diminuição do tamanho do ser. Classifica-se em:
 - analítico: substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez. Exemplo: casa pequena.
 - sintético: é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição. Exemplo: casinha.

Se julgar conveniente, explore com a turma o sufixo **-inho**, que pode indicar o diminutivo de uma palavra, uma forma carinhosa ou, dependendo da entonação, ironia.

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

GRAU DO SUBSTANTIVO: AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

2. Certifique-se de que os alunos compreenderam a atividade. Leia cada palavra e peça para que verbalizem de qual cor deverão pintar o quadrinho, justificando. Durante a atividade, chame a atenção dos alunos para o fato de que algumas palavras possuem a terminação **-ão** e não representam o aumentativo de algum substantivo, assim como algumas possuem a terminação **-inho** ou **-inha** e não representam o diminutivo de algum substantivo.

3. O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreenderam que nem toda terminação **-ão** indica aumentativo, assim como nem toda terminação **-inho** ou **-inha** indica diminutivo.

GESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Em linguagem coloquial, as formas afetivas dos diminutivos, tanto nos substantivos quanto nos advérbios e adjetivos, são, na maioria das vezes, utilizadas não só como diminutivos, mas também para indicar as várias manifestações da emoção e das intencionalidades do falante.

1) Casinha: Dois amigos se encontram e um deles convida o amigo para conhecer a sua “casinha” (diminutivo afetivo, de aconchego).

[...]

2) Friozinho: Quando alguém diz “aquela situação me deu um ‘friozinho na barriga’”, realmente não será o aumentativo de medo?

[...]

Os diminutivos nos nomes dão-lhes um significado carinhoso, sentimental, de ternura.

[...]

COSTA, Fernanda. **O uso dos diminutivos no cotidiano da Língua Portuguesa**. Filologia. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/ca-demo10-13.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.

2. Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

AZ Aumentativo. **VD** Diminutivo. **LR** Grau normal.

LR formiga

VD formiguinha

VD narizinho

AZ livrão

VD dentinho

LR coração

LR nariz

LR galinha

AZ narigão

LR livro

VD livrinho

LR dente

LR botão

LR canção

LR vizinho

AZ dentão

AZ formigão

LR avião

LR farinha

LR moinho

Nessas palavras, os aumentativos terminam em **-ão**; e os diminutivos, em **-inho** ou **-inha**. Mas há outras formas de aumentativo e diminutivo, e há palavras que terminam em **-ão**, **-inho** ou **-inha** e estão no grau normal.



3. Observe as palavras da atividade anterior e escreva.

a) Palavras terminadas em **-ão** que não indicam aumentativo.

Botão, canção, avião e coração.

b) Palavras terminadas em **-inho** ou **-inha** que não indicam diminutivo.

Vizinho, farinha, galinha e moinho.

4. Leia o poema e observe as palavras em destaque.

Zebrinha

Coitada da zebra!
É tão **pobrezinha!**
Só tem uma roupa,
a **coitadinha!**
Dorme de pijama,
pijama de **listrinha,**
e passa dias inteiros
vestida de **pijaminha.**
Que tal a gente se juntar
e fazer uma **vaquinha**
pra comprar pra **zebrinha**
vestido de **bolinha?**



Wania Amarante. **Cobras e lagartos.** São Paulo: FTD, 2011. p. 49.

- a) Todas as palavras em destaque estão no diminutivo? Não.
- Agora veja como a palavra **vaquinha** aparece no dicionário. Se necessário, modifique sua resposta.

vaquinha sf. [...] **2.** Ato de cada pessoa de um grupo dar algum dinheiro para completar a quantia necessária para alguma finalidade [...].

Vaquinha. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário júnior da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2010. p. 749.

- b) Faça uma frase em que a palavra **vaquinha** indique:
- substantivo no grau normal:

Respostas pessoais.

- substantivo no grau diminutivo:

111

4. Abra espaço para que os alunos façam a leitura silenciosa do poema. Depois, leia-o em voz alta com entonação e ritmo adequados e instigue a turma a fazer a leitura em voz alta, a fim de **exercitar a fluência em leitura oral.** Peça aos alunos que leiam em voz alta as palavras destacadas. Pergunte: "Todas as palavras estão no diminutivo?". Desafie os alunos a encontrarem no dicionário as palavras vaca e vaquinha. Leve-os a perceberem que a palavra vaquinha aparece no dicionário como um substantivo feminino e não como diminutivo da palavra vaca.

Depois da leitura, questione o que se pretende fazer para comprar um vestido de bolinha para a zebra. O objetivo da questão é chamar a atenção dos alunos para o significado da expressão "fazer uma vaquinha", que quer dizer coleta de dinheiro para algum fim.

O objetivo é chamar a atenção dos alunos para o fato de a língua sofrer transformações no decorrer dos anos. Sobre esse aspecto, vale destacar que:

A língua sofre modificações no decorrer do tempo. Por isso, muitas formas de substantivos que antes expressavam aumento ou diminuição de tamanho perderam esse valor expressivo e o substantivo adquiriu novo significado. Veja alguns exemplos de substantivos que adquiriram novos significados: — calção — calça curta e larga que geralmente não ultrapassa a altura do meio da coxa. — cartão — folha grossa de papel. Esse significado, hoje, ampliou-se e abrange não só os cartões feitos de papel, como também os confeccionados de plástico e outros materiais.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. **Gramática nova.** São Paulo: Ática, 2014. p. 154.

Amplie a pesquisa, pedindo aos alunos que procurem no dicionário palavras no diminutivo, como: **casinha, bonequinha.** É importante que concluem que no dicionário não aparecem palavras no diminutivo.

4. b) Abra espaço para que os alunos que desejarem leiam as frases criadas. Chame a atenção para o fato de que muitas vezes a classe gramatical das palavras é determinada pelo contexto.

▶ NOSSA LÍNGUA

GRAU DO SUBSTANTIVO: AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

4. c) O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreendem que nem sempre a terminação **-inha** e **-inho** indica diminutivo. Abra espaço para que justifiquem a resposta.

4. d) Destaque com os alunos que muitas vezes utilizamos palavras no diminutivo para expressar carinho, ironia etc. Como quando chamamos a nossa mãe de mamãezinha, isso não significa que ela seja pequena, pois se trata de uma forma carinhosa de tratamento. Peça aos alunos que citem outros exemplos de quando usam o diminutivo com essa função.

4. Questione se no poema há outras palavras no diminutivo que são utilizadas para expressar carinho. Analise se a maioria dos seus alunos compreende esse uso do diminutivo e, depois, solicite à turma que sublinhe a palavra apontada.

Antes de pedir aos alunos que comentem a tirinha, estimule-os a comentarem se conhecem os personagens e o que sabem sobre eles. O objetivo da atividade é levar os alunos a perceberem que nem sempre a terminação **-ão** está relacionada ao tamanho. Nesse caso, o aumentativo foi usado para demonstrar afetividade.

5. a) e b) Caso os alunos tenham dificuldade de perceber a expressão de Charlie, solicite em forma de brincadeira que façam expressões demonstrando sentimentos, como: dúvida, espanto, raiva, tristeza. Nessa situação, espera-se que os alunos percebam que a expressão de Charlie foi de desapontamento com seu amigo.

5. c) Como já compreenderam que o diminutivo nem sempre indica mudança de tamanho, espera-se que os alunos percebam que, neste caso, o aumentativo indica afeto, relacionamento íntimo. Solicite a alguns alunos que criem frases e as escrevam na lousa exemplificando situações nas quais o aumentativo indica afeto. É importante alternar entre alunos que você ainda percebe certa dúvida e outros que já demonstram mais segurança;

c) Das palavras em destaque no poema, quais indicam coisa menor?

Bolinha e listrinha.

d) A palavra **coitadinha** foi usada no diminutivo para expressar:

- raiva.
- carinho.
- deboche.

5. a) Espera-se que os alunos concluaem que o que deu humor à tirinha foi o fato de Charlie Brown estar desabafando a Snoopy quanto ele é importante em sua vida e, durante essa declaração, o cachorro acabar dormindo.

• Sublinhe no poema outras palavras usadas no diminutivo para expressar a mesma ideia.

5. Você conhece os personagens Charlie Brown e Snoopy? Leia a tirinha.



Charles M. Schulz. **Peanuts Completo**: 1959-1960. Colorizado. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 26.

- ... a) Comente com os colegas o que deu humor à tirinha.
- b) No último quadrinho, o que a expressão de Charlie Brown revela?

A expressão de Charlie Brown evidencia que ele ficou desapontado com o fato de Snoopy ter dormido durante sua declaração de amizade.

c) O aumentativo nem sempre indica algo maior. Escreva que ideia transmite a palavra **amigão**.

Transmite ideia de afeto.

6. Circule nas frases as palavras no aumentativo que indicam afeto.

- a) Puxa! Como suas notas estão boas, filhão!
- b) Comprei um babador para esse bebezão que eu amo!
- c) Meu primo é mesmo um gatão e muito inteligente!

dessa forma, todos terão a chance de se ajudarem em suas aprendizagens.

6. Antes da questão, sistematize a ideia de que o aumentativo pode indicar, portanto, uma coisa maior, mas também pode indicar afeto, como na questão anterior, variando de acordo com o contexto, com a situação.

6. a), b) e c) Aproveite para analisar como os alunos se apropriaram desse uso do aumentativo.

1. Cartas e e-mails são escritos com diversas finalidades. É comum jornais e revistas terem uma seção em que leitores, por meio de cartas, compartilham sua opinião sobre a revista ou o jornal, ou sobre as matérias (notícias, reportagens, histórias em quadrinhos etc.), e dizem se são favoráveis ou contrários a essas matérias.
 - Leia uma carta escrita para uma revista destinada ao público infantil.

Pedido especial

Olá! Eu adoro a CHC! Todo mês eu espero ansiosa pela chegada da revista! Sei que já publicaram várias matérias sobre como o nosso planeta precisa de ajuda por causa do desmatamento, do aquecimento global etc. E sei também que a CHC faz muito sucesso porque é uma revista muito boa e informativa. Dessa maneira, gastam muito papel. Por isso, gostaria de pedir que utilizassem papel reciclado ao publicar as revistas. Sei que ele é mais caro, mas maior será o preço que teremos de pagar no futuro, se não tivermos árvores. Muito obrigada por lerem a carta com carinho e atenção!



© BOB SAN JUAN/SHUTTERSTOCK.COM

P. M. I., São Bernardo do Campo/SP.

Bom saber da sua preocupação com o meio ambiente, P.! Nós agradecemos a sua sugestão e vamos incluí-la na nossa pauta de discussão.

Revista Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, ano 22, n. 201, 2009. Cartas, p. 28.

OBJETIVOS

- Ler diferentes cartas de leitores.
- Identificar e analisar os elementos que compõem as cartas de leitores: especificação do assunto, objetivo, destinatário, escolha do tipo de linguagem usada (familiar informal ou impessoal formal), argumentação e formas de veiculação.
- Analisar o uso de adjetivos em cartas do leitor.

ROTEIRO DE AULA

► **TEXTO POR TODA PARTE**

CARTA DE LEITOR

1. As cartas de leitores são textos relacionados com o ambiente jornalístico, ou seja, que encontramos em jornais impressos ou expostos na internet e em revistas de um modo geral. Trata-se de texto (com as mesmas características de uma carta) no qual os leitores têm a oportunidade de elogiar ou criticar as matérias publicadas, expressar suas opiniões ou dar alguma sugestão.

Quanto à sua estrutura, a carta de leitor contém os mesmos elementos de uma carta pessoal. Quanto à linguagem, costuma ser bem variada, podendo ser um pouco mais descontraída ou mais formal, dependendo do público para o qual é destinada.

Solicite a leitura silenciosa de uma carta enviada por uma leitora de uma revista destinada ao público infantojuvenil. Chame a atenção para os créditos do texto.

mação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

► **PNA**

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de recla-

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

CARTA DE LEITOR

2. O objetivo da questão é levar os alunos a perceberem a função do gênero **carta de leitor**, que, geralmente apresenta elogios e/ou críticas sobre a revista ou jornal e/ou as matérias publicadas. Além disso, também é comum que leitores façam pedidos e sugestões ao editorial da revista ou do jornal.

3. Discuta a questão oralmente e participe da discussão. Deixe claro que ter opinião sobre o que se lê é uma das atitudes que se espera de um leitor. Uma das oportunidades que o leitor tem para elogiar, mostrar-se contra ou a favor de algum assunto veiculado, é por intermédio desse espaço.

4. Leve os alunos a perceberem que a dança na fonte é um dos recursos que pode ser utilizado para diferenciar o texto da carta do leitor da resposta dada pela equipe da revista.

5. Comente que, para preservar a identidade dos remetentes, na carta de leitor divulgada nesta unidade só devem ser escritas as iniciais do nome da autora da carta. Mas nas revistas os nomes aparecem completos.

6. Ressalte que os títulos geralmente têm relação com o conteúdo da carta, antecipando para o leitor esse conteúdo.

7. Faça a leitura oral do trecho, excluindo esses adjetivos e levando os alunos a perceberem que o uso deles evidencia os elogios feitos. Ressalte que, geralmente, cartas de leitor utilizam adjetivos para caracterizar, seja elogiando ou criticando, determinada matéria ou seção de uma revista ou jornal. Nesse momento, não é necessário nomear essa classe gramatical, apenas levar os alunos a refletirem sobre o uso de palavras para caracterizar elementos de um jornal ou de uma revista.

8. Discuta a questão com os alunos e, se necessário, registre na lousa a que conclusão chegaram. Uma revista que traz matérias que ensinam a proteger a natureza e os animais poderia ser impressa em papel reciclado, de forma a utilizar menos recursos naturais e contribuir para a preservação do meio ambiente.

2. Qual foi o objetivo da carta? *Elogiar a revista e dar uma sugestão para que a equipe que a produz contribua para a preservação do meio ambiente.*
3. Na sua opinião, é importante que revistas e jornais abram espaço para que os leitores se manifestem? Justifique. *Resposta pessoal.*
4. A carta foi respondida? *Espera-se que os alunos respondam que sim.*
- Sublinhe o trecho que confirma essa afirmação.
5. Informar na carta o nome e a cidade do remetente é importante para:
- dar credibilidade à veracidade das cartas.
- que a revista possa enviar uma carta ao remetente.
6. As cartas de leitor costumam vir acompanhadas de títulos, que são criados pela revista.
- Qual é a função dos títulos nas cartas do leitor?

Os títulos são necessários porque antecipam o assunto da carta. É também uma maneira de a revista organizar as cartas por assunto.

7. Releia.

E sei também que a CHC faz muito sucesso porque é muito boa e informativa.

- Sublinhe as palavras usadas para caracterizar a revista.

8. Que argumentos foram usados para justificar o pedido feito pela leitora?

A leitora pediu que fosse usado papel reciclado na produção da revista para evitar o corte de árvores para a fabricação de papel.

PRODUÇÃO DE ESCRITA CARTA DE LEITOR

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

👥 Em duplas, pesquisem um artigo de divulgação científica ou outra matéria de uma revista destinada ao público infantil e escrevam uma carta para o editorial da revista, dando opiniões sobre o que leram e solicitando outros temas que gostariam de ver publicados nas próximas edições.

- 1 Combinem com o professor se a carta será manuscrita ou digitada no computador. Em ambos os casos, a escrita deverá ser revisada várias vezes, até ser considerada adequada.
- 2 Escrevam a primeira versão da carta. Ela deve conter:
 - a apresentação de quem escreve;
 - os comentários sobre a matéria que leram;
 - palavras que caracterizam substantivos, de forma que os elogios ou as críticas tenham ficado claros;
 - o pedido de publicação de outras matérias do interesse de vocês, com argumentos que convençam o editorial da revista;
 - a despedida e a assinatura.
- 3 Releiam a produção, com a ajuda do professor, para verificar se:
 - colocaram o nome da cidade em que moram e a data;
 - fizeram uma apresentação informando quem são os autores da carta;
 - escreveram a carta em 1ª pessoa;
 - usaram argumentos para defender a publicação de outra matéria que vocês gostariam de ler;
 - utilizaram linguagem adequada ao público leitor da revista;
 - a carta contém despedida e assinatura.

Se vocês tiverem dúvida sobre a grafia de alguma palavra, consultem um dicionário, o professor ou um colega.

115

OBJETIVOS

- Produzir carta de leitor para o editorial de uma revista.
- Usar os aspectos composicionais da carta de leitor.
- Compreender a importância de revisar a escrita de palavras e textos.
- Desenvolver os procedimentos de escrita: planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição.

ROTEIRO DE AULA

▶ PRODUÇÃO DE ESCRITA

CARTA DE LEITOR

Ao apresentar a proposta de produção, é fundamental destacar para a turma as circunstâncias de produção, isso dará sentido à atividade e às revisões, deixando o texto cada vez mais adequado aos leitores.

1. A definição do portador do texto é fundamental para a etapa do planejamento. É necessário também que os alunos tenham em mente a importância dos processos de edição e revisão desse texto, pois a carta de leitor será lida por um editorial da revista selecionada e, possivelmente, pelo público leitor dessa revista, caso o editorial a selecione.

2. e 3. Peça aos alunos que escrevam a primeira versão da carta alternando linhas, pois isso facilita na hora da revisão. Relembre com a turma os elementos que uma carta de leitor deve ter e registre-os na lousa: a apresentação de quem escreve; os comentários sobre a matéria; os argumentos que justifiquem o pedido de publicação; a despedida e a assinatura.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for

o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do cam-

po político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

▶ PNA

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

CARTA DE LEITOR

4. Como todas as duplas já fizeram a primeira versão da carta de forma manuscrita, a partir de agora o processo de revisão será diferente para quem optar pela carta manuscrita ou pela digitada. Para aqueles que decidiram fazer a carta manuscrita, explique-lhes que não é necessário ficar reescrevendo o texto a cada revisão. Para esse processo, basta os escritores inserirem marcas de revisão conforme o modelo apresentado no livro didático. Já para aqueles que optarem por digitar a carta, oriente-os a digitar a primeira versão da carta e, conforme o texto vai passando por revisão, diga-lhes para salvar o arquivo inserindo no final do nome do arquivo a data em que foi feita a revisão ou o número da revisão.

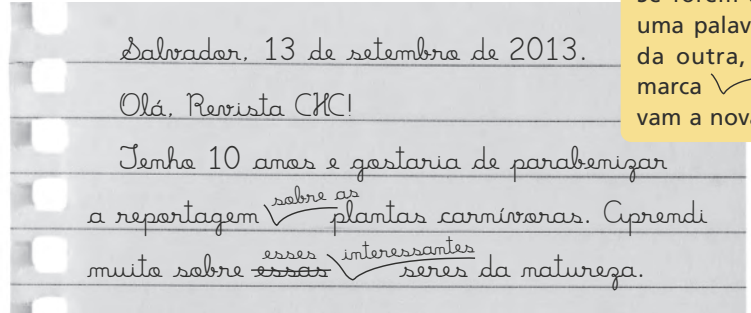
6. É importante ressaltar para a turma que a colaboração dos colegas na construção do texto é fundamental, pois contribuirão no processo de revisão e edição da carta de leitor, sugerindo inserções, corte ou até mesmo reformulação de frases. Além de darem se os elementos que constituem a carta de leitor foram contemplados ou não. Oriente as duplas que vão a carta dos colegas a terem esse cuidado no momento da leitura. Peça-lhes que escrevam as observações em uma folha à parte. Como o objetivo da edição e revisão do texto é o aprimoramento dele, diga aos alunos escritores que a decisão de incorporar alguma sugestão do colega que revisou é deles, mas é preciso ter bastante critério ao aceitar ou não os pedidos desse colega revisor.

7. e 8. Na revisão, fique atento a aspectos que talvez os alunos revisores não tenham notado, como: correção de ortografia, pontuação e concordância. Oriente as duplas a passarem a revisão a limpo de acordo com o portador escolhido.

9. De posse das informações necessárias do destinatário para enviar a carta, oriente os alunos quanto ao envio. Se for carta manuscrita, ressalte a necessidade de ter um envelope com selo. Se necessário, retome com a turma as informações que devem entrar na

Se a carta for digitada, à medida que forem revisando, salvem as versões. Assim, terão como verificar o quanto aprenderam no processo de escrita.

- 4 Se a carta for manuscrita, durante as revisões, usem marcas. Elas evitam ter de passar o texto a limpo a todo momento.
- Vejam um rascunho, com marcas de revisão, da produção de um aluno que realizou uma atividade semelhante.



Se forem acrescentar uma palavra no meio da outra, usem esta marca ✓ e escrevam a nova palavra.

- 5 Troquem a produção de vocês com outra dupla. Se necessário, em uma folha à parte, façam anotações com sugestões que possam tornar o texto mais claro e interessante.
- 6 Verifiquem se desejam acatar as sugestões propostas pelos colegas que fizeram a revisão.
- 7 Mostrem a produção ao professor. Ele poderá dar dicas de como tornar as informações ainda mais claras.
- 8 Façam as alterações propostas pelo professor. Só, então, passem a carta a limpo em letra legível ou salvem a última versão no computador.
- 9 As cartas poderão ser enviadas por e-mail ou pelo correio – vocês decidem. Mas, para isso, obtenham o e-mail ou o endereço do editorial da revista para que possam enviá-la.

REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 296 para refletir sobre a produção.

116

parte da frente e na parte de trás do envelope. Se a carta for enviada por e-mail, é importante ressaltar que a pessoa que vai enviar deve ter uma conta de e-mail e se lembrar de inserir o endereço do e-mail do editorial da revista e o assunto.

REFLETIR E AVALIAR

Após a final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 296. As questões de avaliação podem ser discutidas oralmente para que mais reflexões e questionamentos sobre a produção sejam levantados.

RETOMAR E AVANÇAR

PONTO FINAL, DE EXCLAMAÇÃO, DE INTERROGAÇÃO E PONTUAÇÃO EM DIÁLOGO

1. Leia.

Cheia de inspiração, a criança abre a mochila e pega sua caixa de giz de cera. Assustada, fala com a mãe:

AZ Os gizes de cera estão quebrados!

Sem compreender, a mãe pergunta:

VD Os gizes de cera estão quebrados?

Então, a criança afirma:

LA Os gizes de cera estão quebrados!

- As frases em destaque devem ser pronunciadas:

com a mesma entonação.

com entonações diferentes.

A pontuação também contribui para dar sentido ao texto.



ACERVO PESSOAL

- #### 2. Relacione as cores das frases em destaque na atividade anterior ao sentido que elas expressam.

LA É uma afirmação.

VD É uma pergunta.

AZ Demonstra espanto, surpresa.

- #### 3. Circule os sinais de pontuação usados nas frases em destaque da atividade 1.

- Como são chamados os sinais de pontuação que você circulou?

Ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto final e travessão.

117

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação,

ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

► PNA

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

OBJETIVOS

- Revisar a noção de frase.
- Identificar e analisar os efeitos de sentido provocados pela pontuação.
- Avaliar os efeitos das diferentes maneiras de pontuar.
- Consolidar aprendizagens anteriores.
- Remediar eventuais defasagem de aprendizagem.

ROTEIRO DE AULA

► RETOMAR E AVANÇAR

PONTUAÇÃO: PONTO FINAL, DE EXCLAMAÇÃO, DE INTERROGAÇÃO E PONTUAÇÃO EM DIÁLOGO

1. Explique que entonação se refere à forma como a voz é pronunciada durante uma leitura ou uma conversa. Questione como foram as entonações das frases lidas com sinais diferentes. Escreva outros exemplos de frases alterando a pontuação e solicite que leiam individualmente. Faça observações quanto à entonação e às expressões utilizadas, reforçando as diferentes funções de cada sinal de pontuação.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **inspiração** e ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

2. Solicite que os alunos retomem a leitura das frases da questão anterior, porém encubra a pontuação. Questione qual entonação eles devem usar agora. Reforce a função da pontuação para a interpretação de um texto e questione: "Quem ficou espantado: a mãe ou a criança?", "Quem fez uma pergunta?", "Quem respondeu?". Espera-se que os alunos percebam que, quando identificamos a pontuação, essas questões são facilmente respondidas.

3. Amplie essa atividade produzindo um cartaz com a turma com os pontos estudados na aula; coloque o nome de cada ponto e o que eles indicam. Os alunos também podem produzir frases para incluir no cartaz e serem utilizadas para consulta em situações futuras.

ROTEIRO DE AULA

► **RETOMAR E AVANÇAR**

PONTUAÇÃO: PONTO FINAL, DE EXCLAMAÇÃO, DE INTERROGAÇÃO E PONTUAÇÃO EM DIÁLOGO

4. Espera-se que os alunos respondam que a função do sinal de pontuação é indicar que se trata de uma pergunta. É importante observar que, quando estamos lendo, precisamos dos sinais de pontuação para orientar nossa leitura, auxiliando a identificação de perguntas, pausas, intenções, emoções etc. Por isso, nos textos escritos, são usados sinais de pontuação.

Se necessário, informe à turma que, quando algum produto está em promoção, significa que ele está sendo vendido por um preço inferior ao que normalmente é vendido.

Discuta com os alunos de que forma a escolha do sinal de pontuação pode resultar em alterações de sentido: "A caixa de lápis de cor está em promoção!" e/ou "A caixa de lápis de cor está em promoção?".

Busque mostrar aos alunos a importância dos sinais de pontuação nos textos escritos, a partir da compreensão do sentido do texto por meio da leitura em voz alta.

Se possível, peça a eles que dramatizem a leitura da frase: "A caixa de lápis de cor está em promoção?". Ressalte novamente que, na oralidade, outros elementos são importantes para compreendermos o sentido da interrogação, como a expressão facial, o tom de voz, a ênfase em cada palavra pronunciada.

Sobre os sinais de pontuação usados na escrita, vale destacar que:

4. Leia a frase a seguir.

A caixa de lápis de cor está em promoção?

- a) Em sua opinião, qual é a função do sinal de pontuação usado no final dessa frase? *Indicar que se trata de uma pergunta.*
- b) Faz diferença se, nessa frase, o ponto de interrogação for substituído pelo ponto final? Por quê?

5. Leia.



NA FALA, UTILIZAMOS O TOM DE VOZ, AS PAUSAS E AS EXPRESSÕES DO ROSTO PARA REVELAR O QUE QUEREMOS DIZER. NA ESCRITA, NÃO PODEMOS CONTAR COM ESSES RECURSOS, POR ISSO USAMOS OS SINAIS DE PONTUAÇÃO PARA DAR PISTAS AO LEITOR A FIM DE QUE ELE ENTENDA MELHOR O TEXTO.

4. b) Espera-se que os alunos conclua que sim, pois, com o ponto final, a frase torna-se afirmativa, ou seja, afirma-se que a caixa de lápis de cor está em promoção.

- Sem mudar nenhuma palavra, encontre formas de mudar o sentido e a emoção com que a frase da atividade 4 pode ser empregada.

A caixa de lápis de cor está em promoção!

A caixa de lápis de cor está em promoção.

6. Desenhe os sinais de pontuação e faça as correspondências.

.	Ponto final.	Indica uma pergunta.
!	Ponto de exclamação.	Expressa uma emoção.
?	Ponto de interrogação.	Indica uma afirmação ou uma negação.

[...]
 Na escrita do português existem também alguns sinais gráficos que conferem um valor sonoro especial a letras ou a conjuntos de letras; são os chamados sinais diacríticos: acento agudo, acento grave, til, acento circunflexo, trema e, ainda, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final, reticências, aspas etc., sendo que esses últimos são sinais modificadores da entonação da fala. [...]
 BRASIL. Ministério da Educação. Do texto à sílaba. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/praler/tp/tp2.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

7. Leia a piada.

Pedrinho chegou para o colega e perguntou:
— Marcos, você sabe o que o lápis disse para o papel?
— Não. O quê?
Já com a risadinha no rosto, Pedrinho respondeu:
— Você me deixa desapontado!

Brisas Educativas. Disponível em: <https://brisaseducativas.wordpress.com/2017/09/21/piadas-2>. Acesso em: 28 maio 2021.



a) O que significa a palavra **desapontado** na piada?

Sem ponta.

b) Faça uma frase em que essa palavra tenha outro significado.

Os alunos deverão criar uma frase em que a palavra **desapontado** tenha o sentido de **decepcionado**. Sugestão: Mariana ficou desapontada com o filme, pois esperava que fosse mais engraçado.

8. Escreva que pontuação foi usada para indicar:

- que um personagem vai falar: dois-pontos.
- a fala de um personagem: travessão.

9. Releia a piada da atividade 7. Depois, escolha uma das falas de Pedrinho e copie-a no balão. Atenção! Em falas de balão não se usa travessão. Resposta pessoal.



ROTEIRO DE AULA

7. a) Estimule a turma a procurar a palavra **desapontado** no dicionário. Um dos objetivos da questão é levar os alunos a perceberem que uma palavra pode ter diferentes significados a depender do contexto em que é usada, uma vez que a palavra **desapontado** pode significar “decepcionado” ou “desprovido de ponta”.

7. b) O aluno deverá criar uma frase em que a palavra **desapontado** tenha o sentido de “decepcionado”. Sugestão de resposta: “Mariana ficou desapontada com o filme, pois esperava que fosse mais engraçado.”

8. O objetivo da questão é verificar se os alunos reconhecem os sinais de pontuação utilizados em diálogos. Se necessário, retome e sistematize esse conteúdo com a turma.

9. Chame a atenção dos alunos para o fato de não ser necessário usar travessão em balão de fala, ao passo que é preciso usar travessão ao retirar as falas dos balões.

► O QUE E COMO AVALIAR

Registre na lousa algumas frases sem pontuá-las. Leia-as com determinada entonação, como se estivessem pontuadas e solicite que os alunos lhe digam que pontuação usar, justificando.

Sugestão de frases: Mariana caiu no pátio/ A ponta do lápis quebrou/ Ninguém reclamou do barulho à noite.

OBJETIVOS

- Reconhecer que a letra **h** no começo das palavras não é pronunciada.
- Identificar as letras que seguem a letra **h**.
- Diferenciar e compreender palavras com a letra **h** no início das palavras e em dígrafos: **ch**, **lh** e **nh**.
- Refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita.
- Consolidar aprendizagens anteriores.
- Remediar eventuais defasagem de aprendizagem.

ROTEIRO DE AULA**ORGANIZE-SE**

- Jornais e revistas

ORTOGRAFIA**PALAVRAS COM H INICIAL, CH, LH E NH**

No que concerne à ortografia, é importante atentar-se para dois tipos de situação: a regularidade e a irregularidade. A regularidade na grafia das palavras possibilita a formulação de regras genéricas. Já a irregularidade exige a memorização da grafia das palavras, caso a caso.

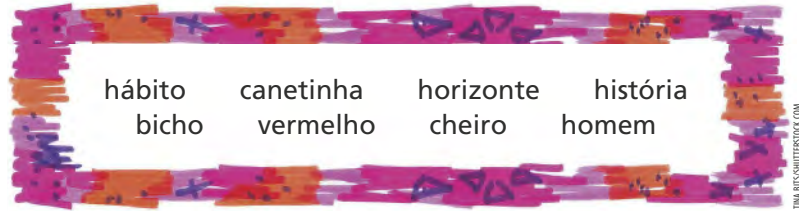
É esperado que os alunos percebam que a letra **h** não representa som quando está no início das palavras. Peça aos alunos que digam outras palavras que se iniciam com som vocálico e as escrevam na lousa, apontando para o fato de que algumas vezes elas são escritas com **h** e outras não, e que a maneira de saber a grafia correta dessas palavras é memorizando-as. Mostre para os alunos que a memorização é facilitada com estratégias de associação. A palavra **heroico**, por exemplo, deriva de **herói**, que também se inicia com som vocálico e tem **h** inicial.

Peça que os alunos digam as palavras em voz alta de modo a perceber os sons formados pelas combinações **ch**, **lh** e **nh**.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

ORTOGRAFIA**PALAVRAS COM H INICIAL, CH, LH E NH**

1. Leia as palavras do quadro e observe o que elas têm em comum. Depois, copie-as nas colunas adequadas.



Grupo 1 Palavras com h inicial	Grupo 2 Palavras com ch, lh e nh
hábito	bi <u>ch</u> o
h <u>or</u> izonte	caneti <u>nh</u> a
h <u>om</u> em	verme <u>lh</u> o
h <u>ist</u> ória	ch <u>ei</u> ro

- a) Circule as letras que vêm depois do **h** inicial nas palavras do grupo **1**. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*
- b) Releia, no grupo **1**, as palavras com **h** inicial. Se for retirada a letra **h** dessas palavras, a pronúncia delas muda?
 - Sim.
 - Não.
- c) Circule, em todas as palavras do grupo **2**, a letra que vem imediatamente **antes** e a que vem imediatamente **depois** do **h**. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*
 - Escreva que letras podem vir antes do **h**.

As letras c, l e n.

120

BNCC

(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com **h** inicial que não representa fonema.

PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

2. Escreva os nomes das figuras nos lugares adequados.




ch → _____ chave, chocolate

lh → _____ agulha, milho

nh → _____ ninho, minhoca


FOTOS: ANTPR/SHUTTERSTOCK.COM, ROBYN MAKER/SHUTTERSTOCK.COM, KOWIN/SHUTTERSTOCK.COM, VALENTINA BRAUN/SHUTTERSTOCK.COM, DINA/SHUTTERSTOCK.COM, KACS/SHUTTERSTOCK.COM

3. Leia a quadrinha.



Chove chuva chuisquinho
minha calça tem furinho.
Chove chuva chuarada
minha calça está furada.

Lenice Gomes. **Viva eu, viva tu, viva o rabo do tatu!** São Paulo: Cortez, 2011. p. 19.



TATIANA KULIMAS/SHUTTERSTOCK.COM

- ☰ a) Comente o que deu sonoridade à quadrinha.. Espera-se que os alunos mencionem a repetição do som do **ch** e as rimas (com **-inho** e com **-ada**).
 b) Sublinhe na quadrinha as palavras da mesma família de **chuva**.

4. Escreva palavras da mesma família de:
 As respostas são sugestões.

chave _____ chaveiro _____ chavinha

folha _____ folhagem _____ folhinha

caminhão _____ caminhoneiro _____ caminhãozinho

- ☰ • A letra **x** pode ter o mesmo som de **ch**. Na dúvida para escrever **bicharada**, saber que a palavra **bicho** é escrita com **ch** ajuda?
 Espera-se que os alunos percebam que pensar em palavras da mesma família pode ajudar a decidir que letra usar. Nesse caso, sabendo que **bicho** é com **ch**, as palavras da mesma família também serão escritas com **ch**.

121

2. Peça aos alunos que digam outras palavras que sejam escritas com **ch**, **lh** ou **nh** para montar um quadro na lousa.

Mostre como um único som pode ser representado por mais de uma letra, apontando os dígrafos formados pela combinação da letra **h** com as letras **c**, **n** e **l**.

Registre as palavras na lousa para que os alunos comparem o que escreveram com a escrita oficial das palavras.

3. a) O objetivo da atividade é chamar a atenção da turma para as aliterações presentes no texto que contribuem para a sonoridade e o sentido da quadrinha. Pergunte aos alunos qual foi o som formado pela combinação **ch** nas palavras **chove**, **chuisquinho** e **chuarada**.

Escreva na lousa palavras que são grafadas com **x** e mostre como o **ch** e o **x** representam o mesmo som. Sugestões de palavras: caixa, peixe, mexer, lixo, lagartixa.

3. b) O objetivo da atividade é mais uma vez levar os alunos a perceberem que, geralmente, palavras da mesma família possuem grafia semelhante. Nesse caso, conservam o **ch**.

4. Registre na lousa as sugestões de resposta dos alunos para que comparem suas escritas com a grafia oficial das palavras.

O objetivo da atividade é sistematizar a aprendizagem de que palavras da mesma família, geralmente, possuem grafia semelhante.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leve para a sala de aula alguns jornais e revistas e proponha aos alunos que identifiquem palavras com **ch**, **lh**, **nh** e **h** inicial.

Peça que, no caderno, os alunos componham um quadro com as seguintes colunas: **h** inicial, **ch**, **nh** e **lh**.

Para finalizar a atividade, faça um bingo com palavras grafadas com **h** inicial.

OBJETIVOS

- Verificar se os alunos compreendem a formação de palavras no plural.
- Analisar o plural de palavras que terminam com **s**.
- Verificar se compreenderam o conceito de grau do substantivo.
- Verificar se diferenciam as palavras cujas terminações **-ão** indicam aumentativo ou não.
- Verificar se identificar os sentidos das palavras com as terminações **-inho** ou **-inha**.
- Verificar se realizam concordância.
- Verificar o nível de fluência em leitura oral dos alunos.
- Verificar a compreensão de textos dos alunos.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, incluindo aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

VAMOS RECORDAR?

AVALIAR E AVANÇAR

- 1 O lápis vermelho saiu para brincar. Todo mundo sabe que brincadeira de lápis é desenhar.
 - Reescreva as estrofes, imaginando que mais de um lápis vermelho saiu para brincar.

Não demora nada Ele dá cambalhota,
 E ora veja! Eta lápis biruta!
 O lápis desenha E morango
 Duas cerejas. é a próxima fruta.

Sávia Dumont. Elaborado especialmente para esta obra.

Não demora nada
 E ora veja!
 Os lápis desenharam
 Duas cerejas.
 Eles dão cambalhota/cambalhotas,
 Eta lápis birutas!
 E morango
 é a próxima fruta.

- Você mudou a forma de escrever a palavra **lápis** ao passar as estrofes para o plural?

Sim. Não.

ROTEIRO DE AULA

VAMOS RECORDAR? AVALIAR E AVANÇAR

1. Relembre os conceitos de número do substantivo. Nessa fase de escolarização, a maioria dos alunos já compreendeu que, para formar o plural, geralmente, deve-se acrescentar um **-s** à forma singular. No entanto, é necessário analisar a terminação das palavras. Os plurais mais frequentes dos substantivos são:

Terminações	Acréscimo / alteração
Vogais	-s
Consoantes -r, -z, -n	-es
-al, -el, -il (átomo), -ol, -ul	-ais, -éis, -eis, -óis, -uis (retira-se o l)
-m	-ns (retira-se o m)
-ão	Altera-se para -ãos, -ães, -ões de acordo com a etimologia da palavra

- 2 Será que todas as palavras terminadas em **-ão** indicam tamanho grande? Leia o poema.



GUTO LINS. MANUAL DE BOAS MANEIRAS - PARCERIAS DE TODAS AS IDADES SÃO PAULO GOB. 2013

Mentira

Dona mentira é muito feia!

Ela tem as pernas curtas
E um tremendo narigão.
Fala pelos cotovelos
E não sabe dizer “não”.

Jura falar a verdade,
Mas é tudo enganação.

Guto Lins. **Manual de boas maneiras:**
para crianças de todas as idades. São
Paulo: Globinho, 2013. Não paginado.

- a) Dizer que a mentira tem nariz grande faz lembrar o personagem de um conto clássico. Qual é esse personagem?

Espera-se que os alunos mencionem Pinóquio.

- b) Copie do poema a palavra que está no aumentativo.

Narigão.

- Como essa palavra seria escrita se estivesse:

no grau normal: _____ nariz.

no diminutivo: _____ narizinho.

- c) Agora, copie do poema as palavras terminadas em **-ão** que não indicam tamanho grande.

Não / enganação.

Já as palavras terminadas em **-s** não sofrem alteração e nem acréscimo, deve-se marcar o artigo que precede a palavra.

Essa atividade permitirá verificar se os alunos compreendem o plural de palavras e se realizam a concordância nominal.

Consulte com os alunos o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **biruta** e ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

Após a reescrita das estrofes, avalie a fluência em leitura oral de cada aluno, tendo como parâmetro a velocidade de 90 palavras por minuto e precisão de 95%.

2. Registre na lousa o título do poema e questione os alunos sobre o significado da palavra mentira. Estimule-os a confrontar as definições dadas por eles com as do dicionário. Questione-os sobre as características da mentira apontadas no poema e peça que comparem essas características às da ilustração que representa a mentira. Espera-se que os alunos vejam a mentira como algo negativo.

2. a) Nesta questão, verifique se os alunos relacionam o trecho “e um tremendo narigão” com o conto de fadas Pinóquio.

Trata-se de uma questão de intertextualidade que permitirá verificar a **compreensão de textos** dos alunos. Questões como essa ampliam o modo de percepção do texto, pois os alunos passam a olhá-lo a partir de contextos e conexões.

2. b) Apesar de no poema haver outras palavras terminadas em **-ão**, será uma oportunidade de verificar se os alunos compreendem que nem todas apresentam flexão quanto ao grau indicando aumentativo. Grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres. Além disso, a atividade permitirá verificar se os alunos identificam e reproduzem as palavras de acordo com os três graus: grau normal, grau aumentativo e grau diminutivo.

2. c) Verifique se os alunos reconhecem palavras terminadas em **-ão** que não indicam aumentativo e solicite que as copiem. A fim de avaliar a compreensão dos alunos em relação a esse aspecto, amplie a atividade solicitando que pesquisem em jornais e revistas palavras que terminam com **-ão**, mas que não são aumentativos. Crie com os alunos um cartaz que funcionará como banco de palavras para consultas futuras.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

No Brasil, temos muitos ditados populares e alguns, por necessitar de uma interpretação inferencial, nem sempre são compreensíveis pelas crianças.

Leve para sua sala, escrito em um cartaz, o ditado popular: “A mentira tem perna curta.” Peça que os alunos ilustrem o que entendem dessa frase. Geralmente, a maioria deles faz desenhos literais. Questione-os sobre o que entenderam. Aproveite para retomar as definições de mentira. Questione-os sobre o que aconteceria se algo tivesse o corpo grande e as pernas curtas. Espera-se que os alunos respondam que cairia com facilidade. Pergunte o que significa cair para uma mentira. Após compreenderem o significado do ditado popular, proponha a seguinte atividade para os alunos:

Vocês concordam com o ditado popular que diz “A mentira tem perna curta.”? Justifiquem.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Aproximar os alunos do uso social de dicionários.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Compreender que uma mesma palavra pode ter diferentes significados a depender do contexto.
- Identificar a acepção de determinada palavra ao contexto de uso.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ **BNCC**

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares forma-grafema.

▶ **BNCC**

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Mais uma vez, ressalta-se que em todos os objetivos desta seção estão o promover o desenvolvimento do vocabulário dos alunos, bem como permitir que façam análises sobre o funcionamento da língua.

No trabalho com a palavra **autêntico**, estimule os alunos a dizerem o que imaginam que ela significa. Comente que é provável que o apelido de Marco Túlio se refira ao fato de ele ter um jeito único de jogar e dar dicas sobre os jogos.

Abra espaço para que os alunos verbalizem o que significa a palavra **biruta**. É provável que conheçam a palavra pelo segundo significado. Leia o primeiro significado e, se possível, apresente imagens e/ou vídeos desse instrumento em funcionamento.

No trabalho com a palavra **inspiração**, exemplifique a palavra instigando-os a realizarem os movimentos de inspiração e expiração. Ao abordar o segundo significado, abra espaço para que digam quem é uma inspiração para eles e por quê.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

autêntico (au.tên.ti.co) a.

O que é verdadeiro: Após análise, o documento foi considerado **autêntico**.



biruta (bi.ru.ta) s.f. ou a.

1. Instrumento que indica a direção do vento: Observando a **biruta**, decidi a melhor posição para soltar a pipa.
2. Pessoa que não tem muito juízo; amalucado: Fernando estava meio **biruta**, colocou terno e chinelos!

▶ **Observe a biruta e faça uma seta indicando a direção do vento. Produção pessoal.**



inspiração (ins.pi.ra.ção) s.f.

1. Ato ou efeito de inspirar, quando você puxa o ar para dentro dos pulmões: Na **inspiração**, o peito se enche de ar.
2. Conselho, sugestão, influência: A professora é minha **inspiração** para estudar.



ILUSTRAÇÕES: CACIARA ANDRADE

A palavra **legal**, apesar de provavelmente já fazer parte do vocabulário dos alunos, talvez seja somente assimilada ao segundo significado. Forneça outros exemplos de frases em que ela é empregada de acordo com o primeiro significado.

Leia os significados de **limitar** e peça para que digam com qual dos sentidos a palavra foi utilizada no texto. Comente que ela também pode ser utilizada no sentido de demarcar, por exemplo: A cerca limita a área da fazenda.

Converse com a turma sobre a palavra **porção**. Elabore frases orais e estimule os alunos a verbalizar se a palavra foi empregada de acordo com o significado 1 ou o 2. Por exemplo: Coloquei uma porção de arroz no prato. / Tenho uma porção de amigos.

Por fim, peça aos alunos que façam linhas na pizza, de forma a dividi-la em 8 porções. Leve-os a perceber que, ao fazerem uma linha, dividem a pizza em duas porções, ao fazerem duas, dividem em 4 porções, e assim sucessivamente.

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

irônico (i.rô.ni.co) a.

Pessoa que se expressa de maneira contrária àquilo que pensa ou sente: Miriam foi **irônica** quando disse que chegaria logo, pois ela mora muito longe daqui.

- ▶ Marque a ilustração em que a pessoa está sendo irônica.



legal (le.gal) a.

1. Algo que está de acordo com a lei; legítimo: De acordo com as normas, o horário de funcionamento da loja é **legal**.
2. Bom, agradável, adequado: Minha prima e eu nos divertimos com um jogo muito **legal**.



limitar (li.mi.tar) v.

1. Indicar ou marcar o limite: Na promoção, o cinema **limitou** a compra a dois ingressos por pessoa.
2. Diminuir, reduzir: O uso de máscara **limita** a propagação da gripe.



INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

4 TEM ALGUMA NOTÍCIA?

Nesta unidade serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como notícia, fábula e lenda; o reconhecimento e a conceituação de classes gramaticais, como substantivos e adjetivos; a consolidação de relações entre grafemas e fonemas e o reconhecimento de dígrafos (**qu** e **gu**), bem como as relações ortográficas que regem seus usos, de forma a proporcionar aos alunos a consolidação de habilidades voltadas à alfabetização já introduzidas no 1º ano e retomadas no 2º ano.

Assim, eles poderão mobilizar, por meio de atividades como a leitura e a produção de textos e imagens, seus conhecimentos sobre: o sistema de escrita; as relações entre texto e imagem, presentes em diversos gêneros textuais; a consciência fonológica e fonêmica e gêneros de diversos campos de atuação, em especial, o da comunicação pública.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Desenvolver conhecimentos e habilidades de leitura e escrita.
- Compreender o conceito e o uso dos adjetivos.
- Consolidar a aprendizagem de relações entre grafemas e fonemas estudadas.
- Compreender relações ortográficas que regem o uso de **qu** e **gu**.

- Desenvolver vocabulário.
- Diferenciar substantivos de adjetivos.

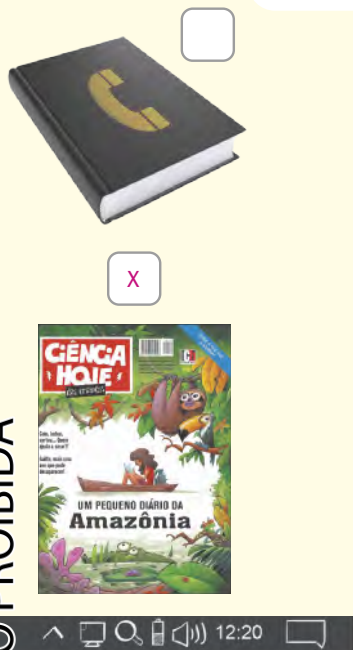
▶ PRÉ-REQUISITO

- Reconhecer o conceito e o uso de substantivos.



ILUSTRAÇÃO: ANDRÉ ASSIS, PÓS-GRADUADO EM TEÓRICA DA LINGUAGEM
RODOLFO ASSIS SHUTTERSTOCK.COM, APRESENTAÇÃO SHUTTERSTOCK.COM,
BLOOMINGTON SHUTTERSTOCK.COM, PUSLAN KAVITSOVSKI SHUTTERSTOCK.COM,
MIDORI SHUTTERSTOCK.COM, INSTITUTO CIÊNCIA HOJE

1. Como você se informa sobre o que acontece em sua cidade, em seu país ou no mundo?
Resposta pessoal.
2. Que tipo de assunto, geralmente, é encontrado em jornais impressos ou *on-line*?
3. Marque os quadrinhos dos elementos em que é possível encontrar notícias.



2. Espera-se que os alunos mencionem assuntos como notícias sobre esportes, peças de teatro e filmes, acontecimentos na cidade, entrevistas, entre outros.

OBJETIVOS

- Levantar conhecimentos prévios sobre notícias e suportes em que esse gênero é veiculado.
- Participar de situações de intercâmbio oral.

ROTEIRO DE AULA

1. Instigue os alunos a discutir a respeito dos meios que utilizam para se manter informados sobre os fatos que acontecem na cidade, no país e no mundo.
2. Participe da discussão e chame a atenção dos alunos para suportes como jornal, revista e veículos de comunicação, por exemplo, rádio, TV, internet etc. Na discussão, leve-os a perceber os meios que permitem que o leitor escolha as notícias sobre as quais deseja saber. É importante que conclua que não lemos nem ouvimos um noticiário ou assistimos a um telejornal da mesma forma que lemos um livro, jornal ou revista.
3. Após a discussão, peça aos alunos que marquem os quadrinhos que acompanham as imagens dos elementos em que é possível encontrar notícias.

Leve para a sala de aula vários jornais (se possível, de cidades diferentes) para que os alunos explorem esse suporte de texto e percebam como são organizados.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições

antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Ler e interpretar texto multimodal.
- Relacionar fotografia à legenda.
- Identificar as características de uma legenda de fotografia.
- Realizar predição sobre a notícia que será abordada na próxima seção.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF15LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF15LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e culturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe atividades preparatórias que exploram a fotografia e a legenda que acompanham notícias.

1. a) O objetivo é identificar os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero notícia. É provável que os alunos respondam que sim, pois a imagem é bastante inusitada. Levante hipóteses sobre o assunto da notícia com base na análise da imagem.

1. b) Aproveite a oportunidade para verificar quais são as hipóteses levan-

1**DE CARONA NA NOTÍCIA****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

- 1.** A imagem a seguir faz parte de uma **notícia** que saiu em um jornal na internet.



PHAN KUMARREITER/FOTOBRIA

- ...** **a)** Ela desperta curiosidade? Por quê? **Respostas pessoais.**

b) Onde esses animais podem estar? **Espera-se que os alunos identifiquem que os animais provavelmente estão em um lago ou em uma lagoa, uma vez que a foto os mostra na água.**

- 2.** Nas notícias, é comum que as fotos venham acompanhadas de textos curtos chamados **legendas**. As legendas devem contar mais do que está evidente na imagem.

- Qual seria a legenda dessa imagem?

X Parceria improvável: rato pega carona nas costas de sapo para não se afogar em lagoa.

Sapo carrega rato nas costas.

128

tadas pelos alunos sobre a imagem. Pergunte: quais elementos da imagem fizeram vocês chegarem a essas hipóteses?

2. A legenda que acompanha as fotografias das notícias aparece abaixo ou ao lado delas, contextualizando a matéria que será abordada. E, como todo gênero textual, tem suas características peculiares: é um texto curto e claro; acompanha uma fotografia, antecipando o que vai ser tratado na notícia; descreve a imagem, despertando o leitor para o assunto; e geralmente apresenta o verbo no presente.

- Disponibilize jornais e revistas impressos para que os alunos possam manusear esse material e identificar legendas que acompanham fotografias e outras imagens.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **carona** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

1. Como você imagina que esse rato foi parar nas costas do sapo?
- Leia um trecho da **notícia**. Resposta pessoal.

<https://bernadetealves.com/2021/07/22/licoes-do-mundo-animal-que-nos-encantam/>

Lições do mundo animal que nos encantam

Um fotógrafo indiano (Azam Husain) capturou uma cena pra lá de curiosa em Lucknow, no norte da Índia: um ratinho que subiu nas costas de um sapo para não se afogar em uma lagoa.

Antes de pegar carona com seu salvador anfíbio, o roedor tentou se apoiar em galhos que por ali flutuavam.

“Eu tinha estacionado minha moto perto da lagoa, então notei que algo flutuava. Logo percebi que era um rato se segurando em pedaços de detritos. No momento seguinte, o rato conseguiu subir na parte de trás de um sapo que passava perto dele. Tudo isso aconteceu muito rápido. Eu peguei minha câmera e consegui fazer alguns registros”, relatou Husain ao *Daily Mail*.

De acordo com o fotógrafo, o sapo salva-vidas não se incomodou e continuou nadando, com o amiguinho peludo nas costas, como se fosse algo comum.



Lições do mundo animal que nos encantam.
Bernadete Alves, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://bernadetealves.com/2021/07/22/licoes-do-mundo-animal-que-nos-encantam/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Anfíbio: animal que vive tanto na água como na terra.
Detritos: restos de alguma coisa que foi utilizada.

OBJETIVOS

- Compreender as características do gênero textual **notícia**.
- Reconhecer e identificar os elementos do gênero textual **notícia**.
- Identificar o suporte da notícia.
- Ler e interpretar textos.
- Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

NOTÍCIA

1. Incentive os alunos a observar novamente a imagem e ler o texto, dando atenção às seguintes informações: participantes e local do evento/fato.

Pergunte qual é o tipo de letra utilizado na escrita do texto. Informe que, geralmente, os jornais são escritos com letra de imprensa minúscula, ressaltados os casos em que deve ser empregada a letra inicial maiúscula. Vale reforçar que foram mantidas as características do suporte original, por isso o texto aparece com letra de imprensa minúscula.

Chame a atenção dos alunos para as aspas, que, nesse caso, indicam a fala de um entrevistado e o nome de um jornal estrangeiro. O estudo dessa pontuação será foco de trabalho em outros volumes. Se considerar conveniente, comente que *Daily Mail* é o nome de um jornal da Inglaterra, no qual a notícia foi publicada originalmente.

129

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzi-

dos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de inte-

resse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

▶ PNA

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

NOTÍCIA

As atividades a seguir exercitam e favorecem a comprovação da **compreensão da leitura** realizada. Será interessante propor outras questões além das apresentadas no Livro do Estudante.

2. Sugere-se a exploração de jornais *on-line* e impressos para que os alunos experienciem diferentes suportes que apresentam notícias escritas.

3. A notícia é um gênero textual jornalístico, informativo e descritivo que transmite um acontecimento real e não literário. Espera-se que os alunos percebam essa característica elementar da notícia.

Verifique se os alunos localizaram o título da notícia. Pergunte quais informações podem ser inferidas apenas com a leitura do título.

Peça aos alunos que retomem o primeiro parágrafo da notícia, localizando algumas respostas.

Espera-se que identifiquem o lugar em que o fato aconteceu, pois os elementos estão explícitos no primeiro parágrafo. É possível que alguns alunos percebam a presença do acento circunflexo na palavra da frase "O quê?" e sua ausência na frase "O que aconteceu?". Esclareça que o acento circunflexo é empregado quando a palavra **que** se encontra no fim da frase.

6. O objetivo da atividade é verificar se os alunos **compreendem o sentido global do texto** e extraem dele as informações necessárias. Pode ser uma resposta literal retirada do próprio texto ou uma formulação com base na compreensão que tiveram do fato.

7. Ressalte aos alunos que notícias geralmente abordam assuntos que chamam a atenção do leitor, ou seja, fatos inusitados ou de relevância para determinado público ou para toda a sociedade.

2. Onde as notícias escritas costumam ser publicadas?

Em jornais e revistas (tanto impressos quanto *on-line*) e em sites.

3. As notícias abordam assuntos reais ou imaginários? Assuntos reais.

A **notícia** tem como objetivo comunicar fatos recentes e/ou curiosos que possam gerar algum tipo de interesse na comunidade que a lê.

O **título** da notícia geralmente apresenta, de forma resumida e atraente, o assunto principal para o leitor.

4. Você considera atraente para o leitor o título **Lições do mundo animal que nos encantam**? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois o título foi elaborado de modo a chamar a atenção do leitor para a lição que se pode tirar ao saber do fato noticiado.

5. O primeiro parágrafo de uma notícia geralmente responde à maioria das questões a seguir.

O quê? Quando?	Com quem? Onde?	Por quê? Como?
-------------------	--------------------	-------------------

• Sublinhe as informações do primeiro parágrafo da notícia na página anterior de acordo com a legenda.



O que aconteceu?



Onde o fato aconteceu?

6. Escreva como o sapo salvou o rato.

O sapo salvou o rato ao permitir que o animal subisse em suas costas.

7. Se o fotógrafo tivesse registrado a imagem de um sapo nadando em uma lagoa, esse fato se tornaria notícia? Por quê?

Espera-se que os alunos concluam que não, pois um sapo nadando na lagoa é um fato

comum, sem tanta importância para o público, portanto não seria assunto de uma notícia.

130

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

LEITURA • ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas ao leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. Indica-se a leitura para o aprofundamento na questão sobre como abordar a leitura de notícias em sala de aula.

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

LEITURA • KLEIMAN, Angela B. **Compreensão leitora**. In: GLOSSÁRIO Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/compreensao-leitora>. Acesso em: 10 jul. 2021. O texto explica os fatores envolvidos no desenvolvimento da compreensão de textos.

8. Releia um trecho da notícia.

Um fotógrafo (Azam Husain) capturou uma cena **pra lá de curiosa** [...]

- Reescreva o trecho, substituindo a expressão em destaque por outra de sentido semelhante.

Sugestões de resposta: Um fotógrafo (Azam Husain) capturou uma cena

incomum/estranha/inusitada.

9. Releia mais um trecho da notícia.

[...] um ratinho que subiu nas costas de um sapo para não se afogar em uma lagoa.

Antes de pegar carona com seu salvador anfíbio, o **roedor** tentou se apoiar em galhos que por ali flutuavam.

- a) Circule a palavra usada para evitar a repetição de **ratinho**.
- b) Sublinhe as palavras usadas para evitar a repetição de **sapo**.

SAIBA QUE

A pele dos sapos é normalmente coberta de saliências que parecem verrugas e cada uma tem uma glândula com veneno. Para se defender, o sapo não tem a habilidade de esguichar o veneno por vontade própria. Quando o predador pega um sapo, as glândulas são pressionadas e soltam o veneno. O veneno de alguns sapos é forte o suficiente para matar os bichos que são seus inimigos.

Sapo. **Escola Britannica**. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/sapo/482683>. Acesso em: 29 maio 2021.



MINIUMALAKES/SHUTTERSTOCK.COM

131

8. Retome com os alunos a função dos sinônimos, sua aplicação e sua finalidade. Pergunte se sabem o significado da palavra **inusitada** e quais palavras poderiam substituí-la.

- Se necessário, informe que inusitado quer dizer: algo não usual, incomum, que causa surpresa, estranhamento.

9. O objetivo da questão é levar os alunos a perceber que o uso de palavras de sentido semelhante é um recurso textual importante no momento da substituição

de um termo, evitando que se repitam palavras desnecessariamente.

Releia o trecho em voz alta, chamando a atenção dos alunos para as palavras e as expressões utilizadas para se referir ao sapo e ao rato. Para que percebam a importância delas, releia o trecho em voz alta mais uma vez, substituindo as palavras **anfíbio** e **roedor** por **sapo** e **ratinho**. Enfatize para a turma que o uso de sinônimos é um recurso textual que visa evitar tornar o texto repetitivo e, até mesmo, cansativo para o leitor.

Após a leitura do box com as informações sobre sapos, consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **saliência** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis sobre as atividades relacionadas a notícias. Peça que participem, selecionando com as crianças uma notícia que considerem relevante. Solicite que pratiquem a leitura oral com elas e, depois, discutam as informações e os elementos da notícia selecionada.

Na data combinada, as crianças devem levar a notícia para a sala de aula, lê-la em voz alta para os colegas, a fim de exercitar a fluência em leitura oral, e comentar os motivos de a terem considerado relevante.

Por fim, monte com as crianças um mural intitulado "Notícias da semana".

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se em sua escola houver possibilidade, leve os alunos à sala de informática e deixe-os explorar jornais *on-line*. Faça perguntas sobre a diagramação do texto (organização do texto na página), os assuntos abordados nas notícias, a presença ou a ausência de propagandas, a linguagem usada e o nível de detalhamento das informações. Diante dos comentários deles, faça questionamentos que os ajudem a se aprofundar ao máximo nas descobertas. Se desejar ampliar a atividade, peça que pesquisem nesses jornais *on-line* informações pelas quais tenham interesse e abra espaço para que compartilhem o que leram.

OBJETIVOS

- Ler e reconhecer algumas características do gênero textual **fábula**.
- Comparar os gêneros textuais **notícia** e **fábula** a partir do tema tratado.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presente em situações de interação, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

COMPETÊNCIAS

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**▶ TEXTO POR TODA PARTE****FÁBULA**

1. Pergunte aos alunos se somente pela leitura do título da fábula conseguem dizer o que acontecerá. É provável que concluam que não. Ressalte que, geralmente, os títulos das fábulas apresentam os personagens.

Leia a fábula em voz alta, com expressividade, de modo a diferenciar a voz do ratinho da voz do narrador. Interrompa a leitura antes do último parágrafo e questione os alunos sobre o que acham que acontecerá. Peça que façam previsões.

TEXTO POR TODA PARTE**FÁBULA**

1. Você acha que um pequeno ratinho poderia salvar um leão de ser preso por caçadores? Leia a fábula.

O leão e o ratinho

Um ratinho, passeando, descuidado, foi parar nas garras de um leão.

Desesperado, o animalzinho suplicou ao rei dos animais que poupasse a sua vida:

— Sou tão pequeno, Majestade! Nem serviria como aperitivo! Eu lhe peço que me solte! Prometo-lhe que serei seu amigo para sempre e que lhe retribuirei o favor!

O leão achou graça naquelas palavras. Como um bichinho tão minúsculo poderia lhe prestar um favor? No entanto, como não estivesse mesmo com fome, deixou-o partir.

Dali a alguns dias, o leão caiu numa armadilha, numa rede armada por caçadores. Debatendo-se, viu que estava perdido: quanto mais tentava se soltar, mais se embaraçava nas malhas da rede. Foi quando o ratinho, aquele ratinho minúsculo, ouviu seus urros e lembrou-se da promessa: sem demora, correu para salvá-lo. Com seus dentes afiados, foi roendo, roendo as malhas até que conseguiu cortá-las e libertar o poderoso rei leão.

Rosane Pamplona. **Moral da história...**: fábulas de Esopo. São Paulo: Elementar, 2013. p. 31.

Aperitivo: alimento consumido antes da refeição principal.



A fim de **desenvolver o vocabulário** da turma, antes de ler o glossário, pergunte aos alunos se sabem o que significa **aperitivo**. É importante reler o trecho em que essa palavra está inserida para que tentem compreender o sentido dela pelo contexto.

Após a leitura, promova momentos para que os alunos exercitem a **prática da leitura em voz alta**. É importante desenvolver a **fluência em leitura oral**, tomando como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto com precisão de 95%. Na página XVII deste

Manual do Professor, são apresentadas sugestões de como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **descuidado** e **malha** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

2. O que o ratinho fez para salvar o leão?

Roeu as cordas da rede que aprisionava o leão.

3. Que sentimento o ratinho demonstrou quando decidiu salvar o leão?

Gratidão.

As **fábulas** são histórias contadas desde a Antiguidade, ou seja, há muitos anos. Elas, geralmente, têm como personagens animais que agem como seres humanos e transmitem um ensinamento.

4. Marque a frase com o ensinamento da fábula **O leão e o ratinho**.

É preciso pensar muito bem antes de tomar uma decisão.

Os pequenos amigos podem ser grandes nas horas difíceis.

5. Compare os textos que você leu e pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

AZ  Lições do mundo animal que nos encantam

VD  O leão e o ratinho

É uma notícia.

É uma fábula.

Tem o objetivo de informar.

Tem o objetivo de emocionar e transmitir um ensinamento.

Relata uma história imaginária.

Aborda um assunto real.

Os animais têm atitudes humanas.

Os animais demonstram solidariedade, interpretada pelo fotógrafo como uma atitude humana.



133

2. Entre os objetivos da atividade está o de comprovar a **compreensão da leitura** realizada. Aproveite a oportunidade para estimular os alunos a comentar experiências em que ofereceram ou receberam ajuda. Para o sucesso da atividade, ressalte a importância de ouvir os colegas com atenção e esperar a vez de falar.

3. Discuta a questão com a turma. Será uma oportunidade de promover o **desenvolvimento do vocabulário** dos alunos. É provável que citem algo como: o ratinho ficou agradecido pela atitude do leão, ele

se sentiu grato, ele reconheceu o valor da atitude do leão. Esclareça que a gratidão é o sentimento de se considerar agradecido a outra pessoa por um favor ou um benefício recebido.

4. Explore com os alunos alguma outra moral que eles podem deduzir da fábula, perguntando: essas histórias são para crianças, adultos ou pessoas de qualquer idade? Comente que as fábulas são transmitidas por gerações, por isso vão sofrendo mudanças. É possível que eles leiam ou ouçam a mesma história com algumas diferenças.

Se considerar pertinente, conte aos alunos que os personagens das fábulas geralmente são animais, plantas ou objetos que apresentam comportamento humano e que essas histórias sempre terminam com um ensinamento chamado de moral.

5. Estimule os alunos a recontar oralmente a notícia e, em seguida, a fábula. Esclareça que você vai ler cada item, e a turma vai discuti-lo. É importante que concluam que ambos os textos falam sobre um rato, porém em situações distintas: na notícia, ele é “salvo” pelo sapo e, na fábula, ele salva o leão. Além disso, é importante que concluam que um texto conta fatos e o outro narra uma história criada pela imaginação do autor.

▶ CONTE PARA A FAMÍLIA

CANTA pra mim: cantigas cantadas por Toquinho. *Playlist*. Publicado por: Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HSvGiw9w9Zc&list=PL9nJ11ynWg3fpK3khvFyP9k6OmpCkel77>. Acesso em: 10 jul. 2021. O canal do Ministério da Educação apresenta vídeos animados em que o cantor e compositor Toquinho lê fábulas de Monteiro Lobato. Será interessante propor aos pais ou responsáveis que tenham momentos com as crianças para a apreciação desse material e uma posterior conversa, estabelecendo uma das práticas de literacia familiar: leitura dialogada, na qual as crianças são levadas a expor sentimentos e sensações sobre a leitura, por meio de perguntas e respostas e compartilhamento de interesses.

OBJETIVOS

- Usar o dicionário compreendendo sua função e organização.
- Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que conuam para a continuidade do texto.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

► PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Abra espaço para que os alunos façam a leitura silenciosa dos textos. Em seguida, faça a leitura em voz alta e instigue a turma a verbalizar as diferenças que notaram entre os textos.

Chame a atenção dos alunos para as palavras em destaque no primeiro texto e desafie-os a explicitar a que se referem essas palavras.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Leia algumas informações sobre o leão.

1. a) É provável que os alunos concluaam que o texto A é mais agradável, pois nele foram usados recursos que evitam a repetição da palavra **leão**.

A Rei da selva

Assim se diz sobre o leão, pois **seu** único predador é o ser humano. **Este animal** simboliza bravura e nobreza para várias civilizações. **Seu** título de rei também tem a ver com **sua** aparência, linda e majestosa.

Leão: as características que você não esperava sobre o rei da selva. **Green Me**, 8 set. 2017. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informar-se/animais/5822-leao-caracteristicas-rei-da-selva>. Acesso em: 29 maio 2021.

B Rei da selva

Assim se diz sobre o leão, pois o único predador do **leão** é o ser humano. O **leão** simboliza bravura e nobreza para várias civilizações. O título de rei do **leão** também tem a ver com a aparência, linda e majestosa, do **leão**.

... a) Qual dos textos tem a leitura mais agradável? Por quê?

b) A que se referem as palavras destacadas no texto **A**?

Espera-se que os alunos concluaam que se referem à palavra **leão**.

2. Os ratos são capazes de roer quase todos os tipos de alimentos e de objetos.

a) Leia e descubra por que eles têm essa habilidade.



Os ratos pertencem ao grupo de mamíferos chamado roedores. Os ratos vivem por todo o mundo [...]. Em geral os ratos não são vistos porque se escondem em pequenos espaços.

Os ratos se parecem com os camundongos, mas são maiores. Um rato costuma ter de 18 a 25 centímetros de comprimento, sem contar a cauda. A pelagem dos ratos pode ser cinza, branca, preta ou marrom. Os ratos têm dentes afiados, que usam para defender-se de pássaros, cobras e outros inimigos.



Rato. **Escola Britannica**. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/rato/482333>. Acesso em: 29 maio 2021. Adaptado para fins didáticos.

1. a) É provável que os alunos concluaam que o texto A é mais agradável, pois nele foram usados recursos que evitam a repetição da palavra **leão**.

1. b) Evitar a repetição de palavras torna o texto mais agradável e compreensível ao leitor. Os alunos devem observar que é possível evitar a repetição de palavras com um recurso chamado supressão. No texto apresentado, a palavra em questão é **leão**.

2. Leia o texto com os alunos e abra espaço para que exponham o teor do que está sendo tratado.

2. a) Pergunte aos alunos qual é o motivo, apresentado no texto, segundo o qual os ratos são capazes de roer quase todos os tipos de alimento. Eles devem responder que é o fato de terem os dentes afiados.

b) Agora, leia este verbete de dicionário.

Rato sm. [Zoologia] 1. Mamífero roedor maior que o camundongo e menor que a ratazana, que vive escondido em casas e prédios [...]
2. Bicho dessa espécie — A ratazana é um rato. [...]

Rato. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário Júnior da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010. p. 629.

O dicionário pode ser útil para buscar palavras com significados semelhantes aos das que queremos substituir em um texto, evitando repetições, ou seja, é muito útil para procurar **sinônimos**.

- Sublinhe no verbete o significado com que a palavra **rato** foi usada no texto do item **a**.
 - Circule no verbete as palavras que podem ser usadas para substituir a palavra **rato** no texto do item **a**.
- c) Reescreva o primeiro parágrafo e as duas primeiras frases do segundo parágrafo do texto do item **a** sem repetir o nome do animal.



Os ratos pertencem ao grupo de mamíferos chamado roedores. **Eles/Esses animais** vivem por todo o mundo [...] Em geral **esses roedores/(omitir a palavra)** não são vistos porque se escondem em pequenos espaços.

Eles se parecem com os camundongos, mas são maiores. Um exemplar da espécie costuma ter de 18 a 25 centímetros de comprimento, sem contar a cauda.

- d) Em sua opinião, qual texto é o mais agradável de ler, o do item **a** ou o do item **c**? Marque o quadrinho. Depois, explique.

É provável que os alunos conclua(m) que o mais agradável é o texto que evita as repetições, ou seja, o texto da resposta do item **c**.

135

trata-se, portanto, do texto do item **c**, cujos recursos utilizados para evitá-las deixam o texto mais fluido e menos cansativo.

► O QUE E COMO AVALIAR

Selecione um texto informativo (artigo de divulgação científica ou verbete de enciclopédia, por exemplo) para verificar se os alunos são capazes de perceber o uso de sinônimos e de outros recursos para evitar a repetição de termos em textos.

Nesse momento, não é necessário nomear classes gramaticais, apenas verificar o uso delas para tornar o texto mais agradável para a leitura.

Nessa avaliação, também será possível verificar o nível de fluência em leitura oral dos alunos. Será interessante utilizar um gravador de áudio ou vídeo para registrar o desempenho deles.

2. **b)** Leve os alunos a perceber que o verbete de dicionário apresenta palavras que podem ser usadas para se referir a um rato: mamífero e roedor. Estimule-os a **verbalizar outras palavras e expressões que podem ser usadas com a mesma finalidade**. Sugestões: espécie, bicho, animal, peste, animal rápido, espartinho etc., além de pronomes.

Chame a atenção dos alunos para a numeração que aparece no verbete, indicando diferentes significados ou diferentes acepções da mesma palavra.

2. **c)** Discuta a questão e registre na lousa as sugestões da turma. Sempre que necessário, chame a atenção para os artigos, os pronomes e as contrações que devem anteceder algumas palavras usadas na substituição.

É importante abrir espaço para os alunos socializarem a produção. Aproveite essa atividade de escrita para comentar a **importância da releitura e da revisão**, de modo que o texto possa ser corrigido e aprimorado.

2. **d)** É provável que os alunos conclua(m) que o mais agradável evita as repetições;

OBJETIVOS

- Reconhecer o uso de palavras que caracterizam (adjetivos).
- Compreender que, nas fábulas, geralmente os animais recebem características humanas.
- Identificar algumas características humanas e relacioná-las aos animais.
- Compreender que a descrição é um importante recurso para a caracterização de um personagem.
- Desenvolver o vocabulário.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ **BNCC**

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando necessário.

▶ **NA**

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ **NOSSA LÍNGUA**

ADJETIVO

1. Antes de os alunos realizarem a atividade individualmente, leia com eles os nomes dos animais representados na página e as características escritas no quadro. Pergunte que característica eles atribuiriam a cada um dos animais (macaco, cachorro e leão) e peça que expliquem por quê.

- Pergunte também aos alunos se, além das características apresentadas nos quadros, há outras que poderiam ser atribuídas a esses mesmos animais. O objetivo é reconhecer a função dos adjetivos, ainda sem nomear essa classe de palavras

NOSSA LÍNGUA **ADJETIVO**

1. Nas fábulas, em geral, os animais têm características humanas. Veja as imagens e leia as legendas.



Formiga: trabalhadeira.



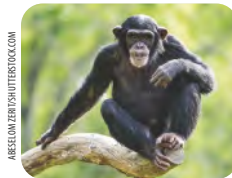
Raposa: esperta.



Corvo: vaidoso.

- Das características humanas do quadro a seguir, quais você selecionaria para cada animal abaixo? Escreva.

- orgulhoso • amigo • forte • fiel • vaidoso
- inteligente • esperto • brincalhão • protetor



macaco

Sugestões de resposta: brincalhão, esperto, inteligente.

Sugestões de resposta: fiel, amigo, brincalhão, protetor.



cachorro



leão

Sugestões de resposta: vaidoso, orgulhoso, forte.

nessa atividade. Adjetivo é a classe de palavras que confere características aos substantivos. Ele pode indicar qualidade, aparência ou modo de ser do substantivo. Os adjetivos são palavras que variam em gênero (feminino e masculino), número (singular e plural) e grau (comparativo e superlativo), sendo classificados em: simples, compostos, primitivos e derivados.

2. Leia algumas informações sobre os morcegos.

Morcegos e flores

Este **morcego** narigudo adora lamber o **néctar** doce das flores com sua **língua** comprida. Suas **asas** não têm pelos e são finas como papel. Quando vai dormir, enrola as asas em volta do seu **corpo** peludo como um cobertor.

Elinor Greenwood. **Floresta tropical**. São Paulo: Girassol, 2007. p. 28.



a) De acordo com o texto, escreva as palavras usadas para dar características aos seguintes substantivos:

- morcego: _____ **narigudo**
- néctar: _____ **doce**
- língua: _____ **comprida**
- asas: _____ **finas**
- corpo: _____ **peludo**

A palavra que modifica o substantivo, dando características a ele, é chamada **adjetivo**.

b) Releia.

[...] Suas asas não têm pelos e são finas **como** papel. [...] enrola as asas em volta do seu corpo peludo **como** um cobertor.

- Por que foram feitas comparações nesse trecho?

Espera-se que os alunos concluem que as comparações ajudam o leitor a imaginar

quão finas são as asas do morcego e a forma como ele as enrola em volta do corpo.

137

Articulação com Ciências

Combine a melhor data para pesquisar com os alunos o conhecimento acerca das características desses mamíferos. Essa pesquisa pode ser feita no laboratório de informática da escola, se houver, ou em casa, na internet, com o apoio dos pais ou responsáveis.

Informe aos alunos que existem dois tipos de morcego: os morcegos propriamente ditos e as raposas-voadoras. Peça

que pesquisem sobre os dois tipos. Em seguida, organize-os em grupos e peça que registrem as principais semelhanças e diferenças entre eles.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LEITURA • YORK, Penélope. **Insetos**. São Paulo: Girassol, 2009. (Maravilhas da natureza). Sugestão de leitura para que os alunos saibam mais sobre insetos e descubram informações sobre a reprodução, a alimentação e o *habitat* desses animais muito presentes no nosso dia a dia.

2. Ressalte a importância de dar características aos elementos que estamos descrevendo, pois, dessa forma, o leitor consegue imaginar mesmo sem ter visto ou ser descrito o objeto.

- Amplie a atividade solicitando aos alunos que substituam as características por palavras ou expressões sinônimas, como: morcego de nariz grande ou de narigão, néctar açucarado ou de sabor açucarado. Verifique com os alunos o efeito de sentido produzido após as substituições.

2. a) Retome com a turma o conceito de substantivo, de modo a estabelecer relação entre o conteúdo abordado nesta seção e outros abordados em volumes anteriores, contribuindo para a **consolidação das aprendizagens anteriores**. Nesse momento, optou-se por não explorar as locuções adjetivas, como em "asas finas como papel", pois o objetivo é ressaltar apenas os adjetivos. O conteúdo locuções adjetivas será objeto de estudo dos próximos volumes.

Após os alunos realizarem a atividade, leia com a turma o box com o conceito de adjetivo.

2. b) Espera-se que os alunos concluam que as comparações ajudam a aguçar a imaginação do leitor.

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

ADJETIVO

3. Releia o trecho e peça aos alunos que interrompam a leitura sempre que escutarem uma palavra usada pelo narrador (o cachorro) para falar de si mesmo.

Em seguida, peça aos alunos que sublinhem as palavras citadas. Participe da discussão, orientando o olhar deles para os adjetivos usados com o objetivo de ressaltar o exibicionismo, a vaidade e a pretensão do cão, já que ele se apresenta exagerando ao máximo suas qualidades. Sem tantas características, nesse contexto, o texto poderia perder esse efeito de sentido e, conseqüentemente, o humor. Para que a turma observe isso, releia a história em voz alta conservando apenas dois ou três adjetivos.

Se necessário, explique aos alunos que **intrépido** significa alguém que não tem medo, muito corajoso. Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **audaz** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

O objetivo de apresentar o estudo de adjetivos aplicado a textos é abordar a gramática de forma contextualizada, aplicada aos usos, uma vez que em acordo com Irandé Antunes:

Um estudo que se detenha apenas no linguístico, isto é, apenas nas categorias morfosintáticas da língua [...], é um estudo parcial, reduzido, artificial e pouco esclarecedor do que, de fato, acontece quando as pessoas estão em interação verbal. [...]

Evidentemente, esse estudo mais global – que insista em ir além da palavra, da frase e além do estritamente linguístico – é mais abrangente, é mais complexo e, com certeza mais motivador, pois exige o domínio de outros conjuntos de conhecimentos, muito além do que sejam as classes gramaticais e suas características morfosintáticas.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017. p. 32.

3. Leia um trecho do livro **Meu nome é Cachorro**.

Meu nome é Cachorro. Modéstia à parte, sou o bicho mais belo, possante, jeitoso e interessante do jardim inteiro. [...]

Tirando os donos da casa, que sabem trazer ração, sabem acender e apagar a luz, sabem abrir a torneira, sabem levar a gente para passear, sabem fazer cafuné, sabem ficar furiosos, sabem dar vacina e sabem ir embora e voltar, o mais forte, o mais bonito, o mais esperto, talentoso, galante, especial, valente, genial, perigoso, corajoso, musculoso, audaz, intrépido e inteligente por aqui sou eu mesmo.



Ricardo Azevedo. **Meu nome é Cachorro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. p. 3 e 19.

a) Quem está narrando a história? **O cachorro.**

b) Em sua opinião, como é o jeito desse cachorro?

Os alunos poderão comentar que o cachorro é exibido.

c) O que levou você a essa conclusão?

3. c) A forma como o cachorro se descreve deixa claro que se trata de um cachorro exibido.

4. Sublinhe no trecho acima algumas características do cachorro.

- Por que o cachorro diz tantas características suas?

Espera-se que os alunos concluem que as características (adjetivos) foram usadas

com o objetivo de ressaltar a vaidade e a pretensão do cão, o que o fez

se apresentar exagerando ao máximo suas qualidades. Além disso, o fato de dar

muitas características contribui para trazer humor ao livro.

5. Se o trecho tratasse de dois cachorros, como você escreveria as palavras que sublinhou no segundo parágrafo?

Fortes, bonitos, espertos, talentosos, galantes, especiais, valentes, geniais, perigosos,

corajosos, musculosos, audazes, intrépidos, inteligentes.

4. Espera-se que os alunos digam que faria diferença se fossem usados menos adjetivos, uma vez que não seria evidenciada a principal característica do cachorro: o exibicionismo.

5. Leve os alunos a perceber que as palavras que caracterizam os nomes (no caso, o cachorro) vão para o singular ou para o plural, concordando com a palavra caracterizada. Experimente solicitar que verbalizem como ficariam as mesmas palavras se fizessem referência a uma palavra feminina (cadela, por exemplo).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Estimule o levantamento de hipóteses com base na imagem e no texto **Meu nome é Cachorro**: quais qualidades o cachorro afirmou que tem? Você concorda com essas características? etc.

Proponha aos alunos que registrem no caderno outros adjetivos, que não constam do texto, que dariam ao cachorro.

Distribua vários recortes de revistas de animais e peça aos alunos que, em grupo, levantem características que dariam a esses animais. Estimule-os a justificar a escolha e as características atribuídas.

6. b) Os alunos devem fazer setas ligando: **voz** – linda, suave / **bigodes** – bonitos / **pelos** – macios / **olhos** – brilhantes.

6. O trecho a seguir faz parte do livro **Meu nome é Gato**.

Meu nome é Gato. [...]

Quem é o bicho mais inteligente, mais esperto, mais ágil, mais sabido, mais atlético, mais charmoso, mais sensível e mais viajado do jardim? Eu. [...]

[...] Quem tem uma **voz** linda e suave? Eu. E os **bigodes** mais bonitos? E os **pelos** mais macios? E os **olhos** mais brilhantes? Quem sempre sabe dar um jeitinho de ganhar colo da menina? Eu, eu e eu!

Ricardo Azevedo. **Meu nome é Gato**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 3, 21 e 22.



a) Em sua opinião, o modo como o gato se vê é parecido com a forma como o cachorro se vê? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois ambos são exibidos, seguros de si.

b) Faça setas no texto, ligando os substantivos destacados às palavras que o gato usou para descrever cada um.

7. Reescreva o primeiro parágrafo do trecho do livro **Meu nome é Gato**, como se ele começasse assim:

Quem é a gata mais inteligente, mais esperta, mais ágil, mais sabida, mais atlética,

mais charmosa, mais sensível e mais viajada do jardim? Eu.

a) Circule as palavras que foram modificadas quando você reescreveu o trecho no feminino.

Os alunos devem circular **esperta, sabida, atlética, charmosa, viajada**.

b) Qual foi a mudança em alguns adjetivos ao passar para o feminino?

Houve a substituição do **o** pelo **a**.

6. O objetivo da atividade é levar os alunos a perceber a concordância entre as palavras e sua variação em gênero, ou seja, masculino e feminino. Oriente-os a fazer a leitura silenciosa do trecho do conto.

6. a) Amplie a atividade pedindo aos alunos que circulem, no texto, adjetivos usados pelo gato para fazer a própria descrição. São eles: inteligente, esperto, ágil, sabido, atlético, charmoso, sensível, viajado. Eles poderão notar que esses adjetivos se referem ao substantivo **bicho**. Leve-os a perceber a riqueza de atributos que um substantivo pode ter; ampliando seu vocabulário.

6. b) Verifique se os alunos fazem as associações corretas, auxiliando-os caso apresentem dificuldades.

7. O objetivo é chamar a atenção dos alunos para a relação de concordância que se estabelece por meio da flexão de gênero e de número entre o ser e o atributo desse ser, ou seja, entre substantivos e adjetivos. Nesta etapa, convém explorar a capacidade dos alunos de observar a forma dos adjetivos no singular e no plural e também no masculino e no feminino e estabelecer comparações entre essas formas. Leve-os a perceber a importância de o adjetivo concordar com o substantivo em gênero.

OBJETIVOS

- Compreender o sistema da escrita e fazer a correspondência entre sons e letras.
- Identificar e reconhecer palavras escritas com **c** e **q** quando representam o fonema /k/.
- Reconhecer palavras em relação ao som das letras **c** e **q**.
- Escrever corretamente as palavras com **c** ou **q**.
- Desenvolver a expressão oral.
- Conhecer as características gerais de um **trava-língua**.
- Consolidar aprendizagens anteriores.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares convencionais entre grafemas e fonemas – /b/; /g/gu/; /r/rr/; /s/ss/; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (m, n).

EF05LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preparando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ORGANIZE-SE

- Fichas com palavras escritas com **c** e **qu**.

ORTOGRAFIA

PALAVRAS COM C OU Q

1. Peça aos alunos que observem as figuras apresentadas no livro e leiam seus respectivos nomes. Na lousa, registre as palavras: **camaleão**, **coelho**, **sucuri**, **quero-quero** e **esquilo**. Soli-

ORTOGRAFIA

PALAVRAS COM C OU Q

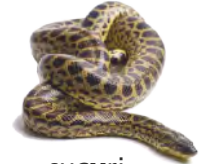
1. Com os colegas e o professor, leia em voz alta os nomes dos animais.



camaleão



coelho



sucuri



quero-quero



esquilo

- a) O som representado pela letra **c** e pelo **qu** nas sílabas em destaque é o mesmo?

Sim. Não.

- b) As sílabas **ca**, **co** e **cu** têm quantas letras cada uma? 2

- c) As sílabas **que** e **qui** têm quantas letras cada uma? 3

2. Com os colegas e o professor, leia as palavras a seguir em voz alta.

queixo • quiabo • máquina • queijo

- a) Circule nessas palavras a letra que sempre acompanha o **q**.
- b) Quando falamos essas palavras, a letra **u** é pronunciada?

Sim. Não.

cite que leiam essas palavras com você em voz alta.

Circule as sílabas **ca**, **co**, **cu**, **que**, **qui** das palavras e pergunte aos alunos se o **som das sílabas** destacadas dessas palavras é semelhante. Peça que marquem suas respostas no livro. O objetivo da atividade é chamar a atenção dos alunos para o **som /k/** presente nessas palavras.

2. O objetivo da atividade é levar os alunos a perceber que a **representação do som /k/** é feita pelo dígrafo **qu**, acompanhado das vogais **e** e **i**, e **que**, nesses casos,

a vogal **u** geralmente não é pronunciada, como em **quero**, **quitanda**, **quimera**. No entanto, em palavras como **eloquente** e **consequência**, o **u** após o **q** é pronunciado.

3. Copie as palavras a seguir.

quadro

quadro

quati

quati

quatro

quatro

aquoso

aquoso

- Agora, leia as palavras em voz alta, observando o som representado pela letra **u**.

- Nessas palavras, a letra **u** é pronunciada?
Os alunos devem concluir que sim.

4. Continue escrevendo palavras com **qui**. Veja os exemplos.

faca → _____ faquinha

barraca → _____ barraquinha

boneca → _____ bonequinha

coco → _____ coquinho

porco → _____ porquinho

macaco → _____ macaquinho



TEL. 0800-012345

141

3. Abra espaço para que os alunos reflitam sobre o que aprenderam e elaborem conclusões acerca de palavras com as sílabas **ca**, **co** e **cu**, e **que** e **qui**. Incentive-os a verbalizar o que pensaram. É provável que formulem algo como: as sílabas **ca**, **co**, **cu** são formadas por duas letras; enquanto as sílabas **que** e **qui** são formadas por três letras; imediatamente após a letra **q** sempre aparece a letra **u**. Se achar conveniente, registre essas conclusões e fixe-as no mural da sala de aula.

- Solicite aos alunos que leiam as palavras em voz alta e observem a **pronúncia** delas. Em seguida, pergunte: nessas palavras, a letra **u** é pronunciada? Quais letras acompanham o **qu**? O objetivo é levá-los a perceber que há casos em que a letra **u** após o **q** é pronunciada (quando, por exemplo, é seguida de **a** ou **o**).

4. Oriente os alunos a escrever as palavras indicadas nos espaços correspondentes. Depois, incentive-os a ler em voz alta esses vocábulos, observando os **sons produzidos ao serem pronunciados**.

Leve os alunos a perceber que, para formar o diminutivo de substantivos terminados em **ca** e **co**, a consoante **c** é substituída pelo dígrafo **qu**, seguido da vogal **i**, como em: **coco** – **coquinho**).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em duplas. Distribua a cada dupla fichas de palavras formadas pelas letras **c** ou **qu** e uma cartolina com um quadro de duas colunas: palavras com **qu** e palavras com **c**. Algumas sugestões de palavras para a ficha: queijo, quiabo, jacaré, macaco, caqui, jaca, correr, copo, pequeno, pouco, brincadeira, pequi, parque, quitanda, queimada, cachorro, corrida, ataque, basquete, quinta-feira, coração.

Pergunte aos alunos: o que essas palavras têm em comum? Em que essas palavras se diferenciam umas das outras? Em seguida, lance o seguinte desafio: cada dupla deve dividir as palavras em dois grupos: letra **c** acompanhada das vogais **a**, **o** e **u**; letras **qu** acompanhadas das vogais **e** e **i**. Incentive os alunos a observar as regras que regem o uso do **c** e do **qu**, quando se quer produzir o som /k/.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar imagens.
- Estimular a expressão oral.
- Reconhecer as finalidades dos textos lidos.
- Identificar a função do gênero textual **legenda**.
- Antecipar sentidos acerca do texto que será lido.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

▶ NA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

O objetivo destas atividades preparatórias é repertoriar os alunos para a leitura que será feita e contribuir para o desenvolvimento de habilidades que envolvam os quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informações explícitas de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informações e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais).

1. É possível que os alunos comentem ter visto serpentes como essa em um zoológico. Estimule-os a verbalizar suas experiências.

Em seguida, leia para a turma as legendas que acompanham as fotos. Leve-os a perceber que o texto das legendas traz informações que explicam e complementam as imagens.

2. Abra espaço para que os alunos comentem o motivo de essa cobra ter a palavra **arco-íris** em seu nome. Chame a atenção para as cores em evi-

2 O BICHO ESTÁ SOLTO!**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Você já viu uma jiboia arco-íris? Onde? **Respostas pessoais.**



A jiboia arco-íris pode chegar a 2 metros de comprimento.

Esse animal se alimenta predominantemente de aves e de pequenos mamíferos. Utiliza a força para imobilizar e matar presas.

Fonte de pesquisa: Jiboia arco-íris da Amazônia surpreende e encanta. **Portal Amazônia**, 20 fev. 2017. Disponível em: <http://portalamazonia.com/noticias/jiboia-arco-iris-da-amazonia-surpreende-e-encanta-confira-imagens>. Acesso em: 29 maio 2021.

142

dência na pele dela. Essa serpente possui dorso pardo/avermelhado com manchas negras e ventre amarelado. O nome popular (jiboia arco-íris) surgiu por causa da característica furta-cor da pele, que refrata a luz solar tal como a água.

3. Estimule os alunos a imaginar uma situação em que deparassem com uma serpente em casa. Construa com eles uma cena e abra espaço para que verbalizem como reagiriam a essa situação.

SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

VÍDEO • JIBOIAS Brasil. Vídeo (10min30s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Kxt2IPleN_g. Acesso em: 12 jul. 2021. A série de vídeos do programa **É o bicho na TV** mostra o funcionamento de um criatório de jiboias para comercialização como animal de estimação.

1. Leia a notícia sobre a serpente em fuga.

Polícia Ambiental monta 14 armadilhas para capturar cobra em Águas Claras

[...] Cobra desaparecida há mais de 10 dias em prédio de Águas Claras não é venenosa

O Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) continua as buscas pela jiboia arco-íris de 1,3 metro perdida há mais de 10 dias em um prédio de Águas Claras. Segundo o major Souza Júnior, a expectativa é a de que, com o tempo mais frio, a serpente saia do esconderijo e caia em uma das 14 armadilhas montadas entre o 15º e o 25º andar, onde se suspeita de que ela esteja. [...]

As buscas começaram na quinta-feira (11/10), quando uma moradora do 23º andar viu o animal. A partir dali as armadilhas começaram a ser montadas. No domingo (14/10), em uma operação especial, a Polícia Ambiental montou 14 pontos de captura, mas a cobra ainda não foi encontrada. [...]

O dono da jiboia não tinha autorização para criá-la e por isso assinou uma ocorrência policial que foi levada ao Ministério Público. Pela lei, pode ficar preso de três meses a um ano e pagar multa que varia de R\$ 500 a R\$ 5 mil. Após ser capturada, a serpente será encaminhada para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).

Mariana Machado. Polícia Ambiental monta 14 armadilhas para capturar cobra em Águas Claras. **Correio Brasileiro**, 15 out. 2018. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/10/15/interna_cidadesdf,712700/frio-pode-ajudar-nas-buscas-por-jiboia-desaparecida.shtml. Acesso em: 29 maio 2021.

Expectativa: esperança de que alguma coisa aconteça.

Ocorrência policial: documento oficial que registra os fatos de uma situação.

Ministério Público: instituição que defende os interesses da sociedade e verifica se a lei está sendo seguida.

Triagem: separação, seleção.



SEB_C_BMB/RENDY/SHUTTERSTOCK.COM

OBJETIVOS

- Antecipar conhecimentos prévios relativos ao texto que será lido por meio da análise do título e da imagem.
- Aprender assuntos/temas tratados no texto.
- Ler e interpretar informações do gênero textual **notícia**.
- Reconhecer características do gênero textual **notícia**.

ROTEIRO DE AULA► **LEITURA****NOTÍCIA**

1. Retome o título da notícia e pergunte aos alunos: por onde o animal deve estar circulando? Quais são os riscos ao se deparar com uma serpente? Quem pode capturar o animal? Abra espaço para que exponham suas opiniões. Realize a leitura oral da notícia fazendo pausas para confirmar ou não as hipóteses levantadas.

Chame a atenção dos alunos para o glossário e comente a função dele. Abra espaço para que comentem se conseguiram inferir o significado de algumas dessas palavras pelo contexto da notícia.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **capturar** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

143

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosa-

mente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos.

► **PNA**

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

NOTÍCIA

2. O objetivo da atividade é chamar a atenção dos alunos para as informações que aparecem ao final da notícia. Enfatize que, embora não compo-nham o corpo da notícia, elas forne-cem dados importantes sobre o local e a data de publicação da notícia.

3. Essa pergunta remete direta-mente ao fato que motivou a publicação da notícia. Geralmente, noticiam-se acontecimentos que afetam a vida das pessoas: um fato inusitado, ocorrên-cias com personalidades públicas etc.

4. Releia a primeira frase do primeiro parágrafo. Explore com os alunos o significado do verbo **continuar**. Registre na lousa as seguintes frases: a) A polícia procura o suspeito do roubo; b) A polícia procurou o suspeito do roubo; c) A polícia continua a procurar o suspeito do roubo. Pergunte: vocês percebem alguma diferença entre as frases realizadas pela polícia? Qual? Estimule-os que respondam que, na frase a) a ação de procurar ocorre no exato momento em que se fala, enquanto na frase b, a ação de procurar já aconteceu e foi concluída. Na frase c, o emprego do verbo **continuar** permite perceber que a ação de procurar já havia acontecido antes e foi retomada.

Estimule os alunos a emitir opini-ões, ressaltando que devem respeitar os turnos de fala e as opiniões dos colegas, ouvindo todos com atenção.

6. 7. e 8. O objetivo das questões é **exercitar e comprovar a compreensão da leitura realizada**, bem como explorar a capacidade dos alunos de **localizar informações explícitas** no texto. É importante realizar as ativi-dades de escrita primeiro oralmente, para que, no momento do registro, eles se preocupem com o modo de escrever, e não com o que escrever.

2. Onde a notícia foi publicada? No jornal *on-line* **Correio Braziliense**.

3. Que acontecimento foi noticiado?

A busca por uma jiboia arco-íris que fugiu do apartamento de seu dono.

As **notícias** podem ser veiculadas em jornais, em revistas, no rádio, na televisão e na internet. Elas ajudam a nos manter informa-dos sobre fatos e situações que ocorrem no mundo e a nossa volta.

4. Essa é a primeira notícia sobre o desaparecimento dessa serpente? Explique.

É provável que os alunos conclua-m que não, pois a informação no primeiro parágrafo de

que o Batalhão "continua as buscas" indica que o assunto já foi abordado anteriormente.

5. De acordo com a notícia, a jiboia arco-íris não é venenosa. Então, em sua opinião, por que os moradores do prédio ficaram assustados?

Resposta pessoal. Discuta a questão com a turma. É provável que respondam que, mesmo

não sendo venenosa, a possibilidade de encontrar uma cobra em seu apartamento é

assustadora, pois se trata de um animal que desperta medo nas pessoas.

6. Além das buscas, que providências foram tomadas para a captura da jiboia?

Foram montadas 14 armadilhas para tentar capturar o animal.



CONCELSA/ISTOCK.COM

7. Segundo a notícia, o que acontecerá com a jiboia quando ela for capturada?

Será encaminhada para o Centro de Triagem

de Animais Silvestres.



8. O que acontecerá com o dono da jiboia?

- Pode ser preso e pagar multa por não ter autorização para criar o animal.
- Pode ser expulso do prédio, pois criou muito tumulto entre os moradores.
- Terá de abrir mão da jiboia, mas poderá criar outro animal silvestre em seu apartamento.

9. Releia um trecho da notícia.

O dono da jiboia não tinha autorização para criá-la e por isso assinou uma ocorrência policial que foi levada ao Ministério Público.

a) A que se refere o termo em destaque?

À jiboia.

b) Circule na notícia as palavras usadas para evitar a repetição da palavra **jiboia**.

DESCUBRA MAIS

- **Jornal Joca**. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/>. Acesso em: 28 maio 2021.

Esse é um portal para jovens e crianças, com notícias e reportagens sobre o Brasil e o mundo, além de matérias, curiosidades, entrevistas, entre outros.

145

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leve para a sala de aula vários jornais do bairro ou da cidade. Oriente os alunos a explorar, em duplas, a primeira página do jornal. Pergunte: quais são os assuntos noticiados nesse jornal? Qual assunto mais lhes chamou a atenção? Vocês consideram que as imagens são importantes para atrair o leitor?

Peça aos alunos que identifiquem a manchete, o título e a imagem que compõem a notícia. Em seguida, solicite que

localizem a notícia do jornal e leiam o texto na íntegra. Mostre as várias seções: Educação, Política, Cultura etc.

Explore, se houver, fotos, tabelas, gráficos, mapas ou outro recurso que enriqueça a notícia e articule esses recursos com o assunto abordado.

9. O objetivo da atividade é dar continuidade à observação e à análise das palavras que podem substituir outras com significado semelhante. Nesta etapa, é importante que os alunos comecem a refletir sobre a função dos pronomes como elementos coesivos, uma vez que, conforme preceitua Irandé Antunes:

Como se vê, escrever não é apenas uma atividade mecânica de grafar uns sinais sobre uma página em branco. É construir uma peça de interação verbal, ditada pelos sentidos e pelas intenções que se tem em mira e regulada pelas muitas circunstâncias que fazem a situação. Na maioria dos casos, a clareza é fundamental, e o uso das substituições – gramaticais ou lexicais – interfere decisivamente nessa clareza, pois afeta, entre outras coisas, a identificação dos referentes que constituem as cadeias referenciais.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 94.

9. a) Se julgar conveniente, substitua o nome do animal (**jiboia**) por um nome masculino (**lobo-guará**) no singular e no plural e peça aos alunos que verbalizem a frase. Por exemplo: “O dono do lobo-guará não tinha autorização para criá-lo”. Verifique se todos fazem a alteração no pronome para estabelecer a concordância.

9. b) Explique aos alunos que você vai ler a notícia em voz alta, e eles devem interromper sua leitura sempre que identificarem uma palavra usada para substituir a palavra jiboia. Chame a atenção para o fato de que existem outras formas de substituir uma palavra para evitar a repetição, como o uso de sinônimos ou de palavras de cunho geral (que expressam ideia de conjunto).

Explore com os alunos o teor do portal do **Jornal Joca**, sugerido no boxe **Descubra mais**, no laboratório de informática da escola. Se não for possível, peça que o acessem na internet, com os pais ou responsáveis, e, em dia combinado, na sala de aula, comentem o que observaram e se perceberam que se trata de um jornal que tem como principal público-alvo jovens e crianças.

OBJETIVOS

- Participar de situações de intercâmbio que requeiram: ouvir com atenção; intervir sem sair do assunto; formular perguntas e responder a elas.
- Explicar, ouvir e manifestar opiniões.
A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

► **PNA**

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

DIÁLOGOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COMPRAR ANIMAL SILVESTRE NÃO É LEGAL!

Inicie a exploração do tema conversando com a turma que muitos animais silvestres são comercializados tanto de forma legal como ilegal, ou seja, de acordo ou não com as leis. No entanto, esses animais sofrem crueldades por causa do tráfico, o que dificulta sua reinserção na natureza.

1. a) Reforce a informação de que é proibido, por lei, que animais silvestres sejam retirados da natureza e criados como animais domésticos.
1. b) Se necessário, informe aos alunos que *pet* é uma palavra em inglês que significa "animal de estimação".
1. c) Espera-se que os alunos concluam que sim, pois, nesse anúncio, os animais apresentados são silvestres.
2. Enfatize que uma atitude fundamental para a proteção de animais silvestres é não comprá-los, pois isso estimula o tráfico.

DIÁLOGOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COMPRAR ANIMAL SILVESTRE NÃO É LEGAL!

1. Observe o anúncio de uma campanha.



1. a) Chamar a atenção das pessoas para o fato de que animais silvestres não podem ser tirados da natureza e criados como animais domésticos.

1. b) É provável que os alunos respondam que a palavra *pet* poderia ser substituída por animal de estimação.

- Qual é o objetivo dessa campanha?
 - Que palavra ou expressão poderia substituir *pet* no anúncio?
 - Existe relação entre os animais do anúncio e a campanha? Qual?
Espera-se que os alunos concluem que sim, pois, nesse anúncio, os animais são silvestres.
2. Converse com os colegas sobre quais atitudes as pessoas podem ter para proteger os animais silvestres. Escolha uma e escreva.

Na discussão, evidencie que uma atitude fundamental para a proteção de animais silvestres é não os comprar, pois isso estimula o tráfico.

3. Montem um mural ilustrado intitulado **Comprar animal silvestre não é legal**. Ele terá por objetivo conscientizar as pessoas sobre o comércio ilegal de animais.

1. Leia os nomes dos animais em voz alta, observando a sílaba em destaque. Depois, copie as palavras.



gato

gato



morcego

morcego



canguru

canguru



guepardo

guepardo



enguia

enguia

a) Quantas letras têm as sílabas **ga**, **go** e **gu**?

b) E quantas letras têm as sílabas **gue** e **gui**?

c) Que letra vem imediatamente depois do **g** nas sílabas **gue** e **gui**?

2. Leia as palavras.

caranguejo • preguiça

• Depois de **gu** aparecem as vogais:

OBJETIVOS

- Refletir sobre o sistema da escrita.
- Compreender o sistema da escrita e fazer a correspondência entre grafema e fonema.
- Reconhecer a sílaba como uma unidade sonora em que há sempre vogal e que pode conter um ou mais fonemas.
- Identificar, reconhecer e escrever palavras escritas com **g** e **gu**.
- Consolidar aprendizagens anteriores.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

ROTEIRO DE AULA

► **ORTOGRAFIA**

PALAVRAS COM G OU GU

O sistema de escrita da língua portuguesa apresenta regularidades e irregularidades que dependem do contexto em que ocorrem. As atividades das páginas 147 e 148 têm como objetivo promover a reflexão sobre os **sons que a letra g pode representar**. O som /g/ em nossa língua representa uma regularidade, sendo grafado com **g**, quando combinado às vogais **a**, **o** e **u** (**gato**, **gole** e **gulo-so**), e com **gu**, quando acompanhado das vogais **e** e **i**. O som /j/, por outro lado, pode ser representado pelas letras **g** (**gelo**) ou **j** (**jeito**), tratando-se de uma irregularidade.

1. Mostre aos alunos que, se as palavras **guepardo** e **enguia** tivessem sido escritas sem a letra **u**, a letra **g** representaria outro som.

2. Chame a atenção dos alunos para os sons formados pelo dígrafo nas palavras **caranguejo** e **preguiça**. Verifique se percebem que, nesses casos, duas letras formam apenas um som.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

► **PNA**

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ ORTOGRAFIA

PALAVRAS COM G OU GU

3. Relembre com os alunos que os substantivos podem ser flexionados em grau. Mostre que as palavras **prego**, **amigo**, **manga** e **formiga** estão em sua forma original, mas é possível modificar o seu grau, indicando um tamanho menor, ou seja, transformando-as em diminutivo. Chame novamente a atenção para o som /g/, formado pela letra **g** combinada às vogais **o** e **a** e pela combinação **gu** com a vogal **i** (**gui**) no diminutivo.

Solicite aos alunos que leiam as palavras em voz alta e discutam o que perceberam de diferença no som representado pela letra **g** nas combinações **ge** e **gi** e nas combinações **gue** e **gui**.

Solicite aos alunos que leiam as palavras em voz alta e discutam o que perceberam de diferença no som representado pela letra **g** nas combinações **ge** e **gi** e nas combinações **gue** e **gui**.

Sugira aos alunos que organizem grupos de palavras em colunas, formando um quadro organizado como este:

gue	gui	ge	gi

Ao final das atividades, sistematize na lousa o que foi estudado sobre as palavras grafadas com **g** e com **gu**.

A letra **g** representa sons diferentes se combinada às vogais:

– **a**, **o** e **u**, formando **ga**, **go** e **gu** (galinha, cegonha, guloso);

– **e** e **i**, formando **ge** e **gi** (geladeira, gincana).

A letra **g** representa o mesmo som nas combinações **gui** e **gue** (guitarra, água, guepardo, sangue).

3. Escreva os diminutivos.

prego → _____ preguinho

amigo → _____ amiguinho

manga → _____ mangueira

formiga → _____ formiguinha

4. Leia as duplas de palavras observando o som inicial das sílabas em destaque.

gigante
guitarra



gelo
foguete



FOTOS: WENN/GETTY IMAGES/ISTOCK.COM; ANNE HECHING/SHUTTERSTOCK.COM

• Em cada dupla de palavras, o som inicial das sílabas em destaque é o mesmo? **É importante que os alunos conclua que não.**

5. Observe as sílabas em destaque e separe as palavras em quatro grupos.

algema • **Guilherme** • **mangue** • **esguicho**
gênio • **sangue** • **fugitivo** • **região**

Palavras com:

gue

ge

sangue

algema

mangue

gênio

gui

gi

Guilherme

fugitivo

esguicho

região

148

▶ O QUE E COMO AVALIAR

Para verificar a compreensão dos alunos e planejar suas ações, faça um ditado com palavras **g** e **gu** e **q**, **c** e **qu**. É importante que as palavras sejam ditadas sem que a pronúncia seja artificializada. Registre suas observações a fim de planejar ações para remediar eventuais defasagens.

PRODUÇÃO DE ESCRITA RESUMO DE NOTÍCIA

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

👥 A turma será organizada em duplas para pesquisar e fazer o resumo de uma notícia e apresentá-la oralmente aos colegas da turma.

- 1 Pesquise notícias em jornais impressos ou na internet, com a ajuda de um adulto.
- 2 Seleccionem a notícia que considerarem mais interessante compartilhar.
- 3 Escrevam primeiro o rascunho do resumo da notícia. Ele deve conter as seguintes informações:

- **O que** aconteceu.
- **Onde** aconteceu.
- **Com quem** aconteceu.
- **Por que** aconteceu.
- **Quando** aconteceu.
- **Como** aconteceu.

- 4 Leiam o resumo várias vezes para verificar se não faltam informações.
- 5 Mostrem a produção ao professor. Ele dará dicas para deixar o texto ainda mais claro.
- 6 Passem o texto a limpo, com as alterações sugeridas pelo professor e as que julgarem necessárias.



REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 296 para refletir sobre a produção.

149

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

► PNA

Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Planejar a produção textual de um resumo de notícias.
- Compor o resumo a partir dos elementos estruturantes do gênero textual **notícia**.
- Desenvolver procedimentos de planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita de textos.

ROTEIRO DE AULA

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

RESUMO DE NOTÍCIA

Organize os alunos em duplas para pesquisar notícias e selecionar a que desejam apresentar aos colegas. Em seguida, diga a eles que devem se preparar com antecedência para a apresentação do telejornal.

Na etapa de escrita, oriente as duplas a ler a notícia e completar as informações respondendo às perguntas: Qual é o fato? O que aconteceu? Com quem aconteceu? Quando aconteceu? Onde? Por que aconteceu? Esclareça que devem transformar as respostas a essas questões em um texto.

Peça aos alunos que revisem o texto e verifiquem se organizaram o resumo da notícia em um parágrafo; se, após o ponto final, usaram a letra inicial maiúscula na frase; se é necessário corrigir a grafia de alguma palavra.

Na reescrita do texto, além das incorporações e das alterações sugeridas na revisão, os alunos podem editar o texto em *softwares* de edição no computador.

REFLETIR E AVALIAR

Ao final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 296.

As questões de avaliação podem ser discutidas oralmente para que mais reflexões e questionamentos sobre a produção sejam levantados.

OBJETIVOS

- Planejar a apresentação de notícia simulando um telejornal.
- Simular um telejornal por meio da oralização das notícias escritas.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

COMPETÊNCIAS

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA**► PRODUÇÃO ORAL****APRESENTAÇÃO DE TELEJORNAL**

Informe aos alunos que as duplas que fizeram a produção escrita do resumo da notícia serão mantidas para a apresentação do telejornal.

Oriente as duplas a decidir quem apresentará cada parte da notícia. Nesse momento, é importante lembrar os alunos da importância de prestar atenção no colega que está falando e identificar o momento certo de tomar a palavra, sem interrupções. Combine com eles os dias em que realizarão os ensaios.

PRODUÇÃO ORAL**APRESENTAÇÃO DE TELEJORNAL**

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

👤 Agora, chegou o momento de apresentarem o resumo da notícia em formato de telejornal para a turma.

- 1 Decidam qual parte da notícia cada integrante ficará encarregado de apresentar. Cada dupla terá cinco minutos para a apresentação.
- 2 Iniciem a apresentação relatando por que escolheram a notícia, o que ela tem de interessante e onde foi publicada originalmente.
- 3 Ensaíem o que vão informar. Pronunciem bem as palavras, deem entonação de acordo com a emoção que desejam despertar nos ouvintes e olhem para a plateia.
- 4 Finalizem a apresentação fazendo algum comentário que deixe os colegas com vontade de ler a notícia inteira.
- 5 Por fim, montem um mural fora da sala de aula com os resumos das notícias.



Incentive os alunos a sugerir nomes para o telejornal e, se achar interessante, liste-os na lousa e faça uma votação. Aquele que tiver o maior número de votos será o nome do telejornal da turma.

Após a apresentação de todas as duplas, abra espaço para que a turma avalie os aspectos positivos e negativos da simulação do telejornal. Durante os comentários, é importante ressaltar que todos devem ter respeito e cuidado ao se manifestar e que as opiniões divergentes precisam ser respeitadas.

HORA DA HISTÓRIA FÁBULA

1. Você já estudou que, geralmente, as fábulas têm animais como personagens e que eles pensam e agem como seres humanos.
 - Ouça com atenção a fábula **O corvo e o jarro** que o professor vai ler e tente imaginar o final da história.



Produção pessoal.

- Comente com os colegas se o que a turma pensou se confirmou. Depois, ilustre o final da história.

2. Conte o que você entendeu da moral da fábula.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que a moral dessa fábula se refere ao fato de que as invenções são criadas em situações em que houve algum tipo de necessidade, que a necessidade estimula a invenção, entre outros.

3. Você já passou por alguma situação em que teve de achar uma solução interessante para resolver um problema? Conte qual era o problema e o que fez para resolvê-lo. Resposta pessoal.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio

artístico da humanidade.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

OBJETIVOS

- Despertar o gosto pela leitura.
- Ler e ouvir histórias.
- Opinar sobre textos.

ROTEIRO DE AULA

► HORA DA HISTÓRIA

FÁBULA

1. Antes de iniciar a leitura, leia o título da fábula em voz alta e estimule a turma a observar as ilustrações da página. Pergunte: Que animal será o personagem principal da história? Vocês já viram um corvo? Pelas ilustrações, o que imaginam que vai acontecer com o corvo nessa fábula?

- Leia a fábula da página XLII deste Manual do Professor, com entonação e ritmos adequados, de modo a prender a atenção da turma. Interrompa a leitura após o trecho "Surgiu, então, uma ideia em seu cérebro". Instigue os alunos a verbalizar que ideia imaginam que o corvo teve. Só então leia o final da fábula e a moral. Abra espaço para que comentem o que acharam da ideia do corvo, questionando se foi ou não o final imaginado por todos. Proponha questões que retomem os principais fatos da história.

Por fim, peça aos alunos que ilustrem o final da história, a fim de verificar a **compreensão da leitura** realizada.

2. Retome com a turma que uma das características da fábula é terminar com uma moral que traz um ensinamento. Estimule os alunos a comentar o que entenderam da moral da fábula.

3. Abra espaço para que os alunos comentem se já vivenciaram ou souberam de alguém que já vivenciou uma situação em que essa moral foi aplicada.

► PNA

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Verificar os conhecimentos e as habilidades de leitura e escrita.
 - Verificar a compreensão em relação ao conceito e ao uso de adjetivo.
 - Verificar a compreensão sobre as relações ortográficas que regem o uso de **gu** e **qu**.
 - Verificar o desenvolvimento do vocabulário.
 - Verificar se diferenciam substantivos de adjetivos.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

► **BNCA**

Consciência fonológica e fonêmica

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **VAMOS RECORDAR? AVALIAR E AVANÇAR**

1. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa do trecho do texto da quarta capa do livro. Pergunte se alguém sabe qual é a função da quarta capa de um livro.
 - Explique aos alunos que eles devem copiar do texto as palavras utilizadas para caracterizar a **história**. O objetivo da atividade é verificar se compreendem a relação entre substantivos e adjetivos, mesmo quando o substantivo está posposto ao adjetivo.
2. Ao suprimir os adjetivos, verifique se a turma percebe uma das funções

VAMOS RECORDAR?

AVALIAR E AVANÇAR

1. Leia um trecho do texto que aparece na quarta capa do livro **O mágico de Oz**.

Publicado em 1900, **O Mágico de Oz** foi escrito pelo norte-americano Frank Baum. [...] Esta é uma fascinante e maravilhosa história sobre a importância do lar e da segurança da família.

L. Frank Baum. **O mágico de Oz**. Recontado por Ana Oom. São Paulo: FTD, 2014. Quarta capa.

- Copie do texto da quarta capa os adjetivos usados para caracterizar o substantivo **história**.

fascinante

maravilhosa

2. Risque no trecho da quarta capa os adjetivos que você copiou. Depois, releia o trecho.

- O uso dos adjetivos contribui para despertar o interesse do leitor em ler o livro? Explique.

É importante que os alunos concluam que o uso de adjetivos para caracterizar a edição e as ilustrações contribui para valorizar e despertar o interesse pela obra.

3. Use adjetivos para caracterizar as seguintes personagens de contos clássicos.



Sugestões de resposta: ingênua/

desobediente/graciosa/distraída/

inocente.



Sugestões de resposta: má/

invejosa/ardilosa/trapaceira/

maliciosa/astuta.

deles em relação ao gênero textual apresentado: contribuir para valorizar e despertar interesse pela história.

3. Certifique-se de que os alunos reconhecem os personagens e sabem como se comportam em cada uma das histórias. Será também uma oportunidade de verificar o desenvolvimento do vocabulário deles, uma vez que é importante que usem adjetivos relacionados às características pessoais desses personagens, os quais geralmente são empregados em contos de fadas e maravilhosos.

4 Escreva substantivos e adjetivos, de acordo com a legenda.



Substantivo que nomeia a figura.



Adjetivo correspondente ao substantivo.

Lembre-se de concordar os adjetivos com os substantivos.



Respostas pessoais.





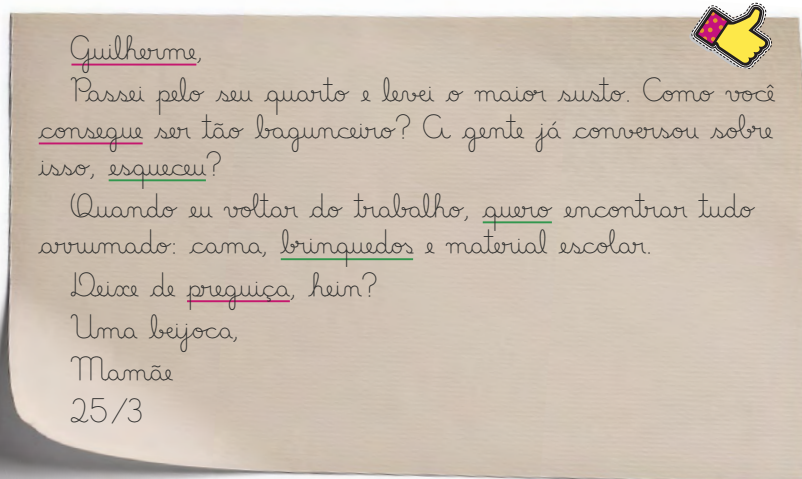
5 Leia o bilhete, observando o que as palavras sublinhadas têm em comum. Depois, complete os nomes dos grupos.



palavras com gu



palavras com qu



nomeando os grupos. Circule pela sala e acompanhe a resolução da tarefa. Em seguida, registre na lousa as palavras **Guilherme, consegue, esqueceu, quero, brinquedos e preguiça**, chamando a atenção para o contexto em que **gu** e **qu** aparecem.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Oriente os alunos a escolher, em segredo, um livro que já leram e escrever em uma folha avulsa adjetivos que podem ser atribuídos a ele. Em seguida, peça que escolham palavras para caracterizar os personagens do livro escolhido. Por fim, solicite que leiam essas características para os colegas e instigue-os a tentar adivinhar de qual livro se trata apenas pelas características citadas.

Caso não descubram, deixe que falem os nomes dos personagens principais, o lugar onde ocorre a história, e assim sucessivamente, até que o nome do livro possa ser desvendado. Se isso não acontecer, peça que resumam a história sem contar o final, de preferência que citem até o clímax. Se, mesmo assim, nenhum deles descobrir o título do livro, aproveite para sugerir ao aluno que fez a apresentação que também indique o livro, comentando o motivo de tê-lo escolhido, de forma a trabalhar na prática a indicação literária.

4. Nesta atividade, será possível avaliar se os alunos diferenciam substantivos de adjetivos e se relacionam adjetivos aos substantivos, levando em conta a concordância quanto ao gênero.

A concordância nominal é a combinação entre substantivo e adjetivo em relação ao gênero e ao número. Ainda que o conteúdo da concordância não tenha sido estudado, é possível que os alunos não tenham dificuldade em realizar a concordância entre masculino e masculino e feminino e feminino, pois ela faz parte da gramática

intuitiva dos falantes da língua. Assim, a turma consegue identificar que a concordância “boneca feio” não é adequada.

5. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa do bilhete. Depois, peça que leiam apenas as palavras sublinhadas, em grupos, primeiro as sublinhadas em azul, depois as sublinhadas em verde.

O objetivo é verificar se os alunos se apropriaram das regularidades ortográficas no emprego de **gu** e **qu**, para representar, de forma gráfica, os sons /k/ e /g/, respectivamente, diante das vogais **e** e **i**,

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Aproximar os alunos do uso social de dicionários.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Associar palavras a diferentes contextos.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

▶ PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**DICIONÁRIO ILUSTRADO**

Ao explorar a palavra **audaz**, opõe-se por evidenciar os sinônimos, de maneira a levar os alunos a associá-las a palavras que provavelmente já conhecem. Solicite que formulem frases orais empregando a palavra **audaz** e os sinônimos listados para que verifiquem se podem ser usadas com sentido semelhante.

Inicie a abordagem da palavra **capturar**, chamando a atenção para sua divisão silábica, de forma a levar os alunos a identificar a formação da sílaba por CVC. Leve-os a perceber que não se trata de um dígrafo (duas letras = um fonema), pois ambas são pronunciadas na palavra. Esclareça que, nesses casos, a consoante que não for seguida de vogal deve ficar na sílaba antecedente, como: cap-tu-rar/ ad-mi-tir/ ap-to etc.

Para a palavra **carona**, abra espaço para que comentem se já pegaram carona com alguém e em quais meios de transporte, reforçando que não se deve pegar carona com pessoas desconhecidas.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

audaz (au.daz) a. 2 gên.

Aquele que não tem medo de enfrentar perigos: A bombeira **audaz** combateu o incêndio florestal sem medo.



▶ Marque as palavras sinônimas de **audaz**.

audacioso

medroso

corajoso

valente

indeciso

destemido

capturar (cap.tu.rar) v.

Tirar a liberdade de alguém; prender: No fim da história, o super-herói **capturou** o vilão.



carona (ca.ro.na) s.f.

Transporte gratuito em qualquer tipo de veículo: Peguei uma **carona** com meu tio para ir à praia.

154

Aproveite a palavra **descuidado** para abordar o reconhecimento de prefixos na formação de palavras derivadas, de modo a levar os alunos a compreender esse processo e utilizar prefixos para formar novas palavras. Ressalte que muitas palavras começadas com **des-** indicam oposição, como: desfazer, desatento, desanimado etc.

No trabalho com a palavra **malha**, pergunte aos alunos com que significado ela foi usada no texto da unidade. Espera-se que concluam que foi usada com o significado 1. Estimule-os a formular frases orais

com os significados apresentados. Por fim, abra espaço para que desenhem.

Ao explorar a palavra **saliência**, desafie os alunos a localizar superfícies do ambiente escolar ou objetos que possuem saliências. Uma possibilidade é que alguns deles tenham uma borracha cuja capa tem saliências que indicam o nome do fabricante.

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

descuidado (des.cui.da.do) a.

1. Aquele que não toma cuidado suficiente; despreocupado, desatento: André anda tão **descuidado** que tropeçou e caiu.
2. Quem tem falta de capricho; desleixado: Bruno é muito **descuidado**, vive perdendo a borracha.



malha (ma.lha) s.f.

1. Fios trançados de um tecido ou rede: Junto às traves do gol, há uma **malha** para segurar a bola.
2. Peça de roupa feita desse tecido: Ana vestiu uma **malha** e foi para a academia.
3. Desenhos da pelagem de um animal; mancha, pinta: Meu gato tem **malhas** marrons.

► Desenhe malhas na onça. **Produção pessoal.**



saliência (sa.li.ên.cia) s.f.

Parte mais alta de uma superfície; relevo, protuberância: O tronco daquela árvore tem várias **saliências**.



INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como **ficha técnica**, **gráficos** e **artigo de divulgação científica**, bem como o reconhecimento e a conceituação de classes gramaticais, como **substantivos** e **pronomes**, a consolidação de relações entre grafemas e fonemas e o reconhecimento da regularidade ortográfica para a escrita de palavras com **m** e **n** no final de sílabas, de forma a proporcionar aos alunos a consolidação de habilidades voltadas à alfabetização já introduzidas no 1º ano, retomadas no 2º ano, e a ampliação de conhecimentos linguísticos.

Assim, eles poderão mobilizar, por meio de atividades como a leitura e a produção de textos e imagens, seus conhecimentos sobre o sistema de escrita; as relações entre texto e imagem, presentes em diversos gêneros textuais; a consciência fonológica e fonêmica; e gêneros de diversos campos de atuação.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Explorar aspectos composicionais dos gêneros textuais **ficha técnica**, **gráfico** e **artigo de divulgação científica**.

Desenvolver habilidades de fluência em leitura oral e compreensão de textos.

Localizar informações explícitas em textos.

Reconhecer o conceito e o uso de **pronomes**.

Consolidar e ampliar conhecimentos sobre relações entre grafemas e fonemas.

Compreender o uso de **m** antes de **p** ou **b**, e **n** antes das demais consoantes.

PRÉ-REQUISITOS

Reconhecer o conceito e o uso de substantivos.

Compreender relações entre grafemas e fonemas relativos às letras **m** e **n**.

UNIDADE

5

MEDINDO FORÇAS



Imagem do cartaz da animação **LEGO Batman: o filme**, dirigida por Chris McKay (Estados Unidos, 2017).

1. O nome está próximo de cada personagem, acompanhado da letra **H** para os heróis e da letra **V** para os vilões.



Superman (H)

1. Observe a cena. Quais personagens você reconhece?
2. Complete o gráfico pintando uma estrelinha para cada vilão e uma para cada herói que você encontrar na imagem.
São 5 vilões e 9 heróis.

Bane (V)

Charada (V)

Chefe O'Hara (H)

Mulher Gato (H)

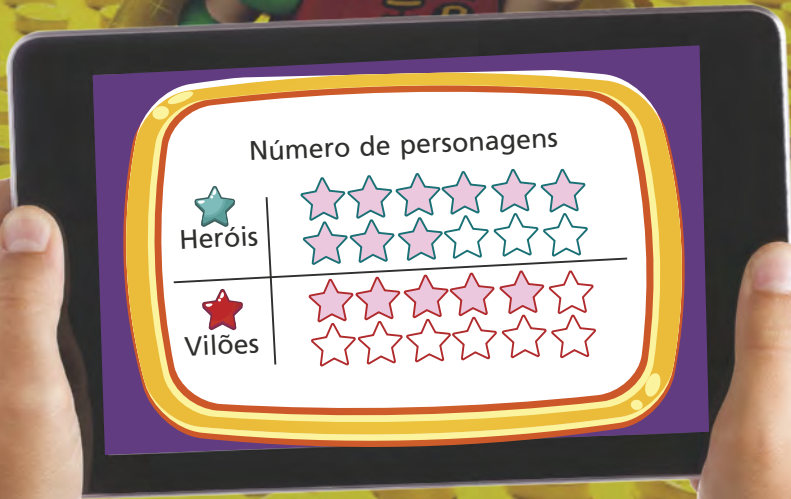
Arlequina (V)

Mulher-Maravilha (H)

Robin (H)

IMAGENS: MIKI PRIBY / ALAMY/PISTABRIA, CAMERON/SHUTTERSTOCK.COM

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



OBJETIVOS

- Diferenciar, com base em conhecimentos prévios, heróis e vilões de histórias em quadrinhos e desenhos.
- Produzir gráfico a partir da análise de dados da cena.
- Motivar os alunos para a temática a ser desenvolvida na unidade.

ROTEIRO DE AULA

1. Inicie a atividade pedindo aos alunos que observem a imagem e comentem sobre os personagens que conhecem. Oriente-os a ouvir o colega com atenção e respeito. Se necessário, fale para os alunos um pouco sobre cada um dos personagens apresentados. Ressalte que a cena faz parte do filme de animação Lego Batman: o filme. Abra espaço para que comentem se já assistiram ao filme ou a algum da sequência.
2. Pergunte aos alunos se sabem o que é um gráfico. Ouça as respostas deles e comente que **gráfico** "é uma representação de dados na forma de imagens e números que permite ao leitor interpretação rápida e objetiva desses dados".
Acrescente que as informações podem ser organizadas de diferentes formas: verbal e não verbal. Verifique o que eles sabem sobre esses termos. Se necessário, explique-lhes que, para se comunicar, as pessoas utilizam diferentes linguagens: a linguagem verbal é quando se faz uso de palavras para falar ou escrever; a linguagem não verbal é quando se usam imagens, gestos, placas, cores e outros para se comunicar; e há, também, a linguagem verbal e não verbal, quando são usadas as duas formas de expressão.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

► PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Expor conhecimento prévio sobre o tema do capítulo.
- Conhecer os personagens principais de narrativas: heróis e vilões.
- Descrever personagens conhecidos de histórias em quadrinhos, filmes ou livros.
- Debater com os colegas, respeitando turnos de fala e opiniões divergentes.
- Relacionar personagens de uma mesma narrativa.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados de uma obra (índice, prefácio etc.), firmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multimodais.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

► **PNA**

- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

ORGANIZE-SE

- Fotos de heróis e vilões conhecidos de histórias em quadrinhos, filmes ou livros.
- 2 folhas de papel cartolina.

1

VILÕES: QUEM VAI NOS DEFENDER?

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Na vida de um vilão, geralmente há pelo menos um herói.
 - Relacione os cards dos vilões aos seus respectivos heróis.



► **PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

O objetivo dessas atividades preparatórias é preparar os alunos para a leitura que será feita e contribuir para o **desenvolvimento de habilidades que envolvam os quatro processos gerais de compreensão de leitura** (localizar e retirar informações explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informações e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais).

Inicie a conversa ressaltando que em toda história de super-herói há sempre um vilão e que, sem ele, a narrativa não seria possível, pois é ele quem gera o problema a ser resolvido pelo herói. Eles são tão importantes nas histórias que, muitas vezes, deixam de ser meros antagonistas e roubam a cena, se destacando por terem uma personalidade complexa, problemas e angústias evidenciados ao público. Seguem algumas informações sobre cada personagem:

- **Coringa:** antagonista do personagem Batman, é conhecido por suas loucuras.



- Comente com os colegas o que você sabe sobre as características de cada vilão. [Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.](#)

159

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Providencie figuras de heróis e vilões xerocopiadas e solicite aos alunos que recortem e coleem em cartolinas. A brincadeira será associar cada herói a seu vilão, como dois opostos. Explore a escrita dos nomes desses personagens, evidenciando que alguns estão escritos em outra língua, por isso a forma diferente de registrá-los. Chame a atenção para a ação antagônica desses personagens na história e como a não existência de um dos dois perderia grande parte da motivação do enredo das histórias.

- Voldemort:** temido vilão da série de livros **Harry Potter**.
- Malévola:** originalmente uma fada da floresta que, por vingança ao rei, amaldiçoa a filha dele ao sono eterno.
- Darth Vader:** vilão nos filmes **Star Wars**, inicialmente foi treinado para ser Cavaleiro Jedi, mas acabou seguindo o lado mau da força.
- Thanos:** vilão dos quadrinhos e filmes da Marvel, tem o desejo de controlar o equilíbrio do universo.

1. Organize os alunos em duplas ou pequenos grupos para a realização da atividade. Permita que exponham suas opiniões. Após o debate, informe que cada grupo ficará encarregado de falar sobre um vilão, dos citados nas páginas 158 e 159. Peça aos alunos que apresentem à turma as características que compartilharam. Será interessante dar oportunidade àqueles que conhecem outras características de apresentá-las aos colegas.

Amplie essa atividade, propondo aos alunos que façam uma lista com outros

vilões que também têm um papel de destaque. Por exemplo: A Rainha Má em **A Branca de Neve e os sete anões**, Octopus em **Homem-Aranha**, Vilgax em **Ben 10**, entre outros. Aproveite para analisar a escrita dos alunos.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar gráficos em fichas técnicas.
- Entender legenda como parte importante na interpretação de gráficos em fichas técnicas.
- Comparar informações numéricas de diferentes gráficos em fichas técnicas.
- Expor conhecimento prévio sobre o tema.
- Ampliar conhecimentos sobre o tema proposto.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção Leitura.

► **BNCC**

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de áudio e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentidos produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos literários e midiáticos.

(EF15LP11) Reconhecer características da interação em uma conversa espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversa, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

► **PNA**

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

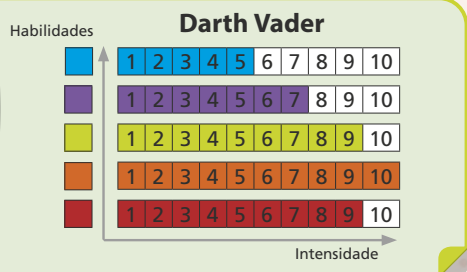
LEITURA

FICHA TÉCNICA COM GRÁFICO

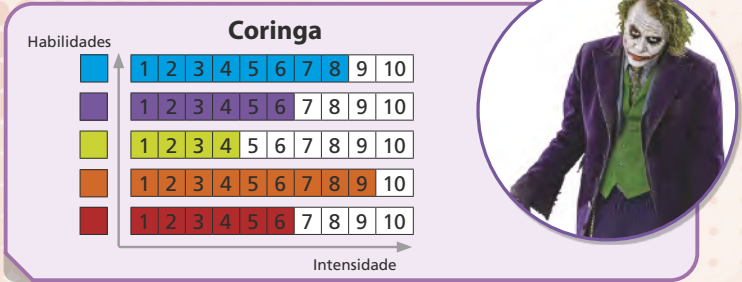
1. Leia as fichas técnicas com gráficos que apresentam as características de alguns dos mais conhecidos vilões. Observe as legendas.

Batalha de vilões

- Agilidade
- Força
- Equipamentos especiais
- Inteligência
- Poder de destruição



IMAGENS: STUDIO CITY SHOOTING; LUCASFILM; 20TH CENTURY FOX; ALBUM FOTODARENA; WARNER BROS. PICTURES; LEGENDARY PICTURES; COMICS; SYFY; ALBUM FOTODARENA; COMPANHIA ALBUM FOTODARENA; A.E. ARKITEV; ALBUM FOTODARENA; WARNER BROS. PICTURES; ALBUM FOTODARENA; TWENTIETH CENTURY FOX; ALBUM FOTODARENA



ROTEIRO DE AULA

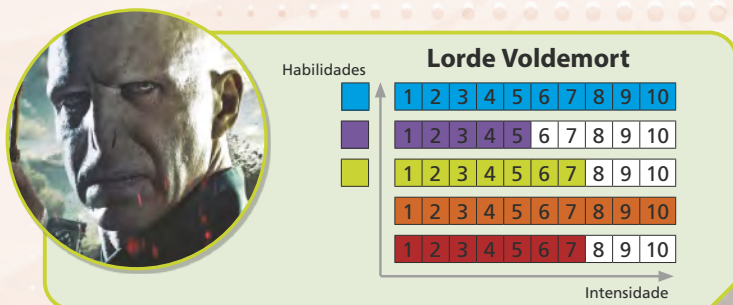
► **LEITURA**

FICHA TÉCNICA COM GRÁFICO

1. Ative os conhecimentos prévios da turma sobre os vilões e os super-heróis das histórias de ficção, registrando o que os alunos já sabem, o que querem aprender e como podem descobrir mais sobre eles.

Para levantar hipóteses com os alunos, pergunte-lhes qual é a melhor forma de comparar agilidade, força, equipamentos,

inteligência e poder de destruição de cada vilão e como eles fariam essa comparação. Eles poderão apontar uma disputa de corrida ou de levantamento de peso para testar agilidade e força, respectivamente. Diga, após essa conversa, que há um jeito mais simples de fazer essas comparações: por meio da coleta de dados e elaboração de gráficos.



Texto elaborado com base em: Aníbal Litvin. **O livro dos vilões**. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2016. Não paginado.

Leia com os alunos as informações dos gráficos. Para facilitar a leitura, faça questionamentos do tipo: “Qual dos vilões se destaca no item agilidade?” (Espera-se que os alunos respondam Lorde Voldemort.); “Como vocês chegaram a essa conclusão?” (Espera-se que digam que todos os quadradinhos desse item foram pintados.); “Em qual item o Coringa menos se destaca?” (Eles devem responder que é equipamento.); “Por quê?” (Porque só há quatro quadradinhos pintados.). Faça esse procedimento com todos os gráficos nas fichas dos vilões, trabalhando assim o aspecto da numeracia na interpretação de dados em gráficos e tabelas.

Na página XVII deste Manual do Professor são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

Articulação com Matemática

Embora o objeto de estudo principal seja o gênero textual **gráfico**, é importante informar aos alunos que o gráfico está presente em outro gênero textual chamado **ficha técnica**. Comente que a ficha técnica apresenta informações importantes sobre um determinado assunto. Cite o exemplo de ficha técnica de animal, na qual, geralmente, há informações do nome popular do animal, do nome técnico que os cientistas dão a esse animal, do local onde vive, do que se alimenta, do tamanho etc.

▶ CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis a respeito do estudo que estão realizando com fichas técnicas e gráficos. Solicite que ajudem as crianças a realizar uma pesquisa de fichas técnicas de animais. Peça que discutam com elas os itens e a estrutura desse gênero textual. Será interessante pedir que reproduzam algumas fichas estudadas e levem para sala de aula na data combinada. Explique que abrirá espaço para que as crianças comentem as informações que aprenderam por meio da leitura de fichas técnicas.

ROTEIRO DE AULA

ORGANIZE-SE

- Folhas de papel quadriculado.

▶ LEITURA

FICHA TÉCNICA COM GRÁFICO

2. É importante que os alunos percebam a relação entre as cores das barras e as legendas. Se achar oportuno, pergunte-lhes se nessas fichas técnicas há a presença apenas da linguagem verbal ou da linguagem não verbal. É importante que percebam que, nelas, há a presença das duas.

3. Abra espaço para que os alunos verbalizem suas opiniões. É uma excelente oportunidade para estimulá-los a usar conectivos argumentativos. Explícite alguns para eles: “Eu concordo com ele, porque...”, “Eu concordo com ele parcialmente, pois, na minha opinião...”, “Eu discordo dele, uma vez que...”

Articulação com Matemática

O gráfico é um gênero textual criado na linguagem visual; nesse caso, a foto dos vilões funciona como título ou um tema do gráfico, além de chamar a atenção do leitor para o dado numérico que, de fato, é o que está sendo lido.

Amplie essa questão perguntando o que deveríamos fazer para mudar o número máximo. Podemos mudá-lo ampliando o gráfico. Essa, possivelmente, será a resposta da maioria dos alunos, mas também a forma de contagem e valores do eixo vertical. Por exemplo, se cada quadradinho já existente passasse a valer 2 ou 10, esse número máximo alteraria sem que houvesse mudança no tamanho do gráfico. Aproveite para fazer algumas dessas trocas com os alunos e desenvolver o pensamento multiplicativo na leitura dos gráficos, trabalhando assim o aspecto da numeracia multiplicação e divisão de números.

5. Explique aos alunos que, para achar os campeões, deve-se perceber a diferença e, para isso, é preciso fazer comparações, sem necessidade de realizar a operação. Aproveite para explorar aspectos da numeracia **distinção entre “maior” e “menor”**.

2. Qual é a função das cores nos gráficos das fichas técnicas?

Espera-se que os alunos percebam que cada uma das cores indica uma característica diferente do personagem.

Os **gráficos**, infográficos, mapas, tabelas etc. utilizam, basicamente, a linguagem visual. Em geral, acompanham textos escritos, acrescentando informações.

3. A função da imagem de cada personagem é:

- apenas enfeitar o texto.
- ajudar o leitor a conhecer o vilão e a se interessar pela leitura dos gráficos que apresentam suas características.

4. Qual é o número máximo de pontos que pode ser obtido em cada um dos itens das barras?

4. • Espera-se que os alunos concluam que não tiveram de contar os quadradinhos, pois o número dentro de cada um indica a quantidade máxima de quadradinhos das barras.

O número máximo de pontos é 10.

- Você precisou contar os quadradinhos para descobrir isso? Explique.

5. De acordo com as barras, quem são os campeões em:

a) inteligência? Darth Vader e Lorde Voldemort.

b) equipamentos especiais? Thanos, Malévola e Magneto.

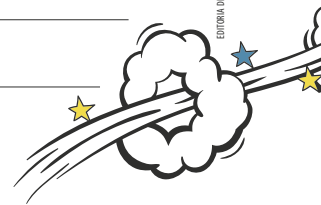
6. Escreva quem é o campeão em:

a) força. Thanos.

b) agilidade. Lorde Voldemort.

c) poder de destruição. Thanos.

6. Diferentemente da questão anterior, não há empates; os campeões nessas categorias são vencedores absolutos. Destaque qual vilão aparece mais vezes como campeão em diferentes categorias e questione aos alunos o que isso indica. Espere-se que a turma aponte Thanos como o vilão mais poderoso, confirmando ou não hipóteses levantadas anteriormente.



7. Discuta com os colegas a questão e registre a conclusão da turma.

- Qual dos vilões teria mais facilidade de acabar com a população do planeta? Por quê?

Espera-se que os alunos concluem que seria Thanos porque, de acordo com o

gráfico, ele é o que tem o maior poder de destruição entre os personagens citados.

8. De acordo com as fichas técnicas, em uma disputa entre os vilões Darth Vader e Coringa, quem teria mais chance de sair vencedor? Por quê?

Darth Vader teria mais chances de vencer, pois tem mais equipamentos especiais, força,

inteligência e poder de destruição que Coringa.

9. Observando as fichas técnicas de Malévola e Magneto, quais características desses vilões se equiparam?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Força. | <input checked="" type="checkbox"/> Poder de destruição. |
| <input type="checkbox"/> Agilidade. | <input checked="" type="checkbox"/> Equipamentos especiais. |
| <input type="checkbox"/> Inteligência. | |

QUEM É?

Stanley Martin Lieber (1922-2018), mais conhecido como **Stan Lee**, é um ícone da cultura *pop* mundial e uma das pessoas mais importantes para os fãs de histórias em quadrinhos.

Foi ele quem criou, em colaboração com outros artistas, os super-heróis Homem-Aranha, Quarteto Fantástico, Thor, Hulk, X-Men, Os Vingadores, Pantera Negra e os vilões Duende Verde, Demolidor, Loki e Doutor Destino, entre outros.

163

► O QUE E COMO AVALIAR

Peça aos alunos que refaçam os itens dos gráficos das fichas técnicas de dois personagens em folhas quadriculadas, colocando as características desses personagens lado a lado; dessa forma, poderão comparar as informações mais facilmente. Informe que podem fazer a transcrição dos gráficos usando barras verticais ou horizontais. Observe se os alunos fazem a transcrição dos gráficos adequadamente e qual tipo de barra utilizam.

Uma curiosidade sobre Stan Lee, apresentado boxe **Descubra mais**: ele fez curtas aparições em quase todos os filmes da Marvel desde 1989, e desde então a cada filme os espectadores ficam aguardando sua participação. Ele faleceu em novembro de 2018.

É interessante que os gráficos estudados em sala de aula nasçam, sempre que possível, de pesquisas, afinal esta é a função social desse gênero textual: compilar dados de investigações que gerem análises e mudanças na realidade. É interessante explorar desde questões mais simples a problematizações mais complexas: “A qual filme vamos assistir essa semana?”, “Quais as frutas não podem faltar na salada?”, “Qual melhoria você gostaria que fosse feita na escola?”, “Qual livro deveria ser lido pela turma?”.

Os dados coletados podem ser compilados em um gráfico e gerar estudos e relatórios, além de propostas para serem repassados à equipe de gestão, trabalhando assim os aspectos da numeracia recolhimento e interpretação de dados e **construção de gráficos básicos e tabelas**.

7. Promova uma discussão, assim os alunos poderão socializar os conhecimentos que têm sobre os vilões e seus poderes. No entanto, o gráfico deverá ser considerado para a resposta, pois ele deixa claro que Thanos é o vilão com maior poder de destruição.

Na discussão, comente que o personagem Thanos diz se preocupar com a superpopulação do universo e acredita que precisa eliminar metade da vida existente para salvar os recursos naturais. Então, ele parte em busca das joias do infinito para, em um estalar de dedos, acabar com metade da população do universo.

8. Explique aos alunos que, para responder a essa questão, eles precisarão comparar item a item desses dois gráficos. Deixe claro que não há como analisar apenas um item para achar a resposta. Todas as características deverão ser consideradas.

9. Caso ache conveniente, peça aos alunos que refaçam os itens dos gráficos em folhas quadriculadas, colocando as características desses dois personagens lado a lado; dessa forma, a comparação ficará mais visual e a diferença será percebida com mais facilidade.

OBJETIVOS

- Compreender o uso dos pronomes pessoais.
- Conhecer alguns pronomes pessoais no plural e no singular.
- Utilizar os pronomes pessoais para reestruturar textos sem alterar o sentido.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção Nossa Língua.

▶ BNCC

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

NOSSA LÍNGUA

PRONOMES PESSOAIS

1. Solicite aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto com atenção à palavra destacada. Faça a segunda leitura para eles e questione-os sobre quem já assistiu ou não ao filme. Caso ache conveniente, faça mais perguntas para ampliar a interpretação sobre o texto lido.

1. a) Pergunte aos alunos se eles imaginam o motivo pelo qual a palavra ele foi destacada no texto. Permita que eles levantem diferentes hipóteses e aproveite aquelas que mais se aproximarem do objetivo da questão, que é relacionar o substantivo **Megamente** ao pronome ele. Em seguida, analise se a maioria da turma conseguiu fazer a associação proposta. Amplie a atividade utilizando exemplos com os nomes dos alunos da turma, como uma brincadeira.

NOSSA LÍNGUA

PRONOMES PESSOAIS

1. Você conhece o vilão Megamente? Leia.

Megamente

Megamente é o protagonista do filme “Megamente”, de 2010. Como um supervilão, **ele** sempre tentou derrotar Metro Man, o herói de Metro City, e finalmente consegue. **Ele** tenta criar um novo herói para continuar seu mesmo plano de vida, mas este se vira contra Megamente.

Megamente (personagem). Disponível em: [http://pt-br.dreamworksanimation.wikia.com/wiki/Megamente_\(personagem\)](http://pt-br.dreamworksanimation.wikia.com/wiki/Megamente_(personagem)). Acesso em: 11 jun. 2021.



- a) Copie a palavra destacada no texto e escreva ao lado a que substantivo ela se refere.

Ele – Megamente.

- b) O professor vai ler o texto em voz alta, substituindo as palavras em destaque pelo substantivo correspondente.

- 👥 • Discutam a questão a seguir. Depois, registrem a conclusão da turma.

O texto ficaria melhor se o substantivo fosse repetido nas duas vezes em vez de se usar a palavra **ele**? Por quê?

Os alunos deverão perceber que a repetição do substantivo é desnecessária e

deixa a leitura menos agradável.

A palavra **ele** é um **pronome pessoal**. Pronomes pessoais são palavras que substituem substantivos (os nomes).

1. b) Escreva uma parte do texto na lousa, e circule o substantivo e os pronomes citados.

Substitua o pronome ele pelo respectivo substantivo, demonstrando que as palavras ficarão repetidas e a leitura será menos agradável.

- Conheça alguns pronomes pessoais e use-os sempre que precisar:

singular	eu	tu	ele	ela	você
plural	nós	vós	eles	elas	vocês

2. Leia o texto e reescreva-o, de forma que o substantivo **Gru** apareça apenas uma vez. *O texto foi modificado para a realização da atividade. Na resposta, aparece na forma como foi publicado.*

Meu Malvado Favorito

Gru é um cientista um pouco atrapalhado que tenta, a todo custo, manter a fama de maior vilão do mundo. Mas Gru está ameaçado por Vetor, um ladrão bem mais jovem e com mais **equipamentos tecnológicos** [...]. Vetor agora quer atrapalhar o maior plano de Gru: roubar a Lua!



Vilão é o protagonista de filme para crianças e adultos. **Crescer**, São Paulo, Abril. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI161116-10539,00-VILAO+E+O+PROTAGONISTA+DE+FILME+PARA+CRIANCAS+E+ADULTOS.html>. Acesso em: 28 maio 2021.

Sugestão de resposta (texto original): [...] Gru é um cientista um pouco atrapalhado que

tenta, a todo custo, manter a fama de maior vilão do mundo. Mas ele está ameaçado

por Vetor, um ladrão bem mais jovem e com mais equipamentos tecnológicos [...]. Vetor

agora quer atrapalhar o maior plano do vilão: roubar a Lua!

3. b) Espera-se que os alunos concluem que não, pois o adjetivo deve concordar com o substantivo ao qual se refere. Nesse caso, o adjetivo **tecnológicos deve concordar com o substantivo **equipamentos**, que está no plural.**

- Explique como você resolveu a questão. *Espera-se que os alunos mencionem a utilização de pronome e de sinônimo para substituir **Gru**.*

3. Observe a palavra destacada no texto da atividade 2.

a) Circule no texto a palavra a que ela se refere.

- b) A palavra **tecnológicos** poderia estar no singular? Por quê?

165

Dê exemplos práticos do uso dos pronomes pessoais tanto no singular como no plural. Diga aos alunos que os pronomes indicam a pessoa que fala ou que escreve, como: quando vou avisar minha mãe de que vou sair com algumas amigas, posso falar: “Mãe, eu vou sair com a Bia e a Silvia”.

Pergunte aos alunos: “Quem disse que vai sair com a Bia e a Silvia?” (Eu). Essa palavra é um pronome pessoal e está no singular. Se a pessoa que falou essa frase incluísse mais uma pessoa na fala (“Mãe, eu e a Carol vamos sair com a Bia e a Silvia.”), nesse caso, seria usado o pronome pessoal nós, na forma plural. Adote esse procedimento para os demais pronomes.

2. O objetivo dessa atividade é que os alunos compreendam o uso dos pronomes.

Outra possível resposta é: “Gru é um cientista um pouco atrapalhado que tenta, a todo custo, manter a fama de maior vilão do mundo. Mas ele está ameaçado por Vetor, um ladrão bem mais jovem e com mais equipamentos tecnológicos [...] Vetor agora quer atrapalhar o maior plano do malvado: roubar a Lua!”.

3. Discuta a questão, chamando a atenção da turma para a concordância entre adjetivo e substantivo.

Amplie a atividade, registrando na lousa o trecho “equipamentos tecnológicos”. Pergunte aos alunos: “A palavra **tecnológico** poderia ser substituída por **tecnológicas**?”. Mais uma vez, o objetivo é que os alunos percebam que todo adjetivo deve concordar com o substantivo ao qual se refere, seja em número ou em gênero.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • SANTOS, Maria Lucia Brandao. Eu, tu, ele... um encontro com os pronomes pessoais. **Portal do professor**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24156>. Acesso em: 15 jul. 2021. Para mais ideias para suas aulas sobre pronome pessoal, acesse Portal do Professor do MEC.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

SITE • Para saber mais sobre o filme: **Meu Malvado Favorito**, do personagem Gru, visite o *site* brasileiro do filme. Nele há jogos, informações e um ambiente interativo para adultos e crianças. Disponível em: <https://meumalvadofavorito.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

ORGANIZE-SE

- Fotos de crocodilos.
- Laboratório de informática.

▶ NOSSA LÍNGUA

PRONOMES PESSOAIS

4. Antes de propor a leitura do texto, pergunte aos alunos: “O que vocês sabem sobre crocodilos?”, “Os crocodilos podem ser perigosos? Por quê?”. Leia em voz alta o texto, ponha a importância da pronúncia adequada e clara, e resalte o ritmo, a entonação e a expressividade do texto, trabalhando assim o aspecto da literacia **leitura de texto com compreensão clara**.

Aproveite para mostrar-lhes que os animais precisam ser respeitados, pois fazem parte do ecossistema. Informe que os crocodilos, depois das aves, são parentes mais próximos dos dinossauros e que surgiram há milhões de anos. A principal defesa do crocodilo é a sua mandíbula, com cerca de 60 dentes, que serve para agarrar a presa. Os crocodilos, quando jovens, alimentam-se de insetos, caranguejos e rãs, e quando adultos, de peixes. Distribua cópias de crocodilo para os alunos observarem características como a pele, o tamanho e a forma do animal.

Leia mais uma vez o trecho do texto em voz alta, pedindo aos alunos que interrompam toda vez que lerem e ouvirem a palavra crocodilo. Informe que devem sublinhar essa palavra no texto toda vez que ela aparecer.

4. a) Permita que os alunos debatam sobre o texto, critiquem e já levantem possíveis soluções para melhorá-lo.

4. b) Deixe claro que é preciso cuidado ao usar pronomes para substituição, para também evitar que eles sejam repetidos.

Ao final do trabalho desenvolvido nesta seção, promova momentos em que os alunos sejam convidados a ler os textos apresentados em voz alta a fim de exercitar a fluência em leitura oral.

SUGESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

LEITURA • SOARES, Wellington; PERES, Paula; FRANCO de, Carla. Reunir, organizar e interpretar dados. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8535/reunir-organizar-e-interpretar-dados>. Acesso em: 15 jul. 2021. Faça a leitura do artigo para saber mais sobre ações importantes nas aulas de estatísticas.

4. No texto a seguir, foram repetidas algumas palavras de propósito. Sublinhe-as. O texto foi modificado para a realização da atividade.

Predadores

Os crocodilos parecem animais pré-históricos, mas os crocodilos [...] estão bem vivos, escondidos em rios e lagos.

[...]

Os crocodilos têm cerca de 60 dentes, que servem para agarrar a presa e não para cortar a carne. Por isso, para ajudar na digestão de grandes pedaços de carne, os crocodilos engolem pedras. Elas são reviradas dentro do estômago, triturando os alimentos.



Claire Llewellyn. **Predadores**. São Paulo: Girassol, 2008. p. 30-31.

- ... a) O que essa repetição provoca no texto?
 Espera-se que os alunos concluem que a repetição torna a leitura menos agradável.
- ... b) Reescreva o texto, evitando a repetição desnecessária.

Vocês podem substituir o substantivo por um pronome, usar expressões como **esses répteis**, **esses animais** e até omitir o substantivo.

Sugestões de resposta: Os crocodilos parecem animais pré-históricos, mas **eles**

(omissão da palavra **crocodilos**) estão bem vivos, escondidos em rios e lagos.

Os crocodilos/Esses répteis/Esses animais têm cerca de 60 dentes, que servem

para agarrar a presa e não para cortar a carne. Por isso, para ajudar na digestão de

grandes pedaços de carne, **eles** (omissão da palavra **crocodilos**) engolem pedras.

Elas são reviradas dentro do estômago, triturando os alimentos.

org.br/conteudo/8535/reunir-organizar-e-interpretar-dados. Acesso em: 15 jul. 2021. Faça a leitura do artigo para saber mais sobre ações importantes nas aulas de estatísticas.

Articulação com Ciências

Leve os alunos ao laboratório de informática e permita que cada um escolha um animal sobre o qual tenha curiosidade de saber mais. Solicite que escrevam um texto similar a esse que leram e reescreveram sobre o crocodilo. Peça que fiquem atentos para não repetir muitas vezes os

mesmos substantivos, buscando sempre os substituir por pronomes ou outros nomes que são associados. Informe que eles levarão os textos com curiosidades sobre esse animal para casa, a fim de ler para os familiares, e, depois, poderão também colocar no mural da turma.

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA



1. Vilões e super-heróis têm poderes. Se você pudesse ter um dos superpoderes abaixo, qual seria?

Resposta pessoal.

- Acompanhe a orientação do professor. *Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*

Pinte o número de quadrinhos que representa a quantidade de alunos da turma que gostariam de ter cada um dos superpoderes.

Telepatia

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Visão com raio X

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Teletransporte

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Respirar embaixo d'água

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

- Qual é o superpoder favorito da turma? Por quê?

Espera-se que os alunos identifiquem o superpoder favorito da turma observando qual tem

a maior quantidade de quadrinhos pintados.

STUDIOSK/SHUTTERSTOCK.COM, EDITORA DE ARTE

167

OBJETIVOS

- Expor opinião sobre o tema proposto.
- Preencher gráfico utilizando tabela como suporte.
- Compreender a relação entre coleta de dados e gráficos.
- Analisar resultados de pesquisa em gráfico simples.

ROTEIRO DE AULA

▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

O objetivo dessas atividades preparatórias é preparar os alunos para a leitura que será feita e contribuir para o **desenvolvimento de habilidades que envolvam os quatro processos gerais de compreensão de leitura** (localizar e retirar informações explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informações e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais).

1. Deixe claro aos alunos que é necessário escolher apenas um superpoder sugerido. Fale um superpoder por vez e informe que cada aluno deve levantar a mão quando ouvir aquele que gostaria de ter.

Conte quantos alunos gostariam de ter cada superpoder. Peça que justifiquem suas escolhas. Informe que essa atividade é uma **pesquisa** e que é muito comum em pesquisas o uso de tabelas como ferramenta que auxilia na composição dos gráficos.

Finalizada a tarefa, escolha alunos para realizarem a contagem final de cada categoria de superpoder.

Questione como podem saber se todos votaram mesmo e se ninguém ficou sem levantar a mão.

Espera-se que os alunos respondam que se deve fazer a soma de todas as categorias e verificar se deu o quantitativo total de alunos presentes na turma.

Peça aos alunos que pintem as barras dos superpoderes a partir da tabela preenchida, coletivamente, associando a quantidade da tabela à quantidade de quadradinhos.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

▶ PNA

Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Ler e interpretar fichas técnicas e os gráficos que as acompanham.
- Analisar informações de diferentes categorias em um gráfico em fichas técnicas.
- Inferir informações a partir da interpretação de gráficos.
- Debater sobre o tema proposto em grupo, respeitando turnos de fala e opiniões contrárias.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção Leitura.

► **BNCC**

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada de argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **LEITURA**

FICHA TÉCNICA COM GRÁFICO

Para esta aula, sugere-se uma organização diferenciada em duplas, trios ou grupos, a fim de que os alunos analisem e debatam as informações de cada super-herói apresentado. Pergunte aos alunos o que eles já sabem sobre o assunto. Se achar conveniente, faça anotações na lousa com os conhecimentos prévios dos alunos sobre cada um dos super-heróis presentes nas fichas técnicas. Oriente-os a ler com atenção as informações sobre cada um dos super-heróis.

LEITURA

FICHA TÉCNICA COM GRÁFICO

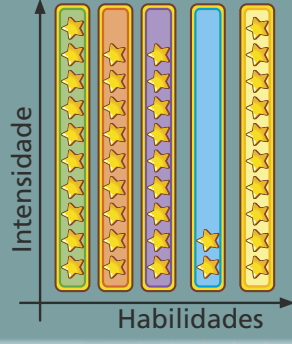
1. Leia os gráficos com informações sobre alguns dos mais conhecidos super-heróis.

BATALHA DE HERÓIS

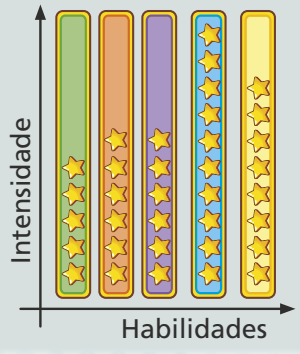
- Superpoder
- Supervelocidade
- Superdefesa
- Superdispositivos
- Superagilidade



SUPERMAN

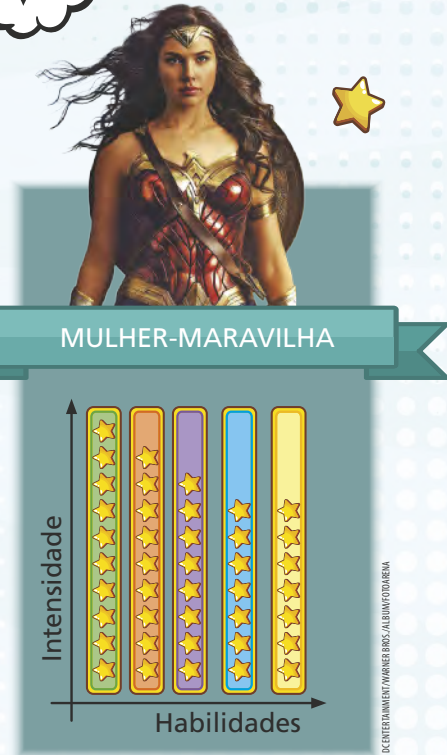
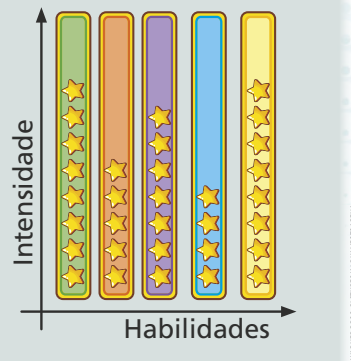


BATMAN



1. Leia com os alunos as informações que podem ser obtidas pela leitura dos gráficos das fichas técnicas. Para facilitar, faça questionamentos como: “Em quais desses itens o Superman se destaca?” (Espera-se que os alunos digam superpoder e superagilidade.), “Como vocês chegaram a essa conclusão?” (Espera-se que digam que nesses itens todos os quadradinhos foram pintados.), “Em qual item o Superman menos se destaca?” (Eles devem responder equipamento.), “Por quê?” (Porque só

há dois quadradinhos pintados.). Faça esse procedimento com todos os gráficos dos super-heróis, trabalhando assim o aspecto da numeracia **interpretação de dados em gráficos e tabelas**.



Elaborado com base em informações de histórias em quadrinhos e filmes originais dos super-heróis.

► O QUE E COMO AVALIAR

- Após leitura e análise dos gráficos, com o objetivo de retomar e avaliar os conteúdos substantivo e adjetivo com os alunos, pergunte-lhes: “Sem olhar no livro, vocês saberiam dizer quais itens foram analisados nos gráficos?” (Espera-se que respondam: superpoder, supervelocidade, superdefesa, superdispositivos, superagilidade.) “Essas palavras são substantivos ou adjetivos? Justifiquem a resposta”. (O objetivo é que os alunos reflitam sobre o uso dos substantivos e adjetivos e que percebam que essas palavras são substantivos.)
- Peça-lhes que criem, no caderno, frases transformando esses substantivos em adjetivos. Exemplo: “O Superman é superpoderoso e superágil”. Em seguida, proponha a correção coletiva da atividade: peça a alguns alunos que leiam as frases que criaram e faça as correções necessárias.

ROTEIRO DE AULA

▶ **LEITURA**

FICHA TÉCNICA COM GRÁFICO

2. Para responder a essa questão, os alunos podem não levar em consideração os poderes apresentados nas fichas técnicas, mas, sim, gostos pessoais. Alguns, inclusive, podem citar outros super-heróis que não apareceram no infográfico.

3. Espera-se que os alunos apontem que há mudanças nas categorias de poderes analisadas. Aproveite para explicar o que são itens/categorias. **Categoria** é um conceito muito importante em uma investigação; elas são basicamente grupos nos quais dividimos um tema. Por exemplo, se vamos pesquisar sobre animais, quais categorias podemos pesquisar? *Habituação*, alimentação, classe, entre outras.

Caso tenha explicado sobre categorias, os alunos vão destacá-las como itens que há em comum, além de outros aspectos, como *layout*, ilustrações e informações.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça, na lousa, uma tabela parecida com a do modelo a seguir:

(TÍTULO DO GRÁFICO)					
GATO					
CACHORRO					
PEIXE					
AVE					
OUTROS					

Pergunte aos alunos se eles possuem animais de estimação. Conforme forem respondendo, coloque um traço à frente do nome do animal citado. Não escreva nos quadradinhos ao lado de cada nome, pois, no final, a proposta é que você pinte o número de quadradinhos correspondente às respostas dadas. Em seguida, realize coletivamente a contagem dos traços colocados para cada animal e registre as respostas na lousa.

Distribua uma folha de papel quadriculado para cada aluno e peça que copie as informações da tabela conforme o modelo da lousa. Solicite aos

2. Dos super-heróis apresentados, qual é o seu preferido? Por quê?

Respostas pessoais.

3. Qual é a principal diferença entre as fichas técnicas dos vilões e as dos super-heróis?

Espera-se que os alunos concluaem que, além de tratarem de habilidades diferentes, os gráficos dos vilões foram apresentados em barras horizontais, e os dos super-heróis, em colunas verticais.

4. O que as fichas técnicas dos super-heróis têm em comum?

Todas trazem a imagem e o nome do super-herói, com informações sobre cada um deles.

5. A função dos gráficos é:

- ensinar a fazer algo.
- informar.
- emocionar.



6. Quais são as informações sobre os super-heróis apresentadas em forma de colunas?

Superpoder, supervelocidade, superdefesa, superdispositivos e superagilidade.

7. Quem é o campeão entre esses super-heróis? Por quê?

É o Superman, pois ele tem os maiores valores de superpoder, supervelocidade, superdefesa e superagilidade.

8. Leia e responda.

Batman se destaca no item **superdispositivos**, pois possui o Batmóvel e o cinto de utilidades, com *lasers* e cápsulas de gás, por exemplo.

• A que se refere o item **superdispositivos**?

Refere-se ao conjunto de acessórios que os super-heróis utilizam para exercer melhor a sua função, que é combater o mal e proteger, a si mesmo e outras pessoas, do perigo.

alunos que pintem a quantidade de quadradinhos que representa a frequência em que aparecem os animais de estimação em casa (gatos, cães, aves).

Em seguida, pinte na lousa a quantidade de quadradinhos que corresponde às respostas dos alunos e peça a eles que confirmem se pintaram o número correto de quadradinhos.

Proponha aos alunos que criem um título e comente sobre a importância de os textos terem um título e a identificação de quem os fez (a autoria).

9. Escreva os nomes dos super-heróis que tiveram a mesma pontuação em:

superdefesa. Lanterna Verde e Mulher-Gato.

superagilidade. Lanterna Verde e Batman; Superman e Mulher-Gato.

10. Imagine que um trem tenha descarrilhado em uma cidade onde esses super-heróis estejam reunidos.

a) Quais super-heróis chegariam mais rápido ao local? Por quê?

O Superman e a Mulher-Gato, pois são os mais velozes.

b) Quem seriam os próximos a chegar?

A Mulher-Maravilha, o Batman e o Lanterna Verde, nessa ordem.

c) Se fosse preciso colocar o trem de volta nos trilhos, quais super-heróis conseguiriam fazer isso melhor? Por quê?

O Superman e a Mulher-Maravilha, porque são os mais poderosos.

DESCUBRA MAIS

• **Cadê o super-herói?**, de Walcy Carrasco, Moderna, 2012.

O livro **Cadê o super-herói?** conta a história de Tomé, ou Super-Tomé, quando ele se transforma em super-herói, mesmo que ninguém acredite nele. Que tal levá-lo para a roda de leitura e depois indicá-lo aos colegas de outras turmas?

171

5. É importante levar para a sala de aula exemplos de gráficos em diferentes portadores, como jornais, revistas e livros. Pergunte-lhes: “Qual é a função dos gráficos?”, “Os gráficos são importantes? Por quê?”, “Os gráficos facilitam a interpretação? Por quê?”, “Que outros tipos de gráficos vocês conhecem?”, “Quais dificuldades vocês tiveram ao ler os gráficos?”. Desenhe um gráfico e uma tabela na lousa e vá perguntando: “Quais nomes dos alunos começam com a mesma letra?” Escreva na tabela o nome de cada aluno em ordem alfabética. No caderno, peça aos alunos que organizem um gráfico com base nas informações levantadas.

6. Entre os objetivos da atividade está o de verificar a compreensão dos alunos em relação ao texto lido e à função do uso do prefixo super na construção do sentido das fichas técnicas, uma vez que se referem a super-heróis. Instigue-os a comentar se acham que se fossem registradas as palavras: poder, velocidade, defesa, dispositivos, agilidade a ideia de algo “além do normal” permaneceria. Aproveite para usar o dicionário, caso os alunos não saibam definir o significado de alguma dessas palavras.

7. Oriente os alunos a fazer a análise item por item até chegarem à conclusão. Deixe claro que não basta ter mais destaque em apenas uma categoria, mas sim na maioria delas.

8. Espera-se que os alunos associem aos inúmeros aparelhos que o Batman utiliza. Destaque que o Batman utiliza esse grande número de equipamentos porque, dessa lista de super-heróis, é o único que não tem superpoderes e utiliza os aparelhos para compensar.

9. e 10. Essas atividades têm como objetivos principais oportunizar aos alunos a observação das informações presentes nos gráficos, analisá-las e compará-las. É importante que, antes de registrar as respostas no livro didático, os alunos respondam oralmente às informações pedidas.

Se possível, proponha aos alunos o livro **Cadê o super-herói?**, de Walcy Carrasco, sugerido no boxe **Descubra mais**, na biblioteca da escola.

OBJETIVOS

- Ler e compreender textos.
- Perceber que o texto foi reproduzido sem parágrafos.
- Reescrever o texto em parágrafos.
- Perceber que um texto organizado em parágrafos facilita a compreensão.
- Consolidar aprendizagens anteriores.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**ORGANIZE-SE**

- Computador.
- Texto curto digitado sem parágrafos.

RETOMAR E AVANÇAR**PARÁGRAFO****CONTE PARA A FAMÍLIA**

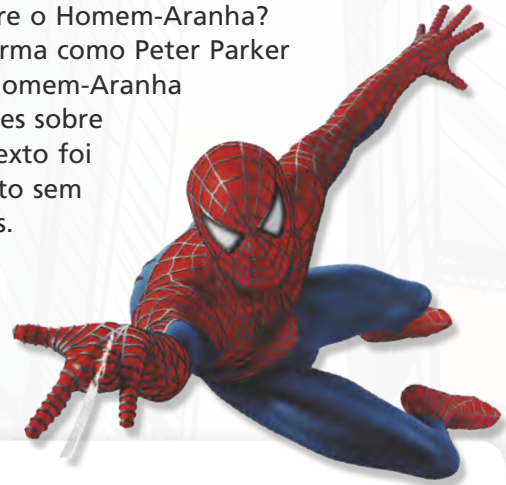
Informe os pais ou responsáveis que esta atividade tem por finalidade retomar um conteúdo já estudado. Peça que leiam com as crianças o texto proposto e que lhes digam para separar cada parágrafo com barras e, depois, realizem, novamente, a leitura em voz alta, a fim de praticarem a leitura em voz alta. Fica a seu critério, professor, se a reescrita será realizada em casa ou na sala de aula.

1. Na sala de aula, inicie a atividade perguntando aos alunos se constam na ficha técnica lida na seção **Leitura** as informações deste outro

RETOMAR E AVANÇAR PARÁGRAFO

1. O que você sabe sobre o Homem-Aranha? O texto a seguir informa como Peter Parker se transformou em Homem-Aranha e algumas curiosidades sobre esse super-herói. O texto foi transcrito de propósito sem divisão de parágrafos.

Resposta pessoal.

**Começo de aventura**

1 Peter Parker é um adolescente que vai à escola, tenta se entender com os amigos e conquistar uma garota. Ou seja, é um cara comum. Ou quase. 2 Isso muda depois que ele é picado por uma aranha radioativa e ganha força, sentidos apurados e flexibilidade. Assim, vai se transformando no Homem-Aranha, que pode soltar uma teia resistente, prever acontecimentos e voar entre os prédios. [...] 3 O jovem herói é bem-humorado, vive falando com a turma por celular e internet, mas leva sustos com suas habilidades e com os vilões arrepiantes que tem de enfrentar.

Julia Moióli. O espetacular Homem-Aranha. **Recreio**, São Paulo, Abril, ano 9, n. 442, p. 8, 2008.

COLUMBIA PICTURES / ABBIN / FOTODERIA, ROMAN SHUTTERSTOCK.COM

172

super-herói: Homem-Aranha. O objetivo da questão é averiguar o nível de atenção às informações lidas. Em seguida, abra espaço para que a turma compartilhe as informações que conhece desse super-herói. Se achar conveniente, registre-as na lousa para posterior confirmação sobre se o que elencaram condiz com o que está no texto. Proponha a leitura coletiva em voz alta. Acompanhe a leitura que os alunos farão. Após a leitura, questione se o fato de os parágrafos não estarem divididos propositalmente prejudicou a fluência da leitura.

Esse conteúdo foi abordado no volume 2 desta coleção. No entanto, é importante destacar a relevância de estabelecer relações entre os conteúdos abordados ao longo da escolaridade, favorecendo novas aprendizagens e/ou consolidando aprendizagens anteriores e, ainda, remediando possíveis defasagens.

Sobre esse assunto, ainda cumpre esclarecer que:

2. Marque no texto onde começam os parágrafos. Observe que:

A divisão em parágrafos está indicada no texto.

- o **primeiro parágrafo** conta sobre a vida de Peter Parker antes de se tornar o Homem-Aranha.
- o **segundo parágrafo** conta que Peter Parker foi picado por uma aranha e se transformou no Homem-Aranha.
- o **terceiro parágrafo** conta como o jovem herói lida com as habilidades.

3. Reescreva o texto em parágrafos.

Lembre-se de que o parágrafo começa afastado da margem.

Peter Parker é um adolescente que vai à escola, tenta se entender com os amigos e conquistar uma garota. Ou seja, é um cara comum. Ou quase.

Isso muda depois que ele é picado por uma aranha radioativa e ganha força, sentidos apurados e flexibilidade. Assim, vai se transformando no Homem-Aranha, que pode soltar uma teia resistente, prever acontecimentos e voar entre os prédios. [...]

O jovem herói é bem-humorado, vive falando com a turma pelo celular e internet, mas leva sustos com suas habilidades e com os vilões arrepiantes que tem de enfrentar.

► O QUE E COMO AVALIAR

Organize os alunos em duplas.

Selecione, antecipadamente, um texto curto (pode ser trecho de um conto, uma notícia ou outro gênero textual). Você poderá registrá-lo na lousa ou digitá-lo sem os parágrafos. O objetivo da atividade é verificar se os alunos reescrevem o texto, organizando-o em parágrafos.

A correção pode ser feita coletivamente ou não. O importante é perceber se os alunos compreenderam como organizar os parágrafos de forma adequada, além de averiguar se eles se lembraram de usar letra inicial maiúscula e se inseriram as mesmas pontuações usadas no texto-base.

[...] a aprendizagem da escrita pela criança não é linear, como pressupõe frequentemente a prática escolar, e não ocorre apenas por evoluções, pois a um movimento progressivo, que implica o aparecimento de novas formas, agrupa-se um movimento involutivo, com “processos de redução, desaparecimento e desenvolvimento reverso de novas formas” [...].
MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1994. p. 35.

2. Parágrafo é um dos recursos gráficos usados para indicar de que maneira o texto está organizado na escrita. É importante que os alunos percebam que o parágrafo é organizado em torno de um ponto temático. Dessa forma, deve-se criar um novo parágrafo na escrita sempre que o texto avança em um ponto temático.

Nesse momento, é fundamental que os alunos percebam que o parágrafo será marcado por um recuo da margem em sua primeira linha. Oriente os alunos a usar a medida de dois dedos como início do parágrafo. A paragrafação facilita a compreensão do conteúdo e é um aprendizado fundamental da língua escrita.

3. Solicite que reescrevam o texto dividindo-o em parágrafos, de forma que cada ponto temático fique em um parágrafo. Será interessante formar duplas de trabalho e explicar aos alunos que eles devem separar cada parágrafo com uma barrinha (/), caso não tenham realizado esta etapa da atividade em casa. Problematize, levando-os a perceber que parágrafos são partes menores do texto que dão pistas para o leitor compreender melhor e mais facilmente o que lê. Chame a atenção dos alunos para o assunto de cada parágrafo. Esse procedimento facilitará a atividade de reescrita do texto em parágrafos.

OBJETIVOS

- Compreender que usamos **m** antes de **p** ou **b** e **n** antes das demais consoantes.
- Identificar palavras com sílabas iniciadas por **m** e palavras com sílabas iniciadas por **n**.
- Identificar palavras com sílabas que terminam com **n** e que terminam com **m**.
- Reconhecer a diferença no som do **m** em sílabas iniciadas por **m** e em sílabas que terminam com **m**.
- Reconhecer a diferença no som do **n** em sílabas iniciada por **n** e em sílabas que terminam com **n**.
- Consolidar as aprendizagens de relações entre grafemas e fonemas já estudadas.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção Ortografia.

BNCC

(EF03LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF03LP01) Ler e escrever palavras em correspondências regulares convencionais entre grafemas e fonemas – b/p; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (m, n).

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

▶ PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ ORTOGRAFIA

SOM NASAL • PALAVRAS COM MP OU MB

Proponha uma atividade coletiva. Os alunos trarão palavras recortadas de revistas ou jornais com as duas letras citadas. Cole-as em cartolina, separando-as. Selecione com a turma seis palavras de cada “grupo” e peça-

ORTOGRAFIA

SOM NASAL • PALAVRAS COM MP OU MB

1. Com os dedos indicador e polegar, segure levemente as abas do nariz e leia em voz alta o texto a seguir, observando as palavras em destaque.

O **Capitão** América é um herói que **participou** de um **experimento** e foi **transformado** em um **supersoldado**.

500 adesivos: os Vingadores. Caxias do Sul: Culturama, p. 1, 2017.



1. a) É provável que os alunos conclua que sentiram o nariz vibrar na pronúncia das palavras **Capitão**, **experimento** e **transformado**.

- ... a) Você sentiu o nariz vibrar ao pronunciar as palavras em destaque? Em quais palavras você percebeu isso?

- b) Agora, leia em voz alta cada par de palavras, prestando atenção ao som da vogal que vem antes das letras **m** e **n**.

pote → ponte

tapa → tampa

- c) As letras **m** e **n** estão em qual posição da sílaba?


No começo.

No meio.

No final.

Quando as letras **m** e **n** estão no final da sílaba, as vogais são pronunciadas com **som nasal**.

Som nasal é o som que é emitido com o ar saindo ao mesmo tempo pela boca e pelo nariz, provocando uma vibração no nariz.

O **som nasal** também é marcado na escrita pelo til .

2. Das palavras a seguir, quais contêm som nasal? Marque.

moeda

leão

tromba

longe

navio

dente

fogão

lâmpada

padeiro

-lhes que as copiem no caderno. Em seguida, faça um exercício de separação de sílabas. Estimule os alunos a localizar características comuns entre elas. O objetivo é que compreendam que usamos **m** antes de **p** ou **b**, e **n** antes das demais consoantes.

1. Peça que circulem em cada grupo as letras m e n das palavras e pergunte em quais grupos essas letras representam o mesmo som. Em seguida, leia os itens da página seguinte, um a um, desafiando os alunos a verbalizar qual grupo possui palavras que têm a característica descrita no

item. Depois, peça que numerem os grupos fazendo essa relação.

Consulte com eles o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **símbolo** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

2. Peça aos alunos que leiam as palavras do quadro em voz alta. Em seguida, peça que verbalizem que palavras completam cada grupo, justificando.

3. Estimule os alunos a comentar o que observam em relação ao uso do **m** e do **n**.

- Complete o quadro com as palavras que você marcou.

Som nasal com m	Som nasal com n	Som nasal com til
lâmpada	longe	leão
tromba	dente	fogão

3. O til  é usado em todas as palavras do quadro a seguir. Leia.

oraçã~o • porã~o • botõ~es • maçã~
 fã~ • galã~ • peõ~es • alemã~o
 caminhã~o • chã~o • aviõ~es • rã~
 vulcã~o • regiõ~es • pã~o • mã~e

- a) Circule a sílaba em que o til aparece nessas palavras.

-  b) Releiam as palavras do quadro. Depois, marquem.

- O til aparece sobre:
 - todas as vogais.
 - as vogais **a** e **o**.
- O til pode aparecer:
 - em apenas uma sílaba de uma mesma palavra.
 - em mais de uma sílaba de uma mesma palavra.
- O til aparece com mais frequência na:
 - primeira sílaba da palavra.
 - última sílaba da palavra.

Ortografia é uma convenção social que contém regras regulares e irregulares. Primeiro, os alunos dominam as propriedades do sistema de escrita alfabética e, em seguida e aos poucos, vão internalizando as normas ortográficas.

As propriedades do objeto “norma ortográfica” operam respeitando aquelas já definidas pelo objeto “sistema de escrita alfabética”. Em alguns casos, a ortografia é pautada por regras; em outros, a norma estabelece formas únicas autorizadas, que o usuário terá que memorizar.

Por se tratar de um objeto de conhecimento de tipo normativo, convencional, prescritivo, cabe à escola ensiná-lo com atividades que levem o aluno a refletir sobre as regras e as exceções.

Muitos imaginam que a ortografia é um acidente histórico, mas ela reúne conhecimentos muito importantes, valorizados na sociedade.

Na ortografia da língua portuguesa, existem as regularidades diretas, como na notação dos sons /p/, /b/, /t/, /d/, /f/ e /v/. Como apenas os grafemas **p**, **b**, **t**, **d**, e **v** podem notar esses sons, não existe “competição” com outras letras ou dígrafos. Nesses casos, a notação escrita funciona seguindo as restrições do próprio sistema de escrita alfabética do português. Além das seis consoantes já citadas, inclui-se nesse grupo a notação dos sons /m/ e /n/ em início de sílaba.

As regras de regularidades contextuais levam em conta a posição da correspondência fonográfica na palavra. Veja exemplos do que deve ser observado: os grafemas que antecedem ou aparecem após a correspondência fonográfica em questão (quando, por exemplo, aprendemos por que **campos** se escreve com **m** e **cantos** se escreve com **n**) a posição em que a correspondência fonográfica ocorre no conjunto da palavra (por exemplo, para escrever **zebra** ou qualquer outra palavra começada com o som /z/, temos que usar a letra z); a tonicidade da correspondência som-grafia no conjunto da palavra (por exemplo, **saci** e **caqui** se escrevem com **i** no final, porque o som /i/ é “forte”, enquanto **gente** e **pote** se escrevem com e, porque seus sons /i/ finais são átonos).

ROTEIRO DE AULA

► **ORTOGRAFIA**

SOM NASAL • PALAVRAS COM MP OU MB

As regularidades morfossintáticas exigem que os alunos analisem unidades maiores (morfemas) no interior das palavras, observando características gramaticais das mesmas palavras. Por exemplo, os adjetivos pátrios terminados com a sequência sonora /eza/ ou os substantivos terminados com o mesmo som, mas derivados de adjetivos (como **avareza** e **presteza**), são grafados com **z**.

De modo semelhante, se percebermos que o verbo de uma oração aparece em uma flexão do passado e no plural, sabemos que se escreverá com **-am** no final e se o verbo estiver no futuro a grafia será **-ão**. Por exemplo: "Eles saíram" (passado) e "Eles sairão" (futuro).

Há também inúmeros casos de irregularidades. Nem todas as correspondências som-grafia se explicam por regras.







Em muitas ocorrências, levou-se em conta a etimologia das palavras (as letras com que eram notadas em suas origens) porque, ao longo da história, determinada "tradição de grafia" se tornou convencional, como a notação do som /s/ com **s, c, z, ss, x, ç, sc** e **sc**; a notação do som /z/ com **z** e **x**; a notação do som /g/ com **j** ou **g**; a notação do som /λ/ com **l** ou **lh**, em palavras como **família** e **toalha**; a notação do som /i/ com **i** ou **e** ou a notação do som /u/ com **u** ou **o** em posição átona não final (**tomate, escuro**); e o emprego do **h** em início de palavra.

4. Informe aos alunos que deverão usar o que aprenderam sobre o uso das letras **m** e **n** para completar as palavras. Realize a atividade primeiro oralmente, pedindo aos alunos que justifiquem suas respostas.

5. O objetivo da atividade é levar os alunos a observar o alfabeto e concluir que se usa **m** antes de **p** e **b** e **n** antes das demais consoantes.

Consulte com eles o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **bangalô** e **enxoval** ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

4. Leia as palavras do quadro.

	lamb <u>re</u> ta	emp <u>re</u> go	prínc <u>ip</u> e	tan <u>q</u> e	
	lamb <u>a</u> da	comput <u>a</u> dor	crian <u>ç</u> a	hon <u>f</u> a	
	samb <u>is</u> ta	bomb <u>e</u> iro	band <u>e</u> ira	in <u>s</u> eto	
	temp <u>er</u> o	camp <u>ai</u> nh <u>a</u>	en <u>f</u> eite	pent <u>e</u>	
	lâmp <u>a</u> da	camb <u>al</u> hota	bang <u>al</u> ô	conv <u>i</u> te	
	somb <u>r</u> a	xamp <u>u</u>	can <u>ç</u> a	en <u>x</u> oval	
	marimb <u>on</u> do	grampe <u>a</u> dor	en <u>f</u> latado	anz <u>ol</u>	

- a) Sublinhe de **azul** a letra que vem logo depois do **m**.
Os alunos deverão sublinhar as letras p e b.
- b) Circule de **verde** a letra que vem logo depois do **n**. Que letras você circulo? Pinte os quadrinhos correspondentes.

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

- c) Discuta com os colegas o que é possível observar em relação ao uso do **m** e do **n** nessas palavras.
 - Registrem a conclusão da turma.

Espera-se que os alunos concluem que o m é usado antes das letras p e b, e o n, antes das demais consoantes.

5. Complete as palavras a seguir com **m** ou **n**.

- a) e **m** prego
- b) experiê **n** cia
- c) lâ **m** pada
- d) ba **n** deira
- e) co **n** vite
- f) sí **m** bolo

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como eu ensino). A coleção **Como eu ensino** insere na sala de aula pesquisas e descobertas recentes sobre a educação básica. Seus autores são especialistas na área e apresentam dados, exemplos e diretrizes, além de sugestões de trabalho com turmas, descrevendo condições e requisitos didáticos para o bom aprendizado.

6. Acrescente **m** ou **n** no final da primeira sílaba das palavras e transforme-as em outras.

<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">sobra</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">sombra</div>	<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">logo</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">longo</div>
<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">sete</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">sente</div>	<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">mudo</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">mundo</div>
<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">lobo</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">lombo</div>	<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">troco</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">tronco</div>
<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">cota</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">conta</div>	<div style="border: 1px solid gray; border-radius: 15px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">mato</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">manto</div>

7. Crie uma dica para alguém que esteja em dúvida sobre o emprego das letras **m** e **n** na escrita dos nomes das figuras abaixo.

Sugestão de resposta: Usa-se **m** antes de **p** e **b**, e **n** antes das demais consoantes.

- Agora, use a dica e escreva os nomes das figuras.

 <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">tampa</div>	 <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">tambor</div>
 <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">banco</div>	 <hr style="border: 0; border-top: 1px solid gray; margin: 5px 0;"/> <div style="color: #e91e63; font-size: small;">morango</div>

FOTOS: A. V. J. SHUTTERSTOCK.COM, TIMOTHY GESS, SHUTTERSTOCK.COM, MANURETRY, KONSTANTIN SHUTTERSTOCK.COM, SHERRY DESARONIN, SHUTTERSTOCK.COM

6. Com os alunos, procure no dicionário o significado das palavras já escritas e das que eles escreverão no exercício. Enfatize o fato de a letra inserida alterar o significado das palavras.

Consulte com eles o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **troco** e ampliar o repertório deles com novo **vocabulário**.

7. Mais uma vez, converse com os alunos sobre o uso de **m** e **n**, instigando-os a perceber que essas letras podem aparecer no início de sílabas (milhares, extremidades, nojenta, animais) ou no final (inseto, limpeza, dentes etc.). Ressalte que, quando **m** e **n** aparecem no início da sílaba, a representação gráfica corresponde também a uma representação sonora diferente. Entretanto, quando essas letras aparecem no final das sílabas, a pronúncia é a mesma, embora na escrita haja diferença. Monte com os alunos um cartaz com a regra do uso do **m** antes de **p** e **b** e exponha-o no mural da turma. Ele poderá ser consultado sempre que os alunos tiverem dúvidas na escrita de palavras com sílabas terminadas em **m** e **n**.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Quando começar a ensinar ortografia? O que ensinar? Como sequenciar o ensino de ortografia?

Os professores que vivem em seu cotidiano a tarefa de ensinar os alunos a “escrever certo” se colocam questões como as que aparecem [acima]. Essas indagações se referem tanto ao momento em que devemos começar a ensinar ortografia quanto ao conteúdo e à sequenciação desse ensino.

[...] O ensino sistemático de ortografia somente deve ter início quando os estu-

dantes estiverem alfabetizados. [...] Como sabemos, em um primeiro momento, as crianças compreendem os princípios básicos que regem a escrita alfabética e, somente depois, começam a se apropriar gradativamente da norma ortográfica. [...]

SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de. **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 72.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar um artigo de divulgação científica.
- Ler informações organizadas em gráfico.
- Comparar as informações de gráfico e artigo de divulgação científica.
- Inferir o sentido de palavras com base no contexto do texto.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase do texto.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **TEXTO POR TODA PARTE**

GRÁFICO E ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Antes de ler o texto, abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre este felino: a onça-pintada. Depois, peça-lhes que leiam apenas o título do artigo de divulgação científica: **Onça-pintada – a rainha da mordida**. Pergunte que assunto eles acham que o texto vai abordar. Se achar pertinente, registre as hipóteses na lousa para, posteriormente, confir-

TEXTO POR TODA PARTE

GRÁFICO E ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. O que você sabe sobre a onça-pintada? *Resposta pessoal.*

- Leia primeiro o gráfico com informações sobre a onça. Depois, leia todo o **artigo de divulgação científica**.

ONÇA-PINTADA - A RAINHA DA MORDIDA

MANTENHA DISTÂNCIA!
Quando o assunto é usar a boca para abater presas, a onça-pintada é radical! Tudo graças à força das mandíbulas e dos dentes caninos. O resultado é a mordida mais poderosa entre todos os felinos! Para você ter uma ideia, a força é tão grande que uma abacanhada pode perfurar até o casco de uma tartaruga.

Tamanho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Peso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Vida em grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cuidados com os filhotes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Visão, olfato e audição	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Poder de ataque	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Força da mordida	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Agilidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Natação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Camuflagem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Uma fera americana
Moradora de florestas e pântanos das Américas, a onça-pintada é o terceiro maior felino do mundo (perde apenas para o tigre e para o leão). Ela usa o corpo e as patas musculosas para subir em árvores e nadar em rios.

O segredo é ter calma
À noite, quando a visão fica mais poderosa, a onça se camufla (com as pintas do corpo) e espera, com muita paciência, a hora certa para atacar. Os alvos são bichos como capivaras e antas. Outra estratégia para obter comida é agitar a cauda em rios, atraindo peixes.

Tempo de vida: entre 12 e 15 anos

Comprimento: até 1,8 metro

Peso: até 120 quilos

CONSULTORIA: EDUARDO E ZIRIK (PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA FURB E INTEGRANTE DA EQUIPE DO INSTITUTO PRO-CARNÍVOROS). FONTE: SAN DIEGO ZOO.

Noêmia Lopes. Felinos que são reis (e feras!). **Recreio**, São Paulo, ano 12, n. 665, p. 22, 6 dez. 2012.

marem se o texto abordou ou não o que disseram. Se julgar conveniente, oriente a turma a procurar o significado de **felino** no dicionário. Acrescente que os felinos são animais da família dos felídeos, como o gato doméstico, o leão, a onça e o tigre.

1. Oriente os alunos a ler, silenciosamente, as informações do gráfico. Em seguida, leia com eles o texto completo. Retome as hipóteses levantadas pela turma para verificar se algumas delas se confirmaram ou não no texto. Proponha estas questões: “Em que a onça-pintada se destaca: tama-

nho, peso, vida em grupo, cuidados com os filhotes, visão, olfato e audição, poder, destaque, força da mordida, agilidade, natação ou camuflagem?”, “Das informações, qual tem a menor pontuação?”.

Consulte com eles o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **pântano** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

2. O que você entendeu por “a onça-pintada é radical!”?
No artigo, o termo **radical** foi usado no sentido de “feroz, muito eficiente”.

3. Escreva:

- a) o título desse artigo de divulgação científica.

Onça-pintada – a rainha da mordida.

- b) os subtítulos desse artigo de divulgação científica.

Mantenha distância!; Uma fera americana; O segredo é ter calma.

4. Marque a alternativa adequada.

- a) O gráfico traz informações semelhantes às do texto dividido em subtítulos?

Sim. Não.

- b) No texto dividido por subtítulos, as informações são apresentadas de forma clara?

Sim. Não.

5. É provável que os alunos conclua que é mais rápido e fácil obter essa informação no gráfico, pela contagem ou observação dos números pintados nos quadrinhos do gráfico de barras horizontais.

5. Onde é mais rápido e fácil ler a informação sobre a força da mordida da onça-pintada: no gráfico ou no texto dividido em subtítulos?

6. No texto, abaixo do subtítulo **Uma fera americana**, que palavra foi usada para evitar a repetição do termo **onça**? Circule no texto.
Os alunos devem circular a palavra **ela**.

7. Releia um trecho do artigo de divulgação científica.

Outra estratégia para obter comida é agitar a cauda em rios, atraindo peixes.

- Seria necessário a autora escrever “Outra estratégia **da onça** para obter comida é agitar a cauda em rios, atraindo peixes.”?

Explique sua resposta.

Leve os alunos a perceber que não é necessário incluir a expressão **da onça**, pois, como o artigo inteiro é sobre a onça, o leitor sabe sobre quem se está falando nesse trecho.

179

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO • PREDADORES: felinos brasileiros.

Vídeo (2min14s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bFk5DpyqAbl>. Acesso em: 15 jul. 2021. Se possível, assista ao vídeo com os alunos.

2. Caso os alunos tenham dificuldade em relação à palavra **radical**, peça-lhes que procurem lembrar em quais contextos, frases ou textos eles já viram ou ouviram essa palavra ser utilizada.

3. Explique aos alunos que título é o nome principal do texto e subtítulo nomeia as demais partes do texto.

4. a) Caso ache necessário, solicite aos alunos que retomem a leitura do gráfico para responder aos itens propostos.

4. b) Pergunte aos alunos se sabem o que significa **clareza** em um texto. Espere-se

que respondam que é algo que todos entendam; para isso, é preciso que as palavras estejam escritas sem erros, a pontuação seja adequada, seja feita a concordância entre as palavras e vocabulário seja adequado ao público ao qual determinado texto se destina etc.

5. Um dos objetivos desse trabalho é chamar a atenção dos alunos para a rapidez e facilidade de buscar informações quando elas estão dispostas como no gráfico, em quadrinhos pintados e ordenados em barras.

6. Essa atividade tem como objetivo fazer os alunos perceberem o recurso utilizado (pronomes) para evitar a repetição do nome do animal (onça-pintada).

7. Pergunte aos alunos: “Vocês entenderam quem balança a cauda para atrair peixes?” (Espera-se que respondam que é a onça.), “Mas não foi falado o nome onça. Como vocês sabem?” (Espera-se que respondam que é porque todo o texto trata da onça). Retome a questão e relembre os alunos de que é interessante evitar repetições em texto, especialmente em textos informativos.

O objetivo da questão é chamar a atenção dos alunos, mesmo sem usar a nomenclatura, para o uso da elipse, sobre esse recurso, destaca-se a explicação da professora Irandé Antunes:

[...] a elipse é definida como resultado da omissão ou do ocultamento de um termo que pode ser facilmente identificado pelo contexto. [...]

Como recurso coesivo, a elipse corresponde à estratégia de se omitir um termo, uma expressão ou até mesmo uma sequência maior [...] já introduzidos anteriormente em outro segmento do texto, mas recuperável por marcas do próprio contexto verbal que ocorre [...]

Sua importância está, portanto, no fato de assinalar que alguma coisa é reiterada na continuidade no texto, embora esse sinal seja dado exatamente pela falta de um elemento que esperado, inclusive sintaticamente.

[...] a elipse é considerada, na perspectiva do texto, uma espécie de reitração, sem contar com outros efeitos que ela provoca, como a concisão e a leveza de estilo.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 118-119.

OBJETIVOS

- Organizar as informações coletadas em um gráfico.
 - Organizar os dados coletados e construir representações desses dados por meio de gráfico em coluna vertical.
 - Desenvolver os procedimentos de escrita: planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assun-

do texto.
(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisas, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, como dos resultados), inclusive em suas versões orais.

(EF05LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa dos interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

► PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

PRODUÇÃO DE ESCRITA**GRÁFICO DE COLUNAS: HERÓIS SUPERFAVORITOS**

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

Será que há um super-herói preferido da turma? Quantos gostam mais do Superman? E da Mulher-Maravilha?

Você e seus colegas vão fazer uma pesquisa e, depois, montar um gráfico de colunas com os nomes dos super-heróis favoritos da turma. Esse gráfico será intitulado **Heróis superfavoritos** e poderá ser divulgado no mural da sala de aula, no jornalzinho ou no *site* da escola.

- 1 Conte ao professor os nomes de super-heróis que você conhece. Ele fará, na lousa, um quadro com os heróis citados pela turma. Copie os nomes no quadro a seguir.

Nome do super-herói	Número de admiradores

- 2 O professor vai ler os nomes dos heróis listados. Levante a mão quando ouvir o nome do herói do qual você mais gosta.
- 3 Registre no quadro o número de admiradores de cada super-herói listado.
 - Escreva, no gráfico de colunas da página seguinte, os nomes dos quatro super-heróis mais votados.

180

ROTEIRO DE AULA**ORGANIZE-SE**

- Computador.

► PRODUÇÃO DE ESCRITA**GRÁFICO DE COLUNAS: HERÓIS SUPERFAVORITOS**

O tratamento que se tem dispensado a informações de gráficos e tabelas, principalmente nos meios de comunicação, justifica o planejamento e a organização de

atividades que se orientam pelo princípio de ajudar os alunos a construírem procedimentos para **coletar, organizar, comunicar e interpretar** dados utilizando esse tipo de informação. Na educação estatística, é fundamental utilizar gráficos no resultado de uma **atividade investigativa**. Formular questões, elaborar hipóteses, escolher amostras e coletar dados faz parte do eixo da educação estatística. Os alunos aprendem a desenvolver contagem de possibilidades por meio de situações lúdicas, conceitos simples, identificando porcentagens e analisando gráficos.

4 Use as informações do quadro e pinte um retângulo para cada admirador de um determinado super-herói.

Escreva o nome de cada super-herói nas linhas abaixo do gráfico.



Gráfico elaborado com base nos dados obtidos com os alunos da classe.

REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 297 para refletir sobre a produção.

181

► O QUE E COMO AVALIAR

Avalie como os alunos leram e interpretaram os gráficos, como foi a aprendizagem dos aspectos de numeracia e a **contextualização com as vivências da realidade**. Peça-lhes que compartilhem as dificuldades e os pontos positivos da atividade.

Faça registros de observações e, se possível, filme alguns momentos de produção para retomar e avaliar os conhecimentos dos alunos em relação às ativi-

des realizadas. Dessa forma, será possível **planejar suas ações para remediar ou consolidar as aprendizagens** dos aspectos trabalhados.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • CARZOLA, Irene *et al.* **Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: http://www.sbemrasil.org.br/files/ebook_sbem.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021. Para saber mais sobre educação estatística nos anos iniciais, visite o site da Sociedade Brasileira de Educação Matemática e acesse gratuitamente a publicação.

Com base na introdução da atividade, faça aos alunos perguntas relacionadas à proposta da produção: “O gráfico será produzido por quem e para quem?” (Os alunos devem perceber quem são os interlocutores dessa produção. O gráfico será produzido pela turma do 3º ano para leitores da própria turma ou leitores do jornal ou do *site* da escola, podendo ser alunos, pais ou outras pessoas que tenham contato com um desses veículos.) Sendo assim, pergunte:

“Qual é a finalidade desse gráfico?” (Informar às pessoas qual é o super-herói favorito da turma.), “Onde o gráfico vai circular e qual será o suporte dele?” (É necessário definir com a turma a forma como o texto vai circular para ser decidido o seu suporte. Se for no mural da sala de aula, o gráfico pode ser desenhado à mão ou impresso em um papel sulfite para ser colado em uma cartolina ou papel pardo. Se for publicado no jornal ou no site, pode ser feito no computador usando os programas de edição de texto.)

1. e 2. Faça, na lousa, uma tabela parecida com a do livro e registre o nome dos super-heróis citados pelos alunos e a quantidade de votos de cada um. Nesse momento, oriente-os a falar um por vez e respeitar o colega que estiver falando.

3. e 4. Oriente os alunos a escrever, na tabela, na **coluna 1** o nome dos super-heróis mais citados e, na **coluna 2**, o número de admiradores de cada super-herói. Depois, copie o gráfico para expor no mural ou publicar no *site* ou jornal da escola.

REFLETIR E AVALIAR

Ao final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 297.

As questões de avaliação podem ser discutidas oralmente para que mais reflexões e questionamentos sobre a produção sejam levantados.

OBJETIVOS

- Verificar os conhecimentos em relação à fluência em leitura oral e a compreensão de textos.
- Avaliar se localizam informações explícitas em textos.
- Avaliar os conhecimentos adquiridos em relação ao uso de **pronomes** e **sinônimos**.
- Avaliar os conhecimentos sobre relações entre grafemas e fonemas.
- Avaliar se compreendem o uso de **m** antes de **p** ou **b**, e **n** antes das demais consoantes.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multimidiáticos.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que conuam para a continuidade do texto.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais – possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

VAMOS RECORDAR?**AVALIAR E AVANÇAR**

- 1 Você conhece o super-herói Pantera Negra? O personagem foi inspirado no animal pantera-negra, que, assim como o super-herói, tem os sentidos aguçados e é muito rápido.



Super-herói Pantera Negra.



Pantera-negra.

- O que você sabe sobre esse raro animal? Leia as informações a seguir.

Curiosidades sobre a pantera-negra

O texto foi adaptado para a atividade.

Embora possam ser assustadoras, as panteras-negras são muito assustadas e, portanto, se as panteras-negras sentirem uma ameaça ou outro predador as perseguir, as panteras-negras escondem-se em árvores, já que podem dar saltos impressionantes. [...]

A pantera-negra é um grande felino, não podemos negar isso; mas a capacidade da pantera-negra de perseguir sua presa silenciosamente é incrível. A pantera-negra pode fazer isso por várias horas, se aproximando pouco a pouco, e despercebida. [...]

Durante o dia, a pantera-negra fica escondida nas árvores, esperando a noite cair. A pantera-negra tem uma facilidade tremenda para se acomodar nos ramos das árvores e atrás dos arbustos, para descansar.

Meus Animais. **Curiosidades sobre a Pantera Negra**. Disponível em: <https://meusanimalis.com.br/curiosidades-sobre-a-pantera-negra>. Acesso em: 4 jun. 2021.

ROTEIRO DE AULA**VAMOS RECORDAR?****AVALIAR E AVANÇAR**

1. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa da **questão 1**. Pergunte se eles conhecem esse super-herói e se já assistiram ao filme. Levante com eles características do personagem e participe desse momento contando o que sabe sobre ele.

Em seguida, leia para os alunos o texto sobre as panteras negras. A cada parágrafo,

faça pausas e vá fazendo uma lista na lousa com as características apresentadas no texto. Pergunte se as características justificam o nome que o personagem recebe. Dessa forma, será possível retomar e consolidar as aprendizagens dos alunos acerca de adjetivos.

Promova momentos em que os alunos leiam o texto em voz alta. Será interessante gravar esses momentos para que avalie a **fluência em leitura oral** da turma, tomando como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto com precisão de 95%.

- 2 No texto, o nome do animal foi repetido algumas vezes de propósito. Sublinhe toda vez que ele aparecer.
- 3 A repetição de palavras pode deixar o texto menos interessante. Além dos pronomes **ela** e **elas**, escreva palavras ou expressões que podem substituir o nome do animal.

Sugestões de resposta: misterioso animal/o animal/animal selvagem/bicho.

- 4 Em uma folha avulsa, reescreva os dois primeiros parágrafos, evitando a repetição das palavras que você sublinhou.

Além das substituições, vale, em alguns momentos, eliminar a palavra repetida.

- 5 Leia as palavras em voz alta e separe-as em três grupos, observando as letras destacadas.

- Nomeie os grupos.

umbigo • emprego • dezembro
cantor • enchente • temperatura
relâmpago • embaixo • cinto

m antes de p	m antes de b	n antes de outras consoantes
		que não p ou b
relâmpago	umbigo	cantor
emprego	embaixo	enchente
temperatura	dezembro	cinto

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

Quando escrevemos um texto, devemos nos preocupar não apenas com o desenvolvimento do tema (organização tópica), com os meios de assegurar a boa sequência dos referentes (progressão referencial) e dos enunciados (articulação textual), as pistas que devemos dar ao leitor para que possa detectar os implícitos indispensáveis para a construção dos sentidos. Devemos nos esforçar para obter um texto econômico e elegante.

Um texto não deve dizer nem demais, nem de menos: no primeiro caso, ele se torna arrastado e pouco instigante; no se-

gundo, pode tornar-se pesado e de difícil compreensão, caso o leitor não tenha os conhecimentos – e a paciência – necessários para suprir as lacunas.

[...] Para tanto, é preciso evitar excessos de repetições de palavras e de informações que possam facilmente ficar subentendidas, deixando-nos guiar pelo princípio da economia. A releitura atenta do texto nos permitirá detectar os elementos que devem ser substituídos ou, simplesmente, suprimidos na versão final.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012. p. 208.

Consulte com eles o Dicionário ilustrado no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **presa** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

2. Avalie se localizam uma informação explícita no texto e se percebem que a repetição da palavra pode torná-lo menos agradável à leitura.

3. Nesse momento verifique se os alunos empregam pronomes e sinônimos como recursos de referenciação. Faça com a turma um levantamento dessas palavras para a elaboração de um banco de palavras que possa ser usado como apoio na reescrita do texto.

4. Antes da reescrita, verifique se os alunos consolidaram conhecimentos relativos à translineação e ao respeito aos espaços dos parágrafos, além do uso de recursos de coesão. Após a correção da atividade, proponha que reescrevam coletivamente os demais parágrafos. Seja o escriba da turma. Sugestão de reescrita: **Curiosidades sobre a pantera-negra** [...] Embora possam ser assustadoras, as panteras-negras são muito assustadas e, portanto, se elas sentirem uma ameaça ou outro predador as perseguir, escondem-se em árvores, já que podem dar saltos impressionantes. [...] A pantera-negra é um grande felino, não podemos negar isso; mas a capacidade desse animal/dela de perseguir sua presa silenciosamente é incrível. Esse bicho/felino pode fazer isso por várias horas, se aproximando pouco a pouco, e despercebido. [...] Durante o dia, a pantera-negra fica escondida nas árvores, esperando a noite cair. Esse animal selvagem/ela tem uma facilidade tremenda para se acomodar nos ramos das árvores e atrás dos arbustos, para descansar. [...]

5. O objetivo da atividade é avaliar se os alunos realizam a leitura com compreensão clara das palavras, se consolidaram o conhecimento sobre a regra ortográfica e a sonoridade das letras **m** e **n** no final de sílabas. Ao nomear os grupos, será possível verificar se os alunos se apropriaram da regra.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LEITURA • 10 COISAS para saber sobre o temível Pantera Negra. **Aficionados**. Disponível em: <https://www.aficionados.com.br/fatos-pantera-negra/>. Acesso em: 15 jul. 2021. Leia o texto para saber mais informações sobre o Pantera Negra.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Compreender que uma mesma palavra pode ter diferentes significados a depender do contexto.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

► **PNA**

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Nesta seção visa ampliar o vocabulário dos alunos por meio da apresentação de palavras com seus significados acompanhadas de ilustrações e contextualizações. Sobre a importância das ilustrações, vale salientar que:

Os dicionários [...] devem atentar para o valor e a importância dos recursos gráficos, não só para salientar a divisão silábica ou a acentuação, como já fazem os dicionários que visam ao público escolar, mas poucos trazem desenhos e figuras. Quando bem escolhidas, elas ajudam o consulente a estabelecer a referência de sentido recortada pelo item lexical. Melhor é a figura, por exemplo, de uma fruta do que sua descrição cientificamente detalhada, como costuma ocorrer nos enunciados definitórios clássicos.

BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie; XATARA, Cláudia. **Dicionários na teoria e na prática:** como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 111.

Ressalte a pronúncia adequada da palavra **bangalô** e chame a atenção da turma para a acentuação.

Peça aos alunos que verbalizem situações em que ouviram a palavra **enxoval** e inquiria sobre os diferentes contextos em que ela pode ser usada.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P**
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

bangalô (ban.ga.lô) s.m.
Casa de um andar só, geralmente de madeira, com varanda coberta: Aluguei um **bangalô** para passar uns dias na praia.

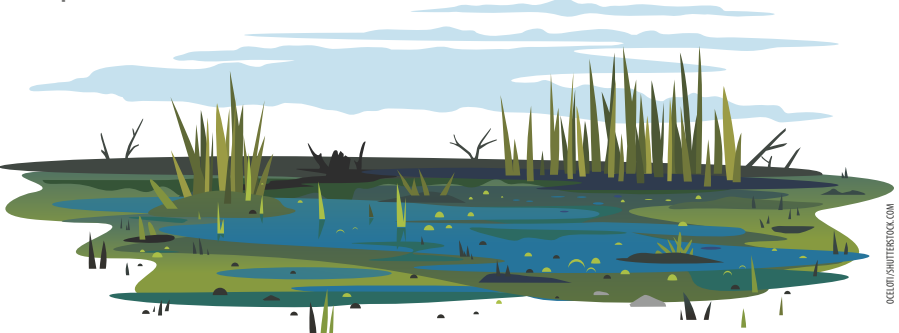


enxoval (en.xo.val) s.m.
Conjunto de roupas e acessórios necessários para um recém-nascido, pessoas que vão se casar, estudantes etc.: O **enxoval** do bebê já está pronto. Não vejo a hora de ele nascer!

► Marque os itens que podem fazer parte de um enxoval de bebê.

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> aliança | <input checked="" type="checkbox"/> babador | <input checked="" type="checkbox"/> cueiro |
| <input checked="" type="checkbox"/> macacões | <input type="checkbox"/> estojo de lápis | <input checked="" type="checkbox"/> manta |
| <input type="checkbox"/> ralador | <input checked="" type="checkbox"/> mosquiteiro | <input checked="" type="checkbox"/> mamadeira |

pântano (pân.ta.no) s.m.
Terras baixas, que ficam alagadas; brejo: O hipopótamo é um animal que vive em **pântanos**.



Na atividade proposta, é importante que justifiquem suas escolhas.

Proponha que os alunos pesquisem, com auxílio dos pais ou responsáveis, animais que vivem em **pântanos** e, se possível, levem para a sala de aula imagens desses animais nessas áreas.

Ao explorar a palavra **presa**, estimule os alunos a formularem frases com os significados apresentados. Ressalte que essa palavra também é usada ao nos referirmos a uma pessoa ou personagem que está presa em algum lugar.

Leve para a sala de aula imagens de **símbolos** e discuta com a turma seus significados. Faça um votação para eleger o símbolo da turma.

Articulação com Matemática

Leia a palavra **troco** e seu significado, ressaltando a pronúncia adequada do termo. Abra espaço para que os alunos verbalizem suas experiências relacionando-as ao uso dessa palavra. Proponha uma situação-problema para realizar uma articulação com matemática.

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individualmente e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

presa (pre.sa) s.f.

1. Ser vivo que os animais carnívoros capturam para comer: A minhoca virou uma **presa** da galinha.
2. Cada um dos dentes mais desenvolvidos de um animal: Aquele elefante tem **presas** enormes.
3. Unha curva e pontuda de ave de rapina; garra: A águia possui **presas** afiadas.



símbolo (sím.bo.lo) s.m.

Algo que representa uma ideia por ter relação com ela; sinal: A cruz é o maior **símbolo** do cristianismo.

- Com os colegas, escolha um símbolo para a turma de vocês. Depois, desenhe-o.



troco (tro.co) s.m.

Dinheiro devolvido quando se paga algo com quantia maior do que o valor estabelecido: Comprei uma garrafa de água e recebi o **troco** em moedas.



INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como anúncio, conto e cordel, a mudança de significado quando se altera o contexto em que algumas palavras são empregadas, a ampliação de conhecimentos linguísticos e de aspectos ligados à consciência fonológica e fonêmica, como separação de sílabas, sílaba tônica, classificação de palavras quanto à posição da sílaba tônica e a grafia e a pronúncia de palavras terminadas em **e** ou **i**. Esse trabalho visa consolidar e ampliar as aprendizagens introduzidas no 1º e no 2º anos.

Além disso, as atividades propostas permitirão que os alunos mobilizem conhecimentos e habilidades ligados à **fluência em leitura oral**, a **compreensão de textos** e a **produção escrita**, compreendendo as relações entre grafemas e fonemas e a modalidade presente em diversos gêneros textuais.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Compreender e respeitar a variação linguística.

Reconhecer que uma mesma palavra pode ter diferentes significados.

Desenvolver conhecimentos relativos à leitura e interpretação de textos.

Reconhecer a sílaba tônica de uma palavra.

- Classificar as palavras quanto à tonicidade em: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

- Compreender a estrutura e a função e manusear o dicionário.

► PRÉ-REQUISITOS

- Perceber que certos sons podem ser notados com mais de uma letra.

- Reconhecer que palavras são formadas por unidades menores.

UNIDADE

6

ANÚNCIOS PARA CONVENCER



1. Geralmente, onde são encontrados anúncios publicitários? *Espera-se que os alunos mencionem as ruas das cidades, shopping centers, revistas, jornais, internet etc.*
2. Imagine que você vai assistir a um vídeo na internet e, antes que ele comece, é reproduzido um anúncio. Marque qual dos anúncios apresentados você pularia para não assistir. *Resposta pessoal. É provável que os alunos mencionem o segundo anúncio, por se tratar de um anúncio mais voltado para o público adulto.*



As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

► **PNA**

Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Ler e interpretar anúncios.
- Reconhecer os suportes em que são veiculados **anúncios**.
- Reconhecer que os gêneros textuais anúncios possuem um público-alvo.

ROTEIRO DE AULA

1. Inicie a atividade informando aos alunos que o conjunto de anúncios elaborados pelos profissionais de publicidade para divulgar os produtos de seus clientes (anunciantes) é denominado **campanha publicitária**.

Aproveite para questionar a turma sobre os melhores locais para expor anúncios. É importante ressaltar que, normalmente, são expostos em locais em que o consumidor já possa adquirir o produto.

Incentive a observação da cena. Permita que verbalizem se já viram algum anúncio ser veiculado em meio semelhante e em que momentos esses anúncios costumam aparecer.

Pergunte se acham que se trata de uma estratégia eficaz para vender produtos ou anunciar ideias, justificando.

2. É possível que marquem o anúncio que não se destina ao público infantil. No entanto, também é uma resposta possível marcarem os dois anúncios, sob o argumento de que quando querem assistir a um vídeo não estão interessados em receber nenhum tipo de anúncio.

Entre os objetivos da atividade, está o de levar os alunos a perceber que os anúncios também possuem um público-alvo e que seus autores utilizam recursos gráficos, verbais e não verbais, para chamar a atenção de determinado público, com vistas a vender um produto ou ideia.

OBJETIVOS

- Antecipar sentido e ativar conhecimentos prévios relativos a temas sociais.
- Relacionar ilustração com texto verbal.
- Participar de interações orais na sala de aula.
- Debater sobre tema proposto respeitando os turnos de fala entre os colegas.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF05LP01) Identificar a função social dos textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF05LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

COMPREENSÃO DE TEXTO

Compreensão de texto

ROTEIRO DE AULA**▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Na página XVII deste Manual do Professor são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

- Informe os alunos sobre a importância de uma alimentação saudável para o bom funcionamento do corpo humano. Se possível, apresente a eles ilustrações do aparelho digestório e do percurso da comida em nosso corpo. Levante um debate sobre as funções básicas do corpo humano. Caso considere interessante, liste o que, na opinião dos alunos, são as funções básicas.

Permita que alguns alunos contem histórias deles e de familiares que já

1**TENDÊNCIAS NOS ANÚNCIOS****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Nosso corpo precisa de energia. Para isso, nós nos alimentamos diariamente. O que não é absorvido pelo corpo é eliminado principalmente na forma de urina e fezes. Quando usamos o banheiro de um lugar público, pode acontecer de o cheiro incomodar os outros. Nesses casos, muitas vezes, ficamos envergonhados e sem saber o que fazer. É uma situação comum, que todos já vivemos.



- Você conhece algum produto que ajude a disfarçar ou eliminar o cheiro ruim? Qual?

Se conhece, como você ficou sabendo dele? **Respostas pessoais.**

- Viu algum anúncio do produto.
- Foi informado por parentes e amigos.
- Viu em um supermercado.
- Outros.

passaram por momentos difíceis com vontade de ir ao banheiro em lugares em que o acesso não era fácil. Questione as estratégias de resolução tomadas. Nessa discussão, é importante ressaltar que o funcionamento do intestino é algo normal e muito necessário para a saúde.

- Comente a existência de produtos no mercado indicados para diminuir maus odores. Caso os alunos conheçam alguns, registre-os na lousa, aproveitando para trabalhar a escrita das palavras e as questões ortográficas presentes.

Proponha uma pesquisa para a turma: "Por que as fezes cheiram mal?". Os alunos podem fazer muitas descobertas sobre o funcionamento do corpo humano ao pesquisar essa temática.

1. Este anúncio foi publicado em revistas e nas redes sociais da empresa anunciante. Leia.



Os **anúncios** divulgam produtos, ideias e eventos, sempre com o objetivo de convencer o leitor e motivá-lo a consumir determinado produto ou acreditar em alguma ideia.

189

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção Leitura.

► **BNCC**

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da

função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

OBJETIVOS

- Compreender aspectos relacionados à composição do **gênero textual anúncio**.
- Interpretar o sentido de imagens e elementos presentes em anúncios.
- Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- Conhecer a finalidade do gênero textual **anúncio publicitário**.

ROTEIRO DE AULA

► **LEITURA**

ANÚNCIO

Ressalta-se que os anúncios publicitários apresentados nesta obra são utilizados estritamente com fins didáticos, uma vez que se trata de um gênero textual do campo da vida pública, que favorece a condução à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagem presentes em nossa sociedade.

1. Comente que a linguagem empregada nesse gênero textual é clara, objetiva e bastante atrativa, geralmente com predomínio da linguagem não verbal, com o intuito de chamar a atenção do leitor. Geralmente, os anúncios seguem esta estrutura:

Título: frase curta, atrativa e impactante, que visa chamar a atenção do leitor e fazê-lo ter vontade de ler todo o anúncio.

Imagem: recurso fundamental desse gênero textual, pois é, geralmente, o que primeiro chama a atenção do leitor.

Corpo do texto: texto, geralmente, curto, que descreve o produto ou a ideia, de forma a convencer o leitor.

Slogan: frase que se torna a identificação de determinado produto, ideia ou marca. Com essa expressão, é possível fazer com que o leitor se lembre automaticamente do produto (ou ideia) que está sendo anunciado.

- Solicite aos alunos que leiam o anúncio e destaquem os objetos presentes na imagem.

► **PNA**

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

ANÚNCIO

2. Peça aos alunos que expliquem a diferença entre ideia e produto. Espera-se que percebam que uma ideia é um pensamento, algo para refletirmos, e um produto é um bem, algo a ser consumido. Questione se nesse anúncio temos a apresentação de uma ideia ou de algo a ser consumido.

3. Trata-se de uma questão inferencial, ou seja, a resposta não está explícita no texto. Para apoiar os alunos na resolução, faça perguntas como: "Qual produto está sendo vendido?", "Onde ele é usado?".

4. Aproveite para perguntar por que usamos determinadas expressões e não os nomes reais de algumas coisas.

5. Liste com os alunos as pistas, apresentadas nas imagens, que levaram a ponderar "futebol", "seleção brasileira de futebol".

6. Ressalte que nada em um anúncio ocorre por acaso. Veja que a época em que o anúncio vai ser divulgado influencia, assim como o público-alvo e o local de veiculação.

7. Mais uma vez, trata-se de uma questão em que os alunos deverão inferir quem o vaso sanitário representa a partir de elementos que geralmente os torcedores usam, como: bandeira, vuvuzela, camisa.

Articulação com Educação financeira

• Paralelo ao trabalho com anúncio publicitário, é necessário desenvolver nos alunos um perfil de consumidor consciente, realçando a habilidade matemática de analisar a relação custo \times benefício. Solicite aos alunos que pesquisem, no laboratório de informática, diferentes preços de odorizadores de ambiente.

• Liste aspectos a serem observados: quantidade nas embalagens, valor do produto e marca. Discuta com eles o fato de muitos produtos terem valores mais altos por serem mais conhecidos e divulgados no mercado, enquanto outros por corresponderem às expectativas dos consumidores. Pergunte-lhes o que os faria escolher determinado produto em detrimento de outro.

2. Qual é a intenção desse anúncio?

Divulgar uma ideia.

Divulgar um produto.

3. Qual é a função do produto anunciado?

Espera-se que os alunos infiram que o produto tem a função de minimizar odores sanitários.

4. No anúncio, o que quer dizer nº 2?

Espera-se que os alunos respondam que nº 2, no anúncio, se refere a fezes.

5. Em que contexto é mais provável que esse anúncio tenha sido veiculado?

Ano-novo.

Dia das Mães.

Copa do Mundo.

• Explique sua resposta.

Os alunos devem perceber que o anúncio (imagem e texto escrito) faz referência à

seleção brasileira de futebol.



6. Que cores predominam no anúncio?

Azul, verde e amarelo.

• Qual é a intenção de usar essas cores?

Lembrar as cores da seleção brasileira de futebol.

7. Quem o vaso sanitário está representando no anúncio?

Um jogador de futebol.

Um torcedor da seleção brasileira de futebol.

8. O texto escrito do anúncio lembra que momento de uma partida de futebol?

O momento de substituição de um jogador de futebol.

9. No futebol, os esquemas táticos são as formas de um treinador organizar sua equipe dentro de campo. Veja o exemplo de um desenho de esquema tático.



Desenho de um esquema tático de futebol.

- Circule no anúncio os elementos que fazem referência a um esquema tático. *Os alunos devem circular os pequenos círculos e sinais ligados por linhas, que remetem à imagem acima.*

10. Sublinhe no anúncio o nome do produto. *Os alunos devem sublinhar FreeCô.*

- a) De que forma o acento circunflexo é representado no nome do produto que aparece no canto inferior direito do anúncio?

O acento é substituído pela imagem de uma coroa.

- b) Que relação pode existir entre uma coroa e um vaso sanitário?

Comente com a turma que popularmente o vaso sanitário é chamado de "trono",

fazendo menção à realeza.

DESCUBRA MAIS

- **Almanaque da bola**, de Alcy e José Santos, Formato, 2013.

Esse livro faz uma viagem fantástica pelo mundo do futebol e pela cultura brasileira, trazendo fábulas, trovas, adivinhas, receitas e muito mais! Se o livro fizer parte do acervo da biblioteca da escola, leve-o para a roda de leitura. Será diversão garantida!

191

► O QUE E COMO AVALIAR

- Selecione previamente **anúncios publicitários** adequados à faixa etária das crianças.
- Organize os alunos em duplas e solicite que analisem os anúncios publicitários apresentados e destaquem com as canetas coloridas o que se pede na legenda:

Nessa avaliação, verifique a compreensão dos alunos acerca da estrutura do **gênero textual anúncio**. Aproveite a

oportunidade para verificar, também, se os alunos percebem outros elementos da composição desse gênero, como cores usadas, tipo de linguagem, referências a outros temas etc.

Vermelho	Produto anunciado
Preto	<i>Slogan</i>
Verde	Descrição do produto
Azul	Nome do produto

8. Com os alunos, liste os momentos de uma partida de futebol: início do jogo, cobrança de falta, intervalo, 1º tempo, 2º tempo, substituição. Analisem o que acontece em cada um desses momentos e retomem a leitura do anúncio.

9. Abra espaço para que os alunos comentem o que é um esquema tático e se já viram um. Discuta com a turma os elementos do esquema tático apresentado, comentando sobre o que cada elemento gráfico representa. Só então, peça que releiam o anúncio e verbalizem que elementos presentes nele lembram um esquema tático. Espera-se que os alunos façam a leitura do anúncio em todos os seus aspectos, analisando a linguagem verbal e não verbal. Dessa forma, percebam que, para compreender esse gênero textual, é necessário observá-lo em todos os detalhes, inclusive traços e ícones, pois tudo tem significado.

10. a) Chame a atenção da turma para a composição da logomarca (canto inferior direito do anúncio), Certifique-se de que todos os alunos conhecem os acentos e os nomeiem. Se achar conveniente, escreva o nome do produto na lousa para destacar a presença desse acento.

10. b) O vaso sanitário é o objeto usado para satisfazer necessidades fisiológicas do ser humano (urinar e evacuar). Ele também é conhecido como trono, bacia, privada, patente ou bojo. Destaque com os alunos como o vaso sanitário é chamado por sua família, evidenciando as diferentes formas de nomes utilizados.

Destaque com a turma a relação da coroa, que é ligada a reis e rainhas, que se sentam em tronos, com um dos nomes que é dado ao vaso sanitário.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

SITE • CAMILO, Camila; NICOLIELO, Bruna. Desconstruindo os anúncios publicitários. Revista **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2134/desconstruindo-os-anuncios-publicitarios>. Acesso em: 14 jul. 2021. Para ampliar os conhecimentos sobre o ensino de anúncios publicitários, acesse a coluna da revista.

OBJETIVOS

- Interpretar o sentido das palavras e expressões a partir do contexto de uso.
- Compreender que uma mesma palavra pode ter mais de um significado.
- Identificar diferentes situações e significados de emprego de uma mesma palavra.
- Desenvolver o vocabulário.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO**

Solicite aos alunos que busquem a palavra **travessão** no dicionário. Eles deverão encontrar significados diferentes para essa mesma palavra. Proponha uma atividade oral de criação de frases com o emprego dos diferentes significados dessa palavra.

2. É importante abordar a necessidade do respeito pela variação linguística, entendendo e respeitando os diferentes jeitos de falar de cada um.

- Divida os alunos em duplas e cada um deles faz uma frase com um significado diferente para a mesma palavra e compara com a do colega tanto a grafia da palavra como o significado utilizado. Proponha que essas frases sejam ilustradas e organizadas em um dicionário, que pode ser construído ao longo do ano, à medida que forem encontrando palavras com vários significados. Oriente os alunos na organização do material a ser produzido, como a observação da ordem alfabética e a criação de um título, que pode ser Dicionário de palavras com significados diferentes.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Uma palavra pode ter significados diferentes dependendo da situação em que é empregada. **1. a) É importante que os alunos percebam que foi usada com o sentido de trave que une as balizas laterais, delimitando a altura do gol.**
Leia o balão de fala.



- ... a) Com que sentido a palavra **travessão** foi usada?
b) Que outro significado dessa palavra você conhece?

- 👥 2. Digam palavras que podem ter mais de um significado dependendo da situação em que são empregadas. O professor vai registrá-las na lousa.

- Agora, escolha uma das palavras da lista e faça frases com os possíveis significados.

Sugestões de resposta: **manga** (parte de uma roupa/fruta); **galo** (ave/inchaço na testa);

banco (lugar de sentar/empresa que guarda e empresta dinheiro); **salto** (pulo/parte de

trás do sapato); **botão** (flor antes de abrir/peça usada para abotoar uma roupa, que

é pregada sobre o pano); **bote** (pequeno barco/salto de ataque de um animal sobre

a presa); **macaco** (animal/aparelho usado para levantar objetos pesados).

192

1. b) É provável que os alunos respondam que conhecem essa palavra também como nome de um sinal de pontuação.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção **Retomar e Avançar**.

► BNCC

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma

1. Você vai ler um trecho do livro **Quem soltou o Pum?**

- ... a) Pelo título, você acha que vai se divertir com a história? Por quê?
 É possível que os alunos respondam afirmativamente pela presença da palavra **pum**.
- b) Depois de ler, comente com os colegas e o professor se a expectativa que você tinha sobre a história se confirmou.
 Resposta pessoal.

Quem soltou o Pum?

Meu melhor amigo é o Pum.
 Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum.
 Mas às vezes as pessoas olham feio pra mim porque o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos.
 Meus pais dizem que isso acontece porque tem hora certa pra soltar o Pum. Quando eu solto na hora errada, ele incomoda os outros e eu acabo levando um monte de bronca à toa. Teve uma vez que eu, assim por distração, soltei o Pum no jardim do prédio onde a gente morava e levei a maior bronca da síndica.
 — Quantas vezes eu vou ter que repetir que não quero o Pum aqui? Vou falar com a sua mãe.
 E ela falou e minha mãe ficou brava de verdade.
 [...] Em dia de festa meu pai sempre pede pra gente prender o Pum. Ele diz que soltar o Pum em festa é falta de educação e incomoda os convidados.

Blandina Franco. **Quem soltou o Pum?** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p. 4-16 e 23.

ANDRÉ LUIS SMITTEKOCK.COM

Espera-se que os alunos concluam que o que dá humor é o fato de o conto ser escrito de forma que a palavra **Pum** tenha duplo sentido, levando o leitor a imaginar que se trata de gases, flatulências.

2. O que dá humor ao conto?
3. No conto, que pista a palavra **Pum** dá ao leitor de que não se trata de gases? O fato de ser escrita com letra inicial maiúscula.

e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

► **PNA**

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

OBJETIVOS

- Levantar hipóteses acerca do conteúdo do texto a partir do título.
- Estimular a comunicação oral dos alunos.
- Ler, interpretar e compreender o conto.
- Reconhecer a diferença entre substantivos comuns e próprios.
- Diferenciar o uso de iniciais maiúsculas e minúsculas.
- Reconhecer a função de adjetivos.
- Consolidar aprendizagens anteriores.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

ROTEIRO DE AULA

► **RETOMAR E AVANÇAR**

SUBSTANTIVO (PRÓPRIO E COMUM) E ADJETIVO

1. Abra espaço para que os alunos comentem qual é o gênero textual que vão ler. Eles poderão dizer que se trata de um conto, baseando-se na estrutura com que o texto foi apresentado, e que se trata de um conto de humor, baseando-se no título. Depois, ressalte as características do **gênero conto**.

1. a) Mostre que o título é um elemento de antecipação do conteúdo. Questione sobre as expectativas quanto ao enredo do texto e quanto ao significado popular da palavra **pum**.

1. b) Peça que façam a leitura silenciosa do texto, seguida dos comentários sobre o trecho lido. Só então proponha a leitura coletiva, escolhendo um aluno para a leitura de cada parágrafo, de modo a exercitar a fluência em leitura oral, tomando como parâmetro para o final do 3º ano a velocidade de 90 palavras por minuto com precisão de 95%.

- Contextualize o conto com situações reais. Oriente a turma a elencar situações vivenciadas no cotidiano e que poderiam se tornar contos escritos.
- Leve os alunos a observar os créditos do conto. Aproveite a oportunidade para informar que Blandina Franco, autora do livro **Quem soltou o Pum?**, nasceu em Barretos, cidade do interior de São Paulo.

ROTEIRO DE AULA

► **RETOMAR E AVANÇAR**

SUBSTANTIVO (PRÓPRIO E COMUM) E ADJETIVO

2. Amplie a atividade, propondo questões que comprovem a compreensão do assunto e do gênero do texto lido, como: "Nesse conto, o narrador participa como personagem ou é apenas um observador dos fatos?". Espera-se que os alunos conclua que o narrador é personagem do conto. Peça que sublinhem no trecho do conto algumas palavras que confirmam essa resposta. "Na opinião de vocês, o narrador é um adulto ou uma criança? O que os levou a pensar assim?". Espera-se que os alunos conclua que se trata de uma criança, pois o trecho "o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos" deixa claro que o narrador é uma criança.

Chame a atenção dos alunos para o fato de sempre terem de usar letra maiúscula quando forem escrever os nomes de pessoas, animais, cidades.

Amplie a atividade solicitando aos alunos que escrevam as características do Pum. Liste na lousa essas características e correlacione às dos animais apresentados na atividade.

Entre os objetivos da questão está de levar os alunos a perceber a função do texto da quarta capa dos livros: chamar a atenção para o conteúdo do livro, pois traz um resumo da obra. Além disso, pode apresentar os autores, outros títulos dos autores ou da coleção.

• Abra espaço para que os alunos façam a leitura silenciosa do texto da quarta capa do livro **Quem soltou o Pum?**.

• Em seguida, pergunte: "O texto da quarta capa desvenda de que Pum o livro trata?", "Também, pela leitura desse texto, é possível saber qual o animal de estimação do narrador?".

• É fundamental que os alunos percebam e diferenciem substantivos comuns de próprios, de acordo com o contexto e com o uso das letras iniciais maiúsculas ou minúsculas.

4. No conto, Pum é um animal de estimação. Marque qual destes animais pode ser Pum.

4. • No conto, o narrador afirma: "o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos". Entre os animais apresentados, o que pode fazer barulho a ponto de atrapalhar a conversa de adultos é um cachorro.



Gato.



Peixe.



Cachorro.

• Explique a sua resposta usando informações do conto.

5. Você costuma ler a quarta capa dos livros antes de iniciar a leitura?

- Leia o texto da quarta capa do livro **Quem soltou o Pum?**

Um **pum** pode ser problemático na vida de uma pessoa. Quando ele é um cachorro, então, aí é que ninguém segura. É um tal de o **Pum** escapar, fazer barulho e atrapalhar os adultos o tempo todo!

Blandina Franco. **Quem soltou o Pum?** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. Trecho do texto da quarta capa.

• Explique o uso da letra inicial ora maiúscula, ora minúscula na palavra **pum**.

Pum: substantivo próprio – nome do cachorro; **pum:** substantivo comum – nome dado ao barulho dos gases.

6. Você conhece o Salsicha? Leia uma pequena descrição do melhor amigo do Scooby-Doo.

Salsicha

Melhor amigo de Scooby-Doo, Salsicha é desengonçado e faminto. Engraçado, está sempre usando calças e camisas surradas. Tem muita afinidade com Scooby, já que é tão medroso e esfomeado quanto o amigo.



Conheça melhor os personagens do filme "Scooby-Doo": Salsicha. **Folha de S.Paulo**, 3 out. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u27750.shtml?origin=folha#>. Acesso em: 3 jun. 2021.

- Sublinhe os adjetivos que dão características ao substantivo próprio **Salsicha**.

7. Reescreva o trecho começando assim:

Melhores amigos de Scooby-Doo, Salsicha e Freddy são desengonçados
e famintos. Engraçados, estão sempre usando calças e camisas surradas. Têm muita
afinidade com Scooby, já que são tão medrosos e esfomeados quanto o amigo.

8. Imagine uma personagem que tenha as mesmas características de Salsicha. O nome dela é Amy. Reescreva o trecho de forma que os adjetivos façam concordância com esse substantivo feminino.

Amy é desengonçada e faminta. Engraçada, está sempre usando calças e camisas surradas.
Tem muita afinidade com Scooby, já que é tão medrosa e esfomeada quanto o amigo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leve para a sala vários livros de literatura infantil, de modo que cada aluno escolha um para ler. Busque organizar um espaço tranquilo para essa atividade. Se achar interessante, veja um espaço fora da sala de aula. Depois que os alunos tiverem lido o livro escolhido, peça que comentem as histórias lidas. Em seguida,

peça que escolham pelo menos dois personagens para fazer um quadro com as características deles. Monte um painel de características dos personagens. Promova outras atividades dessa natureza e faça rodízio dos livros entre os alunos, sempre recorrendo ao painel para confrontar a opinião de vários deles sobre o mesmo personagem.

6. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa da descrição do personagem. Leia o texto em voz alta e pergunte o que não pode faltar em uma descrição. Espera-se que os alunos percebam que, ao descrever, listamos características que, em geral, se constituem de adjetivos. Neste momento, verifique se os alunos reconhecem adjetivos e percebem sua função e relação com substantivos. Será uma oportunidade de avaliar se é necessário retomar esse conteúdo para remediar eventuais defasagens.

7. Antes que os alunos respondam à questão, pergunte o que há de diferente entre esse trecho e o anterior. É importante que percebam que, no texto original, trata-se de uma pessoa e, na reescrita, aparece mais de uma. Isso para que, ao escrever, eles flexionem as palavras quanto ao número. Aproveite para destacar que nomes e adjetivos concordam de acordo com o número (singular/plural). Mais uma vez, trata-se de uma retomada de um conteúdo já abordado, com o objetivo de consolidar as aprendizagens e/ou remediar eventuais defasagens.

8. Solicite aos alunos que voltem ao texto inicial e circulem todas as palavras que devem ser alteradas de acordo com o gênero (masculino/feminino). Peça que releiam o texto reescrito e analisem se fizeram todas as alterações necessárias. Essa questão retoma a flexão quanto ao gênero dos adjetivos, possibilitando que analise os conhecimentos dos alunos em relação a esse aspecto gramatical.

- Amplie a atividade escrevendo na lousa uma oração com adjetivos e peça aos alunos que destaquem essas palavras e vá questionando cada item que aparece na questão: "Essa palavra dá característica aos substantivos?", "Concorda com o substantivo em gênero?", "E quanto ao número? Só concorda quanto ao número?".

- É importante que os alunos percebam essas características diante do uso em situações comunicativas.

OBJETIVOS

- Separar palavras em sílabas.
- Identificar quantidades de sílabas em palavras.
- Compreender o significado de **sílabas tônicas**.
- Identificar a sílaba tônica de uma palavra.
- Ler versos de **cordel**.

ROTEIRO DE AULA

ORGANIZE-SE

- Revistas e jornais

► **NOSSA LÍNGUA**

SÍLABA TÔNICA E POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA NAS PALAVRAS

1. Faça a leitura oral dos versos do cordel, dando ênfase à pronúncia das palavras coco e cocô. Pergunte se gostam dos versos lidos e se compreendem como foi construído o efeito humor. Leve-os a perceber que o poema trata das diferenças de sentido causadas pela presença ou ausência do acento circunflexo. Peça que identifiquem a sílaba pronunciada com mais força nas palavras cocô e coco, explicando que, quando a sílaba tônica vem marcada por um sinal gráfico, dizemos que essa palavra possui acento gráfico, que pode ser agudo (´) ou circunflexo (^). Explique que não são todas as sílabas tônicas que levam acento (é o que ocorre na palavra coco), mas que há aquelas que são obrigatoriamente acentuadas, como na palavra cocô.

• Faça perguntas como: "Qual o título desse cordel?", "Por que o autor diz que colocar acento na palavra coco é um erro danado?", "Qual a relação da imagem com o texto lido?", "As palavras coco e cocô são confundidas? Por quê?".

É importante destacar que o objetivo da atividade não foi o de desmerecer o conteúdo da placa reproduzida, e sim levar os alunos a perceber o cuidado que precisamos ter ao escrever.

2. Verifique se todos os alunos sabem identificar e contar as sílabas de uma palavra. Se necessário, remediar eventuais defasagens, sugira atividades de contagem de sílaba por meio de palmas a cada sílaba pronunciada.

NOSSA LÍNGUA

SÍLABA TÔNICA E POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA NAS PALAVRAS

1. Leia os versos do cordel.

Cocô gelado?

Colocar acento em coco é um erro bem danado! Principalmente no fim se o acento é colocado, pois ninguém está maluco de beber "cocô gelado"!

Janduhi Dantas. **Lições de gramática em versos de cordel**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 29.



- Leia as palavras e circule a sílaba mais forte de cada uma.



A sílaba pronunciada com mais força em uma palavra é chamada de **sílaba tônica**.

2. Copie do cordel uma palavra com:

duas sílabas: coco / cocô / erro / ninguém / está / beber

três sílabas: gelado / danado / acento / maluco / colocar

mais de três sílabas: principalmente / colocado

- Circule a sílaba tônica das palavras que você copiou.

Dessa forma, proponha a análise de diferentes palavras e verifique se há compreensão quanto à sílaba, à quantidade de sílabas presentes em uma palavra e à junção delas que forma palavras (exceto em monossílabas).

- Para que os alunos percebam qual sílaba é pronunciada com mais força, use a estratégia de alongar a sílaba na palavra, sem que ela perca o significado. Exemplo: cooooco e cocôôôô. Ressalte que a sílaba que mais se alonga é a pronunciada com mais intensidade.

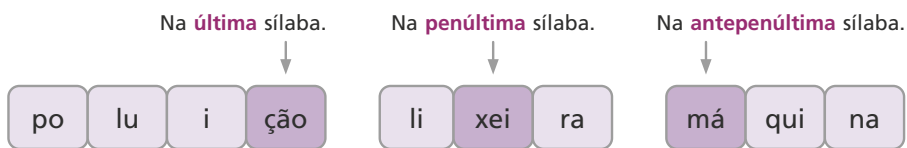
► **O QUE E COMO AVALIAR**

Distribua para os alunos revistas e jornais para que recortem palavras e, de acordo com a posição da sílaba tônica, as separem em três grupos: última, penúltima e antepenúltima.

Determine um tempo para a tarefa. Essa classificação pode ser feita separadamente ou em apenas uma folha dividida em três espaços.

Verifique a compreensão dos alunos em relação à divisão silábica e à identificação da sílaba tônica das palavras.

3. Observe a posição da **sílaba tônica** nas palavras.



- Agora, marque a alternativa adequada.

- A sílaba tônica sempre ocupa a mesma posição nas palavras.
- A sílaba tônica pode ocupar posições diferentes nas palavras.

4. Separe as sílabas das palavras. Depois, pinte a sílaba tônica.

a) **espacial**
es pa ci al

b) **príncipe**
prín ci pe

c) **tentáculo**
ten tá cu lo

d) **trovão**
tro vão

e) **tempestade**
tem pes ta de

f) **universo**
u ni ver so

- Complete o quadro com as palavras em que a sílaba tônica é a:

última	trovão	espacial
penúltima	tempestade	universo
antepenúltima	tentáculo	príncipe

3. Pergunte aos alunos o que significa: ser o último? Ser o penúltimo? Ser o antepenúltimo? Observe se todos conhecem essas palavras. Utilize exemplos práticos sobre posição, como em uma corrida, para sistematizar a definição.

4. Amplie a atividade escrevendo na lousa outras palavras para que os alunos identifiquem a sílaba tônica e informem em qual posição essa sílaba se encontra na palavra.

- Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos tempestade e tentáculo e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR
LEITURA • NÓBREGA, Maria José. **Especial ortografia reflexiva**: caminhos entre letras e sons. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/> Acesso em: 12 ago. 2021. Para saber mais sobre as relações grafemas e fonemas e o ensino de ortografia, leia o capítulo indicado.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita.
- Reconhecer diferenças na pronúncia e na escrita de palavras terminadas em e ou i.
- Identificar a sílaba tônica em palavras terminadas em e ou i.
- Utilizar regra ortográfica na escrita de palavras terminadas em e ou i.
- Compreender e respeitar variedade de linguagem regional.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ **BNCC**

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (m, n).

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e quadrisílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica das palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita das palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

▶ **PNA**

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ **ORTOGRAFIA**

PALAVRAS TERMINADAS EM E OU I

1. e 2. É preciso ficar atento ao modo como as pessoas de sua região falam essas palavras, pois é comum que, em muitas regiões do Brasil, as pessoas troquem, no momento da fala, o e pelo i. Se necessário, explique isso aos alunos e diga-lhes também que essa forma de falar é válida e não pode ser considerada certa ou errada e que é importante respeitar as pessoas que

ORTOGRAFIA

PALAVRAS TERMINADAS EM E OU I

1. Fale palavras terminadas em **e** e palavras terminadas em **i** que não sejam acentuadas. O professor vai registrá-las na lousa.

- Copie as palavras nas colunas adequadas.

Palavras terminadas em e	Palavras terminadas em i
Sugestões de resposta: pente, gente,	Sugestões de resposta: pequi, javali,
quente, sabonete, dente, alicate,	aqui, abacaxi, sucuri, bem-te-vi, guri,
raquete, abacate, serelepe, alfaiate,	tupi, sapoti, chassi, jabuti, gibi, tucupi,
carne, telefone, alface.	cariri, tabaqui, esqui.

2. Em sua opinião, por que algumas pessoas, na hora de escrever palavras terminadas em **e**, trocam essa letra pela letra **i**?

Os alunos devem perceber que na fala é comum a pronúncia do i em vez do e no final de palavras; por isso, ao escrever, algumas pessoas tendem a grafar o i em vez do e, reproduzindo a fala.

3. Sublinhe na atividade **1** a sílaba mais forte das palavras terminadas em **i**.

- Que posição essas sílabas tônicas ocupam nas palavras?

Última sílaba.

4. Sublinhe as sílabas tônicas das palavras a seguir.

jabuti triste caqui telefone

saci pente lambari contente

pronunciam dessa forma. Informe que oralidade e escrita são diferentes modalidades da língua e que, por isso, é importante conhecer as regras ortográficas.

3. Para a realização dessa atividade, os alunos devem ter a compreensão de que toda palavra tem uma sílaba tônica — ou seja, a sílaba mais forte. Se perceber que ainda há alunos com dúvidas com relação à sílaba tônica, proponha algumas questões como essa e organize grupos produtivos para que uns ajudem os outros nesse aprendizado.

- a) Encaixe as palavras nos diagramas.
Depois, complete os nomes dos grupos.

As setas indicam a posição das sílabas tônicas.

Palavras terminadas em e



Palavras terminadas em i



- b) Das palavras terminadas em **e**, alguma tem a sílaba tônica na última sílaba?

Não.

- c) Quando houver dúvida se a palavra é escrita com **e** ou **i** final, devemos lembrar que:

se a sílaba tônica estiver no final da palavra,
escreveremos com i .

se a sílaba tônica não estiver no final da palavra,
escreveremos com e .

4. Nas palavras, há sempre uma sílaba tônica com a presença de uma vogal tônica. Em **jabuti**, por exemplo, a sílaba tônica tem uma vogal tônica pronunciada com mais intensidade. As demais sílabas dessa palavra são chamadas de sílabas átonas, pois a vogal presente em cada uma delas é pronunciada com menos intensidade. No momento, não é necessário explicar esse conceito aos alunos. A proposta da atividade é verificar se os alunos compreenderam a regra do emprego de **e** ou **i** na questão anterior. Nesse momento, alguns alunos ainda podem apresentar dificuldades; por isso, é interessante refazer a atividade na lousa. Comente que, em caso de dúvida, é sempre bom consultar o dicionário.

► O QUE E COMO AVALIAR

Reproduza essa atividade em folha avulsa e providencie uma xerocópia para cada aluno ou, se preferir, registre-a na lousa e peça aos alunos que a copiem no caderno.

Encontre no diagrama quatro palavras terminadas com **e** e **i** e circule-as.

a	m	o	n	t	s	e	t	o	m
b	v	a	c	e	g	u	a	p	x
a	r	j	a	v	a	l	i	e	a
c	t	v	e	i	j	a	n	n	c
a	v	i	w	q	c	y	u	t	t
x	t	e	l	e	f	o	n	e	e
i	c	a	f	w	t	b	i	a	z

Após, peça aos alunos que justifiquem por que as palavras pente e telefone são escritas com e e não i e por que as palavras abacaxi e javali são escritas com i e não e.

OBJETIVOS

- Ler texto e atividades com autonomia.
- Compreender o tema central de um poema.
- Refletir sobre tema de relevância social.
- Debater com o colega respeitando turnos de fala e emitindo sua opinião.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreensão de textos
Produção de escrita

QUADRO DE AULA**DIÁLOGOS****EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO**

Comente com os alunos que, para adquirir coisas que têm preço, geralmente, basta dinheiro ou outro meio de pagamento, como o cartão de crédito e de débito, cheque etc. No entanto, para conquistar itens de valor, às vezes, são necessários muitos anos, muita paciência, muito esforço. Para adquirir outras coisas, que não sejam materiais, é preciso apenas um gesto, uma oportunidade, uma atitude. Se julgar interessante, perguntar: "Vocês acham que se deve comprar por comprar?", "Vocês valorizam aquilo que têm?".

1. a) Amplie a atividade sugerindo aos alunos que façam uma lista de coisas importantes para as quais não precisamos de dinheiro para obtê-las. Convide voluntários para apresentar suas listas para os colegas.

1. b) Solicite que procurem lembrar se há ações que praticam com familiares ou amigos que os deixam felizes. É uma oportunidade de rela-

DIÁLOGOS**EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO****VALORES QUE NÃO TÊM PREÇO**

Há coisas que têm preço e podem ser compradas, e outras que não têm preço mas são importantes para nós; por isso é preciso que sejam conquistadas.

1. Leia o poema.**O que não tem preço**

Um livro interessante tem um preço.
A alegria de aprender não tem preço.
[...]

Um bolo de chocolate tem um preço.
Comer de olhos fechados não tem preço.

Jonas Ribeiro. **O que não tem preço**. Brasília: Mais Ativos Educação Financeira, 2016. p. 4 e 8.



TEL: 0800-907-0000

a) Há coisas importantes que conquistamos e pelas quais não temos de pagar. Você saberia dar algum exemplo?

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: amizade, carinho, honestidade; admirar a

natureza: ver um pôr do sol, ouvir o canto de um pássaro, sentir cheiro de chuva etc.

b) O que faz você feliz e não precisa ser comprado?

Resposta pessoal.

2. Acompanhe a leitura que o professor vai fazer da lista a seguir.

O amor não tem preço.
A amizade não tem preço.
Um abraço sincero não tem preço.

• Escrevam mais um item que pode fazer parte dessa lista.

Sugestões de resposta: conversar com um amigo não tem preço. / Visitar casa de vó não tem preço. / Ver o pôr do sol não tem preço. / Carinho de mãe e de pai não tem preço. / Brincar com os primos não tem preço. / Andar na chuva não tem preço. / Um amigo novo não tem preço. / Sair pulando feito mola não tem preço. / Dormir até tarde não tem preço.

cionar o que os deixa felizes ao lado de pessoas e em locais que são importantes na vida deles

2. Leve os alunos a perceber a repetição das expressões: "tem um preço" e "não tem preço". Pergunte o significado de cada uma no poema. Espera-se que concluam que a expressão "tem um preço" remete àquilo que pode ser comprado e que, no contexto do poema, "não tem preço" quer dizer algo que nos dá satisfação/prazer.

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

- Há anúncios que têm a intenção de fazer as pessoas adotarem novas atitudes diante de alguma questão social.
 - Complete a lista com outros temas que podem fazer parte de campanhas sociais.

- Alimentação saudável.
- Educação no trânsito.
- Eliminação do trabalho infantil.
- Arrecadação de agasalhos.

Sugestões de resposta: arrecadação de brinquedos; vacinação de animais; adoção de animais; vacinação de idosos; vacinação de crianças; saúde bucal; prevenção de doenças; combate à dengue; preservação da água; descarte adequado de lixo; economia de energia elétrica; reciclagem; preservação do meio ambiente; eliminação do tráfico de animais silvestres.

- Em sua opinião, os anúncios ajudam a incentivar as pessoas a aderir a uma causa ou a uma ideia? Por quê? *Respostas pessoais.*

201

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente

(a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlo-

OBJETIVOS

- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos ao tema proposto.
- Compreender a finalidade do gênero **anúncio**.
- Conhecer diferentes tipos de anúncio.

ROTEIRO DE AULA

► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe aos pais ou responsáveis do estudo que estão desenvolvendo com anúncios. Solicite que auxiliem as crianças a localizar anúncios de campanhas sociais, como de vacinação, prevenção de acidentes e outras. Ressalte a importância de discutirem esses temas, a finalidade dos anúncios e a composição deles. Explique que, na data combinada, deverão levar para a sala de aula esses anúncios para discutirem com os colegas de classe.

1. Leia com eles a questão proposta e solicite que completem a lista. Aproveite a oportunidade para informar que anúncios têm a intenção de persuadir o público a aderir a uma ideia, a uma campanha ou a um comportamento, em geral, de interesse coletivo. Ressalte que os anúncios podem ser divulgados em diversos meios: internet; rádio; TV; mídia impressa (como jornais e revistas); *outdoors*; cartazes. A depender da questão que se deseja abordar e do público que se pretende atingir, os anúncios podem ser veiculados em meios de comunicação locais, regionais ou nacionais.

cutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

► PNA

Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Ler textos com autonomia.
- Identificar e compreender finalidade do **gênero textual anúncio**.
- Delinear o tema central de um anúncio.
- Compreender aspectos relacionados à composição do gênero textual **anúncio**.
- Assimilar novo vocabulário relacionado ao conteúdo.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF05LP01) Identificar a função social dos textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF05LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF05LP04) Identificar o efeito de sentidos produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos literários e midiáticos.

► **PNA**

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

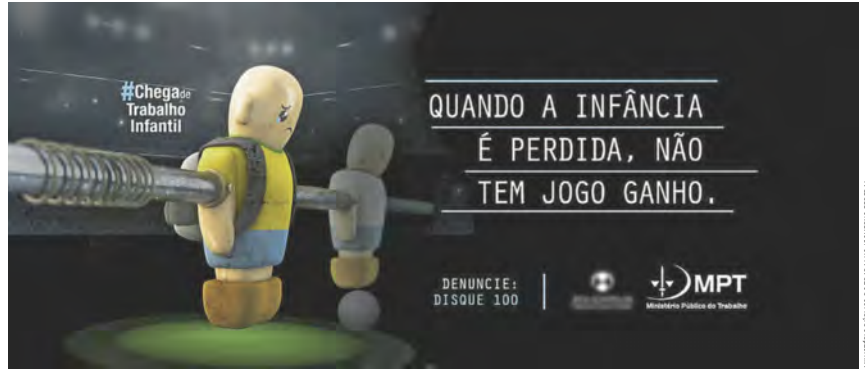
► **LEITURA**

ANÚNCIO

1. Solicite aos alunos que observem e relatem o que veem no anúncio. Ele traduz em imagens e textos verbais uma ideia para impulsionar o combate ao trabalho infantil. Converse com a turma sobre o direito de toda criança estar na escola, aprendendo e progredindo, com tempo para viver sua infância sem submissão ao trabalho.
 - Se necessário, leve a turma a perceber que esse anúncio se destina

LEITURA ANÚNCIO

1. O anúncio a seguir, em forma de cartaz, faz parte de uma campanha governamental de combate ao trabalho infantil.



- a) O que primeiro chamou a sua atenção nesse anúncio: a imagem ou o texto escrito? *Resposta pessoal. É provável que os alunos digam que foi a imagem, pois, em alguns anúncios, o texto não verbal tem um forte apelo perante o público.*
- b) Qual é o objetivo do anúncio? *verbal tem um forte apelo perante o público.*

Conscientizar as pessoas sobre quanto o trabalho infantil é prejudicial para as crianças.

- c) De acordo com o anúncio, uma infância perdida é aquela em que a criança:

- não ganha brinquedos.
- não joga futebol.
- trabalha em vez de estudar e brincar.

ao público em geral, crianças e adultos, uma vez que há uma recomendação para que seja feita uma denúncia sempre que alguém se deparar com uma situação de trabalho infantil.

- Destaque a relação do tema do anúncio com o órgão responsável pela campanha: Ministério Público do Trabalho.
- Aproveite a oportunidade para comparar este com o primeiro anúncio que leram nesta unidade. Esclareça que as estruturas de ambos são semelhantes, mas que a intencionalidade de cada um

é diferente. O primeiro anúncio (capítulo 1) tem o objetivo de vender um produto e, o segundo, de divulgar uma ideia, uma campanha de conscientização contra o trabalho infantil. Porém, ambas utilizam recursos que lembram o tema futebol.

- Chame a atenção da turma para o fato de que a imagem faz referência à importância do brincar e do estudar na infância. Leve a turma a perceber que o boneco carrega uma mochila nas costas, mas que está inserido em uma cena que lembra um jogo de totó.

2. No anúncio, aparece a imagem de um brinquedo. Como ele é chamado na sua região?

Sugestões de resposta: totó, matraquilhos, pebolim, pimbolim, fla-flu.

3. O que a expressão facial do boneco revela?

A expressão facial do boneco revela tristeza.

- Qual é a relação entre esse sentimento e a mensagem do anúncio?

Espera-se que os alunos concluam que a tristeza do boneco faz referência à

tristeza de uma criança que não pode brincar nem estudar por ter de trabalhar.

4. No anúncio, a expressão **não tem jogo ganho** se refere:

a uma partida de futebol.

ao fato de que uma criança que trabalha em vez de estudar e brincar pode ter seu futuro prejudicado.

5. De acordo com o anúncio, o que deve fazer uma pessoa que identifique uma situação de trabalho infantil?

Ela deve denunciar, ligando para o número 100.

6. Releia um trecho do anúncio em que foi utilizada uma **hashtag**.



Hashtag é uma palavra-chave ou uma frase, acompanhada do símbolo #, usada na internet para identificar o tema de um conteúdo compartilhado nas redes sociais.

- Esse recurso foi utilizado no cartaz do anúncio para:

dar destaque à ideia de que o trabalho infantil não é permitido.

que as pessoas conheçam essa **hashtag** e, assim, possam usá-la nas redes sociais para divulgar a campanha.

203

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

SITE • TRIBUNAL Regional do Trabalho. Mato Grosso. *Game*: futuro em jogo. Nesse jogo, a criança deve vencer os obstáculos se desviando de tudo o que esteja relacionado a trabalho infantil. Disponível em: <https://portal.trt23.jus.br/portal/game-futuro-em-jogo>. Acesso em: 15 jul. 2021.

2. Pergunte aos alunos o nome que esse brinquedo recebe na cidade onde moram. Informe que cada região tem características próprias e alguns nomes podem ser influenciados pela origem de seus habitantes – imigrantes, povos indígenas etc.

3. Informe que as expressões fisionômicas são uma forma de comunicação não verbal. Por meio da leitura das expressões faciais, podemos identificar sentimentos e emoções.

- Leve os alunos a perceber que, além da expressão facial que evidencia a tristeza, é possível notar que há uma lágrima caindo de um dos olhos do boneco. Relacione o sentimento dele ao tema da campanha.

4. Mostre que o jogo não está ganhando porque ainda há crianças em situações de risco realizando trabalho infantil. A Organização Internacional do Trabalho trata de crianças que levam prematuramente a vida de adulto, trabalhando horas a fio em condições prejudiciais a sua saúde e ao seu desenvolvimento físico e mental, às vezes afastadas de suas famílias e privadas de razoáveis oportunidades de educação que lhes possam propiciar um futuro melhor. Evidencie que a educação para todas as crianças é a única maneira positiva, construtiva, não assistencialista, séria e moderna de se realizar um ataque frontal ao trabalho infantil.

5. Pergunte: “O que podemos fazer para combater o trabalho infantil?”. Comente que todos temos responsabilidade, como cidadãos, de denunciar essa problemática social.

6. Pergunte aos alunos se já viram em alguma rede social o uso do símbolo jogo da velha e o que ele representa. Solicite que leiam a definição apresentada.

OBJETIVOS

- Ler anúncios publicitários com autonomia.
- Reconhecer a função social dos anúncios publicitários.
- Compreender a finalidade dos anúncios publicitários.
- Interpretar o sentido de imagens e fotos presentes em anúncios publicitários.
- Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- Perceber relações intertextuais na interpretação de anúncios publicitários.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho das letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de conhecimento.

(EF15LP01) Identificar a função social dos textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

▶ PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

ANÚNCIO

1. a), b) e c) Na leitura e para melhor compreensão do gênero anúncio publicitário pelos alunos, é importante

TEXTO POR TODA PARTE

ANÚNCIO

1. Toda criança tem direito à educação e ao lazer. A leitura proporciona a união desses dois direitos.
 - Veja o anúncio a seguir, que faz parte de uma campanha de incentivo à leitura.



204

ressaltar a relação entre o texto verbal e o não verbal. Por isso, o anúncio deve ser trabalhado levando em consideração aspectos como: elementos visuais e sua disposição, a relação entre imagem e texto verbal e a relação do anúncio com o contexto em que é produzido e sua finalidade. Alguns exemplos de questões que podem ajudar os alunos na hora de interpretar o anúncio: “Qual hábito esse anúncio quer desenvolver em todos nós?”, “Qual a relação da campanha de incentivo à leitura com as imagens desses personagens?”,

“De qual história conhecida esses personagens fazem parte?”, “O slogan da campanha é mais relacionado ao porquinho ou ao Lobo Mau? Por quê?”, “Quais personagens de outro livro você indicaria para compor essa campanha?”.

- Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo envolver e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

• Responda. 1. a) Espera-se que os alunos concluam que o anúncio pretende transmitir a importância da leitura e quanto ela pode ser envolvente.

- ... a) Que mensagem o anúncio pretende transmitir?
b) A que conto infantil tradicional o anúncio faz referência?

Ao conto *Os três porquinhos*.

- c) O que o lobo pretendia fazer com o porquinho?

Espera-se que os alunos concluam que o lobo pretendia comer o porquinho.

- d) O que o lobo faz para tentar alcançar esse objetivo?

Ele tenta derrubar a casa do porquinho com um sopro.

- e) Que recursos foram usados para evidenciar a intenção do lobo?

O lenço, como uma espécie de guardanapo para não se sujar enquanto come,

e os talheres que segura (garfo e faca).

- f) No anúncio, o porquinho ameaçado é o dono da casa:

de palha. de madeira. de tijolos.

... • Explique o que levou você a essa conclusão. Os alunos devem mencionar que no anúncio é possível identificar as paredes, formadas de palha, voando quando o lobo assopra.

- g) O porquinho parece preocupado com a presença do lobo? Por quê?

Espera-se que os alunos concluam que não, pois ele estava compenetrado, lendo, e

não se preocupou com o que estava acontecendo à sua volta.

2. Os anúncios, geralmente, destacam uma frase curta e chamativa para prender a atenção do leitor. No anúncio, qual é essa frase?

Deixe a leitura envolver você.

1. d) Aproveite para questionar se o lobo da história e o lobo do anúncio usam meios diferentes para conseguir chegar ao porquinho.

1. e) A relação entre o texto verbal e o não verbal presente nesse gênero é enfatizada nessa questão. Os alunos devem observar os detalhes da imagem, com foco no personagem lobo, sua roupa, os instrumentos que segura e sua expressão.

1. f) Novamente a análise das imagens é fundamental para os alunos saberem qual dos três porquinhos eles acham que está ilustrado no anúncio. Destaque a composição do cenário em que o porquinho está inserido.

1. g) Chame a atenção da turma para a relação entre o texto verbal e a imagem: o fato de a leitura envolver o leitor é intensificado pela imagem do porquinho lendo, sem se abalar com o fato de que sua casa foi pelos ares e ele estar correndo o risco de ser devorado pelo lobo. Amplie a questão perguntando aos alunos se o anúncio teria o mesmo efeito caso fosse excluída a imagem ou o texto escrito. É importante que percebam que esses elementos se complementam, fazendo com que a mensagem atinja a finalidade: incentivar a leitura.

2. O objetivo da atividade é verificar se os alunos identificam o slogan da campanha. Amplie a questão apontando aspectos gráficos do anúncio, como as cores de fundo, a fonte da letra, o tipo de desenho. Informe que o texto verbal e o não verbal se complementam por meio também das escolhas gráficas do criador do anúncio, que deve pensar em cada detalhe até o local em que a frase chamativa deve aparecer para ficar mais evidente ao público-alvo do anúncio.

OBJETIVOS

- Ler textos com autonomia.
- Interpretar anúncios presentes em classificados.
- Separar palavras em sílabas.
- Identificar a quantidade de sílabas em palavras.
- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas em: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba.
- Compreender o conceito de sílaba tônica.
- Organizar as palavras de acordo com a sílaba tônica.
- Classificar as palavras quanto à tonicidade em: oxítona, paroxítona e proparoxítona.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(3LP06) Identificar a sílaba tônica das palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(3LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(3LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**NOSSA LÍNGUA****PALAVRAS OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS**

1. Solicite aos alunos que leiam o anúncio e o comparem com os demais lidos nesta unidade. Pergunte se nesta unidade leram algum anúncio com a finalidade de incentivar a leitura. Espera-se que os alunos concluam que na seção **Texto por toda** parte leram um anúncio de uma faculdade que faz parte de uma campanha cujo objetivo é incentivar a leitura. Comente que esse é um anúncio de um órgão do Governo que realizou uma

NOSSA LÍNGUA**PALAVRAS OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS**

1. Leia outro anúncio de uma campanha de incentivo à leitura.

CONVERSE SOBRE UM LIVRO. RECOMENDE PARA UMA CRIANÇA.



• Que palavras do anúncio foram usadas no sentido de orientar, instruir ou dar um conselho? Circule-as.

Os alunos devem circular as palavras **descubra, viaje, leia, seja, converse e recomende**.

2. Complete as frases com palavras do anúncio.

- a) As palavras mais e um têm uma única sílaba. São **monossílabas**.
- b) As palavras com duas sílabas são chamadas de **dissílabas**. São dissílabas: leia, seja, livro, para, uma e sobre.
- c) As palavras descubra, viaje, converse e criança são **trissílabas**, pois têm três sílabas.
- d) Uma palavra é **polissílaba** quando tem quatro ou mais sílabas.

No anúncio, a palavra recomende é **polissílaba**.

206

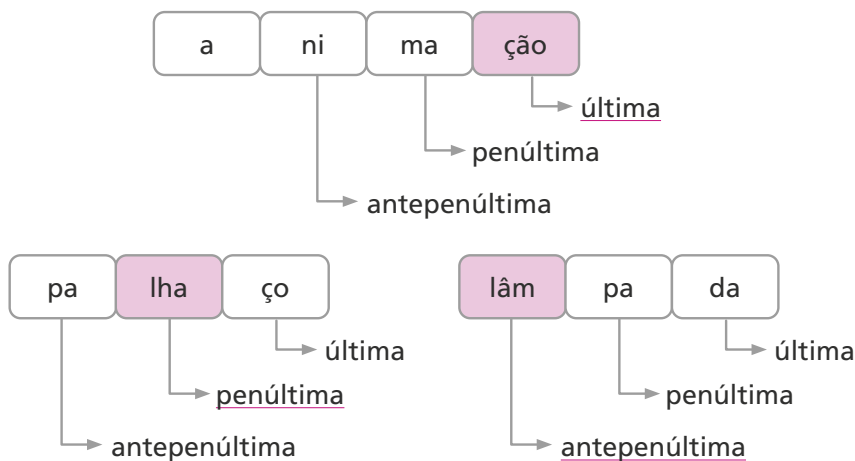
campanha de incentivo à leitura. Explore as imagens presentes no anúncio. Leve os alunos a perceber que os elementos que aparecem na imagem têm a intenção de remeter ao fato de a leitura de livros trazer um mundo de magia e encantamento aos leitores, além de muitas informações.

• Retome com os alunos os gêneros que geralmente utilizam palavras com o objetivo de orientar e instruir. É provável que cite receitas culinárias, instruções de jogos e outros textos instrucionais. Abra espaço para que verbalizem por

que imaginam que esse anunciou utilizou essa linguagem. Na discussão, é importante que percebam que essa linguagem foi utilizada com a intenção de orientar pais e responsáveis sobre a importância de ler e comentar sobre livros com crianças.




• Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo recomende e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

3. Leia as palavras em voz alta e pinte a sílaba tônica.
- Sublinhe a palavra que indica a posição dessa sílaba.



Nas palavras com mais de uma sílaba, a sílaba tônica pode ser a **última**, a **penúltima** ou a **antepenúltima**.

4. Quanto à posição da sílaba tônica, a palavra com duas ou mais sílabas pode ser:

Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
		
can gu ru	ma ca co	an tí lo pe
A sílaba tônica é a última.	A sílaba tônica é a penúltima.	A sílaba tônica é a antepenúltima.

207

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos um ditado de trechos de textos lidos na sala durante o ano. Na escolha desses trechos, selecione palavras que geram dificuldades ortográficas que você deseja avaliar na escrita dos alunos.

Dite o texto, lembrando os alunos de não mudar o modo de falar das palavras. É importante que reflitam que nem sempre como falamos é o modo como escrevemos. A cada palavra selecionada por você, faça uma parada e questione como

deve ser escrita, quais as letras apropriadas, permitindo que os alunos reflitam sobre questões ortográficas estudadas, relações entre grafemas e fonemas, uso de letras maiúsculas e outros conteúdos que você considerar importantes. Aproveite esse tipo de ditado para avaliar quanto as crianças já compreendem as regras de funcionamento do sistema de escrita.

Ao final, liste as palavras na lousa e solicite aos alunos que as analisem a partir da classificação quanto ao número de sílabas e quanto à tonicidade.

2. Chame a atenção dos alunos para a repetição intencional da palavra mais no anúncio. É provável que essa repetição tenha sido usada para reforçar a ideia de quanto a leitura amplia os horizontes do leitor.

Monossílabo	
Uma sílaba	Mais/com/seu.
Dissílabo	
Duas sílabas	Seja/leia/livro/para/uma/sobre.
Trissílabo	
Três sílabas	Descubra/Viaje/converse/criança.
Polissílabo	
Quatro ou mais sílabas	Recomende

3. Relembre com os alunos o conceito de sílaba tônica e em que posição ela pode aparecer: última, penúltima e antepenúltima. Será um momento para verificar os conhecimentos dos alunos em relação a esse conteúdo e, se necessário, remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

Solicite que leiam as palavras em voz alta buscando enfatizar a sílaba tônica. Lembre a turma da técnica de alongar a leitura da sílaba da palavra, ou seja, pronunciar com mais força a sílaba tônica. Na correção, promova a leitura em voz alta de cada palavra, destacando a sílaba tônica. Depois, pergunte: "Em quais palavras a sílaba tônica está na última sílaba?", "Em quais está na penúltima?", "Em quais está na antepenúltima?". Se necessário, leve os alunos a perceber que a contagem se faz a partir da última sílaba. O objetivo da questão é levar os alunos a perceber que a posição da sílaba tônica não é fixa em todas as palavras, ou seja, varia de palavra para palavra. No entanto, aproveite para ressaltar que ela estará sempre na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba.

- Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo animação e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

PALAVRAS OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

4. Inicie a atividade explicando a forma como os alunos devem preencher o quadro. Com o exemplo da palavra **picolé**, certifique-se de que compreenderam que devem copiar as palavras do banco na primeira coluna, destacar a sílaba tônica e registrá-la no quadro de acordo com a posição que ela ocupa na palavra e, por fim, classificá-la como oxítona, paroxítona ou proparoxítona. Ao término da atividade, pergunte: "Qual a posição da sílaba tônica das palavras oxítonas?", "E das palavras paroxítonas?", "E das proparoxítonas?".

Realize a atividade em pequenos grupos. Informe sobre a necessidade de que os alunos discutam as questões, justificando-as para que cheguem a um acordo e para que haja uma resposta comum.

A partir das respostas deles, elabore na lousa uma resposta e oriente-os a transcrevê-la no próprio livro. Converse com eles um cartaz usando esses conceitos.

COMO QUE E COMO AVALIAR

Distribua para os alunos revistas e jornais para que recortem palavras de acordo com a posição da sílaba tônica e as separem em três grupos: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Determine um tempo para a tarefa. Essa classificação pode ser feita separadamente ou em apenas uma folha dividida em três espaços.

Verifique a compreensão dos alunos em relação à divisão silábica, à identificação da sílaba tônica das palavras e à classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

- Copie as palavras a seguir no quadro, escreva a sílaba tônica e classifique-as. Observe o exemplo.

picolé • sabonete • caju • árvore • móvel • gráfico

Palavra	Sílaba tônica			Classificação
	ante-penúltima	penúltima	última	
picolé			lé	oxítona
sabonete		ne		paroxítona
caju			ju	oxítona
árvore	ár			proparoxítona
móvel		mó		paroxítona
gráfico	grá			proparoxítona

- 5. Expliquem o que são palavras:

oxítonas: são aquelas em que a sílaba tônica é a última.

paroxítonas: são aquelas em que a sílaba tônica é a penúltima.

proparoxítonas: são aquelas em que a sílaba tônica é a antepenúltima.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

ANÚNCIO PARA CAMPANHA DE INCENTIVO À LEITURA

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

👥 Sua turma será organizada em duplas para a promoção de uma campanha de incentivo à leitura na escola.

Para isso, cada dupla vai elaborar um anúncio em forma de cartaz.

- 1 Escrevam frases curtas e que chamem a atenção, para serem lidas rapidamente, a distância.
- 2 Decidam quais imagens poderão fazer parte do cartaz.
- 3 Pensem como ficará a distribuição do texto escrito e das imagens.
- 4 Façam um rascunho antes de produzir a versão final do cartaz.
- 5 Combinem quem vai escrever e quem vai ilustrar o cartaz.
- 6 Exponham o cartaz em local de grande circulação da sua escola ou da sua comunidade.

As palavras devem ser escritas com letras grandes, mas as letras podem ter tamanhos e cores diferentes.

REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 297.



As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios

impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

► PNA

Produção de escrita

OBJETIVOS

- Reconhecer a função social dos anúncios publicitários.
- Observar os aspectos composicionais do anúncio publicitário.
- Produzir um anúncio publicitário de acordo com a função social proposta.
- Desenvolver os procedimentos de escrita: planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição.

ROTEIRO DE AULA

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

ANÚNCIO PARA CAMPANHA DE INCENTIVO À LEITURA

1. e 2. Comente que o anúncio é uma maneira simples e eficaz de divulgar ideias ou produtos para as pessoas. Por isso, a linguagem deve ser simples, clara e objetiva para que o leitor olhe e entenda a mensagem em segundos. Destaque que as imagens ajudarão a chamar a atenção do leitor para o anúncio; por isso elas devem complementar e enriquecer as informações que serão transmitidas pelo anúncio.

3. O espaço útil do papel deve ser dividido em três áreas: frase curta, que chame a atenção do leitor, imagem (maior parte do cartaz) e texto verbal. As letras devem ser legíveis e as imagens devem preferencialmente ter legendas.

4. Sugira que planejem as informações que deverão estar no cartaz: o que, por que, quem, quando, onde, para quê. Uma boa estratégia é levar em conta os conhecimentos sobre o público-alvo.

5. Oriente cada passo da produção, propondo mudanças e realizando revisões coletivas dos elementos textuais e da apresentação da própria informação.

6. Não se esqueça de reservar um mural em um local com circulação de pessoas que possam ter acesso aos cartazes produzidos pelos alunos.

REFLETIR E AVALIAR

Ao final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 297.

As questões de avaliação podem ser discutidas oralmente para que mais reflexões e questionamentos sobre a produção sejam levantados.

OBJETIVOS

- Verificar se compreendem que o nome de um objeto ou ser vivo pode variar de acordo com a linguagem regional.
 - Verificar se compreendem que uma mesma palavra pode ter diferentes significados.
 - Verificar os conhecimentos relativos a leitura e interpretação de textos.
 - Verificar se reconhecem a sílaba tônica de uma palavra.
 - Verificar se classificam as palavras quanto à tonicidade em: oxítone, paroxítone e proparoxítone.
 - Verificar se compreendem a estrutura e a função do dicionário.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ **BNCC**

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica das palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF05LP01) Identificar a função social dos textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF05LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e utilizando recursos gráficos (tipos de fontes, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

▶ **PNA**

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

▶ **VAMOS RECORDAR? AVALIAR E AVANÇAR**

1. Abra espaço para que os alunos leiam os nomes do que é representado em cada imagem e, se souberem, verbalizem outros nomes que conhecem para

VAMOS RECORDAR?

AVALIAR E AVANÇAR

- 1 Uma mesma coisa pode ter nomes diferentes, dependendo da região ou do lugar. Procure no dicionário e escreva outras palavras que são usadas para nomear:



mexerica

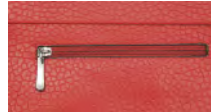
bergamota/tangerina



lagarta

bicho-de-fogo/taturana/mandruvá/

marandová/bicho-cabeludo



zíper

fecho ecler/ri-ri



geladinho

dindim ou dim-dim/sacolê/

chupe-chupe/gelinho

- 2 Leia a tirinha.



Jean Galvão. Em: Tirinhas pedagógicas de Jean Galvão. Disponível em: <https://tiroletas.wordpress.com/2014/05/13/polissemia/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

- O que dá humor à tirinha? Espera-se que os alunos mencionem a confusão que o personagem faz com o sentido de porca (animal/ferramenta).

designar a mesma coisa. Só então, peça que consultem o dicionário. Será um momento para verificar as estratégias de leitura que os alunos usam para localizar as palavras. Além disso, será possível observar se reconhecem sinônimos e que há elementos que podem variar quanto ao nome.

▶ **CONTE PARA A FAMÍLIA**

Peça às crianças que consultem pais ou responsáveis para que as ajudem a descobrir outros casos em que diferentes palavras são usadas para nomear um mesmo

elemento. Informe que deverão anotar as descobertas que fizeram, pois, na data combinada, a turma vai expor as palavras que descobriram.

2. Solicite aos alunos que leiam a tirinha. Questione: "Qual palavra tem duplo entendimento?", "Quais são os significados dados pelo pai à palavra porca?", "Qual o significado atribuído pelo filho?". Observe a compreensão dos alunos em relação ao texto lido e ao recurso utilizado na tirinha para gerar humor.

- Leia o verbete.

Porca sf. **1.** A fêmea do porco. **2.** Peça com um furo no meio, cheia de espirais, em que se faz entrar um parafuso. **Por.ca**

Porca. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário júnior da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 2010. p. 585.

- a) Quantos significados essa palavra tem?

Dois significados.

- b) Escreva uma frase em que a palavra **porca** é usada com o primeiro significado do verbete.

Resposta pessoal.

- 3 Escreva os nomes das frutas, com uma sílaba em cada quadrinho. Depois, classifique as palavras quanto à sílaba tônica.

pêssego • acerola • abacaxi • caju

O quadrinho mais alto indica a sílaba tônica.

a)

a	ce	ro	la
---	----	----	----

 _____ paroxítona

b)

pês	se	go
-----	----	----

 _____ proparoxítona

c)

a	ba	ca	xi
---	----	----	----

 _____ oxítona

d)

ca	ju
----	----

 _____ oxítona

- Solicite aos alunos que leiam o verbete do dicionário e comparem com os significados que eles expuseram oralmente.

2. a) e b) Verifique se os alunos compreendem que há uma numeração para cada significado da palavra. O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreendem que uma palavra pode ter mais de um significado e se observam uma das funções do dicionário: verificar o significado de uma palavra a depender do contexto.

3. Certifique-se de que os alunos tenham compreendido o comando da atividade. Verifique se separam adequadamente as sílabas das palavras, se compreendem quantas sílabas tem cada palavra, bem como se identificam qual a sílaba tônica de cada palavra. Por fim, solicite que classifiquem essas palavras em oxítonas, proparoxítonas e proparoxítonas.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

SITES • Para que os alunos conheçam modelos de dicionários ilustrados, acesse: — DICIONÁRIO ilustrado de Astronomia. Disponível em: https://issuu.com/beolhosdeagua/docs/dicion_rio_astronomia. Acesso em: 15 abr. 2021.

— DICIONÁRIO do alimento. Disponível em: https://issuu.com/prefeituradebh/docs/smaab_dicionario_do_alimento. Acesso em: 15 jul. 2021.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos a criação de um **dicionário ilustrado**. Para isso, promova uma enquete para descobrir temas de que eles gostam ou sobre os quais têm curiosidade de saber mais. Os temas podem ser desde desenhos infantis a conhecimento científico. Faça a votação para a escolha do tema. Em seguida, peça que façam uma lista de palavras relacionadas ao tema escolhido, coloquem essas palavras em ordem alfabética, criem os verbetes para cada item, busquem ou criem

imagens que representem cada palavra. Informe-lhes que o dicionário ilustrado, além de ter as palavras e seu significado, apresenta outro facilitador para localização das palavras, que é a imagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Aproximar os alunos do uso social de dicionários.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Compreender que uma mesma palavra pode ter diferentes significados a depender do contexto.
- Identificar a acepção de determinada palavra ao contexto de uso.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

► **COMPONEN**

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Retome com a turma organizações possíveis de dicionários: palavras em ordem alfabética, numeração dos significados, inclusão da classe gramatical na qual a palavra é classificada, separação silábica, entre outros itens.

Explore a palavra **animação**, perguntando aos alunos com que sentido usam mais frequentemente essa palavra. Registre na lousa os nomes dos filmes citados pelos alunos, pois é comum que assistam a animações cujos nomes se baseiam em línguas estrangeiras.

Explore a palavra **desengonçado** e seus significados. Abra espaço para que os alunos comentem se já ouviram essa palavra e com qual dos significados.

Ao abordar a palavra **envolver**, aproveite para ressaltar que muitas vezes as pessoas não pronunciam o **r** final de palavras, mas essa letra deve ser registrada na escrita. Chame a atenção dos alunos também para o fato de a letra **l**, nessa palavra, ter som [**u**].

No trabalho com a palavra recomendar, aproveite para explorar os dois significados da palavra e leve-os a recomendar livros, filmes, músicas e espetá-

DICIONÁRIO ILUSTRADO

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

animação (a.ni.ma.ção) s.f.

1. Muita disposição para fazer coisas; entusiasmo: Fernanda tem muita **animação** para correr no parque aos fins de semana.
2. Técnica de dar ilusão de movimento em desenhos ou bonecos usada para fazer filmes, programas de computador, entre outros: Usaram massinhas de modelar para fazer os personagens e depois aplicaram a **animação**.
3. Produto dessa técnica; desenho animado: **Procurando Nemo** ganhou o Oscar de melhor **animação**.

► Registre o nome de duas animações a que você assistiu e gostou.



desengonçado (de.sen.gon.ça.do) a.

1. Pessoa ou animal desajeitado, atrapalhado: Aquela ovelha é muito **desengonçada**, sempre tropeça nas próprias patas.
2. Móvel ou objeto com encaixes frouxos ou fora do lugar: É melhor não apoiar nada naquela mesa, ela é **desengonçada**.
3. Pessoa ou animal muito flexível: O tatu-bola é muito **desengonçado**, ele consegue formar uma bola perfeita com seu corpo.



envolver (en.vol.ver) v.

1. Colocar algo em volta de pessoa ou coisa; enrolar: Mamãe **envolveu** os bombons de aniversário com papel colorido.
2. Intrometer-se: Guilherme sempre se **envolveia** em brigas.



culos artísticos aos colegas, justificando.

A palavra **tempestade** permitirá ampliar ainda mais o vocabulário dos alunos, levando-os a reconhecer sinônimos dessa palavra. É importante apresentar imagens que caracterizem uma chuva normal e uma tempestade, de modo que as diferenciem de acordo com as características evidenciadas no verbete.

Na atividade proposta, é importante que justifiquem suas escolhas. Aproveite para informar que o antônimo de **tempestade** é **bonança**. Converse com a turma para veri-

ficar se já ouviram a expressão: “Depois da tempestade vem a bonança”, usada para se referir a coisas boas que acontecem após um período de dificuldade. Destaque, também, a expressão “tempestade em copo d’água”, que quer dizer muita agitação, muito barulho, sem um motivo.

Na exploração da palavra **tentáculo**, exercite a pronúncia adequada da palavra e aproveite para desafiar os alunos a identificar qual é a sílaba tônica dessa palavra.

Em seguida, abra espaço para que verbalizem quais outros animais acham que possuem tentáculos.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

No processo de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção Vamos recordar? Avaliar e avançar são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

recomendar (re.co.men.dar) v.

1. Indicar alguma coisa que se considera boa para alguém; aconselhar: Minha mãe **recomendou** muito o restaurante novo do bairro.
2. Pedir a uma pessoa atenção especial para outra pessoa: O pai **recomendou** ao motorista do transporte escolar o filho que estava indo no ônibus pela primeira vez.



tempestade (tem.pes.ta.de) s.f.

Chuva muito forte acompanhada de vento, relâmpagos e trovões: A **tempestade** da noite passada foi uma das mais fortes do mês.



- Marque um **X** nas palavras que são sinônimos de **tempestade**.

<input type="checkbox"/> bonança	<input checked="" type="checkbox"/> borrasca	<input checked="" type="checkbox"/> temporal
<input checked="" type="checkbox"/> procela	<input type="checkbox"/> calmaria	<input checked="" type="checkbox"/> tormenta

tentáculo (ten.tá.cu.lo) s.m.

Cada um dos prolongamentos flexíveis de certos animais que servem para locomoção, para alimentação e para tocar e pegar: O polvo tem oito **tentáculos**.



213

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como conto de suspense, poema, piada, história em quadrinhos. Por meio desses gêneros, os alunos poderão observar a pontuação utilizada em diálogos, bem como a pontuação expressiva. Especificamente no trabalho com os contos de suspense são propostas atividades em que os alunos analisarão a linguagem geralmente utilizada nesse gênero textual, no qual costuma haver muitas descrições de ambientes e personagens.

Também será objeto de estudo a ampliação de conhecimentos linguísticos e de aspectos ligados à consciência fonológica e fonêmica, como separação de sílabas, sílaba tônica, acentuação de palavras monossílabas tônicas, sons que a letra **s** pode representar, bem como as regras para a grafia de **s** ou **ss** nas palavras.

Esse trabalho visa consolidar e ampliar as aprendizagens introduzidas no 1º e no 2º anos.

Além disso, as atividades propostas permitirão que os alunos mobilizem conhecimentos e habilidades ligados à frequência leitora e à compreensão e produção de textos, observando as relações entre grafemas e fonemas e a multimodalidade presente em diversos gêneros textuais.

▶ OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Explorar aspectos composicionais dos gêneros textuais **conto de suspense, história em quadrinhos e piada**.
- Reconhecer e usar sinais de pontuação.
- Reconhecer os sons representados por **s** e **ss** e compreender seus usos.
- Reconhecer e classificar palavras quanto ao número de sílabas.
- Separar sílabas de palavras.

▶ PRÉ-REQUISITO

- Reconhecer e compreender o uso de adjetivos.

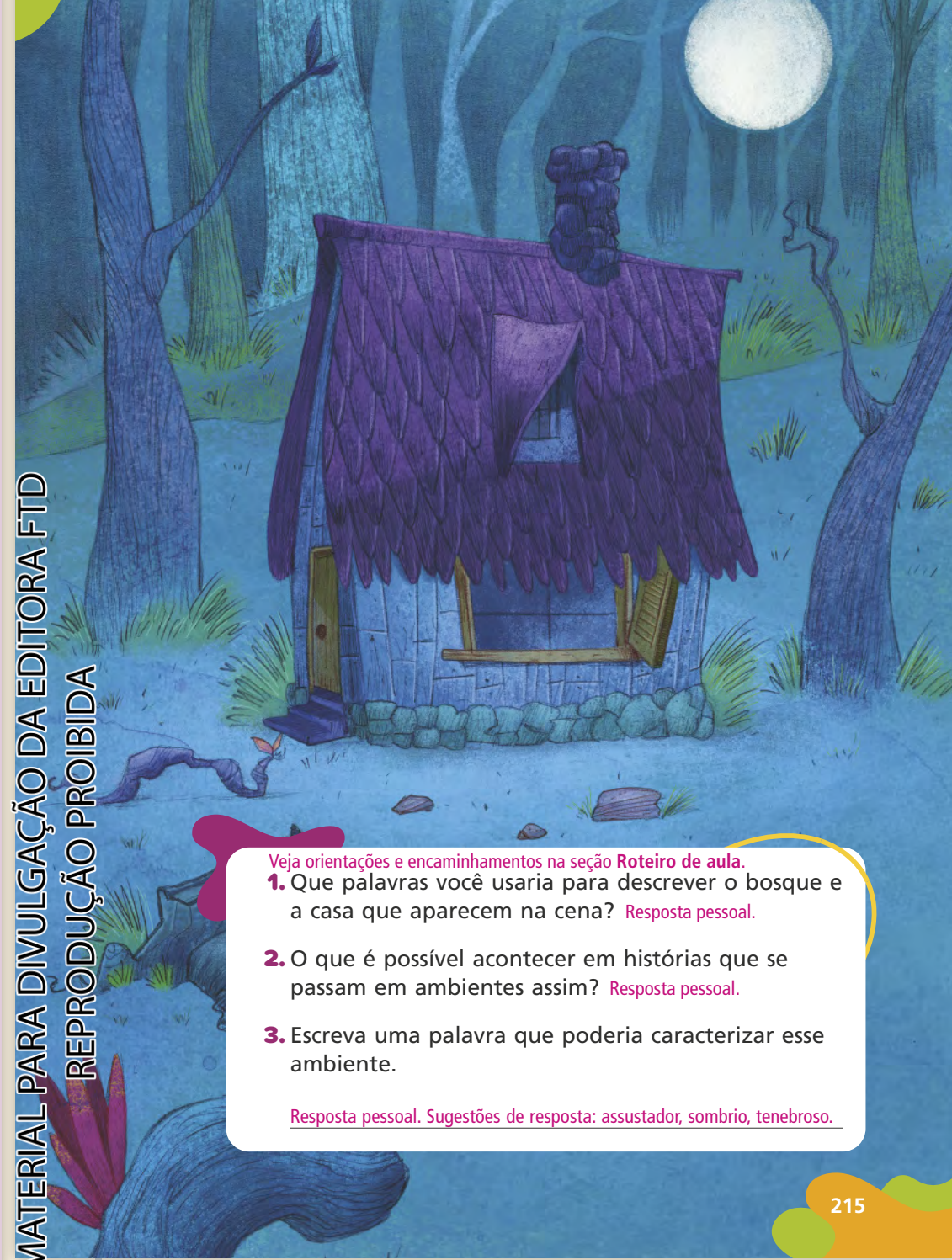
UNIDADE

7

CONTOS DE FAZER TREMER



214



OBJETIVOS

- Associar adjetivos a substantivos.
- Fazer descrições.
- Estabelecer inferências e expectativas.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

► PNA

Compreensão de textos

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

1. Que palavras você usaria para descrever o bosque e a casa que aparecem na cena? *Resposta pessoal.*
2. O que é possível acontecer em histórias que se passam em ambientes assim? *Resposta pessoal.*
3. Escreva uma palavra que poderia caracterizar esse ambiente.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: assustador, sombrio, tenebroso.

215

ROTEIRO DE AULA

1. Abra espaço para que os alunos verbalizem o que veem na cena e o que imaginam que pode acontecer. Verifique se diferenciam substantivos de adjetivos. Forneça exemplos de adjetivos que podem ser usados para descrever a cena, de forma a promover o **desenvolvimento de vocabulário** da turma.

2. É provável que os alunos associem a cena a histórias que envolvam suspense, terror e medo. Incentive-os a justificar suas respostas.

3. Abra espaço para que os alunos verbalizem as palavras. É importante que justifiquem suas respostas. Depois, solicite que registrem essas palavras.

Essas atividades contribuem para desenvolver a capacidade de realizar inferências, envolvendo, assim, um dos quatro processos gerais de compreensão de leitura. Sobre isso dispõe o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe):

[...]

Claramente, a aprendizagem da leitura não se restringe à aprendizagem da decodificação ou leitura de palavras. O objetivo da leitura é a compreensão, e aprender a decodificar é apenas um componente, embora absolutamente essencial, da compreensão leitora. Ela também pressupõe o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas, como o vocabulário, o conhecimento gramatical e a capacidade de fazer inferências. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília: MEC/Sealf, 2020. p. 117.

OBJETIVOS

- Identificar personagens de um conto.
- Inferir o tema e o assunto do enredo do conto que vai ler com base em conhecimentos prévios e gênero textual estudado.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências linguísticas, recursos gráficos, imagens, elementos da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreensão de textos
Produção de escrita

REPERTÓRIO DE AULA**▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe uma atividade preparatória que explora elementos relacionados ao conto de suspense, como o sentimento de coragem e os personagens.

1. Neste momento, a intenção é estimular a curiosidade e o levantamento de hipóteses dos alunos em relação à prova de coragem à qual o personagem Lucas terá de se submeter. Além disso, a partir dessa proposta, o aluno terá um objetivo de leitura: descobrir qual será a prova de coragem e se Lucas será aceito na turma.

Abra espaço para que os alunos verbalizem suas hipóteses e registre-

1**VOCÊ TEM CORAGEM?****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. É normal querer fazer amizades quando chegamos a uma nova escola, rua ou cidade.
 - Lucas é novo na rua em que mora a Turma do Maneco. Eles são personagens de um conto que você vai ler.



Lucas

Turma do Maneco

- Para fazer parte da Turma do Maneco, Lucas precisará passar por uma prova de coragem. Qual você acha que será essa prova?

Resposta pessoal.

-as na lousa. Nesse momento, relembre a turma da importância de ouvirem os colegas com atenção e de respeitarem as opiniões divergentes.

Ao final da leitura, retome com a turma as hipóteses levantadas para verificarem se elas se confirmaram ou não.

- Pergunte aos alunos por que a prova de coragem era necessária e se eles fariam o mesmo que Lucas.

1. Leia o **conto** para descobrir qual será a prova de coragem para Lucas.

Coragem a toda prova

Naquela noite, no horário combinado, lá estava Lucas no bosque decidido a cumprir o que prometeu para os amigos da rua para onde se mudara recentemente.

Tremendo, mas reunindo forças, o menino entrou no bosque. Um pouco atrás dele, os cinco garotos da Turma do Maneco observavam as reações de Lucas.

Não estaria naquela situação não fosse o fato de também querer fazer parte daquela turma. Mas a garotada já tinha deixado bem claro que, para ser aceito, Lucas teria de se submeter a uma prova de coragem: entrar na casa sinistra do bosque e descobrir quem era a velha senhora habitante do lugar. Todos diziam que ela era bem estranha...

Lucas caminhava devagar, penetrando cada vez mais no bosque, até que se abriu uma clareira. O impacto foi enorme e, olhando a casa, ele adivinhou ser ali a morada da velha senhora.



OBJETIVOS

- Localizar informações explícitas no **conto de suspense**.
- Compreender o conto lido.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto.
- Reconhecer os elementos da narrativa.
- Compreender o tempo e o espaço nas narrativas de suspense.
- Identificar as principais marcações temporais.
- Desenvolver a fluência leitora.

ROTEIRO DE AULA

► **LEITURA**

CONTO DE SUSPENSE

1. O conto de suspense é uma narrativa na qual a tensão é o sentimento predominante, fruto da relação entre suspense, curiosidade, surpresa e a duração do processo comunicativo. O conto de suspense, assim como os outros contos, é uma narrativa fictícia, que se localiza no tempo, espaço e apresenta narrador, foco narrativo, personagens e enredo.

Pontue aspectos de marcação temporal, como: “Naquela noite”, “Nesse instante”, “De repente”, que contribuem para a tensão do conto. Ao ler o conto com os alunos, destaque que as ações do personagem são narradas de forma progressiva a fim de aumentar a curiosidade do leitor: “entrou no bosque”, “caminhava devagar”, “pensou em desistir”.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com

base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

► **PNA**

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

▶ LEITURA

CONTO DE SUSPENSE

O conto de suspense trabalha de modo especial o ambiente. O casarão era de madeira escura, a casa era sinistra, não havia flores nem grama no jardim, no local havia sapos e pererecas coaxando.

O conflito gira em torno do fato de o personagem principal não saber se entra na casa ou se desiste do desafio. Contudo, não quer parecer covarde para a turma. A narrativa se encaminha para o desfecho: o personagem sobe em uma pedra a fim de observar a casa.

Relacione a trajetória do personagem principal ao título, **Coragem a toda prova**, perguntando aos alunos o que é “coragem a toda prova”, na opinião deles.

Comente com os alunos as expressões: “juntando os cacos de coragem” e “na ponta dos pés” e o que elas significam no texto.

Levante hipóteses sobre o conto: quem seria o habitante daquela casa e quem Lucas estava com medo? A falta de luz no ambiente fez com que Lucas tivesse mais medo?

Pergunte aos alunos se o narrador é o personagem do conto ou se ele é o observador e como foi possível identificá-lo a partir de elementos do texto.

O conto apresenta a expectativa de desfecho. O pio da coruja acentua o clima de tensão no conto. Observe que houve uma quebra de expectativa, uma vez que Lucas acha que não teve coragem porque fugiu correndo; contudo, o que os colegas da turma queriam era saber se o colega tinha medo, o que acaba por causar um final engraçado. Instigue os alunos a perceber esses detalhes, fazendo perguntas sobre esses aspectos.

Pergunte aos alunos se o conto poderia ter outro desfecho e outras questões envolvendo a narrativa, como: se vocês fossem Lucas, sentiriam medo ao entrar na casa? Vocês entrariam na casa? Vocês concordariam com a prova de coragem para serem aceitos no grupo?

Era um casarão de madeira escura, grande e sombrio. Faltavam telhas, o vidro de uma das janelas estava quebrado. No jardim, não havia flores nem grama, somente uma árvore enorme, de tronco retorcido, que mais parecia um monstro de mil braços.

Havia uma tênue luz amarelada saindo das frestas de uma das janelas.

Lucas pensou em desistir. Mas aí ficaria sem entrar para a turma da rua e todo mundo o chamaria de Lucas, o medroso. Por isso, decidiu prosseguir. Não tinha outra saída: era entrar ou... entrar.

Bem nesse instante, o coral de sapos e pererecas aumentou a altura dos coxos, como se quisessem alertar a moradora de que havia um intruso na área. Mas, juntando os cacos de coragem, Lucas subiu numa pedra que estava junto da parede da casa e, na ponta dos pés, se esticou todo. Queria dar uma espiada para saber onde iria se meter. De olhos arregalados, o menino viu a velha senhora mexendo em uma ENORME e escura panela com uma comprida colher de pau. Um cheiro doce exalava da cozinha.

Ao lado do fogão havia um toquinho de vela aceso, encaixado na boca de uma garrafa de vidro. Apenas o fogo embaixo do caldeirão e a chama daquela vela iluminavam o ambiente, tornando a casa ainda mais assustadora.



Articule esse momento com o clímax do conto, explicando aos alunos que é nessa etapa da narrativa que se apresenta a dúvida do menino Lucas, ao pensar se entrará ou não na casa.

Nesse instante, uma coruja piou alto e o vento soprou mais forte. A velha começou a olhar ao redor e, de repente, mirou a janela. Lucas se abaixou o mais rápido que pôde, mas escorregou e caiu da pedra.

No que levantou, não teve dúvida: fugiu em disparada e só parou de correr na saída do bosque.

Chegou quase morto onde os meninos esperavam por ele.

— Não deu certo... não deu... me faltou coragem, fiquei com medo de entrar!

Todos os amigos caíram na risada. E foi o próprio Maneco quem puxou a palavra:

— Ainda bem, Lucas, que você teve medo.

— Ainda bem, Maneco? E você ainda está me gozando?

— Não. Nada disso. Você está aprovado no teste.

— Como aprovado???

— Aprovado! Isso mesmo. A gente só aprova quem tem medo.

— Só quem tem medo?

— É, nessa turma todo mundo tem medo de entrar na casa para descobrir o que a velha cozinha naquele panelão. Imagina se a gente ia deixar entrar alguém que fosse corajoso!

Edson Gabriel Garcia. **Coragem a toda prova**. Elaborado especialmente para esta obra.

Clareira: espaço aberto no meio de um bosque em que há menos árvores.

Tênue: de pouca intensidade, fraca.

QUEM É?

Edson Gabriel Garcia nasceu em Nova Granada, interior do estado de São Paulo. Foi para São José do Rio Preto, onde fez o curso de Pedagogia. Na cidade de São Paulo, onde mora até hoje, foi professor, coordenador e diretor de escolas. Publicou inúmeros livros, alguns já traduzidos para outros idiomas.

219

Evidencie que o desfecho inesperado, que apresenta a solução do conflito, representa uma mensagem moral de que é importante superar medos, mas sempre respeitar os limites de cada um, além de evitar situações em que pode haver riscos.

Ao final da leitura, abra espaço para que comentem e conheçam o autor. Proponha à turma que realize uma pesquisa sobre ele e sobre outras obras de sua autoria.

É fundamental proporcionar momentos em que os alunos sejam convidados a realizar a leitura do conto em voz alta, de modo

a favorecer o desenvolvimento da fluência em leitura oral, com velocidade, precisão e prosódia, garantida a compreensão do que estão lendo. Na página XVII deste Manual do Professor são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **bosque**, **submeter**, **coral** e **mirar** e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • CONEXÃO LITERATURA. São Paulo, n. 32, fev. 2018. Disponível em: http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura32.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021. A edição 32 da **Revista Conexão Literatura** foi dedicada à narrativa de suspense e traz uma interessante reportagem de Ademir Pascale a respeito do suspense, do mistério e dos contos policiais.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • BIBIANO, Bianca; GURGEL, Thais. Como trabalhar a escrita de contos de terror com os alunos. **Nova Escola**, São Paulo, 1º abr. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2574/como-trabalhar-a-escrita-de-contos-de-terror-com-os-alunos>. Acesso em: 12 jul. 2021. O artigo versa sobre como a construção detalhada das descrições espaciais no texto envolve o leitor para, logo em seguida, estabelecer um momento de ruptura, no qual nada mais é conhecido e eventos novos ocorrem sem que o leitor possa prever.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO DE SUSPENSE

2. Comente com os alunos que a expressão “a toda prova” se refere a um desafio ou a uma situação de difícil superação. É importante destacar outros sentidos dessa expressão relacionados ao que leram no texto (prova difícil, desafio, teste de coragem etc.). Aceite outras respostas e incentive os alunos a justificá-las.

3. Lucas é o protagonista. Amplie a questão e pergunte se o texto fornece informações a respeito dos demais personagens.

4. Estimule os alunos a contar como eles achavam que seria o final e se consideram que foi inesperado, justificando.

Neste momento, releia o seguinte trecho: “De olhos arregalados, o menino viu a velha senhora mexendo em uma ENORME e escura panela com uma comprida colher de pau. Um cheiro doce exalava da cozinha.”. Apresente para a turma o uso de letras maiúsculas na palavra **enorme**. Pergunte: por que vocês acham que a palavra foi escrita toda com letras maiúsculas? Leve os alunos a perceberem que é provável que o autor tenha usado esse recurso para evidenciar o tamanho da panela era grande. Chame a atenção também para o trecho “cheiro doce”. Pergunte: na opinião de vocês, a senhora estava cozinhando algo ruim ou bom? Será que havia motivos para os meninos terem tanto medo dela? Será que o ambiente em que se encontrava a casa contribuiu para criar o medo nos meninos? Na discussão, lembre-se de que sua opinião é muito importante para os alunos.

6. Aceite outros trechos como resposta, desde que coerentes. Reforce que existe o narrador que observa a narrativa e o que participa dela. Aproveite a oportunidade e desafie os alunos a reescreverem essa frase se, nesse conto, Lucas fosse também o narrador: “Naquela noite, no horário combinado, lá estava **eu** no bosque decidido a cumprir o que **prometi** para **meus** amigos da rua para onde **me mudara** recentemente”.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos digam que o título combina com o conto, pois Lucas teve de se submeter a uma prova que exigia coragem para fazer parte da Turma do Maneco.

2. Em sua opinião, o título combina com o conto? Por quê?

3. Os contos são narrativas curtas, com poucos personagens. Quem são os personagens do conto que você leu?

Lucas, Maneco e os amigos da Turma do Maneco.

4. O final do conto surpreendeu você? Por quê? Respostas pessoais. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois o esperado era que, sem passar no teste, Lucas não fosse aceito na Turma do Maneco.

5. Em sua opinião, a moradora da casa era alguém que faria mal às pessoas? Explique. 6. • Sugestão de resposta: “Naquela noite, no horário combinado, lá estava Lucas no bosque decidido a cumprir o que prometeu para os amigos da rua para onde se mudara recentemente”.

Respostas pessoais.

6. O narrador do conto:

participa dos fatos narrados.

apenas conta os fatos.



• Circule, no conto, uma frase que seja um exemplo para sua resposta.

7. Explique com suas palavras como era a prova que Lucas teria de enfrentar para entrar para a Turma do Maneco.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos recuperem algumas informações: Lucas teria

de entrar em uma casa sinistra do bosque e descobrir quem era a velha senhora que

morava nela.

8. Em sua opinião, por que Maneco marcou a prova à noite?

Porque no escuro o local onde fica a casa estaria ainda mais sinistro e assustador

e seria preciso muita coragem para entrar nela.

7. Verifique se os alunos compreenderam um dos aspectos centrais do conto, levando-os a exercitar processos gerais de compreensão de leitura, entre eles interpretar e relacionar ideias e informações e localizar e retirar informações explícitas de textos.

9. Releia um trecho do conto.

Lucas pensou em desistir. Mas aí ficaria sem entrar para a turma da rua e todo mundo o chamaria de Lucas, o medroso. Por isso, decidiu prosseguir. Não tinha outra saída: era **entrar ou... entrar**.

• O trecho em destaque:

reafirma que Lucas não tinha escolha, teria de entrar de qualquer jeito.

dá a entender que Lucas poderia resolver não entrar na casa.

10. Sublinhe no conto **Coragem a toda prova** os trechos que descrevem o casarão.



• Em sua opinião, faria diferença se o casarão não fosse descrito?

Explique.

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos concluam que sim, pois a descrição do casarão é fundamental. Além de envolver o leitor no clima de suspense, dá a ele a imagem mental de onde Lucas teria de entrar.

11. Releia este trecho do conto.

Bem nesse instante, o coral de sapos e pererecas aumentou a altura dos coaxos, como se quisessem alertar a moradora de que havia um intruso na área. Mas, juntando os cacos de coragem, Lucas subiu numa pedra que estava junto da parede da casa e, na ponta dos pés, se esticou todo. Queria dar uma espiada para saber onde iria se meter.



• Esse mesmo trecho poderia ser narrado assim:

Naquele momento, sapos e pererecas coaxaram, mas mesmo assim Lucas decidiu espiar dentro da casa.



a) A segunda forma de escrever é mais ou é menos interessante que a primeira? Por quê?

Espera-se que os alunos percebam que é menos interessante, já que descrever em detalhes como Lucas estava se sentindo (como no primeiro trecho) permite ao leitor compartilhar a angústia do menino e, dessa forma, se envolver e se emocionar.

221

8. Comente com os alunos que à noite não conseguimos enxergar nitidamente, e que o comum é termos medo do que não podemos ver com clareza.

9. Peça aos alunos que releiam o trecho do conto e o interpretem. Pergunte-lhes: o que compreenderam? Por que Lucas não desistiu? O que significa a expressão **entrar ou entrar**? Aproveite a oportunidade para destacar o uso das reticências no trecho, que evidenciam uma interrupção, marcando a hesitação do personagem.

10. Comente com os alunos que os tre-

chos que descrevem o casarão contribuem para caracterizar o ambiente e o espaço e aumentar a tensão do conto. Ressalta-se a importância da descrição em contos de suspense, por isso é fundamental que os alunos compreendam o efeito de sentido gerado pelo uso de adjetivos e locuções adjetivas nesse gênero textual.

11. a) Peça aos alunos que releiam os trechos. No primeiro, o sentido é mais específico, o que aumenta a tensão, e, no segundo, o sentido de “naquele momento” é mais genérico, o que dilui a tensão.

Mais uma vez, o objetivo é chamar a atenção dos alunos para a linguagem empregada nesse gênero textual.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

A narrativa: elementos de uma fundamentação

A realidade cotidiana é percebida por cada um de nós de um modo muito particular, damos sentido às situações por meio do nosso universo de crenças, elaborado a partir das vivências, valores e papéis culturais inerentes ao grupo social a que pertencemos. As representações nos permitem decodificar e interpretar as situações que vivemos. [...] Os nossos filtros interpretativos nos permitem apropriarmos-nos dessa realidade e agir-mos sobre ela utilizando, por vezes, modelos que antecipam o comportamento dos outros. E assim vamos construindo um percurso individual feito de cruzamentos de histórias que vivemos ou que ouvimos contar.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em educação**. Ciência e Educação, Bauru, v. 11, n. 2, p. 328, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO DE SUSPENSE

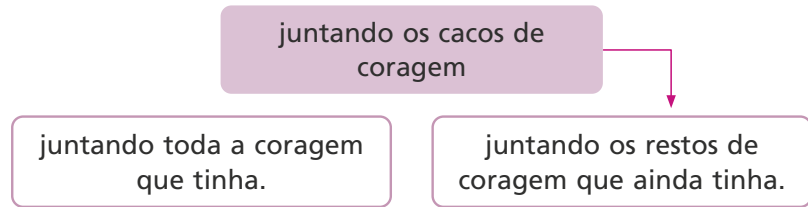
11. b) O objetivo da questão é verificar se os alunos compreendem a expressão a partir do contexto do conto. Peça que releiam o 8º parágrafo do conto e verbalizem com qual dos sentidos apresentados a expressão foi utilizada nesse trecho. Ao propor que contem os parágrafos do conto, os alunos praticarão o aspecto da numeracia **noções de números e operações**.

12. Retome com a turma o trecho final do conto e verifique se os alunos compreendem que a prova de coragem a ser realizada era para saber se o menino era ou não corajoso, e, caso o fosse, poderia não ser aceito no grupo, uma vez que todos eram medrosos. Aproveite a oportunidade e pergunte-lhes se **medroso, corajoso, orgulhoso** e **inferior** são sinônimos ou antônimos. Lembre aos alunos que sinônimo é uma palavra que possui significado semelhante a outra, podendo, por exemplo, ser substituída por outra em uma frase. Antônimo é uma palavra cujo significado é o oposto de outra.

Comente com os alunos que a situação não só representa uma "parada" no texto, mas também atribui sentido a ele. Ressalte que, apesar de gramaticalmente só usarmos um sinal de pontuação ao final de frases, é comum que em textos literários o autor se utilize desse recurso para enfatizar uma ideia ou sentimento dos personagens ou do narrador.

Peça aos alunos que releiam as frases do texto com ponto de interrogação. Aproveite para enfatizar a entonação do ponto de interrogação e as situações em que é utilizado.

b) Ligue a expressão ao que ela significa:



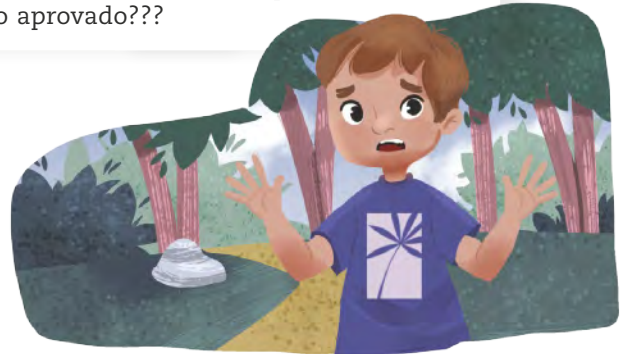
12. Em sua opinião, por que Maneco e sua turma não deixavam que alguém corajoso fizesse parte do grupo?

Trata-se de uma inferência. Maneco e sua turma não deixavam que pessoas mais

corajosas que eles fizessem parte do grupo para que eles não se sentissem inferiores.

13. Releia um trecho do conto.

— Não. Nada disso. Você está aprovado no teste.
— Como aprovado???



• Por que foram usados três pontos de interrogação na fala de Lucas?

Para dar ênfase à entonação da pergunta feita por Lucas e para demonstrar a

grande surpresa ao saber que tinha sido aprovado na turma.

DIVERTIDAMENTE LISTA DE INGREDIENTES

1. O que você acha que a velha senhora estava preparando naquele panelão? *Resposta pessoal.*

Uma receita suculenta. Uma sopa gosmenta.

- Escreva na panela a lista de ingredientes do que você imaginou.



223

OBJETIVOS

- Elaborar uma lista.
- Interagir, colaborar e trocar experiências em grupos.
- Aprimorar a produção escrita.

ROTEIRO DE AULA

▶ DIVERTIDAMENTE

LISTA DE INGREDIENTES

1. Organize os alunos em duplas. Informe que, por ser uma atividade em dupla, precisam discutir as ideias com o colega até chegarem a um acordo. Abra espaço para que verbalizem o que imaginam que a senhora, personagem do conto, estava cozinhando. Estimule-os a justificarem suas respostas de acordo com o contexto do conto. Em seguida, informe que deverão escrever uma lista de ingredientes que poderiam fazer parte da receita que a senhora estava cozinhando.

- Evite escrever as sugestões na lousa, pois isso transformaria a atividade em cópia. Após a atividade de escrita, peça às duplas que façam a leitura oral, de modo a exercitar a fluência leitora, com velocidade, precisão e prosódia.

Amplie a atividade, organizando com a turma duas listas coletivas de ingredientes: uma para uma receita suculenta e outra para uma sopa gosmenta. Exponha a lista em local visível na sala de aula para que sirva como fonte de consulta para outras produções.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai

circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

▶ PNA

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Produzir um debate acerca de um tema proposto.
- Identificar o debate como gênero argumentativo oral.
- Conhecer as regras de um debate e a função do mediador.
- Expor os pontos de vista, apresentando argumentos, ouvindo os colegas e respeitando opiniões divergentes.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, revistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**PRODUÇÃO ORAL****DEBATE SOBRE CONVÍVIO EM GRUPO**

1. e **2.** Explore os depoimentos das duas crianças representadas na imagem. Informe que a turma será dividida em dois grupos: um será a favor de mudar o jeito para ser aceito em um grupo e o outro será contra. Cada grupo terá de usar argumentos para defender seu ponto de vista.

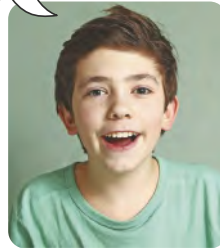
Comente que, quando discordamos das opiniões de alguém, o melhor a fazer é conversar, argumentar e debater, sem brigar nem querer impor nossas ideias. Explique-lhes que há diferentes tipos de debate e que, no dia a dia, estamos frequentemente debatendo ideias de maneira informal. No entanto, há debates mais planejados e formais, como os que acontecem em programas de televisão e rádio.

PRODUÇÃO ORAL**DEBATE SOBRE CONVÍVIO EM GRUPO**

No conto **Coragem a toda prova**, Lucas pensou que precisava provar algo para ser aceito na Turma do Maneco.

- 1** Discuta com os colegas e o professor: é necessário mudar seu jeito de ser para que um grupo aceite você?
- 2** A turma realizará um debate sobre esse assunto.

Às vezes, é bom mudar algumas atitudes ou costumes para ser aceito em um grupo. Por exemplo, se no grupo todos gostam de andar de *skate*, será bom aprender a andar também, pois assim podemos nos entrosar melhor.



Fábio

Não devemos mudar nada em nossas preferências por músicas, roupas, brincadeiras ou em nosso jeito de ser para que os colegas nos aceitem, porque, na minha opinião, as pessoas têm de gostar de nós exatamente como somos.



Marina

- Pense em argumentos que justifiquem seu ponto de vista.
- 3** Lembre-se de:
 - expor seu ponto de vista com clareza e em tom de voz que todos possam ouvir;
 - ouvir com atenção o ponto de vista dos colegas para não repetir argumentos já usados;
 - não interromper quando algum colega estiver falando.

É importante respeitar opiniões diferentes das suas. E vale mudar de opinião se os argumentos do outro grupo forem mais convincentes.

Diga que, nesse tipo de debate, as pessoas precisam seguir algumas regras. Quem garante que as regras sejam respeitadas é o mediador. Ele não só mantém a ordem do debate, como também controla o tempo de fala dos participantes. Fale da importância de ouvirem os argumentos dos colegas com atenção e, se alguém quiser falar sem que ainda seja a sua vez, deve levantar o braço para indicar que deseja tomar a palavra.

2. Ressalte a importância de os grupos prepararem as anotações com argumentos favoráveis ou contrários à ideia que será debatida.

3. Explique-lhes que você será o mediador, definindo e controlando o tempo de fala de cada grupo; que cada grupo terá que definir os representantes responsáveis por apresentar os argumentos e que a fala do grupo seguinte deve sempre levar em conta o que foi dito por seus participantes.

🏠 **1.** Em histórias, é comum os personagens conversarem. As falas, em uma conversa, são chamadas de **diálogo**.

- Leia.

O fazendeiro foi ao mercadinho de sua cidade e, como o pessoal estava demorando a empacotar suas compras, começou a puxar assunto com o dono do estabelecimento:

— Sabe, eu tenho dois cavalos e nunca sei dizer qual é qual. Eu corto a crina de um deles, mas ela cresce de novo. Corto o rabo do outro e o rabo cresce novamente...

— Por que você não mede os cavalos? Assim, pode diferenciá-los pela altura – sugeriu o dono do mercadinho.

Uma semana depois, o fazendeiro volta ao mercadinho. Todo contente, ele diz ao dono:

— Você me deu uma grande ideia! Eu medi os cavalos.

— E agora você já consegue diferenciar um do outro?

— Consigo. O preto é três centímetros mais alto que o branco!

Gabriel Barazal. **Piadas para rachar o bico 1.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2012. p. 40.

💬 a) Você achou essa anedota engraçada? Por quê? **Respostas pessoais.**

b) Quem são os personagens dessa anedota?

O fazendeiro e o dono do estabelecimento.

2. Preencha os quadrinhos com os sinais de pontuação adequados. Depois, escreva os nomes desses sinais.

a) Sinal de pontuação usado para indicar que um personagem vai falar:

dois-pontos

b) Sinal de pontuação usado para indicar que um personagem está falando:

travessão

225

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

► **PNA**

Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Retomar o estudo de sinais de pontuação: dois-pontos e travessão nos diálogos.
- Compreender a importância dos sinais de pontuação na língua escrita para representar a fala.
- Consolidar aprendizagens anteriores.

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

PONTUAÇÃO EM DIÁLOGO

► **CONTE PARA A FAMÍLIA**

1. Propõe-se que a primeira leitura do conto seja realizada em casa, junto com os pais ou responsáveis, de modo a contribuir para práticas de literacia familiar. Ressalte a importância de estabelecerem uma leitura dialogada, estimulando a criança a verbalizar expectativas, sentimentos e sensações sobre a leitura, por meio de perguntas e respostas.

Informe que devem fazer a leitura oral e pedir às crianças que também a façam, para praticar a leitura em voz alta. Peça que discutam as duas questões propostas, estimulando-as a justificarem oralmente suas respostas.

► **O QUE E COMO AVALIAR**

Organize momentos para que os alunos façam a leitura oral do conto. Grave a leitura dos alunos, a fim de avaliar se realizam **a leitura oral do conto** com velocidade, precisão e prosódia, tomando como parâmetro a velocidade de 90 palavras por minuto, com precisão de 95%. Proponha questões de interpretação para certificar-se de que, na leitura, ficou garantida a **compreensão do texto**.

Por fim, faça a leitura do conto, dando atenção aos sinais de pontuação, observando se os alunos percebem o momento exato da fala dos personagens e a mudança para o narrador.

2. Peça aos alunos que sublinhem com lápis de uma cor as falas do narrador e, de outra cor, as falas dos personagens. Retome o uso dos dois-pontos e do travessão, comuns em textos que apresentam diálogos.

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

PONTUAÇÃO EM DIÁLOGO

3. O trecho do conto **Os três porquinhos** foi escolhido por ser muito conhecido dos alunos. Mesmo assim, será interessante realizar a atividade primeiro oralmente.

3. a) Estimule os alunos a verbalizar sugestões para as falas. Além da pontuação, será uma excelente oportunidade de observar como eles grafam as palavras, pois, sabendo o que vão escrever, poderão se ater às letras que vão usar, à ordem delas nas palavras e aos espaços entre as palavras.

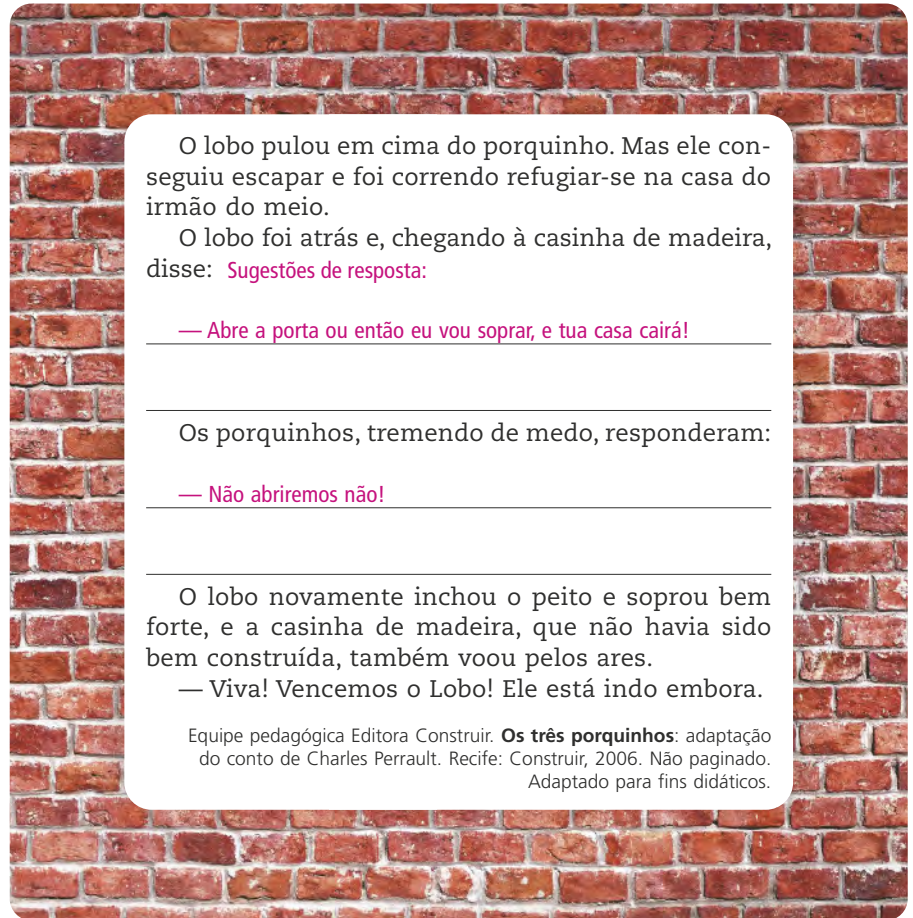
3. b) É importante que abra espaço para que os alunos possam ler o que escreveram. Chame a atenção para a presença de parágrafo no início das falas e para o travessão que marca as falas dos personagens. É comum que os alunos não percebam que uma nova linha pode formar um parágrafo. Mostre a eles como, nos diálogos, o parágrafo, iniciado por travessão e letra maiúscula, marca a fala de cada um dos personagens.

Peça-lhes que marquem com cores diferentes a fala do narrador e as falas dos personagens, assim como o sinal que marca as falas. Relembre que o travessão é o sinal de pontuação utilizado para marcar a fala de um personagem, e os dois-pontos, para indicar continuação, ou seja, marcar o que um personagem dirá em seguida. Chame a atenção para o fato de que não se coloca travessão na fala do narrador.

3. No conto **Os três porquinhos**, o Lobo chega à casa de tijolos onde estavam os porquinhos e tenta entrar.

... a) Com os colegas e o professor, imagine como foi o diálogo entre o Lobo e os três porquinhos. **Resposta pessoal.**

b) Agora, complete o diálogo com as falas dos personagens. Lembre-se de iniciar as frases com parágrafo e de usar travessão.



O lobo pulou em cima do porquinho. Mas ele conseguiu escapar e foi correndo refugiar-se na casa do irmão do meio.

O lobo foi atrás e, chegando à casinha de madeira, disse: **Sugestões de resposta:**

— Abre a porta ou então eu vou soprar, e tua casa cairá!

Os porquinhos, tremendo de medo, responderam:

— Não abriremos não!

O lobo novamente inchou o peito e soprou bem forte, e a casinha de madeira, que não havia sido bem construída, também voou pelos ares.

— Viva! Vencemos o Lobo! Ele está indo embora.

Equipe pedagógica Editora Construir. **Os três porquinhos**: adaptação do conto de Charles Perrault. Recife: Construir, 2006. Não paginado. Adaptado para fins didáticos.

c) Circule de **verde** a pontuação usada para indicar que o personagem vai falar e de **azul** a pontuação que indica que o personagem está falando.

Os alunos deverão circular os dois-pontos de verde e os travessões de azul.

4. Leia a piada.

À noite, o pai e seu filho estão na sala, assistindo à novela. O pai fala com o menino filho, você trocou a água dos peixes hoje? Não, pai. Eles ainda nem beberam a que eu coloquei ontem.

Paulo Tadeu. **O melhor do proibido para maiores**: seleção especial de piadas para crianças. São Paulo: Matrix, 2014. p. 45. Adaptado para fins didáticos.



- a) Na piada, o que poderia ser feito para deixar claro quem está falando?

Espera-se que os alunos concluem que, se tivessem sido usados dois-pontos e

travessão para pontuar o diálogo, teria ficado claro quem está falando.

- b) Reescreva a piada, usando os sinais de pontuação adequados.

À noite, o pai e seu filho estão na sala,

assistindo à novela. O pai fala com o menino:

— Filho, você trocou a água dos peixes hoje?

— Não, pai. Eles ainda nem beberam a que eu coloquei ontem.

DICA: A piada tem três parágrafos e cada um deles começa com letra inicial maiúscula.

4. Explore o gênero textual piada e pergunte: o que provoca o humor nessa piada? Vocês perceberam alguma situação engraçada? Se sim, qual? Explique que uma piada é uma breve história que tem o objetivo de provocar humor. Comente que as piadas costumam apresentar uma surpresa engraçada no final.

4. a) Pergunte aos alunos se a falta dos sinais de pontuação (dois-pontos e travessão) dificultou ou não a compreensão da piada. Reforce a importância desses sinais, nos diálogos, como marcadores da fala dos personagens. Para a reescrita da piada, sugira aos alunos que voltem à página 226 e se atenham aos sinais de pontuação utilizados no diálogo do conto **Os três porquinhos**.

4. b) Se achar conveniente, registre a piada na lousa e reescreva-a, sugerindo pontuações diferentes das utilizadas, incluindo ponto de exclamação ou ponto final em alguns trechos. É importante, no entanto, discutir com a turma os efeitos de sentido provocados por essas alterações.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

[...] “Os gêneros [...] são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”. Por se embasarem nas culturas [...] podem variar de uma sociedade para outra, [...] de um contexto histórico para outro e são ainda capazes de surgir, se modificar e desaparecer. São exemplos de Gêneros: carta pessoal, reportagem, e-mail, sermão, receita culinária, bilhete, piada, edital de concurso, [...] conversas por computador etc.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático**. Anais do Sielp, v. 2, n. 1, Uberlândia: Edufu, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdo/sielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_166.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

OBJETIVOS

- Revisar o uso dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão.
- Reescrever trecho de **conto** usando os sinais de pontuação.
- Relembrar o conceito e o uso de parágrafos.
- Exercitar o uso de procedimentos de escrita: planejamento, escrita, revisão, reescrita.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF03LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas de acordo com as características do gênero textual.

▶ NA

Fluência em leitura oral
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**▶ RETOMAR E AVANÇAR****PONTUAÇÃO**

O objetivo desta atividade é retomar e verificar se os alunos compreendem o uso dos sinais de pontuação já estudados. Comente que esses sinais são utilizados como recursos para estruturação dos textos, uma vez que a escrita não dispõe dos mesmos recursos da linguagem falada, como gestos, entonação e expressão facial.

1. Organize os alunos em duplas, peça que leiam o trecho e sublinhem em cores diferentes as falas do narrador e dos personagens.

No momento da escrita, circule pelas duplas para observar e registrar as trocas e os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita e, especial-

RETOMAR E AVANÇAR PONTUAÇÃO

1. O trecho final do conto **Coragem a toda prova** foi escrito a seguir, **de propósito**, sem parágrafos e alguns sinais de pontuação.

Todos os amigos caíram na risada E foi o próprio Maneco quem puxou a palavra Ainda bem, Lucas, que você teve medo Ainda bem, Maneco E você ainda está me gozando Não Nada disso Você está aprovado no teste Como aprovado Aprovado Isso mesmo A gente só aprova quem tem medo.

- Reescrevam o trecho, incluindo **ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação** onde for necessário.
- Incluam também a pontuação que marca o diálogo, ou seja, **dois-pontos e travessão**.

DICA: O trecho tem seis parágrafos.

Todos os amigos caíram na risada. E foi o próprio Maneco quem puxou a palavra:

— Ainda bem, Lucas, que você teve medo.

— Ainda bem, Maneco? E você ainda está me gozando?

— Não. Nada disso. Você está aprovado no teste.

— Como aprovado???

— Aprovado! Isso mesmo. A gente só aprova quem tem medo.

mente, sobre o uso de sinais de pontuação e de parágrafos.

- Depois de realizada a atividade, peça às duplas que leiam o trecho do conto em voz alta, visando exercitar a fluência em leitura oral, com velocidade, precisão e prosódia.

Ressalte que a altura da voz deve ser adequada, nem muito alta, nem muito baixa, para que as pessoas não tenham dificuldade de ouvir. A entonação se refere à pronúncia das palavras, de forma a passar

as emoções dos personagens. Enfatize palavras que revelam o modo como os personagens estão falando ou se sentindo. Eleve ou diminua o tom de voz de acordo com os sinais de pontuação que marcam os diálogos e o final das frases.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. As palavras a seguir foram extraídas do conto **Coragem a toda prova**.

turma	medo
janelas	bosque
toquinho	amigos
vela	soprou



a) Procure essas palavras no dicionário e circule apenas as palavras que você encontrou.

b) O que você conclui sobre as palavras que podem ser encontradas no dicionário?

2. Agora, registre como as palavras que você **não** circulou poderiam ser encontradas no dicionário.

janela – toco – amigo – soprar

1. b) É importante que os alunos exponham suas ideias, mesmo que não usem nomenclaturas como verbo no infinitivo, grau diminutivo, plural etc. O objetivo é que percebam como essas palavras aparecem no dicionário. Por exemplo, podem explicar dizendo: "No dicionário, em vez de **soprou**, aparece **soprar**".

DESCUBRA MAIS

- **O monstro monstruoso da caverna cavernosa**, de Rosana Rios, Difusão Cultural do Livro, 2004.

Nesse livro, você vai conhecer personagens que fogem do comum: um monstro bonzinho, um príncipe atrapalhado e uma princesa que não está feliz morando em seu castelo. Se ele fizer parte do acervo da biblioteca da escola, leve-o para a roda de leitura.

229

OBJETIVOS

- Reconhecer a função do dicionário.
- Compreender aspectos da estrutura de um dicionário.
- Perceber que, no dicionário, as palavras não aparecem em suas formas flexionadas.
- Ampliar o vocabulário.

ROTEIRO DE AULA

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

ORGANIZE-SE

- Dicionários
1. Oriente os alunos a ter um dicionário em mãos; caso julgue necessário, organize duplas ou trios. Deixe que os alunos procurem as palavras no dicionário, auxiliando-os no que for preciso. Relembre-os de que, em um dicionário, as palavras estão dispostas em ordem alfabética. Eles devem procurar as palavras destacadas.

2. Pergunte se encontraram palavras semelhantes às que não circularam e desafie-os a verbalizar por que imaginam que isso acontece. Na discussão, resalte que palavras escritas no grau aumentativo ou diminutivo, como **toquinho**, por exemplo, não aparecem no dicionário, mas apenas a forma **toco**. O mesmo acontece com palavras no plural, como **janelas** e **amigos**. Verbos flexionados também não aparecem (**soprou**), apenas suas formas infinitivas estão no dicionário.

É importante que os alunos exponham suas ideias, mesmo que não usem nomenclaturas, como verbo no infinitivo, grau aumentativo, grau diminutivo, plural etc.

- No boxe **Descubra mais**, encontra-se uma indicação de leitura do livro **O monstro monstruoso da caverna cavernosa**. Esse livro pode ser levado para a roda de leitura. Deixe que os alunos comentem sobre as histórias de que mais gostaram e as que acharam mais assustadoras.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

PNA

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Ler e interpretar o texto.
- Comparar **conto** e **história em quadrinhos**.
- Identificar a intertextualidade entre o **conto** e a **história em quadrinhos**.
- Identificar os elementos da narrativa (personagens, tempo, lugar, enredo, cenário).
- Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, preservando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do percurso indireto e discurso direto.

► **COMPETÊNCIAS**

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

PROTEIRO DE AULA

► **TEXTO POR TODA PARTE**

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ORGANIZE-SE

- Gibis

Estas atividades contribuem para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de comparar gêneros textuais sobre a mesma temática, observando aspectos estruturais e linguísticos de cada gênero, além de abordar os processos gerais de compreensão de leitura e a relação de intertextualidade. Destaca-se o que expõe sobre isso Luiz Antônio Marcuschi:

[...]
A intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue. [...] Sob um ponto de vista estrito, observa

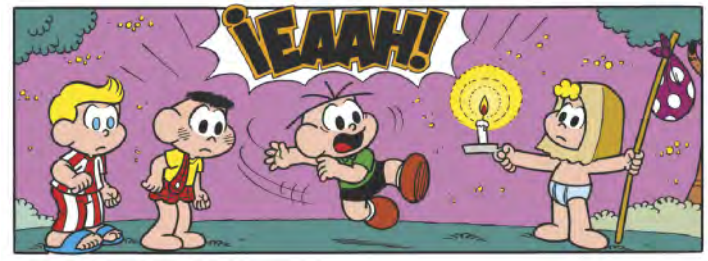
TEXTO POR TODA PARTE

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

1. Leia este trecho de uma história em quadrinhos que lembra o conto **Coragem a toda prova**.

* Título inserido para fins didáticos.

TESTE DE CORAGEM*



Koch (1991: 532) que a intertextualidade seria “a relação de um texto com os outros textos previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos”.

[...]
A intertextualidade colabora com a coerência textual. É hoje estudada detidamente porque tem importância fundamental ao relacionar discursos entre si.

[...]
O que se pode dizer é que a intertextualidade, mais do que um simples critério de textualidade, é também um princípio constitutivo que trata o texto como uma comunhão de discursos e não como algo

isolado. E esse fato é relevante porque dá margem a que se façam interconexões dos mais variados tipos para a própria interpretação [...].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 130-132.

1. Após a leitura comparativa, converse com os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre o conto e a história em quadrinhos. Proponha perguntas como: quais são os personagens da história? Os formatos dos balões são iguais?



Maurício de Sousa. A iniciação ou "O menino que não apanhava da Mônica". Em: **Almanaque do Cebolinha**, São Paulo: Globo/Editora Maurício de Sousa, n. 84, p. 13-14, 1998.

- Identifique as semelhanças e as diferenças entre essa história em quadrinhos e o conto **Coragem a toda prova**. Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.
 - Depois, comente com os colegas e o professor se o que você pensou se confirma. **Resposta pessoal**.
2. Nessa história em quadrinhos, quem faz um papel semelhante ao de Maneco no conto **Coragem a toda prova**?

Cebolinha, pois é ele quem comanda a prova de coragem dos amigos.

A partir disso, converse com os alunos sobre como o formato dos balões dos quadrinhos auxilia na compreensão do texto. Solicite então aos alunos que observem como foram estruturados o início e o desfecho da história.

Leve os alunos a perceber que, na fala de Cebolinha, algumas palavras aparecem destacadas. Solicite que justifiquem o motivo. É importante que concluam que esse recurso foi usado nas palavras em que Cebolinha troca o **r** pelo **l**. Comente sobre esse fenômeno, chamado

dislalia, que se caracteriza pela pronúncia das palavras com omissão, acréscimo ou troca de fonemas.

Dislalia é uma dificuldade em articular corretamente algumas palavras, seja pela omissão, troca, substituição, distorção ou acréscimo de fonemas, o que faz com que a pessoa pronuncie incorretamente certos fonemas ou grupos de fonemas. Assim, a criança portadora dessa alteração troca as palavras por outras similares na pronúncia como, por exemplo: "omei" no lugar de tomei; "balata" ao invés de barata;

"Atelântico" em substituição a Atlântico; "biito" para significar bonito; "tebisão" trocado por televisão; "tota-tola" em substituição a coca-cola... etc. Em geral, a fala do indivíduo dislático flui normalmente, embora possa tornar-se ininteligível em casos muito graves. [...]

ABCMED, 2014. **O que devemos saber sobre a dislalia?** Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/saude-da-crianca/574637/o+que+devemos+saber+sobre+a+dislalia.htm>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Comente que não há motivo algum para rir, fazer piadas ou mesmo incomodar repetidamente uma pessoa com dislalia, o que poderia ser considerado *bullying*.

1. Discuta com os alunos sobre a finalidade dos rituais das duas histórias e enfatize as diferenças de desfecho das duas: no conto, Lucas admitiu que teve medo; na história em quadrinhos, Cebolinha não admitiu o susto que levou e tentou convencer os colegas de que o grito era parte do ritual.

► O QUE E COMO AVALIAR

Verifique os conhecimentos dos alunos sobre onomatopeia, elemento muito presente nas histórias em quadrinhos, para avaliar a necessidade de ampliar o trabalho com esse conteúdo. Organize os alunos em duplas, entregue um gibi a cada dupla e peça que identifiquem palavras que representam barulho, imitam sons e ruídos. Peça às duplas que lhe ditem as palavras encontradas e o que cada uma delas representa.

2. Instigue os alunos a compararem a atitude de Maneco diante do desafio com a de Cebolinha. Mais uma vez, leve-os a perceber que, no conto, Maneco reconheceu que sentia medo, já na HQ Cebolinha tenta disfarçar sem admitir que levou um susto e sentiu medo.

ROTEIRO DE AULA

▶ TEXTO POR TODA PARTE

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

3. e 4. Amplie a questão, perguntando: Cebolinha admitiu que levou um susto? Como vocês chegaram a essa conclusão? Cebolinha não admitiu e justificou sua reação dizendo que o grito era a forma de cumprimentar do clube.

5. Discuta com os alunos sobre a expressão de medo de Cebolinha. Ressalte que, em HQs, além do texto escrito, as imagens e outros recursos gráficos também contribuem para dar sentido à história.

6. Discuta as questões oralmente, antes de os alunos relacionarem as legendas aos itens.

GESTÃO ▶ PARA O PROFESSOR

TEXTO COMPLEMENTAR

Onomatopeia. Figura sonora, modalidade de figura de linguagem, que consiste na formação de palavras que imitam ou sugerem determinações sons ou ruídos. Ex.: *pingue-pongue*, *miar*, *mugir*. Recurso muito usado em histórias em quadrinhos com finalidade de sonorizar a tira. [...]

COMOZZI, Gilio et al. **Dicionário Gramática**. São Paulo: FTD, 2004. p. 203.

5. O fato de os meninos acreditarem que o grito era uma forma de cumprimento e, por isso, se cumprimentarem dessa maneira. Com isso, Cebolinha levou outro susto.

3. Como Cebolinha se sente no início desse trecho da história? O que levou você a essa conclusão?

Ele se sente confiante. As falas e as expressões do Cebolinha no primeiro,

no segundo e no terceiro quadros.

4. Em que momento o estado de espírito de Cebolinha é alterado? Por que isso aconteceu? No quarto quadro, quando Cebolinha leva um susto ao ver Xaveco com uma vela na mão.

5. O que provoca humor nos dois últimos quadros?

6. Observe as semelhanças e as diferenças entre os textos **Coragem a toda prova** e **Teste de coragem**.

- Descubra a quais textos se referem os itens a seguir.

AZ **Coragem a toda prova**

LR **Teste de coragem**

VD **Coragem a toda prova e Teste de coragem**

DICA: Alguns itens valem para os dois textos.

VD O fato principal da história é submeter alguém a uma prova de coragem.

VD O objetivo do texto é divertir o leitor.

AZ O texto é organizado em parágrafos.

LR As ilustrações são fundamentais para a compreensão da história.

AZ Só é aceito na turma quem não tem coragem.

LR Só é aceito na turma quem tem coragem.

LR A história não revela ao leitor qual é a prova de coragem.

VD Os acontecimentos são inventados.

- Participar de situações de intercâmbio que requeiram ouvir com atenção, intervir, formular perguntas e responder a elas, explicar, ouvir explicações e manifestar opiniões.
- Debater e respeitar diferentes pontos de vista.

▶ DIÁLOGOS

VIDA FAMILIAR E SOCIAL

TUDO BEM TER MEDO

1. Encaminhe, com os alunos, a discussão para os medos que sentem no dia a dia. Participe da discussão expressando sua opinião e comentando do que sente medo. Nesse momento, lembre-se de que sua opinião é muito importante para as crianças. Abra espaço para que verbalizem o que compreenderem do trecho do artigo e o que é possível concluir a partir da leitura sobre sentir medo.

2. Realize a atividade primeiro oralmente, abrindo espaço para que os alunos verbalizem medos e seus possíveis antídotos. Assim, no momento da escrita, os alunos poderão se ater a como escrever, que letras usar e em que ordem. Se necessário, ajude-os a compor "antídotos" para seus medos, explicando, quando possível, por que as pessoas costumam ter medos e como se afastar deles. Talvez seja oportuno encaminhar a atividade de modo mais leve, a fim de que eles não se sintam obrigados a compartilhar situações conflituosas em público, mas deixando claro que podem fazê-lo em locais e momentos adequados e seguros.

- Uma vez escritos os medos e seus antídotos, peça aos alunos que façam ilustrações dos medos após o antídoto. O mural pode ter como tema "Como destruir seus medos" ou "Medos diminuídos pelo antídoto". Montem o Manual da Sustologia em um mural fora da sala de aula.

TUDO BEM TER MEDO

1. Leia um trecho do artigo **Seu filho tem medo do escuro?**

Seu filho tem medo do escuro?

O **medo** faz parte do desenvolvimento emocional do ser humano. É a reação de proteção que o organismo tem ao acreditar que algo possa lhe fazer mal. Por isso que, na hora de dormir, quando os pais não estão por perto e as luzes apagadas, esse sentimento aflora.

Jéssica Zava. Seu filho tem medo do escuro? **Crescer**, 4 set. 2013. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2013/09/seu-filho-tem-medo-do-escuro.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.

- ☰ a) Você acha que o medo é sempre ruim? **Resposta pessoal.**
- b) Você tem medo do escuro, de altura ou de outras situações do dia a dia? **Resposta pessoal.**
2. Que tal dar dicas para os colegas sobre como lidar com medos do cotidiano, criando um **Manual da Sustologia**?
- Em uma tira de papel, cada um escreve um **medo** cotidiano e o **antídoto** para combatê-lo. Assim:

Medo de pesadelo

Antídoto: Pense em coisas boas antes de pegar no sono.



Medo de injeção

Antídoto: Enfrente logo! A picadinha é sempre rápida e para o seu bem.



Medo de ficar sozinho

Antídoto: Grude no seu animal de estimação!

Medo de assalto

Antídoto: O jeito é ficar atento. Se acontecer, a melhor solução é não reagir.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos

gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Ler e produzir **conto de suspense**.
- Estimular o debate sobre **conto de suspense**.
- Desenvolver procedimentos de escrita.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos e parágrafos e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigir e aprimorá-lo, fazendo cortes, acrescentos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

► PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**► PRODUÇÃO DE ESCRITA****CONTO DE SUSPENSE****PRODUÇÃO DE ESCRITA CONTO DE SUSPENSE**

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

👤 Junte-se a um colega para produzir um conto de suspense, usando como apoio o conto **Coragem a toda prova**.

Os contos produzidos serão lidos para os colegas e, depois, reunidos em um livro que será doado à biblioteca da escola.

A personagem principal será Clara, que, assim como Lucas, se mudou para a rua onde Maneco mora e quer muito entrar para a turma.

- 1 Antes de começar a escrever, recontem oralmente o conto **Coragem a toda prova**.
- 2 Decidam, em dupla, a que prova de coragem Clara se submeterá.
- 3 Planejem oralmente como o conto se desenrolará.



234

1. Estimule os alunos a recontar oralmente a história para a turma e retome oralmente os principais momentos da narrativa. Durante essa etapa, registre na lousa algumas palavras que funcionam como dicas, para que, no momento da produção escrita, as duplas lembrem o que não pode faltar na história.

2. Lembre-os de que a prova de coragem precisa combinar com o restante da história. É fundamental definir a prova de coragem já na etapa de planejamento, pois essa decisão vai determinar a escrita dos contos dos alunos.

3. Peça aos alunos que discutam, organizem as ideias e coloquem no papel elementos para a produção do conto. Ao planejá-lo, considere responder a perguntas como: onde o conto se passa? Como a menina se sentirá ao saber como é a prova que fará? O que acontecerá durante a prova de coragem? Que palavras ou expressões serão utilizadas para descrever os lugares e os objetos? Que sinais de pontuação serão usados para dar destaque a falas, emoções e reações dos personagens?

- 4 Decidam com o professor se a produção será feita no computador ou se será manuscrita.
- 5 Releiam o texto para observar se:
 - o narrador conta os fatos com detalhes;
 - os acontecimentos inesperados da história de Clara surpreendem o leitor;
 - o texto provoca a curiosidade do leitor em saber o final do conto;
 - os sinais de pontuação são adequados para expressar o sentimento dos personagens e se há dois-pontos e travessão nos diálogos.
- 6 O professor vai ler o conto e dar dicas de como deixá-lo ainda mais interessante para o leitor. Façam as revisões sugeridas pelo professor.
- 7 Passem o texto a limpo, ilustrem e combinem a montagem do livro.

REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 298 para refletir sobre a produção.



235

4. É preciso garantir que ambos os alunos da dupla exerçam dois papéis, o de escrever e o de ditar a história. O mais recomendável para a organização do trabalho é a divisão do texto: até determinado trecho, um aluno dita e o outro escreve. Depois, invertem-se os papéis. Enquanto as duplas trabalham, é fundamental que possam contar com a sua mediação. Dúvidas sobre a estrutura e a linguagem são ótimas razões para consultar o texto, pois a proposta de reescrita está justamente a serviço dessas apropriações.

Combine com os alunos se a escrita do conto será feita no computador ou manuscrita. Se a produção for manuscrita, deixe claro que, a cada linha que escreverem, devem pular outras duas, pois isso vai ajudar no momento da revisão.

5. Peça aos alunos que leiam o que escreveram para localizar problemas específicos que comprometam a produção: sequência incompleta dos fatos; ausência de descrição ou descrição incompleta de algum elemento da história; ausência de marcadores temporais; parágrafos sem recuo e

sem letra inicial maiúscula; ausência dos sinais de pontuação.

Discuta os cenários onde o novo desafio acontecerá. O texto deve ser atrativo para o leitor e apresentar diálogos entre os personagens. Relembre-os também das pontuações utilizadas (travessão — precedido do espaço de parágrafo — e dois-pontos antecedendo a fala). Promova a troca de produções entre as duplas, de forma que os alunos possam dar sugestões.

6. e 7. Lembre os alunos de que o conto terá leitores externos à escola e que, por isso, se necessário, fará ainda algumas correções.

Depois da correção, compartilhe com eles as alterações que foram feitas. Não há dúvida de que será mais uma boa situação de aprendizagem.

Para o trabalho de ilustração, sugere-se que selecione livros com diferentes tipos de desenho, aquarela, colagem etc. e os analise com os alunos. Se achar conveniente, estabeleça uma parceria com o professor da disciplina de Arte.

Proponha a criação da capa com ilustrações atraentes e com título. Combine com a turma a ordem em que os contos vão aparecer no livro.

Por fim, estimule os alunos a comentar se, durante o trabalho, houve a participação ativa de ambos os integrantes da dupla.

REFLETIR E AVALIAR

Ao final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 298. Informe que você fará algumas perguntas para refletirem sobre os passos que seguiram durante a produção e que devem pintar os quadrinhos que correspondem ao desempenho em cada item da avaliação.

OBJETIVOS

- Antecipar a temática do texto com base na análise do título do conto e nos conhecimentos prévios sobre o gênero.
- Ilustrar personagens de **conto de suspense**.
- Estimular a expressão oral.
As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (prescrições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, elementos da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

▶ PNA

Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**▶ PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe uma atividade preparatória que explora aspectos relacionados ao conto de suspense, como um dos elementos de sua estrutura composicional e características de personagens.

1. Explore a imagem e estimule os alunos a relacionar o conto **Estranha reunião** com o conto **Coragem a toda prova**.

Peça que verbalizem o que lhes chama a atenção. Leve-os a perceber

2 UM SUSTO ATRÁS DO OUTRO**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Você vai ler um **conto** que começa assim:

Estranha reunião

O dia já estava acabando quando Jonas saiu para passear com o seu cachorro Mocó. No percurso do caminho, o menino sempre passava pelo casarão do final da rua.

Edson Gabriel Garcia. Elaborado especialmente para esta obra.



- Quais personagens de histórias de suspense podem ter se mudado para essa casa? Desenhe-os nas janelas.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: vampiro, múmia, lobisomem, zumbi, entre outros.

236

a placa que informa que a casa foi vendida e o caminhão de mudança estacionado em frente ao casarão. Pergunte: com que personagem de histórias de suspense o motorista se parece? Por quê? É provável que os alunos respondam que o motorista lembra um vampiro.

Informe que o menino (Jonas) e o cachorro (Mocó) são personagens do conto que vão ler. Abra espaço para que comentem o que imaginam que pode acontecer em um conto com esse título e o que se passa nesse casarão.

- Peça que observem o casarão e desafie-os a imaginar que personagens poderiam estar dentro da casa, considerando o título do conto e a ilustração. É importante que justifiquem suas respostas. Só então abra espaço para que desenhem os personagens nas janelas.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **percurso** e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

1. Leia a continuação do conto **Estranha reunião** para descobrir se o que você pensou vai se confirmar.

Era uma casa antiga, cercada por um jardim abandonado, mas que hoje era apenas um amontoado de mato e pequenos arbustos; as paredes, de pintura descascada, estavam quase totalmente cobertas por trepadeiras, denunciando o abandono do local. Aquela imagem sombria causava fascínio na vizinhança – o que haveria lá dentro? Não faltavam histórias macabras para alimentar a imaginação de toda a rua, principalmente a de Jonas.

Ao se aproximar dos portões enferrujados, o menino ficou surpreso ao ouvir estranhos ruídos vindos de dentro daquele lugar sempre silencioso.

OBJETIVOS

- Reconhecer as características do **conto de suspense**.
- Reconhecer os marcadores temporais presentes na narrativa.
- Reconhecer os elementos da narrativa.
- Interpretar os elementos verbais e não verbais.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Estimular a expressão oral.
- Identificar o efeito de sentido dos sinais de pontuação na escrita para representar a fala.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO DE SUSPENSE

1. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa e, depois, leia para eles em voz alta o conto. Explore o título e a ilustração e pergunte: o que vocês entenderam do título? O que vocês entendem da palavra **estranha**?

Pergunte sobre a ilustração: quem é esse menino que aparece na ilustração? Espera-se que os alunos respondam que é o menino Jonas, junto de seu cachorro Mocó. Explore a expressão de espanto do menino e o aspecto do suspense causado pela sensação de haver uma neblina na cena.

noma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

▶ PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autô-

VENTE MENDONÇA

▶ LEITURA

CONTO DE SUSPENSE

Peça aos alunos que sublinhem, no livro, cinco substantivos e cinco adjetivos e palavras que indiquem passagem de tempo. Escreva na lousa e revise o que já foi estudado.

Solicite que observem as marcações em negrito e provoque-os a verbalizar a função dessas palavras e expressões. Ressalte a importância dessas expressões para indicar a passagem de tempo no conto.

Continue a exploração do conto com perguntas como: o que fez Jonas superar o medo e entrar na casa? Espera-se que os alunos respondam que foi o fato de seu cachorro, Mocó, ter entrado na casa e ele ter de buscar o cão. Pergunte então: ele ficou com medo? Qual foi o momento da surpresa de Jonas? Jonas congelou ou foi diferente a maneira de falar?

Aproveite para trabalhar o discurso direto e pergunte: alguém fala no texto? E como vocês sabem que alguém falou? O que vocês observaram para saber? No conto, há discurso indireto direto, pois há o narrador, que conta a história, e o personagem, que fala. Peça-lhes que observem o personagem falando.

Ajude-os a identificar o travessão, marcando a fala.

Pontue a flexão de grau no substantivo **casarão**. Peça-lhes outros exemplos de substantivos que podem ser flexionados no aumentativo.

Ajude os alunos a perceber o desfecho da história e a surpresa de o casarão não ser mal-assombrado, como esperava Jonas.

Promova momentos em que os alunos sejam convidados a ler trechos do conto em voz alta, a fim de promover o desenvolvimento da **fluência leitora**, com velocidade, precisão e prosódia. Após a leitura, proponha questões que comprovem **a compreensão da leitura** realizada.

Espantado, e não conseguindo desgrudar o olhar da sinistra **mansão**, Jonas percebeu seu coração disparar. **Foi então que**, em um momento de descuido, Mocó se despreendeu da coleira, correu, passou por uma fresta do portão e entrou nos domínios daquela misteriosa casa.

Não havia o que fazer: era preciso reunir o que restava de sua coragem e entrar naquela **propriedade** para buscar seu cão. Trêmulo, Jonas procurou e encontrou uma brecha no muro derrubado e caminhou até a porta, que, ao menor toque, se abriu fazendo aquele barulho que só as portas de casas mal-assombradas fazem.

Ao adentrar o salão, a surpresa foi ainda maior. Mesmo na penumbra, o visitante pôde ver criaturas estranhas e horripilantes que saíam de todos os cantos da sombria casa: vampiros, bruxas, fantasmas, múmias, lobisomens e esqueletos, em uma confraternização inexplicável de seres do outro mundo.

De olhos arregalados, o menino congelou – era como se não houvesse uma gota de sangue em suas veias. A única coisa que conseguia fazer era observar, muito assustado, a estranha reunião.

Em pouco tempo, aquelas criaturas, novos habitantes da casa, perceberam a presença imóvel e pálida de Jonas e, como se combinassem, olharam fixamente para ele.

Nesse momento, o menino, que já se despedia da vida, viu aproximar-se dele um zumbi, carregando uma bandeja com algumas taças contendo um líquido vermelho que mais parecia sangue.



Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **brecha** e percurso e ampliar o repertório dos alunos com **novo vocabulário**.

Com uma voz estranha, a criatura lhe perguntou:

— Está servido? Não estávamos esperando convidados. Hoje temos um banquete! Serviremos geleia de minhocas, aranhas secas, baratas cristalizadas e dedos fritos – e deu uma estridente gargalhada.

Ao perceber que o menino estava prestes a desmaiar, o zumbi se apressou em se apresentar... retirando a máscara.

Em seguida, as luzes se acenderam completamente e, uma a uma, as criaturas foram se revelando.

Passado o enorme susto, a família se apresentou. Eram os novos moradores do casarão, que, sabendo da fama do lugar, resolveram comemorar a mudança com uma festa à fantasia. Sem convidados.

Em pouco tempo, em conversa alegre, explicaram que estavam animados para começar, no dia seguinte, a restauração do imóvel. Jonas até aceitou o convite para ajudar na reforma.

Ainda ficou mais um tempinho na estranha reunião, que agora já não era mais tão estranha, enquanto Mocó brincava alegremente com o Tatu, o cachorro da família.

Novas amizades começavam aquela tarde no casarão. E muitas histórias surgiriam dessas amizades.

Edson Gabriel Garcia. **Estranha reunião**. Elaborado especialmente para esta obra.

Macabras: que provocam medo; aterrorizantes.

Sinistra: aparência que mete medo.

Penumbra: pouca luz ou escuridão incompleta.

Zumbi: que parece meio morto.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos alunos que completem a tabela com substantivos e adjetivos do texto. Comente com os alunos que os adjetivos se relacionam com os substantivos, modificando-os, acrescentando características específicas.

Substantivo	Adjetivo
casa	antiga
reunião	estranha
histórias	macabras
imagem	sombria
festa	à fantasia
jardim	abandonado
conversa	alegre
aranhas	secas
gargalhadas	estridentes
amizades	novas

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • GANCHO, Cândida Vilares.

Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 2006. Esse livro ensina a análise e a compreensão dos elementos da narrativa, como enredo, tempo, personagens, narrador, ambiente, espaço e discurso.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

CONTO DE SUSPENSE

2. Peça aos alunos que justifiquem as respostas que derem e compartilhem com os colegas o que pensaram. Se considerar oportuno, releia com eles os trechos do conto que justificam as respostas. Aproveite para trabalhar a pontuação e a entonação.

3. Discuta a questão com os alunos. Eles poderão citar momentos diferentes: quando Jonas caminha até a porta da casa mal-assombrada, que se abre; o momento em que Jonas vê criaturas estranhas e horripilantes que estão por todos os cantos da casa; a hora em que os estranhos habitantes da casa olham fixamente para Jonas; ou quando um zumbi se aproxima de Jonas e fala com ele. Se algum aluno citar outro fato, releia-o e pergunte o que o levou a considerar o acontecimento mencionado como o ápice do suspense.

4. Peça aos alunos que apontem no conto o trecho onde encontraram essas respostas.

5. Releia o trecho do conto e estimule os alunos a, com base na leitura que fizeram da íntegra do conto, verbalizar o que imaginam que o “zumbi” entregava na bandeja e o que ele ofereceu a Jonas para comer. Instigue-os a verbalizar o que entenderam do trecho “o menino, que já se despedia da vida”. É provável que comentem que nesse momento o menino estava com muito medo das criaturas que havia encontrado.

6. Diga aos alunos que você vai reler o texto em voz alta. Peça a eles que interrompam sua leitura sempre que ouvirem uma palavra usada para substituir a palavra **casa**. É importante ressaltar para os alunos a possibilidade de utilizar sinônimos para evitar a repetição desnecessária de palavras, pois elas podem tirar o dinamismo das produções textuais e desestimular o leitor. No entanto, destaque que existem casos em que a repetição é um recurso estilístico e é feita com determinada intenção. Isso ocorre muito em poemas.

3. Há diferentes momentos de suspense, mas o momento de maior tensão, o **clímax**, é quando o zumbi se aproxima de Jonas e fala com ele.

2. Em sua opinião, por que o cachorro de Jonas entrou na casa? Resposta pessoal. É possível que Mocó tenha entrado na casa porque percebeu que havia outro cachorro ali.

3. Em qual parte do conto o suspense chega ao ponto máximo?

4. Você acha que os moradores da casa queriam assustar o menino?

Explique. Resposta pessoal. É provável que os alunos concluam que não, pois os moradores da casa estavam apenas dando uma festa à fantasia e não o assustaram de propósito.

5. Releia este trecho do conto e responda.

Nesse momento, o menino, que já se despedia da vida, viu aproximar-se dele um zumbi, carregando uma bandeja com algumas taças contendo um líquido vermelho que mais parecia sangue.



a) Em sua opinião, o que havia nas taças?

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: suco de groselha, morango ou framboesa.

b) No conto, o zumbi oferece comidas estranhas a Jonas. Você acha que elas eram reais? Explique.

Respostas pessoais. É provável que os alunos concluam que não, pois os

moradores da casa eram pessoas comuns, apenas estavam fantasiados.

6. A repetição de palavras pode tornar a leitura menos agradável.

- Releia o conto e sublinhe as palavras usadas para evitar a repetição da palavra **casa**.

7. Algumas expressões foram destacadas no conto. Qual é a função delas?

As expressões destacadas servem para marcar a passagem do tempo na história.

8. Releia esta descrição detalhada da casa no conto **Estranha reunião**.

Era uma casa antiga, cercada por um jardim abandonado, mas que hoje era apenas um amontoado de mato e pequenos arbustos; as paredes, de pintura descascada, estavam quase totalmente cobertas por trepadeiras, denunciando o abandono do local. Aquela imagem sombria causava fascínio na vizinhança – o que haveria lá dentro?

- a) Sublinhe a pergunta que aparece nesse trecho.
b) A quem é feita essa pergunta?

Ao leitor.

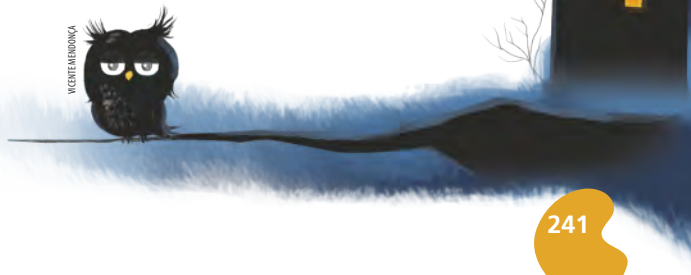
- c) Em um conto de suspense, por que é importante descrever os detalhes dos ambientes?

Para envolver o leitor no clima do conto. Além disso, a minuciosa escolha das palavras é um recurso para mostrar como a casa é.

9. Os autores escolhem com cuidado as palavras para passar aos leitores as emoções que desejam.

- Marque as expressões que são mais apropriadas a um conto de suspense.

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Noite sinistra. | <input checked="" type="checkbox"/> Coração disparado. |
| <input type="checkbox"/> Rosto angelical. | <input type="checkbox"/> Jardim florido. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Figura fantasmagórica. | <input checked="" type="checkbox"/> Revoada de morcegos. |
| <input type="checkbox"/> Dia ensolarado. | <input checked="" type="checkbox"/> Mãos trêmulas. |



241

7. Explique aos alunos que essas expressões servem para dar a ideia de passagem do tempo em uma narrativa. Informe-lhes que são elas que ajudam o leitor a compreender a sucessão de fatos na história. Pergunte aos alunos se eles conhecem outras expressões que podem ter essa função; faça uma lista e a exponha no mural da classe. Sugestões: **afinal, agora, antes, à tarde, à noite, de manhã, de repente.**

8. Releia o trecho que descreve a casa. Escreva na lousa as características da casa e articule-as com o conto de suspense. Ex-

plore a sensação de medo, insegurança, abandono ao entrar em uma casa com essas características.

8. a) Verifique se os alunos reconhecem o ponto de interrogação, o nomeiam e compreendem sua função. Aproveite a oportunidade para destacar a diferença de entonação dada a frases interrogativas.

8. b) Pergunte a eles se sabem o motivo de a pergunta aparecer no conto. Esclareça que esse é um recurso usado pelo autor para chamar a atenção e instigar a curiosidade do leitor.

8. c) Peça aos alunos que sublinhem os adjetivos que aparecem no trecho em questão e discuta com eles a importância da escolha das palavras em um conto.

9. Peça aos alunos que observem a imagem da atividade e pergunte: o que vocês estão vendo? Por que a imagem aparece em cor escura? A imagem combina com um conto de suspense? Por quê?

Espera-se que os alunos demonstrem que compreenderam que o clima da noite e os ambientes sombrios e sinistros são características dos contos de suspense.

É importante comentar que os escritores pensam em cada detalhe da história. Se achar conveniente, pergunte: na opinião de vocês, por que, geralmente, contos de suspense se passam no final do dia ou à noite? O objetivo é chamar a atenção dos alunos para o fato de que é comum os contos de suspense acontecerem à noite porque os ambientes e fatos se tornam mais sombrios, sinistros.

OBJETIVOS

- Identificar o número de sílabas em palavras.
- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas.
- Retomar conteúdos já abordados.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EE35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, metáforas e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

▶ PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

REPOTEIRO DE AULA**▶ RETOMAR E AVANÇAR****CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS**

1. Explore o título do poema e a ilustração que o acompanha. Solicite que observem a distribuição do texto na página.

Peça que façam a leitura silenciosa do poema e chame-lhes a atenção para a expressão "Era uma vez", comum em contos tradicionais infantis. Pergunte: Esse poema conta uma história? Espera-se que concluam que não, pois o poema não conta a história (com enredo, conflito, clímax e desfecho) de monstros. Nele, são descritas algumas características desses seres.

Em seguida, proponha a prática da leitura em voz alta do poema, com velocidade, precisão e prosódia.

RETOMAR E AVANÇAR**CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS**

1. a) Resposta pessoal. A palavra **trem** é usada em algumas regiões, por exemplo, em Minas Gerais, como sinônimo de **coisa**.

1. Leia o poema.**Monstruosidades**

Era uma vez um monstro,
trem indecente...
cutucava palito no vão do dente.
Era uma vez um monstro,
grande bobão...
comia sempre com a mão.
Era uma vez um monstro,
porco e infeliz...
tirava meleca do seu nariz.
Era uma vez um monstro,
que não dava pé...
no seu tênis era só chulé.

Elias José. **Monstruosidades**. São Paulo: Noovha América, 2009. p. 4-7.



... a) No segundo verso, aparece uma palavra muito usada em Minas Gerais como sinônimo de **coisa**. Você sabe qual é essa palavra?

b) Onde você mora, existe alguma palavra ou expressão característica da região? Qual? **Respostas pessoais.**

2. Copie do poema duas palavras:

Respostas possíveis: trem, no, vão, do, vez, um, mão, com, seu, pé, a, e,

a) monossílabas: só, que, não.

Respostas possíveis: monstro, dente, grande, bobão, sempre, uma, nariz,

b) dissílabas: chulé, tênis, dava, era, porco.

c) trissílabas: **Respostas possíveis:** infeliz, meleca, palito, comia, tirava.

d) polissílabas: **Respostas possíveis:** monstruosidades, indecente, cutucava.

1. a) Discuta com os alunos outros regionalismos utilizados por eles ou pelos pais ou responsáveis.

1. b) Abra espaço para que os alunos verbalizem palavras ou expressões próprias da região onde vivem. Cite outras palavras e expressões tipicamente usadas em outras regiões.

2. Lembre os alunos de que as palavras podem ter diferentes números de sílabas. Certifique-se de que os alunos conhecem as nomenclaturas: monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo. Só então peça a eles

que releiam o poema e copiem dele exemplos dessas palavras.

Aproveite a oportunidade para pedir aos alunos que observem as letras que formam as sílabas das palavras. Leve-os a perceber que as sílabas podem ter uma, duas, três, quatro e até cinco letras. Mostre que as palavras são formadas por sílabas que contêm consoantes e vogais em diferentes posições e que todas as sílabas têm vogal. Exemplos: CV; CV, CVV; CV, CV, CV.

1. Leia a adivinha e escreva a resposta.



O que é, o que é?

Ela não assusta quando está só,
Mas quem na noite a escuta
Imagina um fantasma gritando sem dó!

A letra **u**.

Brisas Educativas. Disponível em: <https://brisaseducativas.wordpress.com/2020/08/23/adivinhas>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- a) O que deu sonoridade à adivinha? *A rima das palavras só e dó deu sonoridade à adivinha.*
 b) Copie as palavras monossílabas, ou seja, que têm só uma sílaba.

não, só, mas, quem, na, a, um, sem, dó.

- c) Sublinhe na adivinha as palavras monossílabas com as cores da legenda.

Monossílabas átonas, ou seja, pronunciadas de maneira fraca.

Os alunos deverão sublinhar em azul: mas, quem, na, a, um, sem.

Monossílabas tônicas, ou seja, pronunciadas com mais força. *Os alunos deverão sublinhar em verde: só, não, dó.*

- Em relação à acentuação, o que há em comum nas palavras monossílabas átonas?

Elas não são acentuadas.

- E nas monossílabas tônicas?

Elas são acentuadas.

OBJETIVOS

- Identificar palavras monossílabas átonas e tônicas.
- Compreender a regra de acentuação de palavras monossílabas tônicas.
- Acentuar palavras monossílabas terminadas em **a**, **e** e **o** seguidas ou não de **s**.

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

ACENTUAÇÃO DE MONOSSÍLABOS TÔNICOS

1. Peça que leiam a adivinha em voz alta, com entonação e ritmo adequados. Chame a atenção para o fato de a resposta da adivinha estar no balão de fala do fantasma.

1. a) É importante que percebam a sonoridade provocada pela rima entre **dó** e **só**.

1. b) Verifique se os alunos identificam as palavras que possuem apenas uma sílaba. Se necessário, promova a contagem de sílabas por meio da atividade de bater palmas a cada sílaba pronunciada. Retome as nomenclaturas: monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo.

1. c) Esclareça que **dó** e **só** são monossílabos tônicos e que os monossílabos tônicos são pronunciados com mais força e sempre recebem acento: agudo ou circunflexo. Já os monossílabos átonos têm sons mais fracos ao serem pronunciados e, por isso, não levam acento.

TEXTO COMPLEMENTAR

A marcação da sílaba forte: uma questão ortográfica no português e não no inglês

[...]

Em português, a contagem de que sílaba é mais forte precisa ser feita do final da palavra para o começo; dizemos que as palavras podem ter a última, penúltima ou antepenúltima sílaba como a mais forte. Na maioria das palavras, a sílaba mais forte é a penúltima; essas palavras são chamadas paroxítonas. Nas palavras paroxítonas não há necessidade de se indicar qual das sílabas é a mais forte. Esse padrão é o padrão não marcado, por ser o padrão predominante.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Leitura e ortografia**: além dos primeiros passos. Trad. Vivian Nickel. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 91-92.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

► **PNA**

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

ACENTUAÇÃO DE MONOSSÍLABOS TÔNICOS

2. Peça aos alunos que leiam as palavras do quadro e desafie-os a justificar o motivo de todas serem acentuadas. O objetivo é verificar se compreenderam que todas as palavras monossílabas tônicas recebem acento: agudo ou circunflexo. Só então, peça que dividam essas palavras em três grupos. Aproveite mais uma vez para retomar as diferentes composições de sílabas.

3. Neste ponto, os alunos estão começando a descobrir o funcionamento do sistema de tonicidade da língua e o principal objetivo é que eles concluam o fato de esse ser um sistema coerente e acessível, de fácil compreensão. aqui eles compreenderam que as palavras podem ser: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, e que a quantidade de sílabas pode variar. O foco agora é nos monossílabos, que se dividem entre tônicos e atônicos.

Peça que leiam as palavras do quadro e pergunte se essas palavras são acentuadas e que acentos elas recebem. Estimule-os a justificar suas respostas. Leia a primeira frase proposta sem a palavra que a completa. Desafie os alunos a verbalizar qual palavra poderia completar a frase de acordo com o contexto. Só então, peça que registrem a palavra adequada. O procedimento é o mesmo para as demais frases.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como forma de auxiliar os alunos nesse conteúdo, escreva os seguintes enunciados na lousa e peça à turma que responda oralmente, completando as frases de forma que elas façam sentido.

2. As palavras a seguir são monossílabas tônicas. Leia.

pá • nó • lê • ré • lá • chá • pé • dó • pó

- Agora, separe essas palavras em três grupos.

Monossílabas tônicas		
terminadas em a	terminadas em e	terminadas em o
pá	lê	nó
chá	ré	dó
lá	pé	pó

As palavras monossílabas terminadas em **a, as, e, es, o, os**, quando pronunciadas com força, são acentuadas.

3. Também são acentuadas as palavras monossílabas tônicas terminadas em **ei, eu e oi**.

- Acentue as palavras monossílabas a seguir conforme as regras.

gás • véu • dói • mês • três • cós

- Agora, complete as frases com as palavras do quadro.

- O _____ véu _____ da noiva era todo bordado.
- O machucado da Natália ainda _____ dói _____.
- Meu primo fez _____ três _____ anos este _____ mês _____.
- A costureira apertou o _____ cós _____ da calça.
- Quando sair, veja se o _____ gás _____ do fogão está desligado.

244

- nó/no

- Papai não sabe dar _____ em gravata. (nó)
- Vamos passar o domingo _____ parque? (no)

- do/dó

- Tenho _____ de cachorro abandonado! (dó)
- Aquele apontador é _____ Lucas! (do)

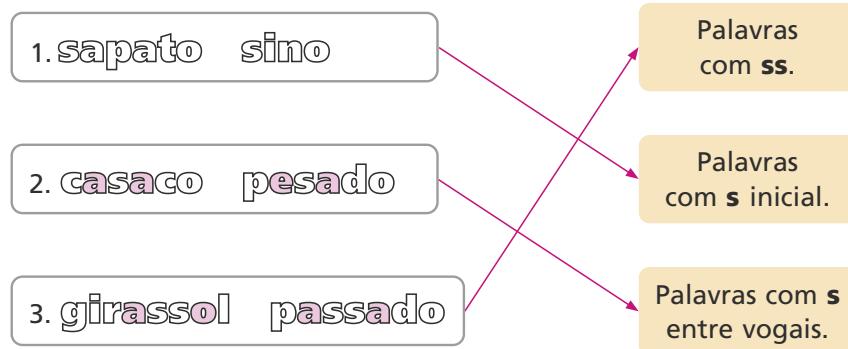
- lá/lã

- Flávia esqueceu seu casaco de _____ aqui na sala! (lã)
- Está chovendo _____ fora! (lá)

- mas/más

- Nas estórias infantis, algumas personagens são _____. (más)
- Queria ir ao cinema com você, _____ tenho que estudar. (mas)

1. Leia as palavras de cada grupo, observando a posição e o som que a letra **s** representa.



a) Em quais grupos o **s** representa o mesmo som?

O **s** tem o mesmo som nos grupos 1 e 3.

b) Pinte, nos grupos 2 e 3, as letras que vêm imediatamente antes e depois do **s** e do **ss**.

c) Ligue com uma seta as palavras aos grupos.

2. O professor vai registrar palavras na lousa. Organize-as em três grupos. *Dentro dos grupos, a ordem das respostas é apenas uma sugestão.*

Palavras com s inicial e som de s	Palavras com s entre vogais e som de z	Palavras com ss e som de s
sopa	casulo	pássaro
siri	lapiseira	passaio
sardinha	tesouro	travesseiro

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

► PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Compreender o uso da letra **s** na representação de diferentes fonemas.
- Escrever palavras com **s**.
- Identificar palavras da mesma família.
- Escrever palavras derivadas das palavras com **s**.
- Reconhecer palavras e classificá-las como substantivo ou adjetivo.
- Escrever palavras terminadas em **-oso** e **-osa**.
- Separar sílabas de palavras.

ROTEIRO DE AULA

► ORTOGRAFIA

EMPREGO DE S E SS

1. Oriente os alunos a pronunciar cada palavra para perceber o som que a letra **s** representa. Compare, por exemplo, **sapato**, **casaco** e **girassol**, dando ênfase à pronúncia do **s**. Espere-se que percebam que nos grupos 2 e 3 as letras que vêm antes e depois de **s** ou **ss** são vogais. Desafie-os a ligar cada grupo ao respectivo nome que o descreve.

2. Registre na lousa as palavras **sopa**, **pássaro**, **siri**, **casulo**, **sardinha**, **lapiseira**, **passaio**, **tesouro**, **travesseiro**. Peça que leiam em voz alta, percebendo o som e a posição da letra **s**, e que verbalizem como pretendem formar os três conjuntos. Depois, peça que expliquem o critério utilizado (posição de **s** e **ss**). Informe que deverão registrar o nome de cada conjunto de acordo com o que observaram. Sugestões de respostas: conjunto 1: palavras com **s** inicial e som /s/; conjunto 2: palavras com **s** entre vogais e som /z/; conjunto 3: palavras com **ss** e som /s/.

Amplie, registrando na lousa as palavras **asa** e **assa**. Estimule os alunos a, oralmente, formar frases com elas. Pergunte: o que vem antes e depois da letra **s** na palavra **asa**: vogal ou consoante? E o que vem antes e depois do **ss** na palavra **assa**: vogal ou consoante? Em qual dessas palavras o **s** tem som /z/? E som /s/? O que foi preciso fazer para ele ter esse som? Espere-se que concluam que é preciso dobrar o **s**. Por fim, pergunte: usar **s** ou **ss**, nesse caso, é indiferente? O que muda?

ROTEIRO DE AULA

▶ ORTOGRAFIA

EMPREGO DE S E SS

3. Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre o joão-de-barro. Se necessário, informe que é um pássaro muito conhecido no Brasil e que em algumas regiões também é chamado de pedreiro ou oleiro. A principal característica dessa ave é sua habilidade na construção do ninho. Ele constrói seu ninho com barro e em formato redondo. Esse ninho tem uma abertura estreita que leva a uma câmara na parte de baixo. O casal demora pelo menos 18 dias para completar a construção, mas todo ano constrói um novo. Por essa habilidade, o joão-de-barro também é conhecido por ser um passarinho trabalhador e inteligente.

Em seguida, peça aos alunos que leiam em voz alta a fala do joão-de-barro. Cite aos alunos que verbalizem as palavras destacadas em voz alta.

Pergunte: dessas palavras, quais pertencem à mesma família? Quantos grupos de palavras da mesma família podemos formar com essas palavras? Peça que ditem quais palavras fariam parte de cada grupo e registre-as na lousa. Em seguida, informe que deverão fazer o registro desses grupos no livro (grupos A e B). Chame-lhes a atenção para os ícones presentes em cada grupo. Pergunte: que palavras devem ser escritas no grupo desse ícone? (apontando o ícone de casa). Peça que justifiquem a escolha das palavras. Proceda da mesma forma com o ícone de pássaro.

Se necessário, chame a atenção dos alunos para o fato de a palavra primitiva **pássaro** ter acento agudo na primeira sílaba e as derivadas, não. Ressalte a diferença de classificação da sílaba tônica: **pássaro** — proparoxítona; **passarinho** e **passarada** — paroxítonas. Informe à turma que toda palavra proparoxítona é acentuada.

3. Você conhece o joão-de-barro? Leia a fala dele.



Eu sou o joão-de-barro, um **pássaro** que faz a própria **casa**. Você pode achar que minha **casinha** é pequenininha, já que sou só um **passarinho**. Que nada, faço um **casarão**... Toda **passarada** acha graça quando passa por aqui. E você, acha o quê?

- Organize as palavras destacadas na fala do joão-de-barro em grupos da mesma família.

A		B	
	casa		pássaro
	casinha		passarinho
	casarão		passarada

- a) Nesses grupos, as letras que vêm imediatamente antes e depois do **s** e do **ss** são vogais ou consoantes? Vogais.
- b) Quando a letra **s** está entre vogais, ela representa qual som?
Som de z.
- c) As letras **ss** representam qual som? Quando elas são usadas?
Som de s. Espera-se que os alunos percebam que as letras ss são usadas para representar o som /s/ entre vogais.
- d) Releia cada grupo de palavras da mesma família e responda.
- A letra **s** de **casa** também aparece nas demais palavras da mesma família? Sim.
 - E as letras **ss** de **pássaro** se repetem nas palavras da mesma família? Sim.

- e) Escreva o que acontece com as letras **s** e **ss** nas palavras da mesma família.

Espera-se que os alunos concluam que as letras **s** ou **ss** se mantêm nas palavras da mesma família (derivadas).

4. Separe as sílabas das palavras a seguir.

- Depois, escreva uma palavra da mesma família.

a) visita vi si ta

visitar/visitante

c) gesso ges so

engessado/engessar

b) aviso a vi so

avisar/avisado

d) sossego sos se go

sossegado/sossegar

- O que acontece com as letras **ss** na separação de sílabas?

As letras **ss** ficam em sílabas separadas.

5. Leia as frases, observando as palavras em destaque.

O **zelo** pelo material escolar é importante.
O aluno **zeloso** cuida bem do seu material escolar.

- Sublinhe as palavras em destaque de acordo com a legenda.

 Substantivo.

 Adjetivo.

Os alunos deverão sublinhar de azul a palavra **zelo** e de laranja a palavra **zeloso**.

6. Transforme as palavras, acrescentando **-oso** ou **-osa**.

a) seda sedoso/sedosa

b) fama famoso/famosa

247

chamando a atenção da turma para o fato de **s** ou **ss** permanecerem em palavras da mesma família.

5. Leia as frases em voz alta. Em seguida, pergunte: a que se refere a palavra **zeloso**? É importante que os alunos concluam que a palavra **zeloso** se refere ao substantivo **aluno**, dando-lhe uma característica. Pergunte: que palavra tem o mesmo sentido de **zeloso**? Se necessário, explique aos alunos que a palavra **cuidadoso** tem sentido semelhante. Será interessante solicitar a consulta ao dicionário. Assim, os alunos se apropriarão cada vez mais do uso social dessa ferramenta.

6. Verifique se os alunos registram corretamente as palavras e certifique-se de que percebem a diferença no som representado pelas ocorrências da letra **s** nas respostas possíveis **sedoso/sedosa**.

4. Abra espaço para que os alunos façam a leitura oral das palavras. Depois, promova a separação oral das sílabas. Só então peça que registrem uma sílaba em cada quadrinho.

Pergunte: o que aconteceu com o **ss** na separação das sílabas? É importante que concluam que na separação das sílabas o **ss** fica dividido, ou seja, em sílabas diferentes.

Se achar conveniente, amplie a atividade registrando na lousa palavras como **massagista**, **passeata** e **amassado**. Peça que registrem essas palavras no caderno

e depois as separem em duas partes de todas as maneiras possíveis: **mas-sagista**/**massa-gista**/**massagis-ta**. Informe que esse conhecimento é importante para o momento em que estiverem produzindo um texto e a última palavra não couber no final da linha, sendo necessário separá-la em duas partes. Chame a atenção para o uso do hífen para separar as partes de uma palavra.

Por fim, leia em voz alta cada palavra primitiva e peça aos alunos que falem palavras derivadas. Registre-as na lousa,

OBJETIVOS

- Verificar se compreendem o uso dos sinais de pontuação.
- Verificar se identificam os discursos direto e indireto nos textos.
- Verificar se compreendem o uso de **s** e **ss**.
- Verificar se reconhecem e classificam monossílabas átonas e tônicas.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, seguidas ou não de s.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e tetrassílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica das palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

▶ PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**▶ VAMOS RECORDAR?****▶ AVALIAR E AVANÇAR**

1. Informe aos alunos que lerão piadas. Ressalte que foram escritas, de propósito, sem pontuação. Verifique se compreenderam que devem sublinhar de azul as falas do narrador e de verde as falas dos personagens.

VAMOS RECORDAR?**AVALIAR E AVANÇAR**

1. Leia as piadas. Elas foram escritas, de propósito, sem pontuação.

A

A professora pergunta ao aluno :

— Por que você não escova os dentes ?

Posso até ver o que você comeu no café da manhã .!!

Então o menino questiona :

— E o que foi ?

E a professora responde :

— Pão com queijo .

Confiante, o aluno retruca :

— Errou! Pão com queijo eu comi ontem !

B

O que o Super-Homem disse para o Homem Invisível ?

— Há quanto tempo eu não te vejo !

Brisas Educativas. **Piadas**. Disponível em:

<https://brisaseducativas.wordpress.com/2017/09/21/piadas-2/>. Acesso em: 7 jun. 2021.

- Agora, faça o que se pede.

- a) Sublinhe de azul as falas do narrador.
- b) Sublinhe de verde as falas dos personagens.
- c) Escreva nos quadrinhos os sinais de pontuação adequados.

Durante a atividade, circule pela sala para verificar as estratégias usadas pelos alunos para identificar narrador e personagens.

Só então, peça que pontuem adequadamente as piadas. Observe se utilizam os dois-pontos para indicar que um personagem vai falar e o travessão para indicar a fala de um personagem. Em relação ao ponto de exclamação, é possível que utilizem apenas o ponto final, ou vice-versa.

2 Leia o trecho de um conto.

A pedra do conhecimento

Ao completar **três** anos, o **pai** de Mariana deu-lhe um filhote de cachorro. Uma graça de se ver!

Roliço, o pelo negro **com** manchas brancas e marrons. Sapeca como **só**! As orelhas arrastavam pelo **chão** e, ao correr, tropeçava nelas e rolava. Mariana ria a **não** poder mais!

Bolacha foi como ela o batizou.

Cresceram juntos **sem** nunca se desgrudarem. Dormia **no** quarto com Mariana, em uma cesta aos **pés** da cama.

No inverno, era a porta do quarto fechar **que** o Bolacha pulava para cima **das** cobertas!



Sergio Napp. **A pedra do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 8.

- Circule no texto as palavras monossílabas em destaque, de acordo com a legenda.



Monossílabos átonos.



Monossílabos tônicos.

3 Circule na cena, de acordo com a legenda, figuras cujos nomes:



Os alunos deverão circular:

comecem com **s**, como **sapeca**. *sapato, sacola.*



tenham **s** entre vogais, como **casa**. *casaco, vaso.*



tenham **ss**, como **pêssego**. *osso, travesseiro.*

Por fim, reserve um momento para solicitar a cada aluno que faça a leitura oral das piadas, com velocidade, precisão e prosódia. Se achar conveniente, grave as leituras a fim de avaliar se se realizam com velocidade de 90 palavras por minuto e precisão de 95%. Depois, promova perguntas para verificar a compreensão do texto lido.

2. Solicite que leiam o trecho do conto. Em seguida, peça que verbalizem as palavras destacadas no texto. Informe que devem circulá-las de acordo com a legenda. Na

correção, é importante que justifiquem as respostas. Será um momento de verificar a compreensão dos alunos em relação a esse conteúdo abordado na unidade.

Proponha perguntas para verificar a compreensão do trecho lido, por exemplo: como era a relação de Mariana e Bolacha? Como vocês chegaram a essa conclusão? Que parágrafo do trecho faz a descrição de Bolacha? Em que época do ano Bolacha pulava para cima da cama? Por que ele fazia isso? Amplie a atividade pedindo aos alunos que façam frases orais em que

bolacha seja um substantivo comum e outras em que seja um substantivo próprio.

3. Peça aos alunos que verbalizem os nomes de todos os elementos que aparecem na cena para certificar-se de que reconhecem os elementos: sapato, sacola, casaco, vaso, osso, travesseiro. Informe que devem circular esses elementos de acordo com a legenda. O objetivo é verificar se relacionam os sons da letra **s** com a posição em que se encontram nas palavras.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Aproximar os alunos do uso social de dicionários.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Associar palavras a contextos diversos.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Na palavra **bosque**, promova o exercício da pronúncia adequada da palavra, evidenciando o som aberto da letra **o**. Chame a atenção, também, para o fato de, nessa palavra, a letra **u** não ser pronunciada. Leia o significado e instigue os alunos a verificar se já ouviram essa palavra e em que situações.

Explore a pronúncia adequada ao abordar a palavra **brecha**. Chame a atenção para a presença do dígrafo **ch**. Leve os alunos a verbalizar frases orais em que essa palavra seja empregada com os dois significados apresentados. Chame a atenção dos alunos, também, para a ilustração, ressaltando os recursos gráficos utilizados para destacar que o vento está passando pela brecha na parede.

Ao trabalhar a palavra **coral** e seus significados, aproveite para ampliar o vocabulário dos alunos informando que essa palavra também nomeia uma cobra.

Para a atividade proposta, peça aos alunos que verbalizem qual imaginam ser o anel que Mariana ganhou, justificando.

DICIONÁRIO ILUSTRADO

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

bosque (bos.que) s.m.

Conjunto de árvores e plantas menores mais ou menos próximas entre si, ocupando um espaço pouco extenso: Escolhemos um **bosque** para fazer o piquenique.



ESTUDIO ORNITORINCO

brecha (bre.cha) s.f.

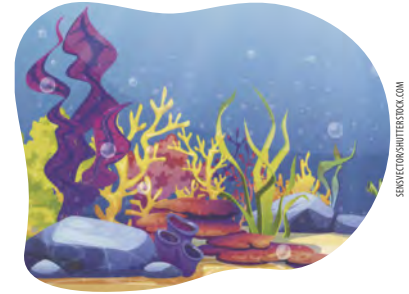
1. Pequena abertura em uma superfície; fenda; rachadura: Que frio! O vento está entrando por uma **brecha** na porta.
2. Ponto fraco que se pode atacar; falha: João descobriu uma **brecha** para acabar com o chefão do jogo e passar de fase.



VANESSA ALDRANDE

coral (co.ral) s.m. ou a.

1. Grupo de cantores que se apresentam juntos: Fui assistir a uma apresentação do **coral** da escola.
2. Conjunto de pequenos animais marinhos que formam os recifes: Fiz um mergulho para ver os lindos **corais** em Pernambuco.
3. Cor alaranjada: Mariana ganhou um anel com uma pedra **coral**.



SENSEIACORALSHUTTERSTOCK.COM

- Circule o anel que Mariana ganhou.



AMRÓS MACIADO

250

Abra espaço para que verbalizem se já ouviram a palavra **mirar** nos sentidos apresentados. Explore a formulação de frases com esses sentidos. Amplie, informando que essa palavra também pode ser usada no sentido de ter o desejo de realizar algo, almejar, desejar.

Na palavra **percurso**, estimule-os a exercitar a pronúncia adequada. Abra espaço para que comentem como é o percurso da casa deles até a escola. Informe que é usada também no sentido de traçar um caminho, uma rota.

Na atividade proposta, peça que tracem os percursos primeiro com o dedo para que verifiquem qual é o mais curto. Ao acordarem qual é o menor, peça que registrem com o lápis.

Para a palavra **submeter**, chame a atenção para a divisão silábica da palavra e o registro gráfico dela. Pergunte-lhes se já ouviram essa palavra e em qual contexto. Chame a atenção para a ilustração e peça que expliquem qual dos sentidos ela representa, justificando.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a mediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

mirar (mi.rar) v.

1. Fixar a vista em pessoa ou coisa; fitar; observar; olhar: Vanessa **mirou** as estrelas e suspirou fundo.
2. Dirigir a pontaria para pessoa ou coisa; apontar: Leonardo **mirou** o centro do alvo para ganhar o jogo.

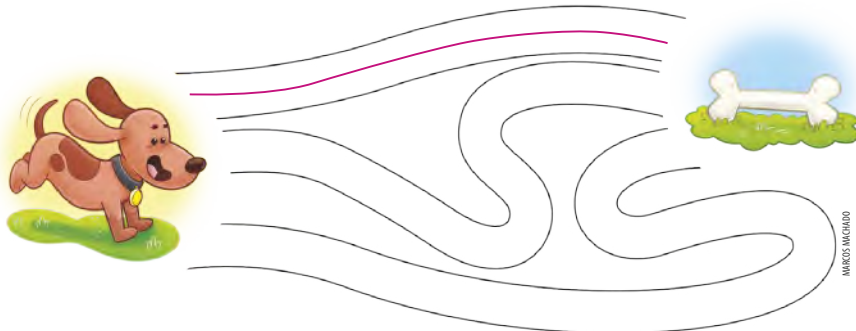


percurso (per.cur.so) s.m.

1. Ato de percorrer: O **percurso** foi difícil para Jonas por causa do sol forte.
2. Caminho, trajeto: O ônibus faz um **percurso** menor aos finais de semana.



- Leve o cachorro ao osso pelo percurso mais curto.



submeter (sub.me.ter) v.

1. Obrigar alguém a obedecer a uma ordem: O chefe **submeteu** o funcionário a fazer horas extras.
2. Colocar algo sob avaliação: Luiz **submeteu** seu trabalho à aprovação do professor.



251

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade, serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como receita culinária oral e escrita, conto e poema. No trabalho com receita culinária são propostas atividades em que os alunos analisarão a estrutura e a linguagem utilizadas nesse gênero textual. Além disso, por meio do estudo de receita culinária, os alunos poderão refletir sobre temas sociais, como a igualdade de direitos e deveres.

Também serão objetos de estudo a ampliação de conhecimentos linguísticos e de aspectos ligados à consciência fonológica e fonêmica, como separação de sílabas, acentuação de palavras oxítonas e sons que a letra **x** pode representar; a grafia de palavras da mesma família; o conceito e os usos de verbos e como aparecem em dicionários. Esse trabalho visa consolidar e ampliar as aprendizagens introduzidas no 1º e no 2º ano.

As atividades propostas permitirão que os alunos mobilizem conhecimentos e habilidades ligados à fluência leitora e à compreensão e produção de textos, observando as relações entre temas e fonemas e a multimodalidade presente em diversos gêneros textuais.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Explorar aspectos composicionais do gênero textual **receita culinária**.

- Compreender os usos e a pronúncia de palavras escritas com **x** ou **ch**.
- Compreender os diferentes sons que a letra **x** pode representar.
- Compreender o conceito e o uso de verbos.
- Perceber que, em dicionários, verbos são registrados no infinitivo.
- Desenvolver e aprimorar a fluência leitora.

PRÉ-REQUISITO

- Reconhecer o conceito e os usos de substantivos e adjetivos.

UNIDADE

8

COZINHAR É PARA TODOS



252

1. Você gosta de cozinhar? Tem o costume de preparar receitas culinárias? **Respostas pessoais.**
2. De qual filme é esta cena? Como você descobriu?
3. Encontre na cena o alimento que responde à adivinha. **Os alunos deverão circular a cebola.**

Tenho muitas peles;
se quiser todas elas tirar
de chorar não vai escapar.

2. A cena é do filme **Ratatouille**. É possível que os alunos identifiquem o ratinho que está cozinhando, personagem principal do longa, ou leiam a legenda da imagem.

Minhas 365 adivinhas favoritas. São Paulo: Caramelo, 2001. p. 19.

Cena do filme **Ratatouille**, direção de Brad Bird, Estados Unidos, 2007.

253

ROTEIRO DE AULA

Abra espaço para que os alunos comentem quem costuma cozinhar na casa deles e se acham importante que todos os membros da família participem de atividades domésticas.

Incentive-os a observarem a cena e comentarem, caso saibam, de qual filme ela faz parte. Se necessário, informe que a animação **Ratatouille** conta a história de Remy, um rato que sonha em se tornar um grande cozinheiro. Sua família, no entanto, é contra, pois, por ser um rato, ele sempre

é expulso das cozinhas. Um dia, Remy visita a cozinha de um grande *chef* e lá conhece um ajudante de cozinha que está prestes a ser demitido (Linguini). Remy, então, resolve ajudar o atrapalhado jovem. Para isso, esconde-se no chapéu que o ajudante de cozinha usa e indica o que ele deve fazer a cada passo de uma receita culinária.

Em seguida, leia a adivinha em voz alta e desafie a turma a respondê-la. É provável que, com as pistas da adivinha, os alunos cheguem à resposta: cebola. O próximo desafio será encontrar uma cebola na cena e circulá-la.

OBJETIVOS

- Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero textual **receita culinária**.
- Relacionar o filme à imagem.
- Ler e responder à adivinha.
- Localizar elementos em imagem.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

OBJETIVOS

- Conhecer e explorar os suportes de receitas culinárias.
- Reconhecer características e finalidade do gênero textual **receita culinária**.
- Reconhecer o livro de receitas como suporte de texto.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presunções antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

► PNA

Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção propõe atividades preparatórias que exploram os conhecimentos dos alunos a respeito do contexto de produção e do conceito do gênero textual receita culinária.








1. Peça aos pais ou responsáveis que selecionem com as crianças receitas em diversos suportes, como livros, revistas e embalagens de produtos.

1

FESTA NA COZINHA

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

1. Você já preparou algum alimento ou ajudou alguém a preparar? Qual? Respostas pessoais.
2. Onde é possível encontrar receitas culinárias? Marque.

<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	
<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>			

A **receita culinária** apresenta instruções para a preparação de um prato.

Esse gênero geralmente se divide em duas partes: **ingredientes** e **modo de preparo**, que inclui, muitas vezes, a maneira de servir.

254

► CONTE PARA A FAMÍLIA

Peça aos familiares que explorem as receitas, em seu suporte original, a fim de levar as crianças a observar elementos desse gênero textual. Informe que elas devem levar as receitas selecionadas na data combinada.

Estimule os alunos a refletirem sobre a importância das receitas e o objetivo de registrá-las por escrito. Pergunte e explore com eles: por que as pessoas escrevem receitas?

2. Instigue os alunos a verbalizarem se já buscaram a receita culinária de algo para preparar. Nessa atividade, foram utilizados suportes que eles podem encontrar no dia a dia. Não há qualquer interesse comercial nessas escolhas. Comente que também há livros de receitas produzidos para o público infantil.

FOTOS: GLOBO COMUNICAÇÕES; ZIRALDO; REPRODUÇÃO/ARTE; COMUNICAÇÕES S.A.; FERNANDO FIGUEIRO; GAVIÃO; IMAGEM; ANIMES; SHUTTERSTOCK.COM; ARMANDINHO DOS DE; ALEXANDRE BECK; ANIMES; SHUTTERSTOCK.COM; EDITORA DE ARTE EDITORA FTD

1. Leia a receita. Depois, circule na página anterior de onde ela foi retirada.

Vampiro enganado

Ingredientes

- 1 copo de suco de uva
- 1 cenoura raspada e cortada em pedaços
- 1 tomate maduro
- 1 laranja descascada e cortada em pedaços, sem semente



Triture: transforme em pedacinhos, esmague, moa.

Modo de fazer

1. Coloque no liquidificador a laranja e a cenoura e **triture** bem.
2. **Acrescente** o tomate e o suco de uva.
3. **Junte** dois ou três cubos de gelo e uma colher de sopa de açúcar.
4. **Desligue** o aparelho e **passe** a bebida por um coador para retirar as fibras que tenham ficado. **Sirva** em copos altos.

Ziraldo. **O livro de receitas do Menino Maluquinho:** receitas da Tia Emma. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 18.

2. Em sua opinião, quem cria receitas culinárias? E quem as procura para ler?

Espera-se que os alunos conclua(m) que, geralmente, quem cria receitas culinárias são pessoas que gostam de cozinhar e têm habilidade para isso. Receitas culinárias são, geralmente, lidas por quem quer fazer um prato e não sabe como.

255

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

OBJETIVOS

- Ler texto com autonomia.
- Localizar informações no texto lido.
- Observar as imagens relacionando-as com o texto escrito.
- Conhecer alguns elementos constitutivos do gênero textual **receita culinária**.
- Compreender os procedimentos e os cuidados com os alimentos e a importância deles para uma refeição saudável.

ROTEIRO DE AULA

► LEITURA

RECEITA CULINÁRIA

1. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa da receita e verbalizem de qual dos suportes apresentados na página anterior ela foi retirada. Espera-se que usem como argumento o fato de a ilustração da capa e a da receita apresentarem o Menino Maluquinho, personagem criado por Ziraldo, autor do livro. Além disso, os créditos do texto informam o nome do livro.

Retome as características do gênero receita culinária: apresenta instruções para orientar o leitor quanto ao preparo de um prato; geralmente, é estruturado em duas partes: ingredientes e modo de preparo, incluindo-se, muitas vezes, a maneira de servir. Os passos e os ingredientes podem ser numerados ou não e são iniciados por verbos no imperativo (**utilize, coloque, evite, mantenha**) ou no infinitivo (**funcionar, apresentar, oferecer, observar**) para orientar o preparo do prato.

Peça aos alunos que releiam o modo de fazer da receita e descubram que palavra foi usada para evitar a repetição de **liquidificador (aparelho)**.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

RECEITA CULINÁRIA

2. Pergunte aos alunos se já viram ou prepararam alimentos (com algum adulto) seguindo uma receita. Peça que falem sobre seus hábitos alimentares e instigue-os a conversar sobre o tema, refletindo sobre a importância de uma boa alimentação.

3. Evidencie a função da receita, mostrando que há pessoas que escrevem ou gravam e pessoas que procuram receitas.

4. Estimule os alunos a analisarem a linguagem e a ilustração utilizadas na receita e no suporte do qual ela foi retirada para usar como elementos que justificam a resposta.

5. Observe se os alunos compreendem qual é essa parte da receita. Verifique se compreenderam que, geralmente, essa parte é registrada em forma de lista.

6. Informe aos alunos que é possível encontrar as medidas indicadas por gramas, quilograma, colheres, xícaras, copo etc. Amplie perguntando a eles se sabem por que é necessário seguir todos os passos de uma receita culinária.

7. Busque demonstrar a importância da divisão da receita: organizar o texto. Reforce, de forma que fique claro, como seria mais difícil ler uma receita que não tivesse essas características (tópicos, quantidades etc.).

8. Reforce a importância de seguir a indicação de quantidade dos ingredientes e a sequência indicada para os passos de elaboração da receita.

▶ CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe os pais ou responsáveis do trabalho que estão desenvolvendo com o gênero textual receita culinária. Peça que, com as crianças, escolham uma receita culinária adequada para a faixa etária a fim de que a preparem juntos, filmando o processo. Atividades como essa favorecem o desenvolvimento da literacia familiar, pois, dessa forma, as crianças podem ter contato com materiais escritos presentes nas situações cotidianas, observando

3. Qual é a função de uma receita culinária?

Ensinar a preparar um alimento.

4. A receita **Vampiro enganado** destina-se principalmente ao público:

infantil. adulto.

• Explique sua resposta. Espera-se que os alunos comentem que o título da receita e o livro em que está publicada destinam-se ao público infantil.



5. Circule na receita a parte dos ingredientes.

6. Sublinhe na lista de **Ingredientes** o que indica a quantidade de cada ingrediente.

• Faz diferença usar como medida uma jarra em vez de um copo?

Não, pois ambos os recipientes são próprios para líquidos.

Sim, pois os recipientes são de tamanhos diferentes.



7. Por que os ingredientes são dispostos em forma de lista?

Para facilitar a leitura e a separação dos itens.

8. Os números que aparecem na lista de **Ingredientes** e no **Modo de fazer** da receita têm a mesma função? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que não, pois os números da lista de ingredientes

indicam quantidade, e os números que estão na frente de cada uma das instruções

estabelecem a ordem em que os passos devem ser seguidos no preparo da receita.



ILUSTRAÇÕES: GUY ZARABOWSKI/SHUTTERSTOCK.COM

a função da escrita nesses suportes. Além disso, possibilitam o desenvolvimento da linguagem, oral e escrita. Se possível, proponha que haja um destinatário real para os vídeos, como os colegas da sala de aula, ou que os publiquem no site da escola ou em uma página da turma na internet.

9. Em sua opinião, essa receita poderia ser feita por uma criança? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois é fácil de fazer, desde que ela peça

ajuda a um adulto para raspar e cortar a cenoura e descascar e cortar a laranja.

10. Releia o **Modo de fazer** e sublinhe as palavras que indicam as ações a serem feitas. *Palavras marcadas com tracejado na receita.*

- a) Qual é a função das palavras que você sublinhou?

A função dessas palavras é instruir, orientar.

- b) A quem essas palavras são dirigidas?

À pessoa com quem se fala – você. Nesse caso, o

leitor que preparará a receita.



SABELSKOVA/SHUTTERSTOCK.COM

11. Marque.

- a) Qual é a relação entre a palavra **vampiro** no título da receita e o alimento a ser preparado?

Nas histórias, os vampiros se alimentam de sangue, e o suco da receita tem cor avermelhada, semelhante à cor do sangue.

Vampiros adoram suco de uva.

- b) Qual é a relação entre a palavra **enganado** no título da receita e o alimento a ser preparado?

A palavra **enganado** se refere ao fato de o tomate fazer parte dos ingredientes, lembrando uma receita salgada, quando, na verdade, o suco a ser preparado é um alimento doce.

A palavra **enganado** se refere ao fato de o alimento a ser preparado parecer sangue, por sua cor, embora seja apenas suco.

9. Na discussão, retome com os alunos o público-alvo do livro do qual a receita foi retirada, levando-os a inferir que, se a receita foi retirada de um livro destinado a crianças, é provável que elas consigam preparar as receitas contidas nele. Aproveite para incentivá-los à oralidade. Pergunte se eles têm vontade de experimentar essa receita e se acham que poderiam prepará-la. Evidencie a necessidade de pedir auxílio a um adulto, mas incentive-os a tentar preparar o prato em casa, estimulando o interesse pela temática da aula e a vontade de se expressar.

10. É importante que os alunos entendam o porquê do uso do imperativo, mesmo sem usar a nomenclatura e sem a sistematização direta desse conteúdo. Apresente alguns verbos no infinitivo e pergunte à turma como esses verbos (essas ações) aparecem em uma receita. Sugestões: **assar, picar, colocar, despejar** etc. (**asse, pique, coloque, despeje**). Pergunte: por que essas ações são ditas/escritas dessa forma na receita? É importante que concluam que o uso do verbo nesse modo está relacionado com a finalidade da receita, que é ensinar alguém a fazer algo que supostamente não sabe. Para isso, a receita tem o objetivo de, por meio de pedidos, instruir “ordens” diretas (verbos no modo imperativo).

11. a) Observe se os alunos conseguem fazer conexões entre a leitura da receita e a leitura de mundo. Deixe clara a relação pedida na atividade e procure notar se eles conseguem perceber essa relação claramente.

11. b) Proceda da mesma forma que na atividade anterior e trabalhe as noções que envolvem a palavra **enganado**.

OBJETIVOS

- Aprender assuntos/temas tratados no texto.
 - Observar o verbo em diferentes gêneros textuais, relacionando-o à pessoa do discurso.
 - Conhecer o conceito de verbo.
 - Analisar a ideia de tempo que o verbo transmite.
 - Identificar locução verbal.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).

► **PNA**

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

VERBO

1. Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa do trecho. Em seguida, peça que respondam à pergunta e comentem sobre o estranhamento provocado ao fazer a leitura, pois faltam palavras.

NOSSA LÍNGUA VERBO

1. **Atenção!** É preciso manter a segurança na cozinha.
Leia. **Texto adaptado para fins didáticos.**



O fogo, a faca e os aparelhos elétricos choque!

Ziraldo. **O livro de receitas do Menino Maluquinho:** receitas da Tia Emma. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 12. Adaptado para fins didáticos.

- Você sentiu estranheza ao ler o trecho acima? Por quê? *Espera-se que os alunos concluam que sim, pois faltam palavras.*
2. Agora, complete o trecho abaixo usando as palavras a seguir.

dão • queima • corta

O fogo _____ **queima** _____, a faca _____ **corta** _____
e os aparelhos elétricos _____ **dão** _____ choque!

As palavras que você usou para completar o texto são **verbos**.

3. Leiam uma tirinha do Menino Maluquinho e comentem o que deu humor a ela. *O que deu humor à tirinha foi a associação entre **chuva** e **dentro de casa**, o que causa surpresa no leitor.*



Ziraldo. **Curta o Menino Maluquinho:** em histórias rapidinhas. São Paulo: Globo, 2006. p. 37.

- Por que a palavra **adoro** aparece separada em sílabas? *Para enfatizar quanto o menino gosta de brincar na chuva.*

258

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **choque** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

2. Realize a atividade primeiro oralmente, perguntando aos alunos qual das três palavras combina com fogo. É provável que os alunos concluam que a palavra **queima** é a que se refere a fogo. Em seguida, desafie-os a descobrir onde melhor se encaixa a palavra **corta**. Por fim, peça que verbalizem a frase incluindo as três palavras e obser-

vem como a presença delas é importante.

3. Oriente os alunos a lerem a tirinha coletivamente e em voz alta. Pergunte: o que vocês compreenderam da tira? Vocês acharam certo o Menino Maluquinho brincar de chuva dentro de casa? Trabalhe valores, ressaltando que não é correto molhar os ambientes internos da casa por brincadeira. Explore a fala do primeiro balão.

4. A fala do primeiro balão passa a ideia de que os fatos:

- já aconteceram.
- vão acontecer.
- estão acontecendo no momento em que o menino fala ou acontecem sempre.

5. Agora, leia as frases e escreva que ideia de tempo elas passam.

a) Adorei brincar na chuva.

Ideia de que os fatos já aconteceram (tempo passado).

b) Vou adorar brincar na chuva.

Ideia de que os fatos vão acontecer (tempo futuro).

- Circule nas frases o que foi alterado para indicar a mudança de tempo.

6. Complete a primeira fala do balão como se ela fosse dita por você e pelo Maluquinho.

Use apenas uma palavra.

A-do-ra-mos/Adoramos

brincar na chuva.

- A palavra que você alterou indica a mudança de:

- pessoa (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas).
- tempo (presente, passado ou futuro).

Verbos são palavras que variam para passar a ideia de tempo (**presente, passado ou futuro**) e indicar pessoas do discurso (**eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas**) às quais se referem.

259

Pergunte: que palavra poderia aparecer antes de **adoro**: **eu** ou **nós**? Como vocês descobririam? Chame a atenção da turma para o fato de que, se o verbo se referisse ao pronome **nós**, certamente estaria flexionado, ou seja, estaria escrito “adoramos brincar [...]”. Pergunte: nesse caso, quem adora brincar na chuva? Espere-se que os alunos respondam que é o Menino Maluquinho. Leve-os a perceber que, na fala, a palavra **adoro** concorda com o pronome **eu**.

4. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção dos alunos para o uso do travessão ao transcrever a fala do balão. É importante explicar que, na tira ou na história em quadrinhos, não é preciso colocar o travessão antes da fala porque o balão de fala já cumpre esse papel, mas, ao transcrever a fala excluindo o balão, é necessário colocar o travessão.

5. Essa atividade tem como objetivo levar os alunos a perceberem de forma prática que os verbos são usados para exprimir, nesse caso, a ação e o momento em que essa ação é realizada.

6. O objetivo da atividade é verificar se os alunos compreendem a relação entre o verbo e o sujeito nas frases, de modo que o verbo concorde com o sujeito da ação. Aproveite para chamar a atenção para a forma como a palavra **adoro** foi escrita no primeiro balão: separada em sílabas. Estimule-os a pronunciar essa palavra da forma que imaginam que Maluquinho a pronunciou. Discuta com a turma a função de se registrar a palavra dessa forma. Espera-se que conclua que é provável que a palavra tenha sido registrada dessa forma para evidenciar o entusiasmo e quanto o menino gosta de brincar na chuva.

► O QUE E COMO AVALIAR

Escolha um texto curto com verbos no presente, no passado e no futuro do modo indicativo. Nesse momento, sugere-se que o texto contenha verbos de ação. Registre o texto na lousa e peça aos alunos que o copiem no caderno.

Faça perguntas relativas à compreensão e à interpretação. Caso o texto selecionado já tenha sido objeto de estudo em relação ao gênero textual, amplie a atividade propondo também questões relativas ao gênero.

Por fim, solicite aos alunos que encontrem o maior número possível de verbos (ação) no texto e que os circulem. Durante a correção oral, pergunte à turma se a ação indicada pelos verbos circulos está ocorrendo, ocorreu ou vai ocorrer.

► NOSSA LÍNGUA

VERBO

7. e 8. Explore com os alunos a diferença de sentido entre os dois trechos: no tempo presente e no tempo passado. A frase com os verbos no passado muda a ideia sobre o momento em que ocorreu a ação dos que participam da maratona, ou seja, passa a ideia de que o fato já aconteceu. Pergunte como ficará a frase se retirarmos os verbos. Faça-os perceber que, sem eles, o texto não evidenciará as ações praticadas.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **circuito** e ampliar o repertório da turma com o **vocabulário**.

Leia os textos A e B dando ênfase aos verbos destacados. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção dos alunos para o substantivo ao qual o verbo **participar** se refere (feito da oração). Pergunte: Quem participou do evento tratado no trecho? Espera-se que os alunos respondam que participaram do evento 43 escolas públicas municipais. Pergunte: Quem realiza a ação de participar do evento? (43 escolas públicas municipais.) Esclareça que a palavra que a qual o verbo diz algo é chamada sujeito. Em seguida, releia este trecho: "Todos os participantes receberão um *kit* especial". Pergunte: Por que o verbo **receber** está no plural? Esse verbo combina com o pronome eu, eles ou nós? Espera-se que os alunos respondam que concorda com a terceira pessoa do plural: **eles**. Nesse caso, quem são "eles"? (Todos os participantes.) Então, a quais termos o verbo **receber** se refere? (A todos os participantes.) Nesse caso, quem é o sujeito? (Todos os participantes.) Comente com os alunos que "um *kit* especial" é um complemento essencial da forma verbal **recebem** (objeto direto), ou seja, complementa o seu sentido. Continue a exploração do complemento verbal perguntando: o *kit* que os participantes receberam é um *kit* qualquer?

7. Leia.

Participam do evento 43 escolas públicas municipais. [...] Todos os participantes **recebem** um kit especial, com camiseta, medalha e boné. O circuito **é** realizado em um percurso de 300 metros, dividido em três categorias, obedecendo à faixa etária dos participantes.

Londrina sedia "Maratoninha da Caixa" no próximo domingo. **O Bonde**, 24 abr. 2017. Disponível em: <http://www.bonde.com.br/esportes/outras-modalidades/londrina-sedia-maratoninha-da-caixa-no-proximo-domingo-441098.html>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Que ideia de tempo os verbos em destaque transmitem?

Espera-se que os alunos identifiquem que se trata do tempo presente.

8. Complete o trecho a seguir com os mesmos verbos, mas transmitindo a ideia de **tempo passado**.

_____ **Participaram** _____ do evento 43 escolas públicas municipais. [...] Todos os participantes _____ **receberam** _____ um kit especial, com camiseta, medalha e boné. O circuito _____ **foi** _____ realizado em um percurso de 300 metros, dividido em três categorias, obedecendo à faixa etária dos participantes.

9. Leia os trechos a seguir, observando os verbos em destaque.

A

Participarão do evento 43 escolas públicas municipais. [...] Todos os participantes **receberão** um kit especial, com camiseta, medalha e boné. O circuito **será** realizado em um percurso de 300 metros, dividido em três categorias, obedecendo à faixa etária dos participantes.

260

Como vocês chegaram a essa conclusão? Espera-se que os alunos concluem que não, pois a palavra **especial** indica que não se trata de um *kit* qualquer. Então, qual é a função da palavra **especial**? Leve-os a perceber que essa palavra caracteriza e especifica o substantivo *kit*. Informe que palavras ou expressões com essa função recebem o nome de adjunto adnominal. Ressalta-se que o prefixo **ad-** é de origem latina e quer dizer "junto, próximo".

c) No texto **A**, os verbos são representados por uma só palavra. No texto **B**, os verbos são representados por duas palavras: **vai** e **vão** mais infinitivo.

B

Vão participar do evento 43 escolas públicas municipais. [...] Todos os participantes **vão receber** um kit especial, com camiseta, medalha e boné. O circuito **vai ser** realizado em um percurso de 300 metros, dividido em três categorias, obedecendo à faixa etária dos participantes.

a) Que ideia de tempo as formas verbais em destaque no texto **A** indicam?

Indicam ideia de tempo futuro.

b) E as formas verbais do texto **B**?

Também indicam ideia de tempo futuro.

... c) Qual é a diferença entre os verbos dos textos **A** e **B**?

d) Qual das formas verbais você usa com mais frequência: a do texto **A** ou a do texto **B**? É provável que os alunos respondam que é a forma usada no texto **B**.

e) Qual delas é mais **formal**? É a forma verbal usada no texto **A**.

10. Você gosta de corrida de rua? Leia as dicas para se sentir confortável durante a competição.

Criançada, para a corrida, não use tênis novos. Prefira aqueles que já estão bem velhos e macios. Não se esqueça de pegar a camiseta com sua cor de identificação. Se o sol estiver forte, use um boné para se proteger.

• Reescreva as dicas começando assim:

Crianças, para a corrida, não usem tênis novos. Prefiram aqueles que já estão

bem velhos e macios. Não se esqueçam de pegar a camiseta com sua cor de

identificação. Se o sol estiver forte, usem um boné para se proteger.

261

Peça aos alunos que leiam e observem as diferenças entre os textos A e B. Pergunte: as mensagens são as mesmas? Existem diferenças? Observem os verbos destacados. Eles são iguais? Espera-se que os alunos notem que a ação no texto A é expressa por um verbo, ao passo que no texto B são usados dois verbos combinados (o principal e o auxiliar). O verbo **ir** é o verbo auxiliar, e **participar** é o verbo principal; juntos, eles equivalem à forma verbal **participarão**. Pergunte aos alunos que ideia de tempo esses verbos estão indicando. Aproveite e peça que indiquem a quem se referem os verbos **participar**, **ir**, **receber** e **ser**. É importante que percebam que os verbos se referem aos sujeitos das orações: “43 escolas públicas municipais”, “os participantes”, “o circuito”. Pratique o uso dos verbos, fazendo a turma perceber a necessidade deles na frase.

10. Chame a atenção dos alunos para a necessidade de flexionar o verbo para concordar com a pessoa a que ele se refere. Abra espaço para que leiam em voz alta o trecho reescrito.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • LONDRINA sedia ‘Maratoninha da Caixa’ no próximo domingo. **Bonde**, 24 abr. 2017. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/esportes/outras-modalidades/londrina-sedia-maratoninha-da-caixa-no-proximo-domingo-441098.html>. Acesso em: 14 jul. 2021. Se possível, acesse o *site* para a leitura na íntegra do texto da atividade 7. Esse texto propicia o trabalho com o tema inclusão.

OBJETIVOS

- Compreender o uso da letra **x** para representar vários fonemas.
- Escrever as palavras com **x** representando vários fonemas, observando o contexto em que aparecem.
- Identificar palavras da mesma família.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavra.
- Retomar conteúdos já abordados a fim de consolidar aprendizagens.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de advérbios e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

(EF05LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF05LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF05LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos em nível de textualidade adequado.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

► **PNA**

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **ORTOGRAFIA**

SONS DO X

1. Peça aos alunos que leiam o texto em voz alta. Solicite que verbalizem as palavras destacadas. Demonstre e possibilite

ORTOGRAFIA SONS DO X

1. Você gosta de ovo? Ele pode ser preparado de diversas formas e é ingrediente de várias receitas. Leia.

Tudo sobre ovos

O ovo é um dos alimentos mais saudáveis que **existem**. Pode-se comer ovo puro — cozido, frito, **mexido** [...]. Além disso, é um ingrediente essencial em diversas receitas [...]



Annabel Karmel. **Aprenda a cozinhar!** São Paulo: Publifolha, 2011. p. 16.

... a) Leia, em voz alta, as palavras destacadas no texto que têm a letra **x**.

b) A pronúncia do **x** é a mesma nessas palavras? **Não**.

2. Leia em voz alta mais palavras com **x**.

- Organize-as copiando de acordo com a etiqueta.

boxe • próximo • peixe • caixa • exemplo
máximo • exame • táxi

som de **z**

exemplo, exame

som de **cs**

boxe, táxi

som de **ch**

peixe, caixa

som de **s**

próximo, máximo

o exercício da pronúncia adequada de cada palavra, a fim de levá-los a perceberem que a letra **x** pode representar diferentes sons.

Comente que, para descobrir se o ovo está fresco, basta colocá-lo numa tigela com água: se afundar, está fresco; se flutuar, não deve estar propício para consumo.

2. Peça aos alunos que leiam em voz alta cada palavra do quadro e pergunte: na palavra **boxe**, a letra **x** tem som /z/, /ks/, /ʒ/ ou /s/? Peça que registrem essa palavra no local adequado. O procedimento é o mesmo até a palavra **táxi**. Por fim, solicite que leiam cada um dos grupos formados.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos alunos que pesquisem em jornais e revistas palavras escritas com **x** com som de /z/, /ks/, /ch/ e /s/ e façam uma lista juntos.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

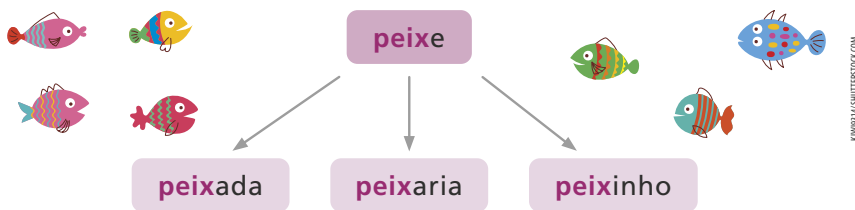
LEITURA • ORIGEM da palavra. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2021. Esse site tem por objetivo apresentar o estudo da origem das palavras, a etimologia (do grego *ethymon*, verdade), como uma atividade fascinante. O site oferece um dicionário de etimologia.

3. Das palavras a seguir, quais você usa mais? Copie.

próximo • texto • pirex • crucifixo • luxo • vexame
excelente • queixo • exército • abacaxi • explicação • exame

Resposta pessoal.

4. Existem palavras que dão origem a outras. Veja.



• Escreva palavras da mesma família.
Sugestões de resposta:

Se precisar, consulte o dicionário.

a) exame: examinado, examinar

b) táxi: taxímetro, taxista

c) explosão: explosivo, explodir

5. Procure no dicionário palavras começadas com:

Sugestões de resposta:

me + ch	me + x
mecha, mechar, mechado	mexerica, mexerico, mexeriqueira,
	mexeriqueiro, mexericar,
	mexer, mexida, mexedor,
	mexilhão, mexido

• Conte para os colegas o que você descobriu.

Espera-se que os alunos percebam que existem mais palavras de uso comum com **me + x** do que com **me + ch**.

• derivação: nesse processo, as palavras são formadas pela agregação de afixos (prefixo e/ou sufixo) + a palavra primitiva. Exemplo: **des-** (prefixo) + **honra** (palavra primitiva) = **desonra** (palavra derivada);

• composição: nesse processo, a palavra se forma pela agregação de duas (ou mais) palavras de sentido próprio. Exemplo: **plano** + **alto** = **planalto** (palavra composta).

Comente também que existem palavras cognatas, ou seja, que possuem o mesmo radical por pertencerem à mesma família etimológica. Exemplo: **desejar** (verbo), **indesejável** (adjetivo), **desejo** (substantivo).

Ressalte que há outras informações sobre o processo de formação das palavras que serão estudadas em outros momentos mais oportunos.

• O objetivo da atividade é levar os alunos a perceberem que o **x** se mantém em palavras da mesma família.

5. A atividade, além de contribuir para a compreensão dos alunos acerca da estrutura e de uma das funções do dicionário (consulta à grafia correta de palavras), permitirá que os alunos observem que há mais palavras com **me + x** que palavras com **me + ch**. Uma possibilidade interessante é que a atividade seja realizada em duplas, pois, dessa forma, os alunos poderão verbalizar para o colega os procedimentos utilizados no manuseio do dicionário até a localização do grupo de palavras que procuram.

3. Solicite aos alunos que façam a leitura em voz alta das palavras do quadro. Em seguida, abra espaço para que comentem quais palavras já conheciam, quais costumam usar e quais não conheciam ou conheciam, mas não usam com frequência. Só então peça que escolham algumas palavras que usam com frequência e as copiem.

Amplie a atividade pedindo aos alunos que procurem a palavra **exame** no dicionário. Peça que leiam o significado dessa palavra. Em seguida, solicite a leitura das palavras próximas a **exame** que fazem

parte da mesma família, como: **examinador, examinar**. É importante que percebam que a letra **x** é mantida nas palavras da mesma família. O procedimento é o mesmo para as demais palavras.

4. Comente com os alunos que existem palavras primitivas e derivadas. As palavras primitivas são aquelas que dão origem a outras, e as palavras derivadas são aquelas que se originam de outras. Exemplo: **pedra** (palavra primitiva) – **pedreira** (palavra derivada). Mostre que o processo de formação das palavras pode ocorrer por:

OBJETIVOS

- Ler textos com autonomia.
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos ao texto.
- Localizar informações explícitas no texto lido.
- Interpretar frases e expressões desse texto.
- Estimular a criatividade e a imaginação no processo de leitura e escrita.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP21) Ler e compreender, de maneira autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, incluindo aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

▶ PNA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**▶ HORA DA HISTÓRIA****CONTO**

1. Abra espaço para que os alunos verbalizem se já tiveram ou têm algum animal de estimação. Depois, questio-

HORA DA HISTÓRIA CONTO

1. Pelo título do conto, o que você imagina que vai acontecer nesta história? *Resposta pessoal.*

Catita

A mãe escolheu a maior galinha do aviário. O senhor saiu de trás do balcão, abriu a gaiola e pegou a bichinha.

— Cuidado para não machucar ela, moço.

— Betânia, deixa o moço trabalhar. Ele sabe o que faz – disse a mãe.

Atendendo a menina, o moço segurou a galinha com todo cuidado e colocou dentro de uma sacola. Dali, mãe e filha foram para casa. A galinha ficou num cercadinho no quintal. As três cachorras, Graxa, Estopa e Magrela, estavam curiosas com a nova inquilina. Com os narizes colados na grade, cheiravam e latiam. Os rabos, de tanta animação, mais pareciam leques abanando. A galinha, ihhh, nem era com ela. Estava fazendo o que galinhas fazem de melhor: ciscar a terra.

— Betânia! Entre e me ajude, menina. Deixe a pobrezinha aí, que seu avô já vem. Ele gosta de preparar a galinha [...] Vem e ajuda a mãe fazer o tempero.

Aviário: local onde aves são criadas e vendidas.

Inquilina: que mora de aluguel na casa de outra pessoa.

Traquejejo: muita prática ou experiência em algo.



ne-os sobre quais animais, geralmente, são criados em casa. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre a criação de animais, os cuidados que se deve ter e a necessidade de autorização de órgãos ambientais para se criar alguns deles. Na discussão, reforce para a turma que animais silvestres não devem ser retirados da natureza.

2. Solicite a leitura do título em voz alta e discuta com a turma que personagem do conto imaginam ser Catita. Estimule-os a observar as ilustrações para levantarem hi-

póteses sobre os personagens e o enredo do conto. Se achar conveniente, registre as hipóteses dos alunos na lousa para que, após a leitura, as confirmem ou não.

Faça a leitura do conto com entonação e ritmo adequados, de forma a evidenciar toda a emoção da história e as diferenças entre a fala do narrador e a fala dos personagens.



O tempero era o segredo para assar o frango perfeito. Na verdade, o tempero era o segredo para todas as comidas da Dona Lúcia. Tradição da família que aprendeu com a mãe, avó de Betânia, e que agora iria mostrar para a menina. O traquejo era usar tudo fresquinho. As duas foram no jardim e pegaram um ramo de alecrim, um maço de cheiro-verde e um punhado de folhas de manjerição. Na cozinha já estava tudo disposto: as cebolas, as cabeças de alho, o sal, a pimenta e o azeite. A mãe foi explicando tudo, passo a passo; enquanto ela picava, a menina jogava no liquidificador. Primeiro cortaram as folhas de manjerição e cheiro verde e separaram o alecrim do ramo. Adicionaram duas colheres de sal, uma de pimenta-do-reino e duas xícaras de azeite.

- Posso ligar, mãe?
- Espera que ainda falta a cebola.
- Chop! Chop! Chop! Chop!*
- Por que está chorando, menina? É a cebola? Vai no banheiro lavar os olhos.
- Não, mãe. É cebola, não. É por causa da Catita.

265

Interrompa a sua leitura após o 7º parágrafo e pergunte: e agora, vocês acham que a galinha vai mesmo para a panela? Continue a leitura para que observem se o que pensaram vai se confirmar.

Após a leitura, abra espaço para que os alunos comentem suas impressões sobre o conto e participe emitindo suas opiniões. Só então proponha perguntas que comprovem a compreensão da leitura realizada.

Releia o 1º parágrafo e pergunte: na opinião de vocês, qual é a intenção do narrador ao chamar a galinha de “bichinha”? Participe da discussão, levando os alunos a perceber que o diminutivo, nesse caso, foi usado com a conotação de carinho, de forma a envolver o leitor no “drama” que a galinha estava prestes a viver. Explore a importância da escolha das palavras na construção dos sentidos do texto.

Releia o 4º parágrafo e pergunte: ao chegarem em casa, onde a galinha foi colocada? Na opinião de vocês, quem são Graxa, Estopa e Magrela? Quem é a “nova inquilina”? Por que ficaram curiosas com a presença da galinha?

Leia novamente o 5º parágrafo e pergunte: a palavra **pobrezinha** está no diminutivo. Na opinião de vocês, essa palavra passa a ideia de algo com tamanho pequeno ou a ideia de carinho? Mais uma vez, o objetivo da pergunta é levar os alunos a perceberem que a todo momento o autor tenta envolver o leitor, de forma a fazê-lo sentir pena da galinha.

Continue a exploração perguntando: a menina estava ajudando a mãe a preparar a receita? O que fez a menina lacrimejar foi a cebola? Espera-se que os alunos concluam que o motivo de a menina lacrimejar não foi a cebola, mas sim pensar no fato de ter de cozinhar a galinha.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **traquejo** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

1. Leia algumas palavras do conto Catita.

Catita cebola adicionaram comidas cuidado

a) Nessas palavras, a letra c representa o mesmo som?
Espera-se que os alunos concluaem que não.

b) Sublinhe as palavras, separando-as em dois grupos, de acordo com o som que a letra c representa.

 Som de k.

 Som de s.

c) Agora, escreva que vogais vêm imediatamente depois do c nos grupos:

 a, o, u e, i

2. Com os colegas e o professor, façam um cartaz com a conclusão da turma sobre os sons que a letra c pode representar.

3. Leia as frases, observando as palavras em destaque.

Mamãe fez uma **trança** no meu cabelo.

Júlia sempre **tranca** a porta depois de sair de casa.

• Que sinal gráfico transformou uma palavra em outra?

O cedilha.

4. Complete as frases com uma das palavras do quadro.

louca • louça

Filho, por favor, guarde a louça no armário.

Estou louca para assistir ao filme que estreou ontem.



É importante que os alunos concluaem que a letra c antes das vogais a, o, u representa o som (fonema) /k/ e antes das vogais e, i, representa som (fonema) /s/.

OBJETIVOS

- Reconhecer que a letra c pode representar diferentes sons (fonemas).
- Identificar o sinal gráfico cedilha empregado sob a letra c.
- Reconhecer que a cedilha faz com que o c, antes de a, o, u, tenha som /s/.

ROTEIRO DE AULA

▶ ORTOGRAFIA

PALAVRAS COM CE, CI E Ç

1. Solicite a leitura das palavras em voz alta. Chame a atenção para o som da letra c nessas palavras, levando os alunos a notarem o fato de que ela pode representar os fonemas /k/ e /s/ a depender do contexto das palavras. Assim, é importante que concluaem que, quando o c antecede as vogais a, o, u, essa letra representa som /k/ e antes de e, i, representa som /s/. Se achar conveniente, proponha que pesquisem em jornais, revistas ou na internet palavras com c seguida de vogal.

2. Construa essa regra coletivamente com os alunos, produza o cartaz e exponha-o no mural da classe.

3. Solicite a leitura em voz alta das frases e pergunte se as palavras em destaque possuem o mesmo significado e a mesma pronúncia. Instigue-os a apontar o sinal que faz com que as palavras tenham pronúncia e sentido diferentes.

4. Faça a leitura das frases sem as palavras que as completam. Peça aos alunos que verbalizem as frases formadas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos que pesquisem palavras começadas com ç. O objetivo da atividade é levá-los a concluir que não existem na língua portuguesa palavras começadas com ç.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados ao longo desta seção.

▶ BNCC

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

▶ PNA

Conhecimento alfabético
 Fluência em leitura oral

OBJETIVOS

- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos ao texto que será lido.
- Ler texto com autonomia.
- Interpretar tela.
- Reconhecer que uma palavra pode ter mais de um significado.
- Compreender relação entre o nome de um prato e trouxas de roupas.
- Ampliar vocabulário.

A habilidade e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe atividades preparatórias que exploram os sentidos de uma palavra utilizada na receita e o cenário que eles vão explorar na seção **Leitura**.

inicie a atividade estimulando os alunos a comentar o que sabem sobre Candido Portinari.

Na discussão, comente com os alunos que Portinari foi um importante artista brasileiro cujas obras têm grande relevância no cenário mundial. Ele ficou conhecido pelos murais em que retrata crianças brincando. Se possível, leve imagens impressas dos murais do artista para os alunos e/ou leve-os à sala de informática e dê-lhes a oportunidade de usar ferramentas de buscas *on-line* para apreciar esses murais.

Abra espaço para que os alunos comentem as sensações que a tela **Lavadeiras** lhes provoca. É importante que justifiquem suas respostas. Na cena, aparecem três lavadeiras carregando trouxas de roupas. Chame a atenção deles para o ambiente retratado na tela: na paisagem aparecem um cafezal e morros.

2 INSPIRAÇÃO PARA RECEITAS**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. Você já viu alguma tela do pintor Candido Portinari? O que sabe sobre esse artista brasileiro? **Respostas pessoais.**
- a) Observe a tela **Lavadeiras** e comente com os colegas suas impressões sobre ela. **Resposta pessoal.**



Lavadeiras, de Candido Portinari, 1937. Pintura a têmpera/madeira. 46 cm x 54,5 cm. Rio de Janeiro, RJ.

b) Em sua opinião, o que as lavadeiras carregam sobre a cabeça?

Elas carregam trouxas de roupas.

2. Leia o verbete da palavra **trouxa**.

Trouxa sf. 1. Carga de roupas – A lavadeira tem uma trouxa de roupas para passar. Smf. 2. Homem ou mulher que é enganada com facilidade: bobo, otário, palerma, tolo. **Trouxa**

Trouxa. Em: Geraldo Mattos. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010. p. 737.

• Sublinhe no verbete o sentido dessa palavra que combina com a tela.

3. O título da receita culinária que você vai ler é **Trouxinhas de alface**. Por que você acha que o prato recebeu esse nome?



Porque lembra uma trouxa de roupas.

4. O que você acha que tem dentro dessa trouxinha?

Resposta pessoal.

2. Peça aos alunos que leiam o verbete da palavra **trouxa**. Pergunte: quantos significados dessa palavra aparecem no verbete? Qual deles é o que mais combina com a tela? Por quê? É importante que os alunos justifiquem suas respostas.

3. Estimule os alunos a observarem a imagem do prato e comentar a relação com o título da receita: **Trouxinhas de alface**. Chame a atenção para o fato de o prato remeter a uma trouxa de roupas; por isso, recebeu o nome trouxinhas de alface.

4. Instigue os alunos a comentarem se acham que há algo dentro da folha de alface. O importante não é a resposta correta, mas o levantamento de hipóteses, para posterior confirmação ou não, de acordo com a leitura da receita. Pergunte a eles se já viram ou comeram alguma dessas trouxinhas, se gostaram ou não gostaram. Pergunte também como é a alimentação deles em casa ou na escola e qual seria o momento ideal do dia para o consumo de uma trouxinha. Instigue a oralidade e o compartilhamento da turma acerca das experiências de cada um.

OBJETIVOS

- Localizar informações no texto lido.
- Observar as imagens do texto lido relacionando-as com o texto.
- Conhecer alguns elementos constitutivos do gênero textual receita culinária.
- Compreender os procedimentos e cuidados com os alimentos e a importância de uma alimentação saudável.
- Ampliar o vocabulário.
 - As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

PNA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

LEITURA**RECEITA CULINÁRIA****1. Leia abaixo o Modo de preparo da receita e liste os ingredientes.**

Será que você acertou qual é o recheio das trouxinhas?

Resposta pessoal.

Trouxinhas de alface**Ingredientes**

Requeijão

Azeite

Sal

Nozes

Folhas de alface

Cebolinha

Modo de preparo

1. Coloque o requeijão, o azeite e uma pitada de sal na tigela. Amasse-os bem até ficarem totalmente incorporados.
2. Adicione as nozes e misture. Reserve.
3. Escolha as folhas de alface, as maiores, e retire com cuidado a parte dura, sem furá-las.
4. Lave-as muito bem e deixe escorrer virando a parte oca para baixo.
5. Abra cada folha sobre a tábua e encha-a com uma colher de sopa do recheio.
6. Amarre-a com uma cebolinha para formar uma trouxinha. Arrume as trouxinhas numa travessa rasa.

Chef Victor Cabral. **Trouxinhas de alface**. Disponível em: <https://chefvictorcabral.blogspot.com/2019/01/receitas-de-verao.html>. Acesso em: 4 jun. 2021.

**ROTEIRO DE AULA****LEITURA****RECEITA CULINÁRIA**

1. Primeiro, peça aos alunos que leiam o texto silenciosamente e, depois, façam a leitura em voz alta. Chame a atenção para o fato de que, com a leitura do modo de fazer, é possível saber os ingredientes da receita. Peça que listem os ingredientes no espaço adequado.

Na discussão, ressalte que no modo de preparo não aparece a quantidade dos ingredientes. Por isso, se julgar conveniente, na correção, informe a quantidade de cada ingrediente da receita:

- 3 colheres de sopa de requeijão;
- 2 colheres de sopa de azeite;
- ½ xícara de chá de nozes moídas;
- Uma pitada de sal;
- 8 folhas de alface;
- 8 cebolinhas inteiras.

2. Releia um dos passos da receita.

1. Coloque o requeijão, o azeite e uma pitada de sal na tigela. Amasse-os bem até ficarem totalmente **incorporados**.

- Que palavra poderia substituir a que está em destaque?

Misturados.

3. Circule os números do **Modo de preparo** de acordo com a legenda.



Orientações referentes ao recheio.

As orientações 1 e 2 são referentes ao recheio.



Orientações referentes ao modo de fazer as trouxinhas.

As orientações de 3 a 6 são referentes ao modo de fazer as trouxinhas.

4. Releia o primeiro passo da receita.

1. Coloque o requeijão, o azeite e uma pitada de sal na tigela.

- Isso quer dizer que a receita leva:

muito sal.

pouco sal.



5. Releia o segundo passo da receita.

2. Adicione as nozes e misture. **Reserve**.

- Agora, leia o verbete com os significados da palavra **reservar**.

re.ser.var verbo trans. dir. e trans. dir. e indir. 1. Separar e guardar, para futuro uso. 2. Garantir que (algo) esteja disponível (para alguém), em determinada hora e lugar. 3. Fazer reserva [...] de: *reservar passagem no avião das 10 horas*. Pronominal 4. Guardar-se, preservar-se, poupar-se.

Reservar. Em: Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Aurélio júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. p. 765.

- Sublinhe no verbete o significado da palavra **reservar** que foi usado na receita.

271

Se necessário, informe que $\frac{1}{2}$ significa metade. Portanto, a receita leva metade de uma xícara de chá de nozes moídas.

Se possível, leve para a sala de aula os utensílios utilizados para a medição em receitas culinárias ou apresente imagens desses itens.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso dos termos **incorporar** e **oco** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

2. Leia em voz alta esse passo, substituindo a palavra **incorporados** por **misturados**. Leia também o segundo passo. Em seguida, pergunte aos alunos: na opinião de vocês, por que foi escolhida a palavra **incorporados**? Leve-os a perceber que é provável que essa tenha sido a palavra usada para evitar a repetição da palavra **misturados**, pois aparece no próximo passo.

3. Oriente os alunos a retomarem a seção **Modo de preparo** da receita e a circular os numerais de acordo com a legenda. O ob-

jetivo é verificar se compreenderam os passos da receita e a que etapas cada item se refere.

4. Trabalhe com os alunos resgatando as noções dos sentidos conotativos e da linguagem informal. As receitas trabalham com uma linguagem mais informal, para que fique mais acessível; deixe isso claro e trabalhe as noções de que diferentes linguagens cabem em diferentes contextos. Chame a atenção para outras formas de linguagem informal que podem aparecer nas receitas.

5. Lembre os alunos de que, no dicionário, os verbos não aparecem em suas formas flexionadas. Assim, para procurar o significado da palavra **reserve**, eles devem procurar pela sua forma no infinitivo: **reservar**. Se necessário, comente que o primeiro é mais adequado à receita, pois, no preparo de alimentos, é comum as pessoas separarem uma parte que será usada posteriormente.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. O livro pretende provocar reflexão positiva sobre usos da língua, na busca do combate ao preconceito linguístico.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Receita**: trabalhando com os gêneros do discurso. São Paulo: FTD, 2003. O livro apresenta a estrutura, o contexto de produção, o conteúdo temático e as marcas linguísticas presentes no gênero textual receita.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

RECEITA CULINÁRIA

6. Chame a atenção dos alunos para os pronomes destacados e as palavras que eles substituem. Solicite que substituam as palavras por outras para que percebam que os pronomes devem concordar.

7. Discuta a questão com a turma e registre na lousa a conclusão a que chegaram. O objetivo da questão é levar os alunos a perceberem a função de pronomes em textos. Mesmo sem classificar os pronomes oblíquos, é importante que observem e reflitam sobre a função coesiva que essa classe de palavras exerce em textos.

8. Essa atividade tem como objetivo levar os alunos a perceberem que há palavras ou expressões que podem ser usadas para indicar a sequência de eventos, os chamados marcadores temporais: advérbios, locuções adverbiais, conjunções e preposições.

Neste momento, a proposta não é que os alunos conheçam os termos, mas que compreendam que esses marcadores não são de uso exclusivo de textos literários e ocorrem com frequência também em textos instrucionais. Para ampliar a atividade, peça a eles que compartilhem alguma receita que conheçam usando esses marcadores no momento do Modo de preparo. Caso seja necessário, faça intervenções dando dicas de que outras palavras ou expressões poderiam ser usadas.

▶ O QUE E COMO AVALIAR

Selecione uma receita simples que possa ser preparada com os alunos. Digite a receita e providencie cópias para todos ou, se preferir, registre-a na lousa. Caso tenha interesse, conheça algumas receitas disponíveis em: <http://colunas.receitas.com/platb/receitas-etc/2011/09/06/criancas-na-cozinha-receitas-para-fazer-com-os-pequenos-chefs/>, acesso em: 14 jul. 2021.

Proponha aos alunos algumas perguntas com o objetivo de averiguar se

6. Releia duas instruções da receita.

3. Escolha as folhas de alface, as maiores, e retire com cuidado a parte dura, sem furá-las.
4. Lave-as muito bem e deixe escorrer virando a parte oca para baixo.

- Escreva quais palavras as expressões destacadas estão substituindo.

Folhas de alface.

7. Agora, imagine que essas instruções estivessem escritas assim:

3. Escolha as folhas de alface e retire com cuidado a parte dura, sem furar as **folhas de alface**.
4. Lave as **folhas de alface** muito bem e deixe escorrer virando a parte oca para baixo.

7. • Espera-se que os alunos respondam que preferem a forma original, na qual não há repetição desnecessária de palavras, o que torna a leitura mais agradável.

- Qual das formas de escrever você prefere? Por quê?

8. Complete o texto usando palavras como **depois**, **então**, **em seguida** e **por fim**, para indicar a sequência do preparo da receita.

Escolha as folhas de alface e retire com cuidado a parte dura, sem furá-las.

Depois _____, lave-as muito bem e deixe escorrer.

Em seguida _____, abra cada folha e encha-a com uma colher de sopa de recheio.

Então _____, amarre-a com uma cebolinha para formar uma trouxinha.

Por fim _____, arrume as trouxinhas numa travessa rasa.



IMAGEM

272

compreenderam as características e os elementos que, geralmente, compõem o gênero textual receita culinária. Sugestões:

- Leia com bastante atenção a receita a seguir.
- Em quantas partes essa receita está organizada?
- O modo de preparo contém todos os alimentos citados na parte de ingredientes?

• Nessa receita, há a indicação dos utensílios que devemos usar para prepará-la?

• Localize os verbos no texto. Circule de verde os verbos que apenas dão a ideia de ação e de azul os verbos que exprimem a ideia de dar ordem ou fazer pedido.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Leia o texto da quarta capa deste livro de receitas destinado ao público infantil.

Você já se perguntou o que o Pooh e seus amigos comem? Descubra aqui, neste delicioso livro de receitas, cheio de coisas gostosas para **preparar** e **cozinhar**, de cookies a **cupcakes**. Você pode até **criar** suas próprias receitas, também. [...] este é o livro perfeito para você **dividir** as delícias que você faz com seus amigos [...].

Delícias do Ursinho Pooh. Tradução Larissa Sarkis. São Paulo: DCL, 2011. Quarta capa.



*Cookie e cupcake são palavras de origem estrangeira. A primeira quer dizer **biscoito**. A segunda significa **bolo de forminha**.*

- Em sua opinião, essa é uma capa atraente para um livro de receitas? Por quê? *É possível que os alunos respondam que sim, mencionando a presença da fotografia de um alimento preparado e a ilustração do personagem cozinhando.*

2. Marque.

- a) As palavras destacadas no texto da quarta capa do livro são:

substantivos. adjetivos. verbos.

- b) É possível saber se esses verbos estão no **presente**, no **passado** ou no **futuro**?

Sim. Não.

Os verbos em destaque não indicam tempo. Eles estão na forma chamada **infinitivo**.

273

OBJETIVOS

- Observar o uso de verbos no infinitivo e de adjetivos no texto da quarta capa de um livro.
- Reconhecer adjetivos e verbos.
- Identificar verbos no infinitivo.
- Analisar o uso dos verbos no infinitivo.
- Perceber as variações de registros da língua e seus possíveis efeitos de sentido.
- Pesquisar o significado de alguns verbos no dicionário.

ROTEIRO DE AULA

▶ AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

1. Solicite aos alunos que façam a primeira leitura do texto da quarta capa do livro silenciosamente. Estimule-os a compartilhar suas opiniões sobre a capa do livro e se ela instiga a leitura dele.

2. a) Retome com a turma o conceito de substantivos e adjetivos. Depois, peça aos alunos que releiam o texto em voz alta e interrompam a leitura sempre que ouvirem um adjetivo. Nesse momento, estimule-os a comentar a que substantivo o adjetivo se refere. Então, solicite que sublinhem os adjetivos. Eles devem sublinhar: **delicioso** e **perfeito** (livro), **gostosas** (coisas).

Só então, peça aos alunos que leiam as palavras destacadas. Em seguida, pergunte: Essas palavras são substantivos? São adjetivos? São verbos? Por que são verbos? Nesse texto, essas palavras indicam nomes de elementos ou seres? Indicam características de elementos ou seres? Indicam ações a serem realizadas?

2. b) Aproveite a oportunidade para perguntar aos alunos: como os verbos aparecem no dicionário? Se necessário, proponha que consultem o dicionário para verificar como é feito esse registro. Espera-se que concluam que, no dicionário, os verbos estarão sempre sem flexão, ou seja, no infinitivo.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

3. O objetivo dessa questão é chamar a atenção dos alunos para um procedimento comum dos leitores quando desconhecem o significado de um verbo: passar esse verbo para o infinitivo e procurar o significado dele no dicionário. A atividade, além de orientá-los na localização de palavras no dicionário, exercita a transformação de formas verbais. Depois que consultarem o dicionário, eles empregarão uma das palavras sinônimas dos verbos pesquisados.

- Se considerar conveniente, comente que, de acordo com a terminação dos verbos no infinitivo, eles são organizados em três conjugações:

1ª conjugação: verbos terminados em **ar** (cozinhar, botar, transformar, lavar).

2ª conjugação: verbos terminados em **er** (querer, fazer, ver).

3ª conjugação: verbos terminados em **ir** (dividir, vestir).

○ QUE E COMO AVALIAR

Verifique a compreensão dos alunos sobre a forma com que os verbos aparecem no dicionário (infinitivo).

Peça alguns verbos flexionados para que verbalizem a forma como aparecem no dicionário. Sugestões: **comemos** (comer), **lavarei** (lavar), **busquei** (buscar), **colei** (colar), **somos** (ser), **era** (ser).

3. Leia a fala do balão.

Você sabia que, no dicionário, os verbos não aparecem escritos no **presente**, no **passado** ou no **futuro**, e sim no **infinitivo**?



- Escreva no infinitivo os verbos destacados e procure o significado deles no dicionário. Depois, reescreva a frase empregando um dos sinônimos encontrados.

a) Aquele menino nunca **troçava** dos amigos.

Verbo no infinitivo: troçar

Frase reescrita: Sugestões de resposta: Aquele menino nunca caçoava/zombava dos amigos/ridicularizava os amigos.

b) A velha ponte **ruiu** com a enchente.

Verbo no infinitivo: ruir

Frase reescrita: Sugestões de resposta: A velha ponte desabou/desmoronou com a enchente.

c) O bezerro que nasceu prematuro acabou **perecendo**.

Verbo no infinitivo: perecer

Frase reescrita: Sugestão de resposta: O bezerro que nasceu prematuro acabou morrendo.

1. Leia o poema.

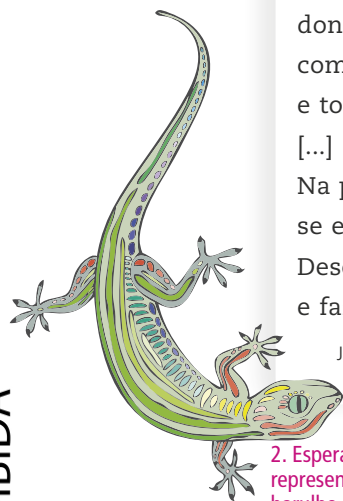
Chuí, chuá de chá

Enquanto a **chuva** faz
chuá, chuá,
dona **Chica** e sua **xará**
comem **bolacha**
e tomam **chá**.

[...]

Na parede, a lagartixa
se **espicha** a **xeretar**.
Descuidada, cai na **xícara**
e faz **chuá, chuá de chá**.

João Proteti. **Te cutuco, não cutuca!**
Fortaleza: IMEPH, 2015. p. 15.



2. Espera-se que os alunos respondam que a onomatopeia **chuá, chuá** representa, em um primeiro momento, o barulho da chuva e, depois, o barulho do chá espirrando para fora da xícara no momento em que a lagartixa cai nela.

2. No poema, há uma onomatopeia. Que som ela representa?

3. Qual é o nome da amiga de dona Chica? Como você descobriu?

Espera-se que os alunos concluem que a amiga de dona Chica também se chama Chica,

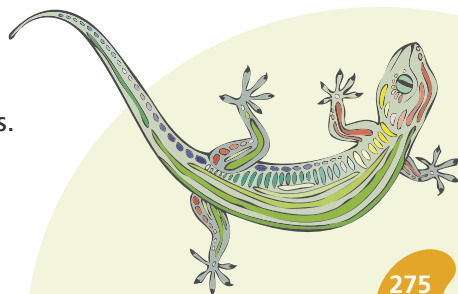
4. Nas palavras do poema, as letras em destaque: **chuá, chuá de chá** representam o mesmo som.

representam o mesmo som.

têm a mesma grafia.

representam sons diferentes.

têm grafias diferentes.



As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

OBJETIVOS

- Compreender o uso da letra **x** e do dígrafo **ch** na representação de um mesmo fonema.
- Escrever as palavras com **x** e **ch**.
- Reconhecer o uso da letra **x** e do dígrafo **ch**.
- Identificar palavras da mesma família.
- Escrever palavras derivadas das palavras com **x** e **ch**.
- Compreender o uso de comparação para o efeito de sentido no poema.
- Criar versos que rimam entre si.
- Retomar conteúdos já abordados.
- Remediar eventuais defasagens de aprendizagem.

ROTEIRO DE AULA

ORTOGRAFIA

PALAVRAS COM X OU CH

1. Leia para os alunos as estrofes do poema **Chuí, chuá de chá**. Antes de realizar as atividades propostas no livro, pergunte aos alunos: no trecho apresentado no livro, quantas estrofes há no poema? (Duas estrofes.) Há quantos versos em cada estrofe? (Cinco versos na primeira estrofe e quatro na segunda.) Pergunte: vocês já passaram por uma experiência parecida com a descrita nos versos desse poema? Abra espaço para que comentem as experiências deles.

2. Chame a atenção dos alunos para a palavra **chuá**. Amplie a atividade pedindo a eles que pesquisem canções ou poemas que tenham essa onomatopeia.

3. Instigue os alunos a comentarem o que significa a palavra **xará**. Amplie a atividade perguntando a eles se têm um xará.

4. Oriente os alunos a marcarem mais de uma alternativa. O objetivo dessa atividade é que percebam que as palavras foram escritas com letras diferentes (**ch** e **x**), porém representam o mesmo som.

ROTEIRO DE AULA

► **ORTOGRAFIA**

PALAVRAS COM X OU CH

5. Promova o exercício da pronúncia adequada das palavras, levando os alunos a perceber que **ch** e **x** podem representar o mesmo som. Amplie a atividade, solicitando que tragam de casa palavras com **x** e **ch** recortadas de jornais e/ou revistas. Separem-nas em dois cartazes, formando um grande banco de palavras. Afixe os cartazes em local visível e peça que as copiem no caderno.

6. Tanto no item **a** quanto no item **b** procure deixar claro que as palavras que derivam de uma palavra que é grafada com **x** manterão a grafia de **x** em suas derivações, assim como as grafadas com **ch** também manterão a grafia em **ch**. Essa será mais uma oportunidade de observar como os alunos estão traçando as letras.

Essa atividade ilustra bem as questões das derivações. Amplie-a solicitando aos alunos que escrevam outras derivações possíveis dessas palavras, de modo que possam perceber que a grafia se manterá. Trabalhe com aumentativos e diminutivos, por exemplo: **chave, chaveiro, chavinha, chavão, caixa, caixote, caixinha**.

5. Leia.

chuva

faixa

- As letras em destaque representam o mesmo som? *Espera-se que os alunos respondam que sim.*

6. Complete as palavras com **x** ou **ch**. Depois, copie-as.

a) chuvisco

chuvisco

chuvarada

chuvarada

b) enfaixado

enfaiado

enfaixar

enfaiar

- As palavras da atividade 5 ajudaram você a decidir entre o **x** e o **ch**? Por quê?

*Espera-se que os alunos concluam que sim, pois o **ch** e o **x** se conservam em*

palavras da mesma família.

7. Escreva os nomes das figuras.

caixa • chá • chave

As palavras do quadro ajudam a decidir entre **ch** ou **x**.



chaveiro



caixote



chaleira

1. Leia o poema e a fala da feirante.

Tento dormir, não consigo, o barulho continua: é que domingo tem feira bem aqui na minha rua e os feirantes falam alto, você sabe como é... na feira vendem de tudo: roupa, verdura e café.

Maurício Venezia. **Dia de feira.** São Paulo: Atual, 2003. p. 3.

Tem abacaxi, caju, uva e mamão pra botar na fruteira. Vem freguês, vem freguesa! Tem tomate madurinho E pimentão de primeira. É dia de aproveitar a feira!

Sávia Dumont. Elaborado especialmente para esta obra.



MAIZEIRA BARKOVSKI/SHUTTERSTOCK.COM

OBJETIVOS

- Ler o poema relacionando-o à fala do feirante.
- Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Refletir sobre as regras de acentuação utilizadas nas palavras oxítonas.
- Retomar conteúdos já abordados.

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS OXÍTONAS

1. Abra espaço para que os alunos façam a leitura silenciosa do poema e da fala do feirante. Proponha à turma a leitura oral coletiva da fala do feirante, de modo a evidenciar a sílaba tônica das palavras.

- Só então, peça aos alunos que verbalizem os produtos anunciados pelo feirante cujos nomes são palavras oxítonas. Se necessário, lembre-os de que as palavras oxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a última.

Registre na lousa as palavras ditas pelos alunos. Depois, separe-as em sílabas, de forma a evidenciar a sílaba tônica.

Por fim, desafie a turma a encontrar na fala do feirante outras palavras oxítonas. Espera-se que os alunos conclua que também são oxítonas as palavras **freguês** e **aproveitar**.

2. A atividade de ordenação de sílabas é uma ótima oportunidade para os alunos refletirem sobre a formação de palavras. A identificação da sílaba tônica em todas as palavras, mesmo que todas elas sejam oxítonas, é importante para a construção do trabalho de acentuação dessas palavras nas páginas seguintes.

- Sublinhe apenas os produtos cujos nomes são palavras **oxítonas**, ou seja, palavras em que a sílaba tônica é a última.

2. Ordene as sílabas e forme palavras oxítonas.

ven	a	tal
a	ven	tal

ra	pa	béns
pa	ra	béns

ru	u	bu
u	ru	bu

ta	va	pá
va	ta	pá

fu	ca	né
ca	fu	né

mi	do	nó
do	mi	nó

- Pinte a sílaba tônica de cada palavra.



As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

▶ PNA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Conhecimento alfabético
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **NOSSA LÍNGUA**

ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS OXÍTONAS

3. Lembre aos alunos que sílaba tônica é a sílaba pronunciada com mais força na palavra. Liste as palavras na lousa e leia-as em voz alta com a turma, de maneira que percebam a localização da sílaba tônica em cada uma delas. Recorde a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítona (a sílaba tônica é a última); paroxítona (a sílaba tônica é a penúltima); proparoxítona (a sílaba tônica é a antepenúltima).

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não tenha inserido como conteúdo a acentuação de palavras oxítonas terminadas em **-em**, nessa fase de escolarização, opte-se por apresentá-lo, pois essas palavras são usadas com frequência por todos os alunos, como: **parabéns, além, também, ninguém, além, além, além, além.**

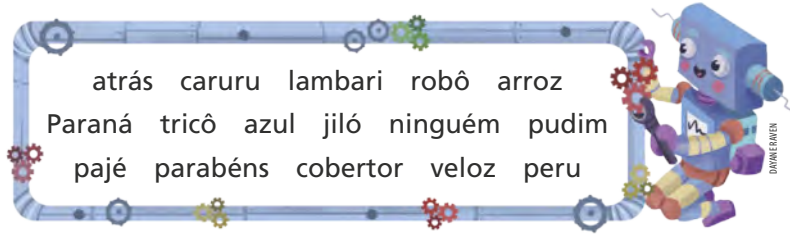
Após os alunos responderem à atividade, apresente a eles palavras oxítonas em que a tonicidade não é indicada com acentuação gráfica; exemplos: **siri, atum, funil**. Peça, então, que identifiquem a sílaba tônica dessas palavras. Depois, apresente outras palavras oxítonas, mas, dessa vez, acentuadas; exemplos: **cajá, chulé, jiló**. Ajude-os a refletir sobre a regra de acentuação. Se considerar oportuno, elabore com eles, em uma cartolina ou folha de papel pardo, as regras de acentuação de palavras oxítonas estudadas até o momento.

Consulte com os alunos o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo **caruru** e ampliar o repertório da turma com **novo vocabulário**.

► **O QUE E COMO AVALIAR**

Selecione um trecho de um dos textos da seção **Leitura** deste volume que contenha algumas palavras oxítonas, acentuadas ou não acentuadas. Transcreva o trecho selecionado na lousa e peça aos alunos que o copiem no caderno. Pergunte se conseguem se

3. Leia as palavras do quadro.



• Em relação à sílaba tônica, todas essas palavras são:

- proparoxítonas. paroxítonas. oxítonas.

4. Separe essas palavras em dois grupos e complete os nomes deles.

Palavras <u>oxítonas</u> acentuadas	Palavras <u>oxítonas</u> não acentuadas
atrás	caruru
Paraná	lambari
jiló	arroz
tricô	cobertor
pajé	pudim
robô	veloz
ninguém	azul
parabéns	peru

a) Circule a última sílaba das palavras acentuadas.

b) Conte para os colegas e o professor o que você descobriu sobre a acentuação das palavras oxítonas.
Espera-se que os alunos mencionem quais terminações das oxítonas são acentuadas.

Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em **a(as), e(es), o(os), em, ens.**

lembrar de que texto esse trecho faz parte. Comente que esse texto está no Livro do Estudante e que já foi lido. Se considerar oportuno, peça que abram o livro na página em que o texto se encontra para fazer a releitura desse texto.

Peça aos alunos que encontrem no texto algumas palavras oxítonas (acentuadas e não acentuadas). Faça a correção coletivamente e separe algumas palavras oxítonas acentuadas para retomar as regras estudadas até aqui. Para isso, pergunte: essa palavra é oxítona acentuada; por quê?

OBJETIVOS

- Participar de situações de intercâmbio oral.
- Discutir tema de interesse contemporâneo: divisão de tarefas domésticas.
- Comentar, com base no conhecimento prévio, como são realizadas as divisões de tarefas domésticas.

ROTEIRO DE AULA

▶ DIÁLOGOS

VIDA FAMILIAR E SOCIAL

DIREITOS E DEVERES IGUAIS

Inicie a atividade comentando que os alunos já sabem que todo cidadão tem direitos e deveres, e as crianças não estão fora desse contexto, tanto que, no Brasil, há um documento cujo objetivo é garantir que os direitos delas sejam cumpridos pela família e pelos órgãos públicos e privados. Pergunte se a turma sabe o nome desse documento: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Depois, pergunte se concordam com o parágrafo que inicia a seção e peça que observem as imagens representadas na página.

Incentive a participação dos alunos e oriente-os a expor a opinião deles, respeitando a dos colegas, e a perguntar e fazer intervenções que tenham relação com o tema.

Amplie perguntando aos alunos se concordam com a afirmação de que crianças devem colaborar nas tarefas domésticas. Comente que, assim como todo cidadão, a criança tem direitos e deveres. Pergunte: alguém poderia citar dois ou três deveres das crianças? Provavelmente alguns dirão que têm o dever de estudar, obedecer aos pais, aos responsáveis e aos professores, manter os ambientes em que convive (casa, escola) limpos e organizados etc.

DIREITOS E DEVERES IGUAIS

Tanto meninos quanto meninas podem gostar de cozinhar, gostar de qualquer cor, gostar de brincar com todos os brinquedos e escolher qualquer profissão. Além disso, podem ser fortes e independentes, gentis, carinhosos, sensíveis e solidários.



- Muitas famílias dividem as tarefas domésticas, como varrer o chão, arrumar a cama, levar o lixo, cozinhar etc.
- Você já ajudou em casa a preparar alguma receita? Qual?
Respostas pessoais.
 - Você contribui nos afazeres domésticos? De que forma?
Respostas pessoais.

279

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

▶ PNA

Desenvolvimento de vocabulário

OBJETIVOS

- Ler e interpretar uma receita gravada.
- Refletir sobre aspectos paralinguísticos da língua.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ BNCC

(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

COMP

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**TEXTO POR TODA PARTE****RECEITA CULINÁRIA EM VÍDEO**

1. e 2. O *link* apresentado na atividade é apenas uma sugestão. Se preferir, escolha outro vídeo com receita de pipoca doce. Caso não seja possível assistir ao vídeo com os alunos, explique à turma como fazer pipoca doce ou ainda sugira que conversem com o adulto responsável para saber como prepará-la.

Se possível, assista ao vídeo com os alunos e peça que observem que a pessoa, ao falar, gesticulava, levantava as sobrancelhas (em alguns momentos) e, muitas vezes, direcionava o olhar ao aparelho que estava gravando o vídeo.

Para abordar as características da fala, pergunte aos alunos se a linguagem da pessoa é formal ou informal. Espera-se que eles observem que a linguagem usada é predominantemente informal, porque a pessoa fala

TEXTO POR TODA PARTE**RECEITA CULINÁRIA EM VÍDEO**

- 1.** Receitas culinárias podem ser transmitidas por escrito ou oralmente.

Você já assistiu a alguém preparando uma receita culinária na televisão ou na internet? Que receita estava sendo preparada?

Respostas pessoais.

- 2.** A pipoca é rica em carboidratos, fibras e vitaminas.

Consulte o vídeo que ensina a fazer pipoca doce disponível em: https://youtu.be/P_SaaM8Vsmw. Acesso em: 3 jun. 2021.

Enquanto assiste ao vídeo, preste atenção nos ingredientes e nas instruções.



PWEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM

- 3.** É mais fácil preparar uma receita a partir de um vídeo ou da leitura de uma receita escrita? Explique.

Respostas pessoais. É possível que alguns alunos mencionem que, embora existam

vantagens em assistir à preparação de uma receita, é mais difícil acompanhar quais

são os ingredientes.

- 4.** Liste os ingredientes necessários para preparar a pipoca doce.

Milho de pipoca

Óleo

Açúcar

Água

de forma descontraída e emprega algumas expressões que são mais usadas em situações de comunicação informal, por exemplo: "Olá, pessoal", "Pra caramba", "Tá aí".

3. Na discussão, comente com a turma as vantagens e as desvantagens de cada suporte. Em um vídeo, é possível observar como a pessoa deposita os ingredientes, como são misturados os ingredientes, como eles são separados, picados, moidos etc. Além disso, em vídeo, é comum as pessoas darem dicas enquanto preparam o alimento.

4. O ideal é que os alunos assistam ao vídeo novamente, com o objetivo de anotar os ingredientes utilizados no preparo da receita. Aproveite para chamar a atenção para o fato de que nem sempre, ao assistir ao preparo de uma receita, eles terão a informação antecipada de quais ingredientes serão utilizados. É comum que esses ingredientes apareçam durante o modo de preparo.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

RECEITA DE PIPOCA DOCE

Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

Você vai ensinar uma pessoa da sua família a fazer pipoca doce. Para isso, escreverá a receita, considerando os seguintes passos:

1 Planeje o texto.

Lembre-se de que a receita deve conter:

- **título, ingredientes e modo de fazer;**
- palavras como **estoure, coloque, derreta, junte, misture**, para indicar as ações a serem realizadas;
- palavras e expressões como **depois, em seguida**, para marcar sequência de ações.

2 Observe se ela está ficando parecida com as receitas escritas que você estudou nesta unidade.

3 Releia a receita completa para verificar se:

- incluiu todos os ingredientes e as quantidades;
- incluiu todos os passos do modo de preparo;
- os passos seguem a sequência correta do modo de preparo;
- usou palavras como **coloque, mexa, tampe**, para instruir, orientar o preparo da receita;
- evitou a repetição desnecessária de palavras, por exemplo: "Pegue o **milho** e jogue-o na panela".



OBJETIVOS

- Refletir sobre a escrita.
- Identificar as partes que compõem uma receita.
- Desenvolver procedimentos do escritor.

ROTEIRO DE AULA

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

RECEITA DE PIPOCA DOCE

1. Essa etapa permite planejar a atividade, estimulando os alunos a refletir sobre o contexto de produção e de recepção do texto a ser produzido.

É comum as receitas orais apresentarem características próprias da oralidade, como uso de gestos, entonações e pausas, além de hesitações. No entanto, ao escrever, geralmente é necessário organizar e reorganizar o texto para possibilitar a compreensão do leitor.

2. Relembre os elementos desse gênero textual e registre-os na lousa para que os alunos possam conferir se estão presentes.

Explique à turma que as etapas de reler e revisar o texto são de extrema importância, pois é nesse momento que se verifica a necessidade de reformular, acrescentar ou excluir alguma informação.

3. É importante que, na revisão, os alunos reflitam sobre a disposição gráfica: onde ficará o título, a autoria, se os ingredientes aparecerão com marcador ("•", chamado de *bullet*) ou não, se os subtítulos serão diferenciados por algum recurso gráfico (negrito, linha colorida etc.).

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas,

instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

► PNA

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

RECEITA DE PIPOCA DOCE

4. e 5. Combine com a turma o tipo de papel em que vão escrever a versão final da receita. O ideal é que a folha seja mais firme e de tamanho adequado para que caibam o texto e as imagens. Se for possível usar a sala de informática da escola, utilize o *software* de edição de texto para produzir a versão final do texto e a montagem das imagens. É interessante que façam ilustrações que auxiliem na compreensão de cada passo do preparo da receita. Discuta com os alunos se vão inserir imagens dos ingredientes e da pipoca finalizada ou se vão inserir apenas as imagens dos ingredientes ou somente da pipoca finalizada.

Combine o dia da entrega da receita. Convém chamar a atenção dos alunos para o fato de que as receitas orais apresentam, geralmente, características próprias da oralidade e de quando está elaborando o pensamento. No entanto, ao escrever, é preciso estruturar o texto, organizando-o para que o leitor possa compreendê-lo.

REFLETIR E AVALIAR

Após o final da atividade, explique aos alunos que eles vão preencher a ficha de avaliação da página 298. Na avaliação, abra espaço para que os alunos socializem opiniões sobre o trabalho de elaboração da receita. Enfatize a importância de esse ser um momento de escuta atenta e respeito à fala do colega. Esclareça que você fará algumas perguntas para que reflitam sobre os passos que seguiram durante a produção. Eles devem pintar os quadrinhos que correspondem ao desempenho em cada item da avaliação.

4 Passe a receita a limpo em uma folha avulsa.

Lembre-se de que a receita deverá ser dividida em duas partes: **Ingredientes** e **Modo de fazer**. Dê destaque a esses subtítulos. Também é importante diferenciar o título da receita dos seus subtítulos.

5 Faça ilustrações que auxiliem na compreensão de cada passo.

6 Planeje o que você vai dizer a seu familiar ao entregar a receita. Você deverá relatar os passos que foram seguidos para a escrita da receita e argumentar para convencer a pessoa da sua família a preparar o prato.

Você poderá dizer que:

- a turma estudou receitas culinárias e aprendeu muito sobre elas;
- a receita foi escrita a partir dos passos dados oralmente em um vídeo.

REFLETIR E AVALIAR

Preencha a avaliação da página 298 para refletir sobre a produção.



282

1 Escreva uma palavra para completar cada frase. O número nos quadrinhos indica a quantidade de letras das palavras.

- a) 6 Tornar cheio é _____ encher _____.
- b) 7 Uma pessoa xereta gosta de _____ xeretar _____.
- c) 8 É na _____ peixaria _____ que se vendem peixes.
- d) 9 Para guardar o lanche, usamos a _____ lancheira _____.
- e) 10 Colocar em caixas é o mesmo que _____ encaixotar _____.

• Nessas palavras, o **x** e o **ch** representam:

- o mesmo som. sons diferentes.



ROTEIRO DE AULA

► VAMOS RECORDAR? AVALIAR E AVANÇAR

1. Certifique-se de que os alunos compreenderam que devem completar as frases com palavras da mesma família das que estão em destaque e que essas palavras têm a quantidade de letras indicada nos quadrinhos. O objetivo é verificar se compreendem que palavras da mesma família conservam o **ch** ou o **x** das palavras de origem.

Depois, peça aos alunos que leiam as frases que completaram e marquem a alternativa adequada: se o **ch** e o **x** têm ou não o mesmo som nas palavras registradas.

Aproveite para verificar se os alunos compreendem que o **x**, além de ter o mesmo som de **ch**, pode representar outros sons. Peça que verbalizem quais são os outros sons que a letra **x** pode representar.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

► PNA

Consciência fonológica e fonêmica

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

► **VAMOS RECORDAR?
AVALIAR E AVANÇAR**

2. Estudar verbo como uma palavra que exprime ação pode acarretar dificuldades para os alunos, pois crianças costumam relacionar ação a movimento. Assim, em frases como “O bebê fazia caretas”, eles podem identificar como verbo a palavra **caretas**. Afinal, é a ação que o bebê fazia. Em frases como “dormi muito ontem” ou “o gatinho morreu” é possível que afirmem que não há verbo, pois nenhuma palavra exprime ideia de ação, movimento. Por esse motivo, optou-se por palavras que variam para dar a ideia de tempo (presente, passado ou futuro) e para indicar pessoas do discurso (**eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas**) às quais se referem.

Peça aos alunos que leiam o trecho do conto silenciosamente. Depois, peça a leitura oral. Pergunte: por que o sapo se sentia feliz dentro do poço? O que se espera-se que concluam que o principal motivo era o fato de o sapo se sentir seguro e haver água e comida dentro do poço.

Chame a atenção da turma para a expressão “Há muito tempo”. Pergunte: essa expressão passa a ideia de um tempo preciso, determinado? Essa expressão refere-se a fatos que já aconteceram, vão acontecer ou estão acontecendo? É importante que os alunos concluam que a expressão passa a ideia de um tempo impreciso, porém passado.

Desafie a turma a marcar a alternativa que indica a que classe gramatical pertencem as palavras em destaque.

3. Só então se certifique de que os alunos identificaram quais são as duas primeiras frases do trecho. Se necessário, retome a ideia de frase, lembrando-os de que toda frase começa com letra inicial maiúscula e termina com um sinal de pontuação.

Verifique se os alunos reescrevem adequadamente as duas primeiras frases, primeiro passando a ideia de que os fatos estão acontecendo nesse momento ou acontecem sempre (presente). Depois, passando a ideia de que os fatos ainda vão acontecer (futuro).

2 Leia um trecho do conto **O sapo e o poço**.

Há muito tempo, um sapo **vivia** num poço e se **sentia** muito feliz dentro dele. Tudo **era** belo, pois também era seguro. As sólidas paredes do poço **fechavam-se** em torno de seu mundo e o **protegiam** do que quer que **fosse** perigoso, apesar de não saber exatamente o que deveria temer, pois ali a água **era** fresca e a comida, apesar de ser sempre a mesma, **era** pouca mas garantida.



Júlio Emílio Braz. **O sapo e o poço**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 4.

a) As palavras em destaque passam a ideia de que os fatos:

- já aconteceram.
- vão acontecer.
- estão acontecendo neste momento ou acontecem sempre.

b) Como as palavras em destaque podem ser classificadas?

- Substantivos.
- Adjetivos.
- Verbos.

3 Reescreva a primeira frase do trecho mudando a ideia de tempo.

a) Hoje, um sapo vive num poço e se sente muito feliz dentro dele.

b) Na próxima semana, um sapo viverá/vai viver num poço e se sentirá/vai se sentir muito feliz dentro dele.

- 4 Leia o poema. Se tiver dúvida sobre o significado de alguma palavra, consulte o dicionário.

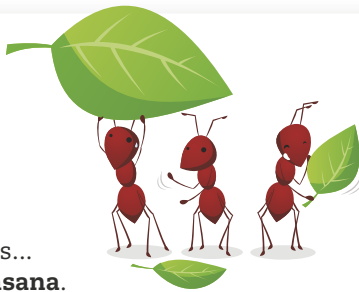
Formigas, não!

Formiguinhas

Pequenas, porém muitas,
como ervas daninhas.



Caminham sempre
em fila indiana.
Muitas, muitas, muitas...
para deixar a gente **insana**.



Formiguinhas.
Em toda parte estão.
Na banheira, na cama
e até no fogão.



Estão sempre em grupo,
lembram até uma trupe.
Aparecem do nada.
Parece um truque.

Ivo Minkovicus. *Poesia da minha casa*. São Paulo: Editora de Cultura, 2013. p. 8.

- a) Escreva como as palavras em destaque são registradas no dicionário.

Formiga, caminhar, insano, lembrar, aparecer, parecer.

- b) Sublinhe as palavras a seguir, de acordo com a legenda.



Palavra oxítona acentuada.



Palavra oxítona não acentuada.

porém • deixar • até

4. a) Essa atividade pretende retomar a análise do uso do dicionário e a forma como as palavras são registradas. Se necessário, lembre à turma que substantivos e adjetivos são sempre registrados no singular e na forma masculina. Também não registram aumentativos e diminutivos nem verbos que não estejam no infinitivo.

Inicie a atividade pedindo aos alunos que leiam silenciosamente o poema. Em seguida, pergunte: que imagem lhes vem à cabeça com a leitura da primeira estrofe? O objetivo da questão é chamar a atenção deles para a expressão **fila indiana**, que significa uma fila em que se posiciona um elemento atrás do outro. O que vocês entenderam pela palavra **insana**? Desafie os alunos a buscarem essa palavra no dicionário. Leve-os a perceber que, ao consultar o dicionário, encontrarão a palavra **insano**, que significa “que perdeu o juízo, insensato, louco”. Ressalte que a escolha dessa palavra em vez de **louco**, ou outro sinônimo, se deu para manter a sonoridade da estrofe, resultado da rima entre **indiana** e **insana**. Qual é o significado da palavra **trupe**? Mais uma vez, estimule o uso do dicionário para consultar o significado dessa palavra. É provável que encontrem um significado semelhante a grupo que apresenta peças de teatro.

Aproveite a oportunidade para abordar com a turma o fato de que uma palavra pode ter mais de um significado a depender do contexto em que é empregada. É o caso da palavra **truque**, que, no poema, significa ato de fazer alguma coisa de maneira habilidosa, surpreendendo as pessoas. No poema, a palavra pode ser um sinônimo de **mágica**.

5. b) Será o momento de verificar se os alunos compreendem o conceito de palavras oxítonas e se reconhecem que palavras oxítonas podem ou não ser acentuadas.

OBJETIVOS

- Desenvolver o vocabulário.
- Aproximar os alunos do uso social de dicionários.
- Exercitar a pronúncia adequada de palavras novas.
- Compreender que uma mesma palavra pode ter diferentes significados a depender do contexto.
- Identificar a acepção de determinada palavra ao contexto de uso.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

▶ **BNCC**

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

COMPETÊNCIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

CONTÊIDOR DE AULA

DICIONÁRIO ILUSTRADO

Na exploração da palavra **caruru**, chame a atenção dos alunos para a pronúncia adequada dessa palavra e para o som que a letra **r** representa. Peça que observem as ilustrações e verbalizem o nome de cada alimento que aparece. Em seguida, desafie-os a localizar as imagens que representam os ingredientes utilizados no preparo do caruru. É importante que justifiquem suas respostas. Verifique se apontam as palavras do verbete como estratégias que embasam suas respostas.

Ao explorar a palavra **choque**, retome conteúdos estudados questionando os alunos sobre o som do dígrafo e que letra também pode representar esse som. Desafie-os a verbalizar uma palavra da mesma família de **choque**. Registre a palavra **chocado** na lousa, sem o dígrafo, e pergunte: a palavra **chocado** é escrita com **x** ou com **ch**? Por quê? Espera-se que conclua que, por ser da mesma família de **choque**, a palavra **chocado** é registrada com **ch**.

Estimule os alunos a verbalizarem o que entenderam de cada um dos

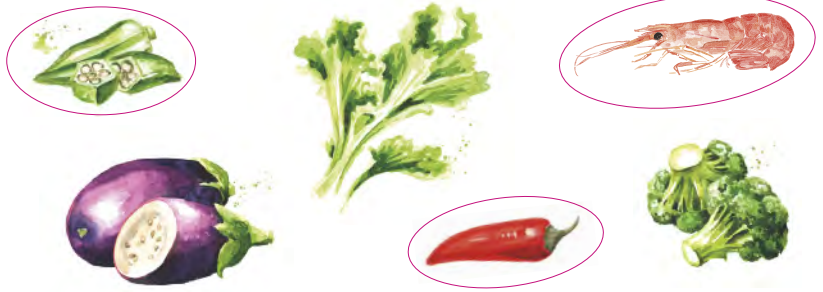
DICIONÁRIO ILUSTRADO

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- G
- H
- I
- J
- K
- L
- M
- N
- O
- P
- Q
- R
- S
- T
- U
- V
- W
- X
- Y
- Z

caruru (ca.ru.ru) s.m.

Prato da culinária brasileira, de origem africana e indígena, que tem entre seus ingredientes quiabo, camarão e pimenta: Experimentei **caruru** quando visitei a Bahia.

▶ **Circule os ingredientes do caruru.**



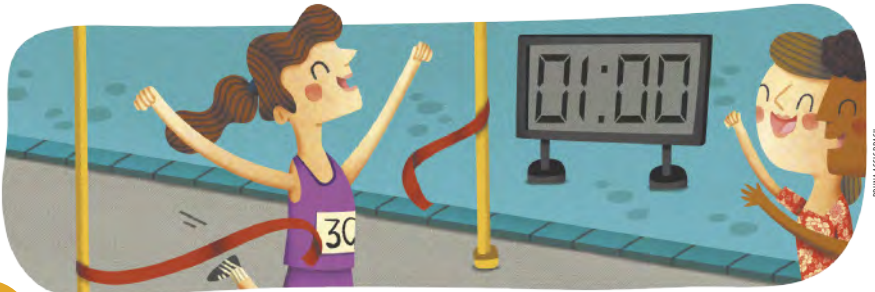
choque (cho.que) s.m.

1. Pancada entre dois corpos; batida, colisão: O **choque** entre os ônibus causou grande engarrafamento.
2. Sensação que sente quem toca em um fio elétrico: Não devemos tocar em fios com as mãos molhadas para evitar **choques**.
3. Emoção muito forte: Letícia ficou em estado de **choque** ao ganhar o concurso.



circuito (cir.cui.to) s.m.

Caminho que parte de um ponto e volta a ele: Cíntia fez todo o **circuito** da maratona em apenas uma hora.



exemplos apresentados e a relacionar a ilustração com um dos exemplos.

Para a palavra **circuito**, demonstre e promova o exercício da pronúncia adequada da palavra, evidenciando a sílaba tônica da palavra. Verifique se os alunos compreenderam o sentido da palavra apresentando duas imagens: uma de um percurso e outra de um circuito, de modo a levá-los a perceberem que um circuito se refere a um caminho que parte de um ponto e volta a esse mesmo ponto, já um percurso é um caminho que sai de um ponto e vai até outro ponto.

Na palavra **incorporar**, chame a atenção dos alunos para a forma verbal no infinitivo, como é apresentada em dicionários. Ressalte que essa palavra é comumente utilizada em receitas culinárias.

No trabalho com a palavra **oco**, desafie os alunos a verbalizarem como essa palavra foi apresentada no texto da unidade: na forma feminina **oca**. Chame a atenção para o fato de o adjetivo **oca** ter a mesma grafia do substantivo **oca**.

Abra espaço para que verbalizem se já ouviram a palavra **traquejo**. Permita que verbalizem em que têm traquejo, ou seja, experiência, habilidade.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

No processo de **avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem**, é fundamental retomar os principais objetivos pedagógicos trabalhados ao longo da unidade. As atividades propostas na seção **Vamos recordar? Avaliar e avançar** são sugestões para uma avaliação formal desses objetivos.

No entanto, essas sugestões não são a única ferramenta a ser utilizada para monitorar a aprendizagem dos alunos. É fundamental que você use também seus registros de avaliação informal para coletar dados como: nível de interesse dos alunos, ritmo de introdução dos conteúdos, adequação dos exemplos usados para explicar conceitos, grau de compreensão de um aluno individual e da turma como um todo, entre outros. Você pode ainda se valer da autoavaliação oral, pedindo aos alunos que comentem o que aprenderam, em que pontos sentiram mais dificuldade, por que sentiram mais dificuldade em determinado conteúdo e mais facilidade em outro etc.

Assim, será possível reunir dados para a sua tomada de decisão quanto às adequações necessárias para o progresso dos alunos ou para a remediação de eventuais defasagens.

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

incorporar (in.cor.po.rar) v.

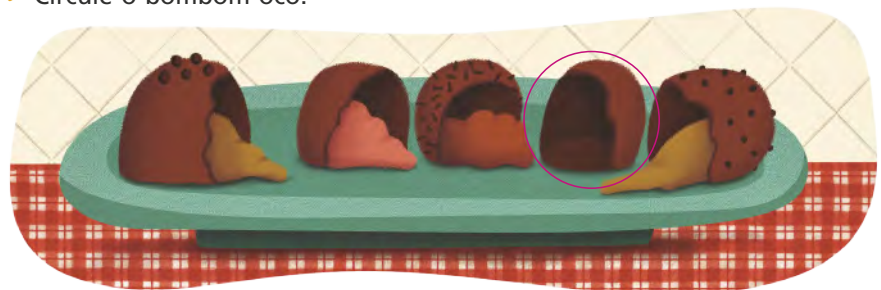
Colocar pessoa ou coisa no mesmo conjunto; incluir: O aluno novo foi **incorporado** à turma do terceiro ano.



oco (o.co) a.

Que não tem nada por dentro, que está vazio: O bombom estava **oco**.

► Circule o bombom oco.



traquejo (tra.que.jo) s.m.

Habilidade que se adquire de tanto repetir o que se faz, prática: Joaquim tem muito **traquejo** na cozinha.



INTRODUÇÃO À UNIDADE

Esta unidade apresenta uma **avaliação de resultados** sobre as aprendizagens dos alunos. É interessante que não realize as atividades propostas em apenas um dia para que o cansaço não seja um fato condicionante. Ressalta-se, também, a relevância de não utilizar apenas esta proposta como instrumento para avaliação final. É indispensável levar em conta as avaliações de processos propostas, seus registros, relatórios, suas pautas e outros produtos elaborados por você em suas observações e pelos alunos ao longo do ano. Além disso, é fundamental que compartilhe os resultados obtidos com o professor do próximo ano para que sirva como um dos subsídios para o planejamento dele.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Avaliar os resultados sobre os conhecimentos adquiridos.

Retomar a pontuação em diálogos.

Retomar substantivos e adjetivos.

Retomar verbos e tempos verbais.

Retomar a acentuação de palavras oxítonas.

Retomar palavras com **m** ou **n** no final de sílaba.

Retomar os pronomes pessoais.

Retomar concordância verbal.

Retomar palavras primitivas e derivadas.

Retomar as relações entre grafemas e fonemas.

Retomar a escrita de palavras com **s** ou **ss**.

Retomar a escrita de palavras com **g** e **gu**, **c** e **qu**.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecer as funções das classes de palavras.

Compreender as relações entre fala e escrita.

Conhecer sílaba tônica e suas convenções ortográficas.

Conhecer a estrutura do gênero textual conto.

O QUE APRENDI NESTE ANO?

AValiação FINAL

- 1 Leia um trecho do conto **Coisas horríveis no escuro do quarto**. Ele foi escrito, de propósito, sem alguns sinais de pontuação.

Escreva nos os sinais de pontuação adequados. Se necessário, consulte este quadro.



Coisas horríveis no escuro do quarto

Marina tinha medo de escuro .

Toda vez que ia dormir, ela olhava dentro do armário, embaixo da cama, atrás da cortina .

E a mãe da menina perguntava .

— Mas, Marina, você tem medo de quê?

[...]

Era coisa demais pra mãe entender .

[...]

E a mãe da Marina só dizia .

— Olha, filha, não tem nada assustador aqui no quarto .

— Mas e o bicho-papão, mãe?

— Tá de barriga cheia, dormindo lá na casa dele .



WANESSA FREZATO

— E a **bruxa** malvada ?

— Tá muito cansada .

— E o monstro da lagoa ?

— Ficou resfriado por causa da garoa .

— E a **barata** cascuda que tem asa e ainda sua ?

— Tá descascada na rua .



Assim, a mãe da Marina ajeitava a menina na cama, afofava o travesseiro, arrumava as cobertas . E, com cara de brava, pra espantar assombração, dava uma olhada dentro do armário, embaixo da cama, atrás da cortina...

Marina, então, se encolhia e cobria as orelhas com o lençol, deixando só uma frestinha para os olhos e o nariz . [...]

Elisa Salomon. **Coisas horríveis no escuro do quarto.**
São Paulo: Paulinas, 2011. p. 5, 10, 11.

2 Circule os adjetivos que se referem aos substantivos em destaque.

3 Os verbos sublinhados indicam tempo:

passado. presente. futuro.

4 Retire do trecho do conto uma palavra oxítona:

- não acentuada. Sugestões de resposta: nariz, lençol.
- acentuada. Sugestões de resposta: atrás, você.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► **BNCC**

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de

concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxí-

tonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

► **PNA**

Consciência fonêmica e fonológica

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

► **O QUE APRENDI NESTE ANO?**

AVALIAÇÃO FINAL

1. Retome que esses sinais são utilizados como recurso para a estruturação dos textos, uma vez que a escrita não dispõe de recursos da língua falada, como gestos, entonação etc. Peça que leiam o trecho do conto silenciosamente. Faça perguntas que possibilitem a verificação da compreensão leitora.

Em vez de alguns pontos finais, é possível que utilizem pontos de exclamação. Não há uma só resposta correta, pois depende da interpretação. Após realizarem a atividade, reserve momentos para avaliar a fluência em leitura oral dos alunos. Observe a **fluência em leitura oral**, tendo como parâmetro a velocidade de 90 palavras por minuto e precisão de 95%, garantida a compreensão do texto. Na página XVII deste Manual do Professor, são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral.

2. Verifique se os alunos reconhecem a relação entre substantivos e adjetivos e se localizam outros substantivos, comuns e próprios.

3. Certifique-se de que localizaram os verbos sublinhados e se percebem que indicam tempo passado.

4. Verifique se compreendem que palavras oxítonas são aquelas em que a sílaba tônica é a última e que nem todas são acentuadas.

ROTEIRO DE AULA

▶ O QUE APRENDI NESTE ANO?

AVALIAÇÃO FINAL

5. Avalie se os alunos verbalizam a seguinte regra: usa-se **m** antes de **p** e **b** e **n** antes das demais consoantes.

6. O objetivo da atividade é verificar as aprendizagens dos alunos em relação aos pronomes pessoais. Os alunos já usam esses pronomes ao falar e ao produzir textos escritos, embora nem sempre de forma correta. É fundamental que os alunos entendam as três pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala e de quem se fala. Estimule a turma a fazer a leitura silenciosa do trecho do conto. Em seguida, faça a leitura oral.

Verifique se percebem que em cada parágrafo há substantivos que se repetem. Pergunte: a repetição desses substantivos deixa a leitura mais ou menos agradável? Informe aos alunos que deverão reescrever o trecho utilizando pronomes para substituir os substantivos que foram destacados.

É importante que os alunos percebam que os pronomes são um dos meios responsáveis pela retomada do tema, criando-se no texto uma cadeia referencial ou coesiva, responsável pela progressão do texto. Ressalta-se que a coesão é o mecanismo responsável pela ligação entre as partes do texto e que os pronomes podem ser utilizados para fazer essa coesão.

Esta é uma sugestão de reescrita do texto:

Vovó Valentina mora bem perto da vila, numa casa grande e com um quintal cheio de árvores. **Ela** estava esperando a turma da vila e ajudou a armar as barracas no quintal.

Felipe, Leo e Guto combinaram de dormir na mesma barraca. **Eles** levaram sacos de dormir, lanternas e biscoitos.

Vovó Valentina dormiu na barraca com as meninas. Nina, Duda e Lulu decidiram que os bichos iriam dormir com **elas**.

Netuno não quis ficar na barraca. **Ele** era o supercão e precisava tomar conta da turma toda.

5 Complete as palavras com **m** ou **n**. Depois, copie.

e m baixo
_____ embaixo

de n tro
_____ dentro

ca n sada
_____ cansada

asso m bração
_____ assombração

6 A turma da vila vai acampar no quintal da casa da avó de Felipe e Guto. As crianças vão levar dois gatos e o cachorro Netuno. Leia um trecho do conto **Acampamento da vovó**.

Acampamento da vovó

Vovó Valentina mora bem perto da vila, numa casa grande e com um quintal cheio de árvores. **Vovó Valentina** estava esperando a turma da vila e ajudou a armar as barracas no quintal.

Felipe, Leo e Guto combinaram de dormir na mesma barraca. **Felipe, Leo e Guto** levaram sacos de dormir, lanternas e biscoitos.

Vovó Valentina dormiu na barraca com as meninas. Nina, Duda e Lulu decidiram que os bichos iriam dormir com **Nina, Duda e Lulu**.

Netuno não quis ficar na barraca. **Netuno** era o supercão e precisava tomar conta da turma toda.

Anna Claudia Ramos. **Acampamento da vovó**. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 9-14. Adaptado para fins didáticos.



- Em uma folha avulsa, reescreva o trecho do conto, substituindo os substantivos em destaque por pronomes pessoais. Veja orientações e encaminhamentos na seção **Roteiro de aula**.

7. Certifique-se de que os alunos localizaram a segunda frase do trecho. Depois, avalie se realizam a concordância verbal. Aproveite a oportunidade para avaliar os conhecimentos deles em relação ao sistema de escrita, pois, apesar de terem na frase original o modo de escrita, ao realizarem a conjugação dos verbos, podem errar a grafia de algumas palavras.

8. Além de avaliar a compreensão dos alunos acerca da escrita de palavras da mesma família, será uma oportunidade de verificar se percebem que a letra **s** pode representar diferentes sons nas palavras.

9. Certifique-se de que os alunos reconhecem todas as figuras. No momento da escrita, será possível avaliar as aprendizagens dos alunos quanto às diferentes relações entre grafemas e fonemas. Além disso, será mais uma oportunidade de chamar a atenção da turma para diferenças entre pronúncia e grafia de algumas palavras, salientando que a pronúncia pode variar, mas a grafia, não.

Neste momento, é importante reunir todos os registros e dados coletados em avaliações ao longo do ano. É importante analisar não só os resultados individuais, mas também o rendimento apresentado pela turma como um todo, pois, caso toda a turma ou a maioria não tenha compreendido determinado conteúdo, sugere-se não levar em conta essa habilidade no momento de avaliação individual, uma vez que ficou constatado que a aprendizagem sobre tal conteúdo não ocorreu. Outro aspecto que se deve ressaltar é que, na **avaliação final**, é preciso analisar, também, outros instrumentos além dos formais.

Também é fundamental que instigue os alunos a verbalizar as aprendizagens adquiridas ao longo do ano. Com sua ajuda, os alunos serão levados a analisar, na realização das atividades, quais condições e estratégias facilitaram esse ou aquele resultado, satisfatório ou não. Reúna esses dados em um relatório de modo a documentar a trajetória de cada aluno e de toda a turma.

7 Reescreva a segunda frase do conto, começando assim:

Vovó Valentina e Vovô Camilo estavam esperando a turma da vila e ajudaram a armar as barracas no quintal.

8 Escreva palavras da mesma família.

a) seco: Sugestões de resposta: secura, secador, secar.

b) aviso: Sugestões de resposta: avisado, avisar.

c) sossego: Sugestões de resposta: sossegado, sossegar.

9 Escreva os nomes das figuras.



guitarra



óculos



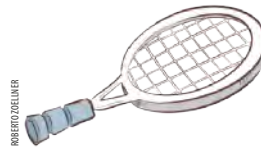
quatro



foguete



computador



raquete

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

Ao apresentar práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil, a autora aborda temáticas que destacam a importância de histórias, poesias e contos para os alunos.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

Nessa obra, a autora apresenta os principais equívocos no estudo da Língua Portuguesa ligados à escrita, à leitura e à gramática. Além disso, traz sugestões de atividades acompanhadas de orientações sobre como desenvolvê-las em sala de aula.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

Nessa obra, a autora ressalta a importância de professores estarem conscientes das funções e dos diversos usos da língua, bem como de ampliarem seus conhecimentos sobre questões textuais e sobre como articular ensino e avaliação.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

Nessa obra, a autora propõe fixar algumas noções básicas sobre coesão e sua relação com a coerência textual.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.

Essa obra se destina especialmente a professores e alunos dos cursos de Letras e de Pedagogia com o objetivo de ampliar a formação linguística desse público e dos demais interessados na área, além de discutir questões ligadas à textualidade e ao ensino da Língua Portuguesa.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

O autor desse livro apresenta, de forma didática, as bases necessárias para que professores e demais educadores possam abordar conceitos como variação, mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio, entre outros. Também propõe atividades práticas para abordar a variação linguística em sala de aula.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Nesse livro, é apresentada uma coletânea de textos indispensáveis de Bakhtin.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

Nesse livro, são apresentados dois ensaios de Bakhtin fundamentais para a compreensão de sua abordagem com relação ao texto e à linguagem.

BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René; XATARA, Claudia (org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011.

Trata-se de uma coletânea de artigos de especialistas que participam da produção de dicionários.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.

Acesso em: 4 jun. 2021.

Documento normativo que objetiva garantir o desenvolvimento e o direito à aprendizagem. Para isso, orienta definições curriculares, a partir da progressão de aprendizagens desenvolvidas na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: MEC: SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2021.

A obra é destinada a professores e fornece informações sobre dicionários, suas características e usos com o objetivo de otimizar o trabalho em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 4 jun. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização se baseia em seis componentes para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe)**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 jun. 2021.

Trata-se de um relatório que consolida experiências exitosas de alfabetização desenvolvidas em diversos países e sintetiza pesquisas sobre alfabetização, literacia e numeracia, com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade das políticas públicas e práticas de ensino no Brasil.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.

Essa obra faz parte de uma coleção que reúne contribuições teóricas e práticas fundamentais para todo educador. Nesse volume, o autor apresenta a importância dos conhecimentos linguísticos para a interpretação e a busca de soluções para questões ligadas à fala, à escrita e à leitura das crianças.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

O autor desse livro faz uma análise histórica dos métodos de alfabetização para, posteriormente, propor uma forma de trabalhar a alfabetização sem o “bá-bé-bi-bó-bu”, fornecendo suporte técnico para a utilização do método.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (org.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola, 2011.

A obra reúne artigos em que os autores explanam sobre dicionários escolares sob diversas perspectivas, defendendo a elaboração de obras que atendam cada vez mais alunos na fase inicial de aquisição e consolidação da leitura e da escrita.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Gramática nova**. São Paulo: Ática, 2014.

Trata-se de uma obra que utiliza notícias de jornal e de revistas, histórias em quadrinhos, anúncios publicitários, letras de música, entre outros, para contextualizar questões gramaticais.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 155-170, jun. 2003.

Nesse artigo, é apresentada uma pesquisa sobre a consciência fonológica de crianças relativa à percepção de rimas e aliterações, constatando a aliteração como elemento mais significativo na aquisição da escrita.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

Nessa obra, o professor da Unicamp organizou uma coletânea de textos escritos por autores renomados da área. Esses textos apresentam uma análise de diversos aspectos pedagógicos e sociais do ensino da Língua Portuguesa.

KAUFMAN, Ana María et al. **Leer y escribir: el día a día en las aulas**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2012.

Nessa obra, são fornecidas ferramentas propositivas para o desenvolvimento da prática docente voltada ao desenvolvimento da alfabetização, pautada na premissa de "aprender a ler e escrever textos lendo e escrevendo textos".

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

As autoras da obra visam estabelecer uma ponte entre teorias sobre o texto escrito e práticas de ensino com exemplos práticos de diversos meios de comunicação.

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (org.). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Baseada em resultados de pesquisas e experiências docentes, nessa obra são reunidos artigos que propõem a discussão teórica sobre a oralidade na escola e são apresentadas estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

Destinada a professores de alfabetização, nessa obra são apresentados fundamentos teóricos relacionados ao processo de alfabetização e compreensão da fala e da escrita.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A autora reúne, nessa obra, artigos que apresentam um panorama reflexivo sobre como a língua é tratada na escola, trazendo parâmetros para a transposição didática.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Nesse livro, o professor Luiz Antônio Marcuschi discorre sobre noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido partindo da perspectiva da visão sociointeracionista da língua.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Nessa obra, o autor apresenta uma proposta didática construtivista para a alfabetização, pela utilização do lúdico, com jogos, poemas e cantigas.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O autor identifica nessa obra as especificidades e as inter-relações dos processos de alfabetização, propondo o ensino sistemático da notação alfabética, aliado às práticas de leitura e escrita.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.

Nessa obra, o autor visa orientar pais, professores, educadores e outros profissionais a compreender o que acontece no cérebro quando a criança aprende a ler. Além disso, explora as origens das dificuldades que podem surgir nessa fase e sugere estratégias para superá-las.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse livro, a autora defende o tratamento escolar de modo mais científico no que concerne às atividades de linguagem, especificamente as ligadas à gramática de língua materna.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Leitura e ortografia: além dos primeiros passos**. Tradução: Vivian Nickel. Porto Alegre: Penso, 2014.

Na obra, são discutidas diferentes visões sobre a conexão entre linguagem oral e linguagem escrita e exploradas as implicações dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem.

PRIETO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2010.

Nesse livro, as autoras abordam a inclusão escolar por meio de um diálogo em que discorrem sobre pontos polêmicos e controversos a respeito do tema.

SCHEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Nessa obra, são apresentados artigos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como encaminhamentos para a prática do ensino.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra a autora destaca diversos aspectos do complexo processo de aprendizagem da leitura.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2006.

Nessa obra, o autor discorre sobre a gramática como conteúdo indispensável para a produção e a compreensão textual.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

Nesse livro, são abordados aspectos essenciais em relação ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de reflexões acerca dos percursos dos alunos para compreender os conteúdos.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor propõe a análise sobre a prática educativa, buscando uma prática reflexiva e coerente, bem como a constante avaliação do trabalho pelo profissional.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

Nessa obra, Irlandé Antunes apresenta os principais equívocos no estudo da Língua Portuguesa ligados à escrita, à leitura e à gramática. Além disso, traz sugestões de atividades acompanhadas de orientações sobre como desenvolvê-las em sala de aula.

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.

Nessa obra, a autora propõe fixar algumas noções básicas sobre coesão e sua relação com a coerência textual.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.**

São Paulo: Parábola, 2007.

Nessa obra, é apresentada uma discussão sobre o ensino da gramática.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007.

Nesse livro, são apresentadas, de forma didática, as bases necessárias para que professores e demais educadores possam abordar conceitos como variação, mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio, entre outros. Também são propostas atividades práticas para abordar a variação linguística em sala de aula.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

Nesse livro, as autoras propõem reflexões sobre situações de leitura e produção de textos para tornar os alunos bons leitores e produtores de textos.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2001.

Nessa obra, é apresentada uma discussão acerca do conhecimento da norma ortográfica e de como a ortografia tem de ser ensinada.

ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas: Mercado de Letras, 2006. (Coleção As faces da linguística aplicada).

Dedicada a professores e formadores de professores, nessa obra são discutidas propostas e experiências relacionadas à implementação dos PCNs.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Valendo-se da proposta construtivista, nessa obra a autora traz luz aos diversos aspectos do complexo processo de aprendizagem da leitura.

WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como instrumento.** São Paulo: Contexto, 2011. v. 1.

Na obra, são apresentados tópicos sobre a Língua Portuguesa que costumam causar dúvidas, como: verbos, pronomes e questões ortográficas.






BILLON PHOTOSHUTTERSTOCK.COM

REFLETIR E AVALIAR

FICHAS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE 1 Preguiça de lado




Data: ___/___/___

Meu aprendizado	 Não	 Um pouco	 Sim
Eu e meu colega ilustramos o conto de maneira a deixá-lo mais atraente?			
Usamos diferentes palavras e expressões para mostrar a passagem do tempo na história?			
Narramos os acontecimentos de forma a deixar o leitor curioso para saber o desfecho do conto?			
Usamos sinais de pontuação que ajudaram a organizar as ideias do conto e a transmitir emoções?			

DMYTRIO.ONIKOSHUTTERSTOCK.COM

UNIDADE 2 Versos para todos os gostos

Data: ___/___/___

Meu aprendizado	 Não	 Um pouco	 Sim
Escrevi no poema o que me deixa chateado e com raiva?			
Contei no poema o que me faz voltar a ficar bem-humorado?			
Usei palavras que rimam, dando sonoridade ao poema?			
Criei ilustrações que passam as emoções que eu quis transmitir no poema?			




CASTELSKOSHUTTERSTOCK.COM

UNIDADE 3

Mensagens pra lá e pra cá



Data: ___/___/___

Meu aprendizado	 Um pouco	 Mais ou menos	 Muito
Foi importante planejarmos juntos o que iríamos escrever?			
Utilizamos, na carta, argumentos para convencer a revista a publicar nosso pedido?			
Usamos a estrutura de uma carta de leitor (apresentação de quem escreve, comentários sobre a revista e/ou matéria, argumentos que justifiquem o pedido de publicação, despedida e assinatura)?			

LA.GORIANSHUTTERSTOCK.COM






ILUSTRAÇÕES: ANITA GONÇALVES SHUTTERSTOCK.COM

UNIDADE 4

Tem alguma notícia?

Data: ___/___/___

Meu aprendizado			
Fizemos um resumo de notícia que desperta o interesse dos leitores?			
Resumimos as principais informações da notícia?			
Apresentamos os fatos de forma clara e envolvente?			
Usamos tipos de letra diferentes no título e no corpo da notícia?			

STOCKER: JEANSHUTTERSTOCK.COM

UNIDADE 5 Medindo forças

Data: ____/____/____

Meu aprendizado	Um pouco	Mais ou menos	Muito
Achei interessante realizar a pesquisa com os colegas da turma?			
Tive dificuldade em completar o quadro?			
Tive dificuldade de passar as informações do quadro para o gráfico de colunas?			
Achei que os dados do gráfico são de fácil interpretação?			

UNIDADE 6 Anúncios para convencer

Data: ____/____/____

Pinte os quadrinhos conforme a legenda.

um pouco



mais ou menos



bastante



A frase de destaque no anúncio que criamos é curta e impactante?			
As imagens que escolhemos para o anúncio têm relação com o texto escrito?			
Distribuímos o texto escrito e as imagens adequadamente no anúncio?			
O local que escolhemos para expor nosso anúncio tem grande circulação de pessoas?			

UNIDADE 7**Contos de
fazer tremer**

Data: ____/____/____

Pinte os quadrinhos conforme a legenda.

um pouco



mais ou menos



bastante



O conto que escrevemos deixa claro qual era o teste de coragem para Clara?			
Descrevemos com detalhes o ambiente e os sentimentos da personagem principal?			
Nosso texto provoca curiosidade no leitor em relação ao final do conto?			
Usamos sinais de pontuação para expressar os sentimentos dos personagens?			
Usamos dois-pontos para indicar que um personagem iria falar e travessão para indicar as falas?			

UNIDADE 8**Cozinhar é
para todos**

Data: ____/____/____

Pinte os quadrinhos conforme a legenda.

um pouco



mais ou menos



bastante



Listei todos os ingredientes necessários para preparar a receita?			
Usei palavras para indicar as ações que devem ser realizadas no modo de preparo?			
Usei palavras e expressões para marcar a sequência das ações?			
Fiz ilustrações que auxiliam na compreensão de cada passo da receita?			

MATERIAL COMPLEMENTAR

UNIDADE 1 Produção de escrita Páginas 52 e 53

Aconteceu comigo

O monstro que morava embaixo da cama de T. Meroso

Quando eu tinha uns 7 anos de idade, meu pai vivia pegando no meu pé para arrumar o quarto. Até que ele não era tão bagunçado, mas, conforme se chegava mais perto da cama, a bagunça aumentava. Acontece que, desde que eu era bebê, eu sabia que havia um monstro horroroso morando debaixo da minha cama, e evitava me aproximar dela. O monstro era sinistro. Toda noite, quando eu ia dormir, ele rosnava e fazia uns ruídos estranhos — acho que estava mastigando pedaços dos meus brinquedos. E sempre que meus pais entravam no quarto, ele parava na hora, e eles não acreditavam que havia um monstro ali. Mas um dia meu pai disse que eu tinha de arrumar o quarto [...]. Reuni coragem e comecei a juntar a bagunça. Finalmente cheguei perto da cama... e olhei lá embaixo. [...]

Rosana Rios. **O livro dos sustos:** o que fazer nas situações horripilantes da vida. São Paulo: Ática, 2006. p. 43.

De repente... _____

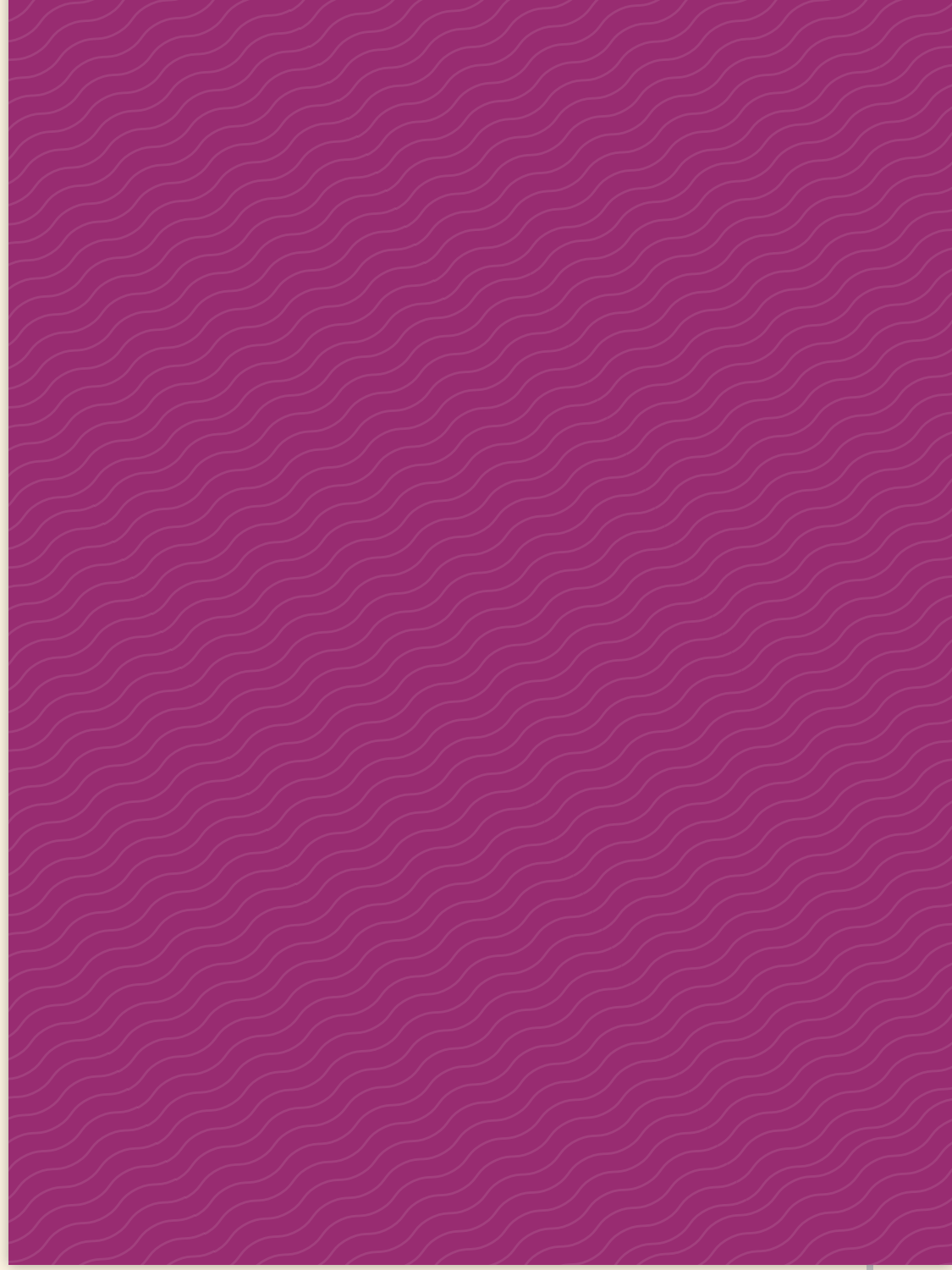
A large rectangular writing area with a blue starry border and horizontal lines. The border is a dark blue color with white stars and a nebula-like pattern. The interior of the rectangle is white with horizontal lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the rectangle. The rectangle is positioned in the upper right quadrant of the page.



A large rectangular area with a blue, starry border. It contains a large empty rounded rectangle on the left side and seven horizontal lines on the right side, intended for writing.

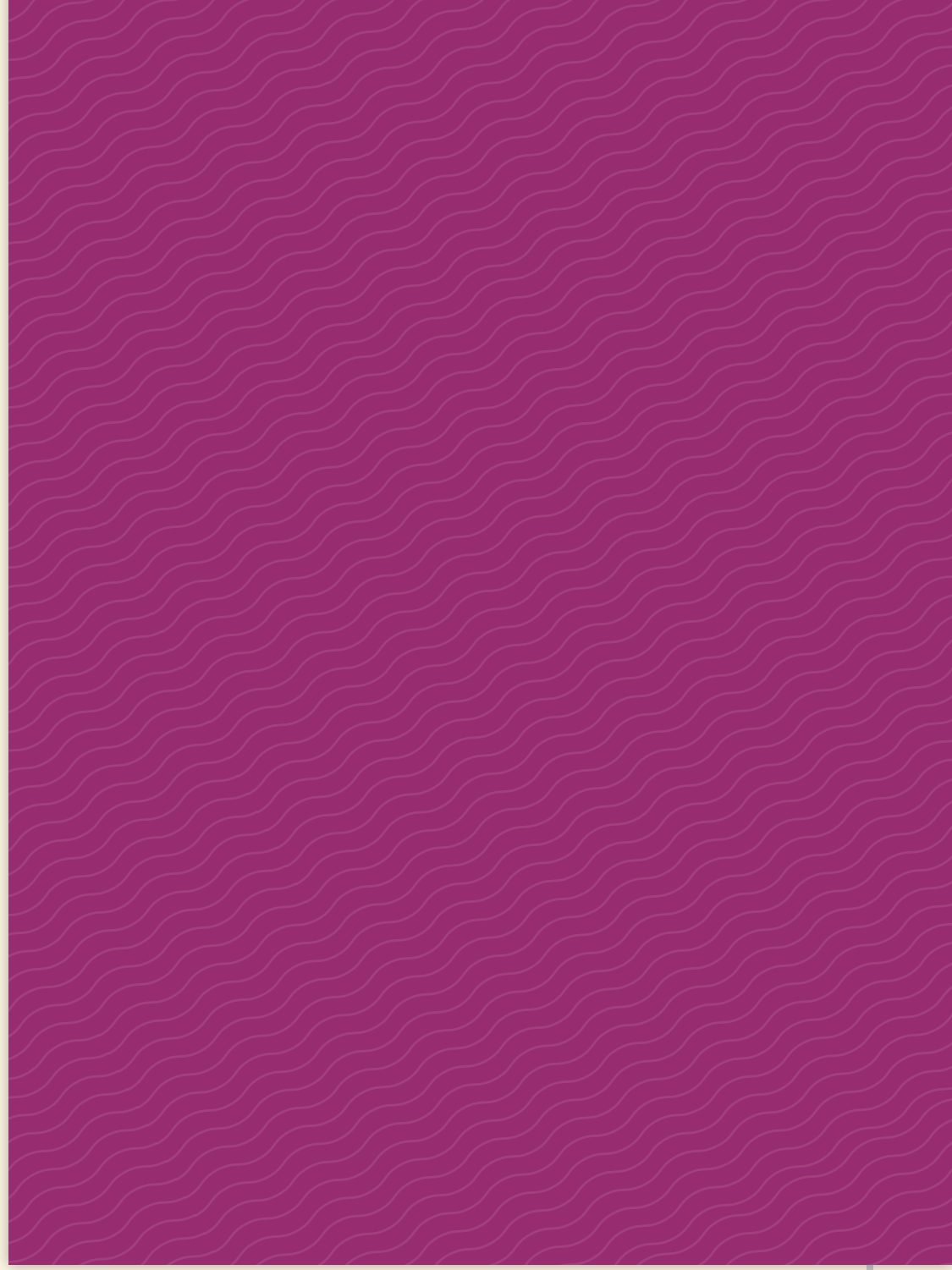


MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA





MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-604-3



9 786557 426043